




**ESTADO DO PARANÁ**



Folha 1

<b>Órgão Cadastro:</b> UNESPAR/UVA		<b>Protocolo:</b>
<b>Em:</b> 29/08/2021 16:10		<b>18.035.341-0</b>
<b>CPF Interessado 1:</b> 041.840.349-00		
<b>Interessado 1:</b> ALCIMARA APARECIDA FOETSCH		
<b>Interessado 2:</b> -		
<b>Assunto:</b> AREA DE ENSINO		<b>Cidade:</b> UNIAO DA VITORIA / PR
<b>Palavras-chave:</b> PROJETO		
<b>Nº/Ano</b> 8/2021		
<b>Detalhamento:</b> PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR DE UNIÃO DA VITÓRIA PARA ANÁLISE.		
<b>Código TTD:</b> -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 29/08/2021 16:13

---

**DESPACHO**

União da Vitória, 29 de agosto de 2021.

Prezada Professora Diane Daniela Gemelli,  
Coordenadora do Curso de Geografia.

Encaminho para análise do Colegiado de Geografia o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, bem como a Ata de no. 008/2021, de 27/08/2021, do Núcleo Docente Estruturante, que aprova a proposta.

At.te,  
Profa. Dra. Alcimara Aparecida Foetsch  
Presidente do NDE do Curso de Geografia.



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO\_1.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em 29/08/2021 16:13.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em: 29/08/2021 16:13.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**8fa75d9319018c8e1c235fd3e54b1f48**.

1 ATA Nº 008/2021. **ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**  
2 **(NDE) DO COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO**  
3 **PARANÁ - UNESPAR, CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA.** Aos vinte e sete dias do mês de agosto de  
4 dois mil e vinte e um, reuniram-se *on-line*, pela plataforma *Google Meet*, os professores do Colegiado do  
5 Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, *Campus* União da Vitória, que  
6 integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, conforme Portaria nº 002/2019 - CCHE/Unespar,  
7 de 11/12/2019 e lista de presença anexa a esta Ata. Nesta reunião foi revisada a proposta de Projeto Político  
8 Pedagógico do curso e **APROVADA** por unanimidade pelo Núcleo Docente Estruturante. Na sequência, o  
9 PPC será encaminhado, via e-protocolo, para a Coordenação do Curso de Geografia para análise e posteriores  
10 encaminhamentos. Nada mais havendo a constar, eu, professora Alcimara Aparecida Foetsch, Presidente do  
11 NDE do Curso de Geografia, encerro a presente ata, registrando que em virtude da realização das atividades  
12 remotas/teletrabalho a ata será assinada quando as atividades presenciais forem retomadas.

13  
14 **LISTA DE PRESENÇA DA ATA 008/2021 - NDE do Curso de Geografia/Unespar/União da Vitória.**

15 Reunião ordinária do NDE do Curso de Geografia

16 Data: 27/08/2021

Horário: 13:30 horas

Local: *Reunião Online Google Meet*

17 Membros do NDE do Colegiado de Geografia, conforme Portaria nº 002/2019 - CCHE/Unespar, de  
18 11/12/2019:

Nº	PROFESSOR (A)	ASSINATURA
01	Alcimara Aparecida Föetsch	
02	Anderson Rodrigo Estevam da Silva	
03	Diane Daniela Gemelli	
04	Helena Edilamar Ribeiro Buch	
05	Mariane Félix da Rocha	
06	Silas Rafael da Fonseca	



ePROCOLO



Documento: **10\_Ata\_NDE\_008\_2021\_de\_27\_de\_agosto\_de\_2021\_Aprovacao\_PPC.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em 29/08/2021 16:14, **Anderson Rodrigo Estevam da Silva** em 27/04/2022 22:01.

Assinatura Simples realizada por: **Diane Daniela Gemelli** em 26/04/2022 10:13, **Mariane Felix da Rocha** em 26/04/2022 11:52, **Helena Edilamar Ribeiro Buch** em 27/04/2022 22:25, **Silas Rafael da Fonseca** em 28/04/2022 06:34.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em: 29/08/2021 16:14.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:

<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:

**860e004a3c3d82076e278aac0575b8f7**.

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - 55 anos**

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

*Campus União da Vitória*

Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação (CCHE)

Agosto, 2021.

Praça Coronel Amazonas, s/n  
União da Vitória- Paraná - Brasil - CEP 84.600-000  
Fone (42)3521-9130 - <http://uniaodavitoria.unespar.edu.br/>



CCHE  
*Curso de Geografia*

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR**

**SALETE MACHADO SIRINO**  
Reitora

**EDMAR BONFIM DE OLIVEIRA**  
Vice-Reitor

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

**VALDERLEI GARCIAS SANCHES**  
Diretor do *Campus*

**SANDRA SALETE DE CAMARGO SILVA**  
Vice-diretora do *Campus*

**HELENA EDILAMAR RIBEIRO BUCH**  
Chefe da Divisão de Ensino de Graduação do *Campus*

**KELEN DOS SANTOS JUNGES**  
Diretora do Centro de Ciências Humanas e Educação - CCHE

**DIANE DANIELA GEMELLI**  
Coordenadora do Curso de Geografia

**ELABORAÇÃO:**

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO - NDE-Geo**  
(Conforme: PORTARIA Nº 002/2019 - CCHE/UNESPAR - Campus União da Vitória)

Alcimara Aparecida Föetsch - Presidente  
Anderson Rodrigo Estevam da Silva  
Diane Daniela Gemelli  
Helena Edilamar Ribeiro Buch  
Mariane Félix da Rocha  
Silas Rafael da Fonseca

**COLEGIADO DE GEOGRAFIA - PROFESSORES DO CURSO**

Alcimara Aparecida Föetsch  
Anderson Rodrigo Estevam da Silva  
Diane Daniela Gemelli  
Helena Edilamar Ribeiro Buch  
Marcos Antonio Correia  
Mariane Félix da Rocha

Reginaldo de Lima Correia  
Sergio Roberto Ferreira dos Santos  
Silas Rafael da Fonseca  
Victória Sabbado Menezes  
Wagner da Silva

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>07</b>
<b>2.</b>	<b>TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS.....</b>	<b>08</b>
<b>3.</b>	<b>LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>08</b>
<b>4.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>12</b>
4.1	JUSTIFICATIVA.....	12
4.2	<b>CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS .....</b>	<b>18</b>
4.3	CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DE INSERÇÃO INSTITUCIONAL...	22
4.4	CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	32
4.5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	44
<b>5.</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>46</b>
5.1	OBJETIVO GERAL.....	46
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	47
<b>6.</b>	<b>METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>47</b>
6.1	O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
6.2	AULAS E TRABALHOS DE CAMPO: PRÁTICAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	51
6.2.1	Disciplinas de Prática de Campo e o Projeto Integrador.....	55
6.3	PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES.....	56
6.4	ENSINO REMOTO, PLATAFORMAS DIGITAIS E O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	58
<b>7.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....</b>	<b>60</b>
<b>8.</b>	<b>PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL.....</b>	<b>64</b>
<b>9</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO.....</b>	<b>67</b>
<b>10.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS.....</b>	<b>69</b>
<b>11.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA NO</b>	



	<b>DESENHO CURRICULAR.....</b>	<b>70</b>
<b>12.</b>	<b>EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>70</b>
12.1	PRIMEIRO ANO.....	70
12.2	SEGUNDO ANO.....	72
12.3	TERCEIRO ANO.....	74
12.4	QUARTO ANO.....	77
12.5	DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	79
<b>13.</b>	<b>DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO.....</b>	<b>84</b>
13.1	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	86
13.1.1	Histórico, legislações e diretrizes para a Extensão Universitária no Brasil.....	87
13.1.2	Curricularização da extensão na UNESPAR: documentos institucionais e norteadores.....	88
13.1.3	Curricularização da Extensão no Curso de Geografia.....	89
<b>14.</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>95</b>
<b>15.</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>96</b>
<b>16.</b>	<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....</b>	<b>97</b>
<b>17.</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS FINANCIADOS.....</b>	<b>98</b>
17.1	PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	98
17.2	PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	99
17.3	AÇÕES DE EXTENSÃO.....	99
17.4	MONITORIA ACADÊMICA.....	99
<b>18.</b>	<b>EVENTOS DO CURSO.....</b>	<b>100</b>
18.1	SEMANA DO MEIO AMBIENTE.....	101
18.2	SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA.....	102
18.3	OUTROS EVENTOS.....	103
<b>19.</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>105</b>
<b>20.</b>	<b>LINHAS DE PESQUISA DOS PROFESSORES DO CURSO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>106</b>
<b>21.</b>	<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....</b>	<b>108</b>

<b>22.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....</b>	<b>109</b>
<b>23.</b>	<b>INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL.....</b>	<b>110</b>
23.1	LABORATÓRIO.....	110
23.2	SALA DE AULA.....	110
23.3	BIBLIOTECA.....	111
23.4	ACESSIBILIDADE.....	111
<b>24.</b>	<b>REFERÊNCIAS DO PPC.....</b>	<b>112</b>
 <b>ANEXOS</b>		
<b>ANEXO 01</b>	<b>CURRÍCULO DO CORPO DOCENTE.....</b>	<b>120</b>
<b>ANEXO 02</b>	<b>REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....</b>	<b>124</b>
<b>ANEXO 03</b>	<b>REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO- OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>142</b>
<b>ANEXO 04</b>	<b>REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO 05</b>	<b>REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AAC).....</b>	<b>170</b>
<b>ANEXO 06</b>	<b>REGULAMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>178</b>
<b>ANEXO 07</b>	<b>PLANO DE ATIVIDADES DE CAMPO.....</b>	<b>185</b>
<b>ANEXO 08</b>	<b>DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DA APROVAÇÃO DO PPC.....</b>	<b>186</b>

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARNÁ - UNESPAR**  
**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**  
**PROJETO PEDAGÓGICO**

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

<b>UNIVERSIDADE</b>	Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR	
<b>CAMPUS</b>	União da Vitória	
<b>CURSO</b>	Licenciatura em Geografia	
<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO</b>	1966	
<b>CENTRO DE ÁREA</b>	Ciências Humanas e da Educação (CCHE)	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	Em horas/aula: 3.888	Em horas/relógio: 3.240
<b>CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES FORMATIVAS</b>	Em horas/aula: 2.640	Em horas/relógio: 2.200
<b>CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES</b>	Em horas/aula: 528	Em horas/relógio: 440
<b>CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	Em horas/aula: 240	Em horas/relógio: 200
<b>CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	Em horas/aula: 480	Em horas/relógio: 400
<b>CARGA HORÁRIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</b>	324 horas relógio	
<b>HABILITAÇÃO</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Bacharelado
<b>REGIME DE OFERTA</b>	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).	

## 2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

<b>TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE</b>	40 vagas	
<b>PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO</b>	Noturno	Número de vagas: 40

## 3. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

O curso de Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória foi criado na data de 10/05/1966 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 74.750, de 24/10/1974, publicado no DOU de 24/10/1974. Teve sua renovação de reconhecimento aprovada pelo Decreto Estadual nº 5.678 de 10/11/2009, publicado no DOE de 10/11/2009. Em 2014 o Curso passou pela renovação de reconhecimento sendo estabelecida pelo prazo de 03 (três) anos: a partir de 10 de novembro de 2014 até 10 de novembro de 2017, pelo Decreto Estadual nº 2.242, publicado no Diário Oficial do Estado em 24/08/2015, considerando o Parecer 19/2015 do Conselho Estadual de Educação do Paraná e contido no protocolado nº 13.634.899-0, com base no protocolado nº 13.210.893-0. Em seguida, a renovação de reconhecimento aconteceu em 2017 quando o Curso foi reconhecido pelo período de 04 (quarto) anos, a partir do dia 11/11/2017 até 10/11/2021, por meio da aprovação do Parecer nº 93/17 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, contido no protocolo nº 14.824.283-6, sob o processo nº 1382/17 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 28/11/2017, e do Decreto Estadual nº 8.608, publicado no Diário Oficial do Estado em 09/01/2018.

**A última renovação de reconhecimento do curso data deste ano de 2021**, sendo reconhecido por um período de 04 (quatro) anos, a partir do dia 11/11/2021 até 10/11/2025, por meio do Parecer CEE/CES nº. 66/21, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovado em 16/06/2021, contido no protocolado de nº. 17.608.917-2, Portaria nº. 95/21 -

SETI, de 13/07/2021 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 15/07/2021 (nº. 10.977, página 11).

O Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia organiza-se em consonância com o a documentação da UNESPAR, tais como o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, o PPI - Projeto Político Institucional, além de ter como base as seguintes determinações documentais:

- A Lei Federal nº 9.394/1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, orientando os princípios e os fins a educação, do direito e do dever de educar, dos modelos e formas de organização escolar em território nacional, e dos níveis e modalidades de ensino e legislando em específico sobre o ensino superior regulado pelo Art. 43. Encontrando-se o Colegiado de Geografia em acordo e observância a referida Lei;

- O Decreto Federal nº 3.276/1999, de 6 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências;

- Deliberação 04/2013, do Conselho Estadual de Educação do Paraná: Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

- Parecer CNE/CP nº 28/2001 - Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;

- Parecer CNE/CP nº 9/2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciaturas, de graduação plena;

- Parecer nº CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Geografia;

- Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;

- A Lei nº 10861/2004 - que em seu Art. 1º. Inciso 1º Institui o SINAES, que tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais

das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. De forma geral a referida lei foi criada com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. O Colegiado de Geografia enquadra-se no dispositivo legal ora postulado, inclusive se utilizando de seus resultados na melhoria do projeto pedagógico de curso e em seu corpo discente e docente;

- Decreto nº 5.296/2004 - regulamenta a Lei nº10098/2000, no Art. 1º estabelecendo normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação;

- Portaria MEC nº 4.059/2004 - Regulamenta a oferta de carga horária à distância em componentes curriculares presenciais;

- Deliberação 04/2006, do Conselho Estadual de Educação do Paraná; Resolução CNE/CP nº01/2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e da cultura afro-brasileira e africana, resolução que se respalda e dá cumprimento nas Leis nº 10.639, de 2003 e Lei nº 11.645 de 2008. O Colegiado de Geografia encontra-se adequado e em observação a referida resolução, inclusive possuindo em sua matriz curricular, em suas disciplinas específicas atendem paralelamente o requisito;

- Resolução CNE/CP nº01/2005 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de Licenciatura, de graduação. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;

- Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017. De acordo com as condições nos próximos anos, abre-se a possibilidade de inclusão dessas modalidades no curso uma vez que se acredita não haver prejuízos ao processo de ensino/aprendizagem. Tais inclusões podem, preferencialmente, contemplar disciplinas optativas, porém, podendo ser utilizadas também em disciplinas da matriz curricular, se for o caso, decidido em consenso pelo Colegiado. Apresentam-se também como uma oportunidade para complementar cargas horárias



considerando momentos de greve, ocupações e outras interrupções do ano letivo - nestes casos, previstas até o máximo de 25% das disciplinas.

- Portaria MEC nº40/2007- Institui o e-MEC, como forma de ampliar, agilizar, abreviar e racionalizar o tramite do Cadastro de Instituições e Cursos superiores, Basis e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), entre outras disposições;

- Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes, definindo, classificando, regulamentando e fiscalizando o campo do estágio que se apresenta como um direito acadêmico fundamental para o desenvolvimento do processo formativo, alternando teoria e prática, além de possibilitar uma experiência real ao acadêmico. Encontra-se o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia de acordo com a Lei específica, tanto no que tange a regulamentação de estágio, como em relação à disciplina específica de estágio, dentro da grade curricular do curso;

- Resolução CONAES 01/2010, que estabelece sobre o Núcleo Docente Estruturante regulada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Possui o Colegiado de Geografia um Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo) operante, vindo de encontro ao que determina a referida resolução;

- Parecer nº023/2011, do Conselho Estadual de Educação do Paraná que dispõe sobre a inclusão de Libras. Em complemento, Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº10.436/2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10.098/2000. Encontra-se o Colegiado de acordo e dentro dos padrões estipulados e definidos, contando em sua grade curricular obrigatória com a disciplina de Libras;

- Deliberação nº 02/2015, do Conselho Estadual de Educação do Paraná: Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;

- Resolução n.º 2, de 01/07/2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- Resolução nº 2, de 22/12/2017, do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum

Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;

- Resolução n.º 4, de 17/12/2018, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017;

- Resolução n.º 2, de 20/12/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

#### 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

##### 4.1 JUSTIFICATIVA

“Através da crítica, é que se produz e reproduz uma ciência viva. Pois ciência que não se renova, não se transforma, é ciência morta, é droga” (OLIVEIRA, 2012, p. 140). Portanto, acredita-se que refletir constantemente sobre a estrutura curricular, os conteúdos, os instrumentos metodológicos e a forma como se ensina, sobretudo em um curso de Licenciatura, é fundamental, além de ser uma obrigação, tendo em vista tanto a dinâmica da sociedade contemporânea quanto a própria complexidade da Geografia e o compromisso com o fazer epistemológico da ciência geográfica. Isso permite considerar novas possibilidades, sempre ampliadas, cuja conexão com o mundo vivido passa a ser revista, reinventada e aprimorada.

Como pondera Santos (2008) tudo está sujeito a lei da movimentação e da renovação, inclusive as ciências. Assim, cada vez que as condições de realização da vida se modificam, ou quando se mudam às formas de interpretação dos fatos, as disciplinas científicas precisam



realinhar-se para que possam explicar a parcela da realidade total que lhes cabe.

Diante disso indaga-se; qual é o papel dos cursos de Licenciatura em Geografia? A que/quem serve o ensino de Geografia? Que conteúdos ensinar e de que forma? Qual a função e o dever da Geografia e do professor de Geografia na sociedade? Que profissionais queremos formar?

Vesentini (1995) já questionava: “Mas que tipo de Geografia é apropriada para o século XXI?” Certamente não mais a tradicional baseada no modelo “*A Terra e o Homem*” pautada na memorização de informações sobrepostas. A Geografia apropriada para este século deve deixar o aluno “descobrir” o mundo em que vive, enfocando criticamente a questão sociedade/natureza, indo para além da lógica conteudista. É necessária uma instrumentalização, nas palavras de Pereira (1995), é “possível afirmar que a missão, quase sagrada, da Geografia no ensino é a de alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico, em suas diversas escalas e configurações” (p. 74).

Ainda no sentido de pensar a Geografia que se ensina, Oliveira (2012, p. 142) indica que “cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”.

Para tanto “é preciso entender que o processo de conhecimento se dá de acordo com o processo de socialização pelo qual passam os indivíduos” (OLIVEIRA, 2012, p. 11). Sendo assim, o conhecimento comprometido com a superação das mazelas e contradições de seu tempo, e que sirva para a construção de uma sociedade economicamente mais justa e culturalmente diversa, necessita de uma “nova proposta que permita fazer uma reformulação dos conceitos científicos, não mais na ótica da dominação, mas naquela que propõe uma história viva do homem e de sua criação” (OLIVEIRA, 2012, p. 12).

O maior geógrafo brasileiro, Milton Santos, avalia que uma ciência digna desse nome deve preocupar-se com o futuro do homem. Para o autor, a Geografia deve tentar dominar o futuro para o Homem, isto é, para todos os homens, e não somente para alguns, e afirma que “cabe à Geografia perscrutar e expor como o uso consciente do espaço pode ser um veículo para a restauração do homem na sua dignidade” (SANTOS, 2008, p. 267).

Deste modo, busca-se uma “construção pedagógica da realidade” no sentido de que os encaminhamentos do curso traduzam a relevância e a contribuição da Geografia na formação

do cidadão através de Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Esta construção é pautada na busca pela libertação, numa ruptura com o reprodutivismo das relações de poder de uma sociedade expressas no ambiente escolar, historicamente evidentes na região do Contestado. Esclarecendo, de acordo com Vesentini (2012) que:

[...] tanto a educação (entendida como algo que não se resume à escola e sim a todos os meios de aprendizagem: família, mídia, lições dos mais experientes, trocas de ideias com outros etc.) como o ensino (entendido como sistema escolar) possuem simultaneamente essas duas dimensões, ou seja, são ou podem ser ao mesmo tempo instrumentos de dominação e de libertação (p. 15).

Acredita-se que a escola, apesar de indispensável na reprodução do sistema social vigente, é espaço privilegiado de reflexão, criticidade e libertação, podendo atuar como agente de mudança. Ela contribui para aprimorar ou expandir a cidadania, desenvolver “o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, seja individual ou coletivo” (VESENTINI, 2012, p. 16).

Portanto, estando na escola e trazendo suas próprias e múltiplas vivências espera-se que o educando seja capaz de alfabetizar-se espacialmente, isso porque Segundo Costella e Schäffer (2012), a Geografia:

[...] alfabetiza para a leitura de mundo. Se o aluno souber ler o espaço, saberá como começar a estabelecer relações, como interpretar seus conhecimentos. [...] ao aprender a ler o seu lugar, esta aprendizagem se estenderá a outros lugares, pelo exercício de diferentes habilidades mentais, o que torna o aluno capaz de relacionar seu lugar com o mundo por meio da transposição das aprendizagens construídas em leituras anteriores para novas situações (p. 54).

Cavalcanti (1998) atenta para o fato de que a espacialidade na qual vivemos é bastante complexa, o espaço geográfico diante do processo de mundialização/globalização “extrapola o lugar de convívio imediato, sendo traçado por uma figura espacial fluída, sem limites definidos” (p. 11), sendo, portanto, necessária uma instrumentalização conceitual que torne possível a apreensão articulada deste espaço.

Nesse ínterim, de acordo com Oliveira (2012) é necessário repensar a relação e entre educador e educando “o professor deve deixar de dar os conceitos prontos para os alunos, e sim, juntos, professores e alunos participarem de um processo de construção de conceitos e

do saber” (p. 140), de modo que, “neste caminho é que educador e educando devem estar relacionados e neste sentido, buscar uma compreensão de si e da realidade como algo concreto, que é criado e recriado no cotidiano” (p. 12).

Sendo assim, espera-se que o curso de licenciatura em Geografia da UNESPAR *campus* União da Vitória, contribua para a formação de profissionais críticos e comprometidos com construção de uma sociedade mais democrática, plural, ética e humana até alcançarmos a emancipação social e “colocar os fundamentos de um espaço verdadeiramente humano” (SANTOS, 2008, p. 267) e ainda:

[...] um espaço que una os homens por e para seu trabalho, mas não para em seguida os separar entre classes, entre exploradores e explorados; um espaço matéria inerte trabalhado pelo homem, mas não para se voltar contra ele; um espaço, natureza social aberta à contemplação direta dos seres humanos, e não um artifício; um espaço instrumento de reprodução da vida, e não uma mercadoria trabalhada por uma outra mercadoria, o homem artificializado (p. 267).

É nessa perspectiva que esta proposta de ensino se soma também à construção e consolidação da UNESPAR, enquanto universidade pública e comprometida com os espaços nos quais está inserida. Logo, a reformulação deste projeto pedagógico se justifica pela necessidade de estar em consonância com os documentos institucionais, PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI - Projeto Político Institucional, e, portanto, com a missão, os objetivos e a concepção de ensino da UNESPAR.

De tal modo, através dos conceitos e categorias de análise geográfica, espera-se contribuir com a missão da universidade de,

Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional (UNESPAR, 2018, p. 46).

No que diz respeito às concepções de ensino, os documentos institucionais atestam a necessidade de que os projetos pedagógicos dos cursos contemplem conteúdos que permitam o desenvolvimento da cidadania. Para tanto, garante-se, por exemplo, nos programas de ensino das disciplinas os conteúdos e abordagens Étnico-Raciais e de Direitos, além da Educação Ambiental. Garante-se também que todos os alunos cursem a disciplina de

LIBRAS, que consta como componente curricular no 4º ano.

Trata-se de conteúdos essenciais e que devem ser abordados com seriedade e comprometimento no sentido de representarem um caminho com vistas a alcançar o desenvolvimento pleno da cidadania. Santos (1996) traça uma lista daquilo que chama de cidadanias historicamente mutiladas no Brasil. O trabalho, negado para tantos, a remuneração, melhor para uns que para outros, a cidadania negada, na localização dos sujeitos, na moradia, na circulação, na educação, na saúde. O autor, ainda aponta que a existência das cidadanias mutiladas como, as dos negros, das mulheres, dos pobres, dos trabalhadores, dos portadores de necessidades especiais, de diferente orientação sexual, entre outras tantas, é o que leva a efervescência de preconceitos e intolerâncias.

Santos (1996) ainda enfatiza que a análise das cidadanias mutiladas e do preconceito no Brasil deve passar por um estudo da formação socioeconômica brasileira, dimensão esta, que é tão cara aos estudos geográficos.

Não há outra forma de encarar o problema. Tudo tem que ser visto através de como o país se formou, de como o país é e de como o país pode vir a ser. Tudo isso se inclui na realidade da formação socioeconômica brasileira. O passado como carência, o presente como situação, o futuro como perspectiva (SANTOS, 1996, p. 135).

o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso está estudando e debatendo o disposto na Resolução nº. 2, de 20/12/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Soma-se a isso a articulação das demais instituições de ensino e cursos de graduação no sentido da construção de uma legislação que fortaleça as licenciaturas e o processo de formação de professores. Nesse sentido, a adequação à legislação vigente encontra-se amparada nos encaminhamentos institucionais que se articulam a um movimento que extrapola as decisões de cada IES em, portanto, vinculam-se num movimento macro em defesa, especialmente, dos cursos de licenciatura. Reorganizou-se a distribuição das disciplinas ao longo dos quatro anos para que a construção do conhecimento tenha uma sequência, respeitando-se, o acúmulo de saberes geográficos ao longo do tempo e proporcionando maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Ampliou-se a carga horária de diversas disciplinas para que os conteúdos pudessem ser abordados de maneira

satisfatória e garantissem a formação necessária aos educandos. Nos programas das disciplinas, foram inseridas as práticas como componentes curriculares, que podem ocorrer de duas formas; atividades que vislumbrem a transposição de conteúdos para o ensino escolar, ou ainda, a realização de aulas/trabalhos de campo que permitam a verificação da teoria discutida em sala de aula.

No que concerne a imprescindibilidade das aulas/trabalhos de campo para a formação do licenciado em Geografia, sinaliza-se que representam “uma alternativa concreta de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão intra-sala de aula, como forma de executar/“praticizar” a “leitura” do real, sendo assim, um momento ímpar do exercício da práxis teórica (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 32).

Isso quer dizer, que o trabalho de campo requer a reflexão teórica em três momentos; a) aquela que o antecede, realizada em sala de aula e que permite a explicação dos fenômenos geográficos; b) aquela que o acompanha, no campo, trata-se da teoria se exprimindo no movimento visível do real; c) aquela que o sucede, no retorno à sala de aula, a teoria enquanto explicação da aparência-essência.

Ainda se concorda com Suertegaray (2002, p. 96) ao atestar que é necessário conceber “o trabalho de campo de forma mais ampla, como um instrumento de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto e que, fazendo parte de um método de investigação, permite a inserção do pesquisador no movimento da sociedade como um todo”.

Além do trabalho de campo ser essencial para a compreensão do fazer do espaço geográfico no que concerne as abordagens realizadas em cada disciplina, ainda é importante enquanto metodologia de pesquisa geográfica.

Assim, para garantir a reflexividade e a formação do professor-pesquisador, tem-se a disciplina de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, no quarto ano. De acordo com Oliveira (2012) existe uma divisão hierárquica do trabalho acadêmico, através da qual, alguns produzem o conhecimento e a teoria, e outros ensinam aquilo que foi produzido. Para o autor, isso gera uma falsa dualidade entre professor e pesquisador. O caminho é juntar a teoria à prática e vice-versa, não há como garantir o ensino, sem a pesquisa, sem isso, a Geografia corre o risco de cair em uma de suas dualidades, que por sinal, só nos enfraquecem enquanto ciência.

Para Suertegaray (2002, p. 98) “pesquisar é o fundamento de nossa busca,



particularmente, neste momento histórico, onde a educação defende a tese de que apreendemos o tempo todo e educar é ensinar a apreender”. Assim, a partir da disciplina de TCC no curso de Licenciatura em Geografia, espera-se, que pela oportunidade de fazer pesquisa científica, seja possível, estimular a formação do professor-pesquisador, aquele que constrói conhecimento, que formula teorias, que explica a realidade, que sugere possibilidades de ressignificação do espaço, da sociedade e da própria Geografia.

Por fim, espera-se que o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, possibilite refletir constantemente a respeito da importância da Ciência Geográfica para explicar e buscar caminhos para superar as contradições que assolam a sociedade contemporânea e que, no mínimo, ao longo do último século, marcaram/marcam o Contestado. Deseja-se também que esta proposta contribua para devolver a cidadania à população dessa região, que por meio da educação e do ensino de Geografia, seja possível transformar e reescrever as espacialidades no sentido da dignidade e da autonomia para todos.

## 4.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013 e recredenciada pelo Decreto nº 2.374, de 14 de setembro de 2019. Está vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

Constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de dezembro de 2013. Abrange uma área de 150 municípios, alcançando 4,5 milhões de pessoas. O quadro de servidores é composto por 1.077 pessoas que atendem mais de 12 mil alunos em cursos de graduação e pós-graduação.

Oferta mais de 60 cursos de graduação. Metade das vagas de ingresso na Unespar são reservadas ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Governo Federal, e a outra metade por processos seletivos de ingresso próprios.

Também oferta cursos de pós-graduação Lato Sensu (especialização) e Stricto Sensu (mestrado) em diversas áreas do conhecimento. Em sua grande maioria, o corpo docente é constituído por mestres(as) e doutores(as) em suas áreas, oferecendo a melhor formação nos cursos da Universidade. Conta com quase 1000 docentes e 114 agentes universitários. Além dos cursos de graduação e pós-graduação, a Unespar oferta programas e projetos de pesquisa, de extensão, de cultura e de direitos humanos.

A UNESPAR satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior e tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

O *Campus* de União da Vitória possui dois Centros de Área: Centro de Ciências Exatas e Biológicas (CCEB) e Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE).

As instituições são filhas de seu tempo, são concebidas e construídas a partir das condições concretas e do esforço conjunto de uma determinada formação social, são, portanto, históricas. Deste modo, para serem devidamente entendidas, as instituições clamam pelo contexto que lhes deu origem e apelam para as condições históricas que alicerçam seu caminho, que estimularam ou que frearam o seu desenvolvimento.

Na década de 1950, União da Vitória estava entre as maiores e mais prósperas cidades do Estado, era a mais importante cidade do sul e do sudoeste do Paraná, exercendo influência social e cultural sobre toda a região. Nessa conjuntura, começou a ser pensada a possibilidade de criação de curso superior em União da Vitória.

Em 22 de dezembro de 1956, o Governador Moisés Lupion sancionou a Lei n.º 3001, de 22 de dezembro de 1956, criando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Logo no princípio do ano seguinte, pelo Decreto n.º 8474, de 25 de fevereiro de 1957, foi designado para ocupar o cargo de primeiro Diretor da Faculdade o eminente Prof. Dr. Luiz Wolski, de saudosa memória.

Criada no Governo de Moisés Lupion, a FAFIUV era uma das pioneiras do ensino

superior fora da Capital, e ao longo de mais de cinco décadas de atividades vem formando professores que servem ao Sul do Paraná e ao Norte Catarinense. A sociedade de União da Vitória - PR e de Porto União - SC conta com ilustres cidadãos formados pela Instituição que têm desempenhado relevantes funções públicas e na atividade econômica.

Esta Instituição está engajada e articulada em objetivos comuns: geração, preservação e transmissão do saber em todos os seus aspectos, no campo das artes, das ciências, das humanidades e da tecnologia, oferecendo ensino público, gratuito e de qualidade, prestando serviços à comunidade e sustentando o desenvolvimento desta, considera-se que no interior do dinamismo de suas funções a Instituição de ensino superior se constitui como instância crítica do saber, como palco do debate, do confronto, da busca, ingredientes indispensáveis na formação dos universitários. A Educação Superior se configura, nesta perspectiva, como aquele espaço amplo, capaz de abrigar e administrar uma convivência pluralista em termos de diferentes saberes, diferentes ideologias, diferentes credos e diferentes segmentos.

O *Campus* de União da Vitória assume funções e compromissos de uma instituição universitária: produção, transmissão, disseminação do conhecimento e prestação de serviços à comunidade, tendo por objetivo promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compete: a) ministrar o ensino superior visando à formação de profissionais ao exercício da investigação e do magistério em todas as áreas de conhecimento, bem como à sua qualificação para as atividades profissionais; b) estender o ensino, a pesquisa e a extensão à sociedade, mediante cursos e prestação de serviços; c) realizar intercâmbio científico e cultural, bem como participar de programas oficiais de cooperação nacional e internacional.

Objetivamente, esta Instituição de Ensino Superior tem sua missão definida na própria essência da Universidade, que se traduz na produção e disseminação do saber científico, tecnológico, artístico e cultural através de suas funções precípuas de ensino, pesquisa e extensão voltados para a formação do profissional-cidadão.

Desde sua origem, o *Campus* da UNESPAR de União da Vitória procurou assumir um compromisso com o desenvolvimento da região, para ser um centro irradiador e transformador da estrutura cultural de sua área de intervenção, encontrou respaldo junto aos municípios que compõem a sua região de abrangência. O compromisso primordial é com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e científico da região sul do Paraná e do norte de



Santa Catarina. Sua área de abrangência compreende 21 municípios com uma população estimada em 300.000 habitantes.

No ano de 1965, foi encaminhada à Secretaria de Educação do Estado do Paraná a documentação que solicitava a abertura do curso de Geografia da então Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUUV. A criação do curso se deu oficialmente em 1966 quando também foi criado o curso de Letras, pela Lei Estadual nº 5.320, de 10/05/1996. Os cursos foram transformados em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21.692 de 27/04/1970. O curso de Geografia funcionava inicialmente com seis professores.

O Centro de Estudos Geográficos foi fundado no ano de 1969 promovendo semanas de cursos de extensão universitária, prática adotada até hoje. No ano de 1990 iniciou-se a “Semana do Meio Ambiente” que mescla atividades teóricas (palestras, conferências, exposições, minicursos) com atividades práticas realizadas em campo, normalmente, em dois dias. Ela ocorre, tradicionalmente, na primeira semana de junho em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, rememorado no dia 05 do referido mês. A partir do ano de 2006, iniciou-se a programação do Simpósio de Geografia, sendo que o evento integra as atividades letivas do segundo semestre, normalmente, no mês de novembro e visa promover um espaço de discussão e diálogo acerca do Ensino da Geografia e da Ciência Geográfica. Na oportunidade, são abertos outros espaços, como: lançamento de livros, mesas-redondas, oficinas de campo e apresentações de comunicações científicas.

Duas atividades são bem tradicionais no curso: o jantar de recepção aos calouros que é pago pelos acadêmicos veteranos do curso de Geografia e o jantar de confraternização dos alunos egressos que ocorre, normalmente, no mês de outubro de cada ano.

O curso de Licenciatura em Geografia também participa anualmente de chamadas e editais de projetos/programas como os de Iniciação Científica, Extensão Universitária, Monitoria Acadêmica, Universidade sem Fronteiras e Programa de Iniciação à Docência. Tais práticas permitem que o aluno tenha a oportunidade de realizar atividades que visam contribuir com sua formação, isso somado ao fato de que se vinculam a projetos dos professores, culmina com uma contribuição significativa no crescimento intelectual e acadêmico do curso e da Universidade.

O corpo docente do curso está em constante aperfeiçoamento e já conta com um

número significativo de doutores e doutorandos, o que só acrescenta na formação acadêmica dos alunos e no desenvolvimento de atividades de qualidade.

Sendo assim, entende-se que as finalidades do curso de Geografia devem estar atreladas aquilo que a UNESPAR entende enquanto finalidades dos cursos de graduação, isso porque, compreende-se que é por meio dos diferentes cursos que a universidade coloca em prática suas concepções, objetivos e finalidades e se fortalece enquanto instituição de ensino.

No que se refere ao curso de Geografia, Cavalcanti (1998) contribui ao afirmar que a construção de conhecimentos geográficos é importante tendo em vista que seu papel é “o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço” (p. 11). Além disso, o pensar geográfico contribui na contextualização do aluno como cidadão do mundo, capaz de interpretar os fenômenos nas mais diversas escalas, como local, regional, nacional e mundial.

Deste modo, o curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR *campus* de União da Vitória, tem por finalidade:

- 1) Formar profissionais de Geografia que reflitam criticamente sobre a sociedade em que vivem e que em suas práticas sugiram propostas para sua transformação.
- 2) Promover o desenvolvimento e a difusão do conhecimento geográfico através da formação do professor-pesquisador com ética e compromisso com a ciência.
- 3) Formar profissionais conscientes de seu lugar no mundo e que façam da Geografia um instrumento para alcançar a cidadania plena, valorizando as diferentes formas de saber, de cultura e de vida de modo a garantir e respeitar à pluralidade social.

No ano de 2016, o curso completou 50 anos formando professores na região do Contestado. Espera-se que muito mais anos os sigam, sempre com comprometimento e qualidade no Ensino da Geografia.

#### 4.3 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DE INSERÇÃO INSTITUCIONAL

O *Campus* União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR localiza-se espacialmente na chamada “região” do Contestado, uma porção do espaço

geográfico dotada de características físico-naturais e histórico-geográficas únicas e distintas em relação às demais regiões do Estado do Paraná. Isso confere ao *Campus* características diferenciadas em relação aos demais que compõe a Universidade.

Neste sentido, é imprescindível a reflexão e a discussão acerca do processo de formação desta região em seu devir espaço-temporal, com vistas a compreender e definir as características do espaço e da sociedade que o constitui - condição ímpar para a definição do perfil e dos objetivos do curso de Licenciatura em Geografia deste *Campus*. Para tanto, parte-se do conceito de “região” a partir de uma perspectiva geográfica compreendendo-a como sendo:

[...] uma porção territorial definida pelo senso comum de um determinado grupo social, cuja permanência em uma determinada área foi suficiente para estabelecer características muito próprias na sua organização social, cultural e econômica. Este espaço é, portanto, socialmente criado e vai se diferenciar de outros espaços vizinhos por apresentar determinadas características comuns que são resultantes das experiências vividas e historicamente produzidas pelos próprios membros das suas comunidades (RIBEIRO, 1993, p. 214).

Sendo assim, o conceito de região imbrica um caráter de classificação, de agrupamento, neste caso, de municípios que apresentam características próprias e únicas de organização social, cultural e econômica, todas resultantes da vivência destas sociedades neste espaço de constante disputa.

Na mesma perspectiva, Frémont (1980) colabora ao afirmar que a região é “um espaço vivido. Vista, apreendida, sentida, anulada ou rejeitada, modelada pelos homens e projetando neles imagens que os modelam. É reflexo. Redescobrir a região é, pois, procurar captá-la onde ela existe, vista pelos homens” (p. 17). Portanto, compreender a construção sócioespacial da região do Contestado é tarefa primordial para se pensar sobre a elaboração de um curso de Licenciatura que dê conta de responder aos anseios desta sociedade particular.

Para tanto, se faz necessária uma análise da Guerra do Contestado, acontecimento único e característico, para que, em seguida, se possa definir o perfil e a área de abrangência deste *Campus* da UNESPAR.

A região do Contestado consiste em uma área limítrofe entre os estados do Paraná e de Santa Catarina que foi palco da maior Guerra Civil brasileira entre os anos de 1912 e

1916. Sabe-se que ao longo dos anos esta região vem sendo analisada sob os olhares de uma multiplicidade de perspectivas: do historiador, do geógrafo, do político, do sociólogo, do folclorista, dos artistas, entre outros. Cada um com sua abordagem, referencial conceitual, métodos e contribuição. As análises da Guerra podem ser encontradas através das mais diversas fontes, como, por exemplo, documental oficial, escritos de médicos das forças repressoras, reminiscências, fontes analíticas, narrativas de viajantes, estudos de caso, entre outros. Somam-se a estes, inúmeros outros trabalhos regionais que através do distinto olhar de cada pesquisador buscam explicar as motivações, identificar os atores envolvidos, produzir uma cronologia dos fatos ocorridos e compreender as consequências na sociedade (FÖETSCH, 2014).

Nesta polissemia, acredita-se que analisar geograficamente a Guerra do Contestado só é possível através da compreensão da mesma enquanto “fenômeno histórico vivo e multifacetado e não como fórmula abstrata morta” (MACHADO, 2004, p. 36). Significa pensá-la a partir de suas motivações, da forma com que se processou e, mais arriscadamente, perceber que as consequências ainda hoje são sentidas não somente dentro do espaço delimitado oficialmente por elementos naturais (rios, serras) e artificiais (ferrovias).

Assim sendo, a Guerra do Contestado pode ser definida como um “episódio complexo, pois é alimentado por vários fatores que se entrelaçam, sejam de ordem social, política, econômica, cultural ou religiosa” (FRAGA, 2006, p. 64). Tratou-se de um conflito de ideias, representações e também embates armados. Ainda nas palavras de Fraga (2005), o Contestado reuniu “no mesmo tempo e no mesmo espaço geográfico, mais de 30 mil pessoas - habitantes da região na época -, desde fazendeiros, em defesa de suas propriedades, até posseiros tentando se manter em terras devolutas” (p. 17) destacando que estes habitantes da região na época “era, na verdade, toda uma população ‘cabocla’, recém-instalada na região, ofendida em seu brio e ameaçada em sua estabilidade, acostumada a lutar mais do que os soldados” (p. 18). De fato, vários foram os motivos que contribuíram para desencadear a Guerra: a índole guerreira do homem local, a estratificação social e os modos de vida, a pregação dos monges, o combate de Irani, a questão de limites entre Paraná e Santa Catarina e, sobretudo, a invasão estrangeira através da construção da Estrada de Ferro e a instalação da *Lumber* (THOMÉ, 1992).

Acerca das características geográficas da região, tem-se: com altitude oscilante entre

600 e 1.200 metros, na maior porção de solo sílico-argiloso, tipo terra-roxa, “[...] predomina a floresta de araucárias, na qual se intercalam capões, faxinais e taquarais, entre as matas dos pinhais e os campos de gramíneas” (THOMÉ, 1992, p. 14). Este território do Contestado compreendia uma vasta área geográfica que era disputada entre Paraná e Santa Catarina desde 1853 com a criação da Província do Paraná desmembrada de São Paulo, tendo como fronteiras: ao Norte, os rios Negro e Iguaçu; ao Sul, os campos de Curitiba, Lages e Campos Novos; a Leste, a Serra Geral; e a Oeste, os campos de Irani - o que a caracterizou como ‘Região do Contestado’” (THOMÉ, 1992, p. 14).

Vinhas de Queiroz (1981) caracteriza, mais detalhadamente, a extensão espacial do conflito:

[...] no auge do movimento, o território ocupado pelo jaguncismo compreendia 28.000 quilômetros quadrados, ou seja, uma extensão [...] aproximadamente igual a Alagoas; ou, ainda, 0,3% do território nacional. Fazia limites, ao norte, pelo Rio Iguaçu e a Estrada de Ferro de São Francisco, desde perto de União da Vitória, envolvendo Canoinhas, até junto à Vila de Rio Negro; ao sul, inflectia sobre Lages, aproximava-se de Curitiba e de Campos Novos, a leste, compreendia Itaiópolis, Papanduva, as picadas da colônia Moema e Iracema, os contrafortes da Serra do Mirador e as demais cabeceiras da Bacia do Itajaí; a oeste, a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (p.177).

Como destaca Vinhas de Queiroz (1981) esta espacialização física referia-se ao espaço ocupado no auge do movimento. Porém, as consequências do conflito ultrapassaram esses marcos caracterizados por elementos “naturais” como rios, serras e cabeceiras de bacias hidrográficas e elementos “artificiais” como Estradas de Ferro, colônias e vilas. De fato, após o término oficial da guerra em 1916<sup>1</sup> muitas pessoas deslocaram-se para outros lugares, fugindo das consequências do conflito. Compreende-se, portanto, a região do Contestado enquanto uma região fluída, de características físico-naturais e histórico-geográficas comuns.

Em termos demográficos, Vinhas de Queiroz (1977) propõe uma hierarquização social na região do Contestado, tratava-se de um esquema básico expresso numa escala de posições típicas da sociedade. De acordo com a terminologia vulgar assim se escalonava a sociedade sertaneja: a) coronéis, b) fazendeiros, c) criadores ou meio-fazendeiros, d)

<sup>1</sup> No dia 20 de outubro de 1916 foi assinado o acordo de limites pelo presidente do Paraná, Afonso Alves Camargo, e pelo governador de Santa Catarina, Felipe Schmidt. O Paraná ficou com 20.310 quilômetros quadrados e Santa Catarina com 27.570 quilômetros quadrados. Os paranaenses “cederam” Itaiópolis, Papanduva e Canoinhas, mas recuperaram Palmas e Clevelândia. E a cidade da margem esquerda do Iguaçu, que havia sido fundada por paulistas, acabou sendo dividida: União da Vitória ficou para o Paraná, e Porto União, para Santa Catarina (FRAGA, 2005).



lavradores, e) agregados, f) peões (p. 43). De acordo com o autor, abaixo “dos criadores, menos considerados que eles, achavam-se os lavradores. Nesta categoria se incluíam os caboclos que viviam de suas roças” (p. 46), estas roças encontravam-se geralmente afastadas dos centros e também se incluíam nessa categoria pequenos plantadores de tabaco, os criadores de porcos e a grande massa de colonos estrangeiros, alemães, polacos e rutenos<sup>2</sup>. No mesmo nível se classificavam os empreiteiros do mate, que dirigiam turmas constituídas por pessoas da própria família ou então peões contratados.

Entretanto, antes mesmo do início oficial da Guerra do Contestado, em 1912, topógrafos, agrimensores e agentes da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande iniciaram as medições nas marginais dos trilhos para demarcar os espaços de colonização para os imigrantes estrangeiros. Próximos às estações ferroviárias eram instalados armazéns para atender aos “recém-chegados” (THOMÉ, 1992, p. 78). Através da *Brazil Development and Colonization Company*, que fazia parte da  *Holding Brazil Railway Company*, a *Lumber* promoveu a vinda de imigrantes europeus, especialmente da Polônia e da Ucrânia para atuarem no setor agrícola (LIMA, 2007). Nas palavras de Fraga (2005), este território outrora contestado passou a ser rapidamente ocupado por milhares de migrantes europeus e excedentes das colônias do Rio Grande do Sul, ocupando as terras de posse e vivência dos caboclos, sob domínio e direito de colonização da Cia. *Lumber*.

Auras (1995) também narra esta situação:

Visando explorar o vasto potencial madeireiro e promover a colonização das largas terras marginais do leito ferroviário, a *Brazil Railway* cria, em 1909, a subsidiária *Southern Brazil Lumber Company* [...] Colonos de origem alemã e, posterior e secundariamente, italianos e poloneses, oriundos dos Estados do Rio Grande e Paraná, foram atraídos pelas propostas da empresa, fixando residência nas férteis terras ao longo do vale do Rio do Peixe. Vários núcleos coloniais foram ali criados. É claro que, a esta altura, o corpo de segurança da Companhia já havia varrido da região, de forma sumária e definitiva, todos os posseiros, inclusive aqueles mais renitentes (p. 42-43).

Com o fim do conflito do Contestado, restou a muitos se inserirem a um novo molde que se instaurava na região, ou seja, a derrubada da mata e a demarcação e entrega das terras à imigração. Os que não se adaptaram, procuraram novas áreas nos sertões do Paraná. Vinhas

<sup>2</sup> Povo eslavo que habita regiões da Galícia, da Hungria, da Ucrânia e da Lituânia.

de Queiróz (1977) confirma que “a *Lumber* loteou e começou a vender a colonos estrangeiros terrenos ao longo da estrada de ferro, depois que dali tinham sido expulsos os posseiros e antigos proprietários” (p. 74).

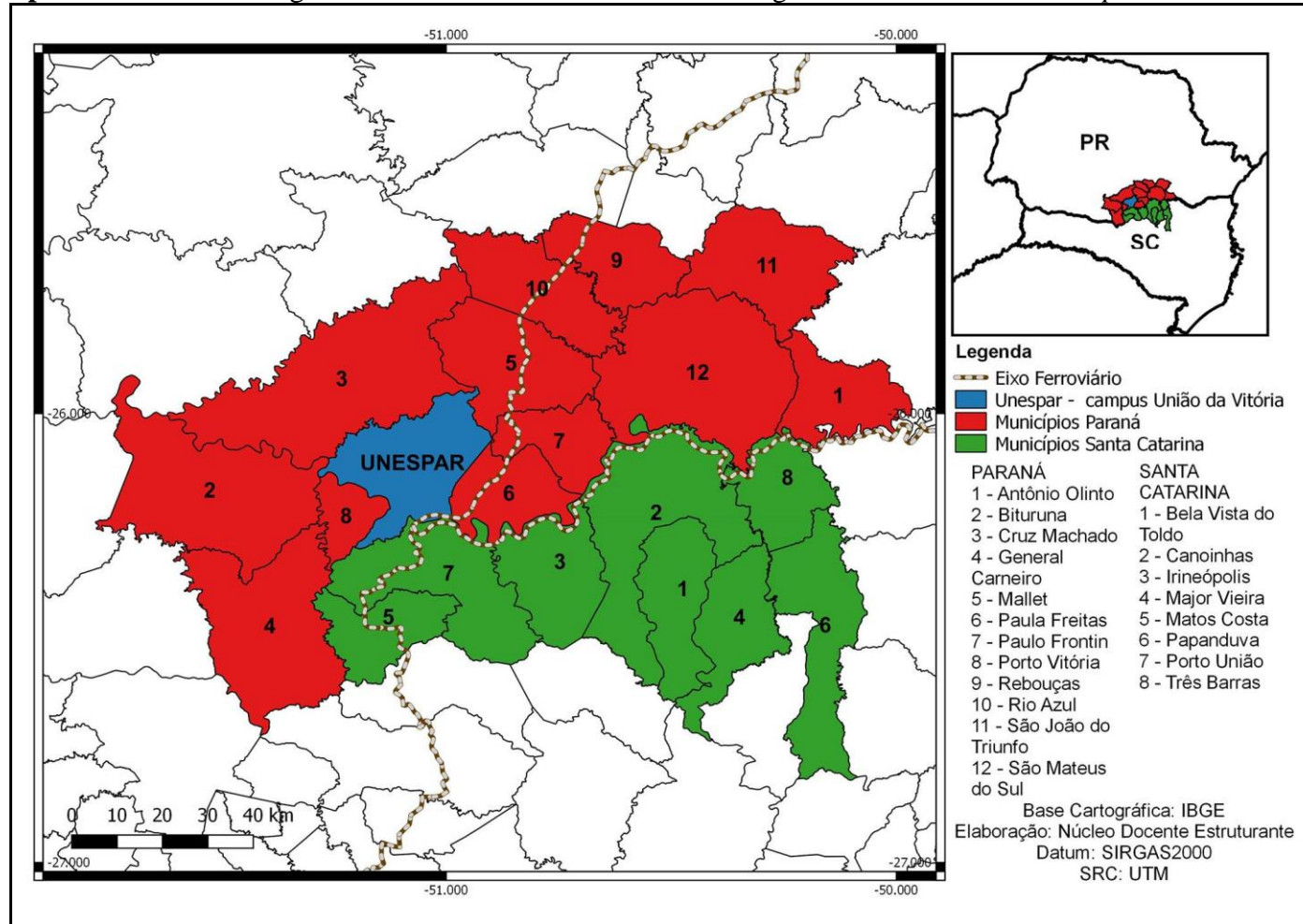
Machado (2004) coloca que os vazios demográficos deixados como resultado do conflito, principalmente em virtude da violência de sua fase final, foram preenchidos por pequenos agricultores de origem europeia, formando algo semelhante a um “*apartheid*” social e étnico entre a recente população migrante (branca, ‘disciplinada’ e economicamente remediada) e a antiga população cabocla (mestiça ou de cor, ‘indolente’, ‘turbulenta’ e pobre) (p. 41).

Ficam visíveis neste cenário duas frentes: a primeira, constituída pela sociedade cabocla já existente que mantinha a preservação de seu território e se destacava pelas formas tradicionais de uso do mesmo e, a segunda, marcada inicialmente pela atuação de companhias colonizadoras (com o amparo do poder político e econômico) que visavam ignorar o território existente e construir um novo território com a contribuição da imigração. Sendo assim, ao longo dos anos, a população indígena e cabocla assistiu a chegada e instalação de diferentes grupos migratórios como os poloneses, ucranianos, alemães, italianos, entre outros. No compasso das atividades econômicas, assistiu à exploração madeireira e do mate e à posterior ocupação das áreas agrícolas, dando à região do Contestado um conjunto único de características físicas e sociais.

E é neste cenário marcado pelo conflito que o curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* de União da Vitória da UNESPAR desenvolve suas atividades com vistas a, sobretudo, formar professores. Atende a um número considerável de municípios<sup>3</sup> (21) como é possível identificar no Mapa 01, o que só atesta sua importância regional e também destaca os municípios, dos quais, regularmente o curso de Geografia conta com alunos matriculados.

<sup>3</sup> Esse levantamento foi realizado tendo como base os municípios de origem dos alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Geografia, ao longo dos anos.

**Mapa 01** - Área de abrangência do curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus União da Vitória*



Fonte: Organizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia, 2016. Elaborado por Silas Rafael da Fonseca (2016).



A partir da área de abrangência sinalizada no Mapa 01, elaborou-se a Tabela 01, para indicar a população de cada um dos 21 (vinte e um municípios), bem como, o total de habitantes (IBGE, 2010) da região. Trata-se, de quase 370.000 mil habitantes, divididos em pequenos municípios, sendo que, o maior destaque populacional fica por conta das cidades gêmeas, União da Vitória e Porto União, que formam um núcleo de pouco mais de 86.000 mil habitantes, seguidas de Canoinhas (SC) e São Mateus do Sul (PR). Nota-se, que em grande parte, os municípios possuem de pouco mais de dois mil, a menos de vinte mil habitantes, condição que se apresenta como elemento importante para a abordagem geográfica, a medida, que oferece particular condição, no que diz respeito, por exemplo, à dinâmica econômica e à relação campo-cidade etc.

**Tabela 01 - Relação dos Municípios de Abrangência do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória e a respectiva população (2010)**

<b>Paraná</b>	<b>População</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>População</b>
Antônio Olinto	7.351	Bela Vista do Toldo	6.004
Bituruna	15.880	Canoinhas	52.765
Cruz Machado	18.040	Irineópolis	10.448
General Carneiro	13.669	Major Vieira	7.479
Mallet	12.973	Matos Costa	2.839
Paula Freitas	5.434	Papanduva	17.928
Paulo Frontin	6.913	Porto União	33.493
Porto Vitória	4.020	Três Barras	18.129
Rebouças	14.176	<b>Total</b>	<b>140.085</b>
Rio Azul	14.093		
São João do Triunfo	13.704		
São Mateus do Sul	41.257		
União da Vitória	52.735		
<b>Total</b>	<b>220.245</b>		
<b>População total (Paraná e Santa Catarina) 369.330</b>			

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Núcleo Docente Estruturante, 2016.

Ainda no que se refere a dinâmica dos municípios, é importante a análise da Tabela

02, tanto para a abordagem geográfica, quanto para a inserção da UNESPAR, enquanto universidade pública e comprometida com a transformação social, por meio de sua missão, visão e objetivos, dispostos nos documentos institucionais e que orientam a atuação dos cursos de graduação. De tal modo, é importante sinalizar que a UNESPAR é a única universidade pública<sup>4</sup> e com ensino presencial instalada nos municípios indicados.

**Tabela 02 - Alguns indicadores dos Municípios de Abrangência do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória**

UF	Município	IDH-M	IDH-M educação	Índice de vulnerabilidade à pobreza - %
Paraná	Antônio Olinto	0,656	0,547	48,20
	Bituruna	0,667	0,556	44,51
	Cruz Machado	0,664	0,545	48,91
	General Carneiro	0,652	0,532	48,39
	Mallet	0,708	0,645	30,29
	Paula Freitas	0,717	0,622	36,55
	Paulo Frontin	0,708	0,639	32,03
	Porto Vitória	0,685	0,600	33,92
	Rebouças	0,672	0,576	45,00
	Rio Azul	0,687	0,544	34,35
	São João do Triunfo	0,629	0,475	40,15
	São Mateus do Sul	0,719	0,623	26,67
	União da Vitória	0,740	0,680	24,61
Santa Catarina	Bela Vista do Toldo	0,765	0,598	45,29
	Canoinhas	0,757	0,692	25,87
	Irineópolis	0,699	0,567	31,31
	Major Vieira	0,690	0,617	40,68
	Matos Costa	0,657	0,541	45,37
	Papanduva	0,704	0,603	30,97
	Porto União	0,786	0,724	19,31
	Três Barras	0,706	0,639	34,46

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Núcleo Docente Estruturante, 2016.

<sup>4</sup> Na região estão instaladas algumas universidades particulares, caso da UNC - Universidade do Contestado com campi em Porto União e Canoinhas. Em União da Vitória, a UNIGUAÇU - Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu e a UNIUV - Centro Universitário de União da Vitória, esta, conta também com uma unidade em São Mateus do Sul. Em Canoinhas, a FAMEPLAN - Faculdade Metropolitana do Planalto Norte. Alguns municípios ainda registram a atuação de polos de ensino à distância, contudo a única universidade pública que disponibiliza essa modalidade, é a UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, com um polo em São Mateus do Sul. Ainda existe em União da Vitória, o *campus* do IFPR - Instituto Federal do Paraná, e em Canoinhas, do IFC - Instituto Federal Catarinense.

Sobre o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), nota-se, que dos 21 (vinte e um) municípios, 11 (onze) possuem médio IDH-M (compreende a faixa de 0,600 - 0,699). Quando se compara os indicadores municipais, com os dos estados do Paraná e de Santa Catarina, observa-se, que somente Porto União possui melhor indicador que a média estadual (Santa Catarina possui IDH de 0,774). O IDH do Paraná, é de 0,749, de modo que, nenhum dos municípios de abrangência do curso de Geografia, em território paranaense, possui indicador superior.

A condição se torna ainda mais preocupante, quando se analisa os indicadores do IDH-M, relativos à educação, no que se refere ao acesso à educação, anos de estudo, taxa de analfabetismo. Nota-se que, 10 (dez) municípios possuem baixo IDH-M (compreende de 0,500 - 0,599), outros 10 (dez) possuem médio IDH-M, e somente Porto União, possui indicador, considerado alto.

Há cem anos, o acesso à educação era negado aos moradores da Região do Contestado. E transcorrido um século, muito ainda precisa ser feito para garantir o direito da população aos bancos escolares. Nossa e Junior (2012) citam um trecho do relatório de Hermínio Castelo Branco (chefe da polícia militar na linha norte), datado de 25 de abril de 1915, que trata da ausência de escolas na região. “Eis aqui um ponto luminoso de todo o Contestado: a ignorância. Uma zona regularmente habitada, numa área de 30 léguas quadradas: nem uma escola, nem um livro”.

O índice de vulnerabilidade à pobreza é outro indicador no contexto regional, que atesta a importância e compromissos da UNESPAR e do curso de Licenciatura em Geografia, com vistas à transformação social, garantindo a cidadania e a dignidade humana. Tal indicador engloba a renda domiciliar, *per-capita*, inferior a meio salário-mínimo e, mais uma vez, se observa a caracterização regional, perante o estado do Paraná e de Santa Catarina, que possuem respectivamente, índices de 19,70% e 12,36%. Nessa perspectiva, Nossa e Júnior (2012) aferiram, “a região do Contestado é um Nordeste Brasileiro encravado numa Europa”.

Em síntese, a região do Contestado se caracteriza como um enorme bolsão de miséria em Santa Catarina, o que não é diferente na parte que coube ao Paraná depois da “partilha” do território o acordo de 1916, que “colocou fim” a uma

genocida de pobres não brancos - a Guerra do Contestado. A guerra foi maldita, ceifou milhares de vidas camponesas por interesses do capital e dos coronéis da época, geando, 100 anos depois do seu início, um território maldito, marcado pela maldição das políticas públicas ineficientes, corruptas e de interesses de pequenos grupos que domina a região em todas as escalas (FRAGA, 2013, p. 387).

É nesse contexto, que se insere a UNESPAR, e o curso de Licenciatura em Geografia. A dinâmica local, indicadores socioeconômicos e as condições de vida da população, são elementos que devem permear/fomentar/intensificar a atuação da instituição na região. No que se refere ao curso de Geografia, além da preocupação, em possibilitar, por meio da educação e da abordagem Geografia (ensino, pesquisa e extensão) a melhoria na qualidade de vida da população, temos, na complexidade da Região do Contestado, enquanto estrutura social e espacial, fundamento balizador da discussão geográfica e da matriz curricular do curso, nas diferentes perspectivas de análise, política, econômica, cultural e ambiental, que compreendem a totalidade da formação socioespacial da região em que estamos inseridos.

Por fim e nestas reflexões, usa-se das palavras de Andrade (2012) destacando que o grande dilema da Geografia brasileira é “analisar e procurar soluções para alguns problemas fundamentais, como o da pobreza e o do desnível de desenvolvimento regional” (p. 13).

#### 4.4 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Geografia surge enquanto ciência no final do século XIX, quando são instituídas as primeiras cadeiras na Alemanha e na França, sobretudo em função da sistematização dos trabalhos de Alexandre von Humboldt e Carl Ritter. Os estudos de ambos buscavam o entendimento de uma visão geral do globo. Humboldt interessou-se em estudar os fenômenos físicos, como; altitude, temperatura e umidade. Para ele, a Geografia representaria a síntese dos conhecimentos relativos à superfície da terra. Ritter, voltava-se para os aspectos humanos, considerava o homem, um agente de transformação e de vida na superfície terrestre. Como método de investigação ambos se valeram do empirismo e da observação.

A partir de sua objetivação enquanto ciência, a Geografia, em busca do estudo e do entendimento dos elementos em torno do objeto geográfico, qual seja, a relação sociedade-natureza e a produção do espaço, passou por mudanças de paradigmas e correntes de

pensamento.

Assim, o pensamento geográfico tem sido construído em seu devir histórico e geográfico. Passou de uma Geografia descritiva, naturalista e que buscava o detalhamento da fisionomia da terra à uma ciência marcada pela complexidade das relações sociais e a busca do entendimento do refazer constante do espaço.

A corrente denominada Geografia Tradicional (1870-1950) é tida como a primeira corrente/paradigma geográfica(o). Baseou-se no positivismo como método de investigação e, portanto, na descrição da natureza e dos lugares. A ancorou-se nas ideias de Friedrich Ratzel e em sua teoria Espaço Vital, que defende a influência dos aspectos naturais na evolução das sociedades. Trata-se do determinismo geográfico que entende o espaço geográfico/natureza como determinantes para às condições de vida em sociedade.

O possibilismo geográfico explicado na teoria do Gênero de Vida, de Paul Vidal de La Blache, surge no contexto geopolítico de disputas entre Alemanha e França, em que a França perde territórios nos quais se concentravam reservas de carvão, fundamentais para o desenvolvimento industrial. Pelo possibilismo, busca-se o entendimento, sobretudo das sociedades primitivas e seus costumes; cultura/modo de vida e o reflexo na relação homem/meio. É a partir do possibilismo que se chega à Geografia Regional, grande influenciadora da Geografia brasileira.

É com base nas teorias de Ratzel e La Blache que se instauram as dicotomias na ciência geográfica, como por exemplo, Geografia x Geografia humana, Geografia geral x regional, sociedade x natureza, campo x cidade, entre outras. Condição que nos acompanha enquanto ciência até a atualidade e por vezes nos fragmenta.

É sob o paradigma da Geografia Tradicional que a Geografia surge no Brasil em 1934, com a implantação do Curso de Geografia na USP - Universidade de São Paulo, com a criação, em 1935, da AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros e em 1939, com a instituição do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A constituição da Geografia brasileira esteve atrelada à Geografia francesa, tendo como forte influência a Geografia Regional e, portanto, muito mais próxima às teorias de La Blache que àquelas de Ratzel.

No período de 1950-1970, destaca-se na Geografia Brasileira a corrente Quantitativa, que representa um processo de renovação em relação à Geografia Tradicional. Tem como



método de interpretação o neopositivismo e, no Brasil, esteve atrelada ao processo de industrialização, ao Estado intervencionista/nacional desenvolvimentista, subserviente ao IBGE, ao papel do planejamento e das técnicas matemáticas.

Como a denominação desta corrente sugere, trata-se, da sistematização do conhecimento e da Geografia a partir de técnicas matemáticas/estatísticas, levando em consideração os dados e os números sem perscrutar a complexidade que forma a sociedade e o espaço. No âmbito do entendimento do conceito de paisagem, por exemplo, se conquistam alguns avanços, através, sobretudo, da análise sistêmica, elemento importante para dinamizar à Geografia quantitativa. Entretanto, no que se convencionou chamar de Geografia humana, naquele período histórico, a ciência geográfica ainda carecia do desenvolvimento de novas formas de entender/explicar a realidade apresentada para além do atrelamento ao Estado. De tal modo a ruptura se mostrava necessária para que a Geografia pudesse levar em consideração a complexidade social no processo de transformação do espaço geográfico.

Na década de 1970 surgem os primeiros movimentos em busca da renovação, que culminaram com o movimento Fortaleza 1978. Na oportunidade da realização do ENG - Encontro Nacional de Geógrafos instaurou-se um novo momento no que se refere à mudança do pensamento geográfico. Denominada de Geografia Crítica e tendo como método o materialismo histórico-dialético, busca na análise da relação homem/mulher - natureza, o enredar das contradições e da trama complexa de fenômenos que se apresenta na realidade espacial e considera, portanto, a produção do espaço geográfico às esferas da política/economia/cultura e em devir espaço-temporal.

O surgimento da Geografia Crítica insere-se num contexto de grandes transformações, do ponto de vista do espaço e da sociedade. A urbanização se ergue como um modelo de organização da sociedade e tal fenômeno, com suas marcas/expressões/conteúdos, clamava ser entendido em sua complexidade, no que se refere aos efeitos socioespaciais. Do asfalto, às favelas, às ocupações irregulares negligenciadas pelo Estado se estabeleceu uma sociedade urbano-industrial-capitalista, permeada por conflitos, que a Geografia de então começa a desvelar.

No campo também ocorrem grandes transformações, que refletem, por sua vez, no espaço urbano, o que nos reforça a entender que tais formações socioespaciais são complementares, que as fronteiras entre campo e cidade não são rígidas, ou seja, encontram-

se imbricadas. Igualmente, às relações sociais não são restritas ao campo ou a cidade, mas permeiam as diferentes formas do espaço geográfico. Da tecnificação/modernização da agricultura, se desenrolam fenômenos geográficos que precisam ser apreendidos para além dos dados, por exemplo, a respeito da dinâmica populacional urbana e rural.

Nesse sentido, a Geografia Crítica busca a análise dos números/dados através de sua expressão espacial, por exemplo, quais fenômenos se expressam quando um grande contingente populacional deixa o campo em direção às cidades, é preciso considerar o que, tal fenômeno, representa enquanto organização espacial - conflitos sociais e ambientais, divisão territorial do trabalho, migrações/deslocamentos, ou seja, o espaço geográfico está sendo construído, transformado, transfigurado e coloca-se a necessidade premente de se considerar os sujeitos inseridos nesse contexto de mudanças.

Mudanças que são contínuas, o espaço geográfico é dinâmico, a sociedade está em perpétuo movimento, portanto, a interpretação da realidade também deve ser dinâmica e constantemente renovada.

Assim, não se pode negligenciar a importância de outra corrente. Denominada de Geografia Humanística e Cultural, que adquiriu mais destaque no Brasil, na década de 1990. Baseia-se no método fenomenológico e se mostra importante ao apontar elementos que as nominadas, Geografia humana e Geografia ambiental e/ou socioambiental, por vezes não consideram ou não exploram de maneira aprofundada. Trata-se do entendimento da subjetividade, do indivíduo, da análise do espaço geográfico através do lugar vivido, do enraizamento e pertencimento dos sujeitos ao lugar da infância, da moradia, da escola, do desenrolar da vida. Assim, enfatiza-se a importância das relações culturais, dos costumes, da religião no lugar vivido. A Geografia humanística tem como grande precursor Y- Fu Tuan e sua obra Topofilia, que se define como o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou quadro físico.

Para além das correntes e paradigmas geográficos, entende-se que se deve pensar/estudar/fazer Geografia tendo como premissa os seguintes questionamentos: para que? Para quem? Por quê?, e ancorados no entendimento de objeto de estudo geográfico, a sociedade e suas expressões no espaço geográfico, levando em consideração sua forma, função, processo e estrutura (SANTOS, 2012).

O conhecimento é por si só é de origem positivista, ou seja, compartimentado, daí a existência das diferentes ciências, formas de conhecimento e cada uma dessas ciências possui



suas fragmentações, não sendo, portanto, exclusividade da Geografia. O que precisa ser considerado, no caso da Geografia, é a busca da explicação do espaço geográfico a partir da totalidade, ou seja, enquanto síntese de múltiplas determinações, levando em consideração suas particularidades e singularidades. E, é pensando nisso, que a compreensão do espaço geográfico, sua heterogeneidade e multiplicidade de formas e conteúdos necessita da verticalização em termos de diferentes enfoques/leituras, como a Geografia Urbana, Agrária, Regional, Política, Econômica, sem se desvincular da Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Biogeografia e vice e versa, pois os elementos que cada uma dessas especificações aborda encontram-se juntos, integrados, inter-relacionados no processo de transformação do espaço geográfico.

Dito isso, como somos humanos e, portanto, limitados, nem que quiséssemos daríamos conta de estudar tudo. Nesse sentido, é fundamental que convivamos com as diferenças na Geografia, enquanto algo fundamental para a própria continuidade desta ciência.

Como consequência de nossas inquietações a renovação virá. Talvez, esteja em contínuo processo, sendo algo constante em uma ciência que busca interpretar a realidade em movimento.

Mudam-se as técnicas, mudam-se os homens, novos fenômenos se apresentam e a Geografia apresenta-se para desvendá-los, por isso a necessidade de sermos comprometidos com nossas práticas enquanto professores e pesquisadores. Daí a importância da escola pública e da universidade pública alicerçada no ensino, na pesquisa e na extensão. E dada a riqueza da Geografia, sinaliza-se a importância do debate, da interdisciplinaridade da construção do conhecimento enquanto algo que se processa na coletividade, seja nas discussões em sala, na socialização das pesquisas e/ou na aproximação com a comunidade e assim continuamos no devir espaço-temporal da ciência geográfica, estamos em constante renovação! “Se a Geografia está em crise. Viva a Geografia” (PORTO-GONÇALVES, 1978, p. 27), pois a crise possibilita a mudança, a renovação e o refazer da ciência geográfica.

Portanto, seja como Ciência, seja como matéria no ensino, a Geografia desenvolveu, ao longo do tempo, um corpo conceitual que se constituiu em uma linguagem geográfica. Ela é, de fato, uma Ciência Social.





[...] que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entender essas, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si (CALLAI, 1998, p. 55).

Nessa perspectiva, Andrade (1987, p. 18), enfoca que “a sua preocupação central é a sociedade e os tipos de intervenção que esta sociedade executa na natureza. [...] Esta importância do social é acentuada ao saber que cada sociedade, cada formação social gera um tipo de relação, de espaço”. Para o autor, a Geografia é eminentemente uma ciência social, uma ciência da sociedade, isso significa que, “cabe à Geografia, estudando as relações entre a sociedade e natureza, analisar a forma como a sociedade atua, criticando os métodos utilizados e indicando as técnicas e as formas sociais que melhor mantenham o equilíbrio biológico e o bem-estar social” (ANDRADE, 1987, p. 19).

Assim, tomando a sociedade como objeto de estudo da Geografia, Corrêa (1995) aponta os conceitos fundamentais da Geografia:

Como ciência social a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território. (p. 16).

Os conceitos geográficos não são harmônicos, isso porque, cada corrente do pensamento e cada paradigma científico construíram uma forma de explicar teórica-conceitualmente a realidade. Para tanto, é preciso ter clareza que os conceitos são intelectualmente produzidos.

Nessa perspectiva, a paisagem enquanto conceito geográfico pode ser natural e/ou cultural.

A paisagem geográfica é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas a uma dada área e analisada morfologicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural (SAUER, 1998, p. 09).

Para Bertrand (2004) a paisagem não é a simples soma de elementos geográficos. De modo que, a paisagem “é, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo

dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução” (p. 141). Sendo que, tudo “o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, 2008, p. 67-68).

Sobre o conceito de região, Corrêa (2000) destaca que se trata de um conceito complexo devido a diversidade de concepções existentes. Porém, defende que de modo geral a região está atrelada à noção de diferenciação de área, ou seja, a ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si. O que a torna um conceito complexo são as diferentes abordagens paradigmáticas que serão utilizadas para explicar a diferenciação de área, como por exemplo, a noção de região natural construída pela abordagem determinista, e a região geográfica atrelada a corrente possibilista.

A região é então a forma matricial da organização do espaço terrestre e cuja característica básica é a demarcação territorial de limites rigorosamente precisos. O que os geógrafos viam na paisagem era essa forma geral e de longa duração e passaram a concebê-la como uma porção de espaço cuja unidade é dada por uma forma singular de síntese dos fenômenos físicos e humanos que a diferencia e demarca dos demais espaços regionais na superfície terrestre justamente por sua singularidade (MOREIRA, 2007, p. 56).

A partir da região enquanto dimensão territorial aborda-se a regionalização, entendida como ação/processo para criar uma região e as regionalidades/regionalismos, ou seja, as práticas sociais, econômicas, culturais que caracterizam as regiões.

Já o espaço geográfico é produto e ação do movimento da sociedade. Para Santos (2012, p. 30), “o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”. O autor, ainda aponta que o espaço é um conjunto de formas e conteúdo. Sendo que cada forma contém frações da sociedade em movimento, o espaço também é conteúdo, ou seja, a sociedade embutida nas formas e transformada em espaço.

Ruy Moreira interpreta o espaço a partir da materialidade do processo de trabalho, no sentido de que cada forma de sociedade, por meio do trabalho, o constrói. Para o autor, “o espaço é a sociedade pelo simples fato de que é a história dos homens produzindo e

reproduzindo sua existência por intermédio do processo de trabalho” (MOREIRA, 1981, p. 90). O espaço,

É a relação homem-meio na sua expressão historicamente concreta. É a natureza, mas a natureza em seu vaivém dialético: ora a primeira natureza que se transforma em segunda, ora mais adiante a segunda que reverte em primeira, para mais além voltar a ser segunda. É a história em seu devir perpétuo. História na sua expressão concreta de dada sociedade. E espaço como resultante/determinante dessas relações (MOREIRA, 1981, p. 86).

Mas e o lugar, o que é? Ao responder essa pergunta Moreira (2007, p. 60) aponta que o lugar pode ser compreendido, numa referência a Milton Santos como “o ponto da rede formada pela conjugação da horizontalidade e da verticalidade”, ou ainda “como espaço vivido e clarificado pela relação de pertencimento” a partir do conceito de Yi-Fu Tuan. Para Moreira (2007, p. 61) é “o lugar que dá o tom da diferenciação do espaço do homem - não do capital - em nosso tempo”.

Podemos, todavia, entender que os conceitos de Santos (1996) e Tuan (1983) não são dois conceitos distintos e excludentes de lugar. Lugar como relação nodal e lugar como relação de pertencimento podem ser vistos como dois ângulos distintos de olhar sobre o mesmo espaço do homem no tempo do mundo globalizado. Tanto o sentido nodal quanto o sentido da vivência estão aí presentes, mas distintos justamente pela diferença do sentido. Sentido de ver que, seja como for, o lugar é hoje uma realidade determinada em sua forma e conteúdo pela rede global da nodosidade e ao mesmo tempo pela necessidade do homem de (re)fazer o sentido do espaço, ressignificando-o como relação de ambiência e de pertencimento (MOREIRA, 2007, p. 61).

Já o conceito de território se fortalece na Ciência Geográfica atrelado a noção de delimitação político-administrativa, o território do Estado-Nação. Porém, para Raffestin (1993), e Andrade (2004), o conceito de território, na atualidade, superou tal engessamento, ou seja, o território delimitado político-administrativamente é apenas uma de suas abordagens conceituais. Os autores também indicam que o território, não é sinônimo de espaço e/ou de lugar.

Para Andrade (2004, p. 19), “deve-se ligar sempre a ideia de território à ideia de poder, que se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais”. Assim, “o território, [...] não poderia ser nada mais do que o produto dos atores sociais. São esses atores que produzem o

território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço” (RAFFESTIN, 1993, p. 07).

A partir do conceito de espaço se analisa os processos de TDR, territorialização, desterritorialização e reterritorialização que estão em constante ação de criar/fragmentar os territórios e as territorialidades.

Dessa forma, compreendendo a definição e os principais conceitos dos quais se vale a Geografia, se torna necessário considerar a relação entre a Ciência Geográfica e a disciplina de Geografia. Estas formam uma unidade, mas não são idênticas. Cavalcanti (1998) assim as diferencia:

A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência [...] convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral (p. 09).

Sendo assim, esta seleção de conteúdos implica ingredientes lógico-formais, pedagógicos, epistemológicos, psicocognitivos e didáticos uma vez que visa a formação dos alunos, sobretudo, porque há “no ensino, uma orientação para a formação do cidadão diante de desafios e tarefas concretas postas pela realidade social” (CAVALCANTI, 1998, p. 09). Esta relação entre conhecimentos científicos e conhecimentos escolares deve ser constantemente discutida e aperfeiçoada com vistas a assegurar a promoção da democracia, da justiça e da igualdade social.

Nesta perspectiva, o curso de Geografia alicerça-se na chamada escola de Vygotsky, sobretudo no que concerne à formação de conceitos, onde este autor propõe que o conhecimento escolar só se constrói pelo confronto entre os conceitos cotidianos e os conceitos científicos. Trata-se de uma linha didática Crítico-Social, onde o ensino é um processo de conhecimento pelo aluno, “mediado pelo professor e pela matéria de ensino, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos e métodos de ensino” (CAVALVANTI, 1995, p. 25). Sendo assim, e prosseguindo com a tendência defendida por Vygotski, acredita-se que a formação de conceitos é um processo criativo ao passo que a memorização não propicia a apreensão real.

Nestas colocações, o papel do ensino, sobretudo pela mediação do educador, é o de promover o encontro entre os conceitos científicos e os conceitos espontâneos dos educandos. Ensinar, é uma intervenção intencional que visa à construção do conhecimento

mediante o processo de aprendizagem do aluno, entretanto, como destaca Libâneo (1995) “trata-se de uma relação bilateral, uma relação de trocas de significados, uma relação dialógica, envolvendo intersubjetividade, afetividade, empatia e, ao mesmo tempo, oposição, confronto de ideias” (p. 05).

Neste processo, aluno e professor são ativos, o primeiro porque é sujeito do processo e, o segundo porque faz a mediação do aluno com o conhecimento. Outro fator importante é o entendimento de que os conhecimentos trabalhados na escola são resultado da cultura da humanidade transformada em Ciência. É a prática do socioconstrutivismo no ensino escolar, sendo que:

É sócio porque compreende a situação do ensino-aprendizagem como uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, como uma relação social entre professor e alunos ante o saber escolar. É construtivista porque o aluno constrói, elabora, seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com a ajuda do professor (LIBÂNEO, 1995, p. 06).

Sendo assim, como concepções, finalidade e objetivos, o Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* da UNESPAR de União da Vitória, apresenta os saberes geográficos e sua disseminação no ensino, como basilares na formação do pesquisador e, precipuamente, do professor de Geografia no Ensino Básico Nacional em suas modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio, como preconiza a Estrutura e Funcionamento legais e político-pedagógicos do Estado Brasileiro, no que tange à educação e o ensino da disciplina escolar de Geografia. Percebe-se que:

O novo milênio, iniciado no século XXI, apresenta tendência à transição, reestruturação e evidente metamorfose no projeto arquitetado pela sociedade, desde os séculos XVI, XVII e XVIII até o presente momento. Por isso, leva o gênero humano a repensar toda sua elaboração nos diversos saberes e instâncias que permeiam sua existência. As alterações ocorreram mediante avanço na ciência, na tecnologia e nos saberes práticos os quais fizeram do homem um ser autômato, ao mesmo tempo em que diminuiu sua capacidade de imaginar, criar e sentir (CORREIA, 2015, p. 13).

Por outro lado, constata-se que a Universidade deve rever seu papel enquanto sistematizadora de conhecimentos teóricos e práticos, no sentido de buscar aproximação com a sociedade, de modo geral, visto que no antanho isto ocorreu de maneira discreta. Agora é



momento, pois ela oferece ambiente ideal para as reflexões e formação do cidadão epistêmico, ético, moral, crítico e criativo.

Especificamente, no Curso de Licenciatura o grau de dificuldade aumenta, por se trata de uma das atividades humanas (a pedagogia) mais difíceis, como alerta Immanuel Kant, quando diz que o mais grave dos problemas e o mais árduo que o homem possa propor-se; aliás, ele, além de expoente da filosofia na modernidade, foi um destacado professor de Geografia.

Em seu viés epistemológico, a ciência como um todo e a Geografia em particular, assume papel fundamental no projeto arquitetado pelo ser humano na contemporaneidade. Visto que este conhecimento e suas respectivas tecnologias e instrumentos materiais e imateriais, advindos de suas fontes, podem contribuir na sustentação das demandas atuais. Devido ao seu caráter humano e natural a Geografia chega aos recônditos e anseios da sociedade moderna, em sua verve: ambiental, econômica, cultural, política e social.

A história da Geografia aponta que seu desenvolvimento acadêmico obteve grande avanço devido sua institucionalização no ensino escolar, sobretudo na Alemanha. Consta, na literatura acadêmica, que os franceses em contraponto aos germânicos, estruturam seus ensinamentos geográficos escolares. Do mesmo *modus operandi*, pode-se observar a institucionalização da ciência geográfica e seu ensino em outros lugares, por ocasião da formação das diversas “Escolas Geográficas Nacionais”.

Outro momento paradigmático na evolução da ciência geográfica, protagonizado por Humboldt e Ritter, destaca, por um lado, a relação entre a superfície terrestre e a atividade humana, ou seja, o foco de estudo mira à relação natureza/homem, e, o caráter do humano, filosófico e educativo da Geografia incentivado por Ritter.

Apesar disso, a Geografia acadêmica ficou separada de seu ensino, a ponto de Yves Lacoste destacar que duas são as preponderâncias da Geografia, a saber: a Geografia do Estado Maior e a Geografia praticada nas escolas primárias e secundárias.

No ensino (e também na produção acadêmica) o Brasil, até os anos de 1930, acompanhou o modelo francês lablachiano, regional e monográfico, de perfil pedagógico escolástico e clássico. Na sequência ocorreram algumas mudanças paralelas à Escola Nova e nos anos de 1970/80, iniciaram-se movimentos radicais críticos consubstanciados no marxismo, sendo que nos anos de 1990, até hoje, notam-se movimentos denominados pós-



modernos de feição cultural/fenomenológico, dos quais os saberes geográficos, ao mesmo tempo, se servem e os fomentam.

Por essa grande elasticidade teórico-prática, epistêmico-metodológica, temporo-espacial, local e global da Geografia, alinhada ao substrato contextual atual do relativismo, pluralismo e das diversas possibilidades hodiernas do gênero humano é que se projeta estruturalmente as lidas didático-pedagógicas da disciplina escolar de Geografia no *Campus* de União da Vitória.

Diante de tantas possibilidades, plausíveis e aplicáveis, tem-se como fundamento científico e pedagógico, certo ecletismo, acompanhando a tradição brasileira, quanto a elaboração sistemática do conhecimento, efetivamente, seguindo as manifestações consuetudinária didático-pedagógica da Geografia de pensamento tradicional, neopositivista e crítico. Para tanto, além de todo o arcabouço teórico advindo das ciências das áreas educacionais como; Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e História da Educação, que dão suporte ao ensino da disciplina, busca-se trabalhar os componentes curriculares postos na estrutura legal (LDBEN 9394/96), Orientações Curriculares Nacionais (OCN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Estaduais do Ensino de Geografia (DCE-PR), entre outros documentos oficiais organizados para atender o ensino desta disciplina.

Nesse sentido pode-se identificar uma sequência geral na elaboração dos estudos curriculares de Geografia nas escolas brasileiras, ou seja, no ensino fundamental e médio. No geral, obedece-se a seguinte sequência curricular: o estudo da Terra (aspectos naturais, humanos, econômicos, culturais, políticos e sociais); O estudo sobre o Brasil (aspectos gerais e geopolíticos) e nas séries/anos subsequentes os continentes (regionalização: aspectos gerais e geopolíticos). Ressalva-se que a ordem acima colocada é genérica, mas na prática é o que vem acontecendo na maioria das escolas brasileiras.

Constata-se que o Curso, para atender o processo ensino-aprendizagem da disciplina escolar de Geografia, insere-se na abrangente teoria pedagógica construtivista (educando centro do processo ensino-aprendizagem), da qual teoricamente, em tese permite contemplar outros matizes didático-pedagógicos, visando atender não somente a produção do conhecimento geográfico, bem como sua respectiva transposição, ou seja, seu ensino, observando a complexidade e pluralidade da sociedade atual. Pode-se dizer, então,

finalmente, que os princípios norteadores do Curso de Licenciatura em Geografia deste *Campus*, pretendem atender as necessidades prementes das comunidades local, regional e nacional, vinculadas ao global, ao mesmo tempo em que busca os ditames universais da Ciência e da Pedagogia enquanto níveis e possibilidades de elaboração de uma sociedade mais bem estruturada.

#### 4.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O presente documento, Projeto Pedagógico do Curso de Geografia do *Campus* União da Vitória da UNESPAR apresenta as finalidades a serem alcançadas no decorrer do curso, que garantirão a constituição das competências objetivadas na Educação Básica, necessárias ao acadêmico para sua atuação como profissional licenciado em Geografia.

Conforme o que determina a LDB nº. 9.394/96 torna-se indispensável no processo de elaboração do currículo pleno que este assuma a característica organizacional de um verdadeiro projeto pedagógico estruturado a partir da análise e da definição de fundamentos que nortearão a proposição posta nas Diretrizes Curriculares do curso, desde a inserção da instituição e do curso na região em que atua, até o perfil do profissional a ser formado.

Para tanto, na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia, serão buscados caminhos para superar a simples transferência de conhecimentos para assumir a liberdade da crítica e da criação sem abrir mão do rigor científico e metodológico, cabendo aqui citar Paulo Freire (1996) ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

De um modo geral, serão estas as formas que nortearão a preparação do acadêmico do curso de Geografia para que possa contribuir para o desenvolvimento humano-social, percebendo-se como cidadão, assumindo a partir daí uma postura crítica e um compromisso de agente colaborador na interpretação e na explicação para a transformação da realidade.

O papel do professor de Geografia na Educação Básica é o de tornar o aluno capaz de perceber os problemas no espaço geográfico, sejam estes de ordem física, política, social ou ambiental e de levá-lo a encontrar meios para a resolução dos mesmos.

A Geografia como uma área de conhecimento, num processo de desenvolvimento histórico, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Andrade (1967), esclarece que:

Cabe a Geografia, estudando as relações entre a sociedade e a natureza, analisar a forma como a sociedade atua, criticando as técnicas e as formas sociais que melhor mantenham o equilíbrio biológico e o bem-estar social. Ela é uma ciência eminentemente política, no sentido aristotélico do termo, devendo indicar caminhos à sociedade, nas formas de utilização da natureza. Daí admitirmos que a Geografia é eminentemente uma ciência social, uma ciência da sociedade. (p. 19).

Para tanto, procurarmos valorizar a prática pedagógica na sua totalidade, proporcionando uma sólida fundamentação teórica e metodológica aos acadêmicos, numa perspectiva de construção do conhecimento teórico-científico capaz de interpretar e explicar a realidade dinâmica das transformações pela qual o mundo passa, com as novas tecnologias, novos recortes de espaço e tempo, predominância do instantâneo e do simultâneo e as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas.

A formação do professor investigador se faz necessária para dar conta de uma prática pedagógica que leve seus alunos a desenvolverem capacidades de aprender, refletir e criar, superando a mera reprodução de conhecimentos. Assim, cabe ao professor, formador de docentes, estar num processo de formação continuada, procurando interagir com outros docentes nas diversas disciplinas do curso como também com outros cursos da instituição.

Para tanto se fará necessário planejar ações voltadas a formação continuada dos docentes para que possam desenvolver uma prática pedagógica com metodologias adequadas à aprendizagem de todos os acadêmicos, onde a avaliação seja diagnóstica e formativa, que conduza à reflexão sobre todo o processo ensino-aprendizagem, para retomadas, onde nenhum acadêmico deixe de se apropriar do conhecimento teórico-científico a que tem direito e que veio buscar no curso, na instituição.

Tendo em vista a complexidade e a diversidade da sociedade atual, este profissional deverá estar preparado para interagir com várias áreas, o que implica necessariamente em um estímulo a leitura interdisciplinar como pressuposto de uma formação sólida e ampla, o que

por sua vez constitui-se no fundamento da reconfiguração da atuação deste profissional consoante as exigências contemporâneas que direcionam para outras dimensões, além do ensino e da pesquisa, tais como a assessoria a conservação do patrimônio histórico e ambiental, as quais são cada vez mais demandadas pela sociedade atual que busca profissionais conscientes de seu papel de cidadão.

O Profissional da Geografia deverá saber usar em seu trabalho - Ensino, Pesquisa, Extensão e Atividades Práticas de Campo, os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica a partir dos princípios, métodos e técnicas da Ciência Geográfica, onde se estabelece como princípios básicos do Curso de Geografia o compromisso com a construção do conhecimento geográfico, da cultura brasileira e da democracia cidadã.

Juntamente estão o compromisso ético com a vida e suas diferentes manifestações naturais e sociais, o respeito a pluralidade de indivíduos, ambientes, culturas e interações profissionais; o compromisso com a qualificação e competência no profissionalismo da Geografia buscando soluções relativas principalmente as questões ambientais; o envolvimento permanente com os fundamentos teóricos e metodológicos da ciência Geográfica e finalmente o desenvolvimento das atividades gerais e específicas concernentes à Geografia.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

Neste contexto este Curso de Licenciatura em Geografia tem os seguintes objetivos:

### 5.1 OBJETIVO GERAL

- Formar professores de Geografia com conhecimentos teóricos e metodológicos para que em suas práticas pedagógicas na Educação Básica e Profissional promovam o senso de observação, de interpretação de análise crítica da realidade, compreendendo e identificando as possibilidades de transformação no sentido de superar as contradições espaciais.

## 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores comprometidos com o contexto socioeducacional ao qual se inserirem para que promovam o respeito às diversidades espaciais;
- Analisar, interpretar e representar as diversas manifestações do conhecimento geográfico no contexto educacional;
- Articular e contextualizar elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico;
- Interpretar e discutir as diferentes escalas espaço-temporais relacionadas a eventos e fenômenos geográficos, articulando elementos naturais e sociais;
- Planejar, propor, elaborar e executar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão acadêmica no âmbito da Ciência Geográfica e do Ensino de Geografia;
- Desenvolver a interdisciplinaridade por meio do trabalho coletivo diversificando e ampliando a compreensão da realidade;
- Formar profissionais que sejam capazes de produzir projetos, bem como planos de trabalho referentes à Educação Ambiental, atividades artísticas, culturais e de preservação dos diversos patrimônios;
- Dominar métodos e técnicas de laboratório e instrumentos/equipamentos de trabalho de campo relativo à produção e aplicação do conhecimento Geográfico;
- Interpretar e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas e cartográficas.

## 6. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A organização metodológica do curso de Licenciatura em Geografia considera, inicialmente, a necessidade de se pensar as práticas e ações a partir do tripé “*Ensino, Pesquisa e Extensão*”, bases da Universidade, que, de forma integrada viabilizam a formação do aluno cidadão em sua totalidade. Além disso, é de extrema relevância refletir sobre a forma com que ocorre o processo de ensino/aprendizagem e sua relação com os encaminhamentos metodológicos - base fundamental para a qualidade do curso e o alcance de seus objetivos. Os processos avaliativos são também pensados de forma a contemplar a

totalidade da relação: alunos, professores e metodologias didático-pedagógicas. Considera-se também a necessidade constante de aperfeiçoamento e autoavaliação do curso e do Projeto Pedagógico (PPC), sobretudo, através da atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

## 6.1 O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dada a íntima relação que o ensino possui com o processo de aprendizagem opta-se por discuti-los conjuntamente, até porque trata-se de um binômio inseparável, nas palavras de Oliveira (2002) uma é causa e a outra, consequência. É vital vislumbrá-los enquanto processo, notando seu movimento, seu dinamismo e percebendo que tanto ensinar quanto aprender é uma tarefa constante, diária e perpétua, reforçando que:

O binômio ensino/aprendizagem apresenta duas faces de uma mesma moeda. É inseparável. Uma é a causa e a outra, a consequência. E vice-versa. Isso porque o ensino/aprendizagem é um processo, implica movimento, atividade, dinamismo; é um ir e um vir continuamente. Ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando (OLIVEIRA, 2002, p. 217).

Concorda-se que esta relação só será bem compreendida se dirigirmos ao aluno um olhar criterioso e considerarmos suas vivências e experiências sociais para além da vida escolar, sobretudo, tendo em vista que o ensino também é pautado na memória do conhecimento adquirido anteriormente e é lapidado na escola.

Milton Santos (1994) já mencionava que para ter eficácia, “o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona” (SANTOS, 1994, p. 121), de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana, só assim, seremos capazes de formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro.

Neste sentido, muitas vezes, ao negar o “espaço histórico do aluno (e, logo, da Geografia), ela [escola] acaba fatalmente por marginalizar o próprio aluno como sujeito do processo de conhecimento e transforma-o em objeto desse processo” (RESENDE, 1989, p.



85).

É necessário **combater esta des-historização do ensino-aprendizado geográfico**, sobretudo porque já se reconhece o saber espacial pré-escolar e seu aproveitamento pedagógico, pois as experiências significativas de aprendizagem, capazes de impactar o desenvolvimento dos estudantes são aquelas que buscam vias de comunicação com as vivências e experiências dos sujeitos. Complementando, Castrogiovanni (2003) acrescenta que o ensino da Geografia deve “priorizar a análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido, transpondo-as para as representações do espaço concebido. [...] deve oportunizar situações em que o aluno teorize e textualize as suas significações” (p. 85).

Sendo assim, concorda-se com Oliveira (2002) quando a autora destaca que o ensino/aprendizagem da Geografia “deveria ser planejado no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendendo às diferenças, aos interesses e às necessidades das diversas clientelas” (OLIVEIRA, 2002, p. 218), pois, só assim será possível a formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante que dê conta de explicar e compreender a dinâmica do espaço geográfico. Acrescenta-se que:

[...] em termos de ensino/aprendizagem, cada estudante constrói (independentemente dos diferentes níveis), e cada conteúdo é construído (neste caso, o geográfico) em sua própria dimensão dos significados e níveis de abstração, sua própria visão de mundo e de homem, seu próprio conhecimento social e ambiental e, por fim, atinge sua própria cidadania (OLIVEIRA, 2002, p. 219).

De fato, estamos inseridos em um ambiente escolar ainda marcado pelo autoritarismo, por uma estrutura antiquada e um modelo elitizado/conservador. A escola contemporânea assumiu novos significados e, estes passos e descompassos impactam diretamente o processo de ensino/aprendizagem. Atualmente, ensinar tem sido um desafio aos educadores especialmente considerando a indisciplina, o *bullying*, a rotatividade de professores nas escolas, o preconceito e a falta de valorização da sociedade por estes profissionais.

A relação professor - aluno, nesta discussão acerca do processo de ensino e aprendizagem, deve também ser pensada no sentido de refletir sobre a importância do respeito mútuo que permita ao aluno perceber o real papel do professor ao lhe chamar a atenção quando necessário. Isso porque, o processo de ensino/aprendizagem realiza-se apoiado nas “relações que se estabelecem entre professores, alunos e condições oferecidas ao

processo pedagógico, constituindo um tripé que, se não for fortalecido em todas as suas bases, não oferecerá as condições necessárias à melhoria do processo” (SPÓSITO, 2002, p. 308).

O ato de ensinar é diferente de repassar conteúdos e, dessa maneira, está diretamente ligado com a metodologia empregada. Assim sendo, o professor, mediador privilegiado, é a peça-chave no processo uma vez que é o responsável por planejar e fazer uso das mais diferentes formas de ensinar. Neste sentido, destaca-se a importância e a validade do uso das mais variadas tecnologias e didáticas de ensino, como: charges, filmes, aulas de campo, internet, entre outros. Neste sentido, destaca-se que o processo de ensino-aprendizagem supõe “um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo” (CALLAI, 2009, p. 92-93).

Nestes aportes metodológicos, destacamos a necessidade primordial para a Ciência Geográfica da utilização dos mapas. Não de forma tradicional sem explorar suas potencialidades, mas objetivando desmistificar os temas, especializar os conteúdos, compreender a distribuição geográfica dos conceitos, alfabetizar espacialmente, sendo que:

Por ‘alfabetização espacial’ deve ser entendida a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborada dinamicamente pelas sociedades [...] é fundamental no processo de descentração do aluno facilitando a leitura do todo espacial (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 11-12).

Assim sendo, acredita-se que o ensino deve partir da consciência da época em que vivemos, considerar o processo histórico da formação do aluno entendendo-o como sujeito no processo, e buscar uma alfabetização espacial. Para tanto, enquanto procedimentos metodológicos, o curso de Geografia faz uso, sobretudo, dos mapas e sua espacialidade, das aulas de campo e suas oportunidades únicas de vivência, da construção de materiais didático-pedagógicos, principalmente.

Além destes, são considerados procedimentos metodológicos de cada professor: leituras orientadas de textos; seminários e debates; elaboração de fichamentos; construção de relatórios; trabalhos de pesquisa individuais e em grupo; desenvolvimento de materiais

didáticos; pesquisas bibliográficas; trabalhos de campo; técnicas de ensino individualizado e socializado; produções digitais de vídeos, slides, mapas, *blogs* e textos; dinâmicas de ensino; apresentações de trabalhos; provas escritas e orais; análise de reportagens e documentários; projetos e relatórios de estágio supervisionado; visitas técnicas; elaboração e apresentação de projetos; miniaulas; apresentações de comunicações científicas em eventos; participação em eventos; exercícios dirigidos.

Frente a tudo isto, devemos buscar um “ensino dinâmico, atual, criativo e instigante para que nossos alunos percebam a Geografia como um conhecimento útil e presente na vida de todos” (KAERCHER, 2002, p. 230). De fato, como afirma Callai (2003), a Geografia é uma Ciência Social, sendo assim, ao ser estudada deve “considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (partes do espaço)” (p. 57-58), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão.

## 6.2 AULAS E TRABALHOS DE CAMPO: PRÁTICAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

“Desde os primórdios da Geografia os trabalhos de campo são parte fundamental do método de trabalho dos geógrafos” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 53). A aula de campo, ou trabalho de campo, contribui no despertar de observações, sensações e emoções que não seriam possíveis em uma aula tradicional em sala. As paisagens observadas em campo ampliam os horizontes geográficos para além dos escritos, fotos, gráficos e informações digitalizadas. É uma ferramenta imprescindível ao fazer pedagógico do curso de Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória, e vem sendo constantemente evocada e explorada.

O espaço geográfico é, por si, a oficina do geógrafo e o professor de Geografia deve, sempre que possível, fazer uso desse recurso uma vez que só ele oferece a visão holística, uma combinação de elementos físicos e humanos que permite a observação da totalidade, alimentando e fornecendo subsídios para sua discussão completa, palpável e real. Nesse sentido, para Thomaz Junior (2005), no trabalho de campo, é natural que se parta da diversidade da paisagem para compreender a essência da relação sociedade - natureza, pois:

O que se coloca prontamente, é dar conta da diversidade paisagística, de a partir dela, ir além do imediato, do aparente, do empírico, que aliás ela mesma nos indica. Para tanto, é necessário entendê-la como sendo manifestação exterior e referência para o entendimento de um movimento constante, de um conteúdo (sociedade) que a (re)define, e a (re)elabora constantemente (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 34-35).

O autor, ainda indica que no trabalho de campo, a paisagem deve ser o ponto de partida para o entendimento do real, pois representa a primeira aproximação/identificação dos temas/conteúdos discutidos em sala de aula com a realidade espacial. Na sequência é preciso problematizar, no sentido de fazer aproximações teórico-conceituais, que permitam perceber a dimensão e concretude dos fenômenos. A problematização possibilita “recolocar na pauta a questão da apropriação do conhecimento da realidade pelo homem, mas agora, com o intuito de dar vida aos conceitos que passarão a ser as ferramentas de trabalho no exercício da *práxis* teórica” (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 37) dos educandos e futuros professores de Geografia.

Nessa perspectiva, concorda-se com Dourado (2013, p. 11) quando diz que “em nenhum momento o trabalho de campo deve ter a finalidade de descrever fatos e paisagens de maneira mecânica, isto é, um mero exercício de observação”, ou seja, “o trabalho de campo não deve se reduzir ao mundo do empírico, mas ser um momento de articulação teoria-prática” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 65), acrescentando que:

Não se trata de uma abordagem enviesada de enaltecimento da técnica pela técnica. A centralidade é evidenciar as possibilidades de revelar o hibridismo próprio do espaço geográfico, suas particularidades socioculturais, conflitos de classes e problemas ambientais por meio da análise e da observação in lócus dos processos socioespaciais mediante a utilização do trabalho de campo (DOURADO, 2013, p. 03)

Assim, acredita-se que as atividades práticas de campo permitem ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades aproximando o conteúdo teórico com a vida em sociedade, trata-se de uma “atividade extra-sala/extra-escola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a modalidade espacial, realidade social e seu contexto amalgamado material e imaterial de tradições novidades” (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 196). “Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de

tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 57).

Dourado (2013) considera que o trabalho de campo se constitui enquanto ferramenta metodológica para o processo de aprendizagem, isso porque, gera o conflito/desconforto ao colocar o aluno em contato direto com a problemática a ser resolvida e/ou analisada, que por sua vez provoca a reflexão, assim, “quando o embate se instala e desestabiliza a sua percepção em relação a um dado elemento ou fenômeno, tem-se a oportunidade de romper com a abordagem simplista e simplória dada por muitos teóricos a assuntos demasiadamente complexos” (p. 13).

A realização de trabalho de campo também permite o entendimento e articulação das diferentes escalas de análise que dão forma e conteúdo ao espaço, isso porque “muitos dos processos vistos/observados no campo se complementam com outros processos operantes em distintas escalas espaço-temporais, produzindo a realidade geográfica em questão (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 63). Além da apreensão das diferentes temporalidades a relação global-local também se projeta como reflexão necessária na realização dos trabalhos de campo, de modo que, “saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas” (LACOSTE, 2006, p. 91)

Ao fazer a reflexão sobre o trabalho de campo no ensino de Geografia Alentejano; Rocha Leão (2006, p. 63) consideram sua relevância ao representar um “momento de integração entre fenômenos sociais e naturais que se entrecruzam na realidade de campo”. Os autores, ainda enfatizam que tal prática pode contribuir para despertar, sobretudo, nas próximas gerações de licenciados em Geografia, o interesse em desvelar e apreender as relações físico-humanas que se cristalizam na formação espacial. Da mesma forma, Serpa (2006) coloca que o trabalho de campo “é um instrumento chave para a superação dessas ambiguidades [física/humana], não priorizando nem a análise dos fatores naturais nem dos fatores humanos” (p. 09-10).

**Sendo assim, a realização de aulas e trabalhos de campo, é possível e necessária em todas as disciplinas do currículo pleno e disciplinas optativas, incluindo as disciplinas pedagógicas.** Estes se constituem como uma oportunidade oferecida pelo docente para que o educando possa visualizar de maneira mais eficaz os conteúdos



trabalhados, para além da sala de aula. Da mesma forma, os estágios obrigatórios, os estudos e pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso, os projetos desenvolvidos pelos professores, o PIBID, os projetos de Iniciação Científica, de Ensino, Pesquisa e Extensão, podem oferecer atividades de campo, respaldados pela própria exigência da Ciência Geográfica que é o reconhecimento e a exploração do espaço geográfico *in loco*.

São também saídas de campo as atividades de participação em eventos, desde que acompanhadas por um professor deste Colegiado. Porém, tais atividades devem ser planejadas com critério e cuidado de forma a explicitar a intenção e a contribuição aos objetivos do curso. O planejamento deve ser antecipado e contemplar todos os detalhes necessários a uma saída de campo, como: datas de saída e retorno, custos, disponibilidades dos lugares, autorizações, deslocamentos, estadias, atividades a serem desenvolvidas, alimentação, garantindo assim o sucesso da atividade e a integridade dos participantes. Obviamente, as saídas de campo oferecem riscos, entretanto, são ferramentas didático-pedagógicas extremamente necessárias ao curso de Licenciatura em Geografia uma vez que oferecem a oportunidade única de contemplar o espaço e suas complexidades, justamente por isso, precisam ser organizadas e planejadas para que signifiquem um momento importante no processo formativo. Entende-se que “o planejamento das ações pré e pós-trabalho de campo são momentos extremamente significativos e necessários para que essa metodologia não seja confundida como passa-tempo recreativo” (DOURADO, 2013, p. 13).

Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que a teoria se torna realidade, se “materializa” diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa “excursão recreativa” sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (MARCOS, 2006, p. 106).

Para tanto, é necessária a apresentação ao Colegiado de Geografia, com registro em ata, de um instrumento que oficialize a saída e relacione as atividades com as temáticas e objetivos do curso (Anexo VII: Plano de atividades de campo). Neste instrumento, o docente proponente informa dados essenciais da saída de campo, relacionando os conteúdos com as disciplinas envolvidas e os objetivos do curso. O Colegiado deliberará e formalizará em forma de parecer, constante no mesmo anexo, a ciência e observação quanto às atividades a



serem desenvolvidas.

### 6.2.1 Disciplinas de Prática de Campo e o Projeto Integrador

O **Projeto Integrador das Disciplinas de Prática de Campo: “A prática de Campo na formação dos professores de Geografia”**, é constituído por quatro disciplinas com 72 horas/aula cada, equivalente a 60 horas/relógio: Prática de Campo I: Paisagem e Lugar (1º ano); Prática de Campo II: Território e Formas de Representação (2º ano), Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais (3º ano), Prática de Campo IV: Análise do espaço regional (4º ano). Ao se articularem, as disciplinas de Prática de Campo objetivam possibilitar aos acadêmicos a leitura e análise dos diferentes processos de formação espacial, permitindo uma leitura de mundo que contribua com a formação acadêmica e a prática docente.

As disciplinas de Prática de Campo se vinculam aos demais componentes curriculares de cada ano do Curso, de modo que as ementas, os conteúdos e a proposição das atividades de campo se articulam de modo a abarcar a reflexão teoria-empíria, por meio da realidade em movimento.

Estas disciplinas, podem ser oferecidas no formato semestral ou anual, no entanto há apenas o registro de uma nota final, sendo composta por: Nota 1 (peso de 7,0 pontos) e Nota 2 (peso de 3 pontos).

A Nota 1 será atribuída por meio da participação nos trabalhos de campo que deverá resultar em algum produto, podendo ser: elaboração de relatórios de campo, portfólios, artigos, seminários temáticos, materiais didáticos, propostas de projetos e cursos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros. A participação nos trabalhos de campo é condição para a aprovação na disciplina. Os estudantes que não participarem das atividades de campo devem encaminhar justificativa fundamentada à Coordenação de Curso, em reunião de Colegiado será analisado a situação e em caso de deferimento, o estudante deverá fazer uma avaliação em data a ser marcada pelo professor da disciplina e com conteúdo equivalente àquele discutido no trabalho de campo realizado pela turma.

A Nota 2 será atribuída por meio da elaboração de resenhas, fichamentos, papers,

ensaios, reflexões, textos, roteiros de trabalho de campo, planos de aula etc., que serão construídos com o apoio do material teórico indicado na disciplina.

Nas disciplinas de Prática de Campo não se aplicam as regras de Exame Final.

### 6.3 PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

As cargas horária previstas para o cumprimento das Práticas de Componentes Curriculares encontram-se distribuídas ao longo das disciplinas que compõe a estrutura curricular e se referem ao exercício de atividades de enriquecimento cultural que se constitui em uma preocupação do curso para elaboração de metas de atuação, que pode promover conferências de encerramento, editais de concursos, viagens de pesquisa de campo que envolvam o curso como um todo, convênios de atuação entre colegiado e poderes públicos para atuação secretaria de Turismo, Piscicultura, Observatório Astronômico de União da Vitória, entre outros.

A experiência dos professores do Curso de Geografia, *Campus* União da Vitória acerca da Prática como Componente Curricular (PCC) no âmbito da Universidade Estadual do Paraná é vivida através do Projetos Integradores, que convergem em aulas de campo, viagens em minas, áreas rurais produtivas e não produtivas, regiões litorâneas, cidades históricas, religiosas, comerciais, acampamentos, espaço Geográfico vivido, problematizando, e construindo atividades práticas referentes aos conteúdos, questões vinculadas à profissionalização do ensino no contexto do espaço Geográfico natural e social (HOLMES GROUP, 1986; TARDIF, 2002; BORGES, 2008), aos saberes docentes (TARDIF, 2002), ao currículo (SILVA, 1999; BORGES, 2008) e à epistemologia da prática (SCHON, 1983, 1992; TARDIF, 2002). Objetivando instaurar uma relação entre a Prática como Componente Curricular (PCC), pensando na epistemologia da prática gestamos propostas que exercitem práticas cognitivas no curso de Geografia da UNESPAR *Campus* União da Vitória.

Os professores do Colegiado assumem a postura de orientadores de seus Projetos Integradores de uma forma prática, oferecendo aos discentes uma proposta de ensino, que concentra várias áreas e seus temas específicos de forma interdisciplinar obtendo-se assim



resultados com base em objetivos com base em pressupostos teóricos que articulam teoria e prática, por meio dos quais a PPC pode contribuir para a organicidade do curso, a interdisciplinaridade, o trabalho coletivo, a ampliação da formação para além da sala de aula e para a formação de professores preparados ao enfrentamento dos desafios atuais.

O ponto de partida na Prática dos Componentes Curriculares é gestado com foco em trabalhar temas específicos da grade Curricular do Curso de Geografia em União da Vitória propondo oportunidades de aperfeiçoamento sustentadas pelo desenvolvimento de competências profissionais práticas, pensando na formação dos alunos universitários como futuros profissionais, que necessitam amarrar seus conhecimentos teóricos com a prática, de forma contribuir para o exercício do magistério superior. Está prática pedagógica pode ser considerada como um processo em que está intrincada a teoria e a prática na docência.

Com esse propósito os professores do Colegiado e alunos da graduação têm a oportunidade de compartilharem momentos práticos e aperfeiçoar por meio da seleção de temas balizadores da Ciência Geográfica como a Cartografia, Geologia, Climatologia, Hidrografia e Geografia Agrária e outros que se apoiam na didática oferecida pela natureza identificada em aula de campo que extrapolam a sala de aula (REGO; CASTROGIOVANI; KAERCHER; 2007). Outro aspecto é a busca para resolução dos problemas advindos da realidade socioambiental que emergem no *lócus* das aulas práticas de campo, produzindo, assim, a ideia de que todo trabalho pedagógico pode partir de pressupostos teóricos da Ciência Geográfica em relação à prática.

A preocupação com a “Prática” como Componente Curricular não é algo recente, desde 1975, Valnir Chagas, já pensava na ideia de uma “prática” que deveria perpassar todo o currículo. Porém se passaram décadas para surgir a proposição da prática de ensino, no Parecer CNE/CP n. 9/2001, foi confirmada e novamente identificada no Parecer CNE/CP n. 21/2001. A proposta do Colegiado de Geografia UNESPAR *Campus* União da Vitória, através de projetos Integradores de Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvidos desde o início do curso e se estender ao longo de todo o processo formativo.

Ao se considerar o conjunto deste Parecer em articulação com o novo paradigma das diretrizes, com as exigências legais e com o padrão de qualidade que deve existir nos cursos de licenciatura, ao mínimo legal das 300 horas deve-se acrescentar mais 100 horas, que além de ampliar o leque de possibilidades, aumente o tempo disponível para cada forma de prática escolhida no projeto pedagógico do



curso (BRASIL, 2001b, p. 10).

Entendemos que é através da prática como componente curricular que os professores dão oportunidade ao aluno universitário ter contato com a realidade do espaço geográfico através de mecanismos de ensino voltados à prática, onde o aluno efetua e pode aplicar seus conhecimentos e recursos assimilados na sala de aula num objeto prático. Neste sentido, pode-se afirmar que se o professor não faz uso dos projetos práticos deixa de possibilitar uma alternativa para aprimorar o conhecimento transmitido por ele. Ou seja, ao não utilizar recursos diferenciados, o professor acaba por padronizar o ensino, tornando-o teórico e estático. No Parecer CNE/CP n. 28/2001, por *prática* se entende “o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria” (BRASIL, 2001b, p. 9).

*A prática como componente curricular* é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo (BRASIL, 2001b, p. 9).

Assim, a Prática como Componente Curricular é uma prática que se propõem produzir algo no âmbito do ensino, podendo ser entendida como: (a) uma estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e à área de ensino de Geografia, oriundas do contato direto com o espaço escolar e educacional e com o espaço das vivências e experiências acadêmicas ou profissionalizantes; e (b) um mecanismo para viabilizar a integração entre os diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em educação e ensino de Geografia.

Essa prática, como já mencionado, deverá estar voltada para os procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema, sendo, portanto, *direcionadas para o “âmbito do ensino”* (profissão docente). A concepção de prática curricular explicitada nos documentos assim a caracteriza (BRASIL, 2002a, p. 8,).

#### 6.4 ENSINO REMOTO, PLATAFORMAS DIGITAIS E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Em março de 2020 todas as esferas da vida em sociedade foram afetadas pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), provocada pelo vírus denominado SARS-CoV-2. A rápida disseminação do vírus no planeta exigiu uma série de medidas restritivas à circulação de pessoas e ao contato interpessoal. O isolamento social foi indicado pelas autoridades de saúde enquanto medida necessária à contenção dos contágios, com a intenção, sobremaneira, de não pressionar o sistema de saúde.

Estávamos, até então, diante de um cenário desconhecido na contemporaneidade, uma vez que a última pandemia registrada data de 1918-1920, quando a Gripe Espanhola também teve proporções globais, muito embora a organização espacial era diferente da existente na atualidade.

A considerável concentração populacional nas cidades, a expansão das áreas de moradias em condições precárias, com ausência de água tratada e esgotamento sanitário, o trabalho que se organiza a partir de outras formas e conteúdos espaciais, como as fábricas e mesmo a atividade comercial, impuseram muitos desafios para que as medidas de isolamento social fossem mais efetivas.

A educação presencial em todos os níveis, da pré-escola à pós-graduação, também foi afetada. Ainda no início do ano letivo de 2020 foram suspensas todas as atividades presenciais, e no caso desta IES, implantou-se de imediato o ensino remoto enquanto possibilidade para manutenção do contato com os estudantes e de continuidade na abordagem dos componentes curriculares. Professores e estudantes passaram a utilizar diversas plataformas digitais para o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas: aulas, orientações de projetos de pesquisa e de extensão, realização dos estágios supervisionados etc.

Este modelo de ensino somado aos problemas decorrentes ou ampliados pela pandemia (crise econômica, agravos à saúde, dificuldade de acesso à internet etc.) trouxeram múltiplos desafios aos docentes e estudantes para a continuidade das atividades acadêmicas. Entretanto, é preciso indicar que na possibilidade de retorno às atividades presenciais, as tecnologias disponíveis também podem e devem fazer parte dos processos educativos.

Nesse sentido, entendemos que o ensino remoto, como ficou denominado, pode fazer parte do currículo do Curso de Geografia, não como substituição ao ensino presencial, mas como possibilidade de ampliação das atividades desenvolvidas nas disciplinas e/ou em





demais ações/atividades. Deste modo, fazendo uso das plataformas digitais é possível que os professores disponibilizem materiais bibliográficos e/ou demais materiais de apoio, bem como atividades avaliativas aos estudantes, realizar cursos virtuais, eventos *on-line*, orientações, reuniões, grupos de estudos e disciplinas.

No atual período de isolamento (e mesmo em momentos futuros que porventura demandem essa necessidade) podem ser utilizadas salas de aula *on-line* para encontros síncronos com os alunos. No retorno às atividades presenciais, podem ser utilizadas essas tecnologias para facilitar o envio e correção de atividades extraclasse. Adicionalmente, as disciplinas que não têm horário fixo na matriz curricular horária, como as Práticas de Campo I, II, III e IV, podem se beneficiar das ferramentas de ensino remoto para cumprir sua carga horária teórica.

Entretanto, isso deve ser acordado com cada turma, registrado nos planos de ensino das disciplinas e faz-se necessário disponibilizar a estrutura da Universidade, laboratórios de informática e computadores com acesso à internet para que aqueles estudantes que não tiverem acesso a esses meios possam acompanhar/realizar as atividades. Tutoriais e treinamentos aos estudantes e professores sobre como utilizar essas plataformas também seriam fundamentais para o melhor aproveitamento dessas tecnologias.

Fazendo uso das plataformas digitais também é possível que sejam desenvolvidos cursos e oficinas vinculados às atividades/projetos/programas/ações de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser oferecidos à comunidade acadêmica e/ou ampliados à comunidade externa, ampliando a troca de conhecimentos e a visibilidade da universidade inclusive fora de sua área de atuação geográfica.

Deste modo, o uso das plataformas digitais pode representar uma ferramenta a mais para ser utilizada enquanto potencializadora dos processos educativos, na condição de suporte às atividades realizadas presencialmente.

## 7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

*“Ela [a avaliação] é bússola, pois indica caminhos, corrige rotas, retoma trajetórias. Tem, assim, um caráter construtivo”.*





(GOULART, 2007, p. 62).

Como afirma Souza (2003), o desafio de vivenciar a avaliação, “como meio de aprimoramento do trabalho escolar, coloca-se para a escola em sua totalidade” (p. 367). A avaliação é parte integrante da vida cotidiana, estamos constantemente avaliando e sendo avaliados, expressamos nossa aprovação ou não por meio de verbalizações, expressões faciais ou corporais, na maior parte das vezes, baseando-se em padrões de julgamento intuitivos ou subjetivos. O consenso é de que, hoje, é preciso superar o modo sistemático com que a avaliação foi tradicionalmente direcionada somente ao aluno.

Nesta visão de superação, Libâneo (2004) entende a avaliação da aprendizagem como “o componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas” (p. 196), não podendo ser, portanto, direcionada somente ao aluno, devendo ser vista como uma ferramenta essencial no processo educativo. Frisa-se, a avaliação também é para o professor.

A própria Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu Artigo 24, estabelece que a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Neste contexto, Filizola (2009) salienta que em primeiro lugar, a “a avaliação não deve ficar restrita a provas e testes. Ao contrário, é necessário diversificar os instrumentos avaliativos tendo em vista ampliar as possibilidades de avanço dos alunos” (p. 55-56).

Copatti (2014) já aponta que a avaliação é considerada suporte no processo de ensino-aprendizagem, “permitindo a análise da ação educativa num processo contínuo, investigando e dando subsídios ao redimensionamento da prática pedagógica” (p. 170). A autora, ainda destaca que:

Avaliar, num processo de humanização, é considerar o educando um ser em constante descoberta e contínua transformação, o qual necessita de estímulos, confiança e oportunidades. Na disciplina de Geografia, a avaliação precisa considerar os valores culturais, ou seja, não há como homogeneizar os educandos para que aprendam e constituam valores e sentimentos de maneira igualitária, pois cada indivíduo traz consigo suas vivências, suas histórias de vida e a cultura, herdada das experiências no contexto onde vive. (p. 179-180).

Neste sentido, dois questionamentos fundantes balizam nossa reflexão: “**Para que** avaliar e **como** avaliar em Geografia”? Buscando responder a estas questões, a autora apresenta as contribuições da Educação Estética “como uma possibilidade ao processo avaliativo nessa disciplina, por procurar promover o ensino-aprendizagem voltado para o ser humano, instigando sua capacidade de refletir e sensibilizar-se” (p. 171).

Segundo Copatti (2014) a Educação Estética surgiu como disciplina ainda no século XVIII, por meio do filósofo alemão Alexander Baumgarten, criador do vocábulo *Aesthetica*, sendo que, etimologicamente “*Aisthesis*” em grego significa sensibilidade, tendo duplo significado: conhecimento sensível (percepção) e aspecto sensível da nossa afetividade. Sua aplicação na avaliação pressupõe que a sensibilidade permita ao professor ouvir o aluno, compreender o que ele pensa e dar credibilidade às hipóteses que ele formula sobre erros e acertos, destacando que “critérios devem ultrapassar a esfera dos conteúdos de Geografia, considerando os sentimentos, os desejos e as emoções, contribuindo, assim, para a construção significativa da aprendizagem e conseqüentemente do processo avaliativo” (p. 181). Portanto,

No processo avaliativo em sala de aula, o aluno precisa ser estimulado a apreciar, significar e conscientizar-se a partir de suas próprias reflexões, etapa que vai além da mera observação e análise. Exige do educando uma capacidade de atenção, busca de significados e compreensão, o que irá subsidiar o desenvolvimento da consciência. Por certo, essa é uma construção que demanda tempo e preparo dos educadores a fim de realizar um trabalho profundo e adequado à realidade. (COPATTI, 2014, p. 183).

Concorda-se que a avaliação deve ser **formativa**, ou seja, aquela que “ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p.103-104). Esta avaliação exige que o professor colete informações relativas aos saberes cotidianos dos educandos, articule-os com os conhecimentos e conceitos científicos para, só assim, e posteriormente, consolidar as intervenções que são necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, Villas Boas (2012), afirma que a avaliação formativa é aquela que:

Usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem. A interação entre professor e aluno durante todo um período ou curso é um processo muito rico, oferecendo oportunidade para que se obtenham vários dados. Cabe ao professor estar atento para identificá-los, registrá-los e usá-los em benefício da aprendizagem. (p. 36).

Navas e Campos (2014), ainda colaboram sugestionando outros instrumentos de avaliação formativa para a disciplina de Geografia:

[...] fichas de acompanhamento, autoavaliação, avaliação em grupo, reflexões sobre erros e acertos do aluno e do professor, portfólios, mapas conceituais, croquis, relatórios, diálogos, imagens (fotos e/ou mapas, ilustrações, gráficos) leitura e interpretação de textos, (jornais, revistas e livros seguidos de questões que desenvolvam as habilidades de interpretação, argumentação e método investigativo), infográficos, leitura de imagens, diferentes linguagens (música, poesia, fotografia, quadrinhos, pinturas, entre outros) para desenvolver a observação e a interpretação das informações apresentadas, aula de campo, entrevista com moradores, maquetes, murais, análise de fotos antigas, filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral, slides, charges, ilustrações, jogos pedagógicos, recursos áudio visuais, pôsteres, cartões postais, outdoors, cartografia, literatura, obras de arte, dentre outros. (p. 136).

Assim sendo, como é possível perceber, a avaliação em Geografia pode ser feita de várias formas e considerando uma vastidão de atividades.

Considerando tais perspectivas teóricas e sugestões, as avaliações no curso de Licenciatura em Geografia são compostas, basicamente, por: prova objetiva, prova dissertativa, seminários, trabalhos em grupo, debates, relatórios individuais, ensaios, autoavaliações, observações e tantos outros instrumentos, como os acima mencionados.

Portanto, usamos das palavras de Callai (2003) para expressar nosso desejo de formação mais humanitária de nossos educandos através da cidadania, pois formar:

[...] cidadão significa dar condições ao aluno de reconhecer-se como um sujeito que tem uma história, que tem um conhecimento prévio do mundo e que é capaz de construir seu próprio conhecimento. Significa compreender a sociedade em que vive, a sua história e o espaço produzido como resultado da vida dos homens. Isso tem de ser feito de modo que o aluno se sinta parte integrante daquilo que ele está estudando. Que o que ele está estudando é sua realidade concreta, vivida cotidianamente, e não coisas distantes e abstratas (p. 78).

Assim, concorda-se com Callai (2011), quando afirma que:

As práticas avaliativas são a forma de verificar se há consistência tanto do ensino quanto da aprendizagem. Sendo a forma de verificar a eficácia dos processos é fundamental que se tenha clareza sobre à que estão referidas essas práticas. O processo de avaliação consolida os processos de ensino e de aprendizagem e permite a validação dos mesmos. No caso da formação docente as formas a que foram submetidos os graduandos durante o seu curso passam a se constituir como referência para a avaliação que eles farão na escola. A formação inicial propugna que a avaliação seja instrumento para re-planejamento e reorganização das propostas curriculares no âmbito mais geral e mais especificamente nos planos de ensino, no decorrer do curso, considerando as disciplinas em seu âmbito e estas nas suas articulações curriculares (CALLAI, 2011, p. 10).

Para finalizar, destaca-se que a avaliação é um processo contínuo que deve fazer parte das atividades docentes de forma a contribuir com a aprendizagem. Deve ser processual na medida em que busca detectar a evolução dos alunos de forma a considerar a Educação Estética, que é justamente, a sensibilidade do professor em perceber que os educandos expressam que aprenderam os conteúdos e conceitos geográficos de formas diferenciadas e distintas.

## 8. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória deve possuir preparo teórico e metodológico para, enquanto educador e cidadão, contribuir de forma consciente para a promoção do desenvolvimento humano e social, além disso, deve ser capaz de:

- Buscar a atualização constante e permanente frente às transformações do conhecimento geográfico, metodológico e das técnicas de ensino;
- Compreender e praticar o acolhimento e o trato à diversidade, promovendo o enriquecimento cultural através de suas práticas pedagógicas;
- Orientar a elaboração e execução de projetos de cunho educacional e ambiental;
- Aplicar os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia na compreensão da estruturação e dinâmica dos espaços geográficos;
- Ser consciente de seu papel enquanto agente formador da cidadania;
- Conhecer e discutir as diferentes escalas de análise na Geografia;
- Propor, planejar e elaborar atividades de campo;

- Saber os conteúdos do temário geográfico adequando-os aos diversos níveis de ensino e às necessidades do contexto social vivenciado.

Sendo assim, espera-se um egresso que seja capaz de se inserir no mercado de trabalho, um profissional que possa atuar na Educação Básica e Profissional com conhecimento teórico-metodológico inerente ao saber geográfico e capaz de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural que emergem do processo ensino-aprendizagem, em consonância com a realidade atual - de acordo com o parecer nº CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia (e outros cursos) e considerando o processo de reformas curriculares resultado das mudanças ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9394/96.

Neste sentido, busca-se a formação do profissional que valorize a melhoria qualitativa da ação pedagógica em si, contribuindo para a formação de um cidadão capaz de intervir e promover mudanças na sociedade. A atual demanda aponta para a formação de um profissional que seja capaz de ultrapassar os limites de sua habilitação legal e, na medida das necessidades do ambiente escolar e fora deste, seja capaz de exercer outras funções de caráter pedagógico, solicitadas pelos sistemas de ensino e outros segmentos sociais, culturais e econômicos.

No âmbito da educação escolar percebe-se novas oportunidades relacionadas a outras atividades profissionais de competência do Licenciado em Geografia, tais como: a) coordenador na área de ensino de escolas; b) diretor de escolas; c) técnico em ensino de secretarias de educação; d) coordenador de projetos na área de ensino; e) consultor na área de educação geográfica; f) capacitação de formadores e instrutores de Geografia; g) assessoramento em órgãos, empresas e instituições na elaboração de projetos e políticas de ensino na área de Geografia; h) projetos interdisciplinares de Educação Ambiental; i) investigação científica sobre ensino e interdisciplinaridade; k) Atuação no meio rural, nas cooperativas agrícolas, entre outros.

Espera-se como um perfil comum a atuação ética, crítica, autônoma e criativa, respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais, atuação positiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade. Também se tem como perfil específico esperado a compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a



aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Enfim, o professor e o pesquisador de Geografia devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo através da alfabetização geográfica proporcionada pelo curso. Dessa maneira, ao trabalhar no Ensino Básico, Profissional e/ou Superior deve buscar refletir e atuar com responsabilidade sobre as questões sociais e ambientais e, em suas pesquisas, deve primar pelo envolvimento crítico e humano visando sempre a qualidade de vida e a cidadania.

Com isso o(a) acadêmico(a) regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* União da Vitória, recebe uma base epistemológica, teórica, metodológica e pedagógica para atuar em órgãos e instituições públicas e privadas de forma responsável e crítica, articulando os conhecimentos adquiridos na Universidade com a prática diária vivenciada através do estágio. O intuito é sempre que o discente prime pelos princípios da cidadania e do equilíbrio socioambiental, bases e concepções defendidas pelo curso na construção dos saberes geográficos.

Sendo assim, é considerado apto para desenvolver atividades nas seguintes dimensões (pedagógicas e técnicas) e locais:

- **Atividades pedagógicas:** o egresso pode atuar ministrando aulas e/ou atividades em Instituições Públicas ou Particulares da Educação Básica e Profissional (Infantil, Fundamental, Médio e Técnico), em Casas Familiares Rurais (CFR), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em cursinhos específicos de formação e reforços de aprendizagem, desenvolvendo, entre outras, as seguintes atividades: aulas temáticas, preparação de material didático, elaboração de provas ou simulados, proposição de atividades de campo, monitor de Educação Ambiental, organizador de gincanas e atividades comemorativas, desenvolvimento de pesquisas, levantamento de dados e leituras visando a contribuição para com os Projetos Pedagógicos Escolares, auxiliar pedagógico, hortas e viveiros escolares, montagem e gestão de espaços específicos da Educação Ambiental, organizador de feiras ecológicas, auxiliar no acompanhamento de alunos com necessidades especiais, oficinas temáticas;

- **Trabalhos Técnicos:** Nos órgãos municipais, estaduais e federais, fundações, organizações, ONGS e institutos de pesquisa e outras instituições similares onde o(a)

egresso(a) pode desenvolver, por exemplo, as seguintes funções: elaboração e organização de cadastros dos espaços em diferentes escalas, auxiliar na construção de pesquisas de mapeamento, recenseador, monitor em trabalhos e atividades ambientais, monitor de eventos (atividades teóricas e práticas de campo), pesquisas de opinião e diagnósticos socioeconômicos, proposição e acompanhamento de roteiros, sistematizar e organizar banco de dados de informações sociais, econômicas e ambientais, auxiliar na elaboração de projetos, organização de documentação, monitor em atividades que avaliem impactos ambientais, assessoria na elaboração de projetos de turismo/resíduos sólidos/Educação Ambiental em geral.

## 9. ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS			
ÁREA/MATÉRIA	CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H
<b>1. de Formação GERAL</b> <b>(de acordo com a diretriz nacional)</b>	EPG	Epistemologia da Geografia	120
	FG	Fundamentos de Geologia	120
	EG	Educação Geográfica	60
	GP	Geografia da População	60
	HG	Hidrogeografia	60
	FGF	Fundamentos de Geografia Física	60
	BG	Biogeografia	60
	CGT	Cartografia Geral e Temática	120
	REM	Regionalização do Espaço Mundial	120
	DEG	Didática e Ensino da Geografia	120
	PEG	Psicologia da Educação Geográfica	60
	CM	Climatologia	60
	GE	Geografia Econômica	60
	GM	Geomorfologia	60
	MEG I	Metodologia do Ensino da Geografia	120
	GA	Geografia Agrária	120
	GU	Geografia Urbana	120
	MTPG	Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica	120
	SN	Sociedade e Natureza	60
	GC	Geografia Cultural	60
	MEG II	Metodologia do Ensino da Geografia	120
	GB	Geografia do Brasil	120
GPO	Geografia Política	60	
LIB	Libras	60	
Subtotal			2.100
<b>2. de formação DIFERENCIADA</b> <b>(Forma o perfil)</b>	PC I	Prática de Campo I: Paisagem e Lugar (*)	60
	PC II	Prática de Campo II: Território e Formas de Representação (*)	60

<b>específico de cada campus)</b>	PC III	Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais (*)	60
	PC IV	Prática de Campo IV: Análise do Espaço Regional (*)	60
	GPC	Geografia do Paraná e do Contestado	60
<b>Subtotal</b>			<b>300</b>
<b>3. Disciplinas Optativas<sup>5</sup> (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertada pelo curso)</b>	AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	60
	AML	América Latina: produção do espaço e transformações territoriais	60
	ANC	Antropologia Cultural	60
	AST	Astronomia	60
	EDC	Educação do Campo	60
	EAU	Estudos Ambientais Urbanos	60
	FTT	Fronteiras, território e territorialidades	60
	GR	Geografia da Religião	60
	GS	Geografia da Saúde	60
	GT	Geografia do Trabalho	60
	GTUR	Geografia do Turismo	60
	GDIV	Geografia e Diversidade	60
	IEX	Introdução à Extensão	60
	MATE	Metodologias ativas e tecnologias educacionais	60
	MMT	Migração e Mobilidade territorial	60
	MSDP	Movimentos Sociais e Disputas Territoriais	60
	PED	Pedologia	60
	PQG	Pesquisa Qualitativa em Geografia	60
	PAT	Planejamento Ambiental e Territorial	60
RAG	Redação Acadêmica em Geografia	60	
TEQB	Tópicos Especiais em estudo do Quaternário Brasileiro	60	
<b>Subtotal</b>			<b>120</b>
<b>Estágio e TCC</b>	EST I	Estágio Supervisionado I	200
	EST II	Estágio Supervisionado II	200
	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	120
<b>Subtotal</b>			<b>520</b>
<b>Atividades Acadêmicas Complementares</b>	AAC	Atividades Acadêmicas Complementares	200
<b>Subtotal</b>			<b>200</b>
<b>TOTAL</b>			<b>3.240</b>

<sup>5</sup> As disciplinas optativas podem ser ofertadas com cargas horárias anuais variáveis, entretanto, não inferiores a 36 horas/aula/ano e não superiores a 144 horas/aula/ano. Podem ser oferecidas anualmente, semestralmente ou agrupadas em blocos. É permitido aos acadêmicos cursarem as optativas (total de 144 horas/aula equivalente a 120 horas/relógio) em outros cursos da Unespar ou instituições de Ensino Superior. Igualmente, permite-se que acadêmicos de outros cursos se matriculem em disciplinas optativas ofertadas pelo Curso de Geografia, desde que exista disponibilidade de vaga.

(\*) As disciplinas de Prática de Campo compõem o Projeto Integrador, “A prática de Campo na formação de professores”. Podem ser ofertadas nos regimes anual ou semestral e os planos de ensino atrelam-se ao conjunto de disciplinas ofertadas em cada ano do curso. Tem-se como preocupação, avançar no entendimento da complexidade da produção do espaço geográfico, identificando, por meio das atividades de campo, a importância da relação teoria-empíria para a formação de professores.

## 10. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (Hora aula)				Oferta	
			Total (h/a)	Teórica	Prática	Extensão (*)	Sem. (S)	Anu. (A)
<b>1º Ano</b>								
<b>BG</b>	Biogeografia		72	64	08		S ou A	
<b>EG</b>	Educação e Geografia		72	64	08		S ou A	
<b>EPG</b>	Epistemologia da Geografia		144	136	08		A	
<b>FGF</b>	Fundamentos de Geografia Física		72	64	08		S ou A	
<b>FG</b>	Fundamentos de Geologia		144	120	24		A	
<b>GP</b>	Geografia da População		72	64	08		S ou A	
<b>HG</b>	Hidrogeografia		72	64	08		S ou A	
<b>OPT I</b>	Optativa I		72	64	08		S ou A	
<b>PC I</b>	Prática de Campo I: Paisagem e Lugar		72	36	36	36	S ou A	
	<b>Subtotal</b>		<b>792</b>	<b>676</b>	<b>116</b>	<b>36</b>		
<b>2º Ano</b>								
<b>CGT</b>	Cartografia Geral e Temática		144	110	34		A	
<b>CM</b>	Climatologia		72	64	08		S ou A	
<b>DEG</b>	Didática e Ensino da Geografia		144	134	10		A	
<b>GE</b>	Geografia Econômica		72	62	10		S ou A	
<b>GM</b>	Geomorfologia		72	62	10		S ou A	
<b>PC II</b>	Prática de Campo II: Território e Formas de Representação		72	36	36	36	S ou A	
<b>PEG</b>	Psicologia da Educação Geográfica		72	64	08		S ou A	
<b>REM</b>	Regionalização do Espaço Mundial		144	136	08		A	
	<b>Subtotal</b>		<b>792</b>	<b>668</b>	<b>124</b>	<b>36</b>		
<b>3º Ano</b>								
<b>EST I</b>	Estágio Supervisionado I		240			74	A	
<b>GA</b>	Geografia Agrária		144	116	28		A	
<b>GC</b>	Geografia Cultural		72	60	12		S ou A	
<b>GU</b>	Geografia Urbana		144	116	28		A	
<b>MEG I</b>	Metodologia do Ensino da Geografia		144	132	12		A	
<b>MTPG</b>	Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica		144	114	30		A	
<b>PC III</b>	Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais		72	36	36	36	S ou A	
<b>SN</b>	Sociedade e Natureza		72	62	10		S ou A	
	<b>Subtotal</b>		<b>1032</b>	<b>636</b>	<b>156</b>	<b>110</b>		
<b>4º Ano</b>								
<b>EST II</b>	Estágio Supervisionado II	EST I	240			74	A	
<b>GB</b>	Geografia do Brasil		144	132	12		A	
<b>GPC</b>	Geografia do Paraná e do Contestado		72	64	08		S ou A	
<b>GP</b>	Geografia Política		72	64	08		S ou A	
<b>LIB</b>	Libras		72	64	08		S ou A	
<b>MEG II</b>	Metodologia do Ensino da Geografia		144	132	12		A	
<b>OPT II</b>	Optativa II		72	64	08		S ou A	
<b>PC IV</b>	Prática de Campo IV: Análise do espaço regional		72	36	36	36	S ou A	

<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso	MTPG	144	104	40		A
		<b>Subtotal</b>	<b>1.032</b>	<b>660</b>	<b>132</b>	<b>110</b>	
Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)			240				
Total/tipo de carga horária - Aula			3.888	2640	528	292	
Total/tipo de carga horária - Relógio			3.240	2.200	440	244	
		<b>Total Geral (hora/aula)</b>	<b>3.888</b>				
		<b>Total Geral (hora/relógio)</b>	<b>3.240</b>				

(\*) A carga horária destinada à curricularização da extensão em disciplinas obrigatórias do curso foi distribuída conforme Resolução nº. 038/2020– CEPE/UNESPAR, de 16/11/2020.

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

## 11. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA NO DESENHO CURRICULAR

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/a)	CARGA HORÁRIA (h/r)	CARGA HORÁRIA TOTAL
Carga horária em atividades formativas	2.496	2.080	64,2
Prática como componente curricular	528	440	13,6
Estágio Supervisionado	480	400	12,3
Atividades Complementares	240	200	6,2
Trabalho de Conclusão de Curso	144	120	3,7
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.888</b>	<b>3.240</b>	<b>100%</b>

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

## 12. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

12.1 1º Ano do curso de Licenciatura em Geografia – UNESPAR, União da Vitória

DISCIPLINA:	Biogeografia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08
		C/H EXTENSÃO:	-
		C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	<p>Ementa: Conceituação e definição. Origem da vida e evolução biológica (seleção natural e fatores de adaptação). Especiação. Distribuição geográfica dos seres vivos. O papel dos fatores abióticos na distribuição dos seres vivos. Endemismo e regionalização: diferenciação geográfica. Ecologia e Geografia. Biogeografia de Ilhas. Biomas brasileiros e mundiais. Os domínios morfoclimáticos brasileiros. Biodiversidade e conservação. Biogeografia Escolar.</p>		



DISCIPLINA:	Educação e Geografia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA:			
Ementa: História da Educação e da Geografia escolar. Fundamentos sociais, históricos, filosóficos e psicológicos da Educação. Concepções epistemológicas e pedagógicas da Geografia e da Educação. Geografia da Educação e o espaço escolar. Ensino de Geografia e educação geográfica. A prática pedagógica em Geografia e o processo de ensino-aprendizagem. O ser professor pesquisador e reflexivo em Geografia. Saberes docentes e a (auto)formação de professores.			

DISCIPLINA:	Epistemologia da Geografia		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
136	08	-	-
EMENTA:			
Evolução do pensamento geográfico. História e paradigmas: Questões epistemológicas, vertentes geográficas e perspectivas da Ciência Geográfica. Epistemologia, método e metodologia da Geografia: objeto de estudo, princípios, leis, categorias, temas, conceitos e objetivos. Geografia Clássica e escolas. Geografia Contemporânea: teoria e método. Pesquisa e Ensino. Geografia Escolar.			

DISCIPLINA:	Fundamentos de Geografia Física		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA:			
Introdução aos principais temas da Geografia Física, com foco em suas interações e inter-relações – Climatologia, Geologia, Geomorfologia, Biogeografia, Hidrogeografia e Pedologia. Introdução à interpretação cartográfica.			

DISCIPLINA:	Fundamentos de Geologia		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
120	24	-	-
EMENTA:			
Princípios gerais da Geologia: teoria e método. Geologia e Geografia: relações e similaridades. Escala Geológica do Tempo. Fenômenos diastróficos: epirogênese, perturbações das rochas - inclinação das camadas, diaclasamentos, falhas, dobras, discordâncias. Constituição interna e externa da Terra. Geologia estrutural. Origem e evolução da vida ao longo do tempo geológico. Noções de minerais e rochas: tipos, constituição e aplicações econômicas. Noções de mapas e perfis. Principais aspectos geológicos do território brasileiro e distribuição dos depósitos minerais. Impactos Ambientais. Geologia Escolar.			

DISCIPLINA:	Geografia da População		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08
		C/H EXTENSÃO:	-
		C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Estudos e abordagens de população na Geografia. Teorias e concepções sobre população. População e classes sociais. A dinâmica populacional. Os processos migratórios e a mobilidade territorial. A população brasileira e as desigualdades regionais. População e diversidade. Diversidade cultural. População e modo de vida. Diversidade religiosa. Diversidade étnico-racial. Diversidade de gênero. Diversidade sexual. População, as políticas de inclusão social o direito à cidadania. População, diversidade e ensino de Geografia.		

DISCIPLINA:	Hidrogeografia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08
		C/H EXTENSÃO:	-
		C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Conceitos e fundamentos de Hidrogeografia. Distribuição geográfica das águas pelos continentes e oceanos: águas continentais superficiais e subterrâneas, águas oceânicas e marítimas. Dinâmica das águas: ciclo hidrológico, padrões de drenagem e transporte de sedimentos. Água enquanto agente modelador do relevo. Análise sistêmica de bacias hidrográficas: políticas públicas, planejamento e gestão. Legislação Brasileira de Recursos Hídricos. O sistema hidrográfico brasileiro: potencialidades e desafios. Poluição hídrica e importância econômica da água. Hidrografia Escolar.		

DISCIPLINA:	Prática de Campo I: Paisagem e Lugar		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	36	C/H PRÁTICA:	36
		C/H EXTENSÃO:	36
		C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Geografia, ensino e a prática de campo. O trabalho de campo e a pesquisa geográfica. As etapas do trabalho de campo: pré-campo, campo e pós-campo. A formação e os elementos da paisagem. Paisagem e temporalidades históricas e sociais. O Lugar: o espaço vivido, singular e de significações. Lugar, práticas sociais e cotidiano. Rede geográfica: a relação escalar e o lugar no mundo globalizado. Lugar e diferenciação espacial.		

12.2 2º Ano do curso de Licenciatura em Geografia – UNESPAR, União da Vitória

DISCIPLINA:	Cartografia Geral e Temática		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA:	110	C/H PRÁTICA:	34
		C/H EXTENSÃO:	-
		C/H SEMIPRESENCIAL:	-

**EMENTA:**

Cartografia: conceituação, métodos e aplicações na Ciência Geográfica. Mapas, escalas, coordenadas e projeções. Dados e bases cartográficas. Sensoriamento remoto e outras formas de aquisição de dados. Referências de posicionamento na superfície terrestre. Elementos de um mapa. Fusos horários. Cartografia Temática qualitativa e quantitativa e sua aplicação. A interpretação de gráficos, cores, símbolos e os diversos mapas temáticos. Cartografia digital e Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Cartografia Social. Cartografia tátil e adaptação de materiais cartográficos para deficientes visuais. Cartografia Escolar.

DISCIPLINA:	Climatologia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
<b>EMENTA:</b>			
Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Classificação e escalas climáticas. Ar atmosférico: escalas de abordagem, características físico-químicas das suas camadas; circulação e dinâmica. Dimensão espacial dos elementos do clima: Temperatura, Umidade e Pressão do ar. Fatores geográficos do clima. Relações do homem com a atmosfera: fenômenos e efeitos sobre o Planeta. Tipos climáticos do mundo e do Brasil.			

DISCIPLINA:	Didática e Ensino da Geografia		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
134	10	-	-
<b>EMENTA:</b>			
Fundamentação teórico-metodológica para o trabalho docente. Organização e práticas didático-pedagógicas e burocráticas docentes. Transposição didática e confecção de materiais pedagógicos. Interdisciplinaridade e temas transversais. Planejamento didático e planos de aula. Avaliação da aprendizagem. A Geografia Escolar: principais abordagens geográficas e suas aplicações no Ensino. Tendências atuais do Ensino da Geografia.			

DISCIPLINA:	Geografia Econômica		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
62	10	-	-
<b>EMENTA:</b>			
A formação socioespacial e a relação sociedade-espaço-economia. O espaço geográfico e as diferentes racionalidades econômicas. Geografia econômica na atualidade: universalidade, particularidade e singularidade. A divisão técnica e territorial do trabalho. O trabalho na sociedade capitalista: questão de gênero e questões étnico-raciais. O processo de territorialização do capital e a desterritorialização/desterritorialização. A Geografia econômica no Brasil e a reconfiguração do espaço econômico. Contestado e desagregação econômica, cultural e ambiental: modo de vida caboclo e economia madeireira.			

DISCIPLINA:	Geomorfologia						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	62	C/H PRÁTICA:	10	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Conceituações e aplicações da Geomorfologia na Geografia. Formas de relevo: evolução e esculturação. Estrutura terrestre: processos endógenos e exógenos. Zonas morfoclimáticas e relevos associados. Formas erosivas. O relevo nas escalas do espaço e do tempo. Unidades morfoestruturais do globo. Geomorfologia fluvial, Geomorfologia litorânea e ações antrópicas. Mapeamento geomorfológico. Monitoramento ambiental e geoindicadores.						

DISCIPLINA:	Prática de Campo II: território e formas de representação						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	36	C/H PRÁTICA:	36	C/H EXTENSÃO:	36	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Geografia, ensino e a prática de campo. A prática de campo e a Educação Ambiental. Relação sociedade e os sistemas naturais. Relação sociedade-natureza. O território e as relações sociais. Território e poder. Território, ambiente e cultura. Território e direitos humanos. Território e territorialidades. Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização. Território e os processos de apropriação da natureza. As formas de representação espaciais. A representação do espaço físico. Diferentes formas de representação espacial: alfabetização espacial e cartográfica, o mapeamento, a cartografia social, o uso de fotografias e imagens.						

DISCIPLINA:	Psicologia da Educação Geográfica						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Aspectos históricos e correntes teóricas da Psicologia da Educação. Aspectos psicológicos, cognitivos e socioemocionais no desenvolvimento humano e as práticas educativas. Geografias da infância. Juventudes e culturas juvenis. Contribuições das teorias da Psicologia da Educação para o ensino de Geografia. Relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem. O ser professor pesquisador e reflexivo em Geografia.						

DISCIPLINA:	Regionalização do Espaço Mundial						
C/H TOTAL:	144						
C/H TEÓRICA:	136	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Região e processos de regionalização e organização do espaço mundial. O espaço mundial em sua totalidade. A relação sociedade-natureza e a produção do espaço mundial. Processos e relações econômicas, culturais e políticas no mundo. O Imperialismo e a expansão geográfica do capital. Os Conflitos nas diversas escalas geográficas. Relação local x global. A nova ordem mundial. Divisão Norte e Sul: mundo desenvolvido e subdesenvolvido. O mundo globalizado inserido no sistema capitalista. Globalização/fragmentação, redes e blocos econômicos de poder na regionalização do						

mundo contemporâneo. Regionalização e o ensino de Geografia.

12.3 3º Ano do curso de Licenciatura em Geografia – UNESPAR, União da Vitória

DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado I		
C/H TOTAL:	240		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 74	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			
Campo de atuação do profissional Licenciado em Geografia. Cotidiano escolar e seus desafios no Estágio Supervisionado. Documentos institucionais de estágio supervisionado na UNESPAR. Diagnóstico sócio pedagógico da realidade das escolas campos de estágio. Planos de Aula e seus elementos. Prática pedagógica em sala de aula: aulas de coparticipação e regência. A formação do educador/pesquisador em Geografia. Pesquisa temática e de estratégias educacionais. Relatório de Estágio Supervisionado. Seminário de socialização do estágio: experiências e práticas.			

DISCIPLINA:	Geografia Agrária		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 116	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
O estudo da Geografia Agrária para a compreensão da produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo no campo, suas contradições e os impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos no campo e na cidade. A permanência histórica da luta pela terra no país e suas consequências no espaço. Renda da terra. Agricultura capitalista x agricultura familiar camponesa. Complexos agroindustriais e a produção agrícola. Movimentos sociais no campo. Trabalho e produção no campo. Povos tradicionais, e a questão agrária no Contestado. A agroecologia. Soberania alimentar. Características atuais do campo no Brasil: estrutura agrária e conflitos sociais. Reforma agrária. Movimentos sociais e violência no campo. Educação no/do campo.			

DISCIPLINA:	Geografia Cultural		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA: 60	C/H PRÁTICA: 12	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
EMENTA:			
Epistemologia da Geografia Cultural: gênese, renovação e revalorização. Conceitos e temas da Geografia Cultural. Espaço geográfico e manifestações culturais: as formas simbólicas. Território, territorialidade e desterritorialização. Identidade cultural (IC) e Identidade territorial (IT). Topofilia. Paisagem cultural, imaginário e simbolismo. Geografia da religião: espaços sagrados e espaços profanos. Patrimônio material e imaterial. Pesquisa e método na Geografia Cultural. Questões étnico-raciais e direitos humanos. A Geografia Cultural na Educação Básica.			

DISCIPLINA:	Geografia Urbana		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 116	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -



**EMENTA:**

O processo de formação das cidades, da urbanização e da metropolização. Diferenciação conceitual entre o urbano e a cidade. As funções da cidade. Processos e agentes na produção do espaço urbano. A produção do espaço urbano e a relação campo-cidade. As diferentes temporalidades/rugosidades do fenômeno urbano. A rede urbana. Territorialidades urbanas. Segregação Socioespacial. Periferização das cidades e a questão ambiental. Movimentos sociais: o direito à cidade e à moradia. A Geografia urbana no Brasil, no Paraná e no Contestado.

DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino da Geografia						
C/H TOTAL:	144						
C/H TEÓRICA:	132	C/H PRÁTICA:	12	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Educação formal e não-formal. Documentos oficiais, legislações específicas e currículo da Geografia Escolar. Função social da Geografia na Educação Básica e Superior. Fundamentos teórico-metodológicos e tendências no Ensino da Geografia. Organização, seleção e transposição didática dos conteúdos. Interdisciplinaridade, educação ambiental, direitos humanos e questões étnico-raciais. Estratégias e metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Planos de aula e seus elementos. Cotidiano escolar e seus desafios. Papel da pesquisa científica na <i>práxis</i> do professor.						

DISCIPLINA:	Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica						
C/H TOTAL:	144						
C/H TEÓRICA:	144	C/H PRÁTICA:	30	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Fundamentos e características do saber científico. Universidade e conhecimento. Ciência, método e técnica. Tipos de trabalho científico. Normas técnicas do trabalho científico - ABNT. A ciência geográfica e seu objeto de estudo. Concepção intelectual/teórica da pesquisa. A pesquisa em Geografia e seus métodos. Diferentes metodologias de produção de informações para a pesquisa em Geografia. Pesquisas quantitativas e qualitativas: possibilidades e limitações. Metodologia da investigação científica. Construção Intelectual do Projeto de Pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Trabalho científico, organização e estrutura do projeto de pesquisa: problema e problematização, revisão de literatura e pesquisa bibliográfica, objetivos, justificativa, metodologias de pesquisa, cronograma de investigação e aspectos éticos da pesquisa.						

DISCIPLINA:	Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	36	C/H PRÁTICA:	36	C/H EXTENSÃO:	36	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Geografia, ensino e a prática de campo. A prática de campo e a Educação Ambiental. A prática de campo e a pesquisa científica. O trabalho de campo como ferramenta educativa. As formas socioespaciais. A relação sociedade-natureza. A formação do campo e da cidade no Brasil. Campo-cidade e análise escalar. A produção do espaço urbano e as questões socioambientais. A produção do espaço agrário e as questões socioambientais. A relação campo-cidade e os diferentes modos de vida. As diferentes territorialidades e a organização espacial. A cultura e os processos formadores do espaço. Cultura indígena, afro-brasileira e africana.						

DISCIPLINA:	Sociedade - Natureza		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	62	C/H PRÁTICA:	10
		C/H EXTENSÃO:	-
		C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:			
A relação sociedade-natureza na Ciência Geográfica. As diferentes formas de sociedade e suas concepções sobre natureza. A natureza enquanto condição de existência social e a natureza mercantilizada. A questão ambiental e a crise da sociedade. Desenvolvimento sustentável e modelo civilizatório. A necessidade da reunificação orgânica sociedade-natureza. Educação Ambiental. Desenvolvimento de projetos para a educação básica.			

12.4 4º Ano do curso de Licenciatura em Geografia – UNESPAR, União da Vitória

DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado II		
C/H TOTAL:	240		
C/H TEÓRICA:		C/H PRÁTICA:	
		C/H EXTENSÃO:	74
		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Conteúdos, metodologias e recursos didáticos para o ensino de Geografia. Aproximação com o contexto escolar: ambiente, gestão e dinâmica de funcionamento. Organização de projetos de ensino, documentação institucional e propostas pedagógicas em Geografia. Elaboração de planos de aula, atividades e formas de avaliação. Co-participação (observações) e regência em classe, preferencialmente, no Ensino Médio. Relatório de estágio. Socialização, avaliação e reflexão das experiências formativas.			

DISCIPLINA:	Geografia do Brasil		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA:	132	C/H PRÁTICA:	12
		C/H EXTENSÃO:	-
		C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:			
Formação histórica e territorial do Espaço Brasileiro. Ocupação e Povoamento do território brasileiro. A relação Sociedade-Natureza e a produção do espaço. As paisagens naturais, sociais e culturais. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional do Brasil. A questão ambiental no Brasil: a produção do espaço brasileiro. Regionalização do espaço brasileiro. Reorganização produtiva do território. Domínios Morfoclimáticos: a diversidade do espaço brasileiro. A noção de escala geográfica: o Paraná no contexto brasileiro. Ambiente, cultura, economia e questões étnico raciais no Brasil. Prática do trabalho de campo em Geografia do Brasil. O ensino de Geografia do Brasil na formação escolar.			

DISCIPLINA:	Geografia do Paraná e do Contestado		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08
		C/H EXTENSÃO:	-
		C/H SEMIPRESENCIAL:	-

**EMENTA:**

A formação histórica do território paranaense e os processos de ocupação. A relação sociedade-natureza e a produção do espaço paranaense. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional paranaense. As Regiões Paranaenses: aspectos físicos, econômicos e culturais. As fronteiras paranaenses e a Guerra do Contestado. A Guerra do Contestado e a formação dos territórios paranaense e catarinense. A Guerra do Contestado: agentes, sujeitos e a produção do espaço geográfico. Contestado: o caboclo e o processo de imigração. O Contestado e a economia madeireira. O Contestado: dinâmica social, econômica, política, cultural e ambiental. Contestado, religiosidade e fé: os monges e a crença num mundo justo e solidário. O Contestado um século após o término da guerra: desdobramentos geográficos. Geografia do Paraná e do Contestado no ensino de Geografia.

DISCIPLINA:	Geografia Política						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Origens da Geografia Política e evolução da Geopolítica. Organização política do espaço mundial: Estado, Nação e Fronteiras. Espaço, poder e identidade. Poder Político: relação centro-periferia, colonialismo e imperialismo. Estado: teorias, modos de produção, sociedade de classes e estrutura(s) política(s). Mundialização e Globalização. Políticas estatais e sociais na produção dos territórios. Direitos Humanos. Escala geográfica: Geopolítica mundial e territórios em disputa e os problemas geopolíticos brasileiros. A Geografia política e a formação territorial do Contestado. A Geopolítica na Educação Básica.						

DISCIPLINA:	LIBRAS						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Conceitos e abordagens de letramento na comunidade surda. Línguas de Sinais e minoria linguística: as diferentes línguas de sinais. Língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos. Vocabulário: morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. Legislação específica. Materiais didáticos e o ensino da língua de sinais. Inclusão no Ensino Básico.						

DISCIPLINA:	Metodologia do Ensino da Geografia						
C/H TOTAL:	144						
C/H TEÓRICA:	132	C/H PRÁTICA:	12	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA:	Ensino de Geografia na Educação Básica. Educação e Geografia. Cotidiano escolar: particularidades e desafios da região do Contestado. Práticas pedagógicas em sala de aula. Estratégias e metodologias de aprendizagem dos conteúdos geográficos. Legislação específica da Educação Básica. Planos de trabalho docente. Construção de materiais didáticos. Ensino/aprendizagem e avaliação.						

DISCIPLINA:	Prática de Campo IV: Análise do Espaço Regional		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
36	36	36	
EMENTA:			
Geografia, ensino e a prática de campo. A prática de campo e a Educação Ambiental. Prática de campo e pesquisa científica. O trabalho de campo como ferramenta educativa. Região, divisa, limite e fronteira. Região, regionalização, regionalismos e regionalidades. Os processos de regionalização. Região e Estado. Região e as práticas sociais, econômicas, culturais e ambientais. Região e divisão territorial do trabalho. Região e a organização espacial na atualidade. Região e a dinâmica ambiental. Região e apropriação da natureza. Questões ambientais e a análise escalar.			

DISCIPLINA:	Trabalho de Conclusão de Curso		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
104	40		
EMENTA:			
A importância da pesquisa para a formação do professor-pesquisador. A pesquisa em Geografia e a reflexão dos projetos individuais: problema de pesquisa, referencial teórico, conceitos e abordagens, prática metodológica. Desenvolvimento da pesquisa e apresentação em banca pública.			

## 12.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: Os AVA como instrumentos para potencializar a aprendizagem: potencial interativo, espaços sociais e contextos educacionais. Diferentes concepções e práticas pedagógicas em AVA. Tecnologias da informação e comunicação. Linguagem e interatividade. Aprendizagem colaborativa no ciberespaço. Plataformas e sistemas de gestão da aprendizagem à distância. Ética e ambientes virtuais.			

DISCIPLINA:	América Latina: produção do espaço e transformações territoriais		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: O processo de formação da América Latina: produção do espaço e território. Colonização e pilhagem territorial. Lutas, resistências e r-existências. Formas de exploração do trabalho. Populações negras e indígenas. Processos migratórios. Colonialidade e Descolonização. Realidade social e econômica da América Latina no cenário mundial. A América Latina no contexto escolar.			

DISCIPLINA:	Antropologia Cultural		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: Antropologia como campo de conhecimento. Cultura. Origens da humanidade. Passado cultural do homem. Religião e Magia. Artes. Indígena Brasileiro.			

DISCIPLINA:	Astronomia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: História da Astronomia. A corrida espacial. Origem e composição do Universo e da Terra. Coordenadas geográficas e astronômicas. A Terra e seus movimentos. A medida do tempo. O sistema solar e seus componentes. Astronomia e cotidiano.			

DISCIPLINA:	Educação do Campo		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: Concepções e práticas da Educação do Campo. Territorialidade e Identidade na espacialidade agrária. Educação “do” e “no” campo. Lugares e não-lugares da Educação nas diversas ruralidades. Educação e Movimento social. Educação Popular. Política e Legislação da Educação do Campo. Currículo para escola básica do e para o campo. Pedagogia da Alternância.			

DISCIPLINA:	Estudos Ambientais Urbanos		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: O processo de urbanização e suas consequências ambientais. Conflitos entre as potencialidades e limites do meio físico (oferta do meio) e as necessidades do ser humano (demanda social). Planejamento ambiental aplicado às cidades. Qualidade Ambiental Urbana.			

DISCIPLINA:	Fronteiras, território e territorialidades		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: Debate teórico sobre fronteiras, território e territorialidades. Poder: identidade, conflitos e tensões. Fronteira e as frentes de expansão do capital: temporalidades e territorialidades. Dinâmicas socioespaciais e conflitos (trans)fronteiriços. Fronteiras nacionais e internacionais. Fronteiras e globalização.			



DISCIPLINA:	Geografia da Religião						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA: A religião como fenômeno cultural. Territorialidade dos sistemas religiosos no Brasil e no mundo. Dinâmica dos lugares simbólicos: patrimônio, materialidade e fluidez. Patrimônio material e intangível. Religiosidade e festividade. Espaços culturais geossimbólicos. Centros de convergência e irradiação. Espaços sagrados e espaços profanos. Paisagens religiosas: espacialidade da fé. Cartografias do imaginário. O poder das formas simbólicas - rito e ritual. Manifestações religiosas no Contestado. Turismo religioso.							

DISCIPLINA:	Geografia da Saúde						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	8	C/H EXTENSÃO:	0	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA: Procedimentos metodológicos em Geografia da Saúde. Saúde e ambiente - fatores ambientais e a saúde humana; exposição a contaminantes; problemas ambientais globais e a saúde humana. Fatores populacionais e socioeconômicos - faixas etárias, sexo, migrações, aspectos culturais, padrão de vida e padrão de consumo, grau de instrução. Geografia da Saúde e políticas públicas - saneamento básico; o direito à saúde e o acesso aos serviços; a cooperação internacional.							

DISCIPLINA:	Geografia do Trabalho						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA: A ciência geográfica e a Geografia do Trabalho. O trabalho como relação ontológica do/da homem/mulher com a natureza. O caráter histórico do trabalho no capitalismo. A dinâmica territorial do trabalho engendrada pela subordinação às relações capitalistas de produção. Análise da Geografia do Trabalho no Contestado.							

DISCIPLINA:	Geografia do Turismo						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA: Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística a partir das categorias e conceitos-chaves de análise da Geografia e sua aplicabilidade ao turismo. A paisagem como recurso turístico. A relação turismo e natureza. Turismo: apropriação e reorganização do espaço. Panorama da Geografia do Turismo no Brasil, no Paraná e no Contestado. Principais centros emissores e receptores do turismo. Turismo: espaço rural e urbano. Turismo e patrimônio histórico. Turismo e desenvolvimento/local e regional. O papel do turismo no cenário da globalização e da mundialização da cultura. Políticas públicas para o turismo. Turismo e educação.							

DISCIPLINA:	Geografia e Diversidade						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA: Produção do espaço e diversidade. Identidade, classe, gênero, raça, etnia e sexualidade. Geografia e feminismo. Gênero e trabalho. Multiculturalismo. Diversidade e ensino de geografia. A diversidade de sujeitos no espaço escolar. Educação inclusiva e educação especial.							

DISCIPLINA:	Introdução à Extensão						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:		C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:	72	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA: História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. A universidade e a sociedade. Universidade Pública e a Extensão Universitária. Tipologia das ações de extensão: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de serviços. Concepções, legislações e tendências da Extensão Universitária. Extensão e interdisciplinaridade. Procedimentos didáticos e metodológicos de ações extensionistas. Práticas extensionistas na Ciência Geográfica e no Ensino de Geografia. As práticas extensionistas na UNESPAR e na região do Contestado: Formação Docente, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Dinâmicas Territoriais.							

DISCIPLINA:	Metodologias ativas e tecnologias educacionais						
C/H TOTAL:	72 horas						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA: Principais metodologias ativas (Sala de aula invertida, gamificação, estudo de caso, resolução de problemas, rotação de estações e outros). Abordagem acerca das principais tecnologias educacionais (ferramentas Google, aplicativos para celular, sites educacionais, games, visitas interativas, plataformas educacionais etc.).							

DISCIPLINA:	Migração e Mobilidade territorial						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA: Teoria da migração e da mobilidade territorial. Deslocamentos populacionais, os processos de (des)envolvimento e de acumulação do capital. Dinâmicas migratórias, sociabilidade e trabalho. Migrações nacionais e internacionais. Os processos migratórios e a formação do território brasileiro. População migrante e alteridade. Migração e direitos humanos. Migrantes, processos migratórios e a geografia escolar.							

DISCIPLINA:	Movimentos Sociais e Disputas Territoriais						
C/H TOTAL:	72						
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08	C/H EXTENSÃO:	-	C/H SEMIPRESENCIAL:	-

EMENTA: Concepção e aspectos teóricos dos movimentos sociais. Formação e atuação dos movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais e a (trans)formação do território brasileiro. Conflitos e disputas territoriais. Movimentos sociais no campo e na cidade. Movimentos sociais e direitos humanos. Os movimentos sociais e os processos educativos. O debate sobre movimentos sociais no contexto escolar e no ensino de geografia.

DISCIPLINA:	Pedologia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: Conceito e evolução dos solos e evolução da Pedologia. Fatores de Formação do Solo e Processos Pedogenéticos. O perfil do solo: nomenclatura dos horizontes. Características do Perfil do Solo (físicas, químicas e mineralógicas). Características morfológicas. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Capacidade de Uso, Ocupação e Erosão dos Solos.			

DISCIPLINA:	Pesquisa Qualitativa em Geografia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: Pesquisa Qualitativa enquanto Ciência Dialógica: reflexões teórico-metodológicas. Dados qualitativos e sua sistematização: a posicionalidade do pesquisador. Instrumentalizando a coleta de dados: produzindo a informação. Tipos de procedimento: coleta e organização. A qualidade das amostras e o conjunto de práticas interpretativas. Trabalho de campo: planejamento, execução, análise e (re)composição. Análise de conteúdo e análise de discurso. Apresentação de resultados. Pressupostos éticos da Pesquisa Qualitativa.			

DISCIPLINA:	Planejamento Ambiental e Territorial		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: Ordenamento do espaço geográfico. Processos de ocupação e conflitos de uso. A importância do ordenamento territorial considerando aspectos físicos e antrópicos. Histórico do Planejamento. Planejamento Ambiental. Legislação pertinente ao planejamento e ordenamento do território. Legislação ambiental.			

DISCIPLINA:	Redação Acadêmica em Geografia		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:
64	08	-	-
EMENTA: Introdução à leitura e interpretação de textos acadêmicos da ciência geográfica. Elaboração de resumos, resenhas, textos argumentativos e dissertativos e análises de textos acadêmicos geográficos. Interpretação e construção de dados geográficos tabulares e gráficos. Noções de escrita acadêmica e de normas de coesão e coerência gramaticais. Normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT).			

DISCIPLINA:	Tópicos Especiais em Estudos do Quaternário Brasileiro		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	64	C/H PRÁTICA:	08
		C/H EXTENSÃO:	-
		C/H SEMIPRESENCIAL:	-
EMENTA: Compreender como ocorrem as alterações do contexto geológico/geomorfológico na evolução do cenário ambiental Brasileiro, com foco no Cenozóico, propiciando desta forma uma visão crítica da posição humana e de suas ações sobre o meio.			

### 13. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Ressalta-se que o curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória considera, em sua base metodológica e linhas de ação, a indissociabilidade existente entre o tripé que forma a Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo assim, o curso busca promover estas atividades da seguinte maneira:

- **Ensino:** Oferecendo orientações de estágios, Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso na área da Educação Geográfica, fortalecendo as produções e discussões; promover eventos como o Simpósio de Geografia cuja temática geradora é voltada para o Ensino; possibilitar espaços de diálogos interdisciplinares, oficinas e cursos específicos nesta área; organizar mostras de materiais didáticos e produções acadêmicas; estimular a participação acadêmica em eventos da área; organizar e escrever artigos, resumos e livros sobre o Ensino de Geografia; fortalecer o Programa PIBID através do subprojeto de Geografia; possibilitar a inserção dos acadêmicos na Educação Básica sempre que possível; desenvolver atividades junto às escolas parceiras em datas comemorativas, e afins.

- **Pesquisa:** no curso de Geografia a Pesquisa Científica é promovida por docentes que possuem projetos registrados na Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação. Entretanto, tendo em vista a existência das bolsas de Iniciação Científica (projetos e programas afins) e os Trabalhos de Conclusão de Curso, todos os professores realizam pesquisa na medida em que orientam os trabalhos de pesquisa. Muitos professores também estão ligados à diferentes Grupos de Pesquisa, como: (GEOFOME - Geografia da Fome, Território, Campo-Cidade e Desenvolvimento; O Contestado em pesquisa: um olhar científico para um povo; Sociedade,

Cultura e Natureza; Observatório da Região e da Guerra do Contestado no Paraná e em Santa Catarina - ORGC-PRSC/GEOTMAC/UEL; Hidrossistemas Tropicais e Sub-tropicais; Planejamento da Paisagem; Geomorfologia e Meio Ambiente; Estudos Agrários, Geografia Agrária e Território e CEGeT - Centro de Estudos de Geografia do Trabalho) o que contribui para o aperfeiçoamento pessoal e para a produção científica local e regional, e afins. Além destes grupos cadastrados no CNPq, os professores atuam em grupos de estudos, como: Autonarrativas e formação docente; Com a palavra o professor de Geografia de diferentes lugares, tempos e perfis - narrar, ouvir e entender: o que faz um professor fazer da maneira como ele faz; Perfil do profissional docente que atua no componente curricular de Geografia nas escolas públicas de educação básica de Porto Alegre.

- **Extensão:** a extensão universitária é extremamente importante na medida em que possibilita que o fazer geográfico produzido no curso seja levado à comunidade. Acredita-se que este é um dever dos cursos de Ensino Superior, especialmente, os cursos de Licenciatura. No Colegiado de Geografia, existem projetos de extensão que objetivam realizar essa aproximação. Da mesma maneira, outras atividades desenvolvidas contribuem ao permitir a troca de experiência entre os acadêmicos, docentes e comunidade, como, por exemplo: os eventos, encontros, palestras e oficinas promovidos pelo curso; as parcerias com prefeituras, instituições, associações, escolas e outras entidades; representação estudantil, e afins.

É preciso ressaltar que, por muito tempo, considerou-se que não era função dos cursos de licenciatura realizar pesquisa e extensão. Trata-se, de uma concepção superada de formação docente, de modo, que o curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR *Campus* União da Vitória, entende que a formação alicerçada na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é essencial para que os futuros profissionais de Geografia sejam, de fato, capazes de ensinar, mas também de propor e desenvolver projetos de pesquisa e extensão no sentido de entender/analisar e transformar a realidade. Assim, entende-se que não há ensino transformador, sem pesquisa e extensão, ou seja, o conhecimento é construído nesta interação dialética (ensino-pesquisa-extensão), isso significa que nenhuma dessas práticas pode ser negligenciada, assim como, nenhuma é mais ou menos importante, são igualmente necessárias e complementares.

Parte-se do entendimento de que o movimento da sociedade só pode ser compreendido, analisado e interpretado, por meio de uma base teórica e metodológica, que



aplicada ao ensino, a pesquisa e a extensão permitem o refazer epistemológico da ciência geográfica, e a produção de conhecimento úteis ao contexto social e espacial no qual se insere.

Assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são dispostas em vários momentos do currículo, neste momento destaca-se algumas atividades de prática profissional compostas pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pelos Estágios Supervisionados, pelas atividades acadêmicas complementares, pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID), pelos projetos de Iniciação Científica (IC), pelos projetos de Extensão Universitária (EU) e por meio dos eventos científicos realizados pelo Curso.

### 13.1 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

No Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória/PR, entendemos Extensão Universitária como “uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (UNESPAR, Regulamento de Extensão e Cultura, 2015, Capítulo I – da Extensão, Art. nº. 1º).

Na área de abrangência do Campus União da Vitória, ou seja, na região do Contestado, a Ciência Geográfica é chamada a contribuir com a construção de outras narrativas sobre os episódios que se manifestaram e se manifestam no tempo e no espaço. Aqui, nos referimos, desde os elementos que levaram à deflagração do conflito conhecido como Guerra do Contestado (1912-1916) até a formação socioespacial marcada por processos desiguais, tais como: elevados índices de pobreza, degradação das condições de existência social, concentração dos meios de produção, desigualdade no acesso à educação, saúde, cultura, lazer etc. Além disso, a incipiente discussão sobre o Contestado no Ensino Formal é outra lacuna que carece ser preenchida e, nesse contexto, as ações extensionistas, partindo da Geografia, podem contribuir para que a população regional se encontre com sua história, no sentido da promoção da dignidade humana, da justiça social, da valorização sociocultural e da busca pela construção espacial cheia de sentidos a partir das territorialidades dos diferentes grupos sociais.

Isto considerado, elencamos o histórico, as legislações e as diretrizes da Extensão Universitária no Brasil e na Universidade Estadual do Paraná, que orientaram a construção desta proposta de Curricularização da Extensão, para, em seguida, apresentar e descrever a forma com que este processo de inclusão e alteração foi incluído no Projeto Pedagógico deste curso. Ressaltamos que o detalhamento da proposta se encontra no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória, em arquivo anexo a este Projeto Pedagógico.

### 13.1.1 Histórico, Legislações e Diretrizes para a Extensão Universitária no Brasil

- Lei nº. 5.540/1968, Reforma Universitária de 1968: quando a Extensão é incluída no Ensino Superior, mas não é obrigatória (Artigos de nº. 17, 25 e 40);

- Constituição Federal do Brasil, de 1988, no Art. nº. 207, quando fala da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, reconhecendo a Extensão como dimensão formadora em conjunto com Ensino e a Pesquisa;

- Lei nº. 9.394/1996, nos Art. nº. 43 (finalidades da Educação no Ensino Superior), nº. 44 (abrangência dos cursos e programas) e nº. 53 (atribuições das Universidades, garantida sua autonomia);

- FORPROEX, Política Nacional de Extensão Universitária, proposta pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Manaus – Amazonas, apresentada em maio de 2012;

- Lei nº. 13.005, de 25/06/2014, do Plano Nacional de Educação, Meta 12.7, que objetiva “assegurar, no mínimo, 10 % (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

- Resolução nº. 07/2018 CNE/CES, estabelece as diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, em especial os Art. nº. 04 (10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, sem acrescer horas para atender essa demanda), nº. 07 (intervenções que envolvam diretamente comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante), nº. 08 (apresenta as modalidades da extensão universitária:

programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços); nº. 14 (os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as quanto à participação do estudante, permitindo a obtenção de créditos ou de carga horária – adequar o PPC do curso e indicar na matriz curricular); nº. 15 (as atividades de Extensão devem ser registradas, documentadas e avaliadas, organizando planos de trabalho, metodologias, instrumentos e conhecimentos gerados).

- Resolução nº. 01/2020 CNE/CES, com base no Parecer CNE/CES nº. 498/2020 – Prorroga o prazo para a implantação de DCN para alguns cursos e também prorroga o prazo para a implantação das Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira até 18/12/2022.

#### 16.1.2 Curricularização da Extensão na Unespar: documentos institucionais e norteadores

- Resolução nº. 011/2015 - CEPE/UNESPAR que aprova o Regulamento de Extensão e Cultura da Unespar em 25 de outubro de 2015 compreende-se a Extensão Universitária como “uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Capítulo I – Da Extensão, Art. 1º);

- Resolução nº. 038/2020 – CEPE/Unespar: Aprova o Regulamento de Extensão Universitária na Universidade Estadual do Paraná, apresentando cinco modalidades de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's): ACEC I - disciplina teórica com carga horária anual de no máximo 30 horas; ACEC II - disciplinas obrigatórias e/ou optativas; ACEC III - participações em ações extensionistas (programas e projetos) não vinculadas às disciplinas dos PPCs dos cursos; ACEC IV - participação dos discentes como integrantes de equipes organizadoras e/ou ministrantes de cursos e eventos vinculados à Programas e Projetos de Extensão da Unespar; ACEC V - participação dos discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. O Art. nº. 10 regulamenta a função do Coordenador de ACEC, ou a função do Coordenador de Curso e/ou a Comissão de Avaliação e Controle de ACEC (constituída no Núcleo Docente Estruturante do Curso);

- Resolução nº. 018/2020 – Reitoria/Unespar: Autoriza os Diretores de Centro de Área dos Campus a aplicarem o Art. nº. 17 da Resolução 007/2019 – COU/UNESPAR, em relação à carga horária para desenvolvimento da Curricularização da Extensão;

- Instrução Normativa Conjunta PROEC/PROGRAD: Orienta a implementação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's) no âmbito dos cursos de graduação da Unespar;

- Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória.

### 13.1.3 Curricularização da Extensão no Curso de Geografia

Disto partindo, o Colegiado de Geografia do Campus União da Vitória propõe a curricularização da extensão universitária a partir das seguintes ACECs:

**ACEC II.1:** Disciplina optativa, com 72 horas anuais, no 1º ou no 4º Ano do Curso;

**ACEC II.2:** Parte da carga horária de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;

**ACEC III:** Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR;

**ACEC IV:** Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória;

**ACEC V:** Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão do Colegiado de Geografia.

O cômputo de horas para Extensão, portanto, fica assim distribuído:

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (horas relógio)
ACEC II.1 (i)	Disciplina Optativa	60 horas
ACEC II.2 (ii)	Prática de Campo I - 1º Ano	30 horas (*)
	Prática de Campo II - 2º Ano	30 horas (*)
	Prática de Campo III - 3º Ano	30 horas (*)
	Prática de Campo IV - 4º Ano	30 horas (*)
	Estágio Supervisionado - 3º Ano	62 horas (*)
	Estágio Supervisionado - 4º Ano	62 horas (*)
ACEC III (iii)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos	160 horas
ACEC IV (iv)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória	80 horas (*)
ACEC V (v)	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.	120 horas

**QUADRO 01:** Distribuição das modalidades e das horas para Curricularização da Extensão no curso de Geografia. Fonte: Elaborado pelo NDE-Geo, 2021.

(\*) Caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano) e participe como membro da equipe executora dos eventos do curso (conforme disposto no Regulamento de Extensão do Curso), integraliza as 324 horas relógio necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's.

Melhor detalhando a distribuição, temos:

#### (i) Curricularização da extensão em disciplina optativa

Disciplina optativa, denominada “Introdução à Extensão” a ser oferecida eventualmente, ou seja, de acordo com a análise do Colegiado, no 1º ou no 4º Ano do Curso, em formato presencial, remoto e/ou híbrido, com registro na Plataforma Moodle da Unespar ou similares desde que validadas pela Instituição.

#### ii) Curricularização da extensão em disciplinas obrigatórias do curso

ACEC distribuída em dois blocos de disciplinas obrigatórias que se agrupam por meio de dois Projetos Integradores:



(ii.i) Nas 4 disciplinas de Prática de Campo (I, II, III e IV), contabilizando 36 das 72 horas aula (30 horas relógio) de cada disciplina para extensão, por meio de Projeto Integrador:

Os trabalhos de campo pressupõem observação da realidade e interação dialética entre teoria e prática. Nesse sentido, podem ser uma excelente forma de realizar a prática extensionista, uma vez que o contato com a comunidade permite o intercâmbio dos saberes acadêmicos e tradicionais. Dessa forma, as disciplinas de Prática de Campo I, II, III e IV cumprirão carga horária de extensão de 36 horas aula cada uma (30 horas relógio). As ações extensionistas podem ser desenvolvidas na carga horária teórica ou prática das disciplinas, conforme disposto nos planos de ensino e de acordo com o Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária deste curso.

As ações extensionistas devem ser propostas a partir de Projetos Integradores que objetivem a formação dos futuros professores de Geografia, ao passo que contribuam com a sociedade, seja com estudantes e professores dos diferentes níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Técnico, Profissionalizante, EJA etc.) ou com a comunidade em geral (movimentos sociais, associações diversas e com diferentes grupos da sociedade civil, que estejam ou não organizados coletivamente).

Podem ser desenvolvidas ações que envolvam as escolas da região, favorecendo o contato dos estudantes da graduação com a prática docente e dos estudantes da Educação Básica com o campo e a prática geográfica, bem como trabalhos envolvendo comunidades tradicionais e o meio ambiente, de modo a socializar os conhecimentos acadêmicos ao mesmo tempo que traz os conhecimentos da comunidade para dentro da universidade.

Ainda é possível devolver ações que objetivem a elaboração de roteiros de trabalhos de campo que possam ser realizados por professores de Geografia dos diferentes níveis de ensino. Também pode-se elaborar um acervo fotográfico, de filmes, documentários, músicas e demais materiais que versem sobre as diferentes temáticas geográficas e que possam servir como embasamento às aulas de geografia. Nesse sentido, a relação da Universidade com a Escola se mostra fulcral, na definição/levantamento de demandas, ao identificar as necessidades e organizar as ações que devem ser executadas pelos estudantes de geografia com a orientação de um ou mais docentes do Curso de Geografia da Unespar e tendo a comunidade como sujeito do processo.

Portanto, docentes e discentes das disciplinas de Prática de Campo devem ficar atentos às oportunidades e demandas da região e da comunidade, a fim de propor ações extensionistas que melhor oportunizem o intercâmbio de conhecimentos entre universidade e comunidade, e/ou que permitam a aplicação prática dos conhecimentos científicos em benefício das comunidades e do ambiente local. Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca as quatro disciplinas obrigatórias de Prática de Campo é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da Unespar, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Instituição.

**(ii.ii) Nas disciplinas de Estágio Supervisionado do 3º e do 4º Ano, contabilizando 62 das 200 horas de cada disciplina para extensão, por meio de Projeto Integrador:**

O Colegiado do Curso de Geografia, Campus União da Vitória, propõe, dentre outras medidas, a curricularização da extensão juntamente aos Estágios Supervisionados realizados no 3º e 4º ano do curso. Tal proposta visa destinar a carga horária de 62 horas relógio para a extensão, em cada disciplina de Estágio Supervisionado, no 3º e no 4º Ano do curso, por meio de um Projeto Integrador dos Estágios que possibilite a socialização de conhecimentos e a interação com a comunidade externa. Neste Projeto Integrador são previstas ações extensionistas que partam do protagonismo dos estudantes em atividades junto à comunidade escolar e, ao final do ano letivo poderá ser desenvolvido um Seminário com o intuito de integrar o espaço universitário e o espaço escolar, tendo como eixo central a discussão concernente ao Ensino de Geografia e a Formação de Professores. Trata-se de um espaço-tempo de intercâmbio de saberes e experiências entre os acadêmicos, professores da Educação Básica de Ensino e professores do Ensino Superior, inclusive de outras universidades. Nesse sentido, os acadêmicos desempenham papel fundamental no processo ao propor e desenvolver as atividades, as quais serão centradas, sobretudo, na partilha dos aprendizados proporcionados por suas vivências formativas decorrentes da experiência do estágio supervisionado.

Portanto, esta ação de extensão posiciona os acadêmicos na condição de sujeitos que fazem parte da equipe executora com a finalidade de traçar uma articulação efetiva com a comunidade externa. Pauta-se no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão e tem como objetivo possibilitar a aproximação entre universidade e escola a partir da relação dialógica entre os sujeitos, repensar o ensino de Geografia na contemporaneidade e fortalecer a formação dos profissionais docentes em Geografia. Dessa maneira, pretende-se contribuir para a qualificação da Geografia escolar, da formação de professores e da realidade educacional local e regional. Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca as duas disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da Unespar, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição.

### **(iii) Curricularização da extensão nas ações de extensão cadastradas na Unespar**

Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. Nesta modalidade serão consideradas e validadas todas as ações extensionistas devidamente cadastradas em qualquer Divisão de Extensão e Cultura dos campi da Unespar. Os critérios para tal validação estão previstos no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória.

Cabe ao Colegiado incentivar os discentes a integrarem as ações extensionistas da Unespar por meio da sistematização e da divulgação dos Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço disponíveis para participação estudantil na Unespar, em especial, no Colegiado de Geografia. Considerando que a extensão possui caráter interdisciplinar e que toda ação junto à comunidade externa é necessária e relevante, validamos qualquer ação extensionista realizada pelo/a estudante desde que regularmente cadastrada em qualquer Divisão de Extensão e Cultura de qualquer Campus da Unespar e coerente com o Regulamento para Curricularização da Extensão do Curso de Geografia.

### **(iv) Curricularização da extensão nos eventos organizados pelo Colegiado**

Refere-se à carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes por meio da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos do

Curso de Geografia do Campus União da Vitória da UNESPAR, principalmente, a Semana do Meio Ambiente e o Simpósio de Geografia. Neste caso, poderá ser proposto um Projeto Integrador que una os dois (ou mais) eventos tendo garantida a composição da equipe executora (comissão organizadora) a partir dos professores do curso, estudantes e comunidade externa. A curricularização da extensão nos eventos se dará pela oficialização dessa parceria.

Dessa forma, as turmas do segundo ano do curso, em conjunto com alguns professores, formarão uma comissão para organizar a Semana do Meio Ambiente, enquanto as turmas de terceiro ano, também com alguns professores, ficarão responsáveis pela organização do Simpósio de Geografia. A composição da comunidade externa se dará de acordo com as temáticas propostas e com o recorte espacial definido para o respectivo evento.

As equipes executoras (comissões organizadoras) terão liberdade para se estruturar, formando subgrupos responsáveis pelas diversas tarefas de organização do evento: pensar a programação, o convite aos palestrantes, organizar oficinas, minicursos, trabalhos de campo e apresentações culturais, a logística e a divulgação do evento, formação da comissão científica e publicação dos anais do evento, entre outros afazeres.

Os alunos ficarão responsáveis por pensar e organizar o evento coletiva e democraticamente, cabendo aos professores sobretudo o suporte burocrático e o papel de orientação aos alunos. Essas comissões e os professores participantes de cada uma delas serão definidos no início e no meio do ano letivo, respectivamente para a organização da Semana do Meio Ambiente e do Simpósio de Geografia, e registrados em ata de reunião do Colegiado.

Os alunos efetivamente envolvidos na organização, cuja participação for atestada pelos professores organizadores à comissão de ACEC, terão cumprido ao final do processo 30 horas de extensão pela organização da Semana do Meio Ambiente e 50 horas pelo Simpósio de Geografia, além de que a participação nos eventos como ouvintes ou participantes compõe as Atividades Acadêmicas Complementares de cada aluno. Ademais, a participação dos alunos na organização dos outros eventos menores e variáveis, como as aulas inaugurais e/ou atividades do Dia da/da Geógrafa/Geógrafo, entre outras, também podem ser contabilizadas para a carga horária a ser cumprida por cada estudante em extensão.

Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca os eventos do curso é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da Unespar, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição.

#### (v) Curricularização da extensão em outras instituições

Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão em outras instituições de Ensino Superior (esta última, com a creditação de no máximo 120 horas para esta modalidade). Nesta ACEC, serão consideradas ações extensionistas que sejam realizadas em Instituições de Ensino Superior reconhecidas, conforme critérios estabelecidos no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória.

Dessa maneira, a curricularização da extensão no curso de Geografia faz uso de quatro, das cinco possibilidades de ACEC previstas na Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 – PROEC/PROGRAD, de 08/03/2021, ou seja, por meio da curricularização contabilizada a partir de parte da carga horária de disciplinas obrigatórias e uma optativa específica (ACEC II), pela participação em equipe executora de ações extensionistas não vinculadas às disciplinas (ACEC III), pela participação estudantil em equipe executora nos eventos promovidos pelo curso (ACEC IV) e, por fim, por meio da participação estudantil em atividades de extensão em outras instituições de Ensino (ACEC V).

Acrescentamos que caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV, do 1º ao 4º Ano do Curso = 144 horas aula ou 120 horas relógio), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano = 148 horas aula ou 124 horas relógio) e participe como equipe executora dos eventos do curso (2º e 3º Anos = 80 horas), já integraliza as 324 horas necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's.

## 14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um trabalho acadêmico individual, resultante do desenvolvimento de um projeto de pesquisa. É de caráter obrigatório para a



conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia e deve versar sobre tema relacionado às grandes áreas da Ciência Geográfica. Está vinculado à disciplina de TCC constante no quadro de disciplinas do quarto ano e, também, à disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), no terceiro ano. As orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão distribuídas durante o segundo semestre do terceiro ano, na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), após a ciência dos (as) acadêmicos (as) das áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso. (Regulamento no Anexo II).

## 15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Compreende duas dimensões:

- Estágio Supervisionado não-obrigatório: O Estágio Supervisionado não-obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, *Campus* União da Vitória, deverá desenvolver atividades educativas em sintonia com os conhecimentos teórico e práticos recebidos pelo acadêmico durante o período da Graduação em Geografia. O Estagiário deve estar regularmente matriculado e apto ao desenvolvimento das atividades curriculares. A Unidade Conveniada concedente de estágio é a entidade jurídica de direito público ou privado, órgão da administração pública e instituição de ensino superior que apresente condições para o desenvolvimento do estágio, previamente conveniada com a instituição de ensino responsável pelo estágio. Interveniente representada pela UNESPAR, onde o aluno se encontra matriculado, responsável pela homologação do estágio, mediante a avaliação das condições de sua realização. O Estágio não-obrigatório é considerado opcional e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e foi regulamentado no Curso de Geografia (Anexo III).

- Estágio Curricular Supervisionado obrigatório: O Estágio Curricular Supervisionado compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do Licenciado em Geografia, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente. O Estágio obedecerá, no que couber, o disposto nas Resoluções CNE/CP nº. 2/2015 e a Lei nº.11.788/2008. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de licenciatura em Geografia de caráter

obrigatório é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas terceiras e quartas séries do curso, conforme Resolução CNE/CP nº. 2/2015. A distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado constitui 200 (duzentas) horas relógio no Ensino Fundamental II a serem realizadas na 3ª série do curso, e 200 (duzentas) horas relógio no Ensino Médio realizadas na 4ª série do curso (Regulamento no Anexo IV).

## 16. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AAC)

As Atividades Complementares (AAC) têm como finalidade oferecer aos acadêmicos a oportunidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de práticas de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil realizadas dentro e fora (neste caso, somente até o máximo de 20% da carga horária total, ou seja, máximo de 40 horas) do Colegiado de Geografia da UNESPAR, *Campus* União da Vitória. A exigência das Atividades Complementares se fundamenta no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9.394/96, que prevê a estimulação cultural, científica, reflexiva e profissional no Ensino Superior; na Resolução CNE/CP nº. 2/2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, sendo 200 horas relógio de Atividades Complementares; e no Parecer do CNE/CES nº. 0134/2003, que justifica sua exigência nos cursos de graduação. As Atividades Complementares são parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Geografia e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do (a) acadêmico (a). (Regulamento no Anexo V).

## 17. PROGRAMA E PROJETOS FINANCIADOS

Trata-se de programas e projetos submetidos e aprovados em Editais vinculados às Agências de Fomento (Fundação Araucária, CNPq, entre outros), também podem ser ações atendidas por parcerias público-privadas. Os objetivos destas ações devem atender aquilo que é disposto nas chamadas públicas e estar em consonância com ações de ensino e pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do Curso de modo a contribuir com o desenvolvimento científico-tecnológico.

### 17.1 PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

Desde 2007 essa iniciativa de aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior, IES em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. No Campus da UNESPAR, de União da Vitória com a especificidade de atender cursos de licenciaturas o Projeto Institucional do PIBID contempla a todas as áreas do conhecimento, por meio dos cursos da instituição: Ciências Biológicas, Filosofia, Geografia, História, Letras Português, Espanhol e Inglês, Matemática, Pedagogia e Química. As atividades do Programa são organizadas em grupos de estudos semanais e atividades práticas em salas de aula da Educação Básica.

O *Campus* de União da Vitória, exclusivo em licenciaturas, colhe os frutos do PIBID, no intuito de proporcionar mecanismos de promoção e maior inserção acadêmica desde os primeiros anos de sua formação no projetor político pedagógico das escolas públicas. Destacamos que, essa formação inicial antes de qualquer assertiva, aponta influências de princípios, fundamentos e concepções educacionais contemporâneas na dinâmica formativa das universidades públicas estaduais. Nesse sentido, o PIBID proporciona aos licenciandos menor distância entre a fundamentação teórico-metodológica recebida na universidade com a prática no contexto escolas de Educação Básica, e, com as atividades planejadas e executadas pelos bolsistas evidenciam valiosos processos de formação de professores. O Programa pelo impacto que desempenha na formação docente necessita de constante implementação e manutenção numa perspectiva coletiva, valorizando as experiências (SILVA, 2016). O

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID começou a ser desenvolvido nesta Instituição em 2010, integrando o curso de licenciatura com a Educação Básica, em convênio com a CAPES. Atualmente, o Colegiado de Geografia desenvolve o Subprojeto intitulado: “Docências em Formação: construindo conexões entre os saberes geográficos, os saberes pedagógicos, a escola e a universidade”, contando com 16 bolsistas acadêmicos, 04 acadêmicos voluntários, 02 professores supervisores da Educação Básica em Escolas de União da Vitória e 01 coordenadora de área do Colegiado.

## 17.2 PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Os Programas de Iniciação Científica são tidos como importantes mecanismos para a formação do professor-pesquisador, visando o fortalecimento e difusão das pesquisas dos docentes do curso. São ofertados atualmente em duas modalidades: com bolsa e voluntário e tem se mostrado instrumentos viabilizadores de aprendizado para que os alunos sigam carreira acadêmica, mestrado e doutorado. Prioritariamente são vinculados a um projeto de Pesquisa, já desenvolvido pelos docentes do curso, o que fortalece as atividades de maneira integrada e coerente.

## 17.2 AÇÕES DE EXTENSÃO

O Programa Universidade sem Fronteiras - USF, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), além do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS), constituem os principais programas institucionais de fomento à extensão universitária no Colegiado. Além disso, os professores desenvolvem também suas ações extensionistas cadastradas na Divisão de Extensão e Cultura do Campus.

## 17.3 MONITORIA ACADÊMICA

O Programa de Monitoria Acadêmica é uma estratégia institucional para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de Graduação. É uma atividade discente de apoio ao professor visando dar oportunidades ao monitor conhecer os processos de ensino e aprendizagem, assim como aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos da disciplina para compreender e complementar seus estudos. Ancora-se em apoiar o aprendizado dos discentes do curso que apresentem maiores dificuldades nas disciplinas ou temáticas e com isso diminuir a evasão do Curso de Graduação. A proposta do Projeto de Monitoria vai de encontro à necessidade de se estabelecer uma relação direta, dinâmica e concreta entre os conteúdos com perspectivas mais próximas da prática e da pesquisa no ensino. A monitoria pode ser voluntária, sem auxílio financeiro ao monitor, ou com bolsa conforme a solicitação do Edital em vigência para submissão do Projeto na página da PROGRAD - UNESPAR. Poderá ser desenvolvida nos formatos presencial ou semipresencial, conforme indicada no projeto, sendo que no último caso deverá acontecer exclusivamente via plataforma Moodle-UNESPAR. Os encaminhamentos dos Projetos de Monitoria deverão seguir os modelos propostos no site da PROGRAD, apresentados inicialmente ao Colegiado pelo docente interessado em submeter a proposta dentro do componente curricular para o qual o projeto será voltado, juntamente com o plano de trabalho do estudante monitor. A partir do Projeto de Monitoria, esperamos desenvolver o acesso dos licenciandos à literatura científica atualizada da área, contribuindo para o desenvolvimento das expectativas de aprendizado na graduação de Geografia.

## 18. EVENTOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR *Campus* União da Vitória realiza, por ano, dois grandes eventos. O primeiro, normalmente na primeira semana do mês de junho, é a “*Semana do Meio Ambiente*”; e, o segundo, normalmente no mês de novembro, é o “*Simpósio de Geografia*”. Além destes, estão previstos, mas não em caráter obrigatório, outras atividades em forma de exposições, mostras do curso, palestras e/ou conferências isoladas, jantar dos egressos, confraternização de recepção aos alunos do primeiro ano, entre outros.



## 18.1 SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Este evento, de cunho acadêmico, ocorre tradicionalmente na primeira semana do mês de junho, próximo ao dia 05, que é quando se comemora o “*Dia Internacional do Meio Ambiente*”. As atividades consistem em uma série de palestras e atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, de segunda à sexta-feira, somente no período noturno, totalizando 20 (vinte) horas complementares, também podem ser realizadas, conforme a organização do evento, oficinas, minicursos, rodas de conversa, exposições, debate de filmes e documentários entre outras atividades que podem compor a programação diurna, totalizando até 20 (vinte) horas a serem computadas, conforme regulamentação, na condição de AAC – Atividades Acadêmicas Complementares e/ou ACEC – Atividades Curriculares de Extensão e Cultura. As discussões têm sempre como fio condutor a temática ambiental a partir do olhar da Geografia e contam com a presença de professores, técnicos e profissionais selecionados de acordo com o tema gerador que é definido para cada ano. O intuito consiste em atualizar as discussões e fornecer um ambiente propício para a troca de informação e conhecimento. Participam do evento os acadêmicos do curso de Geografia e de outros cursos afins do *Campus*, além de alunos egressos, professores da Educação Básica, técnicos, profissionais da área e simpatizantes da temática ambiental.

No final de semana do evento, no sábado e no domingo, acontecem as “*Atividades Práticas com Ênfase em Educação Ambiental*”. Estas são caracterizadas por uma série de atividades ao ar livre, em campo, com caráter extensionista, onde se busca um contato direto com a Natureza no desenvolvimento de dinâmicas e ações de conservação e preservação, de responsabilidade ambiental de forma interdisciplinar.

As atividades das palestras ocorrem, normalmente, no Auditório da UNESPAR *Campus* União da Vitória ou no espaço da Fundação Municipal de Cultura de União da Vitória, na Estação Ferroviária. Entretanto, as atividades práticas acontecem em espaços ao ar livre, em fazendas da região, no Viveiro Florestal do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), no Centro de Piscicultura da UNESPAR, ou em outros espaços que ofereçam o suporte físico.

Para que estas atividades práticas aconteçam se faz necessário um trabalho prévio de organização que conta com a Coordenação Geral de alguns professores do Colegiado de Geografia e de alguns parceiros de outras instituições e escolas. Esta organização prévia consiste na ida ao local, demarcação dos pontos das Trilhas Ecológicas, desenvolvimento das sub-temáticas a serem trabalhadas, e demais questões logísticas como transporte, alimentação, área do acampamento, divisão das equipes, entre outros detalhes.

Durante o evento também são estabelecidas parcerias com institutos, instituições, escolas, entre outros, com o objetivo de realizar a extensão universitária através do oferecimento à comunidade de atividades teóricas, práticas e lúdicas.

Sendo assim, o evento oferece uma combinação de atividades complementares e práticas que permitem não só discutir o meio ambiente em termos teóricos e metodológicos como também possibilita a inserção dos participantes nos espaços físicos de campo. Por vezes, não obrigatoriamente, está prevista a elaboração de anais do evento em formato digital, *online* ou impresso, dependendo, logicamente do recurso financeiro disponível.

A Coordenação Geral do evento, composta obrigatoriamente por pelo menos um professor do Curso, deve ser definida já no início do primeiro semestre, constando em ata sua indicação e aceitação. A certificação do evento é emitida por este Colegiado de Geografia, sendo que o registro deve ocorrer em livro próprio já existente para este fim. Os certificados poderão ser emitidos em formato digital, minimizando os custos, sendo obrigação do aluno manter sua documentação atualizada e em ordem.

## 18.2 SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA

O segundo grande evento do Colegiado de Geografia ocorre, tradicionalmente, no mês de novembro. Trata-se do “*Simpósio de Geografia*”, onde as temáticas possuem como tema gerador o Ensino de Geografia e da Ciência Geográfica, recebendo, a cada ano, uma nova perspectiva de abordagem, o que possibilita a atualização das discussões. Durante o Simpósio, de segunda à sexta-feira, são oferecidos no período vespertino e noturno uma série de atividades: palestras, conferências, mesas-redondas, lançamentos de livro, apresentações artísticas, sessão de filmes comentados, Mostras do PIBID, Mostras de Iniciação Científica,

exposições, peças de teatro, comunicações científicas, entre outras. Totalizando, durante a semana, até 40 horas complementares.

Estão previstos, fazendo parte da programação do Simpósio, trabalhos de campo. Estes ocorrem nos sábados e/ou domingos na sequência da semana das atividades e se constituem de momentos em que o aprendizado complementar é transferido para uma realidade concreta no espaço. São considerados trabalhos de campo todos aqueles que possibilitam a oportunidade de um diálogo mais aberto, em forma de oficina, sobre a temática trabalhada, sendo assim, podem ocorrer em outros espaços ou mesmo no *Campus* da Universidade.

Durante o Simpósio, é possível a apresentação de trabalhos em forma de Comunicação Científica dividida em três grandes áreas: Geografia e Ensino, Geografia Física e Geografia Humana - podendo ser esta divisão reajustada considerando a temática anual do evento. Neste momento de troca de experiências, os participantes, na sua maioria, acadêmicos do curso, podem expor seus trabalhos de pesquisa, ensino ou extensão, apresentando as intenções, o desenvolvimento ou o resultado que possuem. Acredita-se que dessa maneira, o educando começa a conhecer a prática dos eventos e as atividades desenvolvidas ganham visibilidade. Devem participar deste momento, apresentando seus trabalhos, os alunos bolsistas, sobretudo do PIBID, Iniciação Científica e programas e projetos similares.

Como parte do processo avaliativo da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica, os acadêmicos do Terceiro Ano devem apresentar suas propostas de projeto referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa maneira, os trabalhos vão ganhando visibilidade e vão sendo aperfeiçoados com as contribuições dos professores e colegas.

O público participante do Simpósio é o mesmo da Semana do Meio Ambiente, a maior parte acadêmicos do curso de Geografia e cursos afins do *Campus*, técnicos e profissionais da área, professores da Educação Básica e simpatizantes das temáticas enfocadas.

A Coordenação Geral do evento, composta obrigatoriamente por pelo menos um professor do Curso, deve ser definida já no início do segundo semestre, constando em ata sua indicação e aceitação. A certificação do evento é emitida por este Colegiado de Geografia, sendo que o registro deve ocorrer em livro próprio já existente para este fim. Os certificados poderão ser emitidos em formato digital, minimizando os custos, sendo obrigação do aluno manter sua documentação atualizada e em ordem.

### 18.3 OUTROS EVENTOS

Além destes, estão previstos, mas não em caráter obrigatório, outros eventos menores, em datas variáveis a serem definidas, como:

a) *Exposições*: Trata-se de oportunidades a serem definidas de acordo com a existência de materiais didáticos a serem expostos, podendo ou não, estar relacionados com a disciplina de Metodologia do Ensino da Geografia, estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso. Podem também se referir a uma data comemorativa, trabalho de campo ou projeto desenvolvido no Curso.

b) *Mostras do curso*: São momentos de promoção do curso de Geografia onde são expostas, das mais diversas e variadas formas, as atividades desenvolvidas.

c) *Palestras e/ou conferências isoladas*: Podendo ou não estar associadas a datas comemorativas como Dia do Geógrafo, Dia do Professor, entre outros. São espaços a serem abertos para aproveitar a presença de algum professor ou profissional da área. Podem ser planejadas em conjunto com o Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO).

d) *Jantar dos egressos*: Encontro tradicional do curso, normalmente em forma de jantar, quando são reunidos os ex-alunos e os alunos regularmente matriculados no curso para uma confraternização e troca de experiências.

e) *Confraternização de recepção ao primeiro ano*: Uma tradição antiga do Colegiado de Geografia, onde o segundo ano do curso recebe o primeiro ano com um tradicional jantar.

Ressalta-se que tais atividades, em caráter complementar e prático, são essenciais à formação do aluno no curso. As disciplinas regulares do currículo pleno, somadas às disciplinas optativas, aos estágios e ao Trabalho de Conclusão de Curso, devem, obrigatoriamente, ser complementadas por estas atividades descritas acima, só assim o acadêmico será capaz de integralizar o curso com qualidade.

### 19. CORPO DOCENTE

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO



Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Diane Daniela Gemelli	Licenciada em Geografia - UNIOESTE (2008)	Mestra em Geografia - UNIOESTE (2011) Doutora em Geografia - UNESP/FCT (2018)	12	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
Alcimara Aparecida Foetsch	Licenciada em Geografia - FAFIUV (2004)	Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - FAFIUV (2007) Mestra em Geografia - UFPR (2006) Doutora em Geografia - UFPR (2014) Pós-doutora em geografia - UFC (2019)	TIDE
Helena Edilamar Ribeiro Buch	Licenciada em Geografia - FAFIUV (1978)	Especialista em Metodologia do Ensino Superior - UEPG (1986) Especialista em Geografia Física - UFPR (1991) Mestra em Geografia - UFPR (2007) Doutora em Educação - UFPR (2015)	TIDE
Marcos Antonio Correia	Licenciado em Geografia - FAFIUV (1984) Graduado em Música - UNC (2015)	Especialista em Metodologia da Ciência - CIESBM (1994) Especialização em Geografia Física - UFPR (1991) Especialista em Metodologia do Ensino da Arte - FACINTER (2002) Mestre em Geografia - UFPR (2009) Doutor em Geografia - UFPR (2015)	TIDE
Sergio Roberto Ferreira dos Santos	Licenciado em Geografia - FAFIUV (2000)	Especialista em História Social - FAFIUV (2001) Mestre em Geociências - UFSC (2006)	TIDE

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação	Regime de Trabalho



Anderson Rodrigo Estevam da Silva	Bacharel em Geografia - UFPel (2014) Licenciado em Geografia - UniCesumar (2020)	Mestre em Geografia pela UFPel (2017).	CRES - T-40
Mariane Félix da Rocha	Licenciada e Bacharela em Geografia - UFPR (2012)	Mestra em Geografia - UFPR (2017); Doutoranda em Geografia - UFPR.	CRES - T-40
Reginaldo de Lima Correia	Licenciado em Geografia- UNICENTRO (2012)	Mestre em Geografia- UNICENTRO (2015); Doutor em Geografia- UFPR (2020).	CRES - T-40
Silas Rafael da Fonseca	Bacharel em Geografia - UFMS (2010) Licenciado em Geografia - UniCesumar (2018)	Especialista em História e Sociedade - UFMS (2012); Mestre em Geografia - UFGD (2014); Doutor em Geografia - UEL (2019).	CRES - T-40
Victória Sabbado Menezes	Licenciada em Geografia - UFPEL (2013)	Mestra em Geografia - UFRGS (2016); Doutora em Geografia - UFRGS (2021).	CRES - T-40
Wagner da Silva	Licenciado em Geografia - FAFIUV (2013)	Mestre em Geografia - UEPG (2017); Doutorando em Geografia - UEPG.	CRES - T-20

**RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:**

Graduados: -

Especialistas: -

Mestres: 04

Doutores: 06

Pós-Doutores: - 01

**20. LINHAS DE PESQUISA DOS PROFESSORES DO CURSO DE GEOGRAFIA**

DOCENTE	TÍTULO/TEMÁTICAS DA LINHA DE PESQUISA
<i>Alcimara Aparecida Foetsch</i>	<b>ESPAÇO, CULTURA E IDENTIDADE. ENSINO DA GEOGRAFIA</b> Cultura, Identidade e Tradição. Cultura e Patrimônio (Material e imaterial). Simbolismo e Memória. Religião e Geografia. Topofilia. Território, Territorialidade e Identidade territorial. Populações e Comunidades tradicionais. Modo de Vida e Espaço Agrário. Educação do Campo. Dinâmica da Paisagem.

	Biogeografia e Ecologia. Educação Ambiental. Ensino da Geografia: Teoria e Metodologia. Educação Geográfica. Geografia Cultural. Geografia Agrária. Geografia do Paraná e do Contestado. Biogeografia. Sociedade-Natureza. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia.
<i>Diane Daniela Gemelli</i>	<b>RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA E OS PROCESSOS TERRITORIAIS</b> Diferentes Grupos Sociais e Suas Compreensões de Natureza. O Trabalho e a Arrumação Espacial. Trabalho, Território e Capital. Os Trabalhadores e os Processos de Trabalho. O Trabalho no Campo e na Cidade. Precarização do Trabalho. Trabalho, Saúde e Doença. Mobilidade Territorial do Trabalho. Povos e Comunidades Tradicionais. Modo de Vida e Territorialidades. As Monoculturas e os Desdobramentos Sociais e Espaciais. Processos de Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização. O Modo de Produção Capitalista e a Organização do Espaço. Geografia do Trabalho. Geografia do Contestado. Geografia Econômica. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Sociedade-Natureza.
<i>Helena Edilamar Ribeiro Buch</i>	<b>DINÂMICA DA PAISAGEM, EXCLUSÃO SOCIAL E ENSINO DA GEOGRAFIA</b> Dimensões Sociais, Intersubjetiva e Auto-Reflexiva do Processo Educacional Entendidas como Processo Integral. Representações Gráficas do Ensino. Educação Especial. Educação Geográfica. Espaço, Cultura e Linguagens. Dinâmica e Degradação da Paisagem. Matas Ciliares. Educação Ambiental. Exclusão Social, Catadores de Retornáveis (Lixo) e (In)Visibilidade Social. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia. Sociedade-Natureza.
<i>Marcos Antonio Correia</i>	<b>GEOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA</b> Tem repercussão, principalmente, na área educacional, no sul do Estado do Paraná e norte de Santa Catarina (Região do Contestado). Desenvolve pesquisa em relação a questões estruturais/legais, epistemológicas, e didático-pedagógicas envolvendo a geografia física, humana e seu ensino.
<i>Sérgio Roberto Ferreira dos Santos</i>	<b>ASPECTOS FÍSICO NATURAIS DA GEOGRAFIA</b> Mapeamento Geológico e Geomorfológico. Espeleogênese Arte Rupestre. Sistema de Informações Geográficas (SIH). Áreas de Ocupação Irregular. Educação Ambiental. Desastres Ambientais. Dinâmica Geoambiental. Ambiente e Saúde. Evolução e Dinâmica do Relevo. Sustentabilidade e Ética Ambiental. Geologia. Geomorfologia. Biogeografia. Sociedade-Natureza.
<i>Anderson Rodrigo Estevam da Silva</i>	<b>AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DE ELEMENTOS FÍSICO-AMBIENTAIS</b> Geomorfologia. Cartografia Geomorfológica. Morfodinâmicas do relevo. Análise de impactos ambientais. Planejamento Ambiental. Geoprocessamento. Fotogeografia. Geologia. Hidrogeografia. Cartografia. Sociedade-Natureza.
<i>Mariane Félix da Rocha</i>	<b>MEIO AMBIENTE URBANO. ENSINO DE GEOGRAFIA</b> A natureza nas cidades. Áreas verdes urbanas. Mapeamentos de uso do solo e do grau de influência antrópica nas paisagens. Unidades de paisagem. Índices relativos ao meio ambiente. Materiais didáticos e ensino de Geografia. Uso de jogos no ensino de Geografia. Aulas de campo como recurso didático. Ecologia Urbana. Planejamento da Paisagem. Cartografia. Biogeografia. Ensino de Geografia.
<i>Reginaldo de</i>	<b>TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS</b>

<i>Lima Correia</i>	<p>Território, territorialidades, identidades territoriais, Povos e Comunidades Tradicionais, Modos de Vida, Conflitos Territoriais, lutas por terra e território, Resistências, Agricultura Familiar, Floresta com Araucária, Educação Geográfica e Ambiental.</p> <p>Geografia Agrária, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Cultural, Sociedade e Natureza, Geografia do Paraná e Educação Geográfica.</p>
<i>Silas Rafael da Fonseca</i>	<p><b>EXPRESSÕES TERRITORIAIS CAMPO-CIDADE</b></p> <p>Territorialidades Urbanas e Rurais. Relação e Contradições Campo-Cidade. Relações Sociais e Econômicas. Território, Conflitos e Resistência. Movimentos Sociais. A Luta pela Terra. Latifúndio. Monocultivo. Tecnificação da Agricultura. Agricultura Familiar Camponesa e Agricultura Capitalista. Povos e Comunidades Tradicionais. Agronegócio e Impactos Ambientais.</p> <p>Geografia Agrária. Geografia Urbana. Geografia Econômica. Geografia da População. Geografia Política.</p>
<i>Victória Sabbado Menezes</i>	<p><b>ENSINO DE GEOGRAFIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA</b></p> <p>Perspectivas teóricas do ensino de Geografia. Metodologias do ensino de Geografia. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. Processos de ensino e aprendizagem significativa em Geografia. Educação geográfica. Formação inicial de professores de Geografia. Identidade docente. Construção profissional docente. Histórias de vida de professores. Narrativas (auto)biográficas docentes. Método (auto)biográfico na formação docente.</p> <p>Ensino de Geografia. Educação. Didática. Formação de professores.</p>
<i>Wagner da Silva</i>	<p><b>DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA</b></p> <p>Estratégias de Desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-espacial x crescimento econômico. O Desenvolvimento a partir dos atores sociais. Políticas públicas e seus impactos na sociedade. A educação do campo e suas especificidades. As escolas do campo como ferramenta de autonomia. Povos e comunidades tradicionais. O papel da Geografia na educação básica.</p> <p>Geografia Agrária. Ensino da Geografia. Geografia Econômica. Geografia Política. Educação do Campo.</p>

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

## 21. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Parecer CONAES nº.4 de 17 de julho de 2010, apresenta que o NDE é um conceito criado pela Portaria nº. 147, de 2 de fevereiro de 2007, que visa qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. A composição do NDE para o funcionamento do Curso de Geografia segue a Resolução 002/2019 CEPE/UNESPAR que regulamenta o NDE na Instituição, tendo seus membros designados pela Portaria Nº 002/2019 - CCHE/UNESPAR - Campus União da Vitória, de 11 de dezembro de 2019, conforme indicado na sequência.

PROFESSORES	FORMAÇÃO ACADÊMICA	LINK PARA O LATTES
Alcimara Aparecida Foetsch - Presidente	Pós-doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/6965790680349758">http://lattes.cnpq.br/6965790680349758</a>
Anderson Rodrigo Estevam da Silva	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/5659700655379272">http://lattes.cnpq.br/5659700655379272</a>
Diane Daniela Gemelli	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/8078963067579131">http://lattes.cnpq.br/8078963067579131</a>
Helena Edilamar Ribeiro Buch	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/2175014891730165">http://lattes.cnpq.br/2175014891730165</a>
Mariane Félix da Rocha	Mestra	<a href="http://lattes.cnpq.br/6377831338560123">http://lattes.cnpq.br/6377831338560123</a>
Silas Rafael da Fonseca	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/4496850146958793">http://lattes.cnpq.br/4496850146958793</a>

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

## 22. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Como já mencionado anteriormente, o processo de avaliação deve ser contínuo e bem estruturado, capaz de traduzir, da forma mais fiel possível, a realidade do processo de aprendizagem. Dentro dos processos avaliativos, a “*autoavaliação*” é um mecanismo de extrema importância na medida em que permite um repensar sobre os caminhos e processos.

Cada curso deve prever formas de avaliação que sejam periódicas e sistemáticas, feitas por procedimentos internos e externos e que sejam incidentes sobre processos e resultados. Ou seja, devemos compreender a avaliação como uma atividade educativa, que propicie a identificação de elementos fundamentais para aprimorar concepções e práticas, com intuito de democratizar a instituição e a sociedade. Compreendemos a prática avaliativa como importante no processo de construção do conhecimento, é dessa forma que propiciamos práticas instituidoras e também é uma atividade formadora de cidadãos críticos e democráticos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia estará em constante avaliação para análise, tanto do plano curricular, quanto do plano institucional, passando por adequações de acordo com as proposições NDE do curso. Sendo assim, a autoavaliação do curso de Licenciatura em Geografia deve ocorrer constantemente, sobretudo, considerando a atuação do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE). Cabe ao NDE identificar, ao longo do tempo e das práticas educativas, as lacunas, os descaminhos e as fragilidades do curso. Da mesma forma, o Núcleo deve buscar sempre o aperfeiçoamento e atualização tendo em vista a

evolução da Ciência Geográfica e das práticas pedagógicas - sempre considerando a realidade vivida.

Espera-se que os alunos do curso também sejam agentes importantes no processo de autoavaliação, que possam sugerir mudanças, que apresentem propostas de melhoria, tanto da estrutura curricular, como dos conteúdos abordados e dos processos de avaliação. Nesse caso, espera-se que por meio do CAGeo - Centro Acadêmico de Geografia, os alunos fomentem debates que possibilitem o fortalecimento do curso de Geografia e da própria Geografia brasileira.

### **23. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL**

O Colegiado de Geografia possui uma sala para a coordenação do curso, uma sala de reuniões, uma sala de orientação aos estudantes, uma sala de projetos (PIBID, IC, TIDE, CAGEO). O curso também faz uso, quando necessário, dos espaços institucionais do Centro de Piscicultura e do Observatório Astronômico Andrômeda (no Morro do Cristo).

Utiliza em comum com outros colegiados uma sala dos professores, a biblioteca, o laboratório de informática “LIFE” - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, uma sala de videoconferência, um auditório e os demais espaços coletivos.

#### **23.1 LABORATÓRIOS**

Embora seja uma necessidade apontada pelo último perito quando da avaliação do curso, ainda não se conta com um espaço próprio para os laboratórios do curso de Geografia. Os espaços físicos e os equipamentos são insuficientes.



### 23.2 SALAS DE AULA

O curso conta com 05 salas de aula no *Campus*. Entretanto, a infraestrutura é insuficiente para a demanda de trabalho.

### 23.3 BIBLIOTECA

A biblioteca auxilia de uma forma imprescindível as atividades docentes e acadêmicas, entretanto, ressalta-se a necessidade de melhorias urgentes em seu sistema de empréstimo/devolução de referências além da aquisição de mais bibliografias próprias da Geografia. O acervo da biblioteca é deficitário na área da Geografia e, além disso, não contempla periódicos, necessitando urgentemente de melhorias.

### 23.4 ACESSIBILIDADE

Atualmente o *Campus* conta com rampas e um elevador, entretanto, ainda não se pode considerar que a acessibilidade física se dá de forma satisfatória. Em se tratando de políticas de apoio às diversas necessidades especiais da comunidade acadêmica destacamos a atuação do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), com seus respectivos núcleos, que prestam auxílio e desenvolvem ações institucionais de suporte pedagógico.

## 24. REFERÊNCIAS DO PPC

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo; ROCHA-LEÃO, Otávio Miguez. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-68, 2006.

ANDRADE, M. C. de. **A questão do território**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRADE, M. C. de. Trajetória e compromissos da Geografia Brasileira. *In*: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (p. 09-13).

ANTUNES, E. **O Contestado entre Paraná e Santa Catarina**. Belém, Imprensa Oficial do Estado, 1918 (64 p.).

ASSUMPCÃO, H. T. d'. **A Campanha do Contestado**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Exército de Minas Gerais, 1917.

AURAS, M. **Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.

AVÉ-LALLEMANT, R. **Viagem pelo Sul do Brasil**, no Ano de 1858. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura - Instituto Nacional do Livro, 1953.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia global. Esboço metodológico. **Revista RA'EGA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004.

BORGES, C. **O professor de educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: 2005.

**BRASIL**. Casa Civil. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

**BRASIL**. Casa Civil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

**BRASIL**. Casa Civil. Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de

março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

**BRASIL.** Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001. Fornece suporte para as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001 que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. Que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9, de 8 de maio de 2001. Documenta, Brasília, n. 476, p. 513-562, 2001a.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 21, de 6 de agosto de 2001. Brasília, DF, 2001b.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1. p. 9.

BUCH, H. E. R. (Org.). **Percepções geográficas regionais: sociedade, natureza e ensino.** União da Vitória: Gohl Graf, 2010. (Coleção Vale do Iguaçu, v. 92).

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In:* CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009. (p. 83-134).

CALLAI, H. C. **O Conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia.** Revista geográfica de América Central, v. 1, p. 1-20, 2011.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. *In:* CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. *In:* CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009. (p. 11-81).

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

COPATTI, C. Avaliação escolar em Geografia: contribuições da educação estética nesse processo. In: **Revista Olh@res**, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 168-193. Maio, 2014.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave na Geografia. In: CASTRO, I. E. de. (Org.) **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORREIA, Marcos Antonio. **Doutrinação: A Influência do Pensamento Gramsciano na Geografia Crítica Escolar Brasileira**. 233 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra. Curitiba, 2015.

COSTELLA, R. Z.; SCHÄFFER, N. O. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

D'ASSUMPÇÃO, H. T. **A campanha do Contestado** (as operações da Columna do Sul). V.1. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1917.

DOURADO, José Aparecido De Lima. Geografia "fora" da sala de aula: importância do trabalho de campo para Geografia agrária. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 1-22, 2013.

ESTADO DE SANTA CATARINA. Mensagem apresentada ao Congresso Representativo, em 14 de agosto de 1916, pelo Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado de Santa Catharina. p. 46.

FILIZOLA, R. **Didática da Geografia**: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FÖETSCH, Alcimara Aparecida. **Faxinais e caivas: identidades territoriais na região do Contestado (PR/SC)**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2014.

FOUCHER, M. Lecionar a Geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989. (p. 13-29).

FRAGA, N. C. Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira. In: SCORTEGAGNA, A.; REZENDE, C. J.; TRICES, R. I. (Orgs). **Paraná, Espaço e Memória** - diversos olhares histórico-geográficos. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005. (p. 228-255).

FRAGA, N. C. **Mudanças e permanências na rede viária do Contestado: Uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil**. 2006. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FRAGA, Nilson César. Um território de invisibilidade e miséria: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In. WEHLING, Arno (org). **100 anos do Contestado: memória, história e patrimônio**. Florianópolis, MPSC, 2013. (p. 369-392).

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1980.

FURLAN, S. A. Técnicas de BioGeografia. In: VENTURE, L. A. B. (Org). **Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia.** São Paulo: Oficina de textos, 2005. (p. 99-130).

GALEFFI, Romano. **A filosofia de Immanuel Kant.** Brasília: UNB (Universidade de Brasilia. 1986.

GOULART, L. B. Teorias que (re) produzem espaços: uma proposta para ampliar a inserção de alunos trabalhadores na sociedade. In: CASTROGIOVANNI, A. C. KAERCHER, N. A.; REGO, N. (Org.) **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

HERNANDEZ, F. A avaliação como parte do processo dos projetos de trabalho. In: **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOLMES GROUP. **Tomorrow's teacher: a report of the Holmes Group.** East Lansing, MI: The Holmes Group, 1986.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 221-231).

LACOSTE, Yves. **A Geografia Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra.** Tradução de Maria Cecília França. 4 ed. Campinas/SP: Papirus. 1997.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 77-92, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Apontamentos sobre pedagogia crítico-social e socioconstrutivismo.** Goiânia: Mimeo, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, S. R. **Capital transnacional na indústria da madeira em Três Barras: as companytows e a produção do espaço urbano.** 2007. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916).** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 105-136, 2006.

MARTINS, P. **Anjos de cara suja: etnografia da comunidade cafuza.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.



MIRANDA, A. **Contestado**. Curitiba: Lítero: Técnica, 1987.

MONTEIRO, D. T. **Os errantes do novo século**. Série Universidade - 2, Duas Cidades, São Paulo, 1974.

MOREIRA, R. Da região, à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico para o mundo. *In: Revista ETC, Espaço, tempo e Crítica*, nº1(3), v. 1, p. 55-70, junho de 2007.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1981.

NAVAS, C. A. L. G.; CAMPOS, M. de C. Repensar o ensino de Geografia: portfólio como um instrumento de avaliação formativa do processo ensino-aprendizagem. *In: Revista Geographia Opportuno Tempore*, Londrina, v. 1, número especial, p. 123-139, jul./dez. 2014.

NOSSA, Leoncio, JUNIOR, Celso. Esquecida, região vive em clima de miséria. *In: Meninos do Contestado*, 11 de fevereiro de 2012 - Estado de S. Paulo. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,esquecida-regiao-ainda-vive-em-clima-de-miseria,834527>>

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de Oliveira. **Para onde vai o ensino de Geografia?** - 10. Ed. - São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, B. de. **Planaltos de frio e lama**: os fanáticos do contestado: o meio, o homem, a guerra: ensaio de história. Florianópolis: FCC, 1985.

OLIVEIRA, C. D. M. de.; ASSIS, R. J. S. de. Travessias da aula em campo na Geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 35, nº 01, 2009. (p. 195-209).

OLIVEIRA, L. de. O ensino/aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de Ensino. *In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 217-231).

PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado** - Episódios e Impressões. Rio de Janeiro, 1916.

PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado**. Vol I. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.

PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. **Messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo, Dominus, 1965.

PEREIRA, D. Geografia escolar: Conteúdos e/ou objetivos? **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAZZA, W. F.; HÜBENER, L. M. **Santa Catarina: história da gente**. 6. ed. Florianópolis: Lunardelli, 2003.

PONTUSCHKA, N. N. Fundamentos para um projeto interdisciplinar: supletivo profissionalizante. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 187-194).

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Geografia está em crive. Viva a Geografia. I; **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, nº55, 1978. (p. 5-30)

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RESENDE, M. O saber do aluno e o ensino de Geografia. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989. (p. 83-115).

RIBEIRO, L. A. M. Questões regionais e do Brasil. In: RUA, João. (Org.). **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993.

SACHET, C.; SACHET, S. A guerra do Contestado. In: SACHET, C.; SACHET, S. **Santa Catarina 100 anos de História**. O livro: do povoamento à guerra do Contestado. v. 1. Florianópolis, 2001, (p. 507-525).

SAINT HILAIRE, A. de. **Viagem à Comarca de Curitiba (1920)**. São Paulo, Companhia Nacional, 1964.

SAINT HILAIRE, A. de. **Viagem à Província de São Paulo e Resumo das Viagens ao Brasil**. Província Cisplatina e Missões do Paraguai. São Paulo, Liv. Martins, s/d.

SANTOS, D. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul., 1995.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. - 4. Ed. 7 reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2012.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. - 6ª ed., 1ª reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. **As cidadanias mutiladas**. In: Julio Lerner. (Org.). O preconceito. São Paulo: IMESP, 1996. p. 133-144.

SAUER, O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA; ROZENDAHL (Orgs.). **Paisagem tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In. NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.78-93.

- SCHON, D. **The reflective practitioner**. New York: Basic Books, 1983.
- SERPA, A. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, nº 84, julho de 2006. (p. 07-23).
- SETEMBRINO DE CARVALHO, F. Relatório apresentado ao General de Divisão José Caetano de Faria, Ministro da Guerra - 1915. Rio de Janeiro, Imprensa Militar, 1916.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SINZIG, Frei P., O. F. M. **Frei Rogério Neuhaus**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1939.
- SOUSA, S. M. Z. E. Avaliação escolar em uma perspectiva participativa. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 367-371).
- SPÓSITO, M. E. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 297-311).
- SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e trabalho de Campo. In: **Geografia Física Geomorfologia: uma (re)leitura**. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia** (UFF), Niterói/RJ, v. 7, p. 92-99, 2002.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Geografia passo-a-passo: ensaios críticos dos anos 90**. Presidente Prudente: Centelha, 2005.
- THOMÉ, N. **Civilizações primitivas do Contestado**. IUL - Impressora Universal Ltda, Caçador - Santa Catarina, 1981.
- THOMÉ, N. **Sangue, suor e lágrimas no Chão Contestado**. Caçador: INCON Edições/Unc, 1992.
- TONON, E. A força da tradição: dos Faxinais às Irmandades Místicas do Contestado. In: OLINTO, B. A.; MOTTA, M. M.; OLIVEIRA, O. de. (Orgs.). **História Agrária: Propriedade e Conflito**. Guarapuava: Unicentro, 2009. (p.319-340).
- TONON, E. **Os monges do Contestado: Permanências, predições e rituais no imaginário**. Palmas: Kaygangue, 2010.
- UNESPAR. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2018-2022**. Conforme Deliberação 01/2017 - CEE/PR / Coordenação e elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2018.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (p. 14-33).

VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul., 1995.

VIEIRA DA ROSA, J. Reminiscências da Campanha do Contestado - subsídios para a História. In: *Jornal Terra Livre*. Florianópolis, nº6, ano 1, 7 de agosto de 1918, p.01.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1977.

VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado (1912 -1916)**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

## ANEXO I - CURRÍCULO DO CORPO DOCENTE

DOCENTE	RESUMO DO CURRÍCULO
<p><b><i>Prof. Dra. Alcimara Aparecida Föetsch</i></b></p>	<p>Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2004). Especialista com ênfase em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2007). Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2006). Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2014). Pós-doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2019). É Diretora de Pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico de São Mateus do Sul (IHG-SAMAS). Coordena o Subprojeto Pibid-Geografia da UNESPAR - <i>Campus</i> de União da Vitória. Atua principalmente com os seguintes temas: Educação do Campo, Metodologia do Ensino da Geografia (Estágios), Geografia Cultural, Geografia Agrária com ênfase nos estudos sobre populações e comunidades tradicionais, simbolismo, memória, paisagem, ensino e identidade cultural.</p>
<p><b><i>Prof. Dra. Diane Daniela Gemelli</i></b></p>	<p>Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon (2008). Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Francisco Beltrão (2011). Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Presidente Prudente (2018). Atua principalmente nos seguintes temas: Geografia do Trabalho e Geografia Econômica com ênfase nos estudos sobre formação do trabalhador para o capital, mobilidade geográfica do capital, degradação da natureza e do trabalho, concepções de sociedade e natureza e monoculturas no Contestado.</p>
<p><b><i>Prof. Dra. Helena Edilamar Ribeiro Buch</i></b></p>	<p>Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (1978). Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (1986). Especialista em Geografia Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (1991). Mestra em</p>



	<p>Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2007). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2015). Responde pela Chefia da Divisão de Ensino e Graduação da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - <i>Campus</i> de União da Vitória. Coordenadora de Estágio Supervisionado e do Trabalho Final de Estágio Supervisionado. Coordena o Sub-projeto Pibid-Geografia da UNESPAR - <i>Campus</i> de União da Vitória. Atua principalmente com os seguintes temas: educação socioambiental, população em situação de vulnerabilidade social em áreas urbanas, dimensões psicossociais e educativas, ensino da Geografia, exclusão social, educação ambiental e degradação da paisagem.</p>
<p><b>Prof Dr. Marcos Antonio Correia</b></p>	<p>Professor Adjunto do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (1984). Graduado em Música pela Universidade do Contestado - UNC (2015). Especialista em Geografia Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (1991). Especialista em Metodologia da Ciência pelo Centro Integrado de Educação Superior Dr Bezerra Menezes - CIESBM (1994). Especialista em Metodologia do Ensino da Arte pela Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER (2002). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2009). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná-UFPR (2015). Professor efetivo na Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Atua principalmente nos seguintes temas: epistemologia e metodologia da Geografia, Geografia regional, Geografia escolar, educação, ensino e música.</p>
<p><b>Prof. Ms. Sérgio Roberto Ferreira dos Santos</b></p>	<p>Professor Assistente do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2000). Especialista em História Social pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2001). Mestre em Geociências pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2006). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Mapeamento Geológico/Geomorfológico, Sistemas de Carstes (Espeleogênese).</p>
<p><b>Prof. Ms. Anderson Rodrigo Estevam da Silva</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel (2014), Mestre pela mesma instituição (2017). Atua no domínio da Geografia Física, com ênfase</p>

	<p>em Geomorfologia, cujo tema de pesquisa é a cartografia geomorfológica. É colaborador do Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física (LEAGEF) da UFPel.</p>
<p><b>Prof Dda. Mariane Félix da Rocha</b></p>	<p>Professora em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2012), Mestra pela mesma instituição (2017), Doutoranda em geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Possui experiência profissional nas áreas de geoprocessamento e docência em Geografia.</p>
<p><b>Prof Dr. Reginaldo de Lima Correia</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO (2012). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO (2015). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná- UFPR (2020). Foi professor da Educação Básica na Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Atua principalmente nos seguintes temas: Territórios, Territorialidades, Povos de Faxinais, Floresta com Araucária, Conflitos Territoriais, Resistências e Educação Geográfica.</p>
<p><b>Prof. Dr. Silas Rafael da Fonseca</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS/Três Lagoas (2010). Especialista em História e Sociedade pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS/Três Lagoas (2012). Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (2014). Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2019). Atua principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, movimentos sociais, luta pela/na terra, camponeses, monocultoras, latifúndio produtivo e improdutivo e questão agrária no Paraná.</p>
<p><b>Profª. Drª. Victória Sabbado Menezes</b></p>	<p>Professora em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Pelotas - UFPel (2013). Mestra em Geografia (2016) e Doutora em Geografia (2021) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. É integrante do Núcleo de Estudos em Educação e Geografia (NEEGEO/UFRGS). Atua principalmente nos seguintes temas:</p>



	ensino de Geografia, formação de professores e pesquisa (auto)biográfica.
<b>Prof. Ddo. Wagner da Silva</b>	Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2013). Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (2017). Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. É professor da Rede Pública Estadual do Paraná. É vice-presidente e sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Mateus do Sul. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase nas áreas de Humana e Agrária.



## **ANEXO II - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR  
CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

### **Normatiza a Elaboração, a Orientação e a Defesa do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso deste Colegiado.**

Em conformidade, com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI – Projeto Político Institucional e com PPC – o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia, este Colegiado estabelece:

#### **Seção I – DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1.º** - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um trabalho acadêmico individual, resultante do desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

**Art. 2.º** - É de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia e deve versar sobre tema relacionado às grandes áreas da Ciência Geográfica;

**Art. 3.º** - Está vinculado à disciplina de TCC constante no quadro de disciplinas do quarto ano e, também, à disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), no terceiro ano;

Parágrafo Único – Preferencialmente, o professor da disciplina de TCC no quarto ano, deve ser o mesmo da disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), no terceiro ano.

**Art. 4.º** - As orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão distribuídas durante o segundo semestre do terceiro ano, na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), após a ciência dos (as) acadêmicos (as) das áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso (Anexo I). Na sequência, os (as) acadêmicos (as) devem apresentar suas intenções de pesquisa (Anexo II), com base no Anexo I. Cabe ao Colegiado de Geografia a distribuição das orientações das propostas de pesquisa recebidas.

**Art. 5.º** - Somente poderá cursar a disciplina de TCC no quarto ano e desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso o (a) acadêmico (a) que obtiver aprovação na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), que consta na grade curricular do terceiro ano, sendo esta última disciplina, portanto, um pré-requisito.

#### **Seção II – DOS OBJETIVOS**

**Art. 6.º** São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

I – Oportunizar aos acadêmicos (as) o desenvolvimento de uma pesquisa científica;

- II – Estimular a formação do (a) professor (a) pesquisador (a);
- III – Possibilitar uma reflexão teórico-metodológica dos (a) acadêmicos (a) nas diferentes temáticas discutidas ao longo do curso e constantes no Projeto Político Pedagógico (PPC-Geo);
- IV – Viabilizar a contribuição dos (a) acadêmicos (a) no que se refere à abordagem dos fenômenos geográficos que se expressam nas diferentes escalas de análise;
- V – Fortalecer as pesquisas e projetos dos docentes do curso;
- VI – Estimular a participação em projetos e programas de Iniciação Científica bem como a continuidade na formação profissional através dos cursos de especialização e mestrado.

### Seção III – DO (A) PROFESSOR (A) DA DISCIPLINA DE TCC

**Art. 7º.** O (a) docente responsável pela disciplina de TCC no quarto ano é indicado pelo Colegiado de Geografia, assumindo também a função de Coordenador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso, e tem a incumbência de:

- I – Elaborar o calendário das atividades da disciplina de TCC;
- II – Levar ao conhecimento dos (as) acadêmicos (as) as áreas e linhas de pesquisa trabalhadas pelos professores do curso (Anexo I);
- III – Fornecer a documentação necessária para efetivar o processo de aceite de orientação, acompanhamento e defesa final;
- IV – Dar ciência sobre o Termo de Assentimento (Anexo IX) a depender das técnicas de pesquisa.
- V – Organizar as bancas examinadoras dos TCC's;
- VI – Emitir os editais de defesa dos TCC's com data, horário, local e membros da banca examinadora;
- VII – Repassar à banca examinadora a via digital dos TCC's;
- VIII – Entregar ao presidente da banca examinadora a “Ata de Defesa Pública do TCC” (Anexo III);
- IX – Receber, após a apresentação e aprovação do TCC, a versão final do mesmo, junto à “Declaração de Correção” assinada pelo orientador e, se houver, coorientador do TCC (Anexo IV);
- X – Garantir o cumprimento das normas descritas neste Regulamento.

**Parágrafo único** - A coordenação de TCC será auxiliada pelos (a) professores (a) orientadores (a) quanto ao cumprimento deste Regulamento.

### Seção IV - DA ORIENTAÇÃO

**Art. 8º** - O (a) acadêmico (a) do quarto ano do curso deve entregar ao (a) professor (a) da disciplina de TCC, na primeira quinzena de aula, formulário (Anexo II) com a temática de pesquisa e indicação do orientador(a) definido pelo Colegiado, com base no/nas:

- I – O aceite e o consenso entre os professores do curso pelas orientações;
- II – As linhas de pesquisa dos professores;



III – A afinidade das propostas de pesquisa dos (as) acadêmicos (as) com as temáticas desenvolvidas pelos professores, respectivamente, no Doutorado, Mestrado, Especialização e Projetos desenvolvidos na Instituição;

**Parágrafo único** – O (a) professor (a) da disciplina de TCC informará por meio de edital, a lista dos (a) acadêmicos (a) e seus respectivos orientadores até 30 dias após o início do ano letivo.

**Art. 9.º** - Caberá ao aluno, após a publicação do edital em que conste a indicação da orientação, procurar seu(sua) orientador(a) e, se houver, coorientador(a) para a formalização de procedimentos regulamentares, assinatura do termo de compromisso e aceite de orientação (Anexo V).

**Art. 10.º** - É permitido ao (a) acadêmico (a) a sugestão de um (a) professor (a) co-orientador (a) externo ao Curso, desde que seja aprovado pelo orientador, mediante justificativa, e com devido registro em Ata do Colegiado.

**Art.11.º**. Cabe ao (a) orientador (a) a entrega do Termo de Autorização para Avaliação do TCC e indicação de Banca de Avaliação (Anexo VI) ao Coordenador do TCC, com o prazo mínimo 45 dias antes do término do período letivo.

## Seção V – DA ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA E DO TCC

**Art. 12.º**. O projeto de pesquisa, que orientará o desenvolvimento do TCC, deve ser entregue em primeira versão, no final do terceiro ano do curso, como requisito avaliativo na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP). O mesmo projeto deve ser entregue, reformulado ou não, em até 45 dias após o início do ano letivo, ao (a) professor (a) da Disciplina de TCC, e deve conter, necessariamente:

- I – Capa;
- II – Folha de rosto;
- III – Introdução;
- IV – Problematização;
- V – Justificativa;
- VI – Objetivos;
- VII – Metodologia;
- VIII – Cronograma de atividades;
- IX – Referências.

**Art. 13.º**. O TCC é um trabalho científico resultante de uma pesquisa que deve apresentar:

- I – Embasamento teórico;
- II – Fundamentação metodológica;
- III – Articulação com dados secundários, informações empíricas e trabalhos de campo, quando for o caso;
- IV – Análise crítica e contribuição à ciência geográfica.

**Parágrafo Único:** O desenvolvimento da pesquisa é de responsabilidade do (a) acadêmico (a) com orientação do (a) professor (a) orientador (a).

**Art. 14.º**. Os Elementos pré-textuais e textuais do TCC, são necessariamente:

- I – Capa;
- II – Folha de rosto;

- III – Sumário;
- IV – Resumo;
- V – Introdução;
- VI – Desenvolvimento (com, no mínimo, três capítulos);
- VII – Considerações Finais;
- VIII – Referências bibliográficas.

**Parágrafo Único:** É permitida a utilização de demais elementos pré-textuais e textuais, desde que sejam atendidas as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

## Seção VI – DA DEFESA E AVALIAÇÃO

**Art. 15º.** - A data da apresentação dos TCC's em banca de defesa pública, no segundo semestre do quarto ano do curso, será definida pelo (a) coordenador (a) de TCC, sendo aprovada pelo Colegiado de Geografia e respeitando o prazo de 40 dias antes do término do ano letivo.

**Art. 16º.** – O (a) acadêmico (a) deve enviar ao(a) coordenador de TCC, por e-mail, o arquivo do TCC (em word e em pdf) em até 10 (dez) dias antes da defesa pública da sua banca de TCC, com o “Termo de Autenticidade” devidamente preenchido e assinado (Anexo VII).

**Art. 17º.** – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser defendido perante uma banca composta por três ou quatro professores, sendo o (a) orientador (a) na condição de presidente, o (a) coorientador (a), se houver, e mais dois membros, escolhidos e indicados pelo (a) orientador (a) em consenso com o (a) coorientador (a), o (a) acadêmico (a) e o (a) coordenador (a) de TCC.

§ 1º. - Pelo menos um dos membros da banca, além do (a) orientador (a) deve ser professor deste Colegiado de Geografia;

§ 2º. – É permitido que a banca seja composta por um membro externo ao Colegiado de Geografia, não sendo obrigatória a formação em Geografia;

§ 3º. – É necessária a indicação de avaliador suplente.

**Art. 18.º** - A distribuição do tempo nas bancas se dará da seguinte forma:

I – O (a) acadêmico (a) disporá de 20 a 30 minutos para apresentação pública de seu TCC;

II – Cada membro da banca examinadora, inclusive o(a) orientador(a) disporá de, no máximo, 10 minutos para arguições e considerações sobre o trabalho avaliado;

III - O(a) acadêmico(a) disporá de mais 10 minutos, se desejar, para responder a eventuais perguntas da banca e/ou fazer outros esclarecimentos sobre o TCC.

IV – Logo após a defesa pública, a banca deliberará em reunião particular sobre o resultado da avaliação, preencherá e assinará “Ficha de Avaliação” (Anexo VIII) e a “Ata de Defesa” (Anexo III);

V - A seguir, na presença do(a) acadêmico(a), o(a) presidente tornará público o resultado da avaliação do TCC, em forma de nota de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo entregue uma via da Ata de Defesa ao acadêmico(a);

VI - Os membros da banca poderão devolver o TCC com observações e correções a serem realizadas pelo(a) acadêmico(a), a fim de proceder a entrega final.

**Art. 19º** - A banca avaliará (Anexo VIII):

I - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a).

II - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema;

III - A adequação e fundamentação metodológica da pesquisa;

IV - A ortografia e a coerência textual;

V - A apresentação pública, clareza na exposição do trabalho e a relação com o trabalho escrito;

VI - A inexistência de indício de plágio total ou parcial.

**Parágrafo Único:** No caso de a banca constatar que o TCC é decorrente de plágio, o(a) acadêmico(a) será considerado reprovado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tendo que responder civil e criminalmente nos termos da Lei.

**Art. 20º** - A nota do Trabalho de Conclusão de Curso resulta da média aritmética simples das notas atribuídas pelos 3 (três) ou 4 (quatro) membros da Banca de Avaliação, considerando tanto o trabalho escrito quanto a defesa pública.

§ 1.º Será considerado(a) aprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver, nota igual ou superior a 7,0 pontos;

§ 2º Será considerado(a) reprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver, nota igual ou inferior a 3,9 pontos. Sendo necessário refazer a disciplina de TCC e por consequência o TCC;

§ 3º Em caso de reprovação, em que a nota obtida esteja entre 4,0 a 6,9 pontos, o(a) acadêmico(a) terá 20 (vinte) dias de prazo para entregar e 30 (trinta) dias para reapresentar o TCC à mesma banca avaliadora, considerando as indicações e reformulações apontadas quando da primeira avaliação;

§ 4.º Quando da reapresentação do TCC, o(a) acadêmico(a) deve alcançar nota igual ou superior a 7,0 pontos.

**Art. 21º** - Caberá ao(a) presidente da banca entregar uma das vias da Ata de Defesa Pública do TCC (Anexo III) imediatamente após a defesa do(a) acadêmico(a). A segunda via ficará de posse do(a) presidente/orientador e a terceira via deverá ser entregue ao Coordenador de TCC, no prazo máximo de 72 horas da defesa, que arquivará, para registro da nota junto à disciplina.

**Art. 22º** - A atribuição da nota na Disciplina de TCC é assim composta:

I - Nota 1 = N1 (Peso 4), avaliação do Projeto de Pesquisa, seminários acerca da relação entre a temática pesquisada e a epistemologia da Geografia, bem como suas categorias de análise; seminários sobre as metodologias de pesquisa, seminários sobre o andamento e conclusão das pesquisas. Nota 2 = N2 (Peso 6), trabalho escrito, apresentação e defesa pública do TCC.

**Parágrafo único:** Na disciplina de TCC não se aplica as normas referentes ao Exame Final.

## Seção VII – DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL

**Art. 23º** - O TCC em sua versão final deverá ser enviado via e-mail e em formato.pdf ao(a) Coordenador(a) de TCC até o final do ano letivo em vigência, devendo anexar, após a folha de rosto, cópia da ata de aprovação seguida da “Declaração de correção” (Anexo IV), devidamente assinada pelo(a) aluno(a), orientador(a) e, se houver, coorientador(a).

**Parágrafo único:** O(a) aluno(a) somente será considerado aprovado se atender o que consta no **Art. 23º**.

### Seção VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 24º** - O não atendimento a qualquer um dos artigos deste Regulamento implicará na reprovação do(a) acadêmico(a) na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 25º** - Os casos omissos a esse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

**Anexo I**

**LINHAS DE PESQUISA DOS(AS) PROFESSORES(AS) ORIENTADORES(AS)**

<b>DOCENTE</b>	<b>TÍTULO/TEMÁTICAS DA LINHA DE PESQUISA</b>
<i>Alcimara Aparecida Föetsch</i>	<b>ESPAÇO, CULTURA E IDENTIDADE. ENSINO DA GEOGRAFIA</b> Cultura, Identidade e Tradição. Cultura e Patrimônio (Material e imaterial). Simbolismo e Memória. Religião e Geografia. Topofilia. Território, Territorialidade e Identidade territorial. Populações e Comunidades tradicionais. Modo de Vida e Espaço Agrário. Educação do Campo. Dinâmica da Paisagem. Biogeografia e Ecologia. Educação Ambiental. Ensino da Geografia: Teoria e Metodologia. Educação Geográfica. Geografia Cultural. Geografia Agrária. Geografia do Paraná e do Contestado. Biogeografia. Sociedade-Natureza. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia.
<i>Diane Daniela Gemelli</i>	<b>RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA E OS PROCESSOS TERRITORIAIS</b> Diferentes Grupos Sociais e Suas Compreensões de Natureza. O Trabalho e a Arrumação Espacial. Trabalho, Território e Capital. Os Trabalhadores e os Processos de Trabalho. O Trabalho no Campo e na Cidade. Precarização do Trabalho. Trabalho, Saúde e Doença. Mobilidade Territorial do Trabalho. Povos e Comunidades Tradicionais. Modo de Vida e Territorialidades. As Monoculturas e os Desdobramentos Sociais e Espaciais. Processos de Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização. O Modo de Produção Capitalista e a Organização do Espaço. Geografia do Trabalho. Geografia do Contestado. Geografia Econômica. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Sociedade-Natureza.
<i>Helena Edilamar Ribeiro Buch</i>	<b>DINÂMICA DA PAISAGEM, EXCLUSÃO SOCIAL E ENSINO DA GEOGRAFIA</b> Dimensões Sociais, Intersubjetiva e Auto-Reflexiva do Processo Educacional Entendidas como Processo Integral. Representações Gráficas do Ensino. Educação Especial. Educação Geográfica. Espaço, Cultura e Linguagens. Dinâmica e Degradação da Paisagem. Matas Ciliares. Educação Ambiental. Exclusão Social, Catadores de Retornáveis (Lixo) e (In)Visibilidade Social. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia. Sociedade- Natureza.
<i>Marcos Antonio Correia</i>	<b>GEOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA</b> Tem repercussão, principalmente, na área educacional, no sul do Estado do Paraná e norte de Santa Catarina (Região do Contestado). Desenvolve pesquisa em relação a questões estruturais/legais, epistemológicas, e didático-pedagógicas envolvendo a geografia física, humana e seu ensino.
<i>Sérgio Roberto Ferreira dos Santos</i>	<b>ASPECTOS FÍSICO NATURAIS DA GEOGRAFIA</b> Mapeamento Geológico e Geomorfológico. Espeleogênese Arte Rupestre. Sistema de Informações Geográficas (SIH). Áreas de Ocupação Irregular. Educação Ambiental. Desastres Ambientais. Dinâmica Geoambiental. Ambiente e Saúde. Evolução e Dinâmica do Relevo. Sustentabilidade e Ética Ambiental. Geologia. Geomorfologia. Biogeografia. Sociedade-Natureza.
<i>Anderson Rodrigo</i>	<b>AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DE ELEMENTOS FÍSICO-AMBIENTAIS</b> Geomorfologia. Cartografia Geomorfológica. Morfodinâmicas do relevo. Análise



<i>Estevam da Silva</i>	de impactos ambientais. Planejamento Ambiental. Geoprocessamento. Fotogeografia. Geologia. Hidrogeografia. Cartografia. Sociedade-Natureza.
<i>Mariane Félix da Rocha</i>	<b>MEIO AMBIENTE URBANO. ENSINO DE GEOGRAFIA</b> A natureza nas cidades. Áreas verdes urbanas. Mapeamentos de uso do solo e do grau de influência antrópica nas paisagens. Unidades de paisagem. Índices relativos ao meio ambiente. Materiais didáticos e ensino de Geografia. Uso de jogos no ensino de Geografia. Aulas de campo como recurso didático. Ecologia Urbana. Planejamento da Paisagem. Cartografia. Biogeografia. Ensino de Geografia.
<i>Reginaldo de Lima Correia</i>	<b>TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS</b> Território, territorialidades, identidades territoriais, Povos e Comunidades Tradicionais, Modos de Vida, Conflitos Territoriais, lutas por terra e território, Resistências, Agricultura Familiar, Floresta com Araucária, Educação Geográfica e Ambiental. Geografia Agrária, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Cultural, Sociedade e Natureza, Geografia do Paraná e Educação Geográfica.
<i>Silas Rafael da Fonseca</i>	<b>EXPRESSÕES TERRITORIAIS CAMPO-CIDADE</b> Territorialidades Urbanas e Rurais. Relação e Contradições Campo-Cidade. Relações Sociais e Econômicas. Território, Conflitos e Resistência. Movimentos Sociais. A Luta pela Terra. Latifúndio. Monocultivo. Tecnicificação da Agricultura. Agricultura Familiar Camponesa e Agricultura Capitalista. Povos e Comunidades Tradicionais. Agronegócio e Impactos Ambientais. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Geografia Econômica. Geografia da População. Geografia Política.
<i>Victória Sabbado Menezes</i>	<b>ENSINO DE GEOGRAFIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA</b> Perspectivas teóricas do ensino de Geografia. Metodologias do ensino de Geografia. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. Processos de ensino e aprendizagem significativa em Geografia. Educação geográfica. Formação inicial de professores de Geografia. Identidade docente. Construção profissional docente. Histórias de vida de professores. Narrativas (auto)biográficas docentes. Método (auto)biográfico na formação docente. Ensino de Geografia. Educação. Didática. Formação de professores.
<i>Wagner da Silva</i>	<b>DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA</b> Estratégias de Desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-espacial x crescimento econômico. O Desenvolvimento a partir dos atores sociais. Políticas públicas e seus impactos na sociedade. A educação do campo e suas especificidades. As escolas do campo como ferramenta de autonomia. Povos e comunidades tradicionais. O papel da Geografia na educação básica. Geografia Agrária. Ensino da Geografia. Geografia Econômica. Geografia Política. Educação do Campo.

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

**Anexo II**

**FORMULÁRIO COM A INTENÇÃO DE PESQUISA E INDICAÇÃO DO(A)  
ORIENTADOR(A) E COORIENTADOR(A)**

Eu, \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) na disciplina de TCC, no quarto ano do curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* de União da Vitória e de acordo com o regulamento de TCC, venho por meio deste, indicar a temática de pesquisa, conforme segue.

1. Proposta de tema e área da Geografia:

---

---

---

2. Local onde pretende desenvolver a pesquisa de campo (se houver):

---

---

4. Descrição objetiva da proposta da pesquisa:

---

---

---

---

---

União da Vitória, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

*(Para uso do Colegiado de Geografia)*

Orientador(a) direcionado(a): \_\_\_\_\_.

Coorientador(a) direcionado(a): \_\_\_\_\_.

Ciência do(a) orientador(a): \_\_\_\_\_.

Ciência do(a) coorientador(a): \_\_\_\_\_.

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

**Anexo III**

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TCC**

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_do Quarto ano do Curso de Geografia, turno noturno. Aos \_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, com início às \_\_\_\_ horas, na sala \_\_\_\_\_da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* União da Vitória, reuniu-se a banca examinadora composta pelos(as) Professores(as) \_\_\_\_\_e \_\_\_\_\_(orientador(a) e coorientador(a)), sendo membros da presente banca, \_\_\_\_\_e \_\_\_\_\_. Após a apresentação do TCC, arguições dos membros da banca e defesa do(a) acadêmico(a) o trabalho foi considerado \_\_\_\_\_, obtendo a nota \_\_\_\_\_. Sendo a aprovação condicionada a entrega do trabalho final, conforme regulamento do TCC do Curso de Geografia da Unespar – *Campus* União da Vitória. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros da Banca Examinadora. Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* União da Vitória.

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) do TCC

\_\_\_\_\_  
Coorientador(a) do TCC

\_\_\_\_\_  
Avaliador(a) 1

\_\_\_\_\_  
Avaliador(a) 2

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Anexo IV**

**DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, após a defesa e aprovação do TCC intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, declaro que realizei, em concordância com o referencial teórico-metodológico utilizado na pesquisa e com a aceitação do(a) orientador(a) e coorientador(a), as considerações feitas pela banca de avaliação.

Declaro ter conhecimento que a aprovação no TCC está condicionada a entrega da versão final em observância às considerações arroladas na ficha de avaliação.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

Com a ciência do(a) orientador(a) e coorientador(a).

\_\_\_\_\_  
**Professor(a) Orientador(a)**

**UNESPAR – *Campus* União da Vitória**

\_\_\_\_\_  
**Professor(a) Coorientador(a)**

Anexo V

**TERMO DE COMPROMISSO E ACEITE DO(A) ORIENTADOR(A) E  
COORIENTADOR(A)**

Eu, \_\_\_\_\_ acadêmico(a)  
do Quarto ano do Curso de Geografia, declaro ter pleno conhecimento do Regulamento que  
normatiza a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Comprometo-me a seguir as  
regras referentes ao desenvolvimento desta atividade, responsabilizando-me inteiramente pelo  
cumprimento de todas as etapas do trabalho, comparecendo aos encontros de orientação,  
atendendo à normatização técnica, respeitando os direitos autorais pertencentes a terceiros.

Pelo exposto assino o presente termo.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do Curso de  
Licenciatura em Geografia da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *Campus* União  
da Vitória aceito orientar o(a) aluno(a)  
\_\_\_\_\_, matriculado(a) na Disciplina de  
TCC, que consta na grade curricular do Quarto Ano do curso de Licenciatura em Geografia,  
no projeto de Trabalho de Conclusão do Curso previamente intitulado:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Na condição de coorientador(a), eu,  
\_\_\_\_\_, professor(a) do(a)

\_\_\_\_\_  
declaro o meu comprometimento junto ao aceite do(a) orientador(a).

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a) – Colegiado de Geografia  
UNESPAR – *Campus* União da Vitória

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Coorientador(a)



**Anexo VI**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DO TCC E INDICAÇÃO DE  
BANCA DE AVALIAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do Curso de  
Licenciatura em Geografia da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná *Campus* União  
da Vitória, orientador(a), e o(a)  
professor(a) \_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, coorientador(a), autorizo(amos), que o Trabalho de  
Conclusão de Curso intitulado  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ e desenvolvido pelo(a)  
orientando(a) \_\_\_\_\_  
seja submetido a banca de avaliação.

Para compor a referida banca indico(amos) os(as) professores(as);  
avaliador(a) 1 \_\_\_\_\_,  
avaliador(a) 2 \_\_\_\_\_,  
suplente \_\_\_\_\_.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)  
UNESPAR – *Campus* União da Vitória

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Coorientador(a)

## Anexo VII

### TERMO DE AUTENTICIDADE

Eu, \_\_\_\_\_, acadêmico(a) do Curso de Geografia, declaro, sob as penas da lei e do regulamento que rege o TCC, que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, é de minha total autoria.

Sendo que o mesmo não apresenta uso indevido de textos ou qualquer outro material de terceiros.

Declaro ainda, ter conhecimento que configura plágio a utilização, de forma total ou parcial, de qualquer material no qual não seja citada a fonte e/ou o autor. Por fim, declaro ter ciência que a prática do plágio resulta na reprovação na disciplina do TCC, além de responder civil e criminalmente na forma da lei.

Nestes termos assino o presente.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

**Anexo VIII**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC**

Nome do(a) acadêmico(a): \_\_\_\_\_

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Coorientador(a): \_\_\_\_\_

Título do TCC: \_\_\_\_\_

**Quadro de notas**

Nota do(a) Orientador(a)		
Nota do(a) Coorientador(a)		
Nota do(a) Avaliador(a) 1		
Nota do(a) Avaliador(a) 2		
<b>Média</b>		
<b>Resultado</b>		

Indicações da banca a serem incluídas na versão final do TCC:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

De acordo com o regulamento de TCC a banca deve avaliar:

- I** - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) aluno(a).
- II** - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema;
- III** - A adequação e fundamentação metodológica da pesquisa;
- IV** - A ortografia e a coerência textual;
- V** - A apresentação pública, clareza na exposição do trabalho e a relação com o trabalho escrito;
- VI** - A não existência de indício de plágio total ou parcial.

**Anexo IX**

**TERMO DE ASSENTIMENTO – (Modelo que pode ser ajustado)**

(Todas as páginas deste termo devem ser rubricadas pelo(a) pesquisador(a) e pelo(a) participante)

Título prévio do Trabalho de Conclusão de Curso:

\_\_\_\_\_

Pesquisador(a) responsável: \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado(a) para ser participante da pesquisa intitulada

\_\_\_\_\_

sob orientação do(a) professor(a) \_\_\_\_\_.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peça que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. Objetivos e justificativas da pesquisa:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Metodologia da pesquisa quanto à coleta de dados:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Possíveis riscos e como estão devem ser minimizados na execução da pesquisa:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Benefícios diretos e indiretos da pesquisa:

---

---

---

---

5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar a sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

6. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.

7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002).

8. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_

declaro ter sido informado(a) e concordo em ser participante da pesquisa acima descrita.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do(a) responsável por obter o assentimento



## ANEXO III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO

- Considerando a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- Considerando Resolução nº. 046/2018 - CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018, que dispõe sobre os Estágios não obrigatórios dos Cursos de Licenciatura da UNESPAR:

O COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR  
*Campus* União da Vitória, estabelece:

### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS, DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

**Art. 1º-** Este Regulamento estabelece as diretrizes e normas básicas para organização e funcionamento do Estágio Supervisionado não-obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *Campus* União da Vitória.

**Art. 2º-** Para o funcionamento efetivo deste regulamento consideramos:

**I- O Estágio Supervisionado não-obrigatório** no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *Campus* União da Vitória, deverá desenvolver atividades educativas em sintonia com os conhecimentos teórico e práticos recebidos pelo acadêmico durante o período da Graduação em Geografia;

**II- O Estagiário** deve estar regularmente matriculado e apto ao desenvolvimento das atividades curriculares;

**III- A Unidade Conveniada concedente de estágio** é a entidade jurídica de direito público ou privado, órgão da administração pública e instituição de ensino superior que apresente condições para o desenvolvimento do estágio, previamente conveniada com a instituição de ensino responsável pelo estágio;

**IV- Interviente** representada pela UNESPAR, onde o aluno se encontra matriculado, responsável pela homologação do estágio, mediante a avaliação das condições de sua realização;

**V- Coordenador Geral de Estágio:** Professor efetivo no *Campus* de União da Vitória, indicado pela Direção do *Campus* e nomeado pelo Reitor da UNESPAR;

**VI- Orientador de Estágio:** Docente do Colegiado de Geografia, com aulas atribuídas anualmente para acompanhar e orientar o estagiário. Na falta deste, o estagiário será orientado pelo Coordenador do Colegiado;

**VII- Supervisor de Estágio:** é o profissional corresponsável pelo acompanhamento e supervisão do estagiário remunerado no campo de estágio, representando a unidade concedente.

**§1º.** O Estágio não-obrigatório é considerado opcional e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, sendo considerados os seguintes requisitos:

- I. Estar matriculado e frequentando o Curso de Geografia, comprovando com declaração de matrícula atualizada;
- II. Celebração de Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a Instituição do Ensino;
- III. Existência de compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

**Art. 3º-** O estágio curricular não-obrigatório do Colegiado de Geografia, *Campus* União da Vitória tem como objetivos:

- I. Ampliar a possibilidade de estagiar na área de Geografia e vivenciar as atividades da ação docente;
- II. Preparar os acadêmicos do Curso de Geografia para a prática de docência na área;
- III. Promover a integração social do estudante.

## CAPÍTULO II

### ADMINISTRAÇÃO DO ESTÁGIO E AS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

**Art. 4º.** Os Estágios não-obrigatórios serão articulados envolvendo uma parte concedente e outra interveniente, conforme segue:

**§1º.** Parte interveniente:

- I. Constar no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia o Estágio não-remunerado;
- II. Atribuir carga horária, duração e jornada de Estágio;
- III. Verificar as condições necessárias para o desenvolvimento do Estágio;
- IV. Organizar, orientar e avaliar o Estágio;
- V. Acompanhar o Estágio, cuidando para que ele se desenvolva dentro do previsto;
- VI. Instituir serviços de acompanhamento assegurando direitos em especial aos alunos com necessidades especiais;
- VII. Reexaminar os Convênios estabelecidos.

**§2º.** A Unidade Concedente cabe:

- I. Possibilitar a experiência teórica prática no Campo da Geografia;
- II. Elaborar e executar com a interveniente um plano de execução de Estágio;
- III. Propiciar a vivência das situações concretas vividas no chão da escola;

- IV. Designar o Supervisor responsável pelo acompanhamento do plano de atividades do Estagiário;
- V. As atividades do Estágio deverão estar em sintonia com a formação do Licenciado em Geografia;
- VI. Cumprir as normas de estágio da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, Colegiado de Geografia.

### CAPÍTULO III ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

**Art. 5º-** O Colegiado do Curso de Geografia deverá definir e encaminhar ao responsável pelos estágios no *Campus* de União da Vitória, o interesse e o quantitativo de vaga em estágio não-obrigatório para o ano seguinte.

**§1º.** Para o estabelecimento de convênios de estágio, será considerado:

- I. A concordância com as condições de supervisão e avaliação pelo Colegiado de Geografia do *Campus* de União da Vitória;
- II. A aceitação e acatamento às normas dos estágios da UNESPAR;
- III. A existência dos instrumentos jurídicos formalizados por meio de instrumentos celebrados entre UNESPAR, a unidade concedente de estágio e o estudante;
- IV. A existência, no quadro de pessoal, de profissional que atuará como Supervisor de Campo de Estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local de estágio durante o período de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

**Art. 6º-** O Estágio deve propiciar a complementação da Licenciatura em Geografia, devendo ser planejado acompanhado e avaliado conforme os objetivos que consta na ementa do Professor orientador.

**§1º.** O local do estágio será selecionado a partir de cadastro das partes cedentes, sob a organização e autorização do setor responsável pelos estagiários no *Campus* União da Vitória;

**§2º.** O estágio deve ser realizado em locais compatíveis com os objetivos teóricos práticos do Ensino da Geografia em consonância com o perfil do profissional descrito no projeto pedagógico do curso;

**§3º.** O acadêmico deve estar segurado contra acidentes pessoais, sob a responsabilidade da unidade concedente do Estágio;

**§4º.** A jornada para o estágio não pode ser superior a 6 horas diárias e 30 horas semanais considerando que não pode atrapalhar com os horários de funcionamento do Curso.

**§5º.** Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio é estabelecida de comum acordo entre estagiário e unidade concedente de estágio.

§6º. A duração do estágio na mesma função e na mesma unidade concedente não poderá ultrapassar dois anos, exceto quando se tratar de estagiário com necessidades especiais. (Lei nº. 11.788, de 25/09/2008).

§7º. O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

**Art. 7º** - O estágio proporcionado aos alunos com necessidades especiais deve ser realizado em contexto a aqueles que atendem os demais estudantes levando-se em conta os seguintes requisitos:

- I. Compatibilização das habilidades da pessoa com as necessidades educativas especiais às exigências da função;
- II. Adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de estágio com acessibilidade física garantida.

#### **CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS E DOS PROCEDIMENTOS**

**Art. 8º** - Em relação aos procedimentos dos Estagiários:

- I. Buscar uma entidade concedente, conveniada com a UNESPAR, *Campus* União da Vitória;
- II. Ter assegurado um supervisor de estágios, designado pelo Colegiado do Curso;
- III. Preencher o Termo de Compromisso e o Plano de Estágio não-obrigatório;
- IV. Obter a aprovação do Plano de Estágio não-obrigatório pelo Coordenador do Colegiado do Curso e a assinatura do responsável pelos estágios no *Campus* de União da Vitória;
- V. Após protocolado, o Termo de compromisso deve ser retirado no setor responsável pelos estágios no *Campus* e entregue à unidade concedente por ocasião do início do estágio.

§1º. Se o pedido de estágio for indeferido, o estudante poderá protocolar outro pedido com as adequações necessárias dentro do período definido pelo Colegiado de Geografia.

**Art. 9º**- O período de prorrogação será concedido mediante pedido formal de Termo Aditivo ao Termo de Compromisso, firmado antes do final da vigência do estágio, juntamente com o plano de Estágio, relativo ao novo período de atividades de estágio e do relatório das atividades já desenvolvidas anteriormente.

Parágrafo Único – O Termo de Compromisso deve ser entregue, obrigatoriamente antes do final da vigência do estágio, sendo anexada ao processo inicial, para a tramitação de aprovação.

**Art. 10º**- Cabe ao Setor responsável pelos Estágios no *Campus* manter cadastro atualizado de todos os estudantes que estejam realizando Estágio não-obrigatórios e o local onde se encontram.

- I. Cabe ao Coordenador do Curso e de Estágio manter um cadastro organizado de todos os estudantes de seu curso que estão fazendo Estágio, onde, bem como assinar e conhecer o plano de estágio e relatório;
- II. Cabe ao Setor responsável pelos estágios no *Campus* União da Vitória, formalizar e firmar convênios, com análises periódicas verificando a necessidade de renovação, juntamente com o Coordenador de Curso ou de Estágio;
- III. Nesta categoria de Estágio, as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes devem constar no plano de Estágio, elaborado pelo estudante e seu supervisor.

## CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

**Art. 11º-** A Avaliação de estágio é parte integrante do processo de organização e acompanhamento feito de forma sistemática e contínua.

**§1º.** O supervisor e o orientador devem avaliar o desempenho do estagiário de acordo com este regulamento de estágio do Curso de Geografia;

**§2º.** Além da avaliação feita pelo supervisor e pelo professor orientador, o estagiário deverá entregar no final de cada ano um relatório completo sobre suas atividades desenvolvidas que descreva sua relação com o Curso de Geografia.

**Art. 12º-** Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos em conjunto com o Colegiado do Curso de Geografia e o Centro de Área de Ciências Humanas e Educação (CCHE) em conformidade com a legislação pertinente.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.



## ANEXO IV - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

### COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia, este Colegiado estabelece:

#### TÍTULO I

#### DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

#### CAPÍTULO I

#### DA DEFINIÇÃO E DISPOSIÇÕES LEGAIS

**Art. 1.º** - Em atendimento à Resolução n.º. 046/2018 - CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018, fica estabelecido o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, do Curso de Licenciatura em Geografia, do *Campus* União da Vitória, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

**§ 1º:** O Estágio Curricular Supervisionado compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do(a) Licenciado(a) em Geografia, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente.

**§ 2º:** O Estágio obedecerá, no que couber, o disposto na Resolução CNE/CP n.º. 2/2015, na Resolução CNE/CP n.º. 2, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei n.º. 11.788/2008, de 25/09/2008.

**Art. 2.º** - Para realização dos estágios é necessário que a instituição concedente esteja conveniada com a UNESPAR, bem como, a celebração de Termo de Compromisso específico entre o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), a instituição concedente, com a interveniência da Universidade, do(a) Coordenador(a) de Estágios no curso e do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do Curso (Anexo I).

§ 1º: Cabe ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) interessado verificar junto ao Setor de Estágios do *Campus* se a instituição concedente é conveniente e, caso contrário, fornecer dados e contatos para celebração do referido convênio.

§ 2º: Cabe ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) preencher o Termo de Compromisso (Anexo I) e protocolá-lo na Secretaria Geral endereçando-o ao Setor de Estágios do *Campus*, em três vias de igual teor, devidamente assinado pela instituição concedente, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso, pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, bem como por ele mesmo. Em condições excepcionais, esta documentação poderá ser produzida eletronicamente e tramitada digitalmente, seguindo orientações institucionais internas adequadas ao(a) momento em questão.

§ 3º: Quando o campo de estágio se tratar de instituição de ensino (escola) envolvendo a realização do estágio obrigatório por mais de 01 (um/a) Estagiário(a) da Unespar, o Termo de Compromisso poderá ser coletivo.

§ 4º: Após o recebimento do Termo de Compromisso, o Setor de Estágios verificará sua adequabilidade e, estando correto, o encaminhará para assinatura do diretor do *Campus*. Posteriormente, duas cópias do Termo serão reencaminhadas ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), devendo uma ser entregue ao campo de estágio e outra ser apresentada ao(a) Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado, como requisito exigido para o início das atividades do estágio de coparticipação e regência.

§ 5º: O estágio supervisionado de coparticipação e de regência somente poderá ser autorizado após o recebimento do retorno do Termo de Compromisso pelo(a) Acadêmico(a), ou seja, após o Termo ter passado pelo Setor de Estágios do *Campus* e pela assinatura da Direção do *Campus* de União da Vitória.

§ 6º: É de responsabilidade do Setor de Estágios do *Campus* prestar as orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e Termos de Compromisso.

## CAPÍTULO II

### CAMPOS DE ESTÁGIO

**Art. 3.º** - Constituem-se campos de estágio as entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino, pesquisa e cultura, públicas e privadas, os próprios campi da Unespar e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para:

- I. Planejamento e execução conjuntas com a Unespar das atividades de estágios;
- II. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos para a formação do(a) estudante;
- III. Vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;
- IV. Avaliação e acompanhamento conjuntos das instituições formadora e cedente.

Parágrafo Único - O estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso de Licenciatura em Geografia sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à área de formação.

**Art. 4.º-** As atividades de Estágio Curricular Supervisionado de coparticipação, quando desenvolvidas em instituições de ensino, devem ser realizadas, preferencialmente, nos municípios de União da Vitória/PR e Porto União/SC, podendo ser, eventualmente, desenvolvidas em mais de um local, concomitante ou não, desde que compatível com a jornada escolar do(a) aluno(a) e autorizado pelo Colegiado, de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

**Art. 5.º-** As atividades de Estágio Curricular Supervisionado de regência, quando desenvolvidas em instituições de ensino, devem ser realizadas, preferencialmente, nos municípios de União da Vitória/PR e Porto União/SC.

**Art. 6.º-** A Unespar poderá, por meio de seus campi e/ou unidades, oferecer campo de estágio preferencialmente para seus estudantes e para estudantes de outras instituições de ensino superior. O preenchimento das vagas deverá ser realizado de acordo com as exigências de edital próprio a ser elaborado pela Coordenação de Estágios do curso, definindo o campo de estágio disponível, além do número de vagas e o período de realização.

**Art. 7.º -** Os Estágios Obrigatórios do curso poderão ser convalidados por meio de projetos aprovados em editais de órgãos de fomento governamentais, considerando como carga horária em estágio, desde que respeitadas as especificidades da formação discente e a legislação em vigor.

**Parágrafo Único:** Para esse fim, os referidos projetos também deverão ser aprovados internamente (seguindo os trâmites cabíveis), bem como pelos órgãos de fomento.

### CAPÍTULO III

#### DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

**Art. 8.º -** A organização administrativa referente ao Estágio Supervisionado está assim distribuída:

I - Setor de estágios do *Campus*.

II - Colegiado de curso.

III - Coordenação do curso.

IV - Coordenação de estágios do curso (coordenador/a e vice-coordenador/a): composta, preferencialmente, pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Metodologia de Ensino de Geografia, ou Estágio Supervisionado no 3º ano; e Metodologia de Ensino de Geografia, ou Estágio Supervisionado no 4º ano.

V - Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado.

VI - Orientador(a) Supervisor(a) de estágio do colegiado.

- VII - Professor(a) regente do campo de estágio.
- VIII - Acadêmico(a) Estagiário(a).

## CAPÍTULO IV

### DAS ATRIBUIÇÕES

#### Seção I - do Setor de estágio do *Campus*

**Art. 9.º** - Ao responsável pelo Setor de estágios do *Campus* compete, no que se refere ao curso:

I - Manter contato periódico com o Coordenador de Curso, com à Coordenação de Estágio e com o(a) Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado, para apoiar, subsidiar e discutir questões relativas ao planejamento, organização, avaliação e acompanhamento do estágio supervisionado.

II - Prestar informações à Coordenação de Estágio do curso sobre mudanças nas leis e resoluções que regem o estágio supervisionado.

III - Tomar as providências técnico-administrativas para celebração de convênios junto às Instituições concedentes de estágio.

IV - Manter cadastro atualizado de instituições conveniadas concedentes de estágio.

V - Informar à direção a necessidade de inclusão na previsão orçamentária das despesas relacionadas à supervisão dos estágios, tendo em mãos as previsões apresentadas pelo Colegiado do Curso.

VI - Prestar orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e termos de compromisso.

#### Seção II: do Colegiado de Curso

**Art. 10.º** - Compete ao Colegiado de Curso:

I - Apoiar e subsidiar a Coordenação de Estágio e o(a) Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado no que diz respeito ao pleno desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado.

II - Manifestar-se sobre campos de estágio e professores regentes dos campos de estágio.

III - Decidir sobre o número de horas de estágio de coparticipação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao estágio curricular supervisionado obrigatório, em especial, em situações não previstas neste Regulamento.

§ 1º: No 3º ano do curso, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deverá cumprir um total de 06 (seis) aulas de coparticipação e 10 (dez) aulas de regência de classe.

§ 2º: No 4º ano do curso, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deverá cumprir um total de 06 (seis) aulas de coparticipação e 10 (dez) aulas de regência de classe.

IV - Propor mudanças e alterações que se façam necessárias no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso.

V - Deliberar sobre os casos omissos desse edital.

### Seção III: Da Coordenação do Curso

**Art. 11.º** - A Coordenação do Curso terá as seguintes atribuições:

I - Subsidiar os docentes das disciplinas de Estágio Supervisionado, coordenadores dos estágios, os Professores Orientadores Supervisores do curso e os Professores Regentes dos campos de estágio no pleno desenvolvimento de suas atividades.

II - Apresentar ao CCHE - Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação UNESPAR, *Campus* União da Vitória, o Regulamento proposto pelo Colegiado referente ao Estágio Supervisionado, para análise e aprovação.

III - Elaborar, juntamente com a coordenação de Estágio do curso e o(a) Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado, uma planilha de custos para a realização das supervisões do Estágio Curricular Supervisionado, quando necessário.

### Seção IV: Da Coordenação de Estágio do Curso

**Art. 12.º** - A coordenação de estágio do Curso deverá ser exercida, preferencialmente, pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Metodologia do Ensino da Geografia ou Estágio Supervisionado no 3º ano, ou Metodologia do Ensino da Geografia ou Estágio Supervisionado no 4º ano, os quais devem ser membros do Colegiado, com a formação específica em Licenciatura em Geografia ou experiência docente na Educação Básica.

§ 1º - Os coordenadores de Estágios devem, preferencialmente, serem professores efetivos do colegiado em Regime de Tempo Integral (TIDE).

**Art. 13.º** - À Coordenação de Estágio do Curso compete:

I - Apresentar ao Colegiado de Curso a estrutura de organização e desenvolvimento dos estágios no período letivo corrente, organizando o programa das referidas disciplinas e especificando orientações das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

II - Manter contato com os campos de estágios durante o desenvolvimento das atividades.

III - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de estágios, em conjunto com os Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado, os Orientadores Supervisores e Professores Regentes dos estágios.

IV - Manter cadastro atualizado de todos os estudantes do seu curso que estão realizando estágios, com especificação dos locais de estágios.

V - Propor alterações que se façam necessárias no Regulamento de Estágio do Curso.



VI - Verificar a necessidade de alteração do número de horas de estágio de coparticipação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado, e apresentá-la ao Colegiado de curso para deliberação, análise e aprovação.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do *Campus*, Coordenação do Curso e outras instâncias.

VIII - Prestar informações adicionais, quando solicitadas, e solicitar reuniões quando se fizerem necessárias.

#### **Seção V: Dos Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado**

**Art. 14.º** - Aos Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado compete:

I - Manter contato com os campos de estágios durante o desenvolvimento das atividades.

II - Apresentar e debater com os(as) Acadêmicos(as) matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado, no início do ano letivo, a organização do estágio curricular no curso, bem como este Regulamento.

III - Distribuir as orientações e o acompanhamento dos Estágios Supervisionados do 3º e do 4º ano aos Professores Orientadores Supervisores do curso no início dos referidos períodos letivos.

IV - Avaliar os relatórios finais dos estágios de coparticipação e regência, contabilizando nota para as disciplinas de Estágio Supervisionado, informando aos(as) alunos(as) as respectivas notas;

V - Organizar e presidir o seminário de apresentação dos relatórios de estágio supervisionado dos(as) acadêmicos(as) do 3º ano do curso no final do respectivo ano letivo;

VI - Organizar, divulgar e presidir os seminários finais de estágio supervisionado dos(as) acadêmicos(as) do 4º ano no final do respectivo ano letivo.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do *Campus*, Coordenação do Curso e outras instâncias.

VIII - Assinar os Termos de Compromisso dos estágios supervisionados obrigatórios.

IX - Prestar informações adicionais, quando solicitadas, e solicitar reuniões quando se fizerem necessárias.

#### **Seção VI: Dos Professores Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado**

**Art. 15.º** - Os Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado devem ser, preferencialmente, professores do Colegiado de Geografia, com formação na área de Geografia.

**Art. 16.º** - São competências dos Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado, no que se refere ao estágio curricular obrigatório:

I - Orientar a elaboração do relatório de estágio no que se refere aos planos de aula, textos teóricos, documentos institucionais, atividades e recursos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II - Comunicar aos professores de Estágio Supervisionado de Geografia, quando o(a) acadêmico(a) estagiário(a) estiver com o relatório de estágio devidamente concluído.

III - Assinar os Termos de Compromisso dos estágios supervisionados obrigatórios.

IV - Visitar, quando possível, os campos de estágios e acompanhar o desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado de regência nas escolas parceiras, atuando como Supervisor(a), atribuindo nota final ao desenvolvimento do estágio (Anexo II).

V - Auxiliar na elaboração dos relatórios finais de estágio (coparticipação e regência), proporcionando momentos de reflexão acerca das atividades e experiências.

VI - Prestar aos docentes das disciplinas de Estágio Supervisionado, ou ao(a) Coordenador(a) do Estágio informações adicionais, quando solicitadas.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do *Campus* ou Coordenação de Curso.

VIII - Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao(a) Coordenador(a) de Estágios para as providências institucionais necessárias.

**Art. 17.º** - A orientação de estágio, pelos(as) professores Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado do curso, pode ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

**I. Orientação Direta:** supervisão contínua e direta, com acompanhamento por meio de observação das atividades desenvolvidas nos campos de estágios ao longo do processo, que poderão ser complementadas com entrevistas, reuniões, encontros individuais e seminários na UNESPAR ou no próprio campo de estágio;

**II. Orientação Semidireta:** orientação e acompanhamento do Orientador(a) por meio de visitas sistemáticas programadas ao campo de estágio, com objetivo de avaliar e manter contato com o(a) Supervisor(a) de Campo de Estágio, além de entrevistas, reuniões e encontros individuais com os estudantes que poderão ocorrer na UNESPAR e/ou no próprio campo de estágio;

**III. Orientação Indireta:** acompanhamento do estágio por meio de contatos formais e regulares, porém com menor frequência, com o Estagiário(a) e com o Supervisor(a) de Campo de Estágio. O acompanhamento será feito também por meio de relatórios e, sempre que possível, por meio de visitas ao campo de estágio.

#### **Seção VII:** Do(a) Professor(a) Regente do campo de Estágio

**Art. 18.º** - O(A) Professor(a) Regente do campo de estágio deverá ser Professor(a) com formação específica no curso de Geografia e ministrar aulas de Geografia regularmente nas turmas em que os(as) Estagiários(as) realizarão o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

**Art. 19.º** - São competências do(a) Professor(a) Regente:

I - Ceder espaço em suas aulas para que o(a) Acadêmico(a) possa realizar suas atividades de estágio de coparticipação e regência.

II - Informar os conteúdos a serem trabalhados de modo a permitir que o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) planeje suas atividades.

III - Acompanhar as atividades de planejamento do(a) Acadêmico(a) e aprovar as atividades de estágio (Planos de Aula) antes do início das aulas de regência.

IV - Acompanhar presencialmente as atividades do Acadêmico(a) (coparticipação e regência) durante as aulas para assegurar a continuidade da formação dos seus alunos, bem como resguardar os interesses da escola.

V - Atribuir nota ao(a) desenvolvimento do estágio conforme instrumento próprio (Anexo II).

VI - Registrar e encaminhar ao Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado aspectos teóricos e/ou pedagógicos que possam contribuir com a avaliação e formação do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a).

VII - Atestar a frequência do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a).

VIII - Solicitar, com anuência da Direção da Escola, o desligamento do(a) Estagiário(a) que não apresentar condições mínimas de regência das aulas ou desrespeitar as normas do convênio de estágio, deste Regulamento ou da escola concedente.

IX - Participar, quando possível, dos seminários de estágios do 3º ano de Geografia na disciplina de Estágio Supervisionado.

X - Participar dos seminários finais de estágio supervisionado no 4º ano do curso, promovidos pela disciplina de Estágio Supervisionado, contribuindo com informações acerca do desenvolvimento do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) durante o período das atividades.

### **Seção VIII: Do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a)**

**Art. 20.º** - O(A) Acadêmico(a) Estagiário(a) é aquele que está regularmente matriculado nas disciplinas de: Estágio Supervisionado do 3º ano e Estágio Supervisionado do 4º ano.

**Art. 21.º** - São competências do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), no que se refere ao estágio curricular:

I - Observar, conhecer e respeitar as normas contidas neste Regulamento.

II - Discutir e definir com o docente responsável pela Disciplina de Estágio Supervisionado períodos e formas para o desenvolvimento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

III - Elaborar o relatório de estágio, contendo texto teórico, planos de aula, documentação institucional, atividades e recursos para o desenvolvimento dos estágios. Os Professores Orientadores Supervisores do curso devem auxiliar na elaboração do relatório de estágio.

IV - Apresentar o planejamento das atividades de estágio ao docente da disciplina de Estágio Supervisionado de até a data estabelecida.

V - Iniciar o Estágio Curricular Supervisionado de regência somente após autorização do(a) Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado e do(a) Orientador(a) Supervisor(a) de Estágio.

VI - Comunicar antecipadamente sua ausência no horário de realização do Estágio Curricular Supervisionado ao(a) docente da disciplina de Estágio Supervisionado e à escola envolvida quando da necessidade de ausentar-se.

VII - Repor as horas de estágio quando a justificativa apresentada, comunicando a ausência, tenha sido aceita pela escola e pelo docente de Estágio Supervisionado.

VIII - Desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional no desenvolvimento das suas atividades, devendo cumprir 100% de frequência.

IX - Entregar ao(a) docente da disciplina de Estágio Supervisionado em data previamente agendada, os Relatórios Finais de Estágio Curricular Supervisionado.

X - Participar ativamente do seminário de estágios no 3º do curso e defender o relatório final de estágio supervisionado em seminários finais no 4º ano.

**Parágrafo Único** - O(A) Acadêmico(a) Estagiário(a) não poderá ter grau de parentesco com o Professor(a) Supervisor(a) no campo de estágio na condição de cônjuge, ou até o terceiro grau de ascendentes, descendentes e colaterais, por consanguinidade ou afinidade. O Professor(a) Supervisor(a) no campo de estágio deve possuir graduação em Licenciatura em Geografia, podendo ser do Quadro Próprio Efetivo da Educação Básica ou docente com contrato temporário (aprovado mediante processo seletivo).

## TÍTULO II

### DOS ASPECTOS PARTICULARES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 22.º** - Nos termos da Resolução CNE/CP nº. 2/2015, na Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei nº. 11.788/2008, de 25/09/2008, o Estágio Curricular Supervisionado constitui etapa obrigatória do Curso de Licenciatura em Geografia.

**Art. 23.º** - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia de caráter obrigatório é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas terceiras e quartas séries do curso.

§ 1.º: A distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado constitui 200 (duzentas) horas relógio, preferencialmente, no Ensino Fundamental II a serem realizadas na 3ª série do curso, e 200 (duzentas) horas relógio, preferencialmente, no Ensino Médio realizadas na 4ª série do curso (Anexo III). É possível realizar o estágio supervisionado em modalidades como a Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Profissionalizante, além dos campos de estágio definidos no Art. 3º deste Regulamento.

§ 2.º: O(A) Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado será o responsável pela organização das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

## CAPÍTULO I

### OBJETIVOS DO ESTÁGIO

**Art. 24.º** - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Proporcionar ao(a) Acadêmico(a) experiências em sua futura área de atuação profissional;

II - Viabilizar a elaboração do planejamento e análise de sua possível contribuição no contexto escolar escolhido como campo de estágio.

III - Promover a execução dos planejamentos no campo escolhido para estágio.

IV - Favorecer a reflexão acerca das atividades e experiências relacionadas à prática profissional.

V - Transformar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em oportunidades para estabelecer diálogos entre a IES e os campos de estágio.

## CAPÍTULO II

### DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 25.º** - As atividades de Estágio Supervisionado, no Curso de Licenciatura em Geografia devem abranger as seguintes tarefas: (Anexo III).

I - Atividades de preparação (contato com o(a) Supervisor(a) do campo de estágio, estudo do conteúdo que está sendo trabalhado, planejamento de atividades) para a realização do estágio de coparticipação nos campos de estágio definidos.

II - Estágio de coparticipação.

III - Elaboração do planejamento para o estágio de regência.

IV - Pesquisa, confecção e elaboração de recursos didáticos para a realização do estágio de regência.

V - Estágio de regência.

VI - Elaboração dos Relatórios Finais de Estágio Curricular Supervisionado.

VII - Socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

**Parágrafo Único** - As atividades a serem desenvolvidas pelo(a) Estagiário(a), bem como as respectivas cargas horárias, devem constar em Plano de Estágio assinado pelo(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), pela unidade concedente e pelo(a) Coordenador(a) de Estágio do Curso, conforme Anexo ao Termo de Compromisso (Anexo I).

## CAPÍTULO III

### DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



**Art. 26.º** - A Avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática, contínua e formativa durante a elaboração dos planejamentos, da realização do estágio, dos relatórios e da socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 27.º** - A sistemática de avaliação será desenvolvida cooperativamente pelos docentes da disciplina de Estágio Supervisionado, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso, pelo(a) Professor(a) regente do campo de estágio e pelos(as) demais Professores do curso que acompanharam o estágio de regência do(a) Acadêmico(a).

**Art. 28.º** - A nota dos estágios de coparticipação e regência é uma média aritmética simples das notas atribuídas pelo(a) Professor(a) regente do campo de estágio, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso e pelos(as) demais Professores do colegiado que acompanharam as atividades de estágio (Anexo II).

**Art. 29.º** - A média final anual da disciplina de Estágio Supervisionado será calculada de forma ponderada, considerando os seguintes pesos:

§ 1.º: Atividades da disciplina de Estágio Supervisionado, peso de 2 (dois) pontos: atividades desenvolvidas durante o período letivo em sala de aula. Trata-se da nota atribuída pelo docente da disciplina em função das atividades desenvolvidas.

§ 2.º: Aulas de estágio de regência de classe, peso 4 (quatro) pontos: Considera a média aritmética simples entre as notas do(a) Professor(a) regente do campo de estágio, do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso e dos(as) demais Professores do Colegiado que acompanharam os estágios.

§ 3.º: Relatório Final do estágio de coparticipação e regência, peso 4 (quatro) pontos:

**Parágrafo Único** - A nota referente ao relatório do estágio de coparticipação e regência será distribuída entre trabalho escrito (peso 2) a ser avaliado pelo(a) docente responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado; e apresentação oral (peso 2), com nota atribuída considerando os seminários de estágios no 3º ano e a média aritmética simples atribuída pela avaliação dos seminários finais de estágio supervisionado no 4º ano (utilizando, este último, instrumento próprio, o Anexo V).

**Art. 30.º** - Considerar-se-á aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado o(a) Estagiário(a) que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) no estágio de coparticipação e regência de classe e média final da disciplina também igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 31.º** - Se a nota na coparticipação e regência de classe for inferior a 7,0 (sete), o(a) Estagiário(a) deverá realizar novo estágio, podendo ou não ser na mesma instituição e com o mesmo conteúdo. De qualquer forma, fica mantida a nota mínima 7,0 (sete) para aprovação.

§ 1.º - O(A) Estagiário(a) deverá realizar, antes da regência, a elaboração dos planos de aula e reorganizar o relatório de estágio. Poderá ser designado(a) outro(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) ou mantido o(a) mesmo(a), dependendo da disponibilidade do Colegiado.

§ 2º: - Caso haja mudança de local ou regente no campo de estágio, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deve observar a necessidade de estabelecimento de convênio e/ou novo Termo de Compromisso.

§ 3º: - À disciplina de Estágio Curricular Supervisionado não se aplica as normas referentes ao Exame Final.

### DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 32.º** - O seguro de acidentes pessoais em favor do(a) Estagiário(a) será providenciado pela UNESPAR, quando do estágio curricular e pela Instituição concedente, quando do estágio extracurricular.

**Art. 33.º** - O cumprimento das horas de Estágio Supervisionado será em horário contrário ao funcionamento do Curso, salvo exceções, decididas pela Coordenação de Estágios do Curso juntamente com o professor da disciplina de Estágio Supervisionado e a Coordenação de Curso.

**Art. 34.º** - O acompanhamento e o registro das atividades previstas neste documento serão efetuados em documentos próprios elaborados pelo Colegiado de Curso de Geografia e disponibilizadas em anexo.

**Art. 35.º** - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e o responsável pelo Setor de Estágios da IES, neste *Campus*.

**Art. 36.º** - As atividades de estágio do curso de Licenciatura em Geografia obedecerão, no que couber, às disposições da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e, na Resolução nº 46/2018- CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

## Anexo I

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, SEM BOLSA

O (A) **(NOME DO ÓRGÃO/SETOR/PESSOA FÍSICA ONDE SE REALIZARÁ O ESTÁGIO)**, pessoa (jurídica/física) de direito (público/privado), inscrito(a) no (C.N.P.J. OU CPF E RG/para pessoas físicas) nº (XXXXX), com sede à Rua (endereço completo), na cidade de (NOME DA CIDADE/ESTADO), na condição de (Instituição de Ensino/Empresa/etc), neste ato representada por (NOME DO/A REPRESENTANTE), (cargo/função), RG nº. (XXXXX- X), o(a) Acadêmico(a) **ESTAGIÁRIO(a) (A): (NOME DO (A) ALUNO (A))** aluno(a) do Curso de (nome do Curso), RG nº (XXXXX) CPF nº (XXX.XXX.XXX- XX), nascido(a) em (XX/XX/XXXX), e a **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MP sob o nº 05.012.896/0001- 42, com sede à Avenida Rio Grande do Norte, 1525, centro, na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná, doravante denominada UNESPAR, representada pela Magnífica Reitora, **SALETE PAULINA MACHADO SIRINO**, portadora do CPF 513.131.549- 20, entidade autárquica *multicampi*, Estado do Paraná, neste ato representada pela Central de Estágio do *campus* (cidade do campus), celebram entre si o presente instrumento, na forma da **Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008**, e mediante as seguintes cláusulas e condições:

**CLÁUSULA PRIMEIRA:** O presente Termo de Compromisso tem por objeto a realização de **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sem Bolsa**, oferecido pela (nome do órgão/setor onde se realizará o estágio), consoante a **Lei Federal nº 11.788/2008**, a **Resolução nº 10/2015 - CEPE/UNESPAR** e demais normas e legislações internas da Pró- Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, vigentes na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, Acadêmico(a) (a) da **UNESPAR**.

**CLÁUSULA SEGUNDA:** O estágio será realizado no (a) (nome do órgão/setor onde se realizará o estágio), neste ato representado (a) por (Nome do (a) Responsável pelo Setor, Cargo do (a) Responsável pelo Setor), no período de XX/XX/XXXX a XX/XX/XXXX, em horário compatível com as atividades acadêmicas do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, com uma jornada máxima de 30 (trinta) horas semanais, com limite de 6 (seis) horas diárias.

**CLÁUSULA TERCEIRA:** As atividades desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** na (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) são as constantes do seu Plano de Estágio, que integra o presente instrumento, e não criam vínculo empregatício de qualquer natureza entre quaisquer das partes, ficando a (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) e a **UNESPAR** desobrigadas de encargos previdenciários e trabalhistas.

**CLÁUSULA QUARTA:** Fica indicado como Orientador(a) (a) da UNESPAR, o(a) Professor(a) (Nome do(a) Professor(a)), responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**.

**CLÁUSULA QUINTA:** Fica indicado como Supervisor(a) da parte (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) o(a) (Nome do(a) responsável), responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) Estagiário(a).

**CLÁUSULA SEXTA:** O(a) **ESTAGIÁRIO(a)** compromete- se a cumprir fielmente o Plano de Estágio, observando as normas disciplinares e de segurança impostas pela (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio), bem como a atender às orientações gerais recebidas da mesma, responsabilizando- se por danos advindos de eventual inobservância de tais

normas.

**CLÁUSULA SÉTIMA:** Compete ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)** apresentar periodicamente, em prazo não superior a 06 (seis) meses, à **UNESPAR**, relatório das atividades desenvolvidas, de acordo com o estabelecido no Plano de Estágio, com vista obrigatória da **(nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio)**.

**CLÁUSULA OITAVA:** Durante a realização do estágio o(a) **ESTAGIÁRIO(a)** não receberá bolsa de complementação educacional.

**CLÁUSULA NONA:** As Partes asseguram ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)**, conforme o artigo 13 da Lei Federal nº 11.788/2008, período de recesso de 30 (trinta) dias, caso o estágio tenha duração igual ou superior a 01 (um) ano, o qual será gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Este recesso será proporcional nos casos em que o período de estágio seja inferior a 01 (um) ano.

**CLÁUSULA DÉCIMA:** À **(nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio)** cabe oferecer condições físicas e materiais indispensáveis ao(a) desempenho do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, controlando as frequências, exercendo supervisão adequada e comunicando à UNESPAR qualquer irregularidade no estágio.

**CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA:** A UNESPAR, contrata em favor do(a) **ESTAGIÁRIO(a)** seguro contra acidentes pessoais, através da apólice nº **(XXXXX)**, da **(NOME DA SEGURADORA)**.

**CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA:** Ao(a) final do estágio a **(nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio)** fornecerá ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)** uma Declaração de Atividades, a fim de que o(a) mesmo(a) possa comprovar a sua experiência.

**CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA:** O presente instrumento poderá ser alterado ou rescindido de comum acordo entre as partes ou unilateralmente, mediante prévia comunicação de uma das partes a outra, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, ou ainda por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas, cabendo à parte que der causa à inadimplência arcar com os prejuízos dela advindos. Em caso de conclusão do Curso, abandono ou trancamento de matrícula do Curso pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, a rescisão será automática.

**CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA:** As partes celebrantes deste Termo de Compromisso declaram pleno conhecimento dos Termos da Lei Federal nº 11.788/2008, notadamente no que se refere às suas respectivas obrigações, comprometendo-se ao(a) seu fiel cumprimento.

**CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA:** Ambas as partes poderão celebrar Termos análogos com outras Pessoas Jurídicas de direito privado ou público, para o mesmo fim, objeto deste instrumento, não havendo, portanto qualquer espécie de exclusividade.

**CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA:** Fica eleito o Foro da Comarca de **(Cidade do campus)** para dirimir questões resultantes do presente Termo de Compromisso, renunciando as partes a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem justos e compromissados, firmam o presente Termo de Compromisso em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para que surta seus devidos e legais efeitos.

(Cidade do *campus*), XX de (mês) de XXXX.

**NOME**  
Chefe da Central de Estágio do campus (Cidade  
do *campus*)

**NOME**  
ÓRGÃO OU PESSOA FÍSICA DO ESTÁGIO

**NOME**  
Coordenador(a) de Estágio do Curso (Nome do  
Curso)

**NOME**  
ÓRGÃO OU PESSOA FÍSICA DO ESTÁGIO

**NOME**  
Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do  
Curso (Nome do Curso)

**Acadêmico(a)s/Estagiário(a)s:**

**NOME**  
CPF



## PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 3º E 4º ANO/GEOGRAFIA

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE E DO CAMPO DE ESTÁGIO

- 1.1 Nome do(a) estudante:
- 1.2 Turma e turno:
- 1.3 Número do Registro Acadêmico:
- 1.4 Período/ano de estágio:
- 1.5 Campo de estágio:
- 1.6 Endereço do campo de estágio:
- 1.7 Nome do(a) professor(a) coordenador(a) de estágio da IES:
- 1.8 Nome do(a) professor(a) orientador(a) supervisor(a) na IES:
- 1.9 Nome do(a) professor(a) regente do campo de estágio:
- 1.10 Carga Horária Total do Estágio Supervisionado anual: 200 horas anuais.

### 2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades das 200 horas estão distribuídas em cada um desses níveis da seguinte forma:

1. **30 horas** de preparação e contato com o campo de estágios, assim distribuídas: Ida ao campo de estágio (contato inicial e organização da documentação) – 06 horas; Encontros com professor Regente (elaboração de planos de aula e atividades) – 08 horas; Leitura e análise dos documentos institucionais do campo de estágio – 10 horas; Coparticipação junto ao docente regente da escola onde será desenvolvido o projeto de estágio – 06 horas.
2. **80 horas** de produção do projeto individual de estágios, assim distribuídas: elaboração do projeto de estágio (planos de aula, texto teórico, documentação) para aplicação no Ensino Fundamental/Médio (40 horas); Encontros com o professor orientador supervisor e o professor regente do campo de estágio para discussão do projeto de estágio (20 horas); Pesquisa teórica, produção de material didático, organização das aulas, seleção dos instrumentos de avaliação (20 horas);
3. **10 horas** de regência com acompanhamento do professor da escola campo de estágio e supervisão do professor orientador supervisor do estágio.
4. **30 horas** para organização da produção escrita, fundamentando a teoria e a prática. Relato das atividades realizadas. Anexos necessários que promovem o relato da vivência.
5. **50 horas** para produção e apresentação de seminários finais de estágio supervisionado. Participação ativa nos seminários.

Professora(a) Coordenadora de estágios  
Coordenadora de estágios – Turma  
Colegiado de Geografia da UNESPAR

Acadêmico(a)  
RA:  
Turma  
UNESPAR – Campus de União da Vitória/PR

**Anexo II**

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA**

Acadêmico(a) Estagiário(a): \_\_\_\_\_

Prof. Supervisor(a)/regente: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

<b>1. Motivação e incentivo</b>	Motivação inicial durante as aulas. Participação ativa, correlação com o real. Introdução ao assunto da aula a partir do conhecimento do aluno, interagindo com a turma.	0 a 2 ptos.
<b>2. Plano de aula e conteúdo</b>	Valor e propriedade dos objetivos. Seleção e organização dos conteúdos. Correção, precisão e atualização desses dados. Dosagem e adequação ao nível. Seleção dos procedimentos e dos recursos.	0 a 2 ptos.
<b>3. Métodos e Habilidades</b>	Variedade e propriedade dos procedimentos e dos recursos audiovisuais. O uso do quadro de giz, habilidade de olhar, perguntar e fazer participar.	0 a 2 ptos.
<b>4. Postura ética/profissional</b>	Relação de respeito e compromisso com o aluno professor, corpo administrativo e ambiente escolar.	0 a 2 ptos.
<b>5. Atitude Manejo, voz e linguagem</b>	Altura, variação, ritmo, expressividade, clareza, correção, fluência, segurança liderança, eficiência no tempo, domínio de classe.	0 a 2 ptos.
Nota Final:		

Comentários:

---



---



---



---

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Supervisor(a)/Regente na escola

**Anexo III****DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO POR TURMA, PARA 3º E 4º ANO**

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	NÚMERO DE HORAS (Relógio)	DATA	VISTO DO COORD. ESTÁGIO
<b>1. CAMPO DE ESTÁGIO</b>	<b>30 HORAS</b>		
Ida ao campo de estágio (contato inicial e organização da documentação).	06		
Encontros com Professor(a) Regente (elaboração de planos de aula e atividades).	08		
Leitura e análise dos documentos institucionais do campo de estágio.	10		
Coparticipação junto ao docente regente da escola onde será desenvolvido o projeto de estágio.	06		
<b>2. PRODUÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO</b>	<b>80 HORAS</b>		
Elaboração do projeto de estágio (planos de aula, texto teórico, documentação) para aplicação no Ensino Fundamental/Médio.	40		
Encontros com o(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) e o(a) Professor(a) regente do campo de estágio para discussão do projeto de estágio.	20		
Pesquisa teórica, produção de material didático, organização das aulas, seleção dos instrumentos de avaliação.	20		
<b>3. ESTÁGIO DE REGÊNCIA</b>	<b>10 HORAS</b>		
Regência com acompanhamento do(a) Professor(a) da escola campo de estágio e supervisão do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do estágio.	10		
<b>4. RELATÓRIO FINAL</b>	<b>30 HORAS</b>		
Organização da produção escrita, fundamentando a teoria e a prática. Relato das atividades realizadas. Anexos necessários que promovem o relato da vivência.	30		
<b>5. SEMINÁRIOS</b>	<b>50 HORAS</b>		
Produção e apresentação de seminários finais de estágio supervisionado. Participação ativa nos seminários.	50		
<b>TOTAL: 200 HORAS RELÓGIO POR ANO</b>			

**Anexo IV**

**ENCAMINHAMENTO DOS(AS) ACADÊMICO(A)S AOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

Direção e/ou Equipe Pedagógica

O Colegiado de Geografia da UNESPAR, o Coordenador de Estágio e o Orientador(a) de Estágio e do Trabalho Final de Estágio Supervisionado do *Campus* de União da Vitória, solicitam sua autorização para que Acadêmico(a) \_\_\_\_\_ 3<sup>a</sup>/4<sup>a</sup> série 20\_\_\_\_, realize suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado prevista na Resolução CNE/CP nº. 2/2015 e na Lei nº. 11.788/2008 e que estão contempladas no Regulamento de Estágio do Colegiado de Geografia, perfazendo 20h das Atividades do Estágio Supervisionado a ser realizadas em sua Instituição, descritas abaixo.

Para isso contamos com seu apoio, pedindo a gentileza de encaminhar o(a) Acadêmico(a) ao(a) Professor(a) responsável na área em sua instituição, a fim de desenvolver suas atividades descritas a seguir:

- Contato com a escola e com Professor(a) regente da disciplina de Geografia da Instituição. Observação coparticipativa junto à classe nas aulas.
- Observação, análise dos espaços da escola, para conhecer a estrutura, Projeto Político Pedagógico Escolar, diálogo com os sujeitos da escola, equipe pedagógica, direção, funcionários. Conhecer, o horário, o planejamento do Professor(a) de Geografia nas Escolas, os livros didáticos utilizados, biblioteca da escola, laboratório de informática, entre outros.
- Estágio de coparticipação e Regência, conforme Resolução nº. 010/2015-CEPE/UNESPAR, acompanhado do Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) e do Professor(a) regente na escola.

Autorizo o(a) Acadêmico(a) a realizar seu estágio nesta Instituição:

\_\_\_\_\_  
Diretor(a) da Escola Campo de Estágio (carimbo)

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) Supervisor(a) de Estágio 3<sup>o</sup>/4<sup>o</sup> ano

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

União da Vitória, \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_.

Anexo V

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL DO RELATÓRIO  
FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Nome do(a) Acadêmico(a): \_\_\_\_\_

Orientador(a) Supervisor(a) de estágio: \_\_\_\_\_

Professor(a) Regente: \_\_\_\_\_

Temática do Projeto de estágio: \_\_\_\_\_

**Quadro de notas**

Nota do(a) Docente::	
Nota do(a) Professor(a) Regente:	
Nota do(a) Avaliador(a) 2, caso haja.	
<b>Média</b>	
<b>Resultado</b>	

Indicações dos avaliadores a serem incluídas na versão final do Relatório de Estágio:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

De acordo com o regulamento de Estágio Supervisionado os avaliadores devem considerar:

- I** - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) aluno(a).
- II** - O aprofundamento teórico e crítico com que foi desenvolvido o tema de estágio;
- III** - A adequação e fundamentação metodológica do estágio;
- IV** - A apresentação pública e a clareza na exposição das atividades.



**Anexo VI**

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DA APRESENTAÇÃO/SOCIALIZAÇÃO DO  
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Ata de apresentação do Trabalho Final do Estágio Supervisionado do(a) Acadêmico(a) XXXX do 4º ano do Curso de Geografia. Ao(a)s XXXX dias do mês de XXXX de dois mil e XXXX, com início às XXXX horas, na sala XXXX, da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, reuniram-se os seguintes avaliadores: Presidente: XXXX, Coordenador de Estágio: XXXX, Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a): XXXX, Professor(a) regente na escola de estágio: XXXX para a apresentação pública e avaliação do relatório. Os trabalhos foram abertos pelo presidente da sessão de defesa pública XXXX, que saudou os membros avaliadores presentes, passando a palavra ao(a) Acadêmico(a) XXXX para que expusesse o seu Relatório do Trabalho Final de Estágio Supervisionado intitulado: XXXX. A seguir, os avaliadores iniciaram as arguições. Terminados os questionamentos, a comissão reuniu-se para avaliar e deliberar sobre o trabalho. O (a) Acadêmico(a) obteve a nota (XXXX) XXXX sendo considerado (a) XXXX. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros avaliadores.

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

\_\_\_\_\_  
Coordenador de Estágio do Curso de Geografia

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) e Supervisor(a) do Estagiário(a) na IES

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Regente na Escola

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

**Anexo VII**

**DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO**

Para os diferentes fins e de acordo com o disposto na Lei nº. 7, de 12/02/2009, na Lei nº. 11.788, de 25/09/2008 e na Lei nº. 8.112, 11/12/1990, DECLARAMOS que o(a) Acadêmico(a) XXXX CPF Nº XXXX, regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia desta instituição, nos termos do Projeto Político Pedagógico de Curso, esteve realizando atividades de estágio obrigatório, no(s) dia(s) XXXX. Nos termos da legislação vigente, salientamos que o referido estágio foi devidamente acompanhado pelo Supervisor(a) do campo de estágio e orientado pelo Orientador(a) do Colegiado.

Por ser verdade, subscrevemos.

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

---

Coordenador/Responsável pelos Estágios  
Curso de GEOGRAFIA  
UNESPAR - *Campus* União da Vitória

**Anexo VIII**

**ROTEIRO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**  
(FINAL - 3º e 4º Anos)

**1. IDENTIFICAÇÃO**

- 1.1 Nome do(a) estudante:
- 1.2 Turma e turno:
- 1.3 Número de matrícula:
- 1.4 Período/ano de estágio:
- 1.5 Campo de estágio:
- 1.6 Endereço do campo de estágio (setor ou unidade operacional onde o estágio foi realizado):
- 1.7 Nome do Professor(a) Supervisor(a)/Orientador(a) de estágio da IES:
- 1.8 Nome do Orientador(a) do campo de estágio:
- 1.9 Carga Horária do Estágio:

**2. INTRODUÇÃO**

**3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA COM BASE NA EDUCAÇÃO E EM RELAÇÃO AO(A) ENSINO DA GEOGRAFIA**

**4. PLANOS DE AULA E TODAS AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

**5. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

**6. REFLEXÕES E SUGESTÕES**

**7. CONCLUSÃO**

**8. REGISTROS (IMAGENS, FOTOS, DEMAIS DOCUMENTOS)**

**9. ASSINATURAS DO ESTUDANTE, PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) DA IES E ORIENTADOR(a) DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**10. REFERÊNCIAS**

**11. ANEXOS**

**ANEXO V - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS  
COMPLEMENTARES (AAC)  
CURSO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR  
CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR**

**Define, distribui e normatiza as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) a serem realizadas no curso de Geografia.**

Em conformidade, com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI – Projeto Político Institucional e com PPC – o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, este Colegiado estabelece:

**Seção I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1º** - As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) têm como finalidade oferecer aos estudantes a oportunidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de práticas realizadas dentro e fora do Colegiado de Geografia da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória. As Atividades Acadêmicas Complementares totalizam carga horária mínima de 200 horas relógio, são parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Geografia e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de integralização do curso, sendo componente curricular obrigatório para sua conclusão.

**Seção II – DOS PRINCÍPIOS GERAIS**

**Art. 2º** - Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) são todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre o Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil, que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno. Sendo, portanto, um instrumento para o aprimoramento e o desenvolvimento de conhecimentos inerentes à prática profissional da Geografia. Constituem elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do(a) profissional.

Parágrafo único – Fica estabelecido o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas relógio de Atividades Acadêmicas Complementares fixadas no currículo deste Curso de Licenciatura em Geografia, sendo requisito legal e indispensável à conclusão do mesmo e à colação de grau. A carga horária atribuída deve ser cumprida pelo(a) estudante durante a

graduação, não havendo um limite máximo de atividades a serem desenvolvidas e/ou de carga horária a ser apresentada.

**Art. 3º** - As Atividades Acadêmicas Complementares constituem-se de atividades inseridas nas seguintes dimensões:

**§1º. Atividades vinculadas ao ENSINO:** são aquelas que estimulam e favorecem o aprendizado de práticas inerentes à docência. São consideradas como atividades dessa dimensão: as monitorias de atividades acadêmicas no curso de Geografia; estágio extracurricular não-obrigatório; observação/acompanhamento de aulas nas escolas; produção de material didático; participação em mostras e exposições da área; participação em projetos e programas como o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, RP – Residência Pedagógica e similares; disciplinas acadêmicas cursadas como enriquecimento curricular em cursos afins; participação em eventos científicos: seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras da área etc.; participação em grupos de estudo coordenados por professores do Colegiado; apresentação de trabalhos científicos em eventos de ensino, visitas técnicas, excursões científicas ou aulas de campo na área do ensino, e, outras atividades vinculadas ao Ensino, devidamente comprovadas.

**§2º. Atividades vinculadas à PESQUISA:** são todas as atividades em que o(a) estudante participa diretamente em projetos científicos de pesquisa, sendo orientado pelo(a) professor(a)-pesquisador(a). Compõe essa dimensão: participação em projeto de pesquisa de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário; publicação de artigos científicos completos em periódicos ou anais de eventos da área; publicação de resumos, resumos expandidos ou painéis em eventos científicos da área; apresentação de comunicação oral, palestra ou similar em evento científico da área; autoria ou co-autoria de livro ou capítulo da área; participação em eventos científicos, seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras da área; visitas técnicas, excursões científicas ou aulas de campo na área da pesquisa; participação em grupo de estudos coordenado por professores(as) do Colegiado, e, outras atividades vinculadas à Pesquisa, devidamente comprovadas.

**§3º. Atividades vinculadas à EXTENSÃO:** são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, na política acadêmica da UNESPAR e que atendem a legislação atinente à curricularização da extensão universitária. As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) podem ser também consideradas como ACEC's (Ações Curriculares de Extensão e Cultura), quando atenderem as seguintes dimensões, também previstas no Regulamento de Extensão Universitária do Curso: ACEC III - Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes no PPC do Curso de Licenciatura em Geografia; ACEC IV - Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória; e, ACEC V - Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão de



outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão Universitária deste Curso.

Outras atividades podem ser computadas na modalidade de Atividades Acadêmicas Complementares vinculadas à extensão e, neste caso, não correspondem a carga horária a ser cumprida na condição de ACEC's, são elas: realização de estágio extracurricular não-obrigatório na área; participação em programas de voluntariado na área; participação em atividades artísticas e culturais ligadas à temática do curso; criação e manutenção de *home page*, *blog*, peças publicitárias, jornal impresso ou similares, de interesse do curso de Geografia; participação em grupo de estudos coordenados por professores(as) do Colegiado, e, outras atividades vinculadas à Extensão, devidamente comprovadas.

**§4º. Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:** São atividades que visam contribuir com o aperfeiçoamento profissional e com a formação pessoal do(a) estudante, com estímulo à docência. São consideradas como atividades dessa dimensão: participação e atuação como membro no Diretório Estudantil do Campus (DCE); participação no Centro Acadêmico do Curso de Geografia (CAGEO); participação como Representante de Turma e representatividade nas comissões e conselhos da UNESPAR, e, outras atividades vinculadas à Representação Estudantil, devidamente comprovadas.

### Seção III – DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

**Art. 4º -** Ao Coordenador de Curso compete:

I. Orientar os(as) estudantes quanto ao desenvolvimento das Atividades Acadêmicas Complementares, levando ao conhecimento o presente Regulamento;

II. Propiciar condições para o desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Acadêmicas Complementares;

III. Constituir Comissão Avaliadora de Atividades Acadêmicas Complementares (CAAAC), composta por, no mínimo, 2 (dois/duas) professores(as) indicados(as) pelo Colegiado de Curso. A referida Comissão considerará como base de análise e validação as disposições contidas neste Regulamento.

IV. Elaborar e divulgar edital específico estabelecendo prazo para a entrega, pelo estudante, do “Requerimento para análise e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares” (Anexo I), juntamente com o “Formulário para validação das Atividades Complementares” (com documentos comprobatórios) (Anexo II);

**§1º.** O Requerimento e o Formulário acima mencionados deverão ser encaminhados no último ano da graduação como requisito indispensável à conclusão do curso;

**§2º.** Serão considerados documentos comprobatórios: certificados, declarações, publicações em anais de evento, periódicos, livros, documento de nomeação, portarias, e/ou o “Relatório de Participação e Realização de Atividades Acadêmicas Complementares (Anexo

III). Deverão ser encaminhadas pelos estudantes cópias simples (frente e verso, se houver) dos documentos originais.

V. Encaminhar à Secretaria Acadêmica os resultados da validação das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como as cópias dos documentos comprobatórios, para o devido registro em histórico escolar e arquivamento.

### DO(A) ESTUDANTE

**Art. 5º** - Ao estudante da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, regularmente matriculado(a) no curso de Licenciatura em Geografia, compete:

I. Conhecer o Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares e seus anexos;

II. Inscrever-se nos projetos, programas e propostas, participando efetivamente das atividades oferecidas;

III. Providenciar, arquivar e controlar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas Atividades Acadêmicas Complementares realizadas, atestando sua veracidade;

IV. Respeitar os prazos e os procedimentos determinados em editais para a validação das Atividades Acadêmicas Complementares;

V. Cumprir a carga horária mínima de Atividades Acadêmicas Complementares estabelecida na matriz curricular deste curso, ou seja, 200 horas relógio.

### Seção IV – DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

**Art. 6º** - As Atividades Acadêmicas Complementares serão validadas se compatíveis e relevantes para a formação do(a) estudante no curso de Licenciatura em Geografia, ou seja, se atenderem aos objetivos do curso.

**Art. 7º** - Para a validação da carga horária cumprida será considerado aquilo indicado nos certificados e/ou declarações apresentados.

**Art. 8º** - Para atividades que não geram indicação de carga horária, o(a) estudante deve preencher e entregar, quando solicitado, o Anexo III, juntamente com o comprovante de realização da referida atividade (certificados, declarações, anais de evento, periódicos, livros, documento de nomeação, portarias e/ou outro documento).

**Art. 9º** - Somente será considerada a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do(a) estudante no curso.

**Art. 10º** - Para a avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares, será lançado um edital público que definirá as datas da entrega do “Requerimento para análise e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares”, juntamente com o “Formulário para validação

das Atividades Acadêmicas Complementares” (com documentos comprobatórios); pelos(as) estudantes concluintes.

**§1º.** O Colegiado de Geografia definirá uma Comissão Avaliadora a ser composta por, pelo menos, (02) dois/duas professores(as) do curso que farão a avaliação destas Atividades Complementares, informando posteriormente, via edital, as horas validadas.

**Art. 11º** - Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus de União da Vitória, considerando o Projeto Pedagógico vigente e os objetivos do curso.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

**Anexo I**

**REQUERIMENTO PARA ANÁLISE E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES  
ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

Eu, \_\_\_\_\_,  
aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Geografia, matrícula  
nº \_\_\_\_\_, venho através deste requerer a análise e validação das Atividades  
Acadêmicas Complementares listadas no formulário das Atividades Acadêmicas  
Complementares (Anexo II), conforme estabelece o Projeto Pedagógico do Curso de  
Geografia.

Em Anexo, cópias dos comprovantes, as quais atesto veracidade e fidedignidade.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

-----  
PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (espaço reservado para preenchimento pela CAAAC).

Estudante: \_\_\_\_\_

Data da entrega da documentação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Recebido por: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) recebedor (a): \_\_\_\_\_

**Anexo II**

**FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS  
COMPLEMENTARES**

(Anexar cópias dos documentos comprobatórios conforme dispõe o regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC))

**Estudante:** \_\_\_\_\_

**Matrícula nº:** \_\_\_\_\_.

<b>Atividade desenvolvida</b> (para preenchimento pelo(a) estudante)	<b>Ano de realização da atividade</b> (para preenchimento pelo(a) estudante)	<b>Carga horária indicada – conforme documento comprobatório</b> (para preenchimento pelo(a) estudante)	<b>Carga horária validada</b> (para preenchimento pela CAAAC)
1 -			
2 -			
3 -			
4 -			
5 -			
6 -			

Carga horária indicada (para preenchimento pelo(a) estudante): \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

-----  
Para preenchimento pela CAAAC

Carga horária cumprida pelo(a) estudante: \_\_\_\_\_.

Assinatura membro da CAAAC: \_\_\_\_\_

Assinatura membro da CAAAC: \_\_\_\_\_

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.



**Anexo III**

**RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS  
COMPLEMENTARES** - para atividades nas quais os documentos comprobatórios não indicam  
carga horária cumprida

Estudante: \_\_\_\_\_

Tipo de Atividade: \_\_\_\_\_

Data de realização: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Carga horária total da atividade: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Relatório: (comentário resumido sobre a atividade realizada, seus objetivos e os resultados obtidos).

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura do(a) Estudante: \_\_\_\_\_

Anuência do responsável pela atividade:

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**Validação como atividade acadêmica complementar** (espaço reservado para a Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares).

Deferido ( )                      Indeferido ( )

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO VI

### REGULAMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

**Define, distribui e normatiza as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) a serem realizadas no curso de Geografia.**

#### Da Legislação e Conceituação

**Art. 1º** - A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

**Art. 2º** - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

**Art. 3º** - A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC”, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

**Parágrafo Único** - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

**Art. 4º** - O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

**Parágrafo Único** - A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

#### Da organização das ACEC no Projeto Pedagógico do Curso

**Art. 5º** - De acordo com a Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória, foi feita a opção pelas modalidades descritas a seguir:

I - ACEC II.1: Disciplina optativa, com 72 horas anuais, no 1º ou no 4º Ano do Curso.

II - ACEC II.2: Parte da carga horária de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso.

III - ACEC III: Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV - ACEC IV: Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória.

V - ACEC V: Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, totalizando no máximo 120 horas, desde que apresentadas as devidas certificações constando dados da instituição e da ação desenvolvida, a função do(a) estudante enquanto equipe executora e carga horária. Caberá à Comissão de ACEC avaliar as certificações apresentadas e aceitar ou rejeitar sua validação.

O Quadro 01 sintetiza e detalha esta distribuição:

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (horas relógio)
ACEC II.1 (i)	Disciplina Optativa	60 horas
ACEC II.2 (ii)	Prática de Campo I - 1º Ano	30 horas (*)
	Prática de Campo II - 2º Ano	30 horas (*)
	Prática de Campo III - 3º Ano	30 horas (*)
	Prática de Campo IV - 4º Ano	30 horas (*)
	Estágio Supervisionado - 3º Ano	62 horas (*)
	Estágio Supervisionado - 4º Ano	62 horas (*)
ACEC III (iii)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos	160 horas
ACEC IV (iv)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória	80 horas (*)
ACEC V (v)	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.	120 horas

**QUADRO 01:** Distribuição das modalidades e das horas para Curricularização da Extensão no curso de Geografia. Fonte: Elaborado pelo NDE-Geo, 2021. (\*) Caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano) e participe como membro da equipe executora dos eventos do curso (conforme disposto no Regulamento de Extensão do Curso), integraliza as 324 horas relógio necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's.

**Art. 6º** - No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e a Comissão de ACEC.

**Art. 7º** - Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

I - Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina.

II - Encaminhar à Comissão de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros.

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da ação extensionista que será realizada, para fins de certificação dos participantes.

IV - Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário.

V - Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

**Art. 8º** - Cabe ao Estudante:

I - Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade.

II - Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas.

III - Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC.

IV - Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso.

V - Consultar a Comissão de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas.

VI - Apresentar à Comissão de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação (Anexos I e II).

**Art. 9º** - Compete à Comissão de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR:

I - Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento.

II - Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC.

III - Elaborar um registro das atividades extensionistas diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os estudantes.

IV - Articular as atividades entre os coordenadores de ações de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão.

V - Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

### **Do Procedimento para Validação das ACEC**

**Art. 10º** - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I - Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência.

II - Para as ações extensionistas realizadas no âmbito da UNESPAR, o acadêmico deverá apresentar o certificado (com especificação de carga horária) de participação como integrante de equipe executora das atividades.

III - Para as ações extensionistas realizadas em outras instituições de Ensino Superior, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades. Requisitos para aproveitamento: certificado com especificação da carga horária cumprida pelo/a estudante em equipe executora; certificado emitido por Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC; ação extensionista ter sido desenvolvida durante o prazo de integralização do curso de Licenciatura em Geografia da Unespar de União da Vitória.

**Parágrafo único** - O estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Colegiado esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pela Comissão de ACEC, no âmbito do Curso ou da UNESPAR.

**Art. 11º** - A Comissão de ACEC emitirá relatórios parciais anuais e relatório final do aproveitamento dos estudantes. Ao final do último ano será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACECs e posterior arquivamento.

**Art. 12º** - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo a Comissão de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

**Parágrafo Único** - Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

### **Disposições Gerais**

**Art. 13º** - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pela Comissão de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em



reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

**ANEXO I – REQUERIMENTO PARA ANÁLISE E VALIDAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACEC**

Eu, \_\_\_\_\_,  
aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Geografia, matrícula nº \_\_\_\_\_, venho através deste requerer a análise e validação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC listadas no formulário das Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC (Anexo II), conforme estabelece o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia.

Em Anexo, cópias dos comprovantes, as quais atesto veracidade e fidedignidade.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

-----  
PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACECs (espaço reservado para preenchimento pela Comissão de Avaliação das ACEC).

Estudante: \_\_\_\_\_

Data da entrega da documentação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Recebido por: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) recebedor (a): \_\_\_\_\_

**ANEXO II – FORMULÁRIO DE REGISTRO, ACOMPANHAMENTO E VALIDAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACEC**

*(Obrigatório anexar os comprovantes a este Formulário, em ordem e identificados quanto à quais ACEC foram relacionados).*

Nome do estudante:

CPF:

Registro Acadêmico:

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA (Horas relógio)	CARGA HORÁRIA APRESENTADA (Estudante)	CARGA HORÁRIA VALIDADA (Comissão)
<b>ACEC II.1 (i)</b>	Disciplina Optativa	<b>60 horas</b>		
<b>ACEC II.2 (ii)</b>	Prática de Campo I - 1º Ano	<b>(ii.i) Projeto Integrador I</b>	<b>30 horas (*)</b>	
	Prática de Campo II - 2º Ano		<b>30 horas (*)</b>	
	Prática de Campo III - 3º Ano		<b>30 horas (*)</b>	
	Prática de Campo IV - 4º Ano	<b>(ii.i) Projeto Integrador II</b>	<b>30 horas (*)</b>	
	Estágio Supervisionado - 3º Ano		<b>62 horas (*)</b>	
	Estágio Supervisionado - 4º Ano		<b>62 horas (*)</b>	
<b>ACEC III (iii)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos	<b>160 horas</b>		
<b>ACEC IV (iv)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória	<b>80 horas</b>		
<b>ACEC V (v)</b>	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.	<b>120 horas</b>		
		<b>Total</b>		

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) Acadêmico(a):

Conferido e validado por:  
*(Inserir nome completo e assinatura do(a) responsável pela validação no Colegiado de Geografia).*

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

## ANEXO VII - PLANO DE ATIVIDADES DE CAMPO

(Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da UNESPAR – *Campus* União da Vitória).

### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

- 1.1 Professor (a):
- 1.2 Disciplina:
- 1.3 Data e horário da saída:
- 1.4 Data e horário da chegada:
- 1.5 Número de alunos participantes:
- 1.6 Forma de deslocamento:

### 2. SOBRE O TRABALHO DE CAMPO

- 2.1 Local a ser visitado (descrever todos):
- 2.2 Objetivos do trabalho de campo:
- 2.3 Carga horária total destinada:
- 2.4 Relação com as atividades do curso:
- 2.5 Resultados esperados:

Observação: Realizar relatoria do trabalho de campo na reunião seguinte de Colegiado, com registro em Ata.

União da Vitória, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do Professor Responsável pela atividade de campo*

### PARECER DO COLEGIADO SOBRE SOLICITAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO:

#### I - Parecer do Colegiado:

---

---

---

**Registro na Ata:** \_\_\_\_\_ . **De:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ .

União da Vitória, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
*Visto da Coordenação do Curso de Geografia*  
UNESPAR – *Campus* União da Vitória/PR

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.



ePROCOLO



Documento: **Projeto\_Pedagogico\_Geografia\_Unespar\_UV\_2021\_Versao\_Final.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em 29/08/2021 16:14.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em: 29/08/2021 16:14.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**f633264c9e13215381b5a827f99b7177**.



31 de agosto de 2021, União da Vitória-PR.  
**Memorando n. 013/2021.**

**De:** Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia – Campus de União da Vitória.

**Para:** CCHE – Centro de Ciências Humanas e da Educação

**Assunto:** PPC do Curso de Geografia – atendimento à legislação da Curricularização da Extensão.

Prezada Kelen dos Santos Junges – Diretora do Centro de Ciências Humanas e da Educação

Prezados Conselheiros do CCHE – Centro de Ciências Humanas e da Educação

Vimos, por meio deste, indicar as adequações realizadas no PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar – Campus de União da Vitória, com vistas ao atendimento da Resolução nº. 07/2018 CNE/CES que estabelece as diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira. Indicamos que as adequações no referido PPC também atendem as legislações institucionais a saber: Resolução nº. 011/2015 - CEPE/Unespar, Resolução nº. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, Resolução nº. 018/2020 – Reitoria/Unespar e a Instrução Normativa Conjunta PROEC/PROGRAD.

O Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar – Campus de União da Vitória possui carga horária de 3.240 horas/relógio, deste modo, para atender o cumprimento de 10% (dez por cento) do total da carga horária do Curso em ACEC's- Atividades Curriculares de Extensão e Cultura, faz-se necessário curricularizar 324 horas/relógio, conforme disposto na sequência.

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (horas relógio)
ACEC II.1 (i)	Disciplina Optativa	60 horas

<b>ACEC II.2</b> <b>(ii)</b>	Prática de Campo I - 1º Ano	<b>(ii.i)</b> <b>Projeto Integrador I</b>	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo II - 2º Ano		<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo III - 3º Ano		<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo IV - 4º Ano		<b>30 horas (*)</b>
	Estágio Supervisionado - 3º Ano	<b>(ii.i)</b> <b>Projeto Integrador II</b>	<b>62 horas (*)</b>
	Estágio Supervisionado - 4º Ano		<b>62 horas (*)</b>
<b>ACEC III</b> <b>(iii)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos		<b>160 horas</b>
<b>ACEC IV</b> <b>(iv)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória		<b>80 horas (*)</b>
<b>ACEC V</b> <b>(v)</b>	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.		<b>120 horas</b>

**QUADRO 01:** Distribuição das modalidades e das horas para Curricularização da Extensão no curso de Geografia. Fonte: Elaborado pelo NDE-Geo, 2021.

(\*) Caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano) e participe como membro da equipe executora dos eventos do curso (conforme disposto no Regulamento de Extensão do Curso), integraliza as 324 horas relógio necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's.

Para adequar o PPC às necessidades da curricularização da extensão foram inseridos os seguintes itens:

- 1) Curricularização da Extensão Universitária – página 86;
- 2) Histórico, Legislações e Diretrizes para a Extensão Universitária no Brasil – página 87;
- 3) Curricularização da Extensão na Unespar: documentos institucionais e norteadores – página 88;
- 4) Curricularização da Extensão no Curso de Geografia – página 89;
- 5) Regulamento de Extensão Universitária do Curso de Licenciatura em Geografia – página 177.

Nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Respeitosamente,

*Diane Daniela Gemelli*  
**Diane Daniela Gemelli**  
Coordenadora do Curso de Geografia  
UNESPAR – União da Vitória/PR



ePROCOLO



Documento: **Memorando\_013\_2021\_Curricularizacao\_da\_extensao.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Diane Daniela Gemelli** em 31/08/2021 09:40.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Diane Daniela Gemelli** em: 31/08/2021 09:37.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**78e909e43380978c3ce211632a20dce4**.

1 ATA Nº 018/2021. **ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA, DA**  
2 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR, CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA.** Aos  
3 trinta dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um, reuniram-se online, pela plataforma *Microsoft Teams*,  
4 os professores do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *Campus União*  
5 da Vitória, conforme lista de presença anexa a esta Ata, para tratar de assuntos relativos ao Colegiado.  
6 **Deliberações. Item 1.** A professora Alcimara Aparecida Föetsch encaminhou, via E-protocolo, o relatório  
7 final do projeto de pesquisa “Sacralização da natureza e a simbologia da morte: a ressignificação da paisagem  
8 religiosa nos Cemitérios de Anjos de São João Maria”, o professor Reginaldo de Lima Correia fez a análise e  
9 emitiu parecer favorável à aprovação, na sequência o Colegiado APROVOU o relatório final de pesquisa.  
10 **Item 2.** A professora, Alcimara Aparecida Föetsch, presidente do NDE – Núcleo Docente Estruturante do  
11 Curso encaminhou, via E-protocolo, o PPC – Projeto Pedagógico de Curso com vistas ao atendimento da  
12 curricularização da extensão. Destaca-se que todos os docentes do Curso foram convidados para participar  
13 das reuniões do NDE, dos debates e proposições que envolvem a curricularização das ACEC’s – Atividades  
14 Curriculares de Extensão e Cultura. O Colegiado APROVOU o PPC com as adequações realizadas e,  
15 seguindo os trâmites, o documento será encaminhado para análise do Conselho do Centro do Ciências  
16 Humanas e da Educação. **Item 3.** A professora Diane Daniela Gemelli encaminhou, via E-protocolo, PPC –  
17 Projeto Pedagógico de Curso propondo um Curso de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) denominado de “Dinâmicas  
18 regionais: natureza, sociedade e ensino”. A professora Alcimara fez a relatoria da proposta e o Colegiado  
19 APROVOU o PPC do Curso de Especialização. Seguindo os trâmites, o documento será encaminhado para  
20 análise do Conselho do Centro do Ciências Humanas e da Educação. Nada mais havendo a constar, eu,  
21 professora Diane Daniela Gemelli encerro a presente ata e assino-a eletronicamente:

22 **LISTA DE PRESENÇA DA ATA 018/2021**

23 Reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Geografia

24 Data: 30/08/2021

Horário: 13:30 horas

Local: *Reunião Online*

25 Membros do Colegiado de Geografia:

Nº	PROFESSOR (A)	ASSINATURA
01	Helena Edilamar Ribeiro Buch	
02	Marcos Antonio Correia	
03	Sérgio Roberto Ferreira dos Santos	
04	Alcimara Aparecida Föetsch	
05	Diane Daniela Gemelli	
06	Wagner da Silva	
07	Anderson Rodrigo Estevam da Silva	
08	Mariane Félix da Rocha	
09	Silas Rafael da Fonseca	
10	Victória Sabbado Menezes	
11	Reginaldo de Lima Correia	
12	Representação Estudantil	



ePROTOCOLO



Documento: **Ata\_018\_2021\_de\_30\_de\_agosto\_de\_2021\_PPCs\_relatorio\_Alcimara.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em 26/04/2022 10:25, **Wagner da Silva** em 26/04/2022 14:09, **Anderson Rodrigo Estevam da Silva** em 27/04/2022 22:01, **Marcos Antônio Correia** em 27/04/2022 22:24.

Assinatura Simples realizada por: **Diane Daniela Gemelli** em 31/08/2021 09:40, **Victória Sabbado Menezes** em 26/04/2022 10:57, **Silas Rafael da Fonseca** em 26/04/2022 11:06, **Mariane Felix da Rocha** em 26/04/2022 11:52, **Reginaldo de Lima Correia** em 26/04/2022 13:51, **Sergio Roberto Ferreira dos Santos** em 27/04/2022 08:28, **Helena Edilamar Ribeiro Buch** em 27/04/2022 20:20.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Diane Daniela Gemelli** em: 31/08/2021 09:37.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**eeca2aa75affe74d5e7f6b80d29e119d**.



**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 31/08/2021 09:40

---

**DESPACHO**

Prezada Kelen, encaminho o PPC do Curso de Licenciatura em Geografia (com as devidas adequações para atender a curricularização da extensão), solicito análise e inclusão de ponto de pauta na próxima reunião do Conselho do CCHE.

Atenciosamente  
Daia Gemelli  
Coordenadora do Curso de Geografia



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO\_2.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Diane Daniela Gemelli** em 31/08/2021 09:41.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Diane Daniela Gemelli** em: 31/08/2021 09:40.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**2a4eec3fe2ea33d15c921da1d167d1b2**.

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**  
**CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E DA EDUCACAO**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 16/09/2021 10:13

---

**DESPACHO**

Prezada Prof.a Alcimara,  
Segue deliberação do Conselho do CCHE a respeito da nova versão do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia. O PPC foi aprovado, porém necessita de adequação à Instrução Normativa Conjunta 02/2021-PROEC/PROGRAD, conforme o Parecer. Após as devidas adequações, o documento deve retornar a Direção de Centro para continuidade dos trâmites.

At.te  
Prof.a Kelen Junges



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO\_3.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Kelen dos Santos Junges** em 16/09/2021 10:15.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Kelen dos Santos Junges** em: 16/09/2021 10:13.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**3ed6125da3d84e1e4d3d9d713795b070**.

1 Ata 56. Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, reuniu-se  
2 ordinariamente o Conselho do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação da  
3 Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de União da Vitória, realizando reunião online,  
4 pela plataforma digital *Microsoft Teams*, conforme regulamentado pela Resolução nº  
5 002/2020 – Reitoria/UNESPAR, tendo em vista a pandemia do coronavírus - COVID-19.  
6 Participaram da reunião os seguintes conselheiros: Alcimara Aparecida Föetsch, Antonio  
7 Charles Santiago Almeida, Bernardete Ryba, Caio Ricardo Bona Moreira; Claudia Maria  
8 Petchak Zanlorenzi, Diane Daniela Gemelli; Estevão Lemos Cruz; Giseli Batista Sanches;  
9 Jefferson William Gohl; Karim Siebeneicher Brito; Kelen dos Santos Junges e Roseli  
10 Bilobran Klein. O conselheiro Éderson José de Lima justificou sua ausência na reunião,  
11 SIGES 210836. O conselheiro Thiago David Stadler encontra-se em licença especial, no  
12 período de 13 de setembro a 11 de dezembro de 2021. A convocação foi encaminhada  
13 em 08 de setembro de dois mil e vinte e um, para deliberar sobre a seguinte pauta, que  
14 acompanhou a convocatória: **Item 1)** Aprovação de ata anterior; **Item 2)** Análise de  
15 Proposta de curso de Pós-Graduação (*Lato-Sensu*) - Geografia; **Item 3)** Análise e  
16 aprovação de Projetos de Pesquisa; **Item 4)** Análise e Aprovação de Relatórios Finais de  
17 Pesquisa; **Item 5)** Análise e aprovação de Ações de Extensão; **Item 6)** Análise e  
18 aprovação de Memoriais Descritivos; **Item 7)** Análise de proposta de Curricularização da  
19 Extensão-Pedagogia/Geografia; **Item 8)** Homologação de Plano de Atividade Docente-  
20 PAD (Pedagogia/Filosofia); **Item 9)** Proposta de criação de Grupo de Pesquisa-Filosofia;  
21 **Item 10)** Inclusão membro discente Conselho-CCHE; **11)** Assuntos Gerais. A Diretora do  
22 Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação, Kelen dos Santos Junges  
23 cumprimentou a todos e iniciou a reunião. **Item 1)** A ata 055/2021-CCHE foi aprovada por  
24 unanimidade pelo Conselho. **Item 2) Análise de Proposta de curso de Pós-Graduação**  
25 **(Lato-Sensu) – Geografia.** O curso de Geografia encaminhou proposta de criação do  
26 curso de pós-graduação *latu sensu* “Dinâmicas regionais: natureza, sociedade e ensino”.  
27 O objetivo do curso é “compreender a realidade regional por meio das categorias  
28 Natureza, Sociedade e Ensino, instigando a produção de conhecimento científico acerca  
29 das dinâmicas regionais do Contestado, a partir do espaço de inserção da UNESPAR,  
30 *campus* de União da Vitória”. De modo complementar, o curso visa oferecer a  
31 oportunidade de uma formação continuada a trabalhadores(as) da educação;  
32 graduados(as) pela UNESPAR, *campus* de União da Vitória; e demais profissionais  
33 interessados no debate regional. A Diretora do Centro de Área parabenizou o curso pela  
34 iniciativa em ofertar a Pós-Graduação. O colegiado esclareceu que o curso não terá  
35 oneração com professores CRES, pois as disciplinas do Curso de especialização serão



36 ministradas por professores que já compõem o quadro docente do campus. A proposta do  
37 referido curso foi aprovada pela relatoria e pelo Conselho. **Item 3) Análise e aprovação**  
38 **de Projetos de Pesquisa.** A professora Kelen dos Santos Junges, do colegiado de  
39 Pedagogia, apresentou a proposta de projeto de pesquisa intitulado “A formação  
40 continuada docente em tempos de pandemia dos professores da rede municipal de  
41 ensino de União da Vitória”. O referido projeto foi aprovado pela relatoria e pelo Conselho.  
42 A professora Kelly Cristina Benjamim Viana, do colegiado de História, apresentou a  
43 proposta de projeto de pesquisa intitulado “Crimes Impressos: Morte e violência nos  
44 jornais e na literatura (1870 – 1910)”. O referido projeto foi aprovado pela relatoria e pelo  
45 Conselho. O professor Leandro Sousa Costa, do colegiado de Filosofia, solicitou  
46 prorrogação para o projeto de pesquisa intitulado “Lógica e Filosofia da Linguagem” o qual  
47 está registrado na Divisão de Pesquisa. A solicitação de prorrogação do prazo de vigência  
48 do referido projeto foi aprovada pela relatoria e pelo Conselho. A professora Martha  
49 Gabrielly Coletto Costa, do colegiado de Filosofia, apresentou a proposta de projeto de  
50 pesquisa intitulado “O lugar de Maquiavel na reflexão democrática contemporânea:  
51 reflexões a partir de Claude Lefort”. O referido projeto foi aprovado pela relatoria e pelo  
52 Conselho. O professor Marcos Adriano Zmijewski, do colegiado de Filosofia, solicitou  
53 prorrogação para o projeto de pesquisa intitulado “O problema da religiosidade em  
54 Epicuro” o qual está registrado na Divisão de Pesquisa. A relatoria apontou que o  
55 proponente não justificou no processo o pedido de prorrogação de prazo. A solicitação de  
56 prorrogação do prazo de vigência do referido projeto foi aprovada pela relatoria e pelo  
57 Conselho. Entretanto, o Conselho condicionou a aprovação à inserção, pelo proponente,  
58 da justificativa da solicitação de prorrogação do prazo de vigência no processo. A  
59 professora Pâmela Bueno Costa, do colegiado de Filosofia, solicitou prorrogação para o  
60 projeto de pesquisa intitulado “Encruzilhadas: o Ensino de Filosofia a partir da pedagogia  
61 do encantamento” o qual está registrado na Divisão de Pesquisa. A solicitação de  
62 prorrogação do prazo de vigência do referido projeto foi aprovada pela relatoria e pelo  
63 Conselho. **Item 4) Análise e Aprovação de Relatórios Finais de Pesquisa.** O relatório  
64 final do projeto de Pesquisa “Sacralização da natureza e a simbologia da morte: a  
65 ressignificação da paisagem religiosa nos Cemitérios de Anjos de São João Maria”  
66 apresentado pela professora Alcimara Aparecida Föetsch, do colegiado de Geografia, foi  
67 aprovado pela relatoria e pelo Conselho. O relatório final do projeto de Pesquisa “Os  
68 saberes necessários para a docência universitária na visão de licenciandos dos cursos de  
69 Ciências Humanas e da Educação da Unespar/UV.” apresentado pela professora Kelen  
70 dos Santos Junges, do colegiado de Pedagogia, foi aprovado pela relatoria e pelo

71 Conselho. **Item 5) Análise e aprovação de propostas de Ações de Extensão.** O  
72 colegiado de Pedagogia apresentou a proposta de projeto de Extensão intitulado  
73 “SAPECA: Laboratório de Ensino e de Brinquedoteca”, sob a coordenação da professora  
74 Valéria Aparecida Schena e professoras Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi e Andreia  
75 Bulaty como membros. A relatoria sugeriu a modificação da data do início do projeto para  
76 data após a aprovação final do projeto. A proposta do projeto de extensão foi aprovada  
77 pela relatoria e pelo Conselho. As professoras Michele Schneiders e Mônica Cristina  
78 Metz, do colegiado de Letras-Português/Inglês, apresentaram a proposta de Evento de  
79 Extensão intitulado “I Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários: ‘debates e interações  
80 com a educação básica’ – Edição interinstitucional”. O projeto do referido evento foi  
81 aprovado pela relatoria e pelo Conselho. **Item 6) Análise e aprovação de Memoriais  
82 Descritivos.** A comissão para apreciação do Memorial Descritivo de ascensão de nível da  
83 docente Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi, do colegiado de Pedagogia, composta pelos  
84 conselheiros Antonio Charles Santiago Almeida, Diane Daniela Gemelli e Roseli Bilobran  
85 Klein aprovou o memorial descritivo, considerando a docente apta para ascensão de  
86 nível, de adjunto A para adjunto B. A comissão para apreciação do Memorial Descritivo de  
87 ascensão de nível do docente Estevão Lemos Cruz, do colegiado de Filosofia, composta  
88 pelos conselheiros Caio Ricardo Bona Moreira, Éderson José de Lima e Kelen dos Santos  
89 Junges aprovou o memorial descritivo, considerando o docente apto para ascensão de  
90 nível, de adjunto A para adjunto B. **Item 7) Análise de proposta de Curricularização da  
91 Extensão-Pedagogia.** A relatoria apontou que o curso não realizou alterações em sua  
92 matriz curricular em andamento, apenas indicou, de que forma pretende curricularizar a  
93 extensão, num total de 327 horas. A proposta de Curricularização da Extensão do curso  
94 de Pedagogia foi aprovada pela relatoria e pelo Conselho do Centro de Área. A Diretora  
95 orientou que o Colegiado de Pedagogia realize a inserção da proposta de curricularização  
96 de extensão no PPC e o encaminhe para análise do Conselho de Centro de Área.  
97 **Análise de proposta de Curricularização da Extensão-Geografia.** A relatoria apontou  
98 que a proposta de curricularização do Curso de Geografia foi apresentada inserida numa  
99 nova versão do PPC e indicou que o documento seja adequado ao novo modelo de PPC,  
100 conforme a Instrução Normativa Conjunta 02/2021-PROEC/PROGRAD, no “Roteiro para  
101 Reestruturação ou Alteração Curricular de Projetos Pedagógicos de Graduação na  
102 Universidade Estadual do Paraná”, no item 2, subitem 3: “As propostas de reestruturação  
103 do PPC, deverão conter os itens presentes no modelo elaborado pela PROGRAD”. A  
104 proposta de Curricularização da Extensão e a nova versão do PPC do curso de Geografia  
105 e foi aprovada pela relatoria e pelo Conselho do Centro de Área. A Diretora orientou que

106 devolverá o referido processo ao Colegiado de Geografia para inserir a versão do PPC no  
107 modelo proposto pela Instrução Normativa Conjunta 02/2021-PROEC/PROGRAD  
108 conforme indicação da relatoria, para posterior encaminhamento ao CEPE. A Diretora do  
109 Centro de Áreas prestou esclarecimentos e orientações a respeito da Curricularização da  
110 Extensão nos cursos do *campus* a partir de situações discutidas no CEPE de 1º de  
111 setembro de 2021, tais como o não aumento da carga horária do curso aos alunos e, no  
112 caso da ACEC II, a menção da realização da extensão na ementa das disciplinas. **Item 8)**  
113 Os Planos de Atividade Docente-PAD/2021 das professoras Mariana Rocha Zacharias e  
114 Magda de Oliveira Branco, do colegiado de Pedagogia, foram homologados pelo  
115 Conselho do Centro de Área, com indicação de pequenas correções pela relatoria. Os  
116 Planos de Atividade Docente-PAD/2021 dos professores Antonio Charles Santiago  
117 Almeida e Martha Gabrielly Coletto Costa, do colegiado de Filosofia, foram homologados  
118 pelo Conselho do Centro de Áreas. **Item 9)** Proposta de criação de Grupo de Pesquisa-  
119 Filosofia; O colegiado de Filosofia apresentou a proposta de criação do Grupo de  
120 Pesquisa intitulado "Hellenikós: Grupo de Pesquisa em Filosofia Antiga e Estudos de  
121 Tradução". A proposta foi aprovada pela relatoria e pelo Conselho do Centro de Área.  
122 **Item 10)** O presidente do Diretório Central Estudantil-DCE/29 de Abril, Marcilio Frago  
123 Neto, encaminhou, através do SIGES 209335, o ofício 001/2021-DCE, de 27 de agosto de  
124 2021, solicitando a nomeação de representantes estudantis para os Conselhos  
125 Universitários, até que sejam realizadas novas eleições. Para representar os estudantes  
126 no Conselho do Centro de Área das Ciências Humanas e da Educação foi indicada a  
127 discente Rafaela Roberti, do 1º ano de Letras-Português/Espanhol), conforme art. 6º do  
128 Regulamento do Conselho-CCHE. **12)** Assuntos Gerais. a) Em reunião administrativa com  
129 a Reitoria, Pró-Reitorias e Diretores de Centros de Áreas, em 10 de setembro de 2021, a  
130 Reitora da UNESPAR orientou para que os docentes que tem direito à  
131 promoção/progressão em 2021 efetuem os pedidos o quanto antes para que haja tempo  
132 hábil para implantação em folha de pagamento até o início do mês de dezembro de 2021.  
133 A Diretora de Centro de Área explicou que, na reunião, a PROGESP se pronunciou a  
134 respeito do protocolo enviado pelo presente Conselho de Centro de Áreas (Protocolo nº  
135 17.936.056-0), sobre o pagamento do adicional noturno referente ao ano letivo de 2021 e  
136 que enviará um documento com orientações sobre o procedimento para solicitação a  
137 todos os *campi*/cursos. Também, nesta reunião, foi consenso entre os presentes que não  
138 haverá retorno presencial às aulas neste ano de 2021, devido aos riscos que este retorno  
139 poderá causar à saúde da comunidade acadêmica devido à pandemia do COVID19.  
140 Também, a Reitoria informou que o processo de eleição para os cargos da Universidade

141 que tiveram seus mandatos prorrogados devido à pandemia, está prevista para iniciar no  
142 mês de outubro. b) A coordenação do curso de Pedagogia solicitou através do SIGES  
143 210460, discussão sobre a distribuição da carga horária das disciplinas pedagógicas em  
144 2022. A Diretora do Centro de Área sugeriu uma reunião com os coordenadores de curso  
145 para abordar este assunto de forma coletiva. Ficou combinado que esta reunião ocorrerá  
146 no mês de outubro, após a divulgação do resultado do teste seletivo em trâmite. O  
147 conselheiro Antonio Charles Santiago Almeida, representante da Comissão Central do  
148 Concurso Vestibular-CCCV no *campus*, informou que no período de 15 de setembro a 20  
149 de outubro de 2021 estarão abertas as inscrições para o vestibular - Processo Seletivo de  
150 Ingresso I (PS1) e solicitou a todos o apoio com a divulgação através das redes sociais.  
151 Em seguida a Diretora do Centro agradeceu aos presentes e deu por encerrada a  
152 reunião, da qual eu, Zeni Cristina Ziemann, registrei a presente ata.



ePROTOCOLO



Documento: **Ata056de13deSetembrode2021.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em 16/09/2021 10:20, **Bernardete Ryba** em 16/09/2021 13:33.

Assinatura Simples realizada por: **Kelen dos Santos Junges** em 16/09/2021 10:15, **Claudia Maria Petchak Zanlorenzi** em 16/09/2021 10:32, **Diane Daniela Gemelli** em 16/09/2021 10:35, **Antonio Charles Santiago Almeida** em 16/09/2021 10:36, **Caio Ricardo Bona Moreira** em 16/09/2021 11:07, **Jefferson William Gohl** em 16/09/2021 12:04, **Karim Siebeneicher Brito** em 16/09/2021 13:48, **Giseli Batista Sanches** em 16/09/2021 14:53, **Roseli Bilobran Klein** em 16/09/2021 15:42, **Estevao Lemos Cruz** em 16/09/2021 16:24.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Kelen dos Santos Junges** em: 16/09/2021 10:14.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**903250b9a2e9e1d14d1c252539049645**.



## Parecer de Avaliação do Conselho do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação

Proponente: Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia

Colegiado: Geografia – UNESPAR-Campus de União da Vitória

Título da Proposta: Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia

Modalidade: Atualização Projeto Político Pedagógico do Curso – 2021 a 2025.

a) Está de acordo com a regulamentação vigente? ( X ) Sim ( ) Não

b) Existe parecer do Colegiado? ( X ) Sim ( ) Não

c) O parecer do Colegiado é favorável? ( X ) Sim ( ) Não

Parecer Final:

O processo e-protocolo 18.035.341-0 nos apresenta o Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR-Campus de União da Vitória com as adequações para a curricularização da extensão. Após detalhado estudo sobre o PPC que me cabe relatar, afirmo que está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Político Institucional (PPI) da UNESPAR e de acordo com a legislação vigente (Leis e Diretrizes) do Ministério da Educação que regem documentos dessa natureza. Constam do documento informações relevantes sobre os dados de identificação do Curso, suas concepções teóricas e metodológicas, perfil dos seus profissionais docentes, bem como sua estrutura curricular de funcionamento junto ao tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Em relação à curricularização da extensão, as adequações foram feitas sob medida frente às recentes orientações repassadas pela Universidade. Notei, na atualização deste documento, o extremo cuidado com as bases teóricas atuais, bem como o cumprimento das recentes legislações. Há Regulamentos para as diversas atividades propostas a serem desenvolvidas ao longo de quatro anos, período da





Universidade Estadual do Paraná  
Campus de União da Vitória  
CENTRO DE ÁREAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E  
DA EDUCAÇÃO - CCHE



duração do Curso, propiciando aos estudantes diversos conhecimentos atualizados dentro de linhas de pesquisas inerentes a um Curso de Geografia e embasando adequadamente os acadêmicos que desejem aprofundar seus estudos em pós-graduações. O PPC foi aprovado pelo colegiado, conforme demonstram as anexas atas nº 008/2021 do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e nº 018/2021, na qual está explicitada a aprovação de todos os membros do Colegiado do Curso de Geografia. Há, contudo, uma sugestão que, por achar pertinente ao momento, vou fazer: a Instrução Normativa Conjunta 02/2021-PROEC/PROGRAD traz em “Roteiro para Reestruturação ou Alteração Curricular de Projetos Pedagógicos de Graduação na Universidade Estadual do Paraná”, no item 2, subitem 3: “As propostas de reestruturação do PPC, deverão conter os itens presentes no modelo elaborado pela PROGRAD” (o modelo está disponível para consulta). Seria conveniente que o PPC fosse colocado no atual modelo indicado pela PROGRAD. O meu parecer é FAVORÁVEL à aprovação.

Parecerista:

Professora Doutora Bernardete Ryba  
Curso de Letras – Português e Inglês.

Concordância do Conselho do Centro de Áreas e Assinatura dos Pares:

---

---

---

---

---

---

---

---



Universidade Estadual do Paraná  
*Campus de União da Vitória*  
CENTRO DE ÁREAS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E  
DA EDUCAÇÃO - CCHE



União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



ePROCOLO



Documento: **ParecerPPCGeografia1.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Kelen dos Santos Junges** em 16/09/2021 10:15.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Kelen dos Santos Junges** em: 16/09/2021 10:15.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**2d619203b831ff2a9500b6b645d6d9ba**.

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

### LICENCIATURA EM GEOGRAFIA CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

UNIÃO DA VITÓRIA, 2022.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	06
1.2	TURNO E FUNCIONAMENTO DE VAGAS.....	06
<b>2.</b>	<b>DIMENSÃO HISTÓRICA.....</b>	<b>06</b>
<b>3.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>16</b>
3.1	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO.....	20
3.2	JUSTIFICATIVA.....	26
<b>4.</b>	<b>CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....</b>	<b>28</b>
4.1	CONCEPÇÃO.....	41
4.2	FINALIDADES.....	45
4.3	OBJETIVO GERAL.....	46
4.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	46
<b>5.</b>	<b>METODOLOGIA E AVALIAÇÃO.....</b>	<b>47</b>
5.1	METODOLOGIA.....	47
5.1.1	O processo de ensino/aprendizagem e os procedimentos metodológicos.....	47
5.1.2	Aulas e Trabalhos de Campo: práticas teórico-metodológicas.....	51
5.1.2.1	Disciplinas de Prática de Campo e Projeto Integrador.....	55
5.1.3	Ensino remoto, plataformas digitais e o ensino de geografia.....	56
5.2	AVALIAÇÃO.....	58
<b>6.</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL.....</b>	<b>62</b>
<b>7.</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO.....</b>	<b>65</b>
<b>8.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS.....</b>	<b>67</b>
<b>9.</b>	<b>EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>69</b>
9.1	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	69
9.2	DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	95
9.3	ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	109
9.4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	112
9.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	113
9.6	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....	113
9.7	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	114
9.7.1	Histórico, legislações e diretrizes para a Extensão Universitária no Brasil.....	115
9.7.2	Curricularização da Extensão na Unespar: documentos institucionais e norteadores.....	116
9.7.3	Curricularização da Extensão no Curso de Geografia.....	117
9.8	INTERNACIONALIZAÇÃO.....	124
9.9	RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS.....	126
9.9.1	Laboratório.....	126
9.9.2	Salas de aula.....	126
9.9.3	Biblioteca.....	126

9.9.4	Acessibilidade.....	127
<b>10.</b>	<b>QUADRO DE SERVIDORES.....</b>	<b>127</b>
10.1	COORDENAÇÃO DE CURSO.....	128
10.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	128
10.3	CORPO DOCENTE.....	129
10.3.1	Linhas de Pesquisa dos professores do Curso de Licenciatura em Geografia.....	130
<b>11.</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS FINANCIADOS.....</b>	<b>132</b>
11.1	PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	132
11.2	PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	133
11.3	PROGRAMAS DE EXTENSÃO.....	133
11.4	MONITORIA ACADÊMICA.....	134
<b>12.</b>	<b>EVENTOS DO CURSO.....</b>	<b>135</b>
12.1	SEMANA DO MEIO AMBIENTE.....	135
12.2	SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA.....	137
12.3	OUTROS EVENTOS.....	138
<b>13.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....</b>	<b>139</b>
<b>14.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>141</b>
<b>15.</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO 01</b>	<b>CURRÍCULO DO CORPO DOCENTE.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO 02</b>	<b>REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....</b>	<b>153</b>
<b>ANEXO 03</b>	<b>REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>171</b>
<b>ANEXO 04</b>	<b>REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>176</b>
<b>ANEXO 05</b>	<b>REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AAC).....</b>	<b>199</b>
<b>ANEXO 06</b>	<b>REGULAMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>207</b>
<b>ANEXO 07</b>	<b>PLANO DE ATIVIDADES DE CAMPO.....</b>	<b>214</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) objetiva contextualizar, registrar e apresentar dados, informações e diretrizes que regem o curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). O documento foi construído de forma coletiva pelo Núcleo Estruturante do Curso acompanhado e apoiado pelos demais professores e pela representação estudantil. Foi elaborado a partir de inúmeros diálogos e debates baseados nos documentos oficiais, na legislação vigente, nas demandas institucionais, nas particularidades da região do Contestado, no histórico do Campus e no perfil dos estudantes. Resulta de vários anos de atualização teórica, metodológica, pedagógica, de legislação e acompanha a evolução da sociedade contemporânea.

O curso de Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória foi criado na data de 10/05/1966 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 74.750, de 24/10/1974, publicado no DOU de 24/10/1974. Teve sua renovação de reconhecimento aprovada pelo Decreto Estadual nº 5.678 de 10/11/2009, publicado no DOE de 10/11/2009. Em 2014 o Curso passou pela renovação de reconhecimento aprovada pelo prazo de 03 (três) anos: a partir de 10 de novembro de 2014 até 10 de novembro de 2017, pelo Decreto Estadual nº 2.242, publicado no Diário Oficial do Estado em 24/08/2015, considerando o Parecer 19/2015 do Conselho Estadual de Educação do Paraná e contido no protocolado nº 13.634.899-0, com base no protocolado nº 13.210.893-0.

Em seguida, a renovação de reconhecimento aconteceu em 2017 quando o Curso foi reconhecido pelo período de 04 (quarto) anos, a partir do dia 11/11/2017 até 10/11/2021, por meio da aprovação do Parecer nº. 93/17 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, contido no protocolo nº 14.824.283-6, sob o processo nº 1382/17 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 28/11/2017, e do Decreto Estadual nº 8.608, publicado no Diário Oficial do Estado em 09/01/2018.

**A última renovação de reconhecimento do curso data do ano de 2021,** sendo reconhecido por um período de 04 (quatro) anos, a partir do dia 11/11/2021 até

10/11/2025, por meio do Parecer CEE/CES nº. 66/21, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovado em 16/06/2021, contido no protocolado de nº. 17.608.917-2, Portaria nº. 95/21 - SETI, de 13/07/2021 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 15/07/2021 (nº. 10.977, página 11), que assim estabelece:

*Art. 1º - Fica renovado o reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, pelo prazo de 4 (quatro) anos, a partir de 11/11/21 até 10/11/25, com carga horária de 3.240 (três mil, duzentas e quarenta) horas, 40 (quarenta vagas), turno de funcionamento noturno, regime de matrícula seriado anual com disciplinas anuais e semestrais, período de integralização mínimo de 4 (quatro) e máximo de 6 (seis) anos, ofertado no Campus de União da Vitória pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, com sede no município de Paranavaí, mantida pelo Estado do Paraná.*

Entretanto, o PPC aprovado em 2021 necessitava de atualizações e adequações sobretudo acerca da curricularização da extensão e das demandas de internacionalização. Além destas inclusões, o Núcleo Docente Estruturante do Curso realizou pequenas alterações necessárias ao melhor funcionamento do curso, a saber: inclusão de disciplinas optativas, revisões textuais, ajustes em nomenclaturas de disciplinas, revisão e atualização dos regulamentos (conforme novas orientações institucionais).

Assim sendo, este PPC apresenta em sua composição: a identificação do curso, funcionamento e vagas, dimensão histórica, a organização didático-pedagógica, legislação suporte de sua propositura, a justificativa para sua criação, concepção, finalidade e objetivos, metodologia, avaliação, perfil profissional, estrutura curricular, distribuição e ementário das disciplinas, quadro de recursos humanos, estágios supervisionados, trabalho de conclusão de curso, curricularização da extensão e das atividades acadêmicas complementares, ações para a internacionalização do curso e os regulamentos específicos em anexo.

## 1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
<b>CURSO</b>	Licenciatura em Geografia
<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO</b>	2023
<b>CAMPUS</b>	União da Vitória
<b>CENTRO DE ÁREA</b>	Ciências Humanas e Educação - CCHE
<b>CARGA HORÁRIA</b>	Em horas/aula: 3.888 Em horas/relógio: 3.240
<b>HABILITAÇÃO</b>	Licenciatura
<b>REGIME DE OFERTA</b>	Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).
<b>PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	4 anos

## 1.2 TURNO E FUNCIONAMENTO DE VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
<b>NOTURNO</b>	<b>40 VAGAS</b>

## 2. DIMENSÃO HISTÓRICA

O *Campus* União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR localiza-se espacialmente na chamada região do Contestado, uma porção do espaço geográfico dotada de características físico-naturais e histórico-geográficas únicas e distintas em relação às demais regiões do Estado do Paraná. Isso confere ao *Campus* características diferenciadas em relação aos demais que compõe a Universidade.

Neste sentido, é imprescindível a reflexão e a discussão acerca do processo de formação desta região em seu devir espaço-temporal, com vistas a compreender e definir as características do espaço e da sociedade que o constitui - condição ímpar para a definição do perfil e dos objetivos do curso de Licenciatura em Geografia deste

*Campus*. Para tanto, parte-se do conceito de região a partir de uma perspectiva geográfica compreendendo-a como sendo:

[...] uma porção territorial definida pelo senso comum de um determinado grupo social, cuja permanência em uma determinada área foi suficiente para estabelecer características muito próprias na sua organização social, cultural e econômica. Este espaço é, portanto, socialmente criado e vai se diferenciar de outros espaços vizinhos por apresentar determinadas características comuns que são resultantes das experiências vividas e historicamente produzidas pelos próprios membros das suas comunidades (RIBEIRO, 1993, p. 214).

Sendo assim, o conceito de região imbrica um caráter de classificação, de agrupamento, neste caso, de municípios que apresentam características próprias e únicas de organização social, cultural e econômica, todas resultantes da vivência destas sociedades neste espaço de constante disputa.

Na mesma perspectiva, Frémont (1980) colabora ao afirmar que a região é “um espaço vivido. Vista, apreendida, sentida, anulada ou rejeitada, modelada pelos homens e projetando neles imagens que os modelam. É reflexo. Redescobrir a região é, pois, procurar captá-la onde ela existe, vista pelos homens” (p. 17). Portanto, compreender a construção socioespacial da região do Contestado é tarefa primordial para se pensar sobre a elaboração de um curso de Licenciatura que dê conta de responder aos anseios desta sociedade particular.

Para tanto, se faz necessária uma análise da Guerra do Contestado, acontecimento único e característico, para que, em seguida, se possa definir o perfil e a área de abrangência imediata deste *Campus* da UNESPAR.

A região do Contestado consiste em uma área limítrofe entre os estados do Paraná e de Santa Catarina que foi palco da maior Guerra Civil brasileira entre os anos de 1912 e 1916. Sabe-se que ao longo dos anos esta região vem sendo analisada sob os olhares de uma multiplicidade de perspectivas: do historiador, do geógrafo, do político, do sociólogo, do folclorista, dos artistas, entre outros. Cada um com sua abordagem, referencial conceitual, métodos e contribuição. As análises da Guerra podem ser encontradas através das mais diversas fontes, como, por exemplo, documental oficial, escritos de médicos das forças repressoras, reminiscências, fontes analíticas, narrativas de viajantes, estudos de caso, entre outros. Somam-se a estes,

inúmeros outros trabalhos regionais que através do distinto olhar de cada pesquisador buscam explicar as motivações, identificar os atores envolvidos, produzir uma cronologia dos fatos ocorridos e compreender as consequências na sociedade (FÖETSCH, 2014).

Nesta polissemia, acredita-se que analisar geograficamente a Guerra do Contestado só é possível através da compreensão da mesma enquanto “fenômeno histórico vivo e multifacetado e não como fórmula abstrata morta” (MACHADO, 2004, p. 36). Significa pensá-la a partir de suas motivações, da forma com que se processou e, mais arriscadamente, perceber que as consequências ainda hoje são sentidas não somente dentro do espaço delimitado oficialmente por elementos naturais (rios, serras) e artificiais (ferrovias).

Assim sendo, a Guerra do Contestado pode ser definida como um “episódio complexo, pois é alimentado por vários fatores que se entrelaçam, sejam de ordem social, política, econômica, cultural ou religiosa” (FRAGA, 2006, p. 64). Tratou-se de um conflito de ideias, representações e também embates armados. Ainda nas palavras de Fraga (2005), o Contestado reuniu “no mesmo tempo e no mesmo espaço geográfico, mais de 30 mil pessoas - habitantes da região na época -, desde fazendeiros, em defesa de suas propriedades, até posseiros tentando se manter em terras devolutas” (p. 17) destacando que estes habitantes da região na época “era, na verdade, toda uma população ‘cabocla’, recém-instalada na região, ofendida em seu brio e ameaçada em sua estabilidade, acostumada a lutar mais do que os soldados” (p. 18). De fato, vários foram os motivos que contribuíram para desencadear da Guerra: a índole guerreira do homem local, a estratificação social e os modos de vida, a pregação dos monges, o combate de Irani, a questão de limites entre Paraná e Santa Catarina e, sobretudo, a invasão estrangeira através da construção da Estrada de Ferro e a instalação da *Lumber* (THOMÉ, 1992).

Acerca das características geográficas da região, tem-se: com altitude oscilante entre 600 e 1.200 metros, na maior porção de solo sílico-argiloso, tipo terra-roxa, “[...] predomina a floresta de araucárias, na qual se intercalam capões, faxinais e taquarais, entre as matas dos pinhais e os campos de gramíneas” (THOMÉ, 1992, p. 14). Este território do Contestado compreendia uma vasta área geográfica que era disputada



entre Paraná e Santa Catarina desde 1853 com a criação da Província do Paraná desmembrada de São Paulo, tendo como fronteiras: ao Norte, os rios Negro e Iguaçu; ao Sul, os campos de Curitiba, Lages e Campos Novos; a Leste, a Serra Geral; e a Oeste, os campos de Irani - o que a caracterizou como 'Região do Contestado'" (THOMÉ, 1992, p. 14).

Vinhas de Queiroz (1981) caracteriza, mais detalhadamente, a extensão espacial do conflito:

[...] no auge do movimento, o território ocupado pelo jaguncismo compreendia 28.000 quilômetros quadrados, ou seja, uma extensão [...] aproximadamente igual a Alagoas; ou, ainda, 0,3% do território nacional. Fazia limites, ao norte, pelo Rio Iguaçu e a Estrada de Ferro de São Francisco, desde perto de União da Vitória, envolvendo Canoinhas, até junto à Vila de Rio Negro; ao sul, inflectia sobre Lages, aproximava-se de Curitiba e de Campos Novos, a leste, compreendia Itaiópolis, Papanduva, as picadas da colônia Moema e Iracema, os contrafortes da Serra do Mirador e as demais cabeceiras da Bacia do Itajaí; a oeste, a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (p.177).

Como destaca Vinhas de Queiroz (1981) esta espacialização física referia-se ao espaço ocupado no auge do movimento. Porém, as consequências do conflito ultrapassaram esses marcos caracterizados por elementos "naturais" como rios, serras e cabeceiras de bacias hidrográficas e elementos "artificiais" como Estradas de Ferro, colônias e vilas. De fato, após o término oficial da guerra em 1916<sup>1</sup> muitas pessoas deslocaram-se para outros lugares, fugindo das consequências do conflito. Compreende-se, portanto, a região do Contestado enquanto uma região fluída, de características físico-naturais e histórico-geográficas comuns.

Em termos demográficos, Vinhas de Queiroz (1977) propõe uma hierarquização social na região do Contestado, tratava-se de um esquema básico expresso numa escala de posições típicas da sociedade. De acordo com a terminologia vulgar assim se escalonava a sociedade regional: a) coronéis, b) fazendeiros, c) criadores ou meio-fazendeiros, d) lavradores, e) agregados, f) peões (p. 43). De acordo com o autor, abaixo "dos criadores, menos considerados que eles,

<sup>1</sup> No dia 20 de outubro de 1916 foi assinado o acordo de limites pelo presidente do Paraná, Afonso Alves Camargo, e pelo governador de Santa Catarina, Felipe Schmidt. O Paraná ficou com 20.310 quilômetros quadrados e Santa Catarina com 27.570 quilômetros quadrados. Os paranaenses "cederam" Itaiópolis, Papanduva e Canoinhas, mas recuperaram Palmas e Clevelândia. E a cidade da margem esquerda do Iguaçu, que havia sido fundada por paulistas, acabou sendo dividida: União da Vitória ficou para o Paraná, e Porto União, para Santa Catarina (FRAGA, 2005).



achavam-se os lavradores. Nesta categoria se incluíam os caboclos que viviam de suas roças” (p. 46), estas roças encontravam-se geralmente afastadas dos centros e também se incluíam nessa categoria pequenos plantadores de tabaco, os criadores de porcos e a grande massa de colonos estrangeiros, alemães, polacos e rutenos<sup>2</sup>. No mesmo nível se classificavam os empreiteiros do mate, que dirigiam turmas constituídas por pessoas da própria família ou então peões contratados.

Entretanto, antes mesmo do início oficial da Guerra do Contestado, em 1912, topógrafos, agrimensores e agentes da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande iniciaram as medições nas marginais dos trilhos para demarcar os espaços de colonização para os imigrantes estrangeiros. Próximos às estações ferroviárias eram instalados armazéns para atender aos “recém-chegados” (THOMÉ, 1992, p. 78). Através da *Brazil Development and Colonization Company*, que fazia parte da  *Holding Brazil Railway Company*, a *Lumber* promoveu a vinda de imigrantes europeus, especialmente da Polônia e da Ucrânia para atuarem no setor agrícola (LIMA, 2007). Nas palavras de Fraga (2005), este território outrora contestado passou a ser rapidamente ocupado por milhares de migrantes europeus e excedentes das colônias do Rio Grande do Sul, ocupando as terras de posse e vivência dos caboclos, sob domínio e direito de colonização da Cia. *Lumber*.

Auras (1995) também narra esta situação:

Visando explorar o vasto potencial madeireiro e promover a colonização das largas terras marginais do leito ferroviário, a *Brazil Railway* cria, em 1909, a subsidiária *Southern Brazil Lumber Company* [...] Colonos de origem alemã e, posterior e secundariamente, italianos e poloneses, oriundos dos Estados do Rio Grande e Paraná, foram atraídos pelas propostas da empresa, fixando residência nas férteis terras ao longo do vale do Rio do Peixe. Vários núcleos coloniais foram ali criados. É claro que, a esta altura, o corpo de segurança da Companhia já havia varrido da região, de forma sumária e definitiva, todos os posseiros, inclusive aqueles mais renitentes (p. 42-43).

Com o fim do conflito do Contestado, restou a muitos se inserirem a um novo molde que se instaurava na região, ou seja, a derrubada da mata e a demarcação e entrega das terras à imigração. Os que não se adaptaram, procuraram novas áreas nos sertões do Paraná. Vinhas de Queiróz (1977) confirma que “a *Lumber* loteou e

<sup>2</sup> Povo eslavo que habita regiões da Galícia, da Hungria, da Ucrânia e da Lituânia.

começou a vender a colonos estrangeiros terrenos ao longo da estrada de ferro, depois que dali tinham sido expulsos os posseiros e antigos proprietários” (p. 74).

Machado (2004) coloca que os vazios demográficos deixados como resultado do conflito, principalmente em virtude da violência de sua fase final, foram preenchidos por pequenos agricultores de origem europeia, formando algo semelhante a um “*apartheid*” social e étnico entre a recente população migrante (branca, ‘disciplinada’ e economicamente remediada) e a antiga população cabocla (mestiça ou de cor, ‘indolente’, ‘turbulenta’ e pobre) (p. 41).

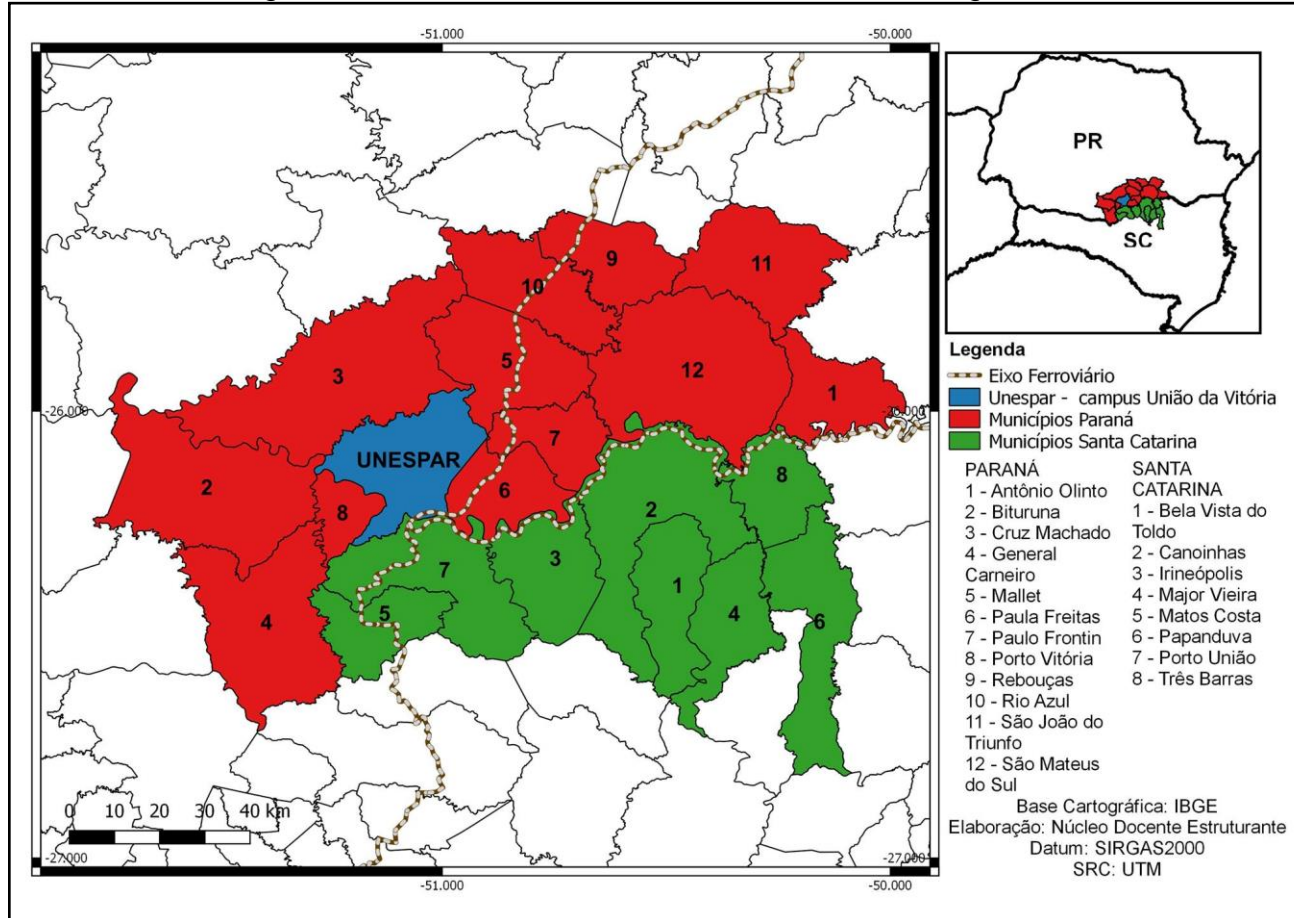
Ficam visíveis neste cenário duas frentes: a primeira, constituída pela sociedade cabocla já existente que mantinha a preservação de seu território e se destacava pelas formas tradicionais de uso do mesmo e, a segunda, marcada inicialmente pela atuação de companhias colonizadoras (com o amparo do poder político e econômico) que visavam ignorar o território existente e construir um novo território com a contribuição da imigração. Sendo assim, ao longo dos anos, a população indígena e cabocla assistiu a chegada e instalação de diferentes grupos migratórios como os poloneses, ucranianos, alemães, italianos, entre outros. No compasso das atividades econômicas, assistiu à exploração madeireira e do mate e à posterior ocupação das áreas agrícolas, dando à região do Contestado um conjunto único de características físicas e sociais.

E é neste cenário marcado pelo conflito que o curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* de União da Vitória da UNESPAR desenvolve suas atividades com vistas a, sobretudo, formar professores. Atende a um número considerável de municípios<sup>3</sup> (21) como é possível identificar no Mapa 01, o que só atesta sua importância no processo de formação de professores de geografia e também destaca os municípios, dos quais, regularmente o curso de Geografia conta com alunos matriculados.

---

<sup>3</sup> Esse levantamento foi realizado tendo como base os municípios de origem dos alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Geografia, ao longo dos anos.

**Mapa 01 - Área de abrangência imediata do curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória**



Fonte: Organizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia, 2016. Elaborado por Silas Rafael da Fonseca (2016).

A partir da área de abrangência imediata sinalizada no Mapa 01, elaborou-se a Tabela 01, para indicar a população de cada um dos 21 (vinte e um municípios), bem como, o total de habitantes (IBGE, 2010) da região. Trata-se, de quase 370.000 mil habitantes, divididos em pequenos municípios, sendo que, o maior destaque populacional fica por conta das cidades gêmeas, União da Vitória e Porto União, que formam um núcleo de pouco mais de 86.000 mil habitantes, seguidas de Canoinhas (SC) e São Mateus do Sul (PR). Nota-se, que em grande parte, os municípios possuem de pouco mais de dois mil, a menos de vinte mil habitantes, condição que se apresenta como elemento importante para a abordagem geográfica, a medida, que oferece particular condição, no que diz respeito, por exemplo, à dinâmica econômica e à relação campo-cidade etc.

**Tabela 01 - Relação dos Municípios de Abrangência Imediata do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória e a respectiva população (2010)**

Paraná	População	Santa Catarina	População
Antônio Olinto	7.351	Bela Vista do Toldo	6.004
Bituruna	15.880	Canoinhas	52.765
Cruz Machado	18.040	Irineópolis	10.448
General Carneiro	13.669	Major Vieira	7.479
Mallet	12.973	Matos Costa	2.839
Paula Freitas	5.434	Papanduva	17.928
Paulo Frontin	6.913	Porto União	33.493
Porto Vitória	4.020	Três Barras	18.129
Rebouças	14.176	<b>Total</b>	<b>140.085</b>
Rio Azul	14.093		
São João do Triunfo	13.704		
São Mateus do Sul	41.257		
União da Vitória	52.735		
<b>Total</b>	<b>220.245</b>		
<b>População total (Paraná e Santa Catarina) 369.330</b>			

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Núcleo Docente Estruturante, 2016.

Ainda no que se refere a dinâmica dos municípios, é importante a análise da Tabela 02, tanto para a abordagem geográfica, quanto para a inserção da UNESPAR, enquanto universidade pública e comprometida com a transformação social, por meio de sua missão, visão e objetivos, dispostos nos documentos institucionais e que orientam a atuação dos cursos de graduação. De tal modo, é importante sinalizar que a UNESPAR é a única universidade pública<sup>4</sup> e com ensino presencial instalada nos municípios indicados.

**Tabela 02 - Alguns indicadores dos Municípios de Abrangência do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória**

UF	Município	IDH-M	IDH-M educação	Índice de vulnerabilidade à pobreza - %
Paraná	Antônio Olinto	0,656	0,547	48,20
	Bituruna	0,667	0,556	44,51
	Cruz Machado	0,664	0,545	48,91
	General Carneiro	0,652	0,532	48,39
	Mallet	0,708	0,645	30,29
	Paula Freitas	0,717	0,622	36,55
	Paulo Frontin	0,708	0,639	32,03
	Porto Vitória	0,685	0,600	33,92
	Rebouças	0,672	0,576	45,00
	Rio Azul	0,687	0,544	34,35
	São João do Triunfo	0,629	0,475	40,15
São Mateus do Sul	0,719	0,623	26,67	
União da Vitória	0,740	0,680	24,61	
Santa Catarina	Bela Vista do Toldo	0,765	0,598	45,29
	Canoinhas	0,757	0,692	25,87
	Irineópolis	0,699	0,567	31,31
	Major Vieira	0,690	0,617	40,68
	Matos Costa	0,657	0,541	45,37
	Papanduva	0,704	0,603	30,97
	Porto União	0,786	0,724	19,31
Três Barras	0,706	0,639	34,46	

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Núcleo Docente Estruturante, 2016.

<sup>4</sup> Na região estão instaladas algumas universidades particulares, caso da UNC - Universidade do Contestado com campi em Porto União e Canoinhas. Em União da Vitória, a UNIGUAÇU - Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu e a UNIUV - Centro Universitário de União da Vitória, esta, conta também com uma unidade em São Mateus do Sul. Em Canoinhas, a FAMEPLAN - Faculdade Metropolitana do Planalto Norte. Alguns municípios ainda registram a atuação de polos de ensino à distância, contudo a única universidade pública que disponibiliza essa modalidade, é a UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, com um polo em São Mateus do Sul. Ainda existe em União da Vitória, o *campus* do IFPR - Instituto Federal do Paraná, e em Canoinhas, do IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina.



Sobre o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), nota-se, que dos 21 (vinte e um) municípios, 11 (onze) possuem médio IDH-M (compreende a faixa de 0,600 - 0,699). Quando se compara os indicadores municipais, com os dos estados do Paraná e de Santa Catarina, observa-se, que somente Porto União possui melhor indicador que a média estadual (Santa Catarina possui IDH de 0,774). O IDH do Paraná, é de 0,749, de modo que, nenhum dos municípios de abrangência imediata do curso de Geografia, em território paranaense, possui indicador superior.

A condição se torna ainda mais preocupante, quando se analisa os indicadores do IDH-M, no que se refere ao acesso à educação, anos de estudo, taxa de analfabetismo. Nota-se que, 10 (dez) municípios possuem baixo IDH-M (compreende de 0,500 - 0,599), outros 10 (dez) possuem médio IDH-M, e somente Porto União, possui indicador, considerado alto.

Há cem anos, o acesso à educação era negado aos moradores da Região do Contestado. E transcorrido um século, muito ainda precisa ser feito para garantir o direito da população aos bancos escolares. Nossa e Junior (2012) citam um trecho do relatório de Hermínio Castelo Branco (chefe da polícia militar na linha norte), datado de 25 de abril de 1915, que trata da ausência de escolas na região, “eis aqui um ponto luminoso de todo o Contestado: a ignorância. Uma zona regularmente habitada, numa área de 30 léguas quadradas: nem uma escola, nem um livro”.

O índice de vulnerabilidade à pobreza é outro indicador no contexto regional, que atesta a importância e compromissos da UNESPAR e do curso de Licenciatura em Geografia, com vistas à transformação social, garantindo a cidadania e a dignidade humana. Tal indicador engloba a renda domiciliar, *per capita*, inferior a meio salário mínimo e, mais uma vez, se observa a caracterização regional, perante o estado do Paraná e de Santa Catarina, que possuem respectivamente, índices de 19,70% e 12,36%. Nessa perspectiva, Nossa e Júnior (2012) aferiram, “a região do Contestado é um Nordeste Brasileiro encravado numa Europa”.

Em síntese, a região do Contestado se caracteriza como um enorme bolsão de miséria em Santa Catarina, o que não é diferente na parte que coube ao Paraná depois da “partilha” do território o acordo de 1916, que “colocou fim” a uma genocida de pobres não brancos - a Guerra do Contestado. A guerra foi maldita, ceifou milhares de vidas camponesas por interesses do capital e



dos coronéis da época, geando, 100 anos depois do seu início, um território maldito, marcado pela maldição das políticas públicas ineficientes, corruptas e de interesses de pequenos grupos que domina a região em todas as escalas (FRAGA, 2013, p. 387).

É nesse contexto, que se insere a UNESPAR – *Campus* de União da Vitória, e o curso de Licenciatura em Geografia. A dinâmica regional, os indicadores socioeconômicos e as condições de vida da população, são elementos que devem permear/fomentar/intensificar a atuação da instituição na região. No que se refere ao curso de Geografia, além da preocupação, em possibilitar, por meio da educação e da abordagem Geografia (ensino, pesquisa e extensão) a melhoria na qualidade de vida da população, temos, na complexidade da Região do Contestado, enquanto estrutura social e espacial, fundamento balizador da discussão geográfica e da matriz curricular do curso, nas diferentes perspectivas de análise social política, econômica, cultural e ambiental, que compreendem a totalidade da formação socioespacial da região em que estamos inseridos.

Por fim e nestas reflexões, usa-se das palavras de Andrade (2012) destacando que o grande dilema da Geografia brasileira é “analisar e procurar soluções para alguns problemas fundamentais, como o da pobreza e o do desnível de desenvolvimento regional” (p. 13).

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Cavalcanti (1998) atenta para o fato de que a espacialidade na qual vivemos é bastante complexa, o espaço geográfico diante do processo de mundialização/globalização “extrapola o lugar de convívio imediato, sendo traçado por uma figura espacial fluída, sem limites definidos” (p. 11), sendo, portanto, necessária uma formação conceitual que torne possível a apreensão articulada deste espaço.

Nesse íterim, de acordo com Oliveira (2012) é necessário repensar a relação e entre educador e educando “o professor deve deixar de dar os conceitos prontos para os alunos, e sim, juntos, professores e alunos participarem de um processo de construção de conceitos e do saber” (p. 140), de modo que, “neste caminho é que

educador e educando devem estar relacionados e neste sentido, buscar uma compreensão de si e da realidade como algo concreto, que é criado e recriado no cotidiano” (p. 12).

Sendo assim, espera-se que o curso de licenciatura em Geografia da UNESPAR *campus* União da Vitória, contribua para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais democrática, plural, ética e humana até alcançarmos a emancipação social e “colocar os fundamentos de um espaço verdadeiramente humano” (SANTOS, 2008, p. 267) e ainda:

[...] um espaço que una os homens por e para seu trabalho, mas não para em seguida os separar entre classes, entre exploradores e explorados; um espaço matéria inerte trabalhado pelo homem, mas não para se voltar contra ele; um espaço, natureza social aberta à contemplação direta dos seres humanos, e não um artifício; um espaço instrumento de reprodução da vida, e não uma mercadoria trabalhada por uma outra mercadoria, o homem artificializado (p. 267).

É nessa perspectiva que esta proposta de ensino se soma também à construção e consolidação da UNESPAR, enquanto universidade pública e comprometida com os espaços nos quais está inserida. Logo, a reformulação deste projeto pedagógico se justifica pela necessidade de estar em consonância com os documentos institucionais, PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI - Projeto Político Institucional, e, portanto, com a missão, os objetivos e a concepção de ensino da UNESPAR.

De tal modo, através dos conceitos e categorias de análise geográfica, espera-se contribuir com a missão da universidade de,

Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional (UNESPAR, 2018, p. 46).

No que diz respeito às concepções de ensino, os documentos institucionais atestam a necessidade de que os projetos pedagógicos dos cursos contemplem conteúdos que permitam o desenvolvimento da cidadania. Para tanto, garante-se, por

exemplo, nos programas de ensino das disciplinas os conteúdos e abordagens Étnico-Raciais e de Direitos Humanos, além da Educação Ambiental. Garante-se também que todos os alunos cursem a disciplina de LIBRAS, que consta como componente curricular no 4º ano.

Trata-se de conteúdos essenciais e que devem ser abordados com seriedade e comprometimento no sentido de representarem um caminho com vistas a alcançar o desenvolvimento pleno da cidadania. Santos (1996) traça uma lista daquilo que chama de cidadanias historicamente mutiladas no Brasil. O trabalho, negado para tantos, a remuneração, melhor para uns que para outros, a cidadania negada, na localização dos sujeitos, na moradia, na circulação, na educação, na saúde. O autor, ainda aponta que a existência das cidadanias mutiladas como, as dos negros, das mulheres, dos pobres, dos trabalhadores, das pessoas com deficiência, de diferente orientação sexual, entre outras tantas, é o que leva a efervescência de preconceitos e intolerâncias.

Santos (1996) ainda enfatiza que a análise das cidadanias mutiladas e do preconceito no Brasil deve passar por um estudo da formação socioeconômica brasileira, dimensão esta, que é tão cara aos estudos geográficos.

Não há outra forma de encarar o problema. Tudo tem que ser visto através de como o país se formou, de como o país é e de como o país pode vir a ser. Tudo isso se inclui na realidade da formação socioeconômica brasileira. O passado como carência, o presente como situação, o futuro como perspectiva (SANTOS, 1996, p. 135).

Ainda no que pese a organização didático-pedagógica e as reformulações que se fazem necessárias, o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso está estudando e debatendo o disposto na Resolução nº. 2, de 20/12/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Soma-se a isso a articulação das demais instituições de ensino e cursos de graduação no sentido da construção de uma legislação que fortaleça as licenciaturas e o processo de formação de professores. Nesse sentido, a adequação à legislação vigente encontra-se amparada nos encaminhamentos institucionais que se articulam a um movimento que extrapola as decisões de cada

IES e, portanto, vinculam-se num movimento macro em defesa, especialmente, dos cursos de licenciatura. Reorganizou-se, no processo de renovação de reconhecimento apresentado em 2017, a distribuição das disciplinas ao longo dos quatro anos para que a construção do conhecimento tenha uma sequência, respeitando-se, o acúmulo de saberes científicos ao longo do tempo e proporcionando maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Ampliou-se a carga horária de diversas disciplinas para que os conteúdos pudessem ser abordados de maneira satisfatória e garantissem a formação necessária aos educandos. Nos programas das disciplinas, foram inseridas as práticas como componentes curriculares, que podem ocorrer de duas formas; atividades que vislumbrem a transposição de conteúdos para o ensino escolar, ou ainda, a realização de aulas/trabalhos de campo que permitam a verificação da teoria discutida em sala de aula.

Neste momento (ano de 2021), em vista da necessidade em curricularizar a ações de extensão, incluímos no PPC a proposta deste curso para que a extensão seja parte integrante dos componentes curriculares.

No que concerne a imprescindibilidade das aulas/trabalhos de campo para a formação do licenciado em Geografia, sinaliza-se que representam “uma alternativa concreta de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão intra-sala de aula, como forma de executar/“praticizar” a “leitura” do real, sendo assim, um momento ímpar do exercício da práxis teórica (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 32).

Isso quer dizer, que o trabalho de campo requer a reflexão teórica em três momentos; a) aquela que o antecede, realizada em sala de aula e que permite a explicação dos fenômenos geográficos; b) aquela que o acompanha, no campo, trata-se da teoria se exprimindo no movimento visível do real; c) aquela que o sucede, no retorno à sala de aula, a teoria enquanto explicação da aparência-essência.

Ainda se concorda com Suertegaray (2002, p. 96) ao atestar que é necessário conceber “o trabalho de campo de forma mais ampla, como um instrumento de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto e que, fazendo parte de um método de investigação, permite a inserção do pesquisador no movimento da sociedade como um todo”.

Além do trabalho de campo ser essencial para a compreensão do fazer do espaço geográfico no que concerne as abordagens realizadas em cada disciplina, ainda é importante enquanto metodologia de pesquisa geográfica.

Assim, para garantir a reflexividade e a formação do professor-pesquisador, tem-se a disciplina de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, no quarto ano. De acordo com Oliveira (2012) existe uma divisão hierárquica do trabalho acadêmico, através da qual, alguns produzem o conhecimento e a teoria, e outros ensinam aquilo que foi produzido. Para o autor, isso gera uma falsa dualidade entre professor e pesquisador. O caminho é juntar a teoria à prática e vice-versa, não há como garantir o ensino, sem a pesquisa, sem isso, a Geografia corre o risco de cair em uma de suas dualidades, que por sinal, só nos enfraquecem enquanto ciência.

Para Suertegaray (2002, p. 98) “pesquisar é o fundamento de nossa busca, particularmente, neste momento histórico, onde a educação defende a tese de que apreendemos o tempo todo e educar é ensinar a apreender”. Assim, a partir da disciplina de TCC no curso de Licenciatura em Geografia, espera-se, que pela oportunidade da pesquisa científica, seja possível, estimular a formação do professor-pesquisador, aquele que constrói conhecimento, que formula teorias, que explica a realidade, que sugere possibilidades de ressignificação do espaço, da sociedade e da própria Geografia.

Por fim, espera-se que o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, possibilite refletir constantemente a respeito da importância da Ciência Geográfica para explicar e buscar caminhos para superar as contradições que assolam a sociedade contemporânea e que, no mínimo, ao longo do último século, marcaram/marcam o Contestado. Deseja-se também que esta proposta contribua para devolver a cidadania à população dessa região, que por meio da educação e do ensino de Geografia, seja possível transformar e reescrever as espacialidades no sentido da dignidade e da autonomia para todos.

### 3.1 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO



O curso de Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória foi criado na data de 10/05/1966 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 74.750, de 24/10/1974, publicado no DOU de 24/10/1974. Teve sua renovação de reconhecimento aprovada pelo Decreto Estadual nº 5.678 de 10/11/2009, publicado no DOE de 10/11/2009. Em 2014 o Curso passou pela renovação de reconhecimento sendo estabelecida pelo prazo de 03 (três) anos: a partir de 10 de novembro de 2014 até 10 de novembro de 2017, pelo Decreto Estadual nº 2.242, publicado no Diário Oficial do Estado em 24/08/2015, considerando o Parecer 19/2015 do Conselho Estadual de Educação do Paraná e contido no protocolado nº 13.634.899-0, com base no protocolado nº 13.210.893-0. Em seguida, a renovação de reconhecimento aconteceu em 2017 quando o Curso foi reconhecido pelo período de 04 (quarto) anos, a partir do dia 11/11/2017 até 10/11/2021, por meio da aprovação do Parecer nº 93/17 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, contido no protocolo nº 14.824.283-6, sob o processo nº 1382/17 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 28/11/2017, e do Decreto Estadual nº 8.608, publicado no Diário Oficial do Estado em 09/01/2018.

**A última renovação de reconhecimento do curso data deste ano de 2021**, sendo reconhecido por um período de 04 (quatro) anos, a partir do dia 11/11/2021 até 10/11/2025, por meio do Parecer CEE/CES nº. 66/21, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovado em 16/06/2021, contido no protocolado de nº. 17.608.917-2, Portaria nº. 95/21 - SETI, de 13/07/2021 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 15/07/2021 (nº. 10.977, página 11).

O Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia organiza-se em consonância com o a documentação da UNESPAR, tais como o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, o PPI - Projeto Político Institucional, além de ter como base as seguintes determinações documentais:

- A Lei Federal nº 9.394/1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, orientando os princípios e os fins a educação, do direito e do dever de educar, dos modelos e formas de organização escolar em território nacional, e dos níveis e modalidades de ensino e legislando em específico sobre o ensino superior



regulado pelo Art. 43. Encontrando-se o Colegiado de Geografia em acordo e observância a referida Lei;

- O Decreto Federal nº 3.276/1999, de 6 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências;

- Decreto nº 5.154/2004, de 23/06/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;

- Deliberação 04/2013, do Conselho Estadual de Educação do Paraná: Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

- Parecer CNE/CP nº 28/2001 - Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;

- Parecer CNE/CP nº 9/2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciaturas, de graduação plena;

- Parecer nº CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Geografia;

- Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;

- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

- A Lei nº 10861/2004 - que em seu Art. 1º. Inciso 1º Institui o SINAES, que tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. De forma geral a referida lei foi criada com o objetivo de assegurar

processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. O Colegiado de Geografia enquadra-se no dispositivo legal ora postulado, inclusive se utilizando de seus resultados na melhoria do projeto pedagógico de curso e em seu corpo discente e docente;

- Decreto nº 5.296/2004 - regulamenta a Lei nº 10.098/2000, no Art. 1º estabelecendo normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação;

- Portaria MEC nº 4.059/2004 - Regulamenta a oferta de carga horária à distância em componentes curriculares presenciais;

- Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Deliberação 04/2006, do Conselho Estadual de Educação do Paraná; Resolução CNE/CP nº 01/2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e da cultura afro-brasileira e africana, resolução que se respalda e dá cumprimento nas Leis nº 10.639, de 2003 e Lei nº 11.645 de 2008.

- Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017 – Dispõe sobre procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu* nas modalidades presencial e à distância. Assim, de acordo com as condições, nos próximos anos, abre-se a possibilidade de inclusão dessas modalidades no curso uma vez que se acredita não haver prejuízos ao processo de ensino/aprendizagem. Tais inclusões podem, preferencialmente, contemplar disciplinas optativas, porém, podendo ser utilizadas também em disciplinas da matriz curricular, se for o caso, decidido em consenso pelo Colegiado. Apresentam-se também como uma oportunidade para complementar

cargas horárias considerando momentos de greve, ocupações e outras interrupções do ano letivo - nestes casos, previstas até o máximo de 25% das disciplinas.

- Portaria MEC nº40/2007- Institui o e-MEC, como forma de ampliar, agilizar, abreviar e racionalizar o tramite do Cadastro de Instituições e Cursos superiores, Basis e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), entre outras disposições;

- Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes, definindo, classificando, regulamentando e fiscalizando o campo do estágio que se apresenta como um direito acadêmico fundamental para o desenvolvimento do processo formativo, alternando teoria e prática, além de possibilitar uma experiência real ao acadêmico. Encontra-se o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia de acordo com a Lei específica, tanto no que tange a regulamentação de estágio, como em relação à disciplina específica de estágio, dentro da matriz curricular do curso;

- Resolução CONAES 01/2010, que estabelece sobre o Núcleo Docente Estruturante regulada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Possuiu o Colegiado de Geografia um Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo) operante, vindo de encontro ao que determina a referida resolução;

- Parecer nº023/2011, do Conselho Estadual de Educação do Paraná que dispõe sobre a inclusão de Libras. Em complemento, Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº10.436/2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10.098/2000. Encontra-se o Colegiado de acordo e dentro dos padrões estipulados e definidos, contando em sua matriz curricular obrigatória com a disciplina de Libras;

- Deliberação nº 02/2015, do Conselho Estadual de Educação do Paraná: Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;

- Resolução n.º 2, de 01/07/2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;

- Resolução nº 2, de 22/12/2017, do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;

- Resolução n.º 4, de 17/12/2018, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017;

- Resolução nº. 2, de 20/12/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que está sendo discutida pelo Colegiado;

- Estatuto da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR);

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR);

- Regulamentos de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR;

- Resolução n. 038/2020 - CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão;

- Resolução N.º 046 - 2018 - CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios;

- Resolução nº 001/2019 - COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada - SISU;

- Resolução nº 014/2018 - COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;

- Resolução nº 038/2020- CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

### 3.2 JUSTIFICATIVA

“Através da crítica, é que se produz e reproduz uma ciência viva. Pois ciência que não se renova, não se transforma, é ciência morta, é droga” (OLIVEIRA, 2012, p. 140). Portanto, acredita-se que refletir constantemente sobre a estrutura curricular, os conteúdos, os instrumentos metodológicos e a forma como se ensina, sobretudo em um curso de Licenciatura, é fundamental, além de ser uma obrigação, tendo em vista tanto a dinâmica da sociedade contemporânea quanto a própria complexidade da Geografia e o compromisso com o fazer epistemológico da ciência geográfica. Isso permite considerar novas possibilidades, sempre ampliadas, cuja conexão com o mundo vivido passa a ser revista, reinventada e aprimorada.

Como pondera Santos (2008) tudo está sujeito a lei da movimentação e da renovação, inclusive as ciências. Assim, cada vez que as condições de realização da vida se modificam, ou quando se mudam às formas de interpretação dos fatos, as disciplinas científicas precisam realinhar-se para que possam explicar a parcela da realidade total que lhes cabe.

Diante disso indaga-se; qual é o papel dos cursos de Licenciatura em Geografia? A que/quem serve o ensino de Geografia? Que conteúdos ensinar e de que forma? Qual a função e o dever da Geografia e do professor de Geografia na sociedade? Que profissionais queremos formar?

Vesentini (1995) já questionava: “Mas que tipo de Geografia é apropriada para o século XXI?” Certamente não mais a tradicional baseada no modelo “*A Terra e o Homem*” pautada na memorização de informações sobrepostas. A Geografia apropriada para este século deve deixar o aluno “descobrir” o mundo em que vive, enfocando criticamente a questão sociedade/natureza, indo para além da lógica conteudista. É necessária uma instrumentalização, nas palavras de Pereira (1995), é



“possível afirmar que a missão, quase sagrada, da Geografia no ensino é a de alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico, em suas diversas escalas e configurações” (p. 74).

Ainda no sentido de pensar a Geografia que se ensina, Oliveira (2012, p. 142) indica que “cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”.

Para tanto “é preciso entender que o processo de conhecimento se dá de acordo com o processo de socialização pelo qual passam os indivíduos” (OLIVEIRA, 2012, p. 11). Sendo assim, o conhecimento comprometido com a superação das mazelas e contradições de seu tempo, e que sirva para a construção de uma sociedade economicamente mais justa e culturalmente diversa, necessita de uma “nova proposta que permita fazer uma reformulação dos conceitos científicos, não mais na ótica da dominação, mas naquela que propõe uma história viva do homem e de sua criação” (OLIVEIRA, 2012, p. 12).

O maior geógrafo brasileiro, Milton Santos, avalia que uma ciência digna desse nome deve preocupar-se com o futuro do homem. Para o autor, a Geografia deve tentar dominar o futuro para o Homem, isto é, para todos os homens, e não somente para alguns, e afirma que “cabe à Geografia perscrutar e expor como o uso consciente do espaço pode ser um veículo para a restauração do homem na sua dignidade” (SANTOS, 2008, p. 267).

Deste modo, busca-se uma “construção pedagógica da realidade” no sentido de que os encaminhamentos do curso traduzam a relevância e a contribuição da Geografia na formação do cidadão através de Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Esta construção é pautada na busca pela libertação, numa ruptura com o reproduzimento das relações de poder de uma sociedade expressas no ambiente escolar, historicamente evidentes na região do Contestado. Esclarecendo, de acordo com Vesentini (2012) que:

[...] tanto a educação (entendida como algo que não se resume à escola e sim a todos os meios de aprendizagem: família, mídia, lições dos mais experientes, trocas de ideias com outros etc.) como o ensino (entendido como sistema escolar) possuem simultaneamente essas duas dimensões, ou seja,



são ou podem ser ao mesmo tempo instrumentos de dominação e de libertação (p. 15).

Acredita-se que a escola, apesar de indispensável na reprodução do sistema social vigente, é espaço privilegiado de reflexão, criticidade e libertação, podendo atuar como agente de mudança. Ela contribui para aprimorar ou expandir a cidadania, desenvolver “o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, seja individual ou coletivo” (VESENTINI, 2012, p. 16).

Portanto, estando na escola e trazendo suas próprias e múltiplas vivências espera-se que o educando seja capaz de alfabetizar-se espacialmente, isso porque Segundo Costella e Schäffer (2012), a Geografia:

[...] alfabetiza para a leitura de mundo. Se o aluno souber ler o espaço, saberá como começar a estabelecer relações, como interpretar seus conhecimentos. [...] ao aprender a ler o seu lugar, esta aprendizagem se estenderá a outros lugares, pelo exercício de diferentes habilidades mentais, o que torna o aluno capaz de relacionar seu lugar com o mundo por meio da transposição das aprendizagens construídas em leituras anteriores para novas situações (p. 54).

#### 4. CONCEPÇÕES, FINALIDADES E OBJETIVOS

A Geografia surge enquanto ciência no final do século XIX, quando são instituídas as primeiras cadeiras na Alemanha e na França, sobretudo em função da sistematização dos trabalhos de Alexandre von Humboldt e Carl Ritter. Os estudos de ambos buscavam o entendimento de uma visão geral do globo. Humboldt interessou-se em estudar os fenômenos físicos, como; altitude, temperatura e umidade. Para ele, a Geografia representaria a síntese dos conhecimentos relativos à superfície da terra. Ritter, voltava-se para os aspectos humanos, considerava o homem, um agente de transformação e de vida na superfície terrestre. Como método de investigação ambos se valeram do empirismo e da observação.

A partir de sua objetivação enquanto ciência, a Geografia passou por mudanças de paradigmas e correntes de pensamento, em busca do estudo e do entendimento dos elementos em torno do objeto geográfico, qual seja, a relação sociedade-natureza e a produção do espaço.

Assim, o pensamento geográfico tem sido construído em seu devir histórico e geográfico. Passou de uma Geografia descritiva, naturalista e que buscava o detalhamento da fisionomia da terra à uma ciência marcada pela complexidade das relações sociais e a busca do entendimento do refazer constante do espaço.

A corrente denominada Geografia Tradicional (1870-1950) é tida como a primeira corrente/paradigma geográfica(o). Baseou-se no positivismo como método de investigação e, portanto, na descrição da natureza e dos lugares. Ancorou-se nas ideias de Friedrich Ratzel e em sua teoria Espaço Vital, que defende a influência dos aspectos naturais na evolução das sociedades. Trata-se do determinismo geográfico que entende o espaço geográfico/natureza como determinantes para às condições de vida em sociedade.

O possibilismo geográfico explicado na teoria do Gênero de Vida, de Paul Vidal de La Blache, surge no contexto geopolítico de disputas entre Alemanha e França, em que a França perde territórios nos quais se concentravam reservas de carvão, fundamentais para o desenvolvimento industrial. Pelo possibilismo, busca-se o entendimento, sobretudo das sociedades primitivas e seus costumes; cultura/modo de vida e o reflexo na relação homem/meio. É a partir do possibilismo que se chega à Geografia Regional, grande influenciadora da Geografia brasileira.

É com base nas teorias de Ratzel e La Blache que se instauram as dicotomias na ciência geográfica, como por exemplo, Geografia Física x Geografia humana, Geografia geral x regional, sociedade x natureza, campo x cidade, entre outras. Condição que nos acompanha enquanto ciência até a atualidade e por vezes nos fragmenta.

É sob o paradigma da Geografia Tradicional que a Geografia surge no Brasil em 1934, com a implantação do Curso de Geografia na USP - Universidade de São Paulo, com a criação, em 1935, da AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros e em 1939, com a instituição do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A

constituição da Geografia brasileira esteve atrelada à Geografia francesa, tendo como forte influência a Geografia Regional e, portanto, muito mais próxima às teorias de La Blache que àquelas de Ratzel.

No período de 1950-1970, destaca-se na Geografia Brasileira a corrente Quantitativa, que representa um processo de renovação em relação à Geografia Tradicional. Tem como método de interpretação o neopositivismo e, no Brasil, esteve atrelada ao processo de industrialização, ao Estado intervencionista/nacional desenvolvimentista, subserviente ao IBGE, ao papel do planejamento e das técnicas matemáticas.

Como a denominação desta corrente sugere, trata-se, da sistematização do conhecimento e da Geografia a partir de técnicas matemáticas/estatísticas, levando em consideração os dados e os números sem perscrutar a complexidade que forma a sociedade e o espaço. No âmbito do entendimento do conceito de paisagem, por exemplo, se conquistam alguns avanços, através, sobretudo, da análise sistêmica, elemento importante para dinamizar à Geografia quantitativa. Entretanto, no que se convencionou chamar de Geografia humana, naquele período histórico, a ciência geográfica ainda carecia do desenvolvimento de novas formas de entender/explicar a realidade apresentada para além do atrelamento ao Estado. De tal modo a ruptura se mostrava necessária para que a Geografia pudesse levar em consideração a complexidade social no processo de transformação do espaço geográfico.

Na década de 1970 surgem os primeiros movimentos em busca da renovação, que culminaram com o movimento Fortaleza 1978. Na oportunidade da realização do ENG - Encontro Nacional de Geógrafos instaurou-se um novo momento no que se refere à mudança do pensamento geográfico brasileiro. Denominada de Geografia Crítica e tendo como método o materialismo histórico-dialético, busca na análise da relação homem/mulher - natureza, o enredar das contradições e da trama complexa de fenômenos que se apresenta na realidade espacial e considera, portanto, a produção do espaço geográfico às esferas da política/economia/cultura e em devir espaço-temporal.

O surgimento da Geografia Crítica insere-se num contexto de grandes transformações, do ponto de vista do espaço e da sociedade. A urbanização se ergue

como um modelo de organização da sociedade e tal fenômeno, com suas marcas/expressões/conteúdos, clamava ser entendido em sua complexidade, no que se refere aos efeitos socioespaciais. Do asfalto, às favelas, às ocupações irregulares negligenciadas pelo Estado se estabeleceu uma sociedade urbano-industrial-capitalista, permeada por conflitos, que a Geografia de então começa a desvelar.

No campo também ocorrem grandes transformações, que refletem, por sua vez, no espaço urbano, o que nos reforça a entender que tais formações socioespaciais são complementares, que as fronteiras entre campo e cidade não são rígidas, ou seja, encontram-se imbricadas. Igualmente, às relações sociais não são restritas ao campo ou a cidade, mas permeiam as diferentes formas do espaço geográfico. Da tecnificação/modernização da agricultura, se desenrolam fenômenos geográficos que precisam ser apreendidos para além dos dados, por exemplo, a respeito da dinâmica populacional urbana e rural.

Nesse sentido, a Geografia Crítica busca a análise dos números/dados através de sua expressão espacial, por exemplo, quais fenômenos se expressam quando um grande contingente populacional deixa o campo em direção às cidades, é preciso considerar o que, tal fenômeno, representa enquanto organização espacial - conflitos sociais e ambientais, divisão territorial do trabalho, migrações/deslocamentos, ou seja, o espaço geográfico está sendo construído, transformado, transfigurado e coloca-se a necessidade premente de se considerar os sujeitos inseridos nesse contexto de mudanças.

Mudanças que são contínuas, o espaço geográfico é dinâmico, a sociedade está em perpétuo movimento, portanto, a interpretação da realidade também deve ser dinâmica e constantemente renovada.

Assim, não se pode negligenciar a importância de outra corrente. Denominada de Geografia Humanística e Cultural, que adquiriu mais destaque no Brasil, na década de 1990. Baseia-se no método fenomenológico e se mostra importante ao apontar elementos que as nominadas, Geografia humana e Geografia ambiental e/ou socioambiental, por vezes não consideram ou não exploram de maneira aprofundada. Trata-se do entendimento da subjetividade, do indivíduo, da análise do espaço geográfico através do lugar vivido, do enraizamento e pertencimento dos sujeitos ao

lugar da infância, da moradia, da escola, do desenrolar da vida. Assim, enfatiza-se a importância das relações culturais, dos costumes, da religião no lugar vivido. A Geografia humanística tem como grande precursor Yi- Fu Tuan e sua obra Topofilia, que se define como o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou quadro físico.

Para além das correntes e paradigmas geográficos, entende-se que se deve pensar/estudar/fazer Geografia tendo como premissa os seguintes questionamentos: para que? Para quem? Por quê?, e ancorados no entendimento de objeto de estudo geográfico, a sociedade e suas expressões no espaço geográfico, levando em consideração sua forma, função, processo e estrutura (SANTOS, 2012).

O conhecimento é por si só é de origem positivista, ou seja, compartimentado, daí a existência das diferentes ciências, formas de conhecimento e cada uma dessas ciências possui suas fragmentações, não sendo, portanto, exclusividade da Geografia. O que precisa ser considerado, no caso da Geografia, é a busca da explicação do espaço geográfico a partir da totalidade, ou seja, enquanto síntese de múltiplas determinações, levando em consideração suas particularidades e singularidades. E, é pensando nisso, que a compreensão do espaço geográfico, sua heterogeneidade e multiplicidade de formas e conteúdos necessita da verticalização em termos de diferentes enfoques/leituras, como a Geografia Urbana, Agrária, Regional, Política, Econômica, sem se desvencilhar da Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Biogeografia e vice e versa, pois os elementos que cada uma dessas especificações aborda encontram-se juntos, integrados, inter-relacionados no processo de transformação do espaço geográfico.

Dito isso, como somos humanos e, portanto, limitados, nem que quiséssemos daríamos conta de estudar tudo. Nesse sentido, é fundamental que convivamos com as diferenças na Geografia, enquanto algo fundamental para a própria continuidade desta ciência.

Como consequência de nossas inquietações a renovação virá. Talvez, esteja em contínuo processo, sendo algo constante em uma ciência que busca interpretar a realidade em movimento.

Mudam-se as técnicas, mudam-se a sociedade, novos fenômenos se apresentam e a Geografia se coloca para desvendá-los, por isso a necessidade de



sermos comprometidos com nossas práticas enquanto professores e pesquisadores. Daí a importância da escola pública e da universidade pública alicerçada no ensino, na pesquisa e na extensão. E dada a riqueza da Geografia, sinaliza-se a importância do debate, da interdisciplinaridade da construção do conhecimento enquanto algo que se processa na coletividade, seja nas discussões em sala, na socialização das pesquisas e/ou na aproximação com a comunidade e assim continuamos no devir espaço-temporal da ciência geográfica, estamos em constante renovação! “Se a Geografia está em crise. Viva a Geografia” (PORTO-GONÇALVES, 1978, p. 27), pois a crise possibilita a mudança, a renovação e o refazer da ciência geográfica.

Portanto, seja como Ciência, seja como componente curricular no ensino básico, a Geografia desenvolveu, ao longo do tempo, um corpo conceitual que se constituiu em uma linguagem geográfica. Ela é, de fato, uma Ciência Social.

[...] que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entender essas, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si (CALLAI, 1998, p. 55).

Nessa perspectiva, Andrade (1987, p. 18), enfoca que “a sua preocupação central é a sociedade e os tipos de intervenção que esta sociedade executa na natureza. [...] Esta importância do social é acentuada ao saber que cada sociedade, cada formação social gera um tipo de relação, de espaço”. Para o autor, a Geografia é eminentemente uma ciência social, uma ciência da sociedade, isso significa que, “cabe à Geografia, estudando as relações entre a sociedade e natureza, analisar a forma como a sociedade atua, criticando os métodos utilizados e indicando as técnicas e as formas sociais que melhor mantenham o equilíbrio biológico e o bem-estar social” (ANDRADE, 1987, p. 19).

Assim, tomando a sociedade como objeto de estudo da Geografia, Corrêa (1995) aponta os conceitos fundamentais da Geografia:

Como ciência social a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território. (p. 16).



Os conceitos geográficos não são harmônicos, isso porque, cada corrente do pensamento e cada paradigma científico construíram uma forma de explicar teórica-conceitualmente a realidade. Para tanto, é preciso ter clareza que os conceitos são intelectualmente produzidos.

Nessa perspectiva, a paisagem enquanto conceito geográfico pode ser natural e/ou cultural.

A paisagem geográfica é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas a uma dada área e analisada morfologicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural (SAUER, 1998, p. 09).

Para Bertrand (2004) a paisagem não é a simples soma de elementos geográficos. De modo que, a paisagem “é, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução” (p. 141). Sendo que, tudo “o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, 2008, p. 67-68).

Sobre o conceito de região, Corrêa (2000) destaca que se trata de um conceito complexo devido a diversidade de concepções existentes. Porém, defende que de modo geral a região está atrelada à noção de diferenciação de área, ou seja, a ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si. O que a torna um conceito complexo são as diferentes abordagens paradigmáticas que serão utilizadas para explicar a diferenciação de área, como por exemplo, a noção de região natural construída pela abordagem determinista, e a região geográfica atrelada a corrente possibilista.

A região é então a forma matricial da organização do espaço terrestre e cuja característica básica é a demarcação territorial de limites rigorosamente precisos. O que os geógrafos viam na paisagem era essa forma geral e de longa duração e passaram a concebê-la como uma porção de espaço cuja unidade é dada por uma forma singular de síntese dos fenômenos físicos e humanos que a diferencia e demarca dos demais espaços regionais na superfície terrestre justamente por sua singularidade (MOREIRA, 2007, p. 56).

A partir da região enquanto dimensão territorial aborda-se a regionalização, entendida como ação/processo para criar uma região e as regionalidades/regionalismos, ou seja, as práticas sociais, econômicas, culturais que caracterizam as regiões.

Já o espaço geográfico é produto e ação do movimento da sociedade. Para Santos (2012, p. 30), “o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”. O autor, ainda aponta que o espaço é um conjunto de formas e conteúdo. Sendo que cada forma contém frações da sociedade em movimento, o espaço também é conteúdo, ou seja, a sociedade embutida nas formas e transformada em espaço.

Ruy Moreira interpreta o espaço a partir da materialidade do processo de trabalho, no sentido de que cada forma de sociedade, por meio do trabalho, o constrói. Para o autor, “o espaço é a sociedade pelo simples fato de que é a história dos homens produzindo e reproduzindo sua existência por intermédio do processo de trabalho” (MOREIRA, 1981, p. 90). O espaço,

É a relação homem-meio na sua expressão historicamente concreta. É a natureza, mas a natureza em seu vaivém dialético: ora a primeira natureza que se transforma em segunda, ora mais adiante a segunda que reverte em primeira, para mais além voltar a ser segunda. É a história em seu devir perpétuo. História na sua expressão concreta de dada sociedade. E espaço como resultante/determinante dessas relações (MOREIRA, 1981, p. 86).

Mas e o lugar, o que é? Ao responder essa pergunta Moreira (2007, p. 60) aponta que o lugar pode ser compreendido, numa referência a Milton Santos como “o ponto da rede formada pela conjugação da horizontalidade e da verticalidade”, ou

ainda “como espaço vivido e clarificado pela relação de pertencimento” a partir do conceito de Yi-Fu Tuan. Para Moreira (2007, p. 61) é “o lugar que dá o tom da diferenciação do espaço do homem - não do capital - em nosso tempo”.

Podemos, todavia, entender que os conceitos de Santos (1996) e Tuan (1983) não são dois conceitos distintos e excludentes de lugar. Lugar como relação nodal e lugar como relação de pertencimento podem ser vistos como dois ângulos distintos de olhar sobre o mesmo espaço do homem no tempo do mundo globalizado. Tanto o sentido nodal quanto o sentido da vivência estão aí presentes, mas distintos justamente pela diferença do sentido. Sentido de ver que, seja como for, o lugar é hoje uma realidade determinada em sua forma e conteúdo pela rede global da nodosidade e ao mesmo tempo pela necessidade do homem de (re)fazer o sentido do espaço, ressignificando-o como relação de ambiência e de pertencimento (MOREIRA, 2007, p. 61).

Já o conceito de território se fortalece na Ciência Geográfica atrelado a noção de delimitação político-administrativa, o território do Estado-Nação. Porém, para Raffestin (1993), e Andrade (2004), o conceito de território, na atualidade, superou tal engessamento, ou seja, o território delimitado político-administrativamente é apenas uma de suas abordagens conceituais. Os autores também indicam que o território, não é sinônimo de espaço e/ou de lugar.

Para Andrade (2004, p. 19), “deve-se ligar sempre a ideia de território à ideia de poder, que se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais”. Assim, “o território, [...] não poderia ser nada mais do que o produto dos atores sociais. São esses atores que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço” (RAFFESTIN, 1993, p. 07).

A partir do conceito de espaço se analisa os processos de TDR, territorialização, desterritorialização e reterritorialização que estão em constante ação de criar/fragmentar os territórios e as territorialidades.

Dessa forma, compreendendo a definição e os principais conceitos dos quais se vale a Geografia, se torna necessário considerar a relação entre a Ciência Geográfica e a disciplina de Geografia. Estas formam uma unidade, mas não são idênticas. Cavalcanti (1998) assim as diferencia:

A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência [...] convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral (p. 09).

Sendo assim, esta seleção de conteúdos implica ingredientes lógico-formais, pedagógicos, epistemológicos, psicocognitivos e didáticos uma vez que visa a formação dos alunos, sobretudo, porque há “no ensino, uma orientação para a formação do cidadão diante de desafios e tarefas concretas postas pela realidade social” (CAVALCANTI, 1998, p. 09). Esta relação entre conhecimentos científicos e conhecimentos escolares deve ser constantemente discutida e aperfeiçoada com vistas a assegurar a promoção da democracia, da justiça e da igualdade social.

Nesta perspectiva, o curso de Geografia considera a chamada escola de Vygotsky, sobretudo no que concerne à formação de conceitos, onde este autor propõe que o conhecimento escolar só se constrói pelo confronto entre os conceitos cotidianos e os conceitos científicos. Trata-se de uma linha didática Crítico-Social, onde o ensino é um processo de conhecimento pelo aluno, “mediado pelo professor e pela matéria de ensino, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos e métodos de ensino” (CAVALVANTI, 1995, p. 25). Sendo assim, e prosseguindo com a tendência defendida por Vygotski, acredita-se que a formação de conceitos é um processo criativo ao passo que a memorização não propicia a apreensão real.

Nestas colocações, o papel do ensino, sobretudo pela mediação do educador, é o de promover o encontro entre os conceitos científicos e os conceitos espontâneos dos educandos. Ensinar, é uma intervenção intencional que visa à construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno, entretanto, como destaca Libâneo (1995) “trata-se de uma relação bilateral, uma relação de trocas de significados, uma relação dialógica, envolvendo intersubjetividade, afetividade, empatia e, ao mesmo tempo, oposição, confronto de ideias” (p. 05).

Neste processo, aluno e professor são ativos, o primeiro porque é sujeito do processo e, o segundo porque faz a mediação do aluno com o conhecimento. Outro

fator importante é o entendimento de que os conhecimentos trabalhados na escola são resultado da cultura da humanidade transformada em Ciência. É a prática do socioconstrutivismo no ensino escolar, sendo que:

É sócio porque compreende a situação do ensino-aprendizagem como uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, como uma relação social entre professor e alunos ante o saber escolar. É construtivista porque o aluno constrói, elabora, seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com a ajuda do professor (LIBÂNEO, 1995, p. 06).

Sendo assim, como concepções, finalidade e objetivos, o Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* da UNESPAR de União da Vitória, apresenta os saberes geográficos e sua disseminação no ensino, como basilares na formação do pesquisador e, precipuamente, do professor de Geografia no Ensino Básico Nacional em suas modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio, como preconiza a Estrutura e Funcionamento legais e político-pedagógicos do Estado Brasileiro, no que tange à educação e o ensino da disciplina escolar de Geografia. Percebe-se que:

O novo milênio, iniciado no século XXI, apresenta tendência à transição, reestruturação e evidente metamorfose no projeto arquitetado pela sociedade, desde os séculos XVI, XVII e XVIII até o presente momento. Por isso, leva o gênero humano a repensar toda sua elaboração nos diversos saberes e instâncias que permeiam sua existência. As alterações ocorreram mediante avanço na ciência, na tecnologia e nos saberes práticos os quais fizeram do homem um ser autômato, ao mesmo tempo em que diminuiu sua capacidade de imaginar, criar e sentir (CORREIA, 2015, p. 13).

Por outro lado, constata-se que a Universidade deve rever seu papel enquanto sistematizadora de conhecimentos teóricos e práticos, no sentido de buscar aproximação com a sociedade, de modo geral, visto que no antanho isto ocorreu de maneira discreta. Agora é momento, pois ela oferece ambiente ideal para as reflexões e formação do cidadão epistêmico, ético, moral, crítico e criativo.

Especificamente, no Curso de Licenciatura o grau de dificuldade aumenta, por se trata de uma das atividades humanas (a pedagogia) mais difíceis, como alerta Immanuel Kant, quando diz que o mais grave dos problemas e o mais árduo que o



homem possa propor-se; aliás, ele, além de expoente da filosofia na modernidade, foi um destacado professor de Geografia.

Em seu viés epistemológico, a ciência como um todo e a Geografia em particular, assume papel fundamental no projeto arquitetado pelo ser humano na contemporaneidade. Visto que este conhecimento e suas respectivas tecnologias e instrumentos materiais e imateriais, advindos de suas fontes, podem contribuir na sustentação das demandas atuais. Devido ao seu caráter humano e natural a Geografia chega aos recônditos e anseios da sociedade moderna, em sua verve: ambiental, econômica, cultural, política e social.

A história da Geografia aponta que seu desenvolvimento acadêmico obteve grande avanço devido sua institucionalização no ensino escolar, sobretudo na Alemanha. Consta, na literatura acadêmica, que os franceses em contraponto aos germânicos, estruturam seus ensinamentos geográficos escolares. Do mesmo *modus operandi*, pode-se observar a institucionalização da ciência geográfica e seu ensino em outros lugares, por ocasião da formação das diversas “Escolas Geográficas Nacionais”.

Outro momento paradigmático na evolução da ciência geográfica, protagonizado por Humboldt e Ritter, destaca, por um lado, a relação entre a superfície terrestre e a atividade humana, ou seja, o foco de estudo mira à relação natureza/homem, e, o caráter do humano, filosófico e educativo da Geografia incentivado por Ritter.

Apesar disso, a Geografia acadêmica ficou separada de seu ensino, a ponto de Yves Lacoste destacar que duas são as preponderâncias da Geografia, a saber: a Geografia do Estado Maior e a Geografia praticada nas escolas primárias e secundárias.

No ensino (e também na produção acadêmica) o Brasil, até os anos de 1930, acompanhou o modelo francês lablachiano, regional e monográfico, de perfil pedagógico escolástico e clássico. Na sequência ocorreram algumas mudanças paralelas à Escola Nova e nos anos de 1970/80, iniciaram-se movimentos radicais críticos consubstanciados no marxismo, sendo que nos anos de 1990, até hoje, notam-se movimentos denominados pós-modernos de feição



cultural/fenomenológico, dos quais os saberes geográficos, ao mesmo tempo, se servem e os fomentam.

Por essa grande elasticidade teórico-prática, epistêmico-metodológica, temporo-espacial, local e global da Geografia, alinhada ao substrato contextual atual do relativismo, pluralismo e das diversas possibilidades hodiernas do gênero humano é que se projeta estruturalmente as lidas didático-pedagógicas da disciplina escolar de Geografia no *Campus* de União da Vitória.

Diante de tantas possibilidades, plausíveis e aplicáveis, tem-se como fundamento científico e pedagógico, certa pluralidade, acompanhando a tradição brasileira, quanto a elaboração sistemática do conhecimento, efetivamente, seguindo as manifestações consuetudinária didático-pedagógica da Geografia de pensamento tradicional, neopositivista e crítico. Para tanto, além de todo o arcabouço teórico advindo das ciências das áreas educacionais como; Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e História da Educação, que dão suporte ao ensino da disciplina, busca-se trabalhar os componentes curriculares postos na estrutura legal (LDBEN 9394/96), Orientações Curriculares Nacionais (OCN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Estaduais do Ensino de Geografia (DCE-PR), entre outros documentos oficiais organizados para atender o ensino desta disciplina.

Nesse sentido pode-se identificar uma sequência geral na elaboração dos estudos curriculares de Geografia nas escolas brasileiras, ou seja, no ensino fundamental e médio. No geral, obedece-se a seguinte sequência curricular: o estudo da Terra (aspectos naturais, humanos, econômicos, culturais, políticos e sociais); O estudo sobre o Brasil (aspectos gerais e geopolíticos) e nas séries/anos subsequentes os continentes (regionalização: aspectos gerais e geopolíticos). Ressalva-se que a ordem acima colocada é genérica, mas na prática é o que vem acontecendo na maioria das escolas brasileiras.

Constata-se que o Curso, para atender o processo ensino-aprendizagem da disciplina escolar de Geografia, insere-se na abrangente teoria pedagógica construtivista (educando centro do processo ensino-aprendizagem), da qual teoricamente, em tese permite contemplar outros matizes didático-pedagógicos,

visando atender não somente a produção do conhecimento geográfico, bem como sua respectiva transposição, ou seja, seu ensino, observando a complexidade e pluralidade da sociedade atual. Pode-se dizer, então, finalmente, que os princípios norteadores do Curso de Licenciatura em Geografia deste *Campus*, pretendem atender as necessidades prementes das comunidades local, regional e nacional, vinculadas ao global, ao mesmo tempo em que busca os ditames universais da Ciência e da Pedagogia enquanto níveis e possibilidades de construção de uma sociedade mais democrática e plural.

#### 4.1 CONCEPÇÃO

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013 e recredenciada pelo Decreto nº 2.374, de 14 de setembro de 2019. Está vinculada à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

Constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de dezembro de 2013. Abrange uma área de 150 municípios, alcançando 4,5 milhões de pessoas. O quadro de servidores é composto por 1.077 pessoas que atendem mais de 12 mil alunos em cursos de graduação e pós-graduação.

Oferta mais de 60 cursos de graduação. Metade das vagas de ingresso na UNESPAR são reservadas ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Governo Federal, e a outra metade por processos seletivos de ingresso próprios.

Também oferta cursos de pós-graduação Lato Sensu (especialização) e Stricto Sensu (mestrado) em diversas áreas do conhecimento. Em sua grande maioria, o corpo docente é constituído por mestres(as) e doutores(as) em suas áreas, oferecendo a melhor formação nos cursos da Universidade. Conta com quase 1000 docentes e 114 agentes universitários. Além dos cursos de graduação e pós-graduação, a Unespar oferta programas e projetos de pesquisa, de extensão, de cultura e de direitos humanos.

A UNESPAR satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior e tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

O *Campus* de União da Vitória possui dois Centros de Área: Centro de Ciências Exatas e Biológicas (CCEB) e Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE).

As instituições são filhas de seu tempo, são concebidas e construídas a partir das condições concretas e do esforço conjunto de uma determinada formação social, são, portanto, históricas. Deste modo, para serem devidamente entendidas, as instituições clamam pelo contexto que lhes deu origem e apelam para as condições históricas que alicerçam seu caminho, que estimularam ou que frearam o seu desenvolvimento.

Na década de 1950, União da Vitória estava entre as maiores e mais prósperas cidades do Estado, era a mais importante cidade do sul e do sudoeste do Paraná, exercendo influência social e cultural sobre toda a região. Nessa conjuntura, começou a ser pensada a possibilidade de criação de curso superior em União da Vitória.

Em 22 de dezembro de 1956, o Governador Moisés Lupion sancionou a Lei n.º 3001, de 22 de dezembro de 1956, criando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Logo no princípio do ano seguinte, pelo Decreto n.º 8474, de 25 de fevereiro de 1957, foi designado para ocupar o cargo de primeiro Diretor da Faculdade o eminente Prof. Dr. Luiz Wolski.

Criada no Governo de Moisés Lupion, a FAFIUV era uma das pioneiras do ensino superior fora da Capital, e ao longo de mais de cinco décadas de atividades vem formando professores que servem ao Sul do Paraná e ao Norte Catarinense. A sociedade de União da Vitória - PR e de Porto União - SC conta com ilustres cidadãos formados pela Instituição que têm desempenhado relevantes funções públicas e na atividade econômica.

Esta Instituição está engajada e articulada em objetivos comuns: geração, preservação e transmissão do saber em todos os seus aspectos, no campo das artes, das ciências, das humanidades e da tecnologia, oferecendo ensino público, gratuito e de qualidade, prestando serviços à comunidade e sustentando o desenvolvimento desta, considera-se que no interior do dinamismo de suas funções a Instituição de ensino superior se constitui como instância crítica do saber, como palco do debate, do confronto, da busca, ingredientes indispensáveis na formação dos universitários. A Educação Superior se configura, nesta perspectiva, como aquele espaço amplo, capaz de abrigar e administrar uma convivência pluralista em termos de diferentes saberes, diferentes ideologias, diferentes credos e diferentes segmentos.

O *Campus* de União da Vitória assume funções e compromissos de uma instituição universitária: produção, transmissão, disseminação do conhecimento e prestação de serviços à comunidade, tendo por objetivo promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compete:

- ministrar o ensino superior visando à formação de profissionais ao exercício da investigação científica e do magistério, bem como à sua qualificação para as atividades profissionais;
- estender o ensino, a pesquisa e a extensão à sociedade, mediante projetos, cursos, eventos e prestação de serviços;
- realizar intercâmbio científico e cultural, bem como participar de programas oficiais de cooperação nacional e internacional.

Objetivamente, esta Instituição de Ensino Superior tem sua missão definida na própria essência da Universidade, que se traduz na produção e disseminação do saber científico, tecnológico, artístico e cultural através de suas funções precípuas de ensino, pesquisa e extensão voltados para a formação do profissional-cidadão.

Desde sua origem, o *Campus* da UNESPAR de União da Vitória procurou assumir um compromisso com o desenvolvimento da região, para ser um centro irradiador e transformador da estrutura cultural de sua área de intervenção, encontrou respaldo junto aos municípios que compõem a sua região de abrangência. O compromisso primordial é com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e científico da região sul do Paraná e do norte de Santa Catarina. Sua área de abrangência compreende 21 municípios com uma população estimada em 300.000 habitantes.

No ano de 1965, foi encaminhada à Secretaria de Educação do Estado do Paraná a documentação que solicitava a abertura do curso de Geografia da então Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV. A criação do curso se deu oficialmente em 1966 quando também foi criado o curso de Letras, pela Lei Estadual nº 5.320, de 10/05/1996. Os cursos foram transformados em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21.692 de 27/04/1970. O curso de Geografia funcionava inicialmente com seis professores.

O Centro de Estudos Geográficos foi fundado no ano de 1969 promovendo semanas de cursos de extensão universitária, prática adotada até hoje. No ano de 1990 iniciou-se a “Semana do Meio Ambiente” que mescla atividades teóricas (palestras, conferências, exposições, minicursos) com atividades práticas realizadas em campo, normalmente, em dois dias. Ela ocorre, tradicionalmente, na primeira semana de junho em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, rememorado no dia 05 do referido mês. A partir do ano de 2006, iniciou-se a programação do Simpósio de Geografia, sendo que o evento integra as atividades letivas do segundo semestre, normalmente, no mês de novembro e visa promover um espaço de discussão e diálogo acerca do Ensino da Geografia e da Ciência Geográfica. Na oportunidade, são abertos outros espaços, como: lançamento de livros, mesas-redondas, oficinas de campo e apresentações de comunicações científicas.

Duas atividades são bem tradicionais no curso: o jantar de recepção aos calouros que é organizado pelos acadêmicos veteranos do curso de Geografia e o jantar de confraternização dos alunos egressos que ocorre, normalmente, no mês de outubro de cada ano.



O curso de Licenciatura em Geografia também participa anualmente de chamadas e editais de projetos/programas como os de Iniciação Científica, Extensão Universitária, Monitoria Acadêmica, Universidade sem Fronteiras e Programa de Iniciação à Docência. Tais práticas permitem que o aluno tenha a oportunidade de realizar atividades que visam contribuir com sua formação, isso somado ao fato de que se vinculam a projetos dos professores, culmina com uma contribuição significativa no crescimento intelectual e acadêmico do curso e da Universidade.

O corpo docente do curso está em constante aperfeiçoamento e já conta com um número significativo de doutores e doutorandos, o que só acrescenta na formação acadêmica dos alunos e no desenvolvimento de atividades de qualidade.

#### 4.2 FINALIDADES

No que se refere ao curso de Geografia, Cavalcanti (1998) contribui ao afirmar que a construção de conhecimentos geográficos é importante tendo em vista que seu papel é “o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço” (p. 11). Além disso, o pensar geográfico contribui na contextualização do aluno como cidadão do mundo, capaz de interpretar os fenômenos nas mais diversas escalas, como local, regional, nacional e mundial.

Deste modo, o curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR *campus* de União da Vitória, tem por finalidade:

- 1) Formar professores de Geografia que reflitam criticamente sobre a sociedade em que vivem e que em suas práticas sugiram propostas para sua transformação.
- 2) Promover o desenvolvimento e a difusão do conhecimento geográfico através da formação do professor-pesquisador com ética e compromisso com a ciência.
- 3) Formar profissionais conscientes de seu lugar no mundo e que façam da Geografia um instrumento para alcançar a cidadania plena, valorizando as



diferentes formas de saber, de cultura e de vida de modo a garantir e respeitar à pluralidade social.

No ano de 2016, o curso completou 50 anos formando professores na região do Contestado. Espera-se que muito mais anos os sigam, sempre com comprometimento e qualidade no Ensino da Geografia.

#### 4.3 OBJETIVO GERAL

- Formar professores de Geografia com conhecimentos teóricos e metodológicos para que em suas práticas pedagógicas na Educação Básica e Profissional promovam o senso de observação, de interpretação de análise crítica da realidade, compreendendo e identificando as possibilidades de transformação no sentido de superar as contradições espaciais.

#### 4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores comprometidos com o contexto socioeducacional ao qual se inserirem para que promovam o respeito às diversidades espaciais;
- Analisar, interpretar e representar as diversas manifestações do conhecimento geográfico no contexto educacional;
- Articular e contextualizar elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico;
- Interpretar e discutir as diferentes escalas espaço-temporais relacionadas a eventos e fenômenos geográficos, articulando elementos naturais e sociais;
- Planejar, propor, elaborar e executar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão acadêmica no âmbito da Ciência Geográfica e do Ensino de Geografia;
- Desenvolver a interdisciplinaridade por meio do trabalho coletivo diversificando e ampliando a compreensão da realidade;

- Formar profissionais que sejam capazes de produzir projetos, bem como planos de trabalho referentes à Educação Ambiental, atividades artísticas, culturais e de preservação dos diversos patrimônios;

- Dominar métodos e técnicas de laboratório e instrumentos/equipamentos de trabalho de campo relativo à produção e aplicação do conhecimento Geográfico;

- Interpretar e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas e cartográficas.

## 5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

### 5.1 METODOLOGIA

A organização metodológica do curso de Licenciatura em Geografia considera, inicialmente, a necessidade de se pensar as práticas e ações a partir do tripé “*Ensino, Pesquisa e Extensão*”, bases da Universidade, que, de forma integrada viabilizam a formação do aluno cidadão em sua totalidade. Além disso, é de extrema relevância refletir sobre a forma com que ocorre o processo de ensino/aprendizagem e sua relação com os encaminhamentos metodológicos - base fundamental para a qualidade do curso e o alcance de seus objetivos. Os processos avaliativos são também pensados de forma a contemplar a totalidade da relação: alunos, professores e metodologias didático-pedagógicas. Considera-se também a necessidade constante de aperfeiçoamento e autoavaliação do curso e do Projeto Pedagógico (PPC), sobretudo, através da atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

#### 5.1.1 O processo de ensino/aprendizagem e os procedimentos metodológicos

Dada a íntima relação que o ensino possui com o processo de aprendizagem opta-se por discuti-los conjuntamente, até porque trata-se de um binômio inseparável,

nas palavras de Oliveira (2002) uma é causa e a outra, consequência. É vital vislumbrá-los enquanto processo, notando seu movimento, seu dinamismo e percebendo que tanto ensinar quanto aprender é uma tarefa constante, diária e perpétua, reforçando que:

O binômio ensino/aprendizagem apresenta duas faces de uma mesma moeda. É inseparável. Uma é a causa e a outra, a consequência. E vice-versa. Isso porque o ensino/aprendizagem é um processo, implica movimento, atividade, dinamismo; é um ir e um vir continuamente. Ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando (OLIVEIRA, 2002, p. 217).

Concorda-se que esta relação só será bem compreendida se dirigirmos ao aluno um olhar criterioso e considerarmos suas vivências e experiências sociais para além da vida escolar, sobretudo, tendo em vista que o ensino também é pautado na memória do conhecimento adquirido anteriormente e é lapidado na escola.

Milton Santos (1994) já mencionava que para ter eficácia, “o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona” (SANTOS, 1994, p. 121), de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana, só assim, seremos capazes de formar cidadãos conscientes e protagonistas, ou seja, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro.

Neste sentido, muitas vezes, ao negar o “espaço histórico do aluno (e, logo, da Geografia), ela [escola] acaba fatalmente por marginalizar o próprio aluno como sujeito do processo de conhecimento e transforma-o em objeto desse processo” (RESENDE, 1989, p. 85).

É necessário **combater esta des-historização do ensino-aprendizado geográfico**, sobretudo porque já se reconhece o saber espacial pré-escolar e seu aproveitamento pedagógico, pois as experiências significativas de aprendizagem, capazes de impactar o desenvolvimento dos estudantes são aquelas que buscam vias de comunicação com as vivências e experiências dos sujeitos. Complementando, Castrogiovanni (2003) acrescenta que o ensino da Geografia deve “priorizar a análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido, transpondo-as para as

representações do espaço concebido. [...] deve oportunizar situações em que o aluno teorize e textualize as suas significações” (p. 85).

Sendo assim, concorda-se com Oliveira (2002) quando a autora destaca que o ensino/aprendizagem da Geografia “deveria ser planejado no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendendo às diferenças, aos interesses e às necessidades das diversas clientelas” (OLIVEIRA, 2002, p. 218), pois, só assim será possível a formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante que dê conta de explicar e compreender a dinâmica do espaço geográfico. Acrescenta-se que:

[...] em termos de ensino/aprendizagem, cada estudante constrói (independentemente dos diferentes níveis), e cada conteúdo é construído (neste caso, o geográfico) em sua própria dimensão dos significados e níveis de abstração, sua própria visão de mundo e de homem, seu próprio conhecimento social e ambiental e, por fim, atinge sua própria cidadania (OLIVEIRA, 2002, p. 219).

De fato, estamos inseridos em um ambiente escolar ainda marcado pelo autoritarismo, por uma estrutura antiquada e um modelo elitizado/conservador. A escola contemporânea assumiu novos significados e, estes passos e descompassos impactam diretamente o processo de ensino/aprendizagem. Atualmente, ensinar tem sido um desafio aos educadores especialmente considerando a indisciplina, o *bullying*, a rotatividade de professores nas escolas, o preconceito e a falta de valorização da sociedade por estes profissionais.

A relação professor - aluno, nesta discussão acerca do processo de ensino e aprendizagem, deve também ser pensada no sentido de refletir sobre a importância do respeito mútuo que permita ao aluno perceber o real papel do professor ao lhe chamar a atenção quando necessário. Isso porque, o processo de ensino/aprendizagem realiza-se apoiado nas “relações que se estabelecem entre professores, alunos e condições oferecidas ao processo pedagógico, constituindo um tripé que, se não for fortalecido em todas as suas bases, não oferecerá as condições necessárias à melhoria do processo” (SPÓSITO, 2002, p. 308).

O ato de ensinar é diferente de repassar conteúdos e, dessa maneira, está diretamente ligado com a metodologia empregada. Assim sendo, o professor,

mediador privilegiado, é a peça-chave no processo uma vez que é o responsável por planejar e fazer uso das mais diferentes formas de ensinar. Neste sentido, destaca-se a importância e a validade do uso das mais variadas tecnologias e didáticas de ensino, como: charges, filmes/documentários, imagens, mapas, aulas de campo, aplicativos e programas digitais, entre outros. Neste sentido, destaca-se que o processo de ensino-aprendizagem supõe “um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo” (CALLAI, 2009, p. 92-93).

Nestes aportes metodológicos, destacamos a necessidade primordial para a Ciência Geográfica da utilização dos mapas. Não de forma tradicional sem explorar suas potencialidades, mas objetivando desmistificar os temas, especializar os conteúdos, compreender a distribuição geográfica dos conceitos, alfabetizar espacialmente, sendo que:

Por ‘alfabetização espacial’ deve ser entendida a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborada dinamicamente pelas sociedades [...] é fundamental no processo de descentração do aluno facilitando a leitura do todo espacial (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 11-12).

Assim sendo, acredita-se que o ensino deve partir da consciência da época em que vivemos, considerar o processo histórico da formação do aluno entendendo-o como sujeito protagonista em busca da alfabetização espacial. Para tanto, enquanto procedimentos metodológicos, o curso de Geografia faz uso, sobretudo, dos mapas e sua espacialidade, das aulas de campo e suas oportunidades únicas de vivência, da construção de materiais didático-pedagógicos e cartográficos da proposição de oficinas pedagógicas e seminários temáticos, principalmente.

Além destes, são considerados procedimentos metodológicos de cada professor: leituras orientadas de textos; seminários e debates; elaboração de fichamentos; construção de relatórios; trabalhos de pesquisa individuais e em grupo; desenvolvimento de materiais didáticos; pesquisas bibliográficas; trabalhos de campo; técnicas de ensino individualizado e socializado; produções digitais de vídeos, slides,

mapas, *blogs* e textos; dinâmicas de ensino; apresentações de trabalhos; provas escritas e orais; análise de reportagens e documentários; projetos e relatórios de estágio supervisionado; visitas técnicas; elaboração e apresentação de projetos; miniaulas; apresentações de comunicações científicas em eventos; participação em eventos; exercícios dirigidos.

Frente a tudo isto, devemos buscar um “ensino dinâmico, atual, criativo e instigante para que nossos alunos percebam a Geografia como um conhecimento útil e presente na vida de todos” (KAERCHER, 2002, p. 230). De fato, como afirma Callai (2003), a Geografia é uma Ciência Social, sendo assim, ao ser estudada deve “considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (partes do espaço)” (p. 57-58), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão.

### 5.1.2 Aulas e Trabalhos de Campo: práticas teórico-metodológicas

“Desde os primórdios da Geografia os trabalhos de campo são parte fundamental do método de trabalho dos geógrafos” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 53). A aula de campo, ou trabalho de campo, contribui no despertar de observações, sensações e emoções que não seriam possíveis em uma aula tradicional em sala. As paisagens observadas em campo ampliam os horizontes geográficos para além dos escritos, fotos, gráficos e informações digitalizadas. É uma ferramenta imprescindível ao fazer pedagógico do curso de Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória, e vem sendo constantemente evocada e explorada.

O espaço geográfico é, por si, a oficina do geógrafo e o professor de Geografia deve, sempre que possível, fazer uso desse recurso uma vez que só ele oferece a visão holística, uma combinação de elementos físicos e humanos que permite a observação da totalidade, alimentando e fornecendo subsídios para sua discussão completa, palpável e real. Nesse sentido, para Thomaz Junior (2005), no trabalho de



campo, é natural que se parta da diversidade da paisagem para compreender a essência da relação sociedade - natureza, pois:

O que se coloca prontamente, é dar conta da diversidade paisagística, de a partir dela, ir além do imediato, do aparente, do empírico, que aliás ela mesma nos indica. Para tanto, é necessário entendê-la como sendo manifestação exterior e referência para o entendimento de um movimento constante, de um conteúdo (sociedade) que a (re)define, e a (re)elabora constantemente (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 34-35).

O autor, ainda indica que no trabalho de campo, a paisagem deve ser o ponto de partida para o entendimento do real, pois representa a primeira aproximação/identificação dos temas/conteúdos discutidos em sala de aula com a realidade espacial. Na sequência é preciso problematizar, no sentido de fazer aproximações teórico-conceituais, que permitam perceber a dimensão e concretude dos fenômenos. A problematização possibilita “recolocar na pauta a questão da apropriação do conhecimento da realidade pelo homem, mas agora, com o intuito de dar vida aos conceitos que passarão a ser as ferramentas de trabalho no exercício da *práxis* teórica” (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 37) dos educandos e futuros professores de Geografia.

Nessa perspectiva, concorda-se com Dourado (2013, p. 11) quando diz que “em nenhum momento o trabalho de campo deve ter a finalidade de descrever fatos e paisagens de maneira mecânica, isto é, um mero exercício de observação”, ou seja, “o trabalho de campo não deve se reduzir ao mundo do empírico, mas ser um momento de articulação teoria-prática” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 65), acrescentando que:

Não se trata de uma abordagem enviesada de enaltecimento da técnica pela técnica. A centralidade é evidenciar as possibilidades de revelar o hibridismo próprio do espaço geográfico, suas particularidades socioculturais, conflitos de classes e problemas ambientais por meio da análise e da observação in lócus dos processos socioespaciais mediante a utilização do trabalho de campo (DOURADO, 2013, p. 03)

Assim, acredita-se que as atividades práticas de campo permitem ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades aproximando o conteúdo teórico com a vida em sociedade, trata-se de uma “atividade extra-sala/extra-escola que envolve,

concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a modalidade espacial, realidade social e seu contexto amalgamado material e imaterial de tradições novidades” (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 196). “Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 57).

Dourado (2013) considera que o trabalho de campo se constitui enquanto ferramenta metodológica para o processo de aprendizagem, isso porque, gera o conflito/desconforto ao colocar o aluno em contato direto com a problemática a ser resolvida e/ou analisada, que por sua vez provoca a reflexão, assim, “quando o embate se instala e desestabiliza a sua percepção em relação a um dado elemento ou fenômeno, tem-se a oportunidade de romper com a abordagem simplista e simplória dada por muitos teóricos a assuntos demasiadamente complexos” (p. 13).

A realização de trabalho de campo também permite o entendimento e articulação das diferentes escalas de análise que dão forma e conteúdo ao espaço, isso porque “muitos dos processos vistos/observados no campo se complementam com outros processos operantes em distintas escalas espaço-temporais, produzindo a realidade geográfica em questão (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 63). Além da apreensão das diferentes temporalidades a relação global-local também se projeta como reflexão necessária na realização dos trabalhos de campo, de modo que, “saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas” (LACOSTE, 2006, p. 91)

Ao fazer a reflexão sobre o trabalho de campo no ensino de Geografia Alentejano; Rocha Leão (2006, p. 63) consideram sua relevância ao representar um “momento de integração entre fenômenos sociais e naturais que se entrecruzam na realidade de campo”. Os autores, ainda enfatizam que tal prática pode contribuir para despertar, sobretudo, nas próximas gerações de licenciados em Geografia, o interesse em desvelar e apreender as relações físico-humanas que se cristalizam na formação espacial. Da mesma forma, Serpa (2006) coloca que o trabalho de campo

“é um instrumento chave para a superação dessas ambiguidades [física/humana], não priorizando nem a análise dos fatores naturais nem dos fatores humanos” (p. 09-10).

**Sendo assim, a realização de aulas e trabalhos de campo, é possível e necessária em todas as disciplinas do currículo pleno e disciplinas optativas, incluindo as disciplinas pedagógicas.** Se constituem como uma oportunidade oferecida pelo docente para que o educando possa visualizar de maneira mais eficaz os conteúdos trabalhados, para além da sala de aula e relacionando teoria e prática. Da mesma forma, os estágios obrigatórios, os estudos e pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso, os projetos desenvolvidos pelos professores, o PIBID, os projetos de Iniciação Científica, de Ensino, Pesquisa e Extensão, podem oferecer atividades de campo, respaldados pela própria exigência da Ciência Geográfica que é o reconhecimento e a exploração do espaço geográfico *in loco*.

São também saídas de campo as atividades de participação em eventos, desde que acompanhadas por um professor deste Colegiado. Porém, tais atividades devem ser planejadas com critério e cuidado de forma a explicitar a intenção e a contribuição aos objetivos do curso. O planejamento deve ser antecipado e contemplar todos os detalhes necessários a uma saída de campo, como: datas de saída e retorno, custos, disponibilidades dos lugares, autorizações, deslocamentos, estadias, atividades a serem desenvolvidas, alimentação, garantindo assim o sucesso da atividade e a integridade dos participantes. Obviamente, as saídas de campo oferecem riscos, entretanto, são ferramentas didático-pedagógicas extremamente necessárias ao curso de Licenciatura em Geografia uma vez que oferecem a oportunidade única de contemplar o espaço e suas complexidades, justamente por isso, precisam ser organizadas e planejadas para que signifiquem um momento importante no processo formativo. Entende-se que “o planejamento das ações pré e pós-trabalho de campo são momentos extremamente significativos e necessários para que essa metodologia não seja confundida como passatempo recreativo” (DOURADO, 2013, p. 13).

Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que a teoria se torna realidade, se “materializa” diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa “excursão recreativa” sobre o território, e

possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (MARCOS, 2006, p. 106).

Para tanto, é necessária a apresentação ao Colegiado de Geografia, com registro em ata, de um instrumento que oficialize a saída e relacione as atividades com as temáticas e objetivos do curso (Anexo VII: Plano de atividades de campo). Neste instrumento, o docente proponente informa dados essenciais da saída de campo, relacionando os conteúdos com as disciplinas envolvidas e os objetivos do curso. O Colegiado deliberará e formalizará em forma de parecer, constante no mesmo anexo, a ciência e observação quanto às atividades a serem desenvolvidas.

#### 5.1.2.1 Disciplinas de Prática de Campo e o Projeto Integrador

**O Projeto Integrador das Disciplinas de Prática de Campo: “A prática de Campo na formação dos professores de Geografia”**, é constituído por quatro disciplinas com 72 horas/aula cada, equivalente a 60 horas/relógio: Prática de Campo I: Paisagem e Lugar (1º ano); Prática de Campo II: Território e Formas de Representação (2º ano), Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais (3º ano), Prática de Campo IV: Análise do espaço regional (4º ano). Ao se articularem, as disciplinas de Prática de Campo objetivam possibilitar aos acadêmicos a leitura e análise dos diferentes processos de formação espacial, permitindo uma leitura de mundo que contribua com a formação acadêmica e a prática docente aliada às ações extensionistas.

As disciplinas de Prática de Campo se vinculam aos demais componentes curriculares de cada ano do Curso, de modo que as ementas, os conteúdos e a proposição das atividades de campo se articulam de modo a abarcar a reflexão teoria-empíria, por meio da realidade em movimento.

Estas disciplinas, podem ser oferecidas no formato semestral ou anual, no entanto há apenas o registro de uma nota final, sendo composta por: Nota 1 (peso de 7,0 pontos) e Nota 2 (peso de 3 pontos).

A Nota 1 será atribuída por meio da participação nos trabalhos de campo que deverá resultar em algum produto, podendo ser: elaboração de relatórios de campo, portfólios, artigos, seminários temáticos, materiais didáticos, propostas de projetos e cursos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros. A participação nos trabalhos de campo é condição para a aprovação na disciplina. Os estudantes que não participarem das atividades de campo devem encaminhar justificativa fundamentada à Coordenação de Curso, em reunião de Colegiado será analisada a situação e em caso de deferimento, o estudante deverá fazer uma avaliação em data a ser marcada pelo professor da disciplina e com conteúdo equivalente àquele discutido no trabalho de campo realizado pela turma.

A Nota 2 será atribuída por meio da elaboração de resenhas, fichamentos, papers, ensaios, reflexões, textos, roteiros de trabalho de campo, planos de aula etc., que serão construídos com o apoio do material teórico indicado na disciplina.

Nas disciplinas de Prática de Campo não se aplicam as regras de Exame Final.

### 5.1.3 Ensino remoto, plataformas digitais e o Ensino de Geografia

Em março de 2020 todas as esferas da vida em sociedade foram afetadas pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), provocada pelo vírus denominado SARS-CoV-2. A rápida disseminação do vírus no planeta exigiu uma série de medidas restritivas à circulação de pessoas e ao contato interpessoal. O isolamento social foi indicado pelas autoridades de saúde enquanto medida necessária à contenção dos contágios, com a intenção, sobretudo, de não pressionar o sistema de saúde.

Estávamos, até então, diante de um cenário desconhecido na contemporaneidade, uma vez que a última pandemia registrada data de 1918-1920, quando a Gripe Espanhola também teve proporções globais, muito embora a organização espacial era diferente da existente na atualidade.

A considerável concentração populacional nas cidades, a expansão das áreas de moradias em condições precárias, com ausência de água tratada e esgotamento sanitário, o trabalho que se organiza a partir de outras formas e conteúdos espaciais,



como as fábricas e mesmo a atividade comercial, impuseram muitos desafios para que as medidas de isolamento social fossem mais efetivas.

A educação presencial em todos os níveis, da pré-escola à pós-graduação, também foi afetada. Ainda no início do ano letivo de 2020 foram suspensas todas as atividades presenciais, e no caso desta IES, implantou-se de imediato o ensino remoto enquanto possibilidade para manutenção do contato com os estudantes e de continuidade na abordagem dos componentes curriculares. Professores e estudantes passaram a utilizar diversas plataformas digitais para o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas: aulas, orientações de projetos de pesquisa e de extensão, realização dos estágios supervisionados etc.

Este modelo de ensino somado aos problemas decorrentes ou ampliados pela pandemia (crise econômica, agravos à saúde, dificuldade de acesso à internet etc.) trouxeram múltiplos desafios aos docentes e estudantes para a continuidade das atividades acadêmicas. Entretanto, é preciso indicar que na possibilidade de retorno às atividades presenciais, as tecnologias disponíveis também podem e devem fazer parte dos processos educativos.

Nesse sentido, entendemos que o ensino remoto, como ficou denominado, pode fazer parte do currículo do Curso de Geografia, não como substituição ao ensino presencial, mas como possibilidade de ampliação das atividades desenvolvidas nas disciplinas e/ou em demais ações/atividades. Deste modo, fazendo uso das plataformas digitais é possível que os professores disponibilizem materiais bibliográficos e/ou demais materiais de apoio, bem como atividades avaliativas aos estudantes, realizar cursos virtuais, eventos *on-line*, orientações, reuniões, grupos de estudos e disciplinas.

No atual período de isolamento (e mesmo em momentos futuros que porventura demandem essa necessidade) podem ser utilizadas salas de aula *on-line* para encontros síncronos com os alunos. No retorno às atividades presenciais, podem ser utilizadas essas tecnologias para facilitar o envio e correção de atividades extraclasse. Adicionalmente, as disciplinas que não têm horário fixo na matriz curricular horária, como as Práticas de Campo I, II, III e IV, podem se beneficiar das ferramentas de ensino remoto para cumprir sua carga horária teórica.



Entretanto, isso deve ser acordado com cada turma, registrado nos planos de ensino das disciplinas e faz-se necessário disponibilizar a estrutura da Universidade, laboratórios de informática e computadores com acesso à internet para que aqueles estudantes que não tiverem acesso a esses meios possam acompanhar/realizar as atividades. Tutoriais e treinamentos aos estudantes e professores sobre como utilizar essas plataformas também seriam fundamentais para o melhor aproveitamento dessas tecnologias.

Fazendo uso das plataformas digitais também é possível que sejam desenvolvidos cursos e oficinas vinculados às atividades/projetos/programas/ações de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser oferecidos à comunidade acadêmica e/ou ampliados à comunidade externa, ampliando a troca de conhecimentos e a visibilidade da universidade inclusive fora de sua área de atuação geográfica.

Deste modo, o uso das plataformas digitais pode representar uma ferramenta a mais para ser utilizada enquanto potencializadora dos processos educativos, na condição de suporte às atividades realizadas presencialmente.

## 5.2 AVALIAÇÃO

*“Ela [a avaliação] é bússola, pois indica caminhos, corrige rotas, retoma trajetórias. Tem, assim, um caráter construtivo”.*  
(GOULART, 2007, p. 62).

Como afirma Souza (2003), o desafio de vivenciar a avaliação, “como meio de aprimoramento do trabalho escolar, coloca-se para a escola em sua totalidade” (p. 367). A avaliação é parte integrante da vida cotidiana, estamos constantemente avaliando e sendo avaliados, expressamos nossa aprovação ou não por meio de verbalizações, expressões faciais ou corporais, na maior parte das vezes, baseando-se em padrões de julgamento intuitivos ou subjetivos. O consenso é de que, hoje, é preciso superar o modo sistemático com que a avaliação foi tradicionalmente direcionada somente ao aluno.

Nesta visão de superação, Libâneo (2004) entende a avaliação da aprendizagem como “o componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas” (p. 196), não podendo ser, portanto, direcionada somente ao aluno, devendo ser vista como uma ferramenta essencial no processo educativo. Frisa-se, a avaliação também é para o professor.

A própria Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu Artigo 24, estabelece que a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Neste contexto, Filizola (2009) salienta que em primeiro lugar, a “a avaliação não deve ficar restrita a provas e testes. Ao contrário, é necessário diversificar os instrumentos avaliativos tendo em vista ampliar as possibilidades de avanço dos alunos” (p. 55-56).

Copatti (2014) já aponta que a avaliação é considerada suporte no processo de ensino-aprendizagem, “permitindo a análise da ação educativa num processo contínuo, investigando e dando subsídios ao redimensionamento da prática pedagógica” (p. 170). A autora, ainda destaca que:

Avaliar, num processo de humanização, é considerar o educando um ser em constante descoberta e contínua transformação, o qual necessita de estímulos, confiança e oportunidades. Na disciplina de Geografia, a avaliação precisa considerar os valores culturais, ou seja, não há como homogeneizar os educandos para que aprendam e constituam valores e sentimentos de maneira igualitária, pois cada indivíduo traz consigo suas vivências, suas histórias de vida e a cultura, herdada das experiências no contexto onde vive. (p. 179-180).

Neste sentido, dois questionamentos fundantes balizam nossa reflexão: “**Para que** avaliar e **como** avaliar em Geografia”? Buscando responder a estas questões, a autora apresenta as contribuições da Educação Estética “como uma possibilidade ao processo avaliativo nessa disciplina, por procurar promover o ensino-aprendizagem voltado para o ser humano, instigando sua capacidade de refletir e sensibilizar-se” (p. 171).

Segundo Copatti (2014) a Educação Estética surgiu como disciplina ainda no século XVIII, por meio do filósofo alemão Alexander Baumgarten, criador do vocábulo *Aesthetica*, sendo que, etimologicamente “*Aisthesis*” em grego significa sensibilidade, tendo duplo significado: conhecimento sensível (percepção) e aspecto sensível da nossa afetividade. Sua aplicação na avaliação pressupõe que a sensibilidade permita ao professor ouvir o aluno, compreender o que ele pensa e dar credibilidade às hipóteses que ele formula sobre erros e acertos, destacando que “critérios devem ultrapassar a esfera dos conteúdos de Geografia, considerando os sentimentos, os desejos e as emoções, contribuindo, assim, para a construção significativa da aprendizagem e conseqüentemente do processo avaliativo” (p. 181). Portanto,

No processo avaliativo em sala de aula, o aluno precisa ser estimulado a apreciar, significar e conscientizar-se a partir de suas próprias reflexões, etapa que vai além da mera observação e análise. Exige do educando uma capacidade de atenção, busca de significados e compreensão, o que irá subsidiar o desenvolvimento da consciência. Por certo, essa é uma construção que demanda tempo e preparo dos educadores a fim de realizar um trabalho profundo e adequado à realidade (COPATTI, 2014, p. 183).

Concorda-se que a avaliação deve ser **formativa**, ou seja, aquela que “ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p.103-104). Esta avaliação exige que o professor colete informações relativas aos saberes cotidianos dos educandos, articule-os com os conhecimentos e conceitos científicos para, só assim, e posteriormente, consolidar as intervenções que são necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, Villas Boas (2012), afirma que a avaliação formativa é aquela que:

Usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem. A interação entre professor e aluno durante todo um período ou curso é um processo muito rico, oferecendo oportunidade para que se obtenham vários dados. Cabe ao professor estar atento para identificá-los, registrá-los e usá-los em benefício da aprendizagem. (p. 36).

Navas e Campos (2014), ainda colaboram sugerindo outros instrumentos de avaliação formativa para a disciplina de Geografia:

[...] fichas de acompanhamento, autoavaliação, avaliação em grupo, reflexões sobre erros e acertos do aluno e do professor, portfólios, mapas conceituais, croquis, relatórios, diálogos, imagens (fotos e/ou mapas, ilustrações, gráficos) leitura e interpretação de textos, (jornais, revistas e livros seguidos de questões que desenvolvam as habilidades de interpretação, argumentação e método investigativo), infográficos, leitura de imagens, diferentes linguagens (música, poesia, fotografia, quadrinhos, pinturas, entre outros) para desenvolver a observação e a interpretação das informações apresentadas, aula de campo, entrevista com moradores, maquetes, murais, análise de fotos antigas, filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral, slides, charges, ilustrações, jogos pedagógicos, recursos áudio visuais, pôsteres, cartões postais, outdoors, cartografia, literatura, obras de arte, dentre outros. (p. 136).

Assim sendo, como é possível perceber, a avaliação em Geografia pode ser feita de várias formas e considerando uma vastidão de atividades.

Considerando tais perspectivas teóricas e sugestões, as avaliações no curso de Licenciatura em Geografia são compostas, basicamente, por: prova objetiva, prova dissertativa, seminários, trabalhos em grupo, debates, relatórios individuais, ensaios, autoavaliações, observações e tantos outros instrumentos, como os acima mencionados.

Portanto, usamos das palavras de Callai (2003) para expressar nosso desejo de formação mais humanitária de nossos educandos através da cidadania, pois formar:

[...] cidadão significa dar condições ao aluno de reconhecer-se como um sujeito que tem uma história, que tem um conhecimento prévio do mundo e que é capaz de construir seu próprio conhecimento. Significa compreender a sociedade em que vive, a sua história e o espaço produzido como resultado da vida dos homens. Isso tem de ser feito de modo que o aluno se sinta parte integrante daquilo que ele está estudando. Que o que ele está estudando é sua realidade concreta, vivida cotidianamente, e não coisas distantes e abstratas (p. 78).

Assim, concorda-se com Callai (2011), quando afirma que:

As práticas avaliativas são a forma de verificar se há consistência tanto do ensino quanto da aprendizagem. Sendo a forma de verificar a eficácia dos

processos é fundamental que se tenha clareza sobre à que estão referidas essas práticas. O processo de avaliação consolida os processos de ensino e de aprendizagem e permite a validação dos mesmos. No caso da formação docente as formas a que foram submetidos os graduandos durante o seu curso passam a se constituir como referência para a avaliação que eles farão na escola. A formação inicial propugna que a avaliação seja instrumento para re-planejamento e reorganização das propostas curriculares no âmbito mais geral e mais especificamente nos planos de ensino, no decorrer do curso, considerando as disciplinas em seu âmbito e estas nas suas articulações curriculares (CALLAI, 2011, p. 10).

Para finalizar, destaca-se que a avaliação é um processo contínuo que deve fazer parte das atividades docentes de forma a contribuir com a aprendizagem. Deve ser processual na medida em que busca detectar a evolução dos alunos de forma a considerar a Educação Estética, que é justamente, a sensibilidade do professor em perceber que os educandos expressam que aprenderam os conteúdos e conceitos geográficos de formas diferenciadas e distintas.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória deve possuir preparo teórico e metodológico para, enquanto educador e cidadão, contribuir de forma consciente para a promoção do desenvolvimento humano e social, além disso, deve ser capaz de:

- Buscar a atualização constante e permanente frente às transformações do conhecimento geográfico, metodológico e das técnicas de ensino;
- Compreender e praticar o acolhimento e o trato à diversidade, promovendo o enriquecimento cultural através de suas práticas pedagógicas;
- Orientar a elaboração e execução de projetos de cunho educacional e ambiental;
- Aplicar os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia na compreensão da estruturação e dinâmica dos espaços geográficos;
- Ser consciente de seu papel enquanto agente formador da cidadania;
- Conhecer e discutir as diferentes escalas de análise na Geografia;
- Propor, planejar e elaborar atividades de campo;



- Saber os conteúdos do temário geográfico adequando-os aos diversos níveis de ensino e às necessidades do contexto social vivenciado.

Sendo assim, espera-se um egresso que seja capaz de se inserir no mercado de trabalho, um profissional que possa atuar na Educação Básica e Profissional com conhecimento teórico-metodológico inerente ao saber geográfico e capaz de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural que emergem do processo ensino-aprendizagem, em consonância com a realidade atual - de acordo com o parecer nº CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia (e outros cursos) e considerando o processo de reformas curriculares resultado das mudanças ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9394/96.

Neste sentido, busca-se a formação do profissional que valorize a melhoria qualitativa da ação pedagógica em si, contribuindo para a formação de um cidadão capaz de intervir e promover mudanças na sociedade. A atual demanda aponta para a formação de um profissional que seja capaz de ultrapassar os limites de sua habilitação legal e, na medida das necessidades do ambiente escolar e fora deste, seja capaz de exercer outras funções de caráter pedagógico, solicitadas pelos sistemas de ensino e outros segmentos sociais, culturais e econômicos.

No âmbito da educação escolar percebe-se novas oportunidades relacionadas a outras atividades profissionais de competência do Licenciado em Geografia, tais como: a) coordenador na área de ensino de escolas; b) diretor de escolas; c) técnico em ensino de secretarias de educação; d) coordenador de projetos na área de ensino; e) consultor na área de educação geográfica; f) capacitação de formadores e instrutores de Geografia; g) assessoramento em órgãos, empresas e instituições na elaboração de projetos e políticas de ensino na área de Geografia; h) projetos interdisciplinares de Educação Ambiental; i) investigação científica sobre ensino e interdisciplinaridade; k) Atuação no meio rural, nas cooperativas agrícolas, entre outros.

Espera-se como um perfil comum a atuação ética, crítica, autônoma e criativa, respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais, atuação positiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade. Também se tem como perfil



específico esperado a compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Enfim, o professor e o pesquisador de Geografia devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo através da alfabetização geográfica proporcionada pelo curso. Dessa maneira, ao trabalhar no Ensino Básico, Profissional e/ou Superior deve buscar refletir e atuar com responsabilidade sobre as questões sociais e ambientais e, em suas pesquisas, deve primar pelo envolvimento crítico e humano visando sempre a qualidade de vida e a cidadania.

Com isso o(a) acadêmico(a) regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Paraná, *Campus União da Vitória*, recebe uma base epistemológica, teórica, metodológica e pedagógica para atuar em órgãos e instituições públicas e privadas de forma responsável e crítica, articulando os conhecimentos adquiridos na Universidade com a prática diária vivenciada através do estágio. O intuito é sempre que o discente prime pelos princípios da cidadania e do equilíbrio socioambiental, bases e concepções defendidas pelo curso na construção dos saberes geográficos.

Sendo assim, é considerado apto para desenvolver atividades nas seguintes dimensões (pedagógicas e técnicas) e locais:

- **Atividades pedagógicas:** o egresso pode atuar ministrando aulas e/ou atividades em Instituições Públicas ou Particulares da Educação Básica e Profissional (Infantil, Fundamental, Médio e Técnico), em Casas Familiares Rurais (CFR), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em cursinhos específicos de formação e reforços de aprendizagem, desenvolvendo, entre outras, as seguintes atividades: aulas temáticas, preparação de material didático, elaboração de provas ou simulados, proposição de atividades de campo, monitor de Educação Ambiental, organizador de gincanas e atividades comemorativas, desenvolvimento de pesquisas, levantamento de dados e leituras visando a contribuição para com os Projetos Pedagógicos

Escolares, auxiliar pedagógico, hortas e viveiros escolares, montagem e gestão de espaços específicos da Educação Ambiental, organizador de feiras ecológicas, auxiliar no acompanhamento de alunos com necessidades especiais, oficinas temáticas;

- **Trabalhos Técnicos:** Nos órgãos municipais, estaduais e federais, fundações, organizações, ONGS e institutos de pesquisa e outras instituições similares onde o(a) egresso(a) pode desenvolver, por exemplo, as seguintes funções: elaboração e organização de cadastros dos espaços em diferentes escalas, auxiliar na construção de pesquisas de mapeamento, recenseador, monitor em trabalhos e atividades ambientais, monitor de eventos (atividades teóricas e práticas de campo), pesquisas de opinião e diagnósticos socioeconômicos, proposição e acompanhamento de roteiros, sistematizar e organizar banco de dados de informações sociais, econômicas e ambientais, auxiliar na elaboração de projetos, organização de documentação, monitor em atividades que avaliem impactos ambientais, assessoria na elaboração de projetos de turismo/resíduos sólidos/Educação Ambiental em geral.

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:	EPG	Epistemologia da Geografia	120
	FG	Fundamentos de Geologia	120
	EG	Educação e Geografia	60
	GP	Geografia da População	60
	HG	Hidrogeografia	60
	FGF	Fundamentos de Geografia Física	60
	BG	Biogeografia	60
	CGT	Cartografia Geral e Temática	120
	REM	Regionalização do Espaço Mundial	120
	DEG	Didática e Ensino da Geografia	120
	PEG	Psicologia da Educação Geográfica	60
	CM	Climatologia	60
	GE	Geografia Econômica	60
	GM	Geomorfologia	60
	MEG I	Metodologia do Ensino da Geografia	120

	GA	Geografia Agrária	120
	GU	Geografia Urbana	120
	MTPG	Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica	120
	SN	Sociedade e Natureza	60
	GC	Geografia Cultural	60
	MEG II	Metodologia do Ensino da Geografia	120
	GB	Geografia do Brasil	120
	GPO	Geografia Política	60
	LIB	Libras	60
<b>Subtotal</b>			<b>2.100</b>
<b>II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional</b>	PC I	Prática de Campo I: Paisagem e Lugar (*)	60
	PC II	Prática de Campo II: Território e Formas de Representação (*)	60
	PC III	Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais (*)	60
	PC IV	Prática de Campo IV: Análise do Espaço Regional (*)	60
	GPC	Geografia do Paraná e do Contestado	60
<b>Subtotal</b>			<b>300</b>
<b>III - Estudos integradores para enriquecimento curricular</b>	AAC	Atividades Acadêmicas Complementares	200
<b>Subtotal</b>			<b>200</b>
<b>Disciplinas Optativas<sup>5</sup> (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertada pelo curso)</b>	AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	60
	AML	América Latina: produção do espaço e transformações territoriais	60
	ANC	Antropologia Cultural	60
	AST	Astronomia	60
	EDC	Educação do Campo	60
	EAU	Estudos Ambientais Urbanos	60
	FTT	Fronteiras, território e territorialidades	60
	GR	Geografia da Religião	60
	GS	Geografia da Saúde	60
	GT	Geografia do Trabalho	60
	GTUR	Geografia do Turismo	60
	GDIV	Geografia e Diversidade	60
	IEX	Introdução à Extensão	60
	MATE	Metodologias ativas e tecnologias educacionais	60
	MMT	Migração e Mobilidade territorial	60
	MSDP	Movimentos Sociais e Disputas Territoriais	60
	PED	Pedologia	60
PQG	Pesquisa Qualitativa em Geografia	60	

<sup>5</sup> As disciplinas optativas podem ser ofertadas com cargas horárias anuais variáveis, entretanto, não inferiores a 36 horas/aula/ano e não superiores a 144 horas/aula/ano. Podem ser oferecidas anualmente, semestralmente ou agrupadas em blocos. É permitido aos acadêmicos cursarem as optativas (total de 144 horas/aula equivalente a 120 horas/relógio) em outros cursos da Unespar ou instituições de Ensino Superior. Igualmente, permite-se que acadêmicos de outros cursos se matriculem em disciplinas optativas ofertadas pelo Curso de Geografia, desde que exista disponibilidade de vaga.

(\*) As disciplinas de Prática de Campo compõem o Projeto Integrador, "A prática de Campo na formação de professores". Podem ser ofertadas nos regimes anual ou semestral e os planos de ensino atrelam-se ao conjunto de disciplinas ofertadas em cada ano do curso. Tem-se como preocupação, avançar no entendimento da complexidade da produção do espaço geográfico, identificando, por meio das atividades de campo, a importância da relação teoria-empíria para a formação de professores.

	PAT RAG TEQB	Planejamento Ambiental e Territorial Redação Acadêmica em Geografia Tópicos Especiais em estudo do Quaternário Brasileiro	60 60 60
<b>Subtotal</b>			<b>120</b>
Estágio e TCC	EST I EST II TCC	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Trabalho de Conclusão de Curso	200 200 120
<b>Subtotal</b>			<b>520</b>
<b>TOTAL</b>			<b>3.240</b>

## 8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Licenciatura em Geografia da Unespar de União da Vitória estão distribuídas anualmente, contando com atividades com oferta presencial com quadro de horários de aulas fixado pelo colegiado ou semipresencial com o uso de recursos de tecnologia e programação de atividades com cronograma.

As disciplinas poderão ser ofertadas no regime semestral ou anual a critério do colegiado e definido no período letivo anterior a oferta.

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (Hora aula)				Oferta	
			Total (h/a)	Teórica	Prática	Extensão (*)	Sem. (S)	Anu. (A)
<b>1º Ano</b>								
<b>BG</b>	Biogeografia		72	64	08		S ou A	
<b>EG</b>	Educação e Geografia		72	64	08		S ou A	
<b>EPG</b>	Epistemologia da Geografia		144	136	08		A	
<b>FGF</b>	Fundamentos de Geografia Física		72	64	08		S ou A	
<b>FG</b>	Fundamentos de Geologia		144	120	24		A	
<b>GP</b>	Geografia da População		72	64	08		S ou A	
<b>HG</b>	Hidrogeografia		72	64	08		S ou A	
<b>OPT I</b>	Optativa I		72	64	08		S ou A	
<b>PC I</b>	Prática de Campo I: Paisagem e Lugar		72	36	36	36	S ou A	
		Subtotal	<b>792</b>	<b>676</b>	<b>116</b>	<b>36</b>		
<b>2º Ano</b>								
<b>CGT</b>	Cartografia Geral e Temática		144	110	34		A	
<b>CM</b>	Climatologia		72	64	08		S ou A	
<b>DEG</b>	Didática e Ensino da Geografia		144	134	10		A	
<b>GE</b>	Geografia Econômica		72	62	10		S ou A	
<b>GM</b>	Geomorfologia		72	62	10		S ou A	

<b>PC II</b>	Prática de Campo II: Território e Formas de Representação		72	36	36	36	S ou A
<b>PEG</b>	Psicologia da Educação Geográfica		72	64	08		S ou A
<b>REM</b>	Regionalização do Espaço Mundial		144	136	08		A
			<b>Subtotal</b>	<b>792</b>	<b>668</b>	<b>124</b>	<b>36</b>

3º Ano							
<b>EST I</b>	Estágio Supervisionado I		240			74	A
<b>GA</b>	Geografia Agrária		144	116	28		A
<b>GC</b>	Geografia Cultural		72	60	12		S ou A
<b>GU</b>	Geografia Urbana		144	116	28		A
<b>MEG I</b>	Metodologia do Ensino da Geografia		144	132	12		A
<b>MTPG</b>	Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica		144	114	30		A
<b>PC III</b>	Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais		72	36	36	36	S ou A
<b>SN</b>	Sociedade e Natureza		72	62	10		S ou A
			<b>Subtotal</b>	<b>1032</b>	<b>636</b>	<b>156</b>	<b>110</b>

4º Ano							
<b>EST II</b>	Estágio Supervisionado II	EST I	240			74	A
<b>GB</b>	Geografia do Brasil		144	132	12		A
<b>GPC</b>	Geografia do Paraná e do Contestado		72	64	08		S ou A
<b>GP</b>	Geografia Política		72	64	08		S ou A
<b>LIB</b>	Libras		72	64	08		S ou A
<b>MEG II</b>	Metodologia do Ensino da Geografia		144	132	12		A
<b>OPT II</b>	Optativa II		72	64	08		S ou A
<b>PC IV</b>	Prática de Campo IV: Análise do espaço regional		72	36	36	36	S ou A
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso	MTPG	144	104	40		A
			<b>Subtotal</b>	<b>1.032</b>	<b>660</b>	<b>132</b>	<b>110</b>

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)		240			
Total/tipo de carga horária - Aula		3.888	2640	528	292
Total/tipo de carga horária - Relógio		3.240	2.200	440	244

<b>Total Geral (hora/aula)</b>	<b>3.888</b>
<b>Total Geral (hora/relógio)</b>	<b>3.240</b>

(\*) A carga horária destinada à curricularização da extensão em disciplinas obrigatórias do curso foi distribuída conforme Resolução nº. 038/2020- CEPE/UNESPAR, de 16/11/2020.

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.



CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/a)	CARGA HORÁRIA (h/r)	CARGA HORÁRIA TOTAL
Carga horária em atividades formativas	2.496	2.080	64,2
Prática como componente curricular	528	440	13,6
Estágio Supervisionado	480	400	12,3
Atividades Complementares	240	200	6,2
Trabalho de Conclusão de Curso	144	120	3,7
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.888</b>	<b>3.240</b>	<b>100%</b>

## 9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar de União da Vitória são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir.

### 9.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º Ano do curso de Licenciatura em Geografia - UNESPAR, União da Vitória

<b>DISCIPLINA:</b>	Biogeografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Ementa: Conceituação e definição. Origem da vida e evolução biológica (seleção natural e fatores de adaptação). Especiação. Distribuição geográfica dos seres vivos. O papel dos fatores abióticos na distribuição dos seres vivos. Endemismo e regionalização: diferenciação geográfica. Ecologia e Geografia. Biogeografia de Ilhas. Biomas brasileiros e mundiais. Os domínios morfoclimáticos brasileiros. Biodiversidade e conservação. Biogeografia Escolar.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AB´SABER, Aziz. <b>Os Domínios da Natureza no Brasil</b> . Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  DAJOZ, R. <b>Ecologia Geral</b> . Petrópolis, 1978.			



CHRISTOFOLETTI, Antonio. (et al.) **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. SP: Hucitec, 1995.

DANSEREAU, P. **Introdução à Biogeografia**. Boletim Geográfico n.148,151, IBGE.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Petrópolis, Vozes, 2001.

MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**. SP. Ed. Nobel, 1985.

ODUM, E. **Ecologia**. Ed. Pioneira/MEC. 2º. Ed. São Paulo, 1977.

BOFF, L. **As Quatro Ecologias: Ambiental, Política e Social, Mental e Integral**. Editora Mar de Ideias, 2012.

<b>DISCIPLINA:</b>	Educação e Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
Ementa: História da Educação e da Geografia escolar. Fundamentos sociais, históricos, filosóficos e psicológicos da Educação. Concepções epistemológicas e pedagógicas da Geografia e da Educação. Geografia da Educação e o espaço escolar. Ensino de Geografia e educação geográfica. A prática pedagógica em Geografia e o processo de ensino-aprendizagem. O ser professor pesquisador e reflexivo em Geografia. Saberes docentes e a (auto)formação de professores.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
PONTUSCHKA, N. N. <b>Para Ensinar e Aprender Geografia</b> . Cortez. 2009.			
KIMURA, S. <b>Geografia no Ensino Básico</b> . Contexto, 2008.			
CAVALCANTI, L.S. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b> . Campinas: Papirus, 2011.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. <b>Ensino de Geografia: prática Textualização no cotidiano</b> . Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Epistemologia da Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	136	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
Evolução do pensamento geográfico. História e paradigmas: Questões epistemológicas, vertentes geográficas e perspectivas da Ciência Geográfica. Epistemologia, método e			

metodologia da Geografia: objeto de estudo, princípios, leis, categorias, temas, conceitos e objetivos. Geografia Clássica e escolas. Geografia Contemporânea: teoria e método. Pesquisa e Ensino. Geografia Escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1992.

CAPEL, H. **Filosofia e Ciência na Geografia Contemporânea**: Introdução à Geografia. (Org.) Jorge Guerra Vollalobos. 2.ed. Maringá-PR: Massomi, 2008.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

MENDONÇA, F; KOZEL, S. **Elementos da Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Contexto, 2002.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

<b>DISCIPLINA:</b>	Fundamentos de Geografia Física		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
Introdução aos principais temas da Geografia Física, com foco em suas interações e inter-relações - Climatologia, Geologia, Geomorfologia, Biogeografia, Hidrogeografia e Pedologia. Introdução à interpretação cartográfica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
AYOADE, J. O. <b>Introdução à Climatologia para os Trópicos</b> . 2 <sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.			
ROSS, J. L. S. (org.) <b>Geografia do Brasil</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.			
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Fundamentos de Geologia		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	120	<b>C/H PRÁTICA:</b>	24
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
Princípios gerais da Geologia: teoria e método. Geologia e Geografia: relações e similaridades. Escala Geológica do Tempo. Fenômenos diastrosóficos: epirogênese, perturbações das rochas - inclinação das camadas, diaclasamentos, falhas, dobras,			

discordâncias. Constituição interna e externa da Terra. Geologia estrutural. Origem e evolução da vida ao longo do tempo geológico. Noções de minerais e rochas: tipos, constituição e aplicações econômicas. Noções de mapas e perfis. Principais aspectos geológicos do território brasileiro e distribuição dos depósitos minerais. Impactos Ambientais. Geologia Escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1988.

MENDES, J. C. **Elementos de estratigrafia**. T.A Queiroz, São Paulo. 1984.

PRESS, F. SIEVER, R. GROTZINGER, J. JORDAN, T.H. **Para entender a Terra**. Trad Menegat et al. IG/UFRGS. Arttmed Edit. SA, Porto Alegre. 2006.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia da População		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b>			
Estudos e abordagens de população na Geografia. Teorias e concepções sobre população. População e classes sociais. A dinâmica populacional. Os processos migratórios e a mobilidade territorial. A população brasileira e as desigualdades regionais. População e diversidade. Diversidade cultural. População e modo de vida. Diversidade religiosa. Diversidade étnico-racial. Diversidade de gênero. Diversidade sexual. População, as políticas de inclusão social o direito à cidadania. População, diversidade e ensino de Geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ALEGRE, M. <b>Estrutura da população brasileira</b> . Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.			
ANDRADE, M. C. de. <b>Geografia: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico</b> . São Paulo: Atlas, 1987.			
DAMIANI, A. L. <b>População e Geografia</b> . 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.			
DEMO, P. <b>Política social, educação e cidadania</b> . 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.			
GEORGE, P. <b>Geografia da População</b> . São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1969.			
MARTINS, J. de S. <b>Não há terra para plantar neste verão</b> . Petrópolis: Vozes, 1986.			
SANTOS, M. <b>Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia</b> . 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2013.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Hidrogeografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -

**EMENTA:**

Conceitos e fundamentos de Hidrogeografia. Distribuição geográfica das águas pelos continentes e oceanos: águas continentais superficiais e subterrâneas, águas oceânicas e marítimas. Dinâmica das águas: ciclo hidrológico, padrões de drenagem e transporte de sedimentos. Água enquanto agente modelador do relevo. Análise sistêmica de bacias hidrográficas: políticas públicas, planejamento e gestão. Legislação Brasileira de Recursos Hídricos. O sistema hidrográfico brasileiro: potencialidades e desafios. Poluição hídrica e importância econômica da água. Hidrografia Escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRIGANTE. J.; ESPINDOLA, E.L.G. **Limnologia fluvial**. Rima, São Paulo, 2003.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. Editora Edgard BLUCHER, SP, 2002.

DREW, D. **Processos Interativos Homem - Meio Ambiente**. Ed. Bertrand, RJ, 2004.

REBOLÇAS, A. C. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**, Escrituras, São Paulo, 2001.

WENDLAND, E. **Bacia Hidrográfica: diversas abordagens em pesquisa**. Rima, São Paulo, 2001.

<b>DISCIPLINA:</b>	Prática de Campo I: Paisagem e Lugar		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	36	<b>C/H PRÁTICA:</b>	36
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	36
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	
<b>EMENTA:</b>	Geografia, ensino e a prática de campo. O trabalho de campo e a pesquisa geográfica. As etapas do trabalho de campo: pré-campo, campo e pós-campo. A formação e os elementos da paisagem. Paisagem e temporalidades históricas e sociais. O Lugar: o espaço vivido, singular e de significações. Lugar, práticas sociais e cotidiano. Rede geográfica: a relação escalar e o lugar no mundo globalizado. Lugar e diferenciação espacial. Extensão Universitária.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo: o lugar na geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Geografia: Conceitos e Temas</b> . 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.		
	CASTROGIOVANNI, A. (Org). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</b> . 7ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. P.83 a 131.		
	MOREIRA, R. <b>O que é geografia? (nova versão reescrita e atualizada)</b> . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.		
	SANTOS, M. <b>Metamorfose do Espaço Habitado</b> . São Paulo, Hucitec, 1988.		
	SILVA, A. M. R. da. <b>Trabalho de Campo: Prática Andante de Fazer Geografia</b> . Geo UERJ, Rio de Janeiro, n.11, p. 61-73, 2002.		

SILVA, J. S. R.; SILVA, M. B.; VAREJAO, J. L. **Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia.** Vértices (Campos dos Goitacazes), v. 12, p., 2010. (p. 187-197)

SOTCHAVA, V. B. **Estudos dos Geossistemas: Método em Questão.** IGEO/USP. São Paulo, 1977.

TUAN, Y. -F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

2º Ano do curso de Licenciatura em Geografia - UNESPAR, União da Vitória

<b>DISCIPLINA:</b>		Cartografia Geral e Temática		
<b>C/H TOTAL:</b>		144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 34	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -	
110				
<b>EMENTA:</b> Cartografia: conceituação, métodos e aplicações na Ciência Geográfica. Mapas, escalas, coordenadas e projeções. Dados e bases cartográficas. Sensoriamento remoto e outras formas de aquisição de dados. Referências de posicionamento na superfície terrestre. Elementos de um mapa. Fusos horários. Cartografia Temática qualitativa e quantitativa e sua aplicação. A interpretação de gráficos, cores, símbolos e os diversos mapas temáticos. Cartografia digital e Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Cartografia Social. Cartografia tátil e adaptação de materiais cartográficos para deficientes visuais. Cartografia Escolar.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Coleção de Mapas (UNESPAR).  DUARTE, P. A. <b>Fundamentos de Cartografia.</b> Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.  FONSECA, R. S. <b>Elementos de Desenho Topográfico.</b> São Paulo. Mac Graw - Hill, 1977.  JOLY, FERDINAND. <b>A Cartografia.</b> Campinas, Papirus, 1990.  MARTINELLI, M. <b>Curso de Cartografia Temática.</b> São Paulo: Contexto, 1991.  McCOMARK, J. C. <b>Topografia.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2010.  NOVO, E. M. L. de M. <b>Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações.</b> São Paulo: Blucher, 2010.  PARADA, M. de O. <b>Elementos de Topografia.</b> São Paulo: Autor, 1978.  SILVA, S. F. da. <b>A Linguagem do Desenho Técnico.</b> Rio de Janeiro. LTC. Editora A.A., 1984.  SIMMONS, C.H.; MAGUIRE, D. E. <b>Desenho Técnico.</b> São Paulo. Hermus, 1982.				



TAISZ, E. **Cartografia Geral**. Ed. Científica. Rio de Janeiro, 1969.

<b>DISCIPLINA:</b>	Climatologia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Classificação e escalas climáticas. Ar atmosférico: escalas de abordagem, características físico-químicas das suas camadas; circulação e dinâmica. Dimensão espacial dos elementos do clima: Temperatura, Umidade e Pressão do ar. Fatores geográficos do clima. Relações do homem com a atmosfera: fenômenos e efeitos sobre o Planeta. Tipos climáticos do mundo e do Brasil.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARGENTIÉRE, R. <b>A Atmosfera</b> . Col. Ciência e Divulgação, SP, 2002.  CARLESSO, R.; PETRY, M. T.; ROSA, G. M. da; BERNARDO, H. A. <b>Usos e Benefícios da Coleta Automática de Dados Meteorológicos na Agricultura</b> . UFSM - Santa Maria - Rio Grande do Sul, 2004.  DREW, D. <b>Processos Interativos Homem-Meio Ambiente</b> . Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 1999.  FERREIA, A. G. <b>Meteorologia Prática</b> . Oficina de Textos. São Paulo, 2001.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Didática e Ensino da Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	134	<b>C/H PRÁTICA:</b>	10
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Fundamentação teórico-metodológica para o trabalho docente. Organização e práticas didático-pedagógicas e burocráticas docentes. Transposição didática e confecção de materiais pedagógicos. Interdisciplinaridade e temas transversais. Planejamento didático e planos de aula. Avaliação da aprendizagem. A Geografia Escolar: principais abordagens geográficas e suas aplicações no Ensino. Tendências atuais do Ensino da Geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALVES, R. <b>Alegria de ensinar</b> . São Paulo: Ars Poética. 1994.  KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia a dia. In: CASTROGIOVANNI, A C. et al. (Org.). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b> . 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS/AGB, 1999. (p. 57-63)  PONTUSCHKA, N. N. <b>Para Ensinar e Aprender Geografia</b> . Cortez, 2009.  KIMURA, S. <b>Geografia no Ensino Básico</b> . Contexto; 2008.			



CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 2011.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia Econômica		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	62	<b>C/H PRÁTICA:</b>	10
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
A formação socioespacial e a relação sociedade-espaco-economia. O espaco geográfico e as diferentes racionalidades econômicas. Geografia econômica na atualidade: universalidade, particularidade e singularidade. A divisão técnica e territorial do trabalho. O trabalho na sociedade capitalista: questão de gênero e questões étnico-raciais. O processo de territorialização do capital e a desterração/desterritorialização. A Geografia econômica no Brasil e a reconfiguração do espaco econômico. Contestado e desagregação econômica, cultural e ambiental: modo de vida caboclo e economia madeireira.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
FRAGA, N. C. Mudanças e Permanências na Rede Viária do Contestado: uma análise acerca da formação territorial do Sul do Brasil. ( <b>Tese de Doutorado</b> ). Curitiba/ PR, UFPR, 2006.			
FRAGA, N. C. Um território de invisibilidade e miséria: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: Arno Wehling; Augusto César Zeferino; Aureliano Pinto de Moura; Gunter Axt; Helen Crystine Sanches. (Org.). <b>100 Anos do Contestado: memória, história e patrimônio</b> . 1ed., v. 1. Florianópolis, SC: Ministério Público de Santa Catarina, 2013. (369-392).			
FRAGA, N. C.; LUDKA, V. M. 100 anos da Guerra do Contestado, a maior guerra camponesa na América do Sul (1912/2012): uma análise dos efeitos sobre o território sul-brasileiro. In: <b>Anais do XII GeoCrítica</b> . Barcelona, Espanha: Editora da UB, 2012 (p. 1-22).			
HAESBAERT, R. <b>O mito da desterritorialização</b> : do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
HARVEY, D. <b>A produção capitalista do espaco</b> . São Paulo: Annablume, 2005.			
HARVEY, D. <b>Espacos de esperança</b> . São Paulo, Loyola, 2006.			
LACOSTE, Y. <b>Geografia do subdesenvolvimento</b> . São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.			
LACOSTE, Y. <b>A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra</b> . Campinas, Papyrus, 1997.			
MARX, K. <b>Para a crítica da economia política</b> . São Paulo: Editora Abril, 1982.			
MORAES, A. C. R. <b>O Sertão</b> : um outro geográfico. Revista Terra Brasilis, Rio de Janeiro, v. 4/5, 2003. (p. 11-23).			
MOREIRA, R. <b>O que é Geografia</b> . 14ªed. São Paulo: Brasiliense, 1994.			

MOREIRA, R. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro. In: Limonad, Ester. Haesbaert, Rogério e MOREIRA, Ruy. (orgs). **Século XXI. Por uma nova regionalização. Agentes, processos e escalas.** São Paulo: Max Limonad, 2004.

MOREIRA, R. **Da região, à rede e ao lugar:** a nova realidade e o novo olhar geográfico para o mundo. In: Revista ETC, Espaço, tempo e Crítica, nº1(3), v. 1, junho de 2007. (p. 55-70)

QUEIRÓZ, M. V. de. **Messianismo e Conflito Social.** 2ªed. São Paulo, Ática, 1977.

RAFFESTEIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil - Território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2009.

THOMÉ, N. **Trem de Ferro:** a ferrovia no Contestado. 1ª edição. Caçador: 1980.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geomorfologia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	62	<b>C/H PRÁTICA:</b>	10
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
Conceituações e aplicações da Geomorfologia na Geografia. Formas de relevo: evolução e esculturação. Estrutura terrestre: processos endógenos e exógenos. Zonas morfoclimáticas e relevos associados. Formas erosivas. O relevo nas escalas do espaço e do tempo. Unidades morfoestruturais do globo. Geomorfologia fluvial, Geomorfologia litorânea e ações antrópicas. Mapeamento geomorfológico. Monitoramento ambiental e geoindicadores.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia Fluvial.</b> Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 2002.			
FLORENZANO, G. T. <b>Geomorfologia:</b> conceitos e tecnologias atuais. Editora Oficina de Textos. SP, 2009.			
GUERRA, A. J. T. <b>Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico.</b> Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 2006.			
GUERRA, A. J. T. <b>Geomorfologia Ambiental.</b> Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 2012.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. <b>Geomorfologia do Brasil.</b> Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 2009.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. <b>Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos.</b> Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 2012.			
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. <b>Geologia Geral.</b> Ed. Nacional, São Paulo, 2014.			

LEPESCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. Oficina de Textos. São Paulo, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b>	Prática de Campo II: território e formas de representação		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 36	<b>C/H PRÁTICA:</b> 36	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 36	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>
<b>EMENTA:</b> Geografia, ensino e a prática de campo. A prática de campo e a Educação Ambiental. Relação sociedade e os sistemas naturais. Relação sociedade-natureza. O território e as relações sociais. Território e poder. Território, ambiente e cultura. Território e direitos humanos. Território e territorialidades. Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização. Território e os processos de apropriação da natureza. As formas de representação espaciais. A representação do espaço físico. Diferentes formas de representação espacial: alfabetização espacial e cartográfica, o mapeamento, a cartografia social, o uso de fotografias e imagens. Extensão Universitária.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. <b>O espaço geográfico</b> . Ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.  ANDRADE, M. C. <b>A questão do território no Brasil</b> . 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.  CASTRO, I. E. <b>Geografia política</b> : Território, escalas de ação e instituições. RJ: Bertrand Brasil, 2005.  CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Geografia</b> : Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.  CORREA, R. L. A. <b>Brasil</b> : Questões Atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.  MONTEIRO DE OLIVEIRA, C. D.; SOUSA DE ASSIS, R. J. <b>Travessias da aula em campo na geografia escolar</b> : a necessidade convertida para além da fábula. Educação e Pesquisa, vol. 35, núm. 1, janeiro-abril, 2009. (p. 195-209)  SANTOS, M. <b>A Natureza do Espaço</b> : técnica e tempo, razão e emoção- 4ª Ed. 2ª reimpressão. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2006.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Psicologia da Educação Geográfica		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -

<p><b>EMENTA:</b> Aspectos históricos e correntes teóricas da Psicologia da Educação. Aspectos psicológicos, cognitivos e socioemocionais no desenvolvimento humano e as práticas educativas. Geografias da infância. Juventudes e culturas juvenis. Contribuições das teorias da Psicologia da Educação para o ensino de Geografia. Relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem. O ser professor pesquisador e reflexivo em Geografia.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.</b> São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>CALLAI, Helena Copetti. <b>A formação do profissional da geografia: o professor.</b> Ijuí: EdUnijuí, 2013.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs. et. al.). <b>Movimentos para ensinar geografia - oscilações.</b> Goiânia: C&amp;A Alfa Comunicação, 2018.</p> <p>DAYRELL, Juarez. <b>A escola “faz” as juventudes?: reflexões em torno da socialização juvenil.</b> Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LOPES, Jader Janer Moreira. <b>Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias.</b> Revista de Educação Pública (UFMT), v. 22, p. 283-294, 2013.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional.</b> 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>TUNES, Elizabeth (Org.). <b>O fio tenso que une a psicologia à educação.</b> Brasília: UniCEUB, 2013.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	Regionalização do Espaço Mundial		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
136			
<p><b>EMENTA:</b> Região e processos de regionalização e organização do espaço mundial. O espaço mundial em sua totalidade. A relação sociedade-natureza e a produção do espaço mundial. Processos e relações econômicas, culturais e políticas no mundo. O Imperialismo e a expansão geográfica do capital. Os Conflitos nas diversas escalas geográficas. Relação local x global. A nova ordem mundial. Divisão Norte e Sul: mundo desenvolvido e subdesenvolvido. O mundo globalizado inserido no sistema capitalista. Globalização/fragmentação, redes e blocos econômicos de poder na regionalização do mundo contemporâneo. Regionalização e o ensino de Geografia.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p>			

- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- DORATIOTO, Francisco. **Espaços Nacionais na América Latina: da utopia boliviana à fragmentação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GALEANO, Eduardo. **As Veias abertas da América Latina**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- HAESBAERT, Rogério da; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- HAESBAERT, Rogério. **Blocos Internacionais de Poder**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1993.
- HAESBAERT, Rogério. **China: entre o oriente e o ocidente**. São Paulo: Ática, 1994.
- HAESBAERT. **Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo**. Niterói: EDUFF, 1998.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**, São Paulo: Loyola, 1992.
- HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.
- IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.
- MAGNOLI, Demétrio. **Visões do Mundo**. São Paulo: Moderna, 1998.
- MAGNOLI. **Panorama do Mundo**. São Paulo: Scipione, 1997.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- MOREIRA, Ruy. "Desregulação e remonte no espaço geográfico globalizado." In: **Ciência Geográfica**, ano IV, nº 10. Bauru: AGB, maio-ago/1998.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000.

3º Ano do curso de Licenciatura em Geografia - UNESPAR, União da Vitória

DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado I		
C/H TOTAL:	240		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 74	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			



Campo de atuação do profissional Licenciado em Geografia. Cotidiano escolar e seus desafios no Estágio Supervisionado. Documentos institucionais de estágio supervisionado na UNESPAR. Diagnóstico sócio pedagógico da realidade das escolas campos de estágio. Planos de Aula e seus elementos. Prática pedagógica em sala de aula: aulas de coparticipação e regência. A formação do educador/pesquisador em Geografia. Pesquisa temática e de estratégias educacionais. Relatório de Estágio Supervisionado. Seminário de socialização do estágio: experiências e práticas. Extensão Universitária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Porto Alegre, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre, Mediação, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série: Ensino Fundamental).

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. **O ensino da Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004. (Coleção Papyrus Educação).

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Geografia Agrária</b>			
<b>C/H TOTAL:</b>	144			
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 28	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -	
116				
<b>EMENTA:</b>				
O estudo da Geografia Agrária para a compreensão da produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo no campo, suas contradições e os impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos no campo e na cidade. A permanência histórica da luta pela terra no país e suas consequências no espaço. Renda da terra. Agricultura capitalista x agricultura familiar camponesa. Complexos agroindustriais e a produção agrícola. Movimentos sociais no campo. Trabalho e produção no campo. Povos tradicionais, e a questão agrária no Contestado. A agroecologia. Soberania alimentar. Características atuais do campo no Brasil: estrutura agrária e conflitos sociais. Reforma agrária. Movimentos sociais e violência no campo. Educação no/do campo.				



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Rosemeire A. **(Re) criação do campesinato, identidade e distinção**. São Paulo: UNESP, 2006.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. NERA, Presidente Prudente, ano 13, n. 16, Jan-jun./2010. (p. 22-32)

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Rural: questões teórico-metodológicas e técnicas**. Campo Território, Uberlândia, v. 5, n. 9, 2010. (p. 5-16)

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. Trabalho, educação e saúde, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2009. (p. 35-64)

CARNEIRO, Fernando Ferreira et al (Org.) **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

**CPT - Comissão Pastoral da Terra. Caderno Conflitos no campo Brasil 2015**. Goiânia: CPT, 2015. Disponível em: <<http://cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/finish/43-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14019-conflitos-no-campo-brasil-2015?Itemid=0>>.

FABRINI, João Edmilson; ROOS, Djoni. (Org.) **Conflitos territoriais entre o campesinato e o agronegócio latifundiário**. 1. ed., v. 1. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 9. ed., v. 1. São Paulo: Contexto, 2010.

MITIDIERO JUNIOR, Marco Antonio; FRANCO GARCIA, Maria; VIANA, Pedro Costa Guedes. **A questão agrária no século XXI: escalas, dinâmicas e conflitos territoriais**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das lutas no campo**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária**. 1ª. ed. São Paulo: FFLCU/Labur Edições, 2007.

PAULINO, Eliane Tomiasi. **A mudança do Código Florestal Brasileiro: em jogo a função social da propriedade**. Campo-Território, Uberlândia, v. 7, n. 13, 2012. (p. 40-64).

\_\_\_\_\_. **Soberania alimentar e campesinato: disputas teóricas e territoriais**. GEOgraphia, Niterói, v.17, 2015. (p.177-204)

PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson. (Org.). **Campesinato e territórios em disputa**. 1. ed., v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **A ecologia política na América Latina: reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios.** INTERthesis, Florianópolis, v.9, n.1, Jan./Jul. 2012. (p.16-50)

VALVERDE, Orlando. **Metodologia da Geografia Agrária.** Campo Território, Uberlândia, v. 1, n. 1, 2006. (p. 1-16)

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia Cultural		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	60	<b>C/H PRÁTICA:</b>	12
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Epistemologia da Geografia Cultural: gênese, renovação e revalorização. Conceitos e temas da Geografia Cultural. Espaço geográfico e manifestações culturais: as formas simbólicas. Território, territorialidade e desterritorialização. Identidade cultural (IC) e Identidade territorial (IT). Topofilia. Paisagem cultural, imaginário e simbolismo. Geografia da religião: espaços sagrados e espaços profanos. Patrimônio material e imaterial. Pesquisa e método na Geografia Cultural. Questões étnico-raciais e direitos humanos. A Geografia Cultural na Educação Básica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BOURDIEU, P. <b>O poder simbólico.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.  CASTELLS, Manuel. <b>O poder da identidade: a era da informação - economia sociedade e cultura.</b> 2. ed. v. 2. Tradução de Klauss Brandini Gerhard. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  CASTRO, Iná Elias de. et al. <b>Explorações geográficas.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  CERTEAU, M. de. <b>A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.</b> 17. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  CORRÊA, Roberto L. <b>Trajetórias geográficas.</b> Prefácio de Milton Santos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  CLAVAL, P. <b>A Geografia Cultural.</b> Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.  CUCHE, D. <b>A noção de cultura nas ciências sociais.</b> Tradução: Viviane Ribeiro. 2. Ed. Bauru: Ed da EDUSC, 2002.  HALL, S. <b>Identidades culturais na pós-modernidade.</b> Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.  TUAN, Yi-Fu. <b>Topofilia: um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.</b> São Paulo: Difel, 1980.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia Urbana
--------------------	------------------

C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 116	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> O processo de formação das cidades, da urbanização e da metropolização. Diferenciação conceitual entre o urbano e a cidade. As funções da cidade. Processos e agentes na produção do espaço urbano. A produção do espaço urbano e a relação campo-cidade. As diferentes temporalidades/rugosidades do fenômeno urbano. A rede urbana. Territorialidades urbanas. Segregação Socioespacial. Periferização das cidades e a questão ambiental. Movimentos sociais: o direito à cidade e à moradia. A Geografia urbana no Brasil, no Paraná e no Contestado.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CARLOS, Ana Fani Alessandri. <b>A cidade</b>. 7ªed. São Paulo - SP: 2003.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>A questão urbana</b>. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. <b>O espaço urbano</b>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>_____. <b>A rede urbana</b>. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa. <b>A condição urbana</b>: ensaios da geopolítica da cidade. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand, do Brasil, 2002.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. <b>A cidade do capital</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. <b>O direito à cidade</b>. 5 ed. 5 Reimp. São Paulo: Centauro, 2011.</p> <p>MOURA, Rosa. <b>Paraná</b>: meio século de urbanização. RA'EGA, n.8, p.33-44, 2004.</p> <p>RODRIGUES. Arlete Moisés. <b>Moradia nas cidades brasileiras</b>. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira</b>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>O espaço dividido</b>: os dois circuitos da economia urbana de países subdesenvolvidos. 2ªed. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>SANTOS, Regina Bega. <b>Movimentos sociais urbanos</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2008.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação. <b>Capitalismo e Urbanização</b>. São Paulo: Contexto, 1991.</p>			

<b>DISCIPLINA:</b>	Metodologia do Ensino da Geografia		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 132	C/H PRÁTICA: 12	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> Educação formal e não-formal. Documentos oficiais, legislações específicas e currículo da Geografia Escolar. Função social da Geografia na Educação Básica e Superior. Fundamentos teórico-metodológicos e tendências no Ensino da Geografia. Organização,</p>			

seleção e transposição didática dos conteúdos. Interdisciplinaridade, educação ambiental, direitos humanos e questões étnico-raciais. Estratégias e metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Planos de aula e seus elementos. Cotidiano escolar e seus desafios. Papel da pesquisa científica na *práxis* do professor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre, Mediação, 2009.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. **O ensino da Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004. (Coleção Papyrus Educação).

<b>DISCIPLINA:</b>		Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica		
<b>C/H TOTAL:</b>		144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b>	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	
114	30	-	-	
<b>EMENTA:</b>				
Fundamentos e características do saber científico. Universidade e conhecimento. Ciência, método e técnica. Tipos de trabalho científico. Normas técnicas do trabalho científico - ABNT. A ciência geográfica e seu objeto de estudo. Concepção intelectual/teórica da pesquisa. A pesquisa em Geografia e seus métodos. Diferentes metodologias de produção de informações para a pesquisa em Geografia. Pesquisas quantitativas e qualitativas: possibilidades e limitações. Metodologia da investigação científica. Construção Intelectual do Projeto de Pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Trabalho científico, organização e estrutura do projeto de pesquisa: problema e problematização, revisão de literatura e pesquisa bibliográfica, objetivos, justificativa, metodologias de pesquisa, cronograma de investigação e aspectos éticos da pesquisa.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
AB`SABER. A. N. <b>O Que É Ser Geógrafo</b> . Record. Rio de Janeiro. 2007.				
CASTRO, I. E. (Et Al). <b>Geografia: Conceitos e temas</b> . Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1995.				
DEMO, P. <b>Introdução à metodologia da ciência</b> . Atlas, 1995.				
ECO, H. <b>Como se faz uma tese</b> . Pioneira, 1979.				
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. <b>Para Ensinar e Aprender Geografia</b> . São Paulo, Cortez. 2007.				

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVEIRA, M. L. **Uma situação geográfica**: do método à metodologia. Território, Rio de Janeiro, n. 6, p. 21-28, jan./jun. 1999.

SPÓSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.

DISCIPLINA:	Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	36	C/H PRÁTICA:	36
		C/H EXTENSÃO:	36
		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Geografia, ensino e a prática de campo. A prática de campo e a Educação Ambiental. A prática de campo e a pesquisa científica. O trabalho de campo como ferramenta educativa. As formas socioespaciais. A relação sociedade-natureza. A formação do campo e da cidade no Brasil. Campo-cidade e análise escalar. A produção do espaço urbano e as questões socioambientais. A produção do espaço agrário e as questões socioambientais. A relação campo-cidade e os diferentes modos de vida. As diferentes territorialidades e a organização espacial. A cultura e os processos formadores do espaço. Cultura indígena, afro-brasileira e africana. Extensão Universitária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Geografia: Conceitos e Temas</b> . 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.			
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). <b>Introdução à geografia cultural</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, (p.167-186)			
CORREA, R. L. A. <b>Estudos sobre a Rede Urbana</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
HARVEY, D. <b>A produção capitalista do espaço</b> . São Paulo: Annablume, 2005.			
LEFF, E. <b>A aposta pela vida</b> : imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.			
LENCIONI, S. Região e Geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.) <b>Novos Caminhos da Geografia</b> . São Paulo: Contexto, 1999.			
LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. <b>Estudo do Meio</b> : teoria e prática. Geografia (Londrina), v. 18, 2009. (p. 173-191)			
OLIVEIRA, A. U. <b>A Questão Agrária e a Geografia</b> . Cadernos de Ensino Upege, São Paulo, n.2, 1982.			
OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Org.). <b>O Campo no início do Século XXI</b> : território devida, de luta e de construção da justiça social. 1ª. ed. São Paulo: Paz e Terra/Casa Amarela, 2004. 372p .			



SUERTEGARAY, D. M. A. **Pesquisa de campo em Geografia**. GEOgraphia (UFF), Niterói/RJ, v. 7, 2002. (p. 92-99)

<b>DISCIPLINA:</b>	Sociedade - Natureza		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	62	<b>C/H PRÁTICA:</b>	10
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> A relação sociedade-natureza na Ciência Geográfica. As diferentes formas de sociedade e suas concepções sobre natureza. A natureza enquanto condição de existência social e a natureza mercantilizada. A questão ambiental e a crise da sociedade. Desenvolvimento sustentável e modelo civilizatório. A necessidade da reunificação orgânica sociedade-natureza. Educação Ambiental. Desenvolvimento de projetos para a educação básica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> LEFF, Enrique. <b>Epistemologia ambiental</b> . 5ª ed. São Paulo: Cotez, 2010.  MENDONÇA, Francisco. <b>Geografia e meio ambiente</b> . 8ªed. São Paulo: Contexto, 2010.  MÉSZÁROS, István. <b>Para além do capital</b> : rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.  MOREIRA, Ruy. <b>O que é Geografia</b> . 14ªed. São Paulo: Brasiliense, 2000.  MORAES, Antonio Carlos Robert. <b>Meio ambiente e ciências humanas</b> . 2ªed. São Paulo: Hucitec, 1997.  PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>A globalização da natureza e a natureza da globalização</b> . 4ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.  PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>Os (des)caminhos do meio ambiente</b> . 15ª edição., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.			

4º Ano do curso de Licenciatura em Geografia - UNESPAR, União da Vitória

<b>DISCIPLINA:</b>	Estágio Supervisionado II		
<b>PRÉ-REQUISITO</b>	Estágio Supervisionado I		
<b>C/H TOTAL:</b>	240		
<b>C/H TEÓRICA:</b>		<b>C/H PRÁTICA:</b>	
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	74
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	
<b>EMENTA:</b> Conteúdos, metodologias e recursos didáticos para o ensino de Geografia. Aproximação com o contexto escolar: ambiente, gestão e dinâmica de funcionamento. Organização de projetos de ensino, documentação institucional e propostas pedagógicas em Geografia. Elaboração de planos de aula, atividades e formas de avaliação. Co-participação (observações) e regência em classe, preferencialmente, no Ensino Médio. Relatório de estágio. Socialização, avaliação e reflexão das experiências formativas. Extensão Universitária.			



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Porto Alegre, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre, Mediação, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série: Ensino Fundamental).

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. **O ensino da Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004. (Coleção Papirus Educação).

<b>DISCIPLINA:</b>		Geografia do Brasil		
<b>C/H TOTAL:</b>		144		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H SEMIPRESENCIAL:	
132	12	-	-	
<b>EMENTA:</b> Formação histórica e territorial do Espaço Brasileiro. Ocupação e Povoamento do território brasileiro. A relação Sociedade-Natureza e a produção do espaço. As paisagens naturais, sociais e culturais. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional do Brasil. A questão ambiental no Brasil: a produção do espaço brasileiro. Regionalização do espaço brasileiro. Reorganização produtiva do território. Domínios Morfoclimáticos: a diversidade do espaço brasileiro. A noção de escala geográfica: o Paraná no contexto brasileiro. Ambiente, cultura, economia e questões étnico raciais no Brasil. Prática do trabalho de campo em Geografia do Brasil. O ensino de Geografia do Brasil na formação escolar.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AB'SABER, A. <b>Os domínios da natureza no Brasil - Potencialidades paisagísticas</b> . São Paulo: Ateliê, 2003.  ABREU, C. <b>Caminhos antigos e povoamento do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Civilização, 1975.  ALVES, Júlia Falivene. <b>Metrópoles: cidadania e qualidade de vida</b> . São Paulo: Moderna, 1995.				

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no nordeste**. 4. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

AZEVEDO, A. et al. **Brasil: a terra e o homem**. São Paulo: Nacional, 1964.

BICUDO, Hélio. **Violência: o Brasil cruel e sem maquiagem**. São Paulo: Moderna, 1995.

CUNHA, S. B. da & GUERRA, A. J. T. (Org.) (1998). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

RIBEIRO, Dacy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentimento do Brasil**. Ed. Companhia das Letras. São Paulo 1996.

ROSS, J. L. S. (Org.) (1995). **Geografia do Brasil**. São Paulo, EDUSP.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SENE, Eustáquio. **Geografia Geral e do Brasil**. Espaço Geográfico e Globalização 2ª edição. Ed. Spicione. São Paulo. 2014.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia do Paraná e do Contestado		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
A formação histórica do território paranaense e os processos de ocupação. A relação sociedade-natureza e a produção do espaço paranaense. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional paranaense. As Regiões Paranaenses: aspectos físicos, econômicos e culturais. As fronteiras paranaenses e a Guerra do Contestado. A Guerra do Contestado e a formação dos territórios paranaense e catarinense. A Guerra do Contestado: agentes, sujeitos e a produção do espaço geográfico. Contestado: o caboclo e o processo de imigração. O Contestado e a economia madeireira. O Contestado: dinâmica social, econômica, política, cultural e ambiental. Contestado, religiosidade e fé: os monges e a crença num mundo justo e solidário. O Contestado um século após o término da guerra: desdobramentos geográficos. Geografia do Paraná e do Contestado no ensino de Geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ANTUNES, E. <b>O Contestado entre Paraná e Santa Catarina</b> . Belém, Imprensa Oficial do Estado, 1918 (64 p.).			
ASSUMPÇÃO, H. T. d'. <b>A Campanha do Contestado</b> . Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Exército de Minas Gerais, 1917.			
AURAS, M. <b>Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla</b> . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995			
CAMARGO, João Borba de. <b>Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná</b> . Paranavaí, PR, 1998.			

- LAVINAS, L. et al. **Integração Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1994.
- MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.
- PALHARES, J. M. **Paraná Aspectos da Geografia**. Grasmil, PR.
- PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado - Episódios e Impressões**. Rio de Janeiro, 1916.
- PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado**. Vol I. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.
- ROSS, J. L. Sanches. (org.) **Geografia do Brasil**. USP, 2001.
- SCALZARETTO, R. **Geografia Geral**. Nova Geopolítica, Editora Scipione. 1993.
- THOMÉ, N. **Trem de Ferro**: a ferrovia no Contestado. 1ª edição. Caçador: 1980.
- TONON, E. **Os monges do Contestado**: Permanências, predições e rituais no imaginário. Palmas: Kayganguê, 2010.
- VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social**: a guerra sertaneja do Contestado (1912 -1916). 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1981.
- WONS, I. **Geografia do Paraná, Física - Humana - Econômica**. 1983. Editora Ensino Renovado. Curitiba.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia Política		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
Origens da Geografia Política e evolução da Geopolítica. Organização política do espaço mundial: Estado, Nação e Fronteiras. Espaço, poder e identidade. Poder Político: relação centro-periferia, colonialismo e imperialismo. Estado: teorias, modos de produção, sociedade de classes e estrutura(s) política(s). Mundialização e Globalização. Políticas estatais e sociais na produção dos territórios. Direitos Humanos. Escala geográfica: Geopolítica mundial e territórios em disputa e os problemas geopolíticos brasileiros. A Geografia política e a formação territorial do Contestado. A Geopolítica na Educação Básica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CASTRO, Iná Elia de. <b>Geografia e Política</b> . São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.			
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). <b>Geografia</b> : conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.			
CATAIA, Marcio Antonio. <b>A relevância das fronteiras no período atual</b> : unificação técnica e compartimentação política dos territórios. Scripta Nova (Barcelona), v. XI, p. 21, 2007			

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo, Hucitec, 1992.

COSTA, Wanderley Messias da. Brasil e América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da Integração. In: Oliveira, E. R. (org.). **Segurança & Defesa na América do Sul: da competição à Cooperação**. São Paulo: Fundação Memorial da América do Sul, 2008.

FRAGA, Nilson Cesar Mudanças e permanências na rede viária do Contestado: Uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. (**Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento**). Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

HAESBERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de Oliveira. **Para onde vai o ensino de Geografia?** - 10. Ed. - São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização, do pensamento único à consciência universal**. 9a ed. Record, 2002.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo, Ática, 1993.

SENE, Eustaquio de. MOREIRA, João Carlos. Espaço Geografia e Globalização. In: **Geografia Geral**. São Paulo, Scipione, 1994.

SHIGUENOLI, Miyamoto. **Geopolítica e poder no Brasil**. São Paulo, Papirus, 1995.

RATZEL. **Geografia**. São Paulo: Ática, 1990.

VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

VESENTINI, José William. **Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global**. Campinas-SP: Papirus, 2003.

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>LIBRAS</b>
<b>C/H TOTAL:</b>	72
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08
<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Conceitos e abordagens de letramento na comunidade surda. Línguas de Sinais e minoria linguística: as diferentes línguas de sinais. Língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos. Vocabulário: morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. Legislação específica. Materiais didáticos e o ensino da língua de sinais. Inclusão no Ensino Básico.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <b>BRASIL</b> . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.	

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?**. São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

<b>DISCIPLINA:</b>	Metodologia do Ensino da Geografia			
<b>C/H TOTAL:</b>	144			
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 12	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -	
132				
<b>EMENTA:</b> Ensino de Geografia na Educação Básica. Educação e Geografia. Cotidiano escolar: particularidades e desafios da região do Contestado. Práticas pedagógicas em sala de aula. Estratégias e metodologias de aprendizagem dos conteúdos geográficos. Legislação específica da Educação Básica. Planos de trabalho docente. Construção de materiais didáticos. Ensino/aprendizagem e avaliação.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b> . 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).  STRAFORINI, Rafael. <b>Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</b> . São Paulo: Annablume, 2004.  PONTUSCHKA, Nídia Nacib. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . Ed. Cortez .SP 2007.  PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).				

<b>DISCIPLINA:</b>	Prática de Campo IV: Análise do Espaço Regional			
<b>C/H TOTAL:</b>	72			
<b>C/H TEÓRICA:</b> 36	<b>C/H PRÁTICA:</b> 36	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 36	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	
<b>EMENTA:</b> Geografia, ensino e a prática de campo. A prática de campo e a Educação Ambiental. Prática de campo e pesquisa científica. O trabalho de campo como ferramenta educativa. Região, divisa, limite e fronteira. Região, regionalização, regionalismos e regionalidades. Os processos de regionalização. Região e Estado. Região e as práticas sociais, econômicas, culturais e ambientais. Região e divisão territorial do trabalho. Região e a organização espacial na atualidade. Região e a dinâmica ambiental. Região e apropriação da natureza. Questões ambientais e a análise escalar. Extensão Universitária.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Geografia: Conceitos e Temas</b> . 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.				



LENCIONI, S. **Região e Geografia**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

MOREIRA, R. Da Região à Rede e ao Lugar (A nova realidade e o novo olhar sobre o mundo). **Revista Ciência Geográfica**, AGB-Bauru/São Paulo, v. III, n.6, p. 01-11, 1997.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 10 a. ed., São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2010.

SANTOS, R. J. Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: Algumas questões acerca do conhecimento Geográfico. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia/MG, v. v.1, 1999. (p. 111-129)

THOMÉ, N. **Sangue, suor e lágrimas no chão contestado**. Caçador: INCON Edições UnC, 1992.

THOMÉ, N. **Trem de Ferro: a ferrovia no Contestado**. 1ª edição. Caçados: 1980.

<b>DISCIPLINA:</b>	Trabalho de Conclusão de Curso		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>	Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica - MTPG		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 104	<b>C/H PRÁTICA:</b> 40	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>
<b>EMENTA:</b> A importância da pesquisa para a formação do professor-pesquisador. A pesquisa em Geografia e a reflexão dos projetos individuais: problema de pesquisa, referencial teórico, conceitos e abordagens, prática metodológica. Desenvolvimento da pesquisa e apresentação em banca pública.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Metodologia da Ciência</b> : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
BARROS, Aidil de Jesus Paes de.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de Pesquisa</b> : propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.			
BEAUD, Michel. <b>A arte da tese</b> : como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Tradução de Glória de Carvalho Lins. 4ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.			
BEBBER, Guerino. MARTINELLO, Darci. <b>Metodologia Científica</b> : Orientações para projetos, (pesquisa bibliográfica e de campo) - relatórios - monografias. 3ªed. Caçador (SC). Universidade do Contestado - UnC, 2002.			
BOOTH, Wayne C.; GREGORY, G. Colomb; WILLIAMS, Joseph M. <b>A arte da pesquisa</b> . Tradução Henrique A. Rego Monteiro. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Ferramentas).			
DEMO, Pedro. <b>Introdução à Metodologia da Ciência</b> . 2ªed. São Paulo: Atlas, 1987.			

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em Ciências Humanas (com ênfase em Comunicação)**. São Paulo: Futura, 2001.

GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de Metodologia Científica**. Curitiba: Editora HD Livros, 1997.

JOHANN, Jorge Renato (Coordenador). **Introdução ao Método Científico**: conteúdo e forma do conhecimento. Canoas: Ed. ULBRA, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira, 1997.

PARRA FILHO, Domingos. SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos**: monografia, TCC, teses e dissertações. 3ªed. São Paulo: Futura, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. Preparação do original Mitsue Morisawa. 11ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Ferramentas).

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 6ªed. Revisada (Conforme NBR 14724:2002). Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. - 6ª ed., 1ª reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ªed.rev. e ampl. De acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Pesquisa de campo em Geografia**. GEOgraphia (UFF), Niterói/RJ, v. 7, 2002. (p. 92-99)

THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Geografia passo-a-passo**: ensaios críticos dos anos 90. Presidente Prudente: Centelha, 2005.

**UEPG**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Biblioteca Central Prof. Faris Michael. Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos. 2.ed. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

## 9.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)</b>		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<p><b>EMENTA:</b> Os AVA como instrumentos para potencializar a aprendizagem: potencial interativo, espaços sociais e contextos educacionais. Diferentes concepções e práticas pedagógicas em AVA. Aspectos conceituais dos ambientes virtuais de aprendizagem e pressupostos educacionais. Tecnologias da informação e comunicação. Ferramentas e funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem. Linguagem e interatividade. Aprendizagem colaborativa no ciberespaço. Plataformas e sistemas de gestão da aprendizagem à distância. AVA para a Educação Inclusiva. Ética e ambientes virtuais.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            BARBOSA, R. M. <b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem</b>. Ed. Artmed, 2004.             KENSKI, V. M. <b>Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação</b>. 8. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.             MORAES, Denis. <b>O Planeta Mídia: tendências da comunicação na era global</b>. Campo Grande: Letra Livre, 1998.             MORAIS, Regis de. <b>Educação, mídia e meio ambiente</b>. Campinas, SP: Alínea, 2004.             NICOLA, Ricardo. CIBERSOCIEDADE. <b>Quem é você no mundo on-line?</b>. São Paulo: Senac, 2004.             PAIS, Luiz Carlos. <b>Educação escolar e as tecnologias de informação</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.             PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. C. <b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem</b>. In: PEREIRA, A. T. C. (Org.). <b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem - em diferentes contextos</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.             TAJRA, Sanmya Feitosa. <b>Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade</b>. 8. ed. rev. e amp. São Paulo: Érica, 2008.</p>			

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>América Latina: produção do espaço e transformações territoriais</b>		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<p><b>EMENTA:</b> O processo de formação da América Latina: produção do espaço e território. Colonização e pilhagem territorial. Lutas, resistências e r-existências. Formas de exploração do trabalho. Populações negras e indígenas. Processos migratórios. Colonialidade e Descolonização. Realidade social e econômica da América Latina no cenário mundial. A América Latina no contexto escolar.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p>			

ESCOBAR, A. Desde abajo, por la izquierda, y em la Tierra: SUReando desde Abya Yala/Afro/Latino/América. **Revista Interdisciplinar Sulear**, [S. I.], 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4141>. Acesso em: 16 fev. 2021.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 11 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Pela Vida, pela Dignidade e pelo Território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/ Abya Yala/Quilombola**. Polis (SANTIAGO. IMPRESA), v. 14, p. 237-251, 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; QUENTAL, P. A. **Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina**. Polis (Santiago. Em Línea), v. 11, p. 1, 2012.

QUIJANO, Anibal. **Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina**. Estudos Avançados, v. 19, n. 55, p. 9-31, 2005.

<b>DISCIPLINA:</b>	Antropologia Cultural		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Antropologia como campo de conhecimento. Cultura. Origens da humanidade. Passado cultural do homem. Religião e Magia. Artes. Indígena Brasileiro.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
HERSKOVITS, M. <b>Antropologia Cultural</b> . Man and his Works. São Paulo: Ed. Mester Jou, 1936.			
KEESING, F. <b>Antropologia Cultural: A ciência dos costumes</b> . Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1961.			
LIMA, C. P. de. <b>Evolução Humana</b> . Série Princípios, São Paulo: Ática 1986.			
LINTON, R. <b>O homem: uma introdução a Antropologia</b> . 4a edição, São Paulo: Livraria Martins, 1962.			
MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. <b>Antropologia: - Uma Introdução</b> . Editora Atlas S. A. 1989.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Astronomia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> História da Astronomia. A corrida espacial. Origem e composição do Universo e da Terra. Coordenadas geográficas e astronômicas. A Terra e seus movimentos. A medida do tempo. O sistema solar e seus componentes. Astronomia e cotidiano.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
 FREITAS MOURÃO, R. R. de. **Manual do Astrônomo**. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1995.  
 BOCZKO, R. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo, Edgard Blucher, 1984.  
 COMAS SOLA, J. **Astronomia**. Ed. Ramos Sopema S/A, Barcelona, Espanha, 1997.  
 EICHER, D. L. **Tempo Geológico**. São Paulo, E. Blucher. USP, 1969.  
 ENGELBREKSON, S. **Estrelas, planetas e galáxias**. Ed. Melhoramentos. São Paulo. 1960.

<b>DISCIPLINA:</b>	Educação do Campo		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Concepções e práticas da Educação do Campo. Territorialidade e Identidade na espacialidade agrária. Educação “do” e “no” campo. Lugares e não-lugares da Educação nas diversas ruralidades. Educação e Movimento social. Educação Popular. Política e Legislação da Educação do Campo. Currículo para escola básica do e para o campo. Pedagogia da Alternância.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. <b>Por uma educação do Campo</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.  <b>BRASIL.</b> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto Nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010.: Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm</a> >. Acesso em: 20/02/2021.  CALDART, R. S. <b>A escola do campo em movimento</b> . Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.  CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.) <b>Dicionário da Educação do Campo</b> . Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: < <a href="http://goo.gl/b8phSC">http://goo.gl/b8phSC</a> >. Acesso em 20/02/2021.  FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1997.  GADOTTI, M. <b>Pedagogia da Terra</b> . 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2002. (Série Brasil cidadão).			

<b>DISCIPLINA:</b>	Estudos Ambientais Urbanos
<b>C/H TOTAL:</b>	72



C/H TEÓRICA: 64	C/H PRÁTICA: 08	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA: O processo de urbanização e suas consequências ambientais. Conflitos entre as potencialidades e limites do meio físico (oferta do meio) e as necessidades do ser humano (demanda social). Planejamento ambiental aplicado às cidades. Qualidade Ambiental Urbana.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  CURCIO, Gustavo Ribas; LIMA, Valmiqui Costa; GIAROLA, Neyde Fabíola Balarezo. <b>Antropossolos</b>: proposta de ordem (1º aproximação). Colombo/PR: Embrapa Florestas, 2004. Disponível em: &lt;<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/38117/1/doc101.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/38117/1/doc101.pdf</a>&gt;. Acesso em: 16/03/2021.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). <b>Geomorfologia urbana</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>HOUGH, M. <b>Naturaleza y ciudad</b>: planificación urbana y procesos ecológicos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998.</p> <p>LOMBARDO, M. A. <b>Ilha de calor nas metrópoles</b>: o exemplo de São Paulo. Hucitec: São Paulo, 1985.</p> <p>MASCARÓ, L. <b>Ambiência urbana</b>. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.</p> <p>MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. L. <b>Vegetação urbana</b>. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 3 ed.</p> <p>MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. <b>Clima urbano</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>NUCCI, João Carlos. <b>Qualidade ambiental e adensamento urbano</b>: um estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). Curitiba: Edição do autor, 2008. e-book.</p>			

<b>DISCIPLINA:</b>	Fronteiras, território e territorialidades		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
C/H TEÓRICA: 64	C/H PRÁTICA: 08	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA: Debate teórico sobre fronteiras, território e territorialidades. Poder: identidade, conflitos e tensões. Fronteira e as frentes de expansão do capital: temporalidades e territorialidades. Dinâmicas socioespaciais e conflitos (trans)fronteiriços. Fronteiras nacionais e internacionais. Fronteiras e globalização.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  CATAIA, M. Antonio. Quem tem medo das fronteiras no período da globalização? <b>Terra Livre</b>, v. 1, p. 65-80, 2013</p> <p>GOETTERT, J. D. Fronteiras na fronteira: 'falas atravessadas' entre Brasil e Paraguai. <b>Revista Geonorte</b>, v. 7, p. 748-766, 2013.</p> <p>GOETTERT, J. D. A fronteira como dispositivo de poder, de controle e de identidade (considerações iniciais). <b>Geografia em Questão</b> (Online), v. 4, p. 56-71, 2011.</p>			

HAESBAERT, Rogério. Reflexões sobre múltiplas fronteiras no Brasil: da fronteira capitalista "gaúcha" às fronteiras ilegais nos espaços favelados. In: Jacinto, Rui; Cabero Diéguez, Valentin. (Org.). **Diálogos (Trans)Fronteirios: patrimônios, territórios, culturas**. 1ed. Lisboa e Guarda: Âncora e Centro de Estudos Ibéricos, 2016, v , p. 457-475.

MARTINS, José de Souza. **FRONTEIRA - A degradação do Outro nos confins do humano**. 2. ed. SÃO PAULO: Contexto, 2009. v. 1. 190p.

MARTINS, José de Souza. **O Tempo da Fronteira: Retorno À Controvérsia Sobre O Tempo Histórico da Frente de Expansão e da Frente Pioneira**. TEMPO SOCIAL, v. 8, n.1, p. 25-70, 1996.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia da Religião		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> A religião como fenômeno cultural. Territorialidade dos sistemas religiosos no Brasil e no mundo. Dinâmica dos lugares simbólicos: patrimônio, materialidade e fluidez. Patrimônio material e intangível. Religiosidade e festividade. Espaços culturais geossimbólicos. Centros de convergência e irradiação. Espaços sagrados e espaços profanos. Paisagens religiosas: espacialidade da fé. Cartografias do imaginário. O poder das formas simbólicas - rito e ritual. Manifestações religiosas no Contestado. Turismo religioso.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BOURDIEU, P. <b>O poder simbólico</b> . Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1989.			
CLAVAL, P. O tema da religião nos estudos geográficos. In: <b>Espaço e Cultura</b> . nº 07, jan/jun de 1999. p. 37-58.			
CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs). <b>Religião, identidade e território</b> . Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001 (Coleção Geografia Cultural).			
ELIADE, M. <b>O sagrado e o profano</b> . A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
GIL FILHO, S. F. <b>Espaço sagrado: estudos em geografia da religião</b> , Curitiba, IBPEX, 2008.			
ROSENDHAL, Z. <b>Espaço e religião</b> . Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.			
ROSENDHAL, Z. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Explorações geográficas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 119-153.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia da Saúde		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 8	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 0	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -

**EMENTA:** Procedimentos metodológicos em Geografia da Saúde. Saúde e ambiente - fatores ambientais e a saúde humana; exposição a contaminantes; problemas ambientais globais e a saúde humana. Fatores populacionais e socioeconômicos - faixas etárias, sexo, migrações, aspectos culturais, padrão de vida e padrão de consumo, grau de instrução. Geografia da Saúde e políticas públicas - saneamento básico; o direito à saúde e o acesso aos serviços; a cooperação internacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARCELLOS, Christovam (org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

BARCELLOS, Christovam; MACHADO, Jorge M. Huet. **A organização espacial condiciona as relações entre ambiente e saúde:** o exemplo da exposição ao mercúrio em uma fábrica de lâmpadas fluorescentes. *Ciência & saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v.3, n. 2, p. 103-113, 1998.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 8. ed. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1963.

FARIA, Rivaldo; BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil. **RA' EGA:** O espaço geográfico em análise, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009.

FARIA, Rivaldo. **A territorialização como proposta para a organização da Atenção Básica no âmbito do SUS:** análise de uma prática geográfica da saúde. *Geografia*, Rio Claro, v. 37, n. 3, p. 431-444, 2012.

LACAZ, Carlos da Silva. **Introdução à Geografia Médica do Brasil**. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

MELLO JORGE, Maria Helena P. de; JORGE, GOTLIEB, Sabina Léa Davidson (Orgs.). **As condições de saúde no Brasil:** retrospecto 1979 a 1995. Rio de Janeiro: Fiocruz, Ministério da Saúde, OPAS, OMS, 2000.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia do Trabalho		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> A ciência geográfica e a Geografia do Trabalho. O trabalho como relação ontológica do/da homem/mulher com a natureza. O caráter histórico do trabalho no capitalismo. A dinâmica territorial do trabalho engendrada pela subordinação às relações capitalistas de produção. Análise da Geografia do Trabalho no Contestado.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
FRAGA, Nilson Cesar. A guerra do contestado como crime contra a humanidade: o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo In. FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (org.). <b>Geografia do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico</b> . Curitiba: Íthala, 2016.			
LUXEMBURG, Rosa. <b>A Acumulação do capital</b> . Vol I. 2ª ed. - São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1985.			

- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 14ªed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARX, Karl. **O capital; crítica da economia política: livro I**. 29ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado (1912-1916)**. - Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.
- THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Por uma Geografia do trabalho! (reflexões preliminares)**. Revista Tamoios (Impresso), v. I, p. 33-51, 2005.
- THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Se camponês, se operário! limites e perspectivas para a compreensão da classe trabalhadora. In: Antonio Thomaz Júnior; Marcelo Dornelis Carvalho; Terezinha Brumatti Carvalho. (Org.). **Geografia e trabalho no século XXI**. 1ed. Presidente Prudente: Editorial Centelha, 2006, v. 2, p. 130-167.
- THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Dinâmica geográfica do trabalho no século XXI: Limites explicativos, Autocrítica e Desafios teóricos**. (Tese de Livre Docência em Geografia do Trabalho). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.
- THOMÉ, Nilson. **Sangue, suor e lágrimas no chão contestado**. Caçador: INCON, Edições UnC, 1992
- TOMPOROSKI, Alexandre Assis. O polvo e seus tentáculos: A Southern Brazil Lumber and Colonization Company e as transformações impingidas ao planalto contestado, 1910-1940. (**Tese de Doutorado em História**). Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia do Turismo		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística a partir das categorias e conceitos-chaves de análise da Geografia e sua aplicabilidade ao turismo. A paisagem como recurso turístico. A relação turismo e natureza. Turismo: apropriação e reorganização do espaço. Panorama da Geografia do Turismo no Brasil, no Paraná e no Contestado. Principais centros emissores e receptores do turismo. Turismo: espaço rural e urbano. Turismo e patrimônio histórico. Turismo e desenvolvimento/local e regional. O papel do turismo no cenário da globalização e da mundialização da cultura. Políticas públicas para o turismo. Turismo e educação.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Turismo Urbano**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

CRUZ, R. de C. A. da. **Introdução à Geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

CRUZ, R. de C. A. da. **Política de turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

FERNANDES, I. P. **Economia do Turismo, teoria e prática**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

RODRIGUES, A. A. B. (Org.). **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e Geografia - Reflexões Teórica e Enfoques Regionais**. 1. ed. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo. Modernidade. Globalização**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

UNARI, P. P.; ABREU, J. P. (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4ª.ed. revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2005.

YÁZIGI, E. A. **Paisagem e Turismo**. São Paulo: CONTEXTO, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia e Diversidade		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Produção do espaço e diversidade. Identidade, classe, gênero, raça, etnia e sexualidade. Geografia e feminismo. Gênero e trabalho. Multiculturalismo. Diversidade e ensino de geografia. A diversidade de sujeitos no espaço escolar. Educação inclusiva e educação especial.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
Bortolini, Alexandre. <b>Diversidade sexual e de gênero na escola</b> . Revista Espaço Acadêmico, 11(123), 27-37, 2011.			
FRANCO GARCÍA, Maria. Feminismos, Sujeitos Políticos e Territórios. In: KATEMARI, D; CAETANO, M; CASTRO, P. A. (Org.). <b>Gênero e Sexualidade: interseções necessárias a produção do conhecimento</b> . 1ed. Campina Grande: Realize Editora, 2017, v. 1, p. 7-313.			
RATTS, Alecsandro J. P. <b>Corporeidade e diferença na Geografia Escolar e na Geografia da Escola: uma abordagem interseccional de raça, etnia, gênero e sexualidade no espaço educacional</b> . Revista Terra Livre, v. 1, p. 114-141, 2018.			
RATTS, Alex. <b>A questão étnica e/ou racial no espaço: a diferença no território e a geografia</b> . Boletim Paulista de Geografia, v. 104, p. 1-22, 2020			



REIS, Maíra Lopes. **Estudos de Gênero na Geografia**: uma análise feminista da produção do Espaço. E&C, v. 38, p. 11-24, 2015.

SANTOS, Roselí Alves dos. **Mulheres da Geografia - Reflexões Pertinentes**. Geografia em Atos (ONLINE), v. 3, p. 227-242, 2020.

SANTOS, Roseli Alves.; SANTOS, L. C. T. **Gênero e corporeidade**. Revista latino-americana de Geografia e Gênero, v. 8, p. 177-193, 2017.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. **Geografias feministas na América Latina**: desafios epistemológicos e a decolonialidade de saberes. Journal of Latin American Geography, v. 19, p. 163-171, 2020.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. **O corpo como escala espacial**. Revista Desassossegos, v. 4, p. 11-16, 2020.

<b>DISCIPLINA:</b>	Introdução à Extensão		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b>	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 72	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<p><b>EMENTA:</b> História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. A universidade e a sociedade. Universidade Pública e a Extensão Universitária. Tipologia das ações de extensão: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de serviços. Concepções, legislações e tendências da Extensão Universitária. Extensão e interdisciplinaridade. Procedimentos didáticos e metodológicos de ações extensionistas. Práticas extensionistas na Ciência Geográfica e no Ensino de Geografia. As práticas extensionistas na UNESPAR e na região do Contestado: Formação Docente, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Dinâmicas Territoriais.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            FARIA, D. S. (Org.) <b>Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina</b>. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.</p> <p><b>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS</b>. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).</p> <p>FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação?</b> 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Extensão Universitária: Para quê?</b>. Instituto Paulo Freire, 2017.            Disponível em:            &lt;<a href="https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que">https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que</a>&gt;. Acesso em: 03/02/2022.</p> <p>NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) <b>Extensão Universitária</b>: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.</p> <p>NOGUEIRA, M. D. P. <b>Políticas de Extensão Universitária Brasileira</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p>			

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

<b>DISCIPLINA:</b>	Metodologias ativas e tecnologias educacionais		
<b>C/H TOTAL:</b>	72 horas		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
64			
<p><b>EMENTA:</b> Principais metodologias ativas (Sala de aula invertida, gamificação, estudo de caso, resolução de problemas, rotação de estações e outros). Abordagem acerca das principais tecnologias educacionais (ferramentas Google, aplicativos para celular, sites educacionais, games, visitas interativas, plataformas educacionais etc.).</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. <b>Semina: Ciências Sociais e Humanas</b>, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.</p> <p>MORAN, Jose. Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, Jose. <b>Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica</b>. Campinas: Papyrus, 21ª Ed. 2014 ; p. 21-29.</p> <p>MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). <b>Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens</b>. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: &lt; <a href="http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran">http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran</a>&gt;. Acesso em: 27 ago. 2015.</p> <p>Silva LS, Cotta MMR, Costa GD, Campos AAO, Cotta RM, Silva LS, Cotta FM. <b>Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa</b>. Rev CIDUI [Internet]. 2014; [cited 2017 Dec 10]; 2:1-16. Available from: <a href="http://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/article/view/541/52">http://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/article/view/541/52</a></p>			

<b>DISCIPLINA:</b>	Migração e Mobilidade territorial		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<p><b>EMENTA:</b> Teoria da migração e da mobilidade territorial. Deslocamentos populacionais, os processos de (des)envolvimento e de acumulação do capital. Dinâmicas migratórias, sociabilidade e trabalho. Migrações nacionais e internacionais. Os processos migratórios e a formação do território brasileiro. População migrante e alteridade. Migração e direitos humanos. Migrantes, processos migratórios e a geografia escolar.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			

BATARCE, A. P. A.; BATISTA, E. H. A. O paradoxo entre mobilidade espacial, migração e os direitos humanos nas sociedades contemporâneas. **Revista Georaguia**, v. 10, p. 146-170, 2020.

HEIDEMANN, Dieter. Os migrantes e a crise da sociedade de trabalho: humilhação secundária, resistência e emancipação. In: **Serviço Pastoral dos Migrantes**. (Org.). Migrações: discriminação e alternativas. 1ed.São Paulo: Paulinas, 2004.

GAUDEMAR, Jean Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Estampa, 1977.

MARTINS, José de Souza. **Não há terra para plantar neste verão**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. v. 1. 112p.

PÓVOA NETO, Helion; SANTOS, Miriam de Oliveira (Org.); PETRUS, M. R. (Org.). **Migrações**: rumos, tendências e desafios. 1. ed. Rio de Janeiro: PoloBooks, 2016. v. 1. 511p.

PÓVOA NETO, Helion; PETRUS, M. R. (Org.); SANTOS, Miriam de Oliveira (Org.); GOMES, Charles (Org.). **Caminhos da migração: memória, integração e conflitos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2014. v. 1. 421p.

<b>DISCIPLINA:</b>	Movimentos Sociais e Disputas Territoriais		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Concepção e aspectos teóricos dos movimentos sociais. Formação e atuação dos movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais e a (trans)formação do território brasileiro. Conflitos e disputas territoriais. Movimentos sociais no campo e na cidade. Movimentos sociais e direitos humanos. Os movimentos sociais e os processos educativos. O debate sobre movimentos sociais no contexto escolar e no ensino de geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ALENTEJANO, Paulo R. R. Os movimentos sociais na teoria geográfica. In. <b>Anais do VI CBG</b> . Goiânia: AGB, 2004.			
FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento social como categoria geográfica. In. <b>Terra Livre</b> . Nº 15. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2000.			
GOHN, Maria da Glória. <b>Teoria dos Movimentos Sociais</b> : paradigmas clássicos e contemporâneos. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2004.			
GOHN, Maria da Glória. <b>História dos movimentos e lutas sociais</b> : a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.			
PORTO-GONÇALVES. Carlos Walter. A Geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflitos e movimentos sociais na América Latina. In SEOANE, Jose. (Org.). <b>Movimientos sociales y conflicto em América Latina</b> . Buenos Aires: Clacso-Osal, 2003, v., p. 261-277			

RODRIGUES, Arlete Moysés. Cidade e Movimentos Sociais. Algumas Reflexões Sobre Questões Conceituais. **Boletim de Geografia**, Rio Claro, v. 21, n.42, p. 27-33, 1993.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Os Movimentos Sociais Urbanos e A Questão da Moradia. **Boletim de Geografia**, Rio Claro, v. 22, n.44, p. 173-176, 1993.

<b>DISCIPLINA:</b>	Pedologia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Conceito e evolução dos solos e evolução da Pedologia. Fatores de Formação do Solo e Processos Pedogenéticos. O perfil do solo: nomenclatura dos horizontes. Características do Perfil do Solo (físicas, químicas e mineralógicas). Características morfológicas. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Capacidade de Uso, Ocupação e Erosão dos Solos.			
CAPUTO, H. P. <b>Mecânica dos solos</b> . 4ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.			
GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (orgs). <b>Geomorfologia e meio ambiente</b> . 5ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
GUERRA, A. J. T. & MENDONÇA, J. K. S. Erosão dos Solos e a Questão Ambiental. In: <b>Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil</b> . Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.			
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. <b>Erosão e conservação dos solos</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2010.			
IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Manual Técnico de Pedologia. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. In: <b>Manuais Técnicos em Geociências</b> . Nº4. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf</a> >. Acesso em: 18 fev. 2019.			
HUMBERTO, G. S.; ALMEIDA, J. A.; OLIVEIRA, J. B.; LUMBRERAS, J. F.; ANJOS, L. H. C.; COELHO, M. R.; JACOMINE, P. K. T.; CUNHA, T. J. F. & OLIVEIRA, V. A. <b>Sistema Brasileiro de Classificação de Solos</b> . 3ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.			
LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.			
LEPSCH, I. F. <b>Solos</b> . São Paulo: Melhoramentos, 1977.			
LIMA, V. C.; LIMA, M. R. & MELO, V. F. <b>Conhecendo os principais solos do Paraná: abordagem para professores do ensino fundamental e médio</b> . Curitiba: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo/Núcleo Estadual do Paraná, 2012.			
RESENDE, M. & CURI, N. <b>Pedologia e fertilidade do solo</b> . Brasília-DF: MEC/ESAL/POTAFOS, 1988.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Pesquisa Qualitativa em Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-

**EMENTA:** Pesquisa Qualitativa enquanto Ciência Dialógica: reflexões teórico-metodológicas. Dados qualitativos e sua sistematização: a posicionalidade do pesquisador. Instrumentalizando a coleta de dados: produzindo a informação. Tipos de procedimento: coleta e organização. A qualidade das amostras e o conjunto de práticas interpretativas. Trabalho de campo: planejamento, execução, análise e (re)composição. Análise de conteúdo e análise de discurso. Apresentação de resultados. Pressupostos éticos da Pesquisa Qualitativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

ESTRELA, M. T. O lugar do sujeito na investigação qualitativa: algumas notas. In: TRINDADE, V.; FAZENDA, I.; LINHARES, C. (org.). **Os lugares do sujeito na pesquisa educacional**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 223 - 243.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HEIDRICH, Á. L. Método e metodologias na pesquisa das geografias com cultura e sociedade. In: HEIDRICH, Á. L.; PIRES, C. L. Z. (Orgs.) **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016. (p. 15-33).

MARAFON, G. J.; RAMIRES, J. C. de L; RIBEIRO, M. A.; PESSÔA, V. L. S. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

PESSÔA, V. L. S. Geografia e Pesquisa Qualitativa: Um olhar sobre o processo investigativo. In: **Geo UERJ** - Ano 14, nº. 23, v. 1, p.4-18, 1º semestre de 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>> , acesso em 06/05/2015.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

<b>DISCIPLINA:</b>	Planejamento Ambiental e Territorial		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Ordenamento do espaço geográfico. Processos de ocupação e conflitos de uso. A importância do ordenamento territorial considerando aspectos físicos e antrópicos. Histórico do Planejamento. Planejamento Ambiental. Legislação pertinente ao planejamento e ordenamento do território. Legislação ambiental.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <b>BRASIL.</b> Lei federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm</a> >. Acesso em: 16/03/2021.			



**BRASIL.** Ministério do Meio Ambiente. Resoluções CONAMA. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/>. Acesso em: 16/03/2021.

McHARG, Ian. **Proyector con la naturaleza**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2000.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b>	Redação Acadêmica em Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Introdução à leitura e interpretação de textos acadêmicos da ciência geográfica. Elaboração de resumos, resenhas, textos argumentativos e dissertativos e análises de textos acadêmicos geográficos. Interpretação e construção de dados geográficos tabulares e gráficos. Noções de escrita acadêmica e de normas de coesão e coerência gramaticais. Normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT).			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ABNT. NBR 14.724. <b>Trabalhos Acadêmicos</b> . Apresentação.			
ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectivas, 2012.			
FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</b> . São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.			
LUKESI, Cipriano et alii. <b>Fazer universidade: uma proposta metodológica</b> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
SCHAFFER, Neiva Otero (Org.). <b>Ler e escrever: compromisso de todas as áreas</b> . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Tópicos Especiais em Estudos do Quaternário Brasileiro		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-

EMENTA: Compreender como ocorrem as alterações do contexto geológico/geomorfológico na evolução do cenário ambiental Brasileiro, com foco no Cenozóico, propiciando desta forma uma visão crítica da posição humana e de suas ações sobre o meio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SANTOS, A. R dos. **Enchentes e Deslizamentos**: causas e soluções. Editora PINI, 2012.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. 1999.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1º Ed, 2003.

TEIXEIRA et al (org). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. Oficina de Textos. USP, 2000

### 9.3 ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As cargas horária previstas para o cumprimento das Práticas de Componentes Curriculares encontram-se distribuídas ao longo das disciplinas que compõe a estrutura curricular e se referem ao exercício de atividades de enriquecimento cultural que se constitui em uma preocupação do curso para elaboração de metas de atuação, que pode promover conferências de encerramento, editais de concursos, viagens de pesquisa de campo que envolvam o curso como um todo, convênios de atuação entre colegiado e poderes públicos para atuação secretaria de Turismo, Piscicultura, Observatório Astronômico de União da Vitória, entre outros.

A experiência dos professores do Curso de Geografia, *Campus* União da Vitória acerca da Prática como Componente Curricular (PCC) no âmbito da Universidade Estadual do Paraná é vivida através do Projetos Integradores, que convergem em aulas de campo, viagens em minas, áreas rurais produtivas e não produtivas, regiões litorâneas, cidades históricas, religiosas, comerciais, acampamentos, espaço Geográfico vivido, problematizando, e construindo atividades práticas referentes aos conteúdos, questões vinculadas à profissionalização do ensino no contexto do espaço Geográfico natural e social (HOLMES GROUP, 1986; TARDIF, 2002; BORGES, 2008), aos saberes docentes (TARDIF, 2002), ao currículo (SILVA, 1999; BORGES, 2008) e à epistemologia da prática (SCHON, 1983, 1992; TARDIF, 2002). Objetivando instaurar uma relação entre a Prática como Componente Curricular (PCC), pensando

na epistemologia da prática gestamos propostas que exercitem práticas cognitivas no curso de Geografia da UNESPAR *Campus* União da Vitória.

Os professores do Colegiado assumem a postura de orientadores de seus Projetos Integradores de uma forma prática, oferecendo aos discentes uma proposta de ensino, que concentra várias áreas e seus temas específicos de forma interdisciplinar obtendo-se assim resultados com base em objetivos com base em pressupostos teóricos que articulam teoria e prática, por meio dos quais a PPC pode contribuir para a organicidade do curso, a interdisciplinaridade, o trabalho coletivo, a ampliação da formação para além da sala de aula e para a formação de professores preparados ao enfrentamento dos desafios atuais.

O ponto de partida na Prática dos Componentes Curriculares é gestado com foco em trabalhar temas específicos da grade Curricular do Curso de Geografia em União da Vitória propondo oportunidades de aperfeiçoamento sustentadas pelo desenvolvimento de competências profissionais práticas, pensando na formação dos alunos universitários como futuros profissionais, que necessitam amarrar seus conhecimentos teóricos com a prática, de forma contribuir para o exercício do magistério superior. Está prática pedagógica pode ser considerada como um processo em que está intrincada a teoria e a prática na docência.

Com esse propósito os professores do Colegiado e alunos da graduação têm a oportunidade de compartilharem momentos práticos e aperfeiçoar por meio da seleção de temas balizadores da Ciência Geográfica como a Cartografia, Geologia, Climatologia, Hidrografia e Geografia Agrária e outros que se apoiam na didática oferecida pela natureza identificada em aula de campo que extrapolam a sala de aula (REGO; CASTROGIOVANI; KAERCHER; 2007). Outro aspecto é a busca para resolução dos problemas advindos da realidade socioambiental que emergem no *lôcus* das aulas práticas de campo, produzindo, assim, a ideia de que todo trabalho pedagógico pode partir de pressupostos teóricos da Ciência Geográfica em relação à prática.

A preocupação com a “Prática” como Componente Curricular não é algo recente, desde 1975, Valnir Chagas, já pensava na ideia de uma “prática” que deveria perpassar todo o currículo. Porém se passaram décadas para surgir a proposição da

prática de ensino, no Parecer CNE/CP n. 9/2001, foi confirmada e novamente identificada no Parecer CNE/CP n. 21/2001. A proposta do Colegiado de Geografia UNESPAR *Campus* União da Vitória, através de projetos Integradores de Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvidos desde o início do curso e se estender ao longo de todo o processo formativo.

Ao se considerar o conjunto deste Parecer em articulação com o novo paradigma das diretrizes, com as exigências legais e com o padrão de qualidade que deve existir nos cursos de licenciatura, ao mínimo legal das 300 horas deve-se acrescentar mais 100 horas, que além de ampliar o leque de possibilidades, aumente o tempo disponível para cada forma de prática escolhida no projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2001b, p. 10).

Entendemos que é através da prática como componente curricular que os professores dão oportunidade ao aluno universitário ter contato com a realidade do espaço geográfico através de mecanismos de ensino voltados à prática, onde o aluno efetua e pode aplicar seus conhecimentos e recursos assimilados na sala de aula num objeto prático. Neste sentido, pode-se afirmar que se o professor não faz uso dos projetos práticos deixa de possibilitar uma alternativa para aprimorar o conhecimento transmitido por ele. Ou seja, ao não utilizar recursos diferenciados, o professor acaba por padronizar o ensino, tornando-o teórico e estático. No Parecer CNE/CP n. 28/2001, por *prática* se entende “o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria” (BRASIL, 2001b, p. 9).

*A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo (BRASIL, 2001b, p. 9).*

Assim, a Prática como Componente Curricular é uma prática que se propõem produzir algo no âmbito do ensino, podendo ser entendida como: (a) uma estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e à área de ensino de Geografia, oriundas do contato direto com o espaço escolar e educacional e com o espaço das vivências e experiências acadêmicas ou profissionalizantes; e (b) um mecanismo para viabilizar a integração entre os

diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em educação e ensino de Geografia.

Essa prática, como já mencionado, deverá estar voltada para os procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema, sendo, portanto, *direcionadas para o “âmbito do ensino”* (profissão docente). A concepção de prática curricular explicitada nos documentos assim a caracteriza (BRASIL, 2002a, p. 8).

#### 9.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Compreende duas dimensões:

- **Estágio Supervisionado não-obrigatório:** O Estágio Supervisionado não-obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, *Campus União da Vitória*, deverá desenvolver atividades educativas em sintonia com os conhecimentos teórico e práticos recebidos pelo acadêmico durante o período da Graduação em Geografia. O Estagiário deve estar regularmente matriculado e apto ao desenvolvimento das atividades curriculares. A Unidade Conveniada concedente de estágio é a entidade jurídica de direito público ou privado, órgão da administração pública e instituição de ensino superior que apresente condições para o desenvolvimento do estágio, previamente conveniada com a instituição de ensino responsável pelo estágio. Interveniente representada pela UNESPAR, onde o aluno se encontra matriculado, responsável pela homologação do estágio, mediante a avaliação das condições de sua realização. O Estágio não-obrigatório é considerado opcional e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e foi regulamentado no Curso de Geografia (Anexo III).

- **Estágio Curricular Supervisionado obrigatório:** O Estágio Curricular Supervisionado compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do Licenciado em Geografia, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente. O Estágio obedecerá, no que couber, o disposto nas Resoluções CNE/CP nº. 2/2015



e a Lei nº.11.788/2008. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de licenciatura em Geografia de caráter obrigatório é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas terceiras e quartas séries do curso, conforme Resolução CNE/CP nº. 2/2015. A distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado constitui 200 (duzentas) horas relógio no Ensino Fundamental II a serem realizadas na 3ª série do curso, e 200 (duzentas) horas relógio no Ensino Médio realizadas na 4ª série do curso (Regulamento no Anexo IV).

## 9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um trabalho acadêmico individual, resultante do desenvolvimento de um projeto de pesquisa. É de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia e deve versar sobre tema relacionado às grandes áreas da Ciência Geográfica. Está vinculado à disciplina de TCC constante no quadro de disciplinas do quarto ano e, também, à disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), no terceiro ano. As orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão distribuídas durante o segundo semestre do terceiro ano, na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), após a ciência dos (as) acadêmicos (as) das áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso. (Regulamento no Anexo II).

## 9.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AAC) têm como finalidade oferecer aos acadêmicos a oportunidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de práticas de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil realizadas dentro e fora (neste caso, somente até o máximo de 20% da carga horária total, ou seja, máximo de 40 horas) do Colegiado de

Geografia da UNESPAR, *Campus* União da Vitória. A exigência das Atividades Complementares se fundamenta no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9.394/96, que prevê a estimulação cultural, científica, reflexiva e profissional no Ensino Superior; na Resolução CNE/CP nº. 2/2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, sendo 200 horas relógio de Atividades Complementares; e no Parecer do CNE/CES nº. 0134/2003, que justifica sua exigência nos cursos de graduação. As Atividades Complementares são parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Geografia e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do (a) acadêmico (a). (Regulamento no Anexo V).

## 9.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

No Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória/PR, entendemos Extensão Universitária como “uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (**UNESPAR**, Regulamento de Extensão e Cultura, 2015, Capítulo I - da Extensão, Art. nº. 1º).

Na área de abrangência do Campus União da Vitória, ou seja, na região do Contestado, a Ciência Geográfica é chamada a contribuir com a construção de outras narrativas sobre os episódios que se manifestaram e se manifestam no tempo e no espaço. Aqui, nos referimos, desde os elementos que levaram à deflagração do conflito conhecido como Guerra do Contestado (1912-1916) até a formação socioespacial marcada por processos desiguais, tais como: elevados índices de pobreza, degradação das condições de existência social, concentração dos meios de produção, desigualdade no acesso à educação, saúde, cultura, lazer etc. Além disso, a incipiente discussão sobre o Contestado no Ensino Formal é outra lacuna que carece ser preenchida e, nesse contexto, as ações extensionistas, partindo da Geografia, podem contribuir para que a população regional se encontre com sua

história, no sentido da promoção da dignidade humana, da justiça social, da valorização sociocultural e da busca pela construção espacial cheia de sentidos a partir das territorialidades dos diferentes grupos sociais.

Isto considerado, elencamos o histórico, as legislações e as diretrizes da Extensão Universitária no Brasil e na Universidade Estadual do Paraná, que orientaram a construção desta proposta de Curricularização da Extensão, para, em seguida, apresentar e descrever a forma com que este processo de inclusão e alteração foi incluído no Projeto Pedagógico deste curso. Ressaltamos que o detalhamento da proposta se encontra no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória, em arquivo anexo a este Projeto Pedagógico.

#### 9.7.1 Histórico, Legislações e Diretrizes para a Extensão Universitária no Brasil

- Lei nº. 5.540/1968, Reforma Universitária de 1968: quando a Extensão é incluída no Ensino Superior, mas não é obrigatória (Artigos de nº. 17, 25 e 40);

- Constituição Federal do Brasil, de 1988, no Art. nº. 207, quando fala da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, reconhecendo a Extensão como dimensão formadora em conjunto com Ensino e a Pesquisa;

- Lei nº. 9.394/1996, nos Art. nº. 43 (finalidades da Educação no Ensino Superior), nº. 44 (abrangência dos cursos e programas) e nº. 53 (atribuições das Universidades, garantida sua autonomia);

- FORPROEX, Política Nacional de Extensão Universitária, proposta pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Manaus - Amazonas, apresentada em maio de 2012;

- Lei nº. 13.005, de 25/06/2014, do Plano Nacional de Educação, Meta 12.7, que objetiva “assegurar, no mínimo, 10 % (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

- Resolução nº. 07/2018 CNE/CES, estabelece as diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, em especial os Art. nº. 04 (10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, sem acrescentar horas para atender essa demanda), nº. 07 (intervenções que envolvam diretamente comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante), nº. 08 (apresenta as modalidades da extensão universitária: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços); nº. 14 (os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as quanto à participação do estudante, permitindo a obtenção de créditos ou de carga horária - adequar o PPC do curso e indicar na matriz curricular); nº. 15 (as atividades de Extensão devem ser registradas, documentadas e avaliadas, organizando planos de trabalho, metodologias, instrumentos e conhecimentos gerados).

- Resolução nº. 01/2020 CNE/CES, com base no Parecer CNE/CES nº. 498/2020 - Prorroga o prazo para a implantação de DCN para alguns cursos e também prorroga o prazo para a implantação das Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira até 18/12/2022.

#### 9.7.2 Curricularização da Extensão na Unespar: documentos institucionais e norteadores

- Resolução nº. 011/2015 - CEPE/UNESPAR que aprova o Regulamento de Extensão e Cultura da Unespar em 25 de outubro de 2015 compreende-se a Extensão Universitária como “uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Capítulo I - Da Extensão, Art. 1º);

- Resolução nº. 038/2020 - CEPE/Unespar: Aprova o Regulamento de Extensão Universitária na Universidade Estadual do Paraná, apresentando cinco modalidades de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's): ACEC I - disciplina teórica com carga horária anual de no máximo 30 horas; ACEC II -

disciplinas obrigatórias e/ou optativas; ACEC III - participações em ações extensionistas (programas e projetos) não vinculadas às disciplinas dos PPCs dos cursos; ACEC IV - participação dos discentes como integrantes de equipes organizadoras e/ou ministrantes de cursos e eventos vinculados à Programas e Projetos de Extensão da Unespar; ACEC V - participação dos discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. O Art. nº. 10 regulamenta a função do Coordenador de ACEC, ou a função do Coordenador de Curso e/ou a Comissão de Avaliação e Controle de ACEC (constituída no Núcleo Docente Estruturante do Curso);

- Resolução nº. 018/2020 - Reitoria/Unespar: Autoriza os Diretores de Centro de Área dos Campus a aplicarem o Art. nº. 17 da Resolução 007/2019 - COU/UNESPAR, em relação à carga horária para desenvolvimento da Curricularização da Extensão;

- Instrução Normativa Conjunta PROEC/PROGRAD: Orienta a implementação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's) no âmbito dos cursos de graduação da Unespar;

- Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória.

### 9.7.3 Curricularização da Extensão no Curso de Geografia

Disto partindo, o Colegiado de Geografia do Campus União da Vitória propõe a curricularização da extensão universitária a partir das seguintes ACECs:

**ACEC II.1:** Disciplina optativa, com 72 horas anuais, no 1º ou no 4º Ano do Curso;

**ACEC II.2:** Parte da carga horária de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;



**ACEC III:** Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR;

**ACEC IV:** Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória;

**ACEC V:** Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão do Colegiado de Geografia.

O cômputo de horas para Extensão, portanto, fica assim distribuído:

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (horas relógio)
<b>ACEC II.1</b> (i)	Disciplina Optativa	<b>60 horas</b>
<b>ACEC II.2</b> (ii)	Prática de Campo I - 1º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo II - 2º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo III - 3º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo IV - 4º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Estágio Supervisionado - 3º Ano	<b>62 horas (*)</b>
	Estágio Supervisionado - 4º Ano	<b>62 horas (*)</b>
<b>ACEC III</b> (iii)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos	<b>160 horas</b>
<b>ACEC IV</b> (iv)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória	<b>80 horas (*)</b>
<b>ACEC V</b> (v)	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.	<b>120 horas</b>

**QUADRO 01:** Distribuição das modalidades e das horas para Curricularização da Extensão no curso de Geografia. Fonte: Elaborado pelo NDE-Geo, 2021.

(\*) Caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano) e participe como membro da equipe executora dos eventos do curso (conforme disposto no Regulamento de Extensão do Curso), integraliza as 324 horas relógio necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's.

Melhor detalhando a distribuição, temos:

### (i) Curricularização da extensão em disciplina optativa

Disciplina optativa, denominada “Introdução à Extensão” a ser oferecida eventualmente, ou seja, de acordo com a análise do Colegiado, no 1º ou no 4º Ano do Curso, em formato presencial, remoto e/ou híbrido, com registro na Plataforma Moodle da Unespar ou similares desde que validadas pela Instituição.

## **ii) Curricularização da extensão em disciplinas obrigatórias do curso**

ACEC distribuída em dois blocos de disciplinas obrigatórias que se agrupam por meio de dois Projetos Integradores:

*(ii.i)* Nas 4 disciplinas de Prática de Campo (I, II, III e IV), contabilizando 36 das 72 horas aula (30 horas relógio) de cada disciplina para extensão, por meio de Projeto Integrador:

Os trabalhos de campo pressupõem observação da realidade e interação dialética entre teoria e prática. Nesse sentido, podem ser uma excelente forma de realizar a prática extensionista, uma vez que o contato com a comunidade permite o intercâmbio dos saberes acadêmicos e tradicionais. Dessa forma, as disciplinas de Prática de Campo I, II, III e IV cumprirão carga horária de extensão de 36 horas aula cada uma (30 horas relógio). As ações extensionistas podem ser desenvolvidas na carga horária teórica ou prática das disciplinas, conforme disposto nos planos de ensino e de acordo com o Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária deste curso.

As ações extensionistas devem ser propostas a partir de Projetos Integradores que objetivem a formação dos futuros professores de Geografia, ao passo que contribuam com a sociedade, seja com estudantes e professores dos diferentes níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Técnico, Profissionalizante, EJA etc.) ou com a comunidade em geral (movimentos sociais, associações diversas e com diferentes grupos da sociedade civil, que estejam ou não organizados coletivamente).

Podem ser desenvolvidas ações que envolvam as escolas da região, favorecendo o contato dos estudantes da graduação com a prática docente e dos estudantes da Educação Básica com o campo e a prática geográfica, bem como trabalhos envolvendo comunidades tradicionais e o meio ambiente, de modo a socializar os conhecimentos acadêmicos ao mesmo tempo que traz os conhecimentos da comunidade para dentro da universidade.

Ainda é possível devolver ações que objetivem a elaboração de roteiros de trabalhos de campo que possam ser realizados por professores de Geografia dos diferentes níveis de ensino. Também pode-se elaborar um acervo fotográfico, de filmes, documentários, músicas e demais materiais que versem sobre as diferentes temáticas geográficas e que possam servir como embasamento às aulas de geografia. Nesse sentido, a relação da Universidade com a Escola se mostra fulcral, na definição/levantamento de demandas, ao identificar as necessidades e organizar as ações que devem ser executadas pelos estudantes de geografia com a orientação de um ou mais docentes do Curso de Geografia da Unespar e tendo a comunidade como sujeito do processo.

Portanto, docentes e discentes das disciplinas de Prática de Campo devem ficar atentos às oportunidades e demandas da região e da comunidade, a fim de propor ações extensionistas que melhor oportunizem o intercâmbio de conhecimentos entre universidade e comunidade, e/ou que permitam a aplicação prática dos conhecimentos científicos em benefício das comunidades e do ambiente local. Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca as quatro disciplinas obrigatórias de Prática de Campo é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da Unespar, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Instituição.

**(ii.ii) Nas disciplinas de Estágio Supervisionado do 3º e do 4º Ano, contabilizando 62 das 200 horas de cada disciplina para extensão, por meio de Projeto Integrador:**

O Colegiado do Curso de Geografia, Campus União da Vitória, propõe, dentre outras medidas, a curricularização da extensão juntamente aos Estágios Supervisionados realizados no 3º e 4º ano do curso. Tal proposta visa destinar a carga horária de 62 horas relógio para a extensão, em cada disciplina de Estágio Supervisionado, no 3º e no 4º Ano do curso, por meio de um Projeto Integrador dos Estágios que possibilite a socialização de conhecimentos e a interação com a comunidade externa. Neste Projeto Integrador são previstas ações extensionistas que partam do protagonismo dos estudantes em atividades junto à comunidade escolar e, ao final do ano letivo poderá ser desenvolvido um Seminário com o intuito de integrar o espaço universitário e o espaço escolar, tendo como eixo central a discussão concernente ao Ensino de Geografia e a Formação de Professores. Trata-se de um espaço-tempo de intercâmbio de saberes e experiências entre os acadêmicos, professores da Educação Básica de Ensino e professores do Ensino Superior, inclusive de outras universidades. Nesse sentido, os acadêmicos desempenham papel fundamental no processo ao propor e desenvolver as atividades, as quais serão centradas, sobretudo, na partilha dos aprendizados proporcionados por suas vivências formativas decorrentes da experiência do estágio supervisionado.

Portanto, esta ação de extensão posiciona os acadêmicos na condição de sujeitos que fazem parte da equipe executora com a finalidade de traçar uma articulação efetiva com a comunidade externa. Pauta-se no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo possibilitar a aproximação entre universidade e escola a partir da relação dialógica entre os sujeitos, repensar o ensino de Geografia na contemporaneidade e fortalecer a formação dos profissionais docentes em Geografia. Dessa maneira, pretende-se contribuir para a qualificação da Geografia escolar, da formação de professores e da realidade educacional local e regional. Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca as duas disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da Unespar, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição.

### **(iii) Curricularização da extensão nas ações de extensão cadastradas na Unespar**

Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. Nesta modalidade serão consideradas e validadas todas as ações extensionistas devidamente cadastradas em qualquer Divisão de Extensão e Cultura dos campi da Unespar. Os critérios para tal validação estão previstos no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória.

Cabe ao Colegiado incentivar os discentes a integrarem as ações extensionistas da Unespar por meio da sistematização e da divulgação dos Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço disponíveis para participação estudantil na Unespar, em especial, no Colegiado de Geografia. Considerando que a extensão possui caráter interdisciplinar e que toda ação junto à comunidade externa é necessária e relevante, validamos qualquer ação extensionista realizada pelo/a estudante desde que regularmente cadastrada em qualquer Divisão de Extensão e Cultura de qualquer Campus da Unespar e coerente com o Regulamento para Curricularização da Extensão do Curso de Geografia.

### **(iv) Curricularização da extensão nos eventos organizados pelo Colegiado**

Refere-se à carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes por meio da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória da UNESPAR, principalmente, a Semana do Meio Ambiente e o Simpósio de Geografia. Neste caso, poderá ser proposto um Projeto Integrador que una os dois (ou mais) eventos tendo garantida a composição da equipe executora (comissão organizadora) a partir dos professores do curso, estudantes e comunidade externa. A curricularização da extensão nos eventos se dará pela oficialização dessa parceria.



Dessa forma, as turmas do segundo ano do curso, em conjunto com alguns professores, formarão uma comissão para organizar a Semana do Meio Ambiente, enquanto as turmas de terceiro ano, também com alguns professores, ficarão responsáveis pela organização do Simpósio de Geografia. A composição da comunidade externa se dará de acordo com as temáticas propostas e com o recorte espacial definido para o respectivo evento.

As equipes executoras (comissões organizadoras) terão liberdade para se estruturar, formando subgrupos responsáveis pelas diversas tarefas de organização do evento: pensar a programação, o convite aos palestrantes, organizar oficinas, minicursos, trabalhos de campo e apresentações culturais, a logística e a divulgação do evento, formação da comissão científica e publicação dos anais do evento, entre outros afazeres.

Os alunos ficarão responsáveis por pensar e organizar o evento coletiva e democraticamente, cabendo aos professores sobretudo o suporte burocrático e o papel de orientação aos alunos. Essas comissões e os professores participantes de cada uma delas serão definidos no início e no meio do ano letivo, respectivamente para a organização da Semana do Meio Ambiente e do Simpósio de Geografia, e registrados em ata de reunião do Colegiado.

Os alunos efetivamente envolvidos na organização, cuja participação for atestada pelos professores organizadores à comissão de ACEC, terão cumprido ao final do processo 30 horas de extensão pela organização da Semana do Meio Ambiente e 50 horas pelo Simpósio de Geografia, além de que a participação nos eventos como ouvintes ou participantes compõe as Atividades Acadêmicas Complementares de cada aluno. Ademais, a participação dos alunos na organização dos outros eventos menores e variáveis, como as aulas inaugurais e/ou atividades do Dia da/do Geógrafa/Geógrafo, entre outras, também podem ser contabilizadas para a carga horária a ser cumprida por cada estudante em extensão.

Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca os eventos do curso é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da Unespar, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição.

#### **(v) Curricularização da extensão em outras instituições**

Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão em outras instituições de Ensino Superior (esta última, com a creditação de no máximo 120 horas para esta modalidade). Nesta ACEC, serão consideradas ações extensionistas que sejam realizadas em Instituições de Ensino Superior reconhecidas, conforme critérios estabelecidos no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória.

Dessa maneira, a curricularização da extensão no curso de Geografia faz uso de quatro, das cinco possibilidades de ACEC previstas na Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 - PROEC/PROGRAD, de 08/03/2021, ou seja, por meio da curricularização contabilizada a partir de parte da carga horária de disciplinas obrigatórias e uma optativa específica (ACEC II), pela participação em equipe executora de ações extensionistas não vinculadas às disciplinas (ACEC III), pela participação estudantil em equipe executora nos eventos promovidos pelo curso (ACEC IV) e, por fim, por meio da participação estudantil em atividades de extensão em outras instituições de Ensino (ACEC V).

Acrescentamos que caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV, do 1º ao 4º Ano do Curso = 144 horas aula ou 120 horas relógio), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano = 148 horas aula ou 124 horas relógio) e participe como equipe executora dos eventos do curso (2º e 3º Anos = 80 horas), já integraliza as 324 horas necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's.

#### **9.8 INTERNACIONALIZAÇÃO**

Na Unespar, a Política Institucional de Internacionalização foi definida pela Resolução de nº. 001/2018 - COU/UNESPAR, construída por meio de debates com a comunidade acadêmica e visando atender diretrizes internacionais, federais e regionais. Considera a Internacionalização como sendo: “um compromisso institucional, transversal e abrangente, que integra a dimensão intercultural e internacional na cultura e na educação, e os valores, práticas e estratégias institucionais com referencialidade e comprometimento social” (UNESPAR, 2018, p. 1).

No referido documento são apresentadas duas modalidades que servem de diretrizes para a implementação e a consolidação da internacionalização nos cursos. Neste sentido, o Colegiado de Geografia da Unespar de União da Vitória compreende se tratar de um processo imperativo que visa a formação multicultural da instituição. Dentre as ações já realizadas e programadas pelo curso, salientamos:

- O objetivo de transformar os eventos do curso, principalmente a Semana do Meio Ambiente e o Simpósio de Geografia em eventos internacionais;
- Estímulo à participação de docentes estrangeiros nos eventos, atividades e debates promovidos pelo curso com o intuito de fortalecer vínculos mais distantes geograficamente;
- Incorporação de pesquisadores e professores estrangeiros nas publicações dos trabalhos dos professores do curso;
- Estabelecimento de parcerias e relações de pesquisa/extensão com instituições estrangeiras;
- Incentivo à participação discente nos programas PFI, PFF, PFE e demais ofertas de cursos de línguas estrangeiras ofertadas pela universidade ou instituições parceiras;
- Incentivo à participação discente em programas de intercâmbio;
- Incentivo à participação docente em eventos internacionais por meio de editais próprios da UNESPAR ou de agências de fomentos;
- Fortalecimento de ações já realizadas em parceria com instituições estrangeiras como as desenvolvidas pelo Observatório Polonês da Unespar.

## 9.9 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

O Colegiado de Geografia possui uma sala para a coordenação do curso, uma sala de reuniões, uma sala de orientação aos estudantes, uma sala de projetos (PIBID, IC, TIDE, CAGEO). O curso também faz uso, quando necessário, dos espaços institucionais do Centro de Piscicultura e do Observatório Astronômico Andrômeda (no Morro do Cristo).

Utiliza em comum com outros colegiados uma sala dos professores, a biblioteca, o laboratório de informática “LIFE” - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, uma sala de videoconferência, um auditório e os demais espaços coletivos.

### 9.9.1 LABORATÓRIOS

Embora seja uma necessidade apontada pelo último perito quando da avaliação do curso, ainda não se conta com um espaço próprio para os laboratórios do curso de Geografia. Os espaços físicos e os equipamentos são insuficientes.

### 9.9.2 SALAS DE AULA

O curso conta com 05 salas de aula no *Campus*. Entretanto, a infraestrutura é insuficiente para a demanda de atividades.

### 9.9.3 BIBLIOTECA

A biblioteca auxilia de uma forma imprescindível as atividades docentes e acadêmicas, entretanto, ressalta-se a necessidade de melhorias urgentes em seu

sistema de empréstimo/devolução de referências além da aquisição de mais bibliografias próprias da Geografia. O acervo da biblioteca é deficitário na área da Geografia e, além disso, não contempla periódicos, necessitando urgentemente de melhorias.

#### 9.9.4 ACESSIBILIDADE

Atualmente o *Campus* conta com rampas e um elevador, entretanto, ainda não se pode considerar que a acessibilidade física se dá de forma satisfatória. Em se tratando de políticas de apoio às diversas necessidades especiais da comunidade acadêmica destacamos a atuação do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), com seus respectivos núcleos, que prestam auxílio e desenvolvem ações institucionais de suporte pedagógico.

### 10. QUADRO DE SERVIDORES

O Curso de Geografia conta, atualmente, com cinco professores efetivos, sendo quatro com dedicação exclusiva (RT-TIDE) e um com 40 horas (RT-40), e cinco professores contratados em regime especial de caráter temporário (RT-40) e um professor contratado em regime especial de caráter temporário (RT-20). É importante salientar que atualmente o atual número de professores efetivos não atendem às demandas de crescimento e consolidação do Curso e que a realização de concursos públicos é necessária e urgente.



## 10.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Diane Daniela Gemelli	Licenciada em Geografia - UNIOESTE (2008)	Mestra em Geografia - UNIOESTE (2011) Doutora em Geografia - UNESP/FCT (2018)	12	TIDE

## 10.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Parecer CONAES nº.4 de 17 de julho de 2010, apresenta que o NDE é um conceito criado pela Portaria nº. 147, de 2 de fevereiro de 2007, que visa qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. A composição do NDE para o funcionamento do Curso de Geografia segue a Resolução 002/2019 CEPE/UNESPAR que regulamenta o NDE na Instituição, tendo seus membros designados pela Portaria Nº 002/2019 - CCHE/UNESPAR - Campus União da Vitória, de 11 de dezembro de 2019, conforme indicado na sequência.

PROFESSORES	FORMAÇÃO ACADÊMICA	LINK PARA O LATTES
Alcimara Aparecida Foetsch - <i>Presidente</i>	Pós-doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/6965790680349758">http://lattes.cnpq.br/6965790680349758</a>
Anderson Rodrigo Estevam da Silva	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/5659700655379272">http://lattes.cnpq.br/5659700655379272</a>
Diane Daniela Gemelli	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/8078963067579131">http://lattes.cnpq.br/8078963067579131</a>
Helena Edilamar Ribeiro Buch	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/2175014891730165">http://lattes.cnpq.br/2175014891730165</a>
Mariane Félix da Rocha	Mestra	<a href="http://lattes.cnpq.br/6377831338560123">http://lattes.cnpq.br/6377831338560123</a>
Silas Rafael da Fonseca	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/4496850146958793">http://lattes.cnpq.br/4496850146958793</a>

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

### 10.3 CORPO DOCENTE

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Diane Daniela Gemelli	Licenciada em Geografia - UNIOESTE (2008)	Mestra em Geografia - UNIOESTE (2011) Doutora em Geografia - UNESP/FCT (2018)	12	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
Alcimara Aparecida Foetsch	Licenciada em Geografia - FAFIUV (2004)	Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - FAFIUV (2007) Mestra em Geografia - UFPR (2006) Doutora em Geografia - UFPR (2014) Pós-doutora em geografia - UFC (2019)	TIDE
Helena Edilamar Ribeiro Buch	Licenciada em Geografia - FAFIUV (1978)	Especialista em Metodologia do Ensino Superior - UEPG (1986) Especialista em Geografia Física - UFPR (1991) Mestra em Geografia - UFPR (2007) Doutora em Educação - UFPR (2015)	TIDE
Marcos Antonio Correia	Licenciado em Geografia - FAFIUV (1984) Graduado em Música - UNC (2015)	Especialista em Metodologia da Ciência - CIESBM (1994) Especialização em Geografia Física - UFPR (1991) Especialista em Metodologia do Ensino da Arte - FACINTER (2002) Mestre em Geografia - UFPR (2009) Doutor em Geografia - UFPR (2015)	T-40
Sergio Roberto Ferreira dos Santos	Licenciado em Geografia - FAFIUV (2000)	Especialista em História Social - FAFIUV (2001) Mestre em Geociências - UFSC (2006)	TIDE

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho

Anderson Rodrigo Estevam da Silva	Bacharel em Geografia - UFPel (2014) Licenciado em Geografia - UniCesumar (2020)	Mestre em Geografia pela UFPel (2017).	CRES - T-40
Mariane Félix da Rocha	Licenciada e Bacharel em Geografia - UFPR (2012)	Mestra em Geografia - UFPR (2017); Doutoranda em Geografia - UFPR.	CRES - T-40
Reginaldo de Lima Correia	Licenciado em Geografia- UNICENTRO (2012)	Mestre em Geografia- UNICENTRO (2015); Doutor em Geografia- UFPR (2020).	CRES - T-40
Silas Rafael da Fonseca	Bacharel em Geografia - UFMS (2010) Licenciado em Geografia - UniCesumar (2018)	Especialista em História e Sociedade - UFMS (2012); Mestre em Geografia - UFGD (2014); Doutor em Geografia - UEL (2019).	CRES - T-40
Victória Sabbado Menezes	Licenciada em Geografia - UFPEL (2013)	Mestra em Geografia - UFRGS (2016); Doutora em Geografia - UFRGS (2021).	CRES - T-40
Wagner da Silva	Licenciado em Geografia - FAFIUV (2013)	Mestre em Geografia - UEPG (2017); Doutorando em Geografia - UEPG.	CRES - T-20

### 10.3.1 LINHAS DE PESQUISA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DOCENTE	TÍTULO/TEMÁTICAS DA LINHA DE PESQUISA
<i>Alcimara Aparecida Foetsch</i>	<b>ESPAÇO, CULTURA E IDENTIDADE. ENSINO DA GEOGRAFIA</b> Cultura, Identidade e Tradição. Cultura e Patrimônio (Material e imaterial). Symbolismo e Memória. Religião e Geografia. Topofilia. Território, Territorialidade e Identidade territorial. Populações e Comunidades tradicionais. Modo de Vida e Espaço Agrário. Educação do Campo. Dinâmica da Paisagem. Biogeografia e Ecologia. Educação Ambiental. Ensino da Geografia: Teoria e Metodologia. Educação Geográfica. Geografia Cultural. Geografia Agrária. Geografia do Paraná e do Contestado. Biogeografia. Sociedade-Natureza. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia.
<i>Diane Daniela Gemelli</i>	<b>RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA E OS PROCESSOS TERRITORIAIS</b> Diferentes Grupos Sociais e Suas Compreensões de Natureza. O Trabalho e a Arrumação Espacial. Trabalho, Território e Capital. Os Trabalhadores e os Processos de Trabalho. O Trabalho no Campo e na Cidade. Precarização do Trabalho. Trabalho, Saúde e Doença. Mobilidade Territorial do Trabalho. Povos e Comunidades Tradicionais. Modo de Vida e Territorialidades. As Monoculturas e os Desdobramentos Sociais e Espaciais. Processos de Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização. O Modo de Produção Capitalista e a Organização do Espaço. Geografia do Trabalho. Geografia do Contestado. Geografia Econômica. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Sociedade-Natureza.

<p><i>Helena Edilamar Ribeiro Buch</i></p>	<p><b>DINÂMICA DA PAISAGEM, EXCLUSÃO SOCIAL E ENSINO DA GEOGRAFIA</b> Dimensões Sociais, Intersubjetiva e Auto-Reflexiva do Processo Educacional Entendidas como Processo Integral. Representações Gráficas do Ensino. Educação Especial. Educação Geográfica. Espaço, Cultura e Linguagens. Dinâmica e Degradação da Paisagem. Matas Ciliares. Educação Ambiental. Exclusão Social, Catadores de Retornáveis (Lixo) e (In)Visibilidade Social. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Marcos Antonio Correia</i></p>	<p><b>GEOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA</b> Tem repercussão, principalmente, na área educacional, no sul do Estado do Paraná e norte de Santa Catarina (Região do Contestado). Desenvolve pesquisa em relação a questões estruturais/legais, epistemológicas, e didático-pedagógicas envolvendo a geografia física, humana e seu ensino.</p>
<p><i>Sérgio Roberto Ferreira dos Santos</i></p>	<p><b>ASPECTOS FÍSICO NATURAIS DA GEOGRAFIA</b> Mapeamento Geológico e Geomorfológico. Espeleogênese Arte Rupestre. Sistema de Informações Geográficas (SIH). Áreas de Ocupação Irregular. Educação Ambiental. Desastres Ambientais. Dinâmica Geoambiental. Ambiente e Saúde. Evolução e Dinâmica do Relevo. Sustentabilidade e Ética Ambiental. Geologia. Geomorfologia. Biogeografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Anderson Rodrigo Estevam da Silva</i></p>	<p><b>AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DE ELEMENTOS FÍSICO-AMBIENTAIS</b> Geomorfologia. Cartografia Geomorfológica. Morfodinâmicas do relevo. Análise de impactos ambientais. Planejamento Ambiental. Geoprocessamento. Fotogeografia. Geologia. Hidrogeografia. Cartografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Mariane Félix da Rocha</i></p>	<p><b>MEIO AMBIENTE URBANO. ENSINO DE GEOGRAFIA</b> A natureza nas cidades. Áreas verdes urbanas. Mapeamentos de uso do solo e do grau de influência antrópica nas paisagens. Unidades de paisagem. Índices relativos ao meio ambiente. Materiais didáticos e ensino de Geografia. Uso de jogos no ensino de Geografia. Aulas de campo como recurso didático. Ecologia Urbana. Planejamento da Paisagem. Cartografia. Biogeografia. Ensino de Geografia.</p>
<p><i>Reginaldo de Lima Correia</i></p>	<p><b>TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS</b> Território, territorialidades, identidades territoriais, Povos e Comunidades Tradicionais, Modos de Vida, Conflitos Territoriais, lutas por terra e território, Resistências, Agricultura Familiar, Floresta com Araucária, Educação Geográfica e Ambiental. Geografia Agrária, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Cultural, Sociedade e Natureza, Geografia do Paraná e Educação Geográfica.</p>
<p><i>Silas Rafael da Fonseca</i></p>	<p><b>EXPRESSÕES TERRITORIAIS CAMPO-CIDADE</b> Territorialidades Urbanas e Rurais. Relação e Contradições Campo-Cidade. Relações Sociais e Econômicas. Território, Conflitos e Resistência. Movimentos Sociais. A Luta pela Terra. Latifúndio. Monocultivo. Tecnificação da Agricultura. Agricultura Familiar Camponesa e Agricultura Capitalista. Povos e Comunidades Tradicionais. Agronegócio e Impactos Ambientais. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Geografia Econômica. Geografia da População. Geografia Política.</p>
<p><i>Victória Sabbado Menezes</i></p>	<p><b>ENSINO DE GEOGRAFIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA</b> Perspectivas teóricas do ensino de Geografia. Metodologias do ensino de Geografia. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. Processos de ensino e aprendizagem significativa em Geografia. Educação geográfica. Formação inicial de professores de Geografia. Identidade docente. Construção profissional docente. Histórias de vida de professores. Narrativas (auto)biográficas docentes. Método (auto)biográfico na formação docente. Ensino de Geografia. Educação. Didática. Formação de professores.</p>

<i>Wagner da Silva</i>	<b>DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA</b> Estratégias de Desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-espacial x crescimento econômico. O Desenvolvimento a partir dos atores sociais. Políticas públicas e seus impactos na sociedade. A educação do campo e suas especificidades. As escolas do campo como ferramenta de autonomia. Povos e comunidades tradicionais. O papel da Geografia na educação básica. Geografia Agrária. Ensino da Geografia. Geografia Econômica. Geografia Política. Educação do Campo.
------------------------	--

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

## 11. PROGRAMA E PROJETOS FINANCIADOS

Trata-se de programas e projetos submetidos e aprovados em Editais vinculados às Agências de Fomento (Fundação Araucária, CNPq, entre outras), também podem ser ações atendidas por parcerias público-privadas. Os objetivos destas ações devem atender aquilo que é disposto nas chamadas públicas e estar em consonância com ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do Curso, de modo a contribuir com o desenvolvimento científico-tecnológico.

### 11.1 PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

Desde 2007 essa iniciativa de aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior, IES em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. No Campus da UNESPAR, de União da Vitória com a especificidade de atender cursos de licenciaturas o Projeto Institucional do PIBID contempla a todas as áreas do conhecimento, por meio dos cursos da instituição: Ciências Biológicas, Filosofia, Geografia, História, Letras Português, Espanhol e Inglês, Matemática, Pedagogia e Química. As atividades do Programa são organizadas em grupos de estudos semanais e atividades práticas em salas de aula da Educação Básica.



O *Campus* de União da Vitória, exclusivo em licenciaturas, colhe os frutos do PIBID, no intuito de proporcionar mecanismos de promoção e maior inserção acadêmica desde os primeiros anos de sua formação no projetor político pedagógico das escolas públicas. Destacamos que, essa formação inicial antes de qualquer assertiva, aponta influências de princípios, fundamentos e concepções educacionais contemporâneas na dinâmica formativa das universidades públicas estaduais. Nesse sentido, o PIBID proporciona aos licenciandos menor distância entre a fundamentação teórico-metodológica recebida na universidade com a prática no contexto escolas de Educação Básica, e, com as atividades planejadas e executadas pelos bolsistas evidenciam valiosos processos de formação de professores. O Programa pelo impacto que desempenha na formação docente necessita de constante implementação e manutenção numa perspectiva coletiva, valorizando as experiências (SILVA, 2016). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID começou a ser desenvolvido nesta Instituição em 2010, integrando o curso de licenciatura com a Educação Básica, em convênio com a CAPES.

## 11.2 PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Os Programas de Iniciação Científica são tidos como importantes mecanismos para a formação do professor-pesquisador, visando o fortalecimento e difusão das pesquisas dos docentes do curso. São ofertados atualmente em duas modalidades: com bolsa e voluntário e tem se mostrado instrumentos viabilizadores de aprendizado para que os alunos sigam carreira acadêmica, mestrado e doutorado. Prioritariamente são vinculados a um projeto de Pesquisa, já desenvolvido pelos docentes do curso, o que fortalece as atividades de maneira integrada e coerente.

## 11.3 AÇÕES DE EXTENSÃO

O Programa Universidade sem Fronteiras - USF, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), além do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS), constituem os principais programas institucionais de fomento à extensão universitária no Colegiado. Além disso, os professores desenvolvem também suas ações extensionistas cadastradas na Divisão de Extensão e Cultura do Campus.

#### 11.4 MONITORIA ACADÊMICA

O Programa de Monitoria Acadêmica é uma estratégia institucional para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de Graduação. É uma atividade discente de apoio ao professor visando dar oportunidades ao monitor conhecer os processos de ensino e aprendizagem, assim como aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos da disciplina para compreender e complementar seus estudos. Ancora-se em apoiar o aprendizado dos discentes do curso que apresentem maiores dificuldades nas disciplinas ou temáticas e com isso diminuir a evasão do Curso de Graduação.

A proposta do Projeto de Monitoria vai de encontro à necessidade de se estabelecer uma relação direta, dinâmica e concreta entre os conteúdos com perspectivas mais próximas da prática e da pesquisa no ensino. A monitoria pode ser voluntária, sem auxílio financeiro ao monitor, ou com bolsa conforme a solicitação do Edital em vigência para submissão do Projeto na página da PROGRAD - UNESPAR. Poderá ser desenvolvida nos formatos presencial ou semipresencial, conforme indicada no projeto, sendo que no último caso deverá acontecer exclusivamente via plataforma Moodle-UNESPAR.

Os encaminhamentos dos Projetos de Monitoria deverão seguir os modelos propostos no site da PROGRAD, apresentados inicialmente ao Colegiado pelo docente interessado em submeter a proposta dentro do componente curricular para o qual o projeto será voltado, juntamente com o plano de trabalho do estudante monitor. A partir do Projeto de Monitoria, esperamos desenvolver o acesso dos licenciandos à

literatura científica atualizada da área, contribuindo para o desenvolvimento das expectativas de aprendizado na graduação de Geografia.

## 12. EVENTOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR *Campus* União da Vitória realiza, por ano, dois grandes eventos. O primeiro, normalmente na primeira semana do mês de junho, é a “*Semana do Meio Ambiente*”; e, o segundo, normalmente no mês de novembro, é o “*Simpósio de Geografia*”. Além destes, estão previstos, mas não em caráter obrigatório, outras atividades em forma de exposições, mostras do curso, palestras e/ou conferências isoladas, jantar dos egressos, confraternização de recepção aos alunos do primeiro ano, entre outros.

### 12.1 SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Este evento, de cunho acadêmico, ocorre tradicionalmente na primeira semana do mês de junho, próximo ao dia 05, que é quando se comemora o “*Dia Internacional do Meio Ambiente*”. As atividades consistem em uma série de palestras e atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, de segunda à sexta-feira, somente no período noturno, totalizando 20 (vinte) horas complementares, também podem ser realizadas, conforme a organização do evento, oficinas, minicursos, rodas de conversa, exposições, debate de filmes e documentários entre outras atividades que podem compor a programação diurna, totalizando até 20 (vinte) horas a serem computadas, conforme regulamentação, na condição de AAC - Atividades Acadêmicas Complementares e/ou ACEC - Atividades Curriculares de Extensão e Cultura.

As discussões têm como fio condutor a temática ambiental a partir do olhar da Geografia e contam com a presença de professores, técnicos e profissionais selecionados de acordo com o tema gerador que é definido para cada ano. O intuito

consiste em atualizar as discussões e fornecer um ambiente propício para a troca de informação e conhecimento. Participam do evento os acadêmicos do curso de Geografia e de outros cursos afins do *Campus*, além de alunos egressos, professores da Educação Básica, técnicos, profissionais da área e simpatizantes da temática ambiental.

No final de semana do evento, no sábado e no domingo, acontecem as “*Atividades Práticas com Ênfase em Educação Ambiental*”. Estas são caracterizadas por uma série de atividades ao ar livre, em campo, com caráter extensionista, onde se busca um contato direto com a Natureza no desenvolvimento de dinâmicas e ações de conservação e preservação, de responsabilidade ambiental de forma interdisciplinar.

As atividades das palestras ocorrem, normalmente, no Auditório da UNESPAR *Campus* União da Vitória ou no espaço da Fundação Municipal de Cultura de União da Vitória, na Estação Ferroviária. Entretanto, as atividades práticas acontecem em espaços ao ar livre, em fazendas da região, no Viveiro Florestal do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), no Centro de Piscicultura da UNESPAR, ou em outros espaços que ofereçam o suporte físico.

Para que estas atividades práticas aconteçam se faz necessário um trabalho prévio de organização que conta com a Coordenação Geral de alguns professores do Colegiado de Geografia e de alguns parceiros de outras instituições e escolas. Esta organização prévia consiste na ida ao local, demarcação dos pontos das Trilhas Ecológicas, desenvolvimento das sub-temáticas a serem trabalhadas, e demais questões logísticas como transporte, alimentação, área do acampamento, divisão das equipes, entre outros detalhes.

Durante o evento também são estabelecidas parcerias com institutos, instituições, escolas, entre outros, com o objetivo de realizar a extensão universitária através do oferecimento à comunidade de atividades teóricas, práticas e lúdicas.

Sendo assim, o evento oferece uma combinação de atividades complementares e práticas que permitem não só discutir o meio ambiente em termos teóricos e metodológicos como também possibilita a inserção dos participantes nos espaços físicos de campo. Por vezes, não obrigatoriamente, está prevista a

elaboração de anais do evento em formato digital, *online* ou impresso, dependendo, logicamente do recurso financeiro disponível.

A Coordenação Geral do evento, composta obrigatoriamente por pelo menos um professor do Curso, deve ser definida já no início do primeiro semestre, constando em ata sua indicação e aceitação. A certificação do evento é emitida por este Colegiado de Geografia, sendo que o registro deve ocorrer em livro próprio já existente para este fim. Os certificados poderão ser emitidos em formato digital, minimizando os custos, sendo obrigação do aluno manter sua documentação atualizada e em ordem.

## 12.2 SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA

O segundo grande evento do Colegiado de Geografia ocorre, tradicionalmente, no mês de novembro. Trata-se do “*Simpósio de Geografia*”, onde as temáticas possuem como tema gerador o Ensino de Geografia e da Ciência Geográfica, recebendo, a cada ano, uma nova perspectiva de abordagem, o que possibilita a atualização das discussões. Durante o Simpósio, de segunda à sexta-feira, são oferecidos no período vespertino e noturno uma série de atividades: palestras, conferências, mesas-redondas, lançamentos de livro, apresentações artísticas, sessão de filmes comentados, Mostras do PIBID, Mostras de Iniciação Científica, exposições, peças de teatro, comunicações científicas, entre outras. Totalizando, durante a semana, até 40 horas complementares.

Estão previstos, fazendo parte da programação do Simpósio, trabalhos de campo. Estes ocorrem nos sábados e/ou domingos na sequência da semana das atividades e se constituem de momentos em que o aprendizado complementar é transferido para uma realidade concreta no espaço. São considerados trabalhos de campo todos aqueles que possibilitam a oportunidade de um diálogo mais aberto, em forma de oficina, sobre a temática trabalhada, sendo assim, podem ocorrer em outros espaços ou mesmo no *Campus* da Universidade.



Durante o Simpósio, é possível a apresentação de trabalhos em forma de Comunicação Científica dividida em três grandes áreas: Geografia e Ensino, Geografia Física e Geografia Humana - podendo ser esta divisão reajustada considerando a temática anual do evento. Neste momento de troca de experiências, os participantes, na sua maioria, acadêmicos do curso, podem expor seus trabalhos de pesquisa, ensino ou extensão, apresentando as intenções, o desenvolvimento ou o resultado que possuem. Acredita-se que dessa maneira, o educando começa a conhecer a prática dos eventos e as atividades desenvolvidas ganham visibilidade. Devem participar deste momento, apresentando seus trabalhos, os alunos bolsistas, sobretudo do PIBID, Iniciação Científica e programas e projetos similares.

Como parte do processo avaliativo da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica, os acadêmicos do Terceiro Ano devem apresentar suas propostas de projeto referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa maneira, os trabalhos vão ganhando visibilidade e vão sendo aperfeiçoados com as contribuições dos professores e colegas.

O público participante do Simpósio é o mesmo da Semana do Meio Ambiente, a maior parte acadêmicos do curso de Geografia e cursos afins do *Campus*, técnicos e profissionais da área, professores da Educação Básica e simpatizantes das temáticas enfocadas.

A Coordenação Geral do evento, composta obrigatoriamente por pelo menos um professor do Curso, deve ser definida já no início do segundo semestre, constando em ata sua indicação e aceitação. A certificação do evento é emitida por este Colegiado de Geografia, sendo que o registro deve ocorrer em livro próprio já existente para este fim. Os certificados poderão ser emitidos em formato digital, minimizando os custos, sendo obrigação do aluno manter sua documentação atualizada e em ordem.

### 12.3 OUTROS EVENTOS

Além destes, estão previstos, mas não em caráter obrigatório, outros eventos menores, em datas variáveis a serem definidas, como:

a) *Exposições*: Trata-se de oportunidades a serem definidas de acordo com a existência de materiais didáticos a serem expostos, podendo ou não, estar relacionados com a disciplina de Metodologia do Ensino da Geografia, estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso. Podem também se referir a uma data comemorativa, trabalho de campo ou projeto desenvolvido no Curso.

b) *Mostras do curso*: São momentos de promoção do curso de Geografia onde são expostas, das mais diversas e variadas formas, as atividades desenvolvidas.

c) *Palestras e/ou conferências isoladas*: Podendo ou não estar associadas a datas comemorativas como Dia do Geógrafo, Dia do Professor, entre outros. São espaços a serem abertos para aproveitar a presença de algum professor ou profissional da área. Podem ser planejadas em conjunto com o Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO).

d) *Jantar dos egressos*: Encontro tradicional do curso, normalmente em forma de jantar, quando são reunidos os ex-alunos e os alunos regularmente matriculados no curso para uma confraternização e troca de experiências.

e) *Confraternização de recepção ao primeiro ano*: Uma tradição antiga do Colegiado de Geografia, onde o segundo ano do curso recebe o primeiro ano com um tradicional jantar.

Ressalta-se que tais atividades, em caráter complementar e prático, são essenciais à formação do aluno no curso. As disciplinas regulares do currículo pleno, somadas às disciplinas optativas, aos estágios e ao Trabalho de Conclusão de Curso, devem, obrigatoriamente, ser complementadas por estas atividades descritas acima, só assim o acadêmico será capaz de integralizar o curso com qualidade.

### **13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Como já mencionado anteriormente, o processo de avaliação deve ser contínuo e bem estruturado, capaz de traduzir, da forma mais fiel possível, a realidade do

processo de aprendizagem. Dentro dos processos avaliativos, a “*autoavaliação*” é um mecanismo de extrema importância na medida em que permite um repensar sobre os caminhos e processos.

Cada curso deve prever formas de avaliação que sejam periódicas e sistemáticas, feitas por procedimentos internos e externos e que sejam incidentes sobre processos e resultados. Ou seja, devemos compreender a avaliação como uma atividade educativa, que propicie a identificação de elementos fundamentais para aprimorar concepções e práticas, com intuito de democratizar a instituição e a sociedade. Compreendemos a prática avaliativa como importante no processo de construção do conhecimento, é dessa forma que propiciamos práticas instituidoras e também é uma atividade formadora de cidadãos críticos e democráticos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia estará em constante avaliação para análise, tanto do plano curricular, quanto do plano institucional, passando por adequações de acordo com as proposições NDE do curso. Sendo assim, a autoavaliação do curso de Licenciatura em Geografia deve ocorrer constantemente, sobretudo, considerando a atuação do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE). Cabe ao NDE identificar, ao longo do tempo e das práticas educativas, as lacunas, os descaminhos e as fragilidades do curso. Da mesma forma, o Núcleo deve buscar sempre o aperfeiçoamento e atualização tendo em vista a evolução da Ciência Geográfica e das práticas pedagógicas - sempre considerando a realidade vivida.

Espera-se que os alunos do curso também sejam agentes importantes no processo de autoavaliação, que possam sugerir mudanças, que apresentem propostas de melhoria, tanto da estrutura curricular, como dos conteúdos abordados e dos processos de avaliação. Nesse caso, espera-se que por meio do CAGeo - Centro Acadêmico de Geografia, os alunos fomentem debates que possibilitem o fortalecimento do curso de Geografia e da própria Geografia brasileira.

## 14. REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo; ROCHA-LEÃO, Otávio Miguez. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-68, 2006.

ANDRADE, M. C. de. **A questão do território**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRADE, M. C. de. Trajetória e compromissos da Geografia Brasileira. *In*: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (p. 09-13).

ANTUNES, E. **O Contestado entre Paraná e Santa Catarina**. Belém, Imprensa Oficial do Estado, 1918 (64 p.).

ASSUMPÇÃO, H. T. d'. **A Campanha do Contestado**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Exército de Minas Gerais, 1917.

AURAS, M. **Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.

AVÉ-LALLEMANT, R. **Viagem pelo Sul do Brasil**, no Ano de 1858. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura - Instituto Nacional do Livro, 1953.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia global. Esboço metodológico. **Revista RA'EGA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004.

BORGES, C. **O professor de educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: 2005.

**BRASIL**. Casa Civil. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

**BRASIL**. Casa Civil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

**BRASIL**. Casa Civil. Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei

nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

**BRASIL.** Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001. Fornece suporte para as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001 que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. Que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9, de 8 de maio de 2001. Documenta, Brasília, n. 476, p. 513-562, 2001a.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 21, de 6 de agosto de 2001. Brasília, DF, 2001b.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1. p. 9.

BUCH, H. E. R. (Org.). **Percepções geográficas regionais: sociedade, natureza e ensino.** União da Vitória: Gohl Graf, 2010. (Coleção Vale do Iguaçu, v. 92).

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In:* CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009. (p. 83-134).

CALLAI, H. C. **O Conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia.** Revista geográfica de América Central, v. 1, p. 1-20, 2011.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. *In:* CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. *In:* CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009. (p. 11-81).



CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

COPATTI, C. Avaliação escolar em Geografia: contribuições da educação estética nesse processo. *In: Revista Olh@res*, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 168-193. Maio, 2014.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave na Geografia. *In: CASTRO, I. E. de. (Org.) Geografia: Conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORREIA, Marcos Antonio. **Doutrinação: A Influência do Pensamento Gramsciano na Geografia Crítica Escolar Brasileira**. 233 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra. Curitiba, 2015.

COSTELLA, R. Z.; SCHÄFFER, N. O. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

D'ASSUMPTÃO, H. T. **A campanha do Contestado** (as operações da Columna do Sul). V.1. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1917.

DOURADO, José Aparecido De Lima. Geografia "fora" da sala de aula: importância do trabalho de campo para Geografia agrária. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 1-22, 2013.

ESTADO DE SANTA CATARINA. Mensagem apresentada ao Congresso Representativo, em 14 de agosto de 1916, pelo Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado de Santa Catharina. p. 46.

FILIZOLA, R. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FÖETSCH, Alcimara Aparecida. **Faxinais e caívas: identidades territoriais na região do Contestado (PR/SC)**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2014.

FOUCHER, M. Lecionar a Geografia, apesar de tudo. *In: VESENTINI, J. W. (Org.) Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989. (p. 13-29).

FRAGA, N. C. Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira. *In: SCORTEGAGNA, A.; REZENDE, C. J.; TRICES, R. I. (Orgs.) Paraná, Espaço e Memória - diversos olhares histórico-geográficos*. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005. (p. 228-255).

FRAGA, N. C. **Mudanças e permanências na rede viária do Contestado: Uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil**. 2006. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FRAGA, Nilson César. Um território de invisibilidade e miséria: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: WEHLING, Arno (org). **100 anos do Contestado**: memória, história e patrimônio. Florianópolis, MPSC, 2013. (p. 369-392).

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1980.

FURLAN, S. A. Técnicas de BioGeografia. In: VENTURE, L. A. B. (Org). **Praticando Geografia**: Técnicas de campo e laboratório em Geografia. São Paulo: Oficina de textos, 2005. (p. 99-130).

GALEFFI, Romano. **A filosofia de Immanuel Kant**. Brasília: UNB (Universidade de Brasília). 1986.

GOULART, L. B. Teorias que (re) produzem espaços: uma proposta para ampliar a inserção de alunos trabalhadores na sociedade. In: CASTROGIOVANNI, A. C. KAERCHER, N. A.; REGO, N. (Org.) **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HERNANDEZ, F. A avaliação como parte do processo dos projetos de trabalho. In: **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOLMES GROUP. **Tomorrow's teacher**: a report of the Holmes Group. East Lansing, MI: The Holmes Group, 1986.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 221-231).

LACOSTE, Yves. **A Geografia Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. Tradução de Maria Cecília França. 4 ed. Campinas/SP: Papirus. 1997.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 77-92, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Apontamentos sobre pedagogia crítico-social e socioconstrutivismo**. Goiânia: Mimeo, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, S. R. **Capital transnacional na indústria da madeira em Três Barras: as companytowns e a produção do espaço urbano**. 2007. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 105-136, 2006.

MARTINS, P. **Anjos de cara suja**: etnografia da comunidade cafuza. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MIRANDA, A. **Contestado**. Curitiba: Lítero: Técnica, 1987.

MONTEIRO, D. T. **Os errantes do novo século**. Série Universidade - 2, Duas Cidades, São Paulo, 1974.

MOREIRA, R. Da região, à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico para o mundo. *In: Revista ETC, Espaço, tempo e Crítica*, nº1(3), v. 1, p. 55-70, junho de 2007.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1981.

NAVAS, C. A. L. G.; CAMPOS, M. de C. Repensar o ensino de Geografia: portfólio como um instrumento de avaliação formativa do processo ensino-aprendizagem. *In: Revista Geographia Opportuno Tempore*, Londrina, v. 1, número especial, p. 123-139, jul./dez. 2014.

NOSSA, Leoncio, JUNIOR, Celso. Esquecida, região vive em clima de miséria. *In: Meninos do Contestado*, 11 de fevereiro de 2012 - Estado de S. Paulo. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,esquecida-regiao-ainda-vive-em-clima-de-miseria,834527>>

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de Oliveira. **Para onde vai o ensino de Geografia?** - 10. Ed. - São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, B. de. **Planaltos de frio e lama**: os fanáticos do contestado: o meio, o homem, a guerra: ensaio de história. Florianópolis: FCC, 1985.

OLIVEIRA, C. D. M. de.; ASSIS, R. J. S. de. Travessias da aula em campo na Geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 35, nº 01, 2009. (p. 195-209).

OLIVEIRA, L. de. O ensino/aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de Ensino. *In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 217-231).

PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado** - Episódios e Impressões. Rio de Janeiro, 1916.

- PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado**. Vol I. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.
- PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. **Messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo, Dominus, 1965.
- PEREIRA, D. Geografia escolar: Conteúdos e/ou objetivos? **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIAZZA, W. F.; HÜBENER, L. M. **Santa Catarina**: história da gente. 6. ed. Florianópolis: Lunardelli, 2003.
- PONTUSCHKA, N. N. Fundamentos para um projeto interdisciplinar: supletivo profissionalizante. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 187-194).
- PORTO-GONÇALVES. Carlos Walter. A Geografia está em crive. Viva a Geografia. I; **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, nº55, 1978. (p. 5-30)
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- RESENDE, M. O saber do aluno e o ensino de Geografia. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino**: textos críticos. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989. (p. 83-115).
- RIBEIRO, L. A. M. Questões regionais e do Brasil. In: RUA, João. (Org.). **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993.
- SACHET, C.; SACHET, S. A guerra do Contestado. In: SACHET, C.; SACHET, S. **Santa Catarina 100 anos de História**. O livro: do povoamento à guerra do Contestado. v. 1. Florianópolis, 2001, (p. 507-525).
- SAINT HILAIRE, A. de. **Viagem à Comarca de Curitiba (1920)**. São Paulo, Companhia Nacional, 1964.
- SAINT HILAIRE, A. de. **Viagem à Província de São Paulo e Resumo das Viagens ao Brasil**. Província Cisplatina e Missões do Paraguai. São Paulo, Liv. Martins, s/d.
- SANTOS, D. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul., 1995.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. - 4. Ed. 7 reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2012.
- SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico-científico. São Paulo: HUCITEC, 1994.



SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica.** - 6ª ed., 1ª reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. **As cidadanias mutiladas.** In: Julio Lerner. (Org.). O preconceito. São Paulo: IMESP, 1996. p. 133-144.

SAUER, O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA; ROZENDAHL (Orgs.). **Paisagem tempo e cultura.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In. NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.78-93.

SCHON, D. **The reflective practitioner.** New York: Basic Books, 1983.

SERPA, A. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. In: **Boletim Paulista de Geografia.** São Paulo, nº 84, julho de 2006. (p. 07-23).

SETEMBRINO DE CARVALHO, F. Relatório apresentado ao General de Divisão José Caetano de Faria, Ministro da Guerra - 1915. Rio de Janeiro, Imprensa Militar, 1916.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SINZIG, Frei P., O. F. M. **Frei Rogério Neuhaus.** Petrópolis, Ed. Vozes, 1939.

SOUSA, S. M. Z. E. Avaliação escolar em uma perspectiva participativa. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 367-371).

SPÓSITO, M. E. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 297-311).

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e trabalho de Campo. In: **Geografia Física Geomorfologia: uma (re)leitura.** Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia** (UFF), Niterói/RJ, v. 7, p. 92-99, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Geografia passo-a-passo: ensaios críticos dos anos 90.** Presidente Prudente: Centelha, 2005.

THOMÉ, N. **Civilizações primitivas do Contestado.** IUL - Imprensa Universal Ltda, Caçador - Santa Catarina, 1981.



THOMÉ, N. **Sangue, suor e lágrimas no Chão Contestado**. Caçador: INCON Edições/Unc, 1992.

TONON, E. A força da tradição: dos Faxinais às Irmandades Místicas do Contestado. In: OLINTO, B. A.; MOTTA, M. M.; OLIVEIRA, O. de. (Orgs.). **História Agrária: Propriedade e Conflito**. Guarapuava: Unicentro, 2009. (p.319-340).

TONON, E. **Os monges do Contestado: Permanências, predições e rituais no imaginário**. Palmas: Kaygange, 2010.

UNESPAR. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2018-2022**. Conforme Deliberação 01/2017 - CEE/PR / Coordenação e elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2018.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (p. 14-33).

VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul., 1995.

VIEIRA DA ROSA, J. Reminiscências da Campanha do Contestado - subsídios para a História. In: Jornal Terra Livre. Florianópolis, nº6, ano 1, 7 de agosto de 1918, p.01.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1977.

VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado (1912 -1916)**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

## ANEXO I - CURRÍCULO DO CORPO DOCENTE

DOCENTE	RESUMO DO CURRÍCULO
<p><b>Prof. Dra. Alcimara Aparecida Föetsch</b></p>	<p>Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2004). Especialista com ênfase em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2007). Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2006). Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2014). Pós-doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2019). É Diretora de Pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico de São Mateus do Sul (IHG-SAMAS). Coordena o Subprojeto Pibid-Geografia da UNESPAR - <i>Campus</i> de União da Vitória. Atua principalmente com os seguintes temas: Educação do Campo, Metodologia do Ensino da Geografia (Estágios), Geografia Cultural, Geografia Agrária com ênfase nos estudos sobre populações e comunidades tradicionais, simbolismo, memória, paisagem, ensino e identidade cultural.</p>
<p><b>Prof. Dra. Diane Daniela Gemelli</b></p>	<p>Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon (2008). Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Francisco Beltrão (2011). Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Presidente Prudente (2018). Atua principalmente nos seguintes temas: Geografia do Trabalho e Geografia Econômica com ênfase nos estudos sobre formação do trabalhador para o capital, mobilidade geográfica do capital, degradação da natureza e do trabalho, concepções de sociedade e natureza e monoculturas no Contestado.</p>
<p><b>Prof. Dra. Helena Edilamar Ribeiro Buch</b></p>	<p>Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (1978). Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (1986). Especialista em Geografia Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (1991). Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2007). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2015). Responde pela Chefia da Divisão de Ensino e Graduação da</p>

	<p>Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - <i>Campus</i> de União da Vitória. Coordenadora de Estágio Supervisionado e do Trabalho Final de Estágio Supervisionado. Coordena o Sub-projeto Pibid-Geografia da UNESPAR - <i>Campus</i> de União da Vitória. Atua principalmente com os seguintes temas: educação socioambiental, população em situação de vulnerabilidade social em áreas urbanas, dimensões psicossociais e educativas, ensino da Geografia, exclusão social, educação ambiental e degradação da paisagem.</p>
<p><b>Prof. Dr. Marcos Antonio Correia</b></p>	<p>Professor Adjunto do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (1984). Graduado em Música pela Universidade do Contestado - UNC (2015). Especialista em Geografia Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (1991). Especialista em Metodologia da Ciência pelo Centro Integrado de Educação Superior Dr Bezerra Menezes - CIESBM (1994). Especialista em Metodologia do Ensino da Arte pela Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER (2002). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2009). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná- UFPR (2015). Professor efetivo na Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Atua principalmente nos seguintes temas: epistemologia e metodologia da Geografia, Geografia regional, Geografia escolar, educação, ensino e música.</p>
<p><b>Prof. Ms. Sérgio Roberto Ferreira dos Santos</b></p>	<p>Professor Assistente do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2000). Especialista em História Social pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2001). Mestre em Geociências pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2006). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Mapeamento Geológico/Geomorfológico, Sistemas de Carstes (Espeleogênese).</p>
<p><b>Prof. Ms. Anderson Rodrigo Estevam da Silva</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel (2014), Mestre pela mesma instituição (2017). Atua no domínio da Geografia Física, com ênfase em Geomorfologia, cujo tema de pesquisa é a cartografia geomorfológica. É colaborador do Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física (LEAGEF) da UFPel.</p>

<p><b>Prof Dda. Mariane Félix da Rocha</b></p>	<p>Professora em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2012), Mestra pela mesma instituição (2017), Doutoranda em geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Possui experiência profissional nas áreas de geoprocessamento e docência em Geografia.</p>
<p><b>Prof Dr. Reginaldo de Lima Correia</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO (2012). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO (2015). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná- UFPR (2020). Foi professor da Educação Básica na Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Atua principalmente nos seguintes temas: Territórios, Territorialidades, Povos de Faxinais, Floresta com Araucária, Conflitos Territoriais, Resistências e Educação Geográfica.</p>
<p><b>Prof. Dr. Silas Rafael da Fonseca</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS/Três Lagoas (2010). Especialista em História e Sociedade pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS/Três Lagoas (2012). Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (2014). Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2019). Atua principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, movimentos sociais, luta pela/na terra, camponeses, monoculturas, latifúndio produtivo e improdutivo e questão agrária no Paraná.</p>
<p><b>Profª. Drª. Victória Sabbado Menezes</b></p>	<p>Professora em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Pelotas - UFPel (2013). Mestra em Geografia (2016) e Doutora em Geografia (2021) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. É integrante do Núcleo de Estudos em Educação e Geografia (NEEGEO/UFRGS). Atua principalmente nos seguintes temas: ensino de Geografia, formação de professores e pesquisa (auto)biográfica.</p>
<p><b>Prof. Ddo. Wagner da Silva</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no</p>

	<p><i>Campus de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2013). Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (2017). Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. É professor da Rede Pública Estadual do Paraná. É vice-presidente e sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Mateus do Sul. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase nas áreas de Humana e Agrária.</i></p>
--	--



## **ANEXO II - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR**

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

### **Normatiza a Elaboração, a Orientação e a Defesa do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso deste Colegiado.**

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia, este Colegiado estabelece:

#### **Seção I - DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1.º** - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um trabalho acadêmico individual, resultante do desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

**Art. 2.º** - É de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia e deve versar sobre tema relacionado às grandes áreas da Ciência Geográfica;

**Art. 3.º** - Está vinculado à disciplina de TCC constante no quadro de disciplinas do quarto ano e, também, à disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), no terceiro ano;

Parágrafo Único - Preferencialmente, o professor da disciplina de TCC no quarto ano, deve ser o mesmo da disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), no terceiro ano.

**Art. 4.º** - As orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão distribuídas durante o segundo semestre do terceiro ano, na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), após a ciência dos (as) acadêmicos (as) das áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso (Anexo I). Na sequência, os (as) acadêmicos (as) devem apresentar suas intenções de pesquisa (Anexo II), com base no Anexo I. Cabe ao Colegiado de Geografia a distribuição das orientações das propostas de pesquisa recebidas.

**Art. 5.º** - Somente poderá cursar a disciplina de TCC no quarto ano e desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso o (a) acadêmico (a) que obtiver aprovação na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), que consta na grade curricular do terceiro ano, sendo esta última disciplina, portanto, um pré-requisito.

## Seção II - DOS OBJETIVOS

**Art. 6.º** São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

I - Oportunizar aos acadêmicos (as) o desenvolvimento de uma pesquisa científica;

II - Estimular a formação do (a) professor (a) pesquisador (a);

III - Possibilitar uma reflexão teórico-metodológica dos (a) acadêmicos (a) nas diferentes temáticas discutidas ao longo do curso e constantes no Projeto Político Pedagógico (PPC-Geo);

IV - Viabilizar a contribuição dos (a) acadêmicos (a) no que se refere à abordagem dos fenômenos geográficos que se expressam nas diferentes escalas de análise;

V - Fortalecer as pesquisas e projetos dos docentes do curso;

VI - Estimular a participação em projetos e programas de Iniciação Científica bem como a continuidade na formação profissional através dos cursos de especialização e mestrado.

## Seção III - DO (A) PROFESSOR (A) DA DISCIPLINA DE TCC

**Art. 7.º.** O (a) docente responsável pela disciplina de TCC no quarto ano é indicado pelo Colegiado de Geografia, assumindo também a função de Coordenador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso, e tem a incumbência de:

I - Elaborar o calendário das atividades da disciplina de TCC;

II - Levar ao conhecimento dos (as) acadêmicos (as) as áreas e linhas de pesquisa trabalhadas pelos professores do curso (Anexo I);

III - Fornecer a documentação necessária para efetivar o processo de aceite de orientação, acompanhamento e defesa final;

IV - Dar ciência sobre o Termo de Assentimento (Anexo IX) a depender das técnicas de pesquisa.

V - Organizar as bancas examinadoras dos TCC's;

VI - Emitir os editais de defesa dos TCC's com data, horário, local e membros da banca examinadora;

VII - Repassar à banca examinadora a via digital dos TCC's;

VIII - Entregar ao presidente da banca examinadora a "Ata de Defesa Pública do TCC" (Anexo III);

IX - Receber, após a apresentação e aprovação do TCC, a versão final do mesmo, junto à "Declaração de Correção" assinada pelo orientador e, se houver, coorientador do TCC (Anexo IV);

X - Garantir o cumprimento das normas descritas neste Regulamento.

**Parágrafo único** - A coordenação de TCC será auxiliada pelos (a) professores (a) orientadores (a) quanto ao cumprimento deste Regulamento.

## Seção IV - DA ORIENTAÇÃO

**Art. 8º** - O (a) acadêmico (a) do quarto ano do curso deve entregar ao (a) professor (a) da disciplina de TCC, na primeira quinzena de aula, formulário (Anexo II) com a temática de pesquisa e indicação do orientador(a) definido pelo Colegiado, com base no/nas:

I - O aceite e o consenso entre os professores do curso pelas orientações;

II - As linhas de pesquisa dos professores;

III - A afinidade das propostas de pesquisa dos (as) acadêmicos (as) com as temáticas desenvolvidas pelos professores, respectivamente, no Doutorado, Mestrado, Especialização e Projetos desenvolvidos na Instituição;

**Parágrafo único** - O (a) professor (a) da disciplina de TCC informará por meio de edital, a lista dos (a) acadêmicos (a) e seus respectivos orientadores até 30 dias após o início do ano letivo.

**Art. 9º** - Caberá ao aluno, após a publicação do edital em que conste a indicação da orientação, procurar seu(sua) orientador(a) e, se houver, coorientador(a) para a formalização de procedimentos regulamentares, assinatura do termo de compromisso e aceite de orientação (Anexo V).

**Art. 10º** - É permitido ao (a) acadêmico (a) a sugestão de um (a) professor (a) co-orientador (a) externo ao Curso, desde que seja aprovado pelo orientador, mediante justificativa, e com devido registro em Ata do Colegiado.

**Art.11º**. Cabe ao (a) orientador (a) a entrega do Termo de Autorização para Avaliação do TCC e indicação de Banca de Avaliação (Anexo VI) ao Coordenador do TCC, com o prazo mínimo 45 dias antes do término do período letivo.

## **Seção V - DA ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA E DO TCC**

**Art. 12º**. O projeto de pesquisa, que orientará o desenvolvimento do TCC, deve ser entregue em primeira versão, no final do terceiro ano do curso, como requisito avaliativo na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP). O mesmo projeto deve ser entregue, reformulado ou não, em até 45 dias após o início do ano letivo, ao (a) professor (a) da Disciplina de TCC, e deve conter, necessariamente:

I - Capa;

II - Folha de rosto;

III - Introdução;

IV - Problematização;

V - Justificativa;

VI - Objetivos;

VII - Metodologia;

VIII - Cronograma de atividades;

IX - Referências.

**Art. 13º**. O TCC é um trabalho científico resultante de uma pesquisa que deve apresentar:

I - Embasamento teórico;

II - Fundamentação metodológica;

III - Articulação com dados secundários, informações empíricas e trabalhos de campo, quando for o caso;

IV - Análise crítica e contribuição à ciência geográfica.

**Parágrafo Único:** O desenvolvimento da pesquisa é de responsabilidade do (a) acadêmico (a) com orientação do (a) professor (a) orientador (a).

**Art. 14º.** Os Elementos pré-textuais e textuais do TCC, são necessariamente:

I - Capa;

II - Folha de rosto;

III - Sumário;

IV - Resumo;

V - Introdução;

VI - Desenvolvimento (com, no mínimo, três capítulos);

VII - Considerações Finais;

VIII - Referências bibliográficas.

**Parágrafo Único:** É permitida a utilização de demais elementos pré-textuais e textuais, desde que sejam atendidas as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

## Seção VI - DA DEFESA E AVALIAÇÃO

**Art. 15º.** - A data da apresentação dos TCC's em banca de defesa pública, no segundo semestre do quarto ano do curso, será definida pelo (a) coordenador (a) de TCC, sendo aprovada pelo Colegiado de Geografia e respeitando o prazo de 40 dias antes do término do ano letivo.

**Art. 16º.** - O (a) acadêmico (a) deve enviar ao(a) coordenador de TCC, por e-mail, o arquivo do TCC (em word e em pdf) em até 10 (dez) dias antes da defesa pública da sua banca de TCC, com o "Termo de Autenticidade" devidamente preenchido e assinado (Anexo VII).

**Art. 17º.** - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser defendido perante uma banca composta por três ou quatro professores, sendo o (a) orientador (a) na condição de presidente, o (a) coorientador (a), se houver, e mais dois membros, escolhidos e indicados pelo (a) orientador (a) em consenso com o (a) coorientador (a), o (a) acadêmico (a) e o (a) coordenador (a) de TCC.

**§ 1º.** - Pelo menos um dos membros da banca, além do (a) orientador (a) deve ser professor deste Colegiado de Geografia;

**§ 2º.** - É permitido que a banca seja composta por um membro externo ao Colegiado de Geografia, não sendo obrigatória a formação em Geografia;

**§ 3º.** - É necessária a indicação de avaliador suplente.

**Art. 18º.** - A distribuição do tempo nas bancas se dará da seguinte forma:

I - O (a) acadêmico (a) disporá de 20 a 30 minutos para apresentação pública de seu TCC;

II - Cada membro da banca examinadora, inclusive o(a) orientador(a) disporá de, no máximo, 10 minutos para arguições e considerações sobre o trabalho avaliado;

III - O(a) acadêmico(a) disporá de mais 10 minutos, se desejar, para responder a eventuais perguntas da banca e/ou fazer outros esclarecimentos sobre o TCC.

IV - Logo após a defesa pública, a banca deliberará em reunião particular sobre o resultado da avaliação, preencherá e assinará “Ficha de Avaliação” (Anexo VIII) e a “Ata de Defesa” (Anexo III);

V - A seguir, na presença do(a) acadêmico(a), o(a) presidente tornará público o resultado da avaliação do TCC, em forma de nota de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo entregue uma via da Ata de Defesa ao acadêmico(a);

VI - Os membros da banca poderão devolver o TCC com observações e correções a serem realizadas pelo(a) acadêmico(a), a fim de proceder a entrega final.

**Art. 19º** - A banca avaliará (Anexo VIII):

I - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a).

II - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema;

III - A adequação e fundamentação metodológica da pesquisa;

IV - A ortografia e a coerência textual;

V - A apresentação pública, clareza na exposição do trabalho e a relação com o trabalho escrito;

VI - A inexistência de indício de plágio total ou parcial.

**Parágrafo Único:** No caso de a banca constatar que o TCC é decorrente de plágio, o(a) acadêmico(a) será considerado reprovado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tendo que responder civil e criminalmente nos termos da Lei.

**Art. 20º** - A nota do Trabalho de Conclusão de Curso resulta da média aritmética simples das notas atribuídas pelos 3 (três) ou 4 (quatro) membros da Banca de Avaliação, considerando tanto o trabalho escrito quanto a defesa pública.

§ 1.º Será considerado(a) aprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver, nota igual ou superior a 7,0 pontos;

§ 2º Será considerado(a) reprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver, nota igual ou inferior a 3,9 pontos. Sendo necessário refazer a disciplina de TCC e por consequência o TCC;

§ 3º Em caso de reprovação, em que a nota obtida esteja entre 4,0 a 6,9 pontos, o(a) acadêmico(a) terá 20 (vinte) dias de prazo para entregar e 30 (trinta) dias para reapresentar o TCC à mesma banca avaliadora, considerando as indicações e reformulações apontadas quando da primeira avaliação;

§ 4.º Quando da reapresentação do TCC, o(a) acadêmico(a) deve alcançar nota igual ou superior a 7,0 pontos.

**Art. 21º** - Caberá ao(a) presidente da banca entregar uma das vias da Ata de Defesa Pública do TCC (Anexo III) imediatamente após a defesa do(a) acadêmico(a). A segunda via ficará de posse do(a) presidente/orientador e a terceira via deverá ser entregue ao Coordenador de TCC, no prazo máximo de 72 horas da defesa, que arquivará, para registro da nota junto à disciplina.

**Art. 22º** - A atribuição da nota na Disciplina de TCC é assim composta:

I - Nota 1 = N1 (Peso 4), avaliação do Projeto de Pesquisa, seminários acerca da relação entre a temática pesquisada e a epistemologia da Geografia, bem como suas categorias de análise; seminários sobre as metodologias de pesquisa, seminários sobre o andamento e conclusão das pesquisas. Nota 2 = N2 (Peso 6), trabalho escrito, apresentação e defesa pública do TCC.



**Parágrafo único:** Na disciplina de TCC não se aplica as normas referentes ao Exame Final.

### **Seção VII - DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL**

**Art. 23º** - O TCC em sua versão final deverá ser enviado via e-mail e em formato.pdf ao(a) Coordenador(a) de TCC até o final do ano letivo em vigência, devendo anexar, após a folha de rosto, cópia da ata de aprovação seguida da “Declaração de correção” (Anexo IV), devidamente assinada pelo(a) aluno(a), orientador(a) e, se houver, coorientador(a).

**Parágrafo único:** O(a) aluno(a) somente será considerado aprovado se atender o que consta no **Art. 23º**.

### **Seção VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 24º** - O não atendimento a qualquer um dos artigos deste Regulamento implicará na reprovação do(a) acadêmico(a) na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 25º** - Os casos omissos a esse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

## Anexo I

### LINHAS DE PESQUISA DOS(AS) PROFESSORES(AS) ORIENTADORES(AS)

DOCENTE	TÍTULO/TEMÁTICAS DA LINHA DE PESQUISA
<i>Alcimara Aparecida Föetsch</i>	<p><b>ESPAÇO, CULTURA E IDENTIDADE. ENSINO DA GEOGRAFIA</b></p> <p>Cultura, Identidade e Tradição. Cultura e Patrimônio (Material e imaterial). Simbolismo e Memória. Religião e Geografia. Topofilia. Território, Territorialidade e Identidade territorial. Populações e Comunidades tradicionais. Modo de Vida e Espaço Agrário. Educação do Campo. Dinâmica da Paisagem. Biogeografia e Ecologia. Educação Ambiental. Ensino da Geografia: Teoria e Metodologia. Educação Geográfica.</p> <p>Geografia Cultural. Geografia Agrária. Geografia do Paraná e do Contestado. Biogeografia. Sociedade-Natureza. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia.</p>
<i>Diane Daniela Gemelli</i>	<p><b>RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA E OS PROCESSOS TERRITORIAIS</b></p> <p>Diferentes Grupos Sociais e Suas Compreensões de Natureza. O Trabalho e a Arrumação Espacial. Trabalho, Território e Capital. Os Trabalhadores e os Processos de Trabalho. O Trabalho no Campo e na Cidade. Precarização do Trabalho. Trabalho, Saúde e Doença. Mobilidade Territorial do Trabalho. Povos e Comunidades Tradicionais. Modo de Vida e Territorialidades. As Monoculturas e os Desdobramentos Sociais e Espaciais. Processos de Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização. O Modo de Produção Capitalista e a Organização do Espaço.</p> <p>Geografia do Trabalho. Geografia do Contestado. Geografia Econômica. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Sociedade-Natureza.</p>
<i>Helena Edilamar Ribeiro Buch</i>	<p><b>DINÂMICA DA PAISAGEM, EXCLUSÃO SOCIAL E ENSINO DA GEOGRAFIA</b></p> <p>Dimensões Sociais, Intersubjetiva e Auto-Reflexiva do Processo Educacional Entendidas como Processo Integral. Representações Gráficas do Ensino. Educação Especial. Educação Geográfica. Espaço, Cultura e Linguagens. Dinâmica e Degradação da Paisagem. Matas Ciliares. Educação Ambiental. Exclusão Social, Catadores de Retornáveis (Lixo) e (In)Visibilidade Social.</p> <p>Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia. Sociedade-Natureza.</p>
<i>Marcos Antonio Correia</i>	<p><b>GEOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA</b></p> <p>Tem repercussão, principalmente, na área educacional, no sul do Estado do Paraná e norte de Santa Catarina (Região do Contestado). Desenvolve pesquisa em relação a questões estruturais/legais, epistemológicas, e didático-pedagógicas envolvendo a geografia física, humana e seu ensino.</p>
<i>Sérgio Roberto</i>	<p><b>ASPECTOS FÍSICO NATURAIS DA GEOGRAFIA</b></p>

<p><i>Ferreira dos Santos</i></p>	<p>Mapeamento Geológico e Geomorfológico. Espeleogênese Arte Rupestre. Sistema de Informações Geográficas (SIH). Áreas de Ocupação Irregular. Educação Ambiental. Desastres Ambientais. Dinâmica Geoambiental. Ambiente e Saúde. Evolução e Dinâmica do Relevo. Sustentabilidade e Ética Ambiental.</p> <p>Geologia. Geomorfologia. Biogeografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Anderson Rodrigo Estevam da Silva</i></p>	<p><b>AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DE ELEMENTOS FÍSICO-AMBIENTAIS</b></p> <p>Geomorfologia. Cartografia Geomorfológica. Morfodinâmicas do relevo. Análise de impactos ambientais. Planejamento Ambiental. Geoprocessamento. Fotogeografia.</p> <p>Geologia. Hidrogeografia. Cartografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Mariane Félix da Rocha</i></p>	<p><b>MEIO AMBIENTE URBANO. ENSINO DE GEOGRAFIA</b></p> <p>A natureza nas cidades. Áreas verdes urbanas. Mapeamentos de uso do solo e do grau de influência antrópica nas paisagens. Unidades de paisagem. Índices relativos ao meio ambiente. Materiais didáticos e ensino de Geografia. Uso de jogos no ensino de Geografia. Aulas de campo como recurso didático.</p> <p>Ecologia Urbana. Planejamento da Paisagem. Cartografia. Biogeografia. Ensino de Geografia.</p>
<p><i>Reginaldo de Lima Correia</i></p>	<p><b>TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS</b></p> <p>Território, territorialidades, identidades territoriais, Povos e Comunidades Tradicionais, Modos de Vida, Conflitos Territoriais, lutas por terra e território, Resistências, Agricultura Familiar, Floresta com Araucária, Educação Geográfica e Ambiental.</p> <p>Geografia Agrária, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Cultural, Sociedade e Natureza, Geografia do Paraná e Educação Geográfica.</p>
<p><i>Silas Rafael da Fonseca</i></p>	<p><b>EXPRESSÕES TERRITORIAIS CAMPO-CIDADE</b></p> <p>Territorialidades Urbanas e Rurais. Relação e Contradições Campo-Cidade. Relações Sociais e Econômicas. Território, Conflitos e Resistência. Movimentos Sociais. A Luta pela Terra. Latifúndio. Monocultivo. Tecnificação da Agricultura. Agricultura Familiar Camponesa e Agricultura Capitalista. Povos e Comunidades Tradicionais. Agronegócio e Impactos Ambientais.</p> <p>Geografia Agrária. Geografia Urbana. Geografia Econômica. Geografia da População. Geografia Política.</p>
<p><i>Victória Sabbado Menezes</i></p>	<p><b>ENSINO DE GEOGRAFIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA</b></p> <p>Perspectivas teóricas do ensino de Geografia. Metodologias do ensino de Geografia. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. Processos de ensino e aprendizagem significativa em Geografia. Educação geográfica. Formação inicial de professores de Geografia. Identidade docente. Construção profissional docente. Histórias de vida de professores. Narrativas (auto)biográficas docentes. Método (auto)biográfico na formação docente.</p> <p>Ensino de Geografia. Educação. Didática. Formação de professores.</p>

<p><i>Wagner da Silva</i></p>	<p><b>DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA</b></p> <p>Estratégias de Desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-espacial x crescimento econômico. O Desenvolvimento a partir dos atores sociais. Políticas públicas e seus impactos na sociedade. A educação do campo e suas especificidades. As escolas do campo como ferramenta de autonomia. Povos e comunidades tradicionais. O papel da Geografia na educação básica.</p> <p>Geografia Agrária. Ensino da Geografia. Geografia Econômica. Geografia Política. Educação do Campo.</p>
-----------------------------------	---

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

## Anexo II

### FORMULÁRIO COM A INTENÇÃO DE PESQUISA E INDICAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A) E COORIENTADOR(A)

Eu, \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) na disciplina de TCC, no quarto ano do curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* de União da Vitória e de acordo com o regulamento de TCC, venho por meio deste, indicar a temática de pesquisa, conforme segue.

1. Proposta de tema e área da Geografia:

---

---

---

2. Local onde pretende desenvolver a pesquisa de campo (se houver):

---

---

4. Descrição objetiva da proposta da pesquisa:

---

---

---

---

---

União da Vitória, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

(Para uso do Colegiado de Geografia)

Orientador(a) direcionado(a): \_\_\_\_\_.

Coorientador(a) direcionado(a): \_\_\_\_\_.

Ciência do(a) orientador(a): \_\_\_\_\_.

Ciência do(a) coorientador(a): \_\_\_\_\_.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.



### Anexo III

#### ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TCC

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_ do Quarto ano do Curso de Geografia, turno noturno. Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, com início às \_\_\_\_\_ horas, na sala \_\_\_\_\_ da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* União da Vitória, reuniu-se a banca examinadora composta pelos(as) \_\_\_\_\_ Professores(as) \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ (orientador(a) e coorientador(a)), sendo membros da presente banca, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Após a apresentação do TCC, arguições dos membros da banca e defesa do(a) acadêmico(a) o trabalho foi considerado \_\_\_\_\_, obtendo a nota \_\_\_\_\_. Sendo a aprovação condicionada a entrega do trabalho final, conforme regulamento do TCC do Curso de Geografia da Unespar - *Campus* União da Vitória. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros da Banca Examinadora. Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* União da Vitória.

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) do TCC

\_\_\_\_\_  
Coorientador(a) do TCC

\_\_\_\_\_  
Avaliador(a) 1

\_\_\_\_\_  
Avaliador(a) 2

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## Anexo IV

### DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, após a defesa e aprovação  
do \_\_\_\_\_ TCC  
intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, declaro  
que realizei, em concordância com o referencial teórico-metodológico utilizado na  
pesquisa e com a aceitação do(a) orientador(a) e coorientador(a), as considerações  
feitas pela banca de avaliação.

Declaro ter conhecimento que a aprovação no TCC está condicionada a entrega da  
versão final em observância às considerações arroladas na ficha de avaliação.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

Com a ciência do(a) orientador(a) e coorientador(a).

\_\_\_\_\_  
**Professor(a) Orientador(a)**  
**UNESPAR - Campus União da Vitória**

\_\_\_\_\_  
**Professor(a) Coorientador(a)**

## Anexo V

### TERMO DE COMPROMISSO E ACEITE DO(A) ORIENTADOR(A) E COORIENTADOR(A)

Eu, \_\_\_\_\_ acadêmico(a) do Quarto ano do Curso de Geografia, declaro ter pleno conhecimento do Regulamento que normatiza a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Comprometo-me a seguir as regras referentes ao desenvolvimento desta atividade, responsabilizando-me inteiramente pelo cumprimento de todas as etapas do trabalho, comparecendo aos encontros de orientação, atendendo à normatização técnica, respeitando os direitos autorais pertencentes a terceiros.

Pelo exposto assino o presente termo.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná *Campus* União da Vitória aceito orientar o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, matriculado(a) na Disciplina de TCC, que consta na grade curricular do Quarto Ano do curso de Licenciatura em Geografia, no projeto de Trabalho de Conclusão do Curso previamente intitulado:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Na \_\_\_\_\_ condição \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ coorientador(a), eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do(a) \_\_\_\_\_ declaro o meu comprometimento junto ao aceite do(a) orientador(a).

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a) - Colegiado de Geografia  
UNESPAR - *Campus* União da Vitória

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Coorientador(a)

## Anexo VI

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DO TCC E INDICAÇÃO DE BANCA DE AVALIAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná *Campus* União da Vitória, orientador(a), e o(a) professor(a) \_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_, coorientador(a), autorizo(amos), que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_ e desenvolvido pelo(a) orientando(a) \_\_\_\_\_

seja submetido a banca de avaliação.

Para compor a referida banca indico(amos) os(as) professores(as); avaliador(a)

1 \_\_\_\_\_,

avaliador(a)

2 \_\_\_\_\_,

suplente \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)  
UNESPAR - *Campus* União da Vitória

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Coorientador(a)

## Anexo VII

### TERMO DE AUTENTICIDADE

Eu, \_\_\_\_\_, acadêmico(a) do Curso de Geografia, declaro, sob as penas da lei e do regulamento que rege o TCC, que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, é de minha total autoria. Sendo que o mesmo não apresenta uso indevido de textos ou qualquer outro material de terceiros.

Declaro ainda, ter conhecimento que configura plágio a utilização, de forma total ou parcial, de qualquer material no qual não seja citada a fonte e/ou o autor. Por fim, declaro ter ciência que a prática do plágio resulta na reprovação na disciplina do TCC, além de responder civil e criminalmente na forma da lei.

Nestes termos assino o presente.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)



### Anexo VIII

### FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Nome \_\_\_\_\_ do(a)  
acadêmico(a): \_\_\_\_\_  
Orientador(a): \_\_\_\_\_  
Coorientador(a): \_\_\_\_\_  
Título \_\_\_\_\_ do  
TCC: \_\_\_\_\_

#### Quadro de notas

Nota do(a) Orientador(a)		
Nota do(a) Coorientador(a)		
Nota do(a) Avaliador(a) 1		
Nota do(a) Avaliador(a) 2		
<b>Média</b>		
<b>Resultado</b>		

Indicações da banca a serem incluídas na versão final do TCC:

---

---

---

---

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

De acordo com o regulamento de TCC a banca deve avaliar:

- I - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) aluno(a).
- II - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema;
- III - A adequação e fundamentação metodológica da pesquisa;
- IV - A ortografia e a coerência textual;
- V - A apresentação pública, clareza na exposição do trabalho e a relação com o trabalho escrito;
- VI - A não existência de indício de plágio total ou parcial.

## Anexo IX

### TERMO DE ASSENTIMENTO - (Modelo que pode ser ajustado)

(Todas as páginas deste termo devem ser rubricadas pelo(a) pesquisador(a) e pelo(a) participante)

Título prévio do Trabalho de Conclusão de Curso:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Pesquisador(a)  
responsável: \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado(a) para ser participante da pesquisa intitulada

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, sob orientação do(a)  
professor(a) \_\_\_\_\_.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. Objetivos e justificativas da pesquisa:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Metodologia da pesquisa quanto à coleta de dados:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Possíveis riscos e como estão devem ser minimizados na execução da pesquisa:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Benefícios diretos e indiretos da pesquisa:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 
5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar a sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.
6. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.
7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002).
8. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.
9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ declaro ter sido informado(a) e concordo em ser  
participante da pesquisa acima descrita.  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do(a) responsável por obter o assentimento

## ANEXO III - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBIGATORIO

- Considerando a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- Considerando Resolução nº. 046/2018 - CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018, que dispõe sobre os Estágios não obrigatórios dos Cursos de Licenciatura da UNESPAR:

O COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR  
*Campus União da Vitória*, estabelece:

### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS, DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

**Art. 1º-** Este Regulamento estabelece as diretrizes e normas básicas para organização e funcionamento do Estágio Supervisionado não-obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, *Campus União da Vitória*.

**Art. 2º-** Para o funcionamento efetivo deste regulamento consideramos:

I- **O Estágio Supervisionado não-obrigatório** no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, *Campus União da Vitória*, deverá desenvolver atividades educativas em sintonia com os conhecimentos teórico e práticos recebidos pelo acadêmico durante o período da Graduação em Geografia;

II- **O Estagiário** deve estar regularmente matriculado e apto ao desenvolvimento das atividades curriculares;

III- **A Unidade Conveniada concedente de estágio** é a entidade jurídica de direito público ou privado, órgão da administração pública e instituição de ensino superior que apresente condições para o desenvolvimento do estágio, previamente conveniada com a instituição de ensino responsável pelo estágio;

IV- **Interveniente** representada pela UNESPAR, onde o aluno se encontra matriculado, responsável pela homologação do estágio, mediante a avaliação das condições de sua realização;

V- **Coordenador Geral de Estágio:** Professor efetivo no *Campus* de União da Vitória, indicado pela Direção do *Campus* e nomeado pelo Reitor da UNESPAR;

VI- **Orientador de Estágio:** Docente do Colegiado de Geografia, com aulas atribuídas anualmente para acompanhar e orientar o estagiário. Na falta deste, o estagiário será orientado pelo Coordenador do Colegiado;

VII- **Supervisor de Estágio:** é o profissional corresponsável pelo acompanhamento e supervisão do estagiário remunerado no campo de estágio, representando a unidade concedente.

§1º. O Estágio não-obrigatório é considerado opcional e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, sendo considerados os seguintes requisitos:

- I. Estar matriculado e frequentando o Curso de Geografia, comprovando com declaração de matrícula atualizada;
- II. Celebração de Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a Instituição do Ensino;
- III. Existência de compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

**Art. 3º-** O estágio curricular não-obrigatório do Colegiado de Geografia, *Campus* União da Vitória tem como objetivos:

- I. Ampliar a possibilidade de estagiar na área de Geografia e vivenciar as atividades da ação docente;
- II. Preparar os acadêmicos do Curso de Geografia para a prática de docência na área;
- III. Promover a integração social do estudante.

## CAPÍTULO II

### ADMINISTRAÇÃO DO ESTÁGIO E AS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

**Art. 4º.** Os Estágios não-obrigatórios serão articulados envolvendo uma parte concedente e outra interveniente, conforme segue:

**§1º.** Parte interveniente:

- I. Constar no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia o Estágio não-remunerado;
- II. Atribuir carga horária, duração e jornada de Estágio;
- III. Verificar as condições necessárias para o desenvolvimento do Estágio;
- IV. Organizar, orientar e avaliar o Estágio;
- V. Acompanhar o Estágio, cuidando para que ele se desenvolva dentro do previsto;
- VI. Instituir serviços de acompanhamento assegurando direitos em especial aos alunos com necessidades especiais;
- VII. Reexaminar os Convênios estabelecidos.

**§2º.** A Unidade Concedente cabe:

- I. Possibilitar a experiência teórica prática no Campo da Geografia;
- II. Elaborar e executar com a interveniente um plano de execução de Estágio;
- III. Propiciar a vivência das situações concretas vividas no chão da escola;
- IV. Designar o Supervisor responsável pelo acompanhamento do plano de atividades do Estagiário;
- V. As atividades do Estágio deverão estar em sintonia com a formação do Licenciado em Geografia;
- VI. Cumprir as normas de estágio da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, Colegiado de Geografia.

## CAPÍTULO III

### ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO



**Art. 5º-** O Colegiado do Curso de Geografia deverá definir e encaminhar ao responsável pelos estágios no *Campus* de União da Vitória, o interesse e o quantitativo de vaga em estágio não-obrigatório para o ano seguinte.

**§1º.** Para o estabelecimento de convênios de estágio, será considerado:

I. A concordância com as condições de supervisão e avaliação pelo Colegiado de Geografia do *Campus* de União da Vitória;

II. A aceitação e acatamento às normas dos estágios da UNESPAR;

III. A existência dos instrumentos jurídicos formalizados por meio de instrumentos celebrados entre UNESPAR, a unidade concedente de estágio e o estudante;

IV. A existência, no quadro de pessoal, de profissional que atuará como Supervisor de Campo de Estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local de estágio durante o período de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

**Art. 6º-** O Estágio deve propiciar a complementação da Licenciatura em Geografia, devendo ser planejado acompanhado e avaliado conforme os objetivos que consta na ementa do Professor orientador.

**§1º.** O local do estágio será selecionado a partir de cadastro das partes cedentes, sob a organização e autorização do setor responsável pelos estagiários no *Campus* União da Vitória;

**§2º.** O estágio deve ser realizado em locais compatíveis com os objetivos teóricos práticos do Ensino da Geografia em consonância com o perfil do profissional descrito no projeto pedagógico do curso;

**§3º.** O acadêmico deve estar segurado contra acidentes pessoais, sob a responsabilidade da unidade concedente do Estágio;

**§4º.** A jornada para o estágio não pode ser superior a 6 horas diárias e 30 horas semanais considerando que não pode atrapalhar com os horários de funcionamento do Curso.

**§5º.** Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio é estabelecida de comum acordo entre estagiário e unidade concedente de estágio.

**§6º.** A duração do estágio na mesma função e na mesma unidade concedente não poderá ultrapassar dois anos, exceto quando se tratar de estagiário com necessidades especiais. (Lei nº. 11.788, de 25/09/2008).

**§7º.** O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

**Art. 7º -** O estágio proporcionado aos alunos com necessidades especiais deve ser realizado em contexto a aqueles que atendem os demais estudantes levando-se em conta os seguintes requisitos:

I. Compatibilização das habilidades da pessoa com as necessidades educativas especiais às exigências da função;

II. Adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de estágio com acessibilidade física garantida.

#### **CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS E DOS PROCEDIMENTOS**

**Art. 8º** - Em relação aos procedimentos dos Estagiários:

- I. Buscar uma entidade concedente, conveniada com a UNESPAR, *Campus* União da Vitória;
- II. Ter assegurado um supervisor de estágios, designado pelo Colegiado do Curso;
- III. Preencher o Termo de Compromisso e o Plano de Estágio não-obrigatório;
- IV. Obter a aprovação do Plano de Estágio não-obrigatório pelo Coordenador do Colegiado do Curso e a assinatura do responsável pelos estágios no *Campus* de União da Vitória;
- V. Após protocolado, o Termo de compromisso deve ser retirado no setor responsável pelos estágios no *Campus* e entregue à unidade concedente por ocasião do início do estágio.

**§1º.** Se o pedido de estágio for indeferido, o estudante poderá protocolar outro pedido com as adequações necessárias dentro do período definido pelo Colegiado de Geografia.

**Art. 9º-** O período de prorrogação será concedido mediante pedido formal de Termo Aditivo ao Termo de Compromisso, firmado antes do final da vigência do estágio, juntamente com o plano de Estágio, relativo ao novo período de atividades de estágio e do relatório das atividades já desenvolvidas anteriormente.

Parágrafo Único - O Termo de Compromisso deve ser entregue, obrigatoriamente antes do final da vigência do estágio, sendo anexada ao processo inicial, para a tramitação de aprovação.

**Art. 10º-** Cabe ao Setor responsável pelos Estágios no *Campus* manter cadastro atualizado de todos os estudantes que estejam realizando Estágio não-obrigatórios e o local onde se encontram.

- I. Cabe ao Coordenador do Curso e de Estágio manter um cadastro organizado de todos os estudantes de seu curso que estão fazendo Estágio, onde, bem como assinar e conhecer o plano de estágio e relatório;
- II. Cabe ao Setor responsável pelos estágios no *Campus* União da Vitória, formalizar e firmar convênios, com análises periódicas verificando a necessidade de renovação, juntamente com o Coordenador de Curso ou de Estágio;
- III. Nesta categoria de Estágio, as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes devem constar no plano de Estágio, elaborado pelo estudante e seu supervisor.

## **CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 11º-** A Avaliação de estágio é parte integrante do processo de organização e acompanhamento feito de forma sistemática e contínua.

**§1º.** O supervisor e o orientador devem avaliar o desempenho do estagiário de acordo com este regulamento de estágio do Curso de Geografia;

**§2º.** Além da avaliação feita pelo supervisor e pelo professor orientador, o estagiário deverá entregar no final de cada ano um relatório completo sobre suas atividades desenvolvidas que descreva sua relação com o Curso de Geografia.

**Art. 12º-** Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos em conjunto com o Colegiado do Curso de Geografia e o Centro de Área de Ciências Humanas e Educação (CCHE) em conformidade com a legislação pertinente.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

## **ANEXO IV - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR  
CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia, este Colegiado estabelece:

### **TÍTULO I**

#### **DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS**

##### **CAPÍTULO I**

###### **DA DEFINIÇÃO E DISPOSIÇÕES LEGAIS**

**Art. 1.º** - Em atendimento à Resolução nº. 046/2018 - CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018, fica estabelecido o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, do Curso de Licenciatura em Geografia, do *Campus* União da Vitória, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

**§ 1º:** O Estágio Curricular Supervisionado compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do(a) Licenciado(a) em Geografia, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente.

**§ 2º:** O Estágio obedecerá, no que couber, o disposto na Resolução CNE/CP nº. 2/2015, na Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei nº. 11.788/2008, de 25/09/2008.

**Art. 2.º** - Para realização dos estágios é necessário que a instituição concedente esteja conveniada com a UNESPAR, bem como, a celebração de Termo de Compromisso específico entre o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), a instituição concedente, com a interveniência da Universidade, do(a) Coordenador(a) de Estágios no curso e do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do Curso (Anexo I).

**§ 1º:** Cabe ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) interessado verificar junto ao Setor de Estágios do *Campus* se a instituição concedente é conveniada e, caso contrário, fornecer dados e contatos para celebração do referido convênio.

**§ 2º:** Cabe ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) preencher o Termo de Compromisso (Anexo I) e protocolá-lo na Secretaria Geral endereçando-o ao Setor de Estágios do *Campus*, em três vias de igual teor, devidamente assinado pela instituição concedente, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso, pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, bem como por ele mesmo. Em condições excepcionais, esta documentação poderá ser produzida eletronicamente e tramitada

digitalmente, seguindo orientações institucionais internas adequadas ao(a) momento em questão.

§ 3º: Quando o campo de estágio se tratar de instituição de ensino (escola) envolvendo a realização do estágio obrigatório por mais de 01 (um/a) Estagiário(a) da Unespar, o Termo de Compromisso poderá ser coletivo.

§ 4º: Após o recebimento do Termo de Compromisso, o Setor de Estágios verificará sua adequabilidade e, estando correto, o encaminhará para assinatura do diretor do *Campus*. Posteriormente, duas cópias do Termo serão reencaminhadas ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), devendo uma ser entregue ao campo de estágio e outra ser apresentada ao(a) Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado, como requisito exigido para o início das atividades do estágio de coparticipação e regência.

§ 5º: O estágio supervisionado de coparticipação e de regência somente poderá ser autorizado após o recebimento do retorno do Termo de Compromisso pelo(a) Acadêmico(a), ou seja, após o Termo ter passado pelo Setor de Estágios do *Campus* e pela assinatura da Direção do *Campus* de União da Vitória.

§ 6º: É de responsabilidade do Setor de Estágios do *Campus* prestar as orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e Termos de Compromisso.

## CAPÍTULO II

### CAMPOS DE ESTÁGIO

**Art. 3.º** - Constituem-se campos de estágio as entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino, pesquisa e cultura, públicas e privadas, os próprios campi da Unespar e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para:

I. Planejamento e execução conjuntas com a Unespar das atividades de estágios;

II. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos para a formação do(a) estudante;

III. Vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;

IV. Avaliação e acompanhamento conjuntos das instituições formadora e cedente.

Parágrafo Único - O estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso de Licenciatura em Geografia sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à área de formação.



**Art. 4.º-** As atividades de Estágio Curricular Supervisionado de coparticipação, quando desenvolvidas em instituições de ensino, devem ser realizadas, preferencialmente, nos municípios de União da Vitória/PR e Porto União/SC, podendo ser, eventualmente, desenvolvidas em mais de um local, concomitante ou não, desde que compatível com a jornada escolar do(a) aluno(a) e autorizado pelo Colegiado, de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

**Art. 5.º-** As atividades de Estágio Curricular Supervisionado de regência, quando desenvolvidas em instituições de ensino, devem ser realizadas, preferencialmente, nos municípios de União da Vitória/PR e Porto União/SC.

**Art. 6.º-** A Unespar poderá, por meio de seus campi e/ou unidades, oferecer campo de estágio preferencialmente para seus estudantes e para estudantes de outras instituições de ensino superior. O preenchimento das vagas deverá ser realizado de acordo com as exigências de edital próprio a ser elaborado pela Coordenação de Estágios do curso, definindo o campo de estágio disponível, além do número de vagas e o período de realização.

**Art. 7.º -** Os Estágios Obrigatórios do curso poderão ser convalidados por meio de projetos aprovados em editais de órgãos de fomento governamentais, considerando como carga horária em estágio, desde que respeitadas as especificidades da formação discente e a legislação em vigor.

**Parágrafo Único:** Para esse fim, os referidos projetos também deverão ser aprovados internamente (seguindo os trâmites cabíveis), bem como pelos órgãos de fomento.

### CAPÍTULO III

#### DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

**Art. 8.º -** A organização administrativa referente ao Estágio Supervisionado está assim distribuída:

I - Setor de estágios do *Campus*.

II - Colegiado de curso.

III - Coordenação do curso.

IV - Coordenação de estágios do curso (coordenador/a e vice-coordenador/a): composta, preferencialmente, pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Metodologia de Ensino de Geografia, ou Estágio Supervisionado no 3º ano; e Metodologia de Ensino de Geografia, ou Estágio Supervisionado no 4º ano.

V - Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado.

VI - Orientador(a) Supervisor(a) de estágio do colegiado.

VII - Professor(a) regente do campo de estágio.

VIII - Acadêmico(a) Estagiário(a).

## CAPÍTULO IV

### DAS ATRIBUIÇÕES

#### Seção I - do Setor de estágio do *Campus*

**Art. 9.º** - Ao responsável pelo Setor de estágios do *Campus* compete, no que se refere ao curso:

I - Manter contato periódico com o Coordenador de Curso, com a Coordenação de Estágio e com o(a) Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado, para apoiar, subsidiar e discutir questões relativas ao planejamento, organização, avaliação e acompanhamento do estágio supervisionado.

II - Prestar informações à Coordenação de Estágio do curso sobre mudanças nas leis e resoluções que regem o estágio supervisionado.

III - Tomar as providências técnico-administrativas para celebração de convênios junto às Instituições concedentes de estágio.

IV - Manter cadastro atualizado de instituições conveniadas concedentes de estágio.

V - Informar à direção a necessidade de inclusão na previsão orçamentária das despesas relacionadas à supervisão dos estágios, tendo em mãos as previsões apresentadas pelo Colegiado do Curso.

VI - Prestar orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e termos de compromisso.

#### Seção II: do Colegiado de Curso

**Art. 10.º** - Compete ao Colegiado de Curso:

I - Apoiar e subsidiar a Coordenação de Estágio e o(a) Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado no que diz respeito ao pleno desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado.

II - Manifestar-se sobre campos de estágio e professores regentes dos campos de estágio.

III - Decidir sobre o número de horas de estágio de coparticipação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao estágio curricular supervisionado obrigatório, em especial, em situações não previstas neste Regulamento.

§ 1º: No 3º ano do curso, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deverá cumprir um total de 06 (seis) aulas de coparticipação e 10 (dez) aulas de regência de classe.

§ 2º: No 4º ano do curso, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deverá cumprir um total de 06 (seis) aulas de coparticipação e 10 (dez) aulas de regência de classe.

IV - Propor mudanças e alterações que se façam necessárias no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso.

V - Deliberar sobre os casos omissos desse edital.

### Seção III: Da Coordenação do Curso

**Art. 11.º** - A Coordenação do Curso terá as seguintes atribuições:

I - Subsidiar os docentes das disciplinas de Estágio Supervisionado, coordenadores dos estágios, os Professores Orientadores Supervisores do curso e os Professores Regentes dos campos de estágio no pleno desenvolvimento de suas atividades.

II - Apresentar ao CCHE - Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação UNESPAR, *Campus* União da Vitória, o Regulamento proposto pelo Colegiado referente ao Estágio Supervisionado, para análise e aprovação.

III - Elaborar, juntamente com a coordenação de Estágio do curso e o(a) Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado, uma planilha de custos para a realização das supervisões do Estágio Curricular Supervisionado, quando necessário.

### Seção IV: Da Coordenação de Estágio do Curso

**Art. 12.º** - A coordenação de estágio do Curso deverá ser exercida, preferencialmente, pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Metodologia do Ensino da Geografia ou Estágio Supervisionado no 3º ano, ou Metodologia do Ensino da Geografia ou Estágio Supervisionado no 4º ano, os quais devem ser membros do Colegiado, com a formação específica em Licenciatura em Geografia ou experiência docente na Educação Básica.

§ 1º - Os coordenadores de Estágios devem, preferencialmente, serem professores efetivos do colegiado em Regime de Tempo Integral (TIDE).

**Art. 13.º** - À Coordenação de Estágio do Curso compete:

I - Apresentar ao Colegiado de Curso a estrutura de organização e desenvolvimento dos estágios no período letivo corrente, organizando o programa das referidas disciplinas e especificando orientações das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

II - Manter contato com os campos de estágios durante o desenvolvimento das atividades.

III - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de estágios, em conjunto com os Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado, os Orientadores Supervisores e Professores Regentes dos estágios.

IV - Manter cadastro atualizado de todos os estudantes do seu curso que estão realizando estágios, com especificação dos locais de estágios.

V - Propor alterações que se façam necessárias no Regulamento de Estágio do Curso.

VI - Verificar a necessidade de alteração do número de horas de estágio de coparticipação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao Estágio

Curricular Supervisionado, e apresentá-la ao Colegiado de curso para deliberação, análise e aprovação.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do *Campus*, Coordenação do Curso e outras instâncias.

VIII - Prestar informações adicionais, quando solicitadas, e solicitar reuniões quando se fizerem necessárias.

### **Seção V: Dos Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado**

**Art. 14.º** - Aos Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado compete:

I - Manter contato com os campos de estágios durante o desenvolvimento das atividades.

II - Apresentar e debater com os(as) Acadêmicos(as) matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado, no início do ano letivo, a organização do estágio curricular no curso, bem como este Regulamento.

III - Distribuir as orientações e o acompanhamento dos Estágios Supervisionados do 3º e do 4º ano aos Professores Orientadores Supervisores do curso no início dos referidos períodos letivos.

IV - Avaliar os relatórios finais dos estágios de coparticipação e regência, contabilizando nota para as disciplinas de Estágio Supervisionado, informando aos(as) alunos(as) as respectivas notas;

V - Organizar e presidir o seminário de apresentação dos relatórios de estágio supervisionado dos(as) acadêmicos(as) do 3º ano do curso no final do respectivo ano letivo;

VI - Organizar, divulgar e presidir os seminários finais de estágio supervisionado dos(as) acadêmicos(as) do 4º ano no final do respectivo ano letivo.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do *Campus*, Coordenação do Curso e outras instâncias.

VIII - Assinar os Termos de Compromisso dos estágios supervisionados obrigatórios.

IX - Prestar informações adicionais, quando solicitadas, e solicitar reuniões quando se fizerem necessárias.

### **Seção VI: Dos Professores Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado**

**Art. 15.º** - Os Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado devem ser, preferencialmente, professores do Colegiado de Geografia, com formação na área de Geografia.

**Art. 16.º** - São competências dos Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado, no que se refere ao estágio curricular obrigatório:

I - Orientar a elaboração do relatório de estágio no que se refere aos planos de aula, textos teóricos, documentos institucionais, atividades e recursos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II - Comunicar aos professores de Estágio Supervisionado de Geografia, quando o(a) acadêmico(a) estagiário(a) estiver com o relatório de estágio devidamente concluído.

III - Assinar os Termos de Compromisso dos estágios supervisionados obrigatórios.

IV - Visitar, quando possível, os campos de estágios e acompanhar o desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado de regência nas escolas parceiras, atuando como Supervisor(a), atribuindo nota final ao desenvolvimento do estágio (Anexo II).

V - Auxiliar na elaboração dos relatórios finais de estágio (coparticipação e regência), proporcionando momentos de reflexão acerca das atividades e experiências.

VI - Prestar aos docentes das disciplinas de Estágio Supervisionado, ou ao(a) Coordenador(a) do Estágio informações adicionais, quando solicitadas.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do *Campus* ou Coordenação de Curso.

VIII - Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao(a) Coordenador(a) de Estágios para as providências institucionais necessárias.

**Art. 17.º** - A orientação de estágio, pelos(as) professores Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado do curso, pode ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

**I. Orientação Direta:** supervisão contínua e direta, com acompanhamento por meio de observação das atividades desenvolvidas nos campos de estágios ao longo do processo, que poderão ser complementadas com entrevistas, reuniões, encontros individuais e seminários na UNESPAR ou no próprio campo de estágio;

**II. Orientação Semidireta:** orientação e acompanhamento do Orientador(a) por meio de visitas sistemáticas programadas ao campo de estágio, com objetivo de avaliar e manter contato com o(a) Supervisor(a) de Campo de Estágio, além de entrevistas, reuniões e encontros individuais com os estudantes que poderão ocorrer na UNESPAR e/ou no próprio campo de estágio;

**III. Orientação Indireta:** acompanhamento do estágio por meio de contatos formais e regulares, porém com menor frequência, com o Estagiário(a) e com o Supervisor(a) de Campo de Estágio. O acompanhamento será feito também por meio de relatórios e, sempre que possível, por meio de visitas ao campo de estágio.

### **Seção VII: Do(a) Professor(a) Regente do campo de Estágio**

**Art. 18.º** - O(A) Professor(a) Regente do campo de estágio deverá ser Professor(a) com formação específica no curso de Geografia e ministrar aulas de Geografia regularmente nas turmas em que os(as) Estagiários(as) realizarão o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.



**Art. 19.º** - São competências do(a) Professor(a) Regente:

I - Ceder espaço em suas aulas para que o(a) Acadêmico(a) possa realizar suas atividades de estágio de coparticipação e regência.

II - Informar os conteúdos a serem trabalhados de modo a permitir que o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) planeje suas atividades.

III - Acompanhar as atividades de planejamento do(a) Acadêmico(a) e aprovar as atividades de estágio (Planos de Aula) antes do início das aulas de regência.

IV - Acompanhar presencialmente as atividades do Acadêmico(a) (coparticipação e regência) durante as aulas para assegurar a continuidade da formação dos seus alunos, bem como resguardar os interesses da escola.

V - Atribuir nota ao(a) desenvolvimento do estágio conforme instrumento próprio (Anexo II).

VI - Registrar e encaminhar ao Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado aspectos teóricos e/ou pedagógicos que possam contribuir com a avaliação e formação do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a).

VII - Atestar a frequência do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a).

VIII - Solicitar, com anuência da Direção da Escola, o desligamento do(a) Estagiário(a) que não apresentar condições mínimas de regência das aulas ou desrespeitar as normas do convênio de estágio, deste Regulamento ou da escola concedente.

IX - Participar, quando possível, dos seminários de estágios do 3º ano de Geografia na disciplina de Estágio Supervisionado.

X - Participar dos seminários finais de estágio supervisionado no 4º ano do curso, promovidos pela disciplina de Estágio Supervisionado, contribuindo com informações acerca do desenvolvimento do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) durante o período das atividades.

### **Seção VIII: Do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a)**

**Art. 20.º** - O(A) Acadêmico(a) Estagiário(a) é aquele que está regularmente matriculado nas disciplinas de: Estágio Supervisionado do 3º ano e Estágio Supervisionado do 4º ano.

**Art. 21.º** - São competências do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), no que se refere ao estágio curricular:

I - Observar, conhecer e respeitar as normas contidas neste Regulamento.

II - Discutir e definir com o docente responsável pela Disciplina de Estágio Supervisionado períodos e formas para o desenvolvimento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

III - Elaborar o relatório de estágio, contendo texto teórico, planos de aula, documentação institucional, atividades e recursos para o desenvolvimento dos estágios. Os Professores Orientadores Supervisores do curso devem auxiliar na elaboração do relatório de estágio.

IV - Apresentar o planejamento das atividades de estágio ao docente da disciplina de Estágio Supervisionado de até a data estabelecida.

V - Iniciar o Estágio Curricular Supervisionado de regência somente após autorização do(a) Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado e do(a) Orientador(a) Supervisor(a) de Estágio.

VI - Comunicar antecipadamente sua ausência no horário de realização do Estágio Curricular Supervisionado ao(a) docente da disciplina de Estágio Supervisionado e à escola envolvida quando da necessidade de ausentar-se.

VII - Repor as horas de estágio quando a justificativa apresentada, comunicando a ausência, tenha sido aceita pela escola e pelo docente de Estágio Supervisionado.

VIII - Desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional no desenvolvimento das suas atividades, devendo cumprir 100% de frequência.

IX - Entregar ao(a) docente da disciplina de Estágio Supervisionado em data previamente agendada, os Relatórios Finais de Estágio Curricular Supervisionado.

X - Participar ativamente do seminário de estágios no 3º do curso e defender o relatório final de estágio supervisionado em seminários finais no 4º ano.

**Parágrafo Único** - O(A) Acadêmico(a) Estagiário(a) não poderá ter grau de parentesco com o Professor(a) Supervisor(a) no campo de estágio na condição de cônjuge, ou até o terceiro grau de ascendentes, descendentes e colaterais, por consanguinidade ou afinidade. O Professor(a) Supervisor(a) no campo de estágio deve possuir graduação em Licenciatura em Geografia, podendo ser do Quadro Próprio Efetivo da Educação Básica ou docente com contrato temporário (aprovado mediante processo seletivo).

## TÍTULO II

### DOS ASPECTOS PARTICULARES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 22.º** - Nos termos da Resolução CNE/CP nº. 2/2015, na Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei nº. 11.788/2008, de 25/09/2008, o Estágio Curricular Supervisionado constitui etapa obrigatória do Curso de Licenciatura em Geografia.

**Art. 23.º** - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia de caráter obrigatório é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas terceiras e quartas séries do curso.

**§ 1.º:** A distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado constitui 200 (duzentas) horas relógio, preferencialmente, no Ensino Fundamental II a serem realizadas na 3ª série do curso, e 200 (duzentas) horas relógio, preferencialmente, no Ensino Médio realizadas na 4ª série do curso (Anexo III). É possível realizar o estágio supervisionado em modalidades como a Educação de

Jovens e Adultos e Ensino Médio Profissionalizante, além dos campos de estágio definidos no Art. 3º deste Regulamento.

§ 2.º: O(A) Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado será o responsável pela organização das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

## CAPÍTULO I

### OBJETIVOS DO ESTÁGIO

**Art. 24.º** - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Proporcionar ao(a) Acadêmico(a) experiências em sua futura área de atuação profissional;

II - Viabilizar a elaboração do planejamento e análise de sua possível contribuição no contexto escolar escolhido como campo de estágio.

III - Promover a execução dos planejamentos no campo escolhido para estágio.

IV - Favorecer a reflexão acerca das atividades e experiências relacionadas à prática profissional.

V - Transformar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em oportunidades para estabelecer diálogos entre a IES e os campos de estágio.

## CAPÍTULO II

### DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 25.º** - As atividades de Estágio Supervisionado, no Curso de Licenciatura em Geografia devem abranger as seguintes tarefas: (Anexo III).

I - Atividades de preparação (contato com o(a) Supervisor(a) do campo de estágio, estudo do conteúdo que está sendo trabalhado, planejamento de atividades) para a realização do estágio de coparticipação nos campos de estágio definidos.

II - Estágio de coparticipação.

III - Elaboração do planejamento para o estágio de regência.

IV - Pesquisa, confecção e elaboração de recursos didáticos para a realização do estágio de regência.

V - Estágio de regência.

VI - Elaboração dos Relatórios Finais de Estágio Curricular Supervisionado.

VII - Socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

**Parágrafo Único** - As atividades a serem desenvolvidas pelo(a) Estagiário(a), bem como as respectivas cargas horárias, devem constar em Plano de Estágio assinado pelo(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), pela unidade concedente e pelo(a)

Coordenador(a) de Estágio do Curso, conforme Anexo ao Termo de Compromisso (Anexo I).

### CAPÍTULO III

#### DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 26.º** - A Avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática, contínua e formativa durante a elaboração dos planejamentos, da realização do estágio, dos relatórios e da socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 27.º** - A sistemática de avaliação será desenvolvida cooperativamente pelos docentes da disciplina de Estágio Supervisionado, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso, pelo(a) Professor(a) regente do campo de estágio e pelos(as) demais Professores do curso que acompanharam o estágio de regência do(a) Acadêmico(a).

**Art. 28.º** - A nota dos estágios de coparticipação e regência é uma média aritmética simples das notas atribuídas pelo(a) Professor(a) regente do campo de estágio, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso e pelos(as) demais Professores do colegiado que acompanharam as atividades de estágio (Anexo II).

**Art. 29.º** - A média final anual da disciplina de Estágio Supervisionado será calculada de forma ponderada, considerando os seguintes pesos:

**§ 1.º:** Atividades da disciplina de Estágio Supervisionado, peso de 2 (dois) pontos: atividades desenvolvidas durante o período letivo em sala de aula. Trata-se da nota atribuída pelo docente da disciplina em função das atividades desenvolvidas.

**§ 2.º:** Aulas de estágio de regência de classe, peso 4 (quatro) pontos: Considera a média aritmética simples entre as notas do(a) Professor(a) regente do campo de estágio, do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso e dos(as) demais Professores do Colegiado que acompanharam os estágios.

**§ 3.º:** Relatório Final do estágio de coparticipação e regência, peso 4 (quatro) pontos:

**Parágrafo Único** - A nota referente ao relatório do estágio de coparticipação e regência será distribuída entre trabalho escrito (peso 2) a ser avaliado pelo(a) docente responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado; e apresentação oral (peso 2), com nota atribuída considerando os seminários de estágios no 3º ano e a média aritmética simples atribuída pela avaliação dos seminários finais de estágio supervisionado no 4º ano (utilizando, este último, instrumento próprio, o Anexo V).

**Art. 30.º** - Considerar-se-á aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado o(a) Estagiário(a) que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) no estágio de coparticipação e regência de classe e média final da disciplina também igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 31.º** - Se a nota na coparticipação e regência de classe for inferior a 7,0 (sete), o(a) Estagiário(a) deverá realizar novo estágio, podendo ou não ser na mesma

instituição e com o mesmo conteúdo. De qualquer forma, fica mantida a nota mínima 7,0 (sete) para aprovação.

§ 1º: - O(A) Estagiário(a) deverá realizar, antes da regência, a elaboração dos planos de aula e reorganizar o relatório de estágio. Poderá ser designado(a) outro(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) ou mantido o(a) mesmo(a), dependendo da disponibilidade do Colegiado.

§ 2º: - Caso haja mudança de local ou regente no campo de estágio, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deve observar a necessidade de estabelecimento de convênio e/ou novo Termo de Compromisso.

§ 3º: - À disciplina de Estágio Curricular Supervisionado não se aplica as normas referentes ao Exame Final.

## DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 32.º** - O seguro de acidentes pessoais em favor do(a) Estagiário(a) será providenciado pela UNESPAR, quando do estágio curricular e pela Instituição concedente, quando do estágio extracurricular.

**Art. 33.º** - O cumprimento das horas de Estágio Supervisionado será em horário contrário ao funcionamento do Curso, salvo exceções, decididas pela Coordenação de Estágios do Curso juntamente com o professor da disciplina de Estágio Supervisionado e a Coordenação de Curso.

**Art. 34.º** - O acompanhamento e o registro das atividades previstas neste documento serão efetuados em documentos próprios elaborados pelo Colegiado de Curso de Geografia e disponibilizadas em anexo.

**Art. 35.º** - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e o responsável pelo Setor de Estágios da IES, neste *Campus*.

**Art. 36.º** - As atividades de estágio do curso de Licenciatura em Geografia obedecerão, no que couber, às disposições da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e, na Resolução nº 46/2018- CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.



## Anexo I

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, SEM BOLSA

O (A) **(NOME DO ÓRGÃO/SETOR/PESSOA FÍSICA ONDE SE REALIZARÁ O ESTÁGIO)**, pessoa (jurídica/física) de direito (público/privado), inscrito(a) no (C.N.P.J. OU CPF E RG/para pessoas físicas) nº (XXXXX), com sede à Rua (endereço completo), na cidade de (NOME DA CIDADE/ESTADO), na condição de (Instituição de Ensino/Empresa/etc), neste ato representada por (NOME DO/A REPRESENTANTE), (cargo/função), RG nº. (XXXXX- X), o(a) Acadêmico(a) **ESTAGIÁRIO(a) (A): (NOME DO (A) ALUNO (A))** aluno(a) do Curso de (nome do Curso), RG nº (XXXXX) CPF nº (XXX.XXX.XXX- XX), nascido(a) em (XX/XX/XXXX), e a **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MP sob o nº 05.012.896/0001- 42, com sede à Avenida Rio Grande do Norte, 1525, centro, na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná, doravante denominada UNESPAR, representada pela Magnífica Reitora, **SALETE PAULINA MACHADO SIRINO**, portadora do CPF 513.131.549- 20, entidade autárquica *multicampi*, Estado do Paraná, neste ato representada pela Central de Estágio do *campus* (cidade do campus), celebram entre si o presente instrumento, na forma da **Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008**, e mediante as seguintes cláusulas e condições:

**CLÁUSULA PRIMEIRA:** O presente Termo de Compromisso tem por objeto a realização de **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sem Bolsa**, oferecido pela (nome do órgão/setor onde se realizará o estágio), consoante a **Lei Federal nº 11.788/2008**, a **Resolução nº 10/2015 - CEPE/UNESPAR** e demais normas e legislações internas da Pró- Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, vigentes na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, Acadêmico(a) (a) da **UNESPAR**.

**CLÁUSULA SEGUNDA:** O estágio será realizado no (a) (nome do órgão/setor onde se realizará o estágio), neste ato representado (a) por (Nome do (a) Responsável pelo Setor, Cargo do (a) Responsável pelo Setor), no período de XX/XX/XXXX a XX/XX/XXXX, em horário compatível com as atividades acadêmicas do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, com uma jornada máxima de 30 (trinta) horas semanais, com limite de 6 (seis) horas diárias.

**CLÁUSULA TERCEIRA:** As atividades desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** na (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) são as constantes do seu Plano de Estágio, que integra o presente instrumento, e não criam vínculo empregatício de qualquer natureza entre quaisquer das partes, ficando a (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) e a **UNESPAR** desobrigadas de encargos previdenciários e trabalhistas.

**CLÁUSULA QUARTA:** Fica indicado como Orientador(a) (a) da UNESPAR, o(a) Professor(a) (Nome do(a) Professor(a)), responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**.

**CLÁUSULA QUINTA:** Fica indicado como Supervisor(a) da parte (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) o(a) (Nome do(a) responsável), responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) Estagiário(a).

**CLÁUSULA SEXTA:** O(a) **ESTAGIÁRIO(a)** compromete- se a cumprir fielmente o Plano de Estágio, observando as normas disciplinares e de segurança impostas pela (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio), bem como a atender às orientações gerais recebidas da mesma, responsabilizando- se por danos advindos de eventual inobservância de tais normas.

**CLÁUSULA SÉTIMA:** Compete ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)** apresentar periodicamente, em prazo não superior a 06 (seis) meses, à **UNESPAR**, relatório das atividades desenvolvidas, de acordo com o estabelecido no Plano de Estágio, com vista obrigatória da (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio).

**CLÁUSULA OITAVA:** Durante a realização do estágio o(a) **ESTAGIÁRIO(a)** não receberá bolsa de complementação educacional.

**CLÁUSULA NONA:** As Partes asseguram ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)**, conforme o artigo 13 da Lei Federal nº 11.788/2008, período de recesso de 30 (trinta) dias, caso o estágio tenha duração igual ou superior a 01 (um) ano, o qual será gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Este recesso será proporcional nos casos em que o período de estágio seja inferior a 01 (um) ano.

**CLÁUSULA DÉCIMA:** À (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) cabe oferecer condições físicas e materiais indispensáveis ao(a) desempenho do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, controlando as frequências, exercendo supervisão adequada e comunicando à UNESPAR qualquer irregularidade no estágio.

**CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA:** A UNESPAR, contrata em favor do(a) **ESTAGIÁRIO(a)** seguro contra acidentes pessoais, através da apólice nº (XXXXX), da (NOME DA SEGURADORA).

**CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA:** Ao(a) final do estágio a (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) fornecerá ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)** uma Declaração de Atividades, a fim de que o(a) mesmo(a) possa comprovar a sua experiência.

**CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA:** O presente instrumento poderá ser alterado ou rescindido de comum acordo entre as partes ou unilateralmente, mediante prévia comunicação de uma das partes a outra, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, ou ainda por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas, cabendo à parte que der causa à inadimplência arcar com os prejuízos dela advindos. Em caso de conclusão do Curso, abandono ou trancamento de matrícula do Curso pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, a rescisão será automática.

**CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA:** As partes celebrantes deste Termo de Compromisso declaram pleno conhecimento dos Termos da Lei Federal nº 11.788/2008, notadamente no que se refere às suas respectivas obrigações, comprometendo-se ao(a) seu fiel cumprimento.

**CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA:** Ambas as partes poderão celebrar Termos análogos com outras Pessoas Jurídicas de direito privado ou público, para o mesmo fim, objeto deste instrumento, não havendo, portanto qualquer espécie de exclusividade.

**CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA:** Fica eleito o Foro da Comarca de (Cidade do campus) para dirimir questões resultantes do presente Termo de Compromisso, renunciando as partes a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem justos e compromissados, firmam o presente Termo de Compromisso em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para que surta seus devidos e legais efeitos.

(Cidade do campus), XX de (mês) de XXXX.

**NOME**  
Chefe da Central de Estágio do campus (Cidade  
do campus)

**NOME**  
ÓRGÃO OU PESSOA FÍSICA DO ESTÁGIO

**NOME**  
Coordenador(a) de Estágio do Curso (Nome do  
Curso)

**NOME**  
ÓRGÃO OU PESSOA FÍSICA DO ESTÁGIO

**NOME**  
Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do  
Curso (Nome do Curso)

**Acadêmico(a)s/Estagiário(a)s:**

**NOME**  
CPF

## PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 3º E 4º ANO/GEOGRAFIA

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE E DO CAMPO DE ESTÁGIO

- 1.1 Nome do(a) estudante:
- 1.2 Turma e turno:
- 1.3 Número do Registro Acadêmico:
- 1.4 Período/ano de estágio:
- 1.5 Campo de estágio:
- 1.6 Endereço do campo de estágio:
- 1.7 Nome do(a) professor(a) coordenador(a) de estágio da IES:
- 1.8 Nome do(a) professor(a) orientador(a) supervisor(a) na IES:
- 1.9 Nome do(a) professor(a) regente do campo de estágio:
- 1.10 Carga Horária Total do Estágio Supervisionado anual: 200 horas anuais.

### 2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades das 200 horas estão distribuídas em cada um desses níveis da seguinte forma:

1. **30 horas** de preparação e contato com o campo de estágios, assim distribuídas: Ida ao campo de estágio (contato inicial e organização da documentação) - 06 horas; Encontros com professor Regente (elaboração de planos de aula e atividades) - 08 horas; Leitura e análise dos documentos institucionais do campo de estágio - 10 horas; Coparticipação junto ao docente regente da escola onde será desenvolvido o projeto de estágio - 06 horas.
2. **80 horas** de produção do projeto individual de estágios, assim distribuídas: elaboração do projeto de estágio (planos de aula, texto teórico, documentação) para aplicação no Ensino Fundamental/Médio (40 horas); Encontros com o professor orientador supervisor e o professor regente do campo de estágio para discussão do projeto de estágio (20 horas); Pesquisa teórica, produção de material didático, organização das aulas, seleção dos instrumentos de avaliação (20 horas);
3. **10 horas** de regência com acompanhamento do professor da escola campo de estágio e supervisão do professor orientador supervisor do estágio.
4. **30 horas** para organização da produção escrita, fundamentando a teoria e a prática. Relato das atividades realizadas. Anexos necessários que promovem o relato da vivência.
5. **50 horas** para produção e apresentação de seminários finais de estágio supervisionado. Participação ativa nos seminários.

Professora(a) Coordenadora de estágios  
Coordenadora de estágios - Turma  
Colegiado de Geografia da UNESPAR

Acadêmico(a)  
RA:  
Turma  
UNESPAR - Campus de União da Vitória/PR

## Anexo II

### INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA

Acadêmico(a) Estagiário(a): \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_

Supervisor(a)/regente: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

<b>1. Motivação e incentivo</b>	Motivação inicial durante as aulas. Participação ativa, correlação com o real. Introdução ao assunto da aula a partir do conhecimento do aluno, interagindo com a turma.	0 a 2 ptos.
<b>2. Plano de aula e conteúdo</b>	Valor e propriedade dos objetivos. Seleção e organização dos conteúdos. Correção, precisão e atualização desses dados. Dosagem e adequação ao nível. Seleção dos procedimentos e dos recursos.	0 a 2 ptos.
<b>3. Métodos e Habilidades</b>	Variedade e propriedade dos procedimentos e dos recursos audiovisuais. O uso do quadro de giz, habilidade de olhar, perguntar e fazer participar.	0 a 2 ptos.
<b>4. Postura ética/profissional</b>	Relação de respeito e compromisso com o aluno professor, corpo administrativo e ambiente escolar.	0 a 2 ptos.
<b>5. Atitude Manejo, voz e linguagem</b>	Altura, variação, ritmo, expressividade, clareza, correção, fluência, segurança liderança, eficiência no tempo, domínio de classe.	0 a 2 ptos.
Nota Final:		

Comentários:

---

---

---

---

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Supervisor(a)/Regente na escola



**Anexo III**  
**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO POR**  
**TURMA, PARA 3º E 4º ANO**

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	NÚMERO DE HORAS (Relógio)	DATA	VISTO DO COORD. ESTÁGIO
<b>1. CAMPO DE ESTÁGIO</b>	<b>30 HORAS</b>		
Ida ao campo de estágio (contato inicial e organização da documentação).	06		
Encontros com Professor(a) Regente (elaboração de planos de aula e atividades).	08		
Leitura e análise dos documentos institucionais do campo de estágio.	10		
Coparticipação junto ao docente regente da escola onde será desenvolvido o projeto de estágio.	06		
<b>2. PRODUÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO</b>	<b>80 HORAS</b>		
Elaboração do projeto de estágio (planos de aula, texto teórico, documentação) para aplicação no Ensino Fundamental/Médio.	40		
Encontros com o(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) e o(a) Professor(a) regente do campo de estágio para discussão do projeto de estágio.	20		
Pesquisa teórica, produção de material didático, organização das aulas, seleção dos instrumentos de avaliação.	20		
<b>3. ESTÁGIO DE REGÊNCIA</b>	<b>10 HORAS</b>		
Regência com acompanhamento do(a) Professor(a) da escola campo de estágio e supervisão do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do estágio.	10		
<b>4. RELATÓRIO FINAL</b>	<b>30 HORAS</b>		
Organização da produção escrita, fundamentando a teoria e a prática. Relato das atividades realizadas. Anexos necessários que promovem o relato da vivência.	30		
<b>5. SEMINÁRIOS</b>	<b>50 HORAS</b>		
Produção e apresentação de seminários finais de estágio supervisionado. Participação ativa nos seminários.	50		
<b>TOTAL: 200 HORAS RELÓGIO POR ANO</b>			

## Anexo IV

### ENCAMINHAMENTO DOS(AS) ACADÊMICO(A)S AOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Direção e/ou Equipe Pedagógica

O Colegiado de Geografia da UNESPAR, o Coordenador de Estágio e o Orientador(a) de Estágio e do Trabalho Final de Estágio Supervisionado do *Campus* de União da Vitória, solicitam sua autorização para que Acadêmico(a) \_\_\_\_\_ 3<sup>a</sup>/4<sup>a</sup> série 20\_\_\_\_, realize suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado prevista na Resolução CNE/CP nº. 2/2015 e na Lei nº. 11.788/2008 e que estão contempladas no Regulamento de Estágio do Colegiado de Geografia, perfazendo 20h das Atividades do Estágio Supervisionado a ser realizadas em sua Instituição, descritas abaixo.

Para isso contamos com seu apoio, pedindo a gentileza de encaminhar o(a) Acadêmico(a) ao(a) Professor(a) responsável na área em sua instituição, a fim de desenvolver suas atividades descritas a seguir:

- Contato com a escola e com Professor(a) regente da disciplina de Geografia da Instituição. Observação coparticipativa junto à classe nas aulas.
- Observação, análise dos espaços da escola, para conhecer a estrutura, Projeto Político Pedagógico Escolar, diálogo com os sujeitos da escola, equipe pedagógica, direção, funcionários. Conhecer, o horário, o planejamento do Professor(a) de Geografia nas Escolas, os livros didáticos utilizados, biblioteca da escola, laboratório de informática, entre outros.
- Estágio de coparticipação e Regência, conforme Resolução nº. 010/2015-CEPE/UNESPAR, acompanhado do Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) e do Professor(a) regente na escola.

Autorizo o(a) Acadêmico(a) a realizar seu estágio nesta Instituição:

\_\_\_\_\_  
Diretor(a) da Escola Campo de Estágio (carimbo)

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) Supervisor(a) de Estágio 3<sup>o</sup>/4<sup>o</sup> ano

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

União da Vitória, \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_.

**Anexo V**  
**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL DO RELATÓRIO**  
**FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Nome do(a) Acadêmico(a): \_\_\_\_\_

Orientador(a) Supervisor(a) de estágio: \_\_\_\_\_

Professor(a) Regente: \_\_\_\_\_

Temática do Projeto de estágio: \_\_\_\_\_

**Quadro de notas**

Nota do(a) Docente:	
Nota do(a) Professor(a) Regente:	
Nota do(a) Avaliador(a) 2, caso haja.	
<b>Média</b>	
<b>Resultado</b>	

Indicações dos avaliadores a serem incluídas na versão final do Relatório de Estágio:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

De acordo com o regulamento de Estágio Supervisionado os avaliadores devem considerar:

**I** - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) aluno(a).

**II** - O aprofundamento teórico e crítico com que foi desenvolvido o tema de estágio;

**III** - A adequação e fundamentação metodológica do estágio;

**IV** - A apresentação pública e a clareza na exposição das atividades.

## Anexo VI

### ATA DE DEFESA PÚBLICA DA APRESENTAÇÃO/SOCIALIZAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ata de apresentação do Trabalho Final do Estágio Supervisionado do(a) Acadêmico(a) XXXX do 4º ano do Curso de Geografia. Ao(a)s XXXX dias do mês de XXXX de dois mil e XXXX, com início às XXXX horas, na sala XXXX, da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, reuniram-se os seguintes avaliadores: Presidente: XXXX, Coordenador de Estágio: XXXX, Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a): XXXX, Professor(a) regente na escola de estágio: XXXX para a apresentação pública e avaliação do relatório. Os trabalhos foram abertos pelo presidente da sessão de defesa pública XXXX, que saudou os membros avaliadores presentes, passando a palavra ao(a) (a) Acadêmico(a) XXXX para que expusesse o seu Relatório do Trabalho Final de Estágio Supervisionado intitulado: XXXX. A seguir, os avaliadores iniciaram as arguições. Terminados os questionamentos, a comissão reuniu-se para avaliar e deliberar sobre o trabalho. O (a) Acadêmico(a) obteve a nota (XXXX) XXXX sendo considerado (a) XXXX. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros avaliadores.

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

---

Coordenador de Estágio do Curso de Geografia

---

Orientador(a) e Supervisor(a) do Estagiário(a) na IES

---

Professor(a) Regente na Escola

---

Acadêmico(a)

## Anexo VII

### DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO

Para os diferentes fins e de acordo com o disposto na Lei nº. 7, de 12/02/2009, na Lei nº. 11.788, de 25/09/2008 e na Lei nº. 8.112, 11/12/1990, DECLARAMOS que o(a) Acadêmico(a) XXXX CPF Nº XXXX, regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia desta instituição, nos termos do Projeto Político Pedagógico de Curso, esteve realizando atividades de estágio obrigatório, no(s) dia(s) XXXX. Nos termos da legislação vigente, salientamos que o referido estágio foi devidamente acompanhado pelo Supervisor(a) do campo de estágio e orientado pelo Orientador(a) do Colegiado.

Por ser verdade, subscrevemos.

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

---

Coordenador/Responsável pelos Estágios  
Curso de GEOGRAFIA  
UNESPAR - *Campus* União da Vitória



## Anexo VIII

### ROTEIRO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO (FINAL - 3º e 4º Anos)

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome do(a) estudante:
- 1.2 Turma e turno:
- 1.3 Número de matrícula:
- 1.4 Período/ano de estágio:
- 1.5 Campo de estágio:
- 1.6 Endereço do campo de estágio (setor ou unidade operacional onde o estágio foi realizado):
- 1.7 Nome do Professor(a) Supervisor(a)/Orientador(a) de estágio da IES:
- 1.8 Nome do Orientador(a) do campo de estágio:
- 1.9 Carga Horária do Estágio:

#### 2. INTRODUÇÃO

#### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA COM BASE NA EDUCAÇÃO E EM RELAÇÃO AO(A) ENSINO DA GEOGRAFIA

#### 4. PLANOS DE AULA E TODAS AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 5. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

#### 6. REFLEXÕES E SUGESTÕES

#### 7. CONCLUSÃO

#### 8. REGISTROS (IMAGENS, FOTOS, DEMAIS DOCUMENTOS)

#### 9. ASSINATURAS DO ESTUDANTE, PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) DA IES E ORIENTADOR(A) DO CAMPO DE ESTÁGIO

#### 10. REFERÊNCIAS

#### 11. ANEXOS

## **ANEXO V - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AAC) CURSO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR**

**Define, distribui e normatiza as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)  
a serem realizadas no curso de Geografia.**

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, este Colegiado estabelece:

### **Seção I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1º** - As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) têm como finalidade oferecer aos estudantes a oportunidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de práticas realizadas dentro e fora do Colegiado de Geografia da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória. As Atividades Acadêmicas Complementares totalizam carga horária mínima de 200 horas relógio, são parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Geografia e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de integralização do curso, sendo componente curricular obrigatório para sua conclusão.

### **Seção II - DOS PRINCÍPIOS GERAIS**

**Art. 2º** - Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) são todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre o Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil, que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno. Sendo, portanto, um instrumento para o aprimoramento e o desenvolvimento de conhecimentos inerentes à prática profissional da Geografia. Constituem elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do(a) profissional.

Parágrafo único - Fica estabelecido o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas relógio de Atividades Acadêmicas Complementares fixadas no currículo deste Curso de Licenciatura em Geografia, sendo requisito legal e indispensável à conclusão do mesmo e à colação de grau. A carga horária atribuída deve ser cumprida

pelo(a) estudante durante a graduação, não havendo um limite máximo de atividades a serem desenvolvidas e/ou de carga horária a ser apresentada.

**Art. 3º** - As Atividades Acadêmicas Complementares constituem-se de atividades inseridas nas seguintes dimensões:

**§1º. Atividades vinculadas ao ENSINO:** são aquelas que estimulam e favorecem o aprendizado de práticas inerentes à docência. São consideradas como atividades dessa dimensão: as monitorias de atividades acadêmicas no curso de Geografia; estágio extracurricular não-obrigatório; observação/acompanhamento de aulas nas escolas; produção de material didático; participação em mostras e exposições da área; participação em projetos e programas como o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, RP - Residência Pedagógica e similares; disciplinas acadêmicas cursadas como enriquecimento curricular em cursos afins; participação em eventos científicos: seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras da área etc.; participação em grupos de estudo coordenados por professores do Colegiado; apresentação de trabalhos científicos em eventos de ensino, visitas técnicas, excursões científicas ou aulas de campo na área do ensino, e, outras atividades vinculadas ao Ensino, devidamente comprovadas.

**§2º. Atividades vinculadas à PESQUISA:** são todas as atividades em que o(a) estudante participa diretamente em projetos científicos de pesquisa, sendo orientado pelo(a) professor(a)-pesquisador(a). Compõe essa dimensão: participação em projeto de pesquisa de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário; publicação de artigos científicos completos em periódicos ou anais de eventos da área; publicação de resumos, resumos expandidos ou painéis em eventos científicos da área; apresentação de comunicação oral, palestra ou similar em evento científico da área; autoria ou co-autoria de livro ou capítulo da área; participação em eventos científicos, seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras da área; visitas técnicas, excursões científicas ou aulas de campo na área da pesquisa; participação em grupo de estudos coordenado por professores(as) do Colegiado, e, outras atividades vinculadas à Pesquisa, devidamente comprovadas.

**§3º. Atividades vinculadas à EXTENSÃO:** são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, na política acadêmica da UNESPAR e que atendem a legislação atinente à curricularização da extensão universitária. As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) podem ser também consideradas como ACEC's (Ações Curriculares de Extensão e Cultura), quando atenderem as seguintes dimensões, também previstas no Regulamento de Extensão Universitária do Curso: ACEC III - Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes no PPC do Curso de Licenciatura em Geografia; ACEC IV - Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória; e, ACEC V - Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes

como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão Universitária deste Curso.

Outras atividades podem ser computadas na modalidade de Atividades Acadêmicas Complementares vinculadas à extensão e, neste caso, não correspondem a carga horária a ser cumprida na condição de ACEC's, são elas: realização de estágio extracurricular não-obrigatório na área; participação em programas de voluntariado na área; participação em atividades artísticas e culturais ligadas à temática do curso; criação e manutenção de *home page*, *blog*, peças publicitárias, jornal impresso ou similares, de interesse do curso de Geografia; participação em grupo de estudos coordenados por professores(as) do Colegiado, e, outras atividades vinculadas à Extensão, devidamente comprovadas.

**§4º. Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:** São atividades que visam contribuir com o aperfeiçoamento profissional e com a formação pessoal do(a) estudante, com estímulo à docência. São consideradas como atividades dessa dimensão: participação e atuação como membro no Diretório Estudantil do Campus (DCE); participação no Centro Acadêmico do Curso de Geografia (CAGEO); participação como Representante de Turma e representatividade nas comissões e conselhos da UNESPAR, e, outras atividades vinculadas à Representação Estudantil, devidamente comprovadas.

### **Seção III - DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO**

**Art. 4º -** Ao Coordenador de Curso compete:

I. Orientar os(as) estudantes quanto ao desenvolvimento das Atividades Acadêmicas Complementares, levando ao conhecimento o presente Regulamento;

II. Propiciar condições para o desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Acadêmicas Complementares;

III. Constituir Comissão Avaliadora de Atividades Acadêmicas Complementares (CAAAC), composta por, no mínimo, 2 (dois/duas) professores(as) indicados(as) pelo Colegiado de Curso. A referida Comissão considerará como base de análise e validação as disposições contidas neste Regulamento.

IV. Elaborar e divulgar edital específico estabelecendo prazo para a entrega, pelo estudante, do “Requerimento para análise e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares” (Anexo I), juntamente com o “Formulário para validação das Atividades Complementares” (com documentos comprobatórios) (Anexo II);

**§1º.** O Requerimento e o Formulário acima mencionados deverão ser encaminhados no último ano da graduação como requisito indispensável à conclusão do curso;

**§2º.** Serão considerados documentos comprobatórios: certificados, declarações, publicações em anais de evento, periódicos, livros, documento de nomeação, portarias, e/ou o “Relatório de Participação e Realização de Atividades

Acadêmicas Complementares (Anexo III). Deverão ser encaminhadas pelos estudantes cópias simples (frente e verso, se houver) dos documentos originais.

V. Encaminhar à Secretaria Acadêmica os resultados da validação das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como as cópias dos documentos comprobatórios, para o devido registro em histórico escolar e arquivamento.

## DO(A) ESTUDANTE

**Art. 5º** - Ao estudante da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, regularmente matriculado(a) no curso de Licenciatura em Geografia, compete:

I. Conhecer o Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares e seus anexos;

II. Inscrever-se nos projetos, programas e propostas, participando efetivamente das atividades oferecidas;

III. Providenciar, arquivar e controlar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas Atividades Acadêmicas Complementares realizadas, atestando sua veracidade;

IV. Respeitar os prazos e os procedimentos determinados em editais para a validação das Atividades Acadêmicas Complementares;

V. Cumprir a carga horária mínima de Atividades Acadêmicas Complementares estabelecida na matriz curricular deste curso, ou seja, 200 horas relógio.

## Seção IV - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

**Art. 6º** - As Atividades Acadêmicas Complementares serão validadas se compatíveis e relevantes para a formação do(a) estudante no curso de Licenciatura em Geografia, ou seja, se atenderem aos objetivos do curso.

**Art. 7º** - Para a validação da carga horária cumprida será considerado aquilo indicado nos certificados e/ou declarações apresentados.

**Art. 8º** - Para atividades que não geram indicação de carga horária, o(a) estudante deve preencher e entregar, quando solicitado, o Anexo III, juntamente com o comprovante de realização da referida atividade (certificados, declarações, anais de evento, periódicos, livros, documento de nomeação, portarias e/ou outro documento).

**Art. 9º** - Somente será considerada a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do(a) estudante no curso.

**Art. 10º** - Para a avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares, será lançado um edital público que definirá as datas da entrega do “Requerimento para análise e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares”, juntamente com o “Formulário para validação das Atividades Acadêmicas Complementares” (com documentos comprobatórios); pelos(as) estudantes concluintes.



**§1º.** O Colegiado de Geografia definirá uma Comissão Avaliadora a ser composta por, pelo menos, (02) dois/duas professores(as) do curso que farão a avaliação destas Atividades Complementares, informando posteriormente, via edital, as horas validadas.

**Art. 11º** - Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus de União da Vitória, considerando o Projeto Pedagógico vigente e os objetivos do curso.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

## Anexo I

### REQUERIMENTO PARA ANÁLISE E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Eu, \_\_\_\_\_,  
aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Geografia, matrícula  
nº \_\_\_\_\_, venho através deste requerer a análise e validação das  
Atividades Acadêmicas Complementares listadas no formulário das Atividades  
Acadêmicas Complementares (Anexo II), conforme estabelece o Projeto Pedagógico  
do Curso de Geografia.

Em Anexo, cópias dos comprovantes, as quais atesto veracidade e  
fidedignidade.

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

-----  
PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (espaço  
reservado para preenchimento pela CAAAC).

Estudante: \_\_\_\_\_

Data da entrega da documentação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Recebido por:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) recebedor (a): \_\_\_\_\_

## Anexo II

### FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

(Anexar cópias dos documentos comprobatórios conforme dispõe o regulamento das Atividades Acadêmicas

Complementares (AAC)

Estudante: \_\_\_\_\_

Matrícula nº: \_\_\_\_\_.

Atividade desenvolvida (para preenchimento pelo(a) estudante)	Ano de realização da atividade (para preenchimento pelo(a) estudante)	Carga horária indicada - conforme documento comprobatório (para preenchimento pelo(a) estudante)	Carga horária validada (para preenchimento pela CAAAC)
1 -			
2 -			
3 -			
4 -			
5 -			
6 -			

Carga horária indicada (para preenchimento pelo(a) estudante): \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

-----  
Para preenchimento pela CAAAC

Carga horária cumprida pelo(a) estudante: \_\_\_\_\_.

Assinatura membro da CAAAC: \_\_\_\_\_

Assinatura membro da CAAAC: \_\_\_\_\_

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### Anexo III

## RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS

**COMPLEMENTARES** - para atividades nas quais os documentos comprobatórios não indicam carga horária cumprida

Estudante: \_\_\_\_\_

Tipo de Atividade: \_\_\_\_\_

Data de realização: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

Carga horária total da atividade: \_\_\_\_\_

Local:

Relatório: (comentário resumido sobre a atividade realizada, seus objetivos e os resultados obtidos).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura do(a) Estudante: \_\_\_\_\_

Anuência do responsável pela atividade:

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**Validação como atividade acadêmica complementar** (espaço reservado para a Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares).

Deferido ( )

Indeferido ( )

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO VI

### REGULAMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

**Define, distribui e normatiza as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) a serem realizadas no curso de Geografia.**

#### Da Legislação e Conceituação

**Art. 1º** - A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

**Art. 2º** - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

**Art. 3º** - A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC”, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

**Parágrafo Único** - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

**Art. 4º** - O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

**Parágrafo Único** - A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

#### Da organização das ACEC no Projeto Pedagógico do Curso



**Art. 5º** - De acordo com a Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória, foi feita a opção pelas modalidades descritas a seguir:

I - ACEC II.1: Disciplina optativa, com 72 horas anuais, no 1º ou no 4º Ano do Curso.

II - ACEC II.2: Parte da carga horária de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso.

III - ACEC III: Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV - ACEC IV: Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória.

V - ACEC V: Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, totalizando no máximo 120 horas, desde que apresentadas as devidas certificações constando dados da instituição e da ação desenvolvida, a função do(a) estudante enquanto equipe executora e carga horária. Caberá à Comissão de ACEC avaliar as certificações apresentadas e aceitar ou rejeitar sua validação.

O Quadro 01 sintetiza e detalha esta distribuição:

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (horas relógio)
<b>ACEC II.1</b> (i)	Disciplina Optativa	<b>60 horas</b>
<b>ACEC II.2</b> (ii)	Prática de Campo I - 1º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo II - 2º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo III - 3º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo IV - 4º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Estágio Supervisionado - 3º Ano	<b>62 horas (*)</b>
	Estágio Supervisionado - 4º Ano	<b>62 horas (*)</b>
<b>ACEC III</b> (iii)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos	<b>160 horas</b>
<b>ACEC IV</b> (iv)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória	<b>80 horas (*)</b>
<b>ACEC V</b> (v)	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.	<b>120 horas</b>

**QUADRO 01:** Distribuição das modalidades e das horas para Curricularização da Extensão no curso de Geografia. Fonte: Elaborado pelo NDE-Geo, 2021. (\*) Caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano) e participe como membro da equipe executora dos eventos do curso (conforme disposto no Regulamento de Extensão do Curso), integraliza as 324 horas relógio necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's.

**Art. 6º** - No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o

professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e a Comissão de ACEC.

**Art. 7º - Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:**

I - Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina.

II - Encaminhar à Comissão de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros.

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da ação extensionista que será realizada, para fins de certificação dos participantes.

IV - Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário.

V - Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

**Art. 8º - Cabe ao Estudante:**

I - Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade.

II - Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas.

III - Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC.

IV - Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso.

V - Consultar a Comissão de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas.

VI - Apresentar à Comissão de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação (Anexos I e II).

**Art. 9º - Compete à Comissão de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR:**

I - Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento.

II - Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC.

III - Elaborar um registro das atividades extensionistas diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os estudantes.

IV - Articular as atividades entre os coordenadores de ações de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão.

V - Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

## Do Procedimento para Validação das ACEC

**Art. 10º** - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I - Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência.

II - Para as ações extensionistas realizadas no âmbito da UNESPAR, o acadêmico deverá apresentar o certificado (com especificação de carga horária) de participação como integrante de equipe executora das atividades.

III - Para as ações extensionistas realizadas em outras instituições de Ensino Superior, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades. Requisitos para aproveitamento: certificado com especificação da carga horária cumprida pelo/a estudante em equipe executora; certificado emitido por Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC; ação extensionista ter sido desenvolvida durante o prazo de integralização do curso de Licenciatura em Geografia da Unespar de União da Vitória.

**Parágrafo único** - O estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Colegiado esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pela Comissão de ACEC, no âmbito do Curso ou da UNESPAR.

**Art. 11º** - A Comissão de ACEC emitirá relatórios parciais anuais e relatório final do aproveitamento dos estudantes. Ao final do último ano será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACECs e posterior arquivamento.

**Art. 12º** - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo a Comissão de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

**Parágrafo Único** - Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

## Disposições Gerais

**Art. 13º** - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pela Comissão de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

## ANEXO I - REQUERIMENTO PARA ANÁLISE E VALIDAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACEC

Eu,

\_\_\_\_\_, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Geografia, matrícula nº \_\_\_\_\_, venho através deste requerer a análise e validação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC listadas no formulário das Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC (Anexo II), conforme estabelece o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia.

Em Anexo, cópias dos comprovantes, as quais atesto veracidade e fidedignidade.

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

-----  
PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACECs (espaço reservado para preenchimento pela Comissão de Avaliação das ACEC).

Estudante: \_\_\_\_\_

Data da entrega da documentação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.  
Recebido por:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) recebedor (a): \_\_\_\_\_



## ANEXO II - FORMULÁRIO DE REGISTRO, ACOMPANHAMENTO E VALIDAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACEC

(Obrigatório anexar os comprovantes a este Formulário, em ordem e identificados quanto à quais ACEC foram relacionados).

Nome do estudante:

CPF:

Registro Acadêmico:

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA (Horas relógio)		CARGA HORÁRIA APRESENTADA (Estudante)	CARGA HORÁRIA VALIDADA (Comissão)
<b>ACEC II.1 (i)</b>	Disciplina Optativa	60 horas			
<b>ACEC II.2 (ii)</b>	Prática de Campo I - 1º Ano	<b>(ii.i) Projeto Integrador I</b>	30 horas (*)		
	Prática de Campo II - 2º Ano		30 horas (*)		
	Prática de Campo III - 3º Ano		30 horas (*)		
	Prática de Campo IV - 4º Ano	<b>(ii.i) Projeto Integrador II</b>	30 horas (*)		
	Estágio Supervisionado - 3º Ano		62 horas (*)		
	Estágio Supervisionado - 4º Ano		62 horas (*)		
<b>ACEC III (iii)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos	160 horas			
<b>ACEC IV (iv)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória	80 horas			
<b>ACEC V (v)</b>	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.	120 horas			
			<b>Total</b>		

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) Acadêmico(a):

Conferido e validado por:  
(Inserir nome completo e assinatura do(a) responsável pela validação no Colegiado de Geografia).

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

## ANEXO VII - PLANO DE ATIVIDADES DE CAMPO

(Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória).

### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

- 1.1 Professor (a):
- 1.2 Disciplina:
- 1.3 Data e horário da saída:
- 1.4 Data e horário da chegada:
- 1.5 Número de alunos participantes:
- 1.6 Forma de deslocamento:

### 2. SOBRE O TRABALHO DE CAMPO

- 2.1 Local a ser visitado (descrever todos):
- 2.2 Objetivos do trabalho de campo:
- 2.3 Carga horária total destinada:
- 2.4 Relação com as atividades do curso:
- 2.5 Resultados esperados:

Observação: Realizar relatoria do trabalho de campo na reunião seguinte de Colegiado, com registro em Ata.

União da Vitória, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do Professor Responsável pela atividade de campo*

### PARECER DO COLEGIADO SOBRE SOLICITAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO:

#### I - Parecer do Colegiado:

---

---

---

**Registro na Ata:** \_\_\_\_\_ . **De:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

União da Vitória, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
*Visto da Coordenação do Curso de Geografia*  
UNESPAR - *Campus* União da Vitória/PR

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.



ePROTOCOLO



Documento: **PPC\_Geografia\_UniaodaVitoria\_Abril\_2022\_FINAL.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em 26/04/2022 07:35.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em: 26/04/2022 07:35.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**94c92ed241caa56d2299288b400bb9ca**.

1 ATA Nº 001/2022. **ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**  
2 **(NDE) DO COLEGIADO DO CURSO DE GEOGRAFIA, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO**  
3 **PARANÁ - UNESPAR, CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA.** Aos oito dias do mês de março de dois mil  
4 e vinte e dois, reuniram-se *on-line*, pela plataforma *Google Meet*, os professores do Colegiado do Curso de  
5 Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, *Campus* União da Vitória, que integram o  
6 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, conforme Portaria nº 002/2019 - CCHE/Unespar, de  
7 11/12/2019 e lista de presença anexa a esta Ata. Nesta reunião foi informado aos membros do Colegiado de  
8 Geografia sobre o retorno do processo e-protocolo de nº. 18.035.341-0, na data de 16/09/2021, referente à  
9 **APROVAÇÃO** do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia no Centro de Área de Ciências  
10 Humanas e da Educação, conforme as seguintes orientações: “*Segue deliberação do Conselho do CCHE a*  
11 *respeito da nova versão do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia. O PPC foi aprovado, porém necessita*  
12 *de adequação à Instrução Normativa Conjunta 02/2021-PROEC/PROGRAD, conforme o Parecer. Após as*  
13 *devidas adequações, o documento deve retornar a Direção de Centro para continuidade dos trâmites*”, ou  
14 seja, **o PPC do curso foi aprovado no CCHE** devendo apenas ser apresentado conforme arquivo modelo  
15 indicado na Instrução Normativa Conjunta 02/2021-PROEC/PROGRAD, para posterior encaminhamento ao  
16 CEPE. O Projeto Político Pedagógico foi readequado por este Núcleo Docente Estruturante (NDE),  
17 apresentado conforme modelo solicitado e segue para o Colegiado de Curso para análise e encaminhamento  
18 ao Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação – CCHE do *Campus*.  
19

20 **LISTA DE PRESENÇA DA ATA 001/2022 - NDE do Curso de Geografia/Unespar/União da Vitória.**

21 Reunião ordinária do NDE do Curso de Geografia

22 Data: 08/03/2022

Horário: 13:30 horas

Local: *Reunião Online Google Meet*

23 Membros do NDE do Colegiado de Geografia, conforme Portaria nº 002/2019 - CCHE/Unespar, de  
24 11/12/2019:

Nº	PROFESSOR (A)	ASSINATURA
01	Alcimara Aparecida Föetsch	
02	Anderson Rodrigo Estevam da Silva	
03	Diane Daniela Gemelli	
04	Helena Edilamar Ribeiro Buch	
05	Mariane Félix da Rocha	
06	Silas Rafael da Fonseca	



ePROTOCOLO



Documento: **11\_Ata\_NDE\_001\_2022\_de\_08\_de\_marco\_de\_2022\_EncaminhamentodoPPCaoColegiadodeCurso.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em 26/04/2022 07:35, **Anderson Rodrigo Estevam da Silva** em 27/04/2022 22:01.

Assinatura Simples realizada por: **Diane Daniela Gemelli** em 26/04/2022 10:16, **Silas Rafael da Fonseca** em 26/04/2022 11:06, **Mariane Felix da Rocha** em 26/04/2022 11:52, **Helena Edilamar Ribeiro Buch** em 26/04/2022 22:05.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em: 26/04/2022 07:35.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**2cf1c2cfb45960321014595b7ebc4f91**.



**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**  
**COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 26/04/2022 07:44

---

**DESPACHO**

Prezada professora Diane Daniela Gemelli,  
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar de União da Vitória.

Encaminho em nome do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia a versão atualizada do Projeto Político Pedagógico do Curso conforme solicitação do Conselho de Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação - CCHE do Campus União da Vitória, que aprovou os ajustes realizados (conforme ata anexa ao processo, Fls. 192 a 199a) pedindo apenas que o projeto fosse inserido no arquivo modelo proposto pela Instrução Normativa Conjunta 02/2021-PROEC/PROGRAD.

Conforme despacho do CCHE à Fls. 191, após esta adequação, devolvo processo ao colegiado para que seja novamente encaminhado ao CCHE para prosseguimento nas tramitações.

At.te,  
Profª. Dra. Alcimara Aparecida Foetsch  
Presidente do NDE-Geo - Unespar - União a Vitória.



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO\_4.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em 26/04/2022 07:44.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Alcimara Aparecida Foetsch** em: 26/04/2022 07:44.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**8826e9d3f2429bdc33883be56fd88550**.

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**  
**COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 26/04/2022 10:43

---

**DESPACHO**

Ao Centro de Ciências Humanas e da Educação  
Prof. Dr. Antonio Charles Santiago Almeida

Conforme o disposto na Ata do Conselho do CCHE de 13 de setembro de 2021 (Folhas 192 a 196a do presente protocolado) e no despacho da então Diretora do Centro, Profa Kelen dos Santos Junges, datado de 16 de setembro de 2021 (Folhas 191 a 191a), o NDE do Curso de Geografia e o Colegiado encaminham o PPC que atende a curricularização da extensão. Indicamos, que o Curso de Geografia iniciou os trâmites para atender a curricularização da extensão em 29 de agosto de 2021, antes, inclusive, da instituição estabelecer o calendário e os trâmites de apresentação das propostas, por este motivo, solicitamos que, uma vez que o Conselho de Centro já aprovou o referido PPC, o presente protocolado seja tramitado à Divisão de Ensino de Graduação para análise e sequência dos trâmites.

Atenciosamente  
Profa. Dra. Diane Daniela Gemelli  
Coordenadora do Curso de Geografia



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO\_5.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Diane Daniela Gemelli** em 26/04/2022 10:44.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Diane Daniela Gemelli** em: 26/04/2022 10:43.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**40a2d46f9b75f892996cb6ec9f380aa**.

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**  
**CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E DA EDUCACAO**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 28/04/2022 14:25

---

**DESPACHO**

Prezada Professora Camila,  
Segue o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.

Att.  
Antonio Charles Santiago Almeida



**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**  
**DIVISAO DE GRADUACAO**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 05/05/2022 16:27

---

**DESPACHO**

Prezada Prof. Diane Daniela Gemelli,

Segue parecer referente a análise do PPC do curso de Geografia. O PPC foi aprovado pela Divisão de Ensino de Graduação. Contudo, seguem algumas sugestões em relação a curricularização da extensão para serem revistas, se o colegiado considerar pertinente.

Atenciosamente,

Camila Juraszeck Machado  
Chefe da Divisão de Ensino de Graduação



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO\_7.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Camila Juraszeck Machado** em 05/05/2022 16:27.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Camila Juraszeck Machado** em: 05/05/2022 16:27.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**33e3ff4f2855dbe30538652ad024c51**.

## DIVISÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO *CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA*

### PARECER

<b>Proponente</b>	Colegiado do Curso de Geografia do Campus União da Vitória da Unespar
<b>Coordenadora do curso</b>	Diane Daniela Gemelli
<b>Título</b>	Projeto político pedagógico do curso de Geografia da Unespar
<b>E- protocolo</b>	18.035.341-0
<b>Setor</b>	Divisão de Ensino de Graduação

#### 1. Histórico

O PPC atualizado do curso de Geografia apresenta-se na Divisão de Ensino de Graduação para verificação das exigências e requisitos da Resolução 038/2020–CEPE/UNESPAR - Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná pela primeira vez.

#### 2. Análise

A proposta de curricularização de extensão e o PPC do curso de Geografia cumprem com os requisitos e atendem a da Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, tendo sido aprovados pelo Colegiado (Ata nº. 018/2021, de 30/08/2021, disponível na Fl. 189 do processo de e-protocolo) e pelo Conselho do Centro de Área de Ciências Humanas e da Educação (Ata nº. 056/2021 de 13/09/2021, disponível a partir da Fl. 192 do processo de e-protocolo).

Contudo, indico algumas sugestões em relação ao texto que se refere a curricularização da extensão: 1) inserir uma nota de rodapé no quadro da matriz curricular do curso esclarecendo que a carga horária de extensão não é acrescida à carga horária total das disciplinas, mas permeia as atividades regulares do curso (Fl. 267); 2) padronizar a carga-horária das disciplinas em horas-relógio, pois em alguns momentos está em horas-aulas em outros em horas-relógio, o que pode confundir o leitor, como no caso da carga-horária da disciplina optativa (Fl. 316 e 317); 3) analisar se a disciplina optativa “Introdução a extensão” (atualmente considerada ACEC II) não se caracteriza como ACEC I e, se for o caso, limitar sua carga-horária em 30 horas (Fl. 317); 4) esclarecer no texto e no regulamento de extensão que o curso está ofertando várias possibilidades de extensão aos acadêmicos, totalizando 637 horas, todavia, eles deverão cumprir obrigatoriamente apenas 324 horas; 5) esclarecer no texto sobre a curricularização da extensão e no regulamento de atividades complementares que a carga-horária cumprida em ACEC III, IV e V poderão ser creditadas também como atividades complementares; 6) Inserir no regulamento de estágio as ações de extensão que serão desenvolvidas dentro da carga horária de estágio (Fls. 384 e 390).

**DIVISÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

**3. Parecer**

A Divisão de Ensino de Graduação da Unespar Campus União da Vitória atesta o cumprimento das exigências e requisitos estabelecidos na Resolução 038/2020 CEPE/UNESPAR e é FAVORÁVEL ao desenvolvimento da referida proposta.



União da Vitória - PR, 05/05/2022

CHEFE DA DIVISÃO DE ENSINO DE  
GRADUAÇÃO  
PORTARIA N º 143/2022-  
REITORIA/UNESPAR



ePROCOLO



Documento: **PARECER\_Geografia.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Camila Juraszeck Machado** em 05/05/2022 16:29.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Camila Juraszeck Machado** em: 05/05/2022 16:28.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:  
**4b8ab69d532d4f5ae807c3839e6f2f2e**.

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA  
COLEGIADO DE GEOGRAFIA**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 12/05/2022 10:57

---

**DESPACHO**

Ao Centro de Ciências Humanas e da Educação  
Prof. Dr. Antonio Charles Santiago Almeida

Atendendo ao despacho registrado nas Folhas 419 e 420 do presente protocolado, encaminhamos o PPC do Curso de Geografia da Unespar - Campus de União da Vitória que atende a curricularização da extensão.  
Solicito que seja dado sequência aos trâmites necessários.

Atenciosamente  
Profa. Dra. Diane Daniela Gemelli

Coordenadora do Curso de Geografia





ePROCOLO



Documento: **DESPACHO\_8.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Diane Daniela Gemelli** em 12/05/2022 10:58.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Diane Daniela Gemelli** em: 12/05/2022 10:57.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**b3ecaed969490f44ede3e98f0fff6408**.

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

### LICENCIATURA EM GEOGRAFIA CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

UNIÃO DA VITÓRIA, 2022.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	06
1.2	TURNO E FUNCIONAMENTO DE VAGAS.....	06
<b>2.</b>	<b>DIMENSÃO HISTÓRICA.....</b>	<b>06</b>
<b>3.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>16</b>
3.1	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO.....	20
3.2	JUSTIFICATIVA.....	26
<b>4.</b>	<b>CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....</b>	<b>28</b>
4.1	CONCEPÇÃO.....	41
4.2	FINALIDADES.....	45
4.3	OBJETIVO GERAL.....	46
4.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	46
<b>5.</b>	<b>METODOLOGIA E AVALIAÇÃO.....</b>	<b>47</b>
5.1	METODOLOGIA.....	47
5.1.1	O processo de ensino/aprendizagem e os procedimentos metodológicos.....	47
5.1.2	Aulas e Trabalhos de Campo: práticas teórico-metodológicas.....	51
5.1.2.1	Disciplinas de Prática de Campo e Projeto Integrador.....	55
5.1.3	Ensino remoto, plataformas digitais e o ensino de geografia.....	56
5.2	AVALIAÇÃO.....	58
<b>6.</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL.....</b>	<b>62</b>
<b>7.</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO.....</b>	<b>65</b>
<b>8.</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS.....</b>	<b>67</b>
<b>9.</b>	<b>EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....</b>	<b>69</b>
9.1	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	69
9.2	DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	95
9.3	ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	109
9.4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	112
9.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	113
9.6	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....	113
9.7	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	114
9.7.1	Histórico, legislações e diretrizes para a Extensão Universitária no Brasil.....	115
9.7.2	Curricularização da Extensão na Unespar: documentos institucionais e norteadores.....	116
9.7.3	Curricularização da Extensão no Curso de Geografia.....	117
9.8	INTERNACIONALIZAÇÃO.....	124
9.9	RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS.....	126
9.9.1	Laboratório.....	126
9.9.2	Salas de aula.....	126
9.9.3	Biblioteca.....	126

9.9.4	Acessibilidade.....	127
<b>10.</b>	<b>QUADRO DE SERVIDORES.....</b>	<b>127</b>
10.1	COORDENAÇÃO DE CURSO.....	128
10.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	128
10.3	CORPO DOCENTE.....	129
10.3.1	Linhas de Pesquisa dos professores do Curso de Licenciatura em Geografia.....	130
<b>11.</b>	<b>PROGRAMAS E PROJETOS FINANCIADOS.....</b>	<b>132</b>
11.1	PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	132
11.2	PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	133
11.3	PROGRAMAS DE EXTENSÃO.....	133
11.4	MONITORIA ACADÊMICA.....	134
<b>12.</b>	<b>EVENTOS DO CURSO.....</b>	<b>135</b>
12.1	SEMANA DO MEIO AMBIENTE.....	135
12.2	SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA.....	137
12.3	OUTROS EVENTOS.....	138
<b>13.</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....</b>	<b>139</b>
<b>14.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>141</b>
<b>15.</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO 01</b>	<b>CURRÍCULO DO CORPO DOCENTE.....</b>	<b>149</b>
<b>ANEXO 02</b>	<b>REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....</b>	<b>153</b>
<b>ANEXO 03</b>	<b>REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>171</b>
<b>ANEXO 04</b>	<b>REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>176</b>
<b>ANEXO 05</b>	<b>REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AAC).....</b>	<b>200</b>
<b>ANEXO 06</b>	<b>REGULAMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>208</b>
<b>ANEXO 07</b>	<b>PLANO DE ATIVIDADES DE CAMPO.....</b>	<b>215</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) objetiva contextualizar, registrar e apresentar dados, informações e diretrizes que regem o curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). O documento foi construído de forma coletiva pelo Núcleo Estruturante do Curso acompanhado e apoiado pelos demais professores e pela representação estudantil. Foi elaborado a partir de inúmeros diálogos e debates baseados nos documentos oficiais, na legislação vigente, nas demandas institucionais, nas particularidades da região do Contestado, no histórico do Campus e no perfil dos estudantes. Resulta de vários anos de atualização teórica, metodológica, pedagógica, de legislação e acompanha a evolução da sociedade contemporânea.

O curso de Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória foi criado na data de 10/05/1966 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 74.750, de 24/10/1974, publicado no DOU de 24/10/1974. Teve sua renovação de reconhecimento aprovada pelo Decreto Estadual nº 5.678 de 10/11/2009, publicado no DOE de 10/11/2009. Em 2014 o Curso passou pela renovação de reconhecimento aprovada pelo prazo de 03 (três) anos: a partir de 10 de novembro de 2014 até 10 de novembro de 2017, pelo Decreto Estadual nº 2.242, publicado no Diário Oficial do Estado em 24/08/2015, considerando o Parecer 19/2015 do Conselho Estadual de Educação do Paraná e contido no protocolado nº 13.634.899-0, com base no protocolado nº 13.210.893-0.

Em seguida, a renovação de reconhecimento aconteceu em 2017 quando o Curso foi reconhecido pelo período de 04 (quarto) anos, a partir do dia 11/11/2017 até 10/11/2021, por meio da aprovação do Parecer nº. 93/17 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, contido no protocolo nº 14.824.283-6, sob o processo nº 1382/17 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 28/11/2017, e do Decreto Estadual nº 8.608, publicado no Diário Oficial do Estado em 09/01/2018.

**A última renovação de reconhecimento do curso data do ano de 2021,** sendo reconhecido por um período de 04 (quatro) anos, a partir do dia 11/11/2021 até

10/11/2025, por meio do Parecer CEE/CES nº. 66/21, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovado em 16/06/2021, contido no protocolado de nº. 17.608.917-2, Portaria nº. 95/21 - SETI, de 13/07/2021 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 15/07/2021 (nº. 10.977, página 11), que assim estabelece:

*Art. 1º - Fica renovado o reconhecimento do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, pelo prazo de 4 (quatro) anos, a partir de 11/11/21 até 10/11/25, com carga horária de 3.240 (três mil, duzentas e quarenta) horas, 40 (quarenta vagas), turno de funcionamento noturno, regime de matrícula seriado anual com disciplinas anuais e semestrais, período de integralização mínimo de 4 (quatro) e máximo de 6 (seis) anos, ofertado no Campus de União da Vitória pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, com sede no município de Paranavaí, mantida pelo Estado do Paraná.*

Entretanto, o PPC aprovado em 2021 necessitava de atualizações e adequações sobretudo acerca da curricularização da extensão e das demandas de internacionalização. Além destas inclusões, o Núcleo Docente Estruturante do Curso realizou pequenas alterações necessárias ao melhor funcionamento do curso, a saber: inclusão de disciplinas optativas, revisões textuais, ajustes em nomenclaturas de disciplinas, revisão e atualização dos regulamentos (conforme novas orientações institucionais).

Assim sendo, este PPC apresenta em sua composição: a identificação do curso, funcionamento e vagas, dimensão histórica, a organização didático-pedagógica, legislação suporte de sua propositura, a justificativa para sua criação, concepção, finalidade e objetivos, metodologia, avaliação, perfil profissional, estrutura curricular, distribuição e ementário das disciplinas, quadro de recursos humanos, estágios supervisionados, trabalho de conclusão de curso, curricularização da extensão e das atividades acadêmicas complementares, ações para a internacionalização do curso e os regulamentos específicos em anexo.



## 1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
<b>CURSO</b>	Licenciatura em Geografia
<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO</b>	2023
<b>CAMPUS</b>	União da Vitória
<b>CENTRO DE ÁREA</b>	Ciências Humanas e Educação - CCHE
<b>CARGA HORÁRIA</b>	Em horas/aula: 3.888 Em horas/relógio: 3.240
<b>HABILITAÇÃO</b>	Licenciatura
<b>REGIME DE OFERTA</b>	Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).
<b>PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO</b>	4 anos

## 1.2 TURNO E FUNCIONAMENTO DE VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
<b>NOTURNO</b>	<b>40 VAGAS</b>

## 2. DIMENSÃO HISTÓRICA

O *Campus* União da Vitória da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR localiza-se espacialmente na chamada região do Contestado, uma porção do espaço geográfico dotada de características físico-naturais e histórico-geográficas únicas e distintas em relação às demais regiões do Estado do Paraná. Isso confere ao *Campus* características diferenciadas em relação aos demais que compõe a Universidade.

Neste sentido, é imprescindível a reflexão e a discussão acerca do processo de formação desta região em seu devir espaço-temporal, com vistas a compreender e definir as características do espaço e da sociedade que o constitui - condição ímpar para a definição do perfil e dos objetivos do curso de Licenciatura em Geografia deste

*Campus*. Para tanto, parte-se do conceito de região a partir de uma perspectiva geográfica compreendendo-a como sendo:

[...] uma porção territorial definida pelo senso comum de um determinado grupo social, cuja permanência em uma determinada área foi suficiente para estabelecer características muito próprias na sua organização social, cultural e econômica. Este espaço é, portanto, socialmente criado e vai se diferenciar de outros espaços vizinhos por apresentar determinadas características comuns que são resultantes das experiências vividas e historicamente produzidas pelos próprios membros das suas comunidades (RIBEIRO, 1993, p. 214).

Sendo assim, o conceito de região imbrica um caráter de classificação, de agrupamento, neste caso, de municípios que apresentam características próprias e únicas de organização social, cultural e econômica, todas resultantes da vivência destas sociedades neste espaço de constante disputa.

Na mesma perspectiva, Frémont (1980) colabora ao afirmar que a região é “um espaço vivido. Vista, apreendida, sentida, anulada ou rejeitada, modelada pelos homens e projetando neles imagens que os modelam. É reflexo. Redescobrir a região é, pois, procurar captá-la onde ela existe, vista pelos homens” (p. 17). Portanto, compreender a construção socioespacial da região do Contestado é tarefa primordial para se pensar sobre a elaboração de um curso de Licenciatura que dê conta de responder aos anseios desta sociedade particular.

Para tanto, se faz necessária uma análise da Guerra do Contestado, acontecimento único e característico, para que, em seguida, se possa definir o perfil e a área de abrangência imediata deste *Campus* da UNESPAR.

A região do Contestado consiste em uma área limítrofe entre os estados do Paraná e de Santa Catarina que foi palco da maior Guerra Civil brasileira entre os anos de 1912 e 1916. Sabe-se que ao longo dos anos esta região vem sendo analisada sob os olhares de uma multiplicidade de perspectivas: do historiador, do geógrafo, do político, do sociólogo, do folclorista, dos artistas, entre outros. Cada um com sua abordagem, referencial conceitual, métodos e contribuição. As análises da Guerra podem ser encontradas através das mais diversas fontes, como, por exemplo, documental oficial, escritos de médicos das forças repressoras, reminiscências, fontes analíticas, narrativas de viajantes, estudos de caso, entre outros. Somam-se a estes,

inúmeros outros trabalhos regionais que através do distinto olhar de cada pesquisador buscam explicar as motivações, identificar os atores envolvidos, produzir uma cronologia dos fatos ocorridos e compreender as consequências na sociedade (FÖETSCH, 2014).

Nesta polissemia, acredita-se que analisar geograficamente a Guerra do Contestado só é possível através da compreensão da mesma enquanto “fenômeno histórico vivo e multifacetado e não como fórmula abstrata morta” (MACHADO, 2004, p. 36). Significa pensá-la a partir de suas motivações, da forma com que se processou e, mais arriscadamente, perceber que as consequências ainda hoje são sentidas não somente dentro do espaço delimitado oficialmente por elementos naturais (rios, serras) e artificiais (ferrovias).

Assim sendo, a Guerra do Contestado pode ser definida como um “episódio complexo, pois é alimentado por vários fatores que se entrelaçam, sejam de ordem social, política, econômica, cultural ou religiosa” (FRAGA, 2006, p. 64). Tratou-se de um conflito de ideias, representações e também embates armados. Ainda nas palavras de Fraga (2005), o Contestado reuniu “no mesmo tempo e no mesmo espaço geográfico, mais de 30 mil pessoas - habitantes da região na época -, desde fazendeiros, em defesa de suas propriedades, até posseiros tentando se manter em terras devolutas” (p. 17) destacando que estes habitantes da região na época “era, na verdade, toda uma população ‘cabocla’, recém-instalada na região, ofendida em seu brio e ameaçada em sua estabilidade, acostumada a lutar mais do que os soldados” (p. 18). De fato, vários foram os motivos que contribuíram para desencadear da Guerra: a índole guerreira do homem local, a estratificação social e os modos de vida, a pregação dos monges, o combate de Irani, a questão de limites entre Paraná e Santa Catarina e, sobretudo, a invasão estrangeira através da construção da Estrada de Ferro e a instalação da *Lumber* (THOMÉ, 1992).

Acerca das características geográficas da região, tem-se: com altitude oscilante entre 600 e 1.200 metros, na maior porção de solo sílico-argiloso, tipo terra-roxa, “[...] predomina a floresta de araucárias, na qual se intercalam capões, faxinais e taquarais, entre as matas dos pinhais e os campos de gramíneas” (THOMÉ, 1992, p. 14). Este território do Contestado compreendia uma vasta área geográfica que era disputada

entre Paraná e Santa Catarina desde 1853 com a criação da Província do Paraná desmembrada de São Paulo, tendo como fronteiras: ao Norte, os rios Negro e Iguaçu; ao Sul, os campos de Curitiba, Lages e Campos Novos; a Leste, a Serra Geral; e a Oeste, os campos de Irani - o que a caracterizou como ‘Região do Contestado’” (THOMÉ, 1992, p. 14).

Vinhas de Queiroz (1981) caracteriza, mais detalhadamente, a extensão espacial do conflito:

[...] no auge do movimento, o território ocupado pelo jaguncismo compreendia 28.000 quilômetros quadrados, ou seja, uma extensão [...] aproximadamente igual a Alagoas; ou, ainda, 0,3% do território nacional. Fazia limites, ao norte, pelo Rio Iguaçu e a Estrada de Ferro de São Francisco, desde perto de União da Vitória, envolvendo Canoinhas, até junto à Vila de Rio Negro; ao sul, inflectia sobre Lages, aproximava-se de Curitiba e de Campos Novos, a leste, compreendia Itaiópolis, Papanduva, as picadas da colônia Moema e Iracema, os contrafortes da Serra do Mirador e as demais cabeceiras da Bacia do Itajaí; a oeste, a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (p.177).

Como destaca Vinhas de Queiroz (1981) esta espacialização física referia-se ao espaço ocupado no auge do movimento. Porém, as consequências do conflito ultrapassaram esses marcos caracterizados por elementos “naturais” como rios, serras e cabeceiras de bacias hidrográficas e elementos “artificiais” como Estradas de Ferro, colônias e vilas. De fato, após o término oficial da guerra em 1916<sup>1</sup> muitas pessoas deslocaram-se para outros lugares, fugindo das consequências do conflito. Compreende-se, portanto, a região do Contestado enquanto uma região fluída, de características físico-naturais e histórico-geográficas comuns.

Em termos demográficos, Vinhas de Queiroz (1977) propõe uma hierarquização social na região do Contestado, tratava-se de um esquema básico expresso numa escala de posições típicas da sociedade. De acordo com a terminologia vulgar assim se escalonava a sociedade regional: a) coronéis, b) fazendeiros, c) criadores ou meio-fazendeiros, d) lavradores, e) agregados, f) peões (p. 43). De acordo com o autor, abaixo “dos criadores, menos considerados que eles,

<sup>1</sup> No dia 20 de outubro de 1916 foi assinado o acordo de limites pelo presidente do Paraná, Afonso Alves Camargo, e pelo governador de Santa Catarina, Felipe Schmidt. O Paraná ficou com 20.310 quilômetros quadrados e Santa Catarina com 27.570 quilômetros quadrados. Os paranaenses “cederam” Itaiópolis, Papanduva e Canoinhas, mas recuperaram Palmas e Clevelândia. E a cidade da margem esquerda do Iguaçu, que havia sido fundada por paulistas, acabou sendo dividida: União da Vitória ficou para o Paraná, e Porto União, para Santa Catarina (FRAGA, 2005).

achavam-se os lavradores. Nesta categoria se incluíam os caboclos que viviam de suas roças” (p. 46), estas roças encontravam-se geralmente afastadas dos centros e também se incluíam nessa categoria pequenos plantadores de tabaco, os criadores de porcos e a grande massa de colonos estrangeiros, alemães, polacos e rutenos<sup>2</sup>. No mesmo nível se classificavam os empreiteiros do mate, que dirigiam turmas constituídas por pessoas da própria família ou então peões contratados.

Entretanto, antes mesmo do início oficial da Guerra do Contestado, em 1912, topógrafos, agrimensores e agentes da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande iniciaram as medições nas marginais dos trilhos para demarcar os espaços de colonização para os imigrantes estrangeiros. Próximos às estações ferroviárias eram instalados armazéns para atender aos “recém-chegados” (THOMÉ, 1992, p. 78). Através da *Brazil Development and Colonization Company*, que fazia parte da  *Holding Brazil Railway Company*, a *Lumber* promoveu a vinda de imigrantes europeus, especialmente da Polônia e da Ucrânia para atuarem no setor agrícola (LIMA, 2007). Nas palavras de Fraga (2005), este território outrora contestado passou a ser rapidamente ocupado por milhares de migrantes europeus e excedentes das colônias do Rio Grande do Sul, ocupando as terras de posse e vivência dos caboclos, sob domínio e direito de colonização da Cia. *Lumber*.

Auras (1995) também narra esta situação:

Visando explorar o vasto potencial madeireiro e promover a colonização das largas terras marginais do leito ferroviário, a *Brazil Railway* cria, em 1909, a subsidiária *Southern Brazil Lumber Company* [...] Colonos de origem alemã e, posterior e secundariamente, italianos e poloneses, oriundos dos Estados do Rio Grande e Paraná, foram atraídos pelas propostas da empresa, fixando residência nas férteis terras ao longo do vale do Rio do Peixe. Vários núcleos coloniais foram ali criados. É claro que, a esta altura, o corpo de segurança da Companhia já havia varrido da região, de forma sumária e definitiva, todos os posseiros, inclusive aqueles mais renitentes (p. 42-43).

Com o fim do conflito do Contestado, restou a muitos se inserirem a um novo molde que se instaurava na região, ou seja, a derrubada da mata e a demarcação e entrega das terras à imigração. Os que não se adaptaram, procuraram novas áreas nos sertões do Paraná. Vinhas de Queiróz (1977) confirma que “a *Lumber* loteou e

<sup>2</sup> Povo eslavo que habita regiões da Galícia, da Hungria, da Ucrânia e da Lituânia.



começou a vender a colonos estrangeiros terrenos ao longo da estrada de ferro, depois que dali tinham sido expulsos os posseiros e antigos proprietários” (p. 74).

Machado (2004) coloca que os vazios demográficos deixados como resultado do conflito, principalmente em virtude da violência de sua fase final, foram preenchidos por pequenos agricultores de origem europeia, formando algo semelhante a um “*apartheid*” social e étnico entre a recente população migrante (branca, ‘disciplinada’ e economicamente remediada) e a antiga população cabocla (mestiça ou de cor, ‘indolente’, ‘turbulenta’ e pobre) (p. 41).

Ficam visíveis neste cenário duas frentes: a primeira, constituída pela sociedade cabocla já existente que mantinha a preservação de seu território e se destacava pelas formas tradicionais de uso do mesmo e, a segunda, marcada inicialmente pela atuação de companhias colonizadoras (com o amparo do poder político e econômico) que visavam ignorar o território existente e construir um novo território com a contribuição da imigração. Sendo assim, ao longo dos anos, a população indígena e cabocla assistiu a chegada e instalação de diferentes grupos migratórios como os poloneses, ucranianos, alemães, italianos, entre outros. No compasso das atividades econômicas, assistiu à exploração madeireira e do mate e à posterior ocupação das áreas agrícolas, dando à região do Contestado um conjunto único de características físicas e sociais.

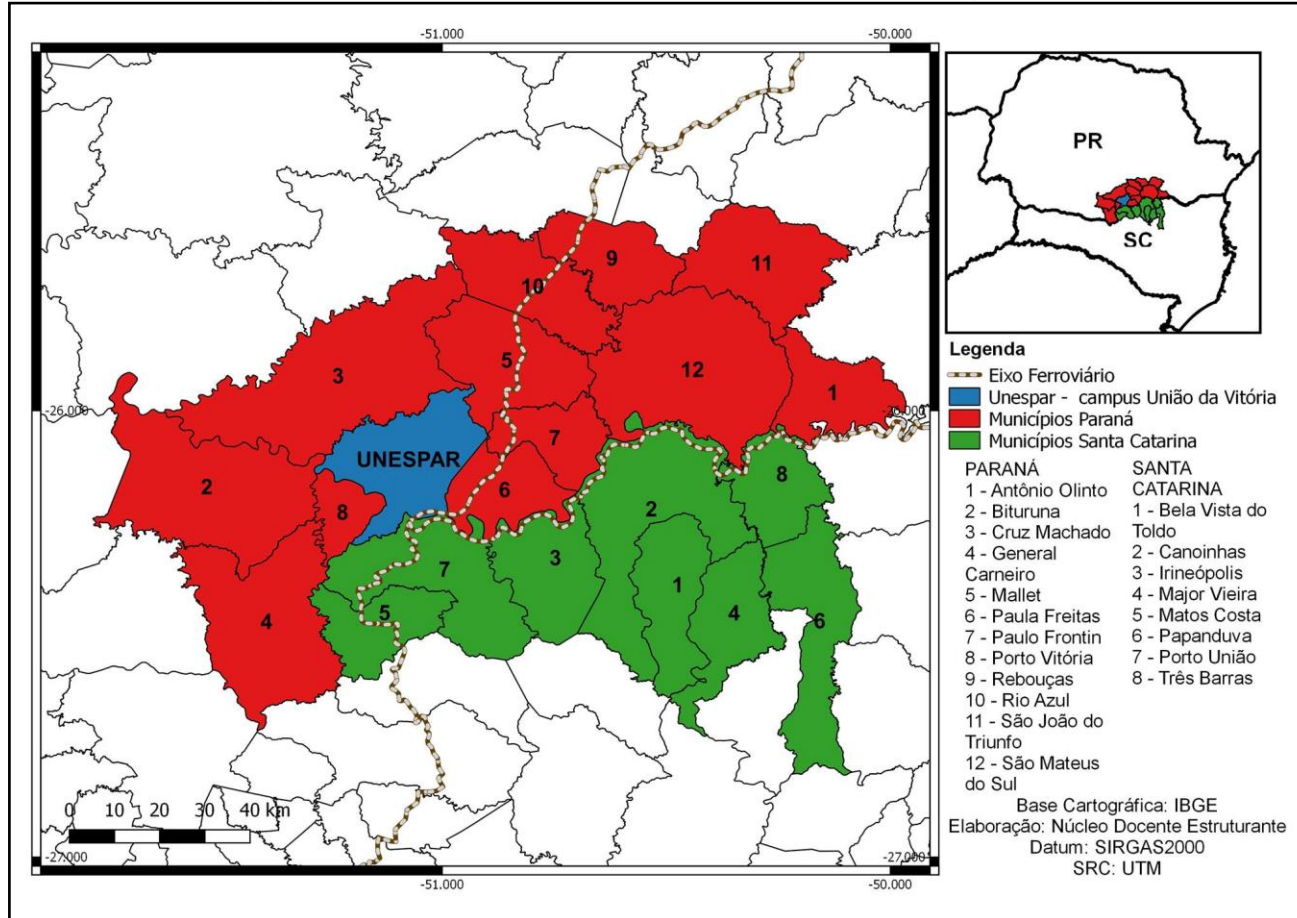
E é neste cenário marcado pelo conflito que o curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* de União da Vitória da UNESPAR desenvolve suas atividades com vistas a, sobretudo, formar professores. Atende a um número considerável de municípios<sup>3</sup> (21) como é possível identificar no Mapa 01, o que só atesta sua importância no processo de formação de professores de geografia e também destaca os municípios, dos quais, regularmente o curso de Geografia conta com alunos matriculados.

---

<sup>3</sup> Esse levantamento foi realizado tendo como base os municípios de origem dos alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Geografia, ao longo dos anos.



**Mapa 01 - Área de abrangência imediata do curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus União da Vitória**



Fonte: Organizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia, 2016. Elaborado por Silas Rafael da Fonseca (2016).

A partir da área de abrangência imediata sinalizada no Mapa 01, elaborou-se a Tabela 01, para indicar a população de cada um dos 21 (vinte e um municípios), bem como, o total de habitantes (IBGE, 2010) da região. Trata-se, de quase 370.000 mil habitantes, divididos em pequenos municípios, sendo que, o maior destaque populacional fica por conta das cidades gêmeas, União da Vitória e Porto União, que formam um núcleo de pouco mais de 86.000 mil habitantes, seguidas de Canoinhas (SC) e São Mateus do Sul (PR). Nota-se, que em grande parte, os municípios possuem de pouco mais de dois mil, a menos de vinte mil habitantes, condição que se apresenta como elemento importante para a abordagem geográfica, a medida, que oferece particular condição, no que diz respeito, por exemplo, à dinâmica econômica e à relação campo-cidade etc.

**Tabela 01 - Relação dos Municípios de Abrangência Imediata do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória e a respectiva população (2010)**

Paraná	População	Santa Catarina	População
Antônio Olinto	7.351	Bela Vista do Toldo	6.004
Bituruna	15.880	Canoinhas	52.765
Cruz Machado	18.040	Irineópolis	10.448
General Carneiro	13.669	Major Vieira	7.479
Mallet	12.973	Matos Costa	2.839
Paula Freitas	5.434	Papanduva	17.928
Paulo Frontin	6.913	Porto União	33.493
Porto Vitória	4.020	Três Barras	18.129
Rebouças	14.176	<b>Total</b>	<b>140.085</b>
Rio Azul	14.093		
São João do Triunfo	13.704		
São Mateus do Sul	41.257		
União da Vitória	52.735		
<b>Total</b>	<b>220.245</b>		
<b>População total (Paraná e Santa Catarina) 369.330</b>			

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Núcleo Docente Estruturante, 2016.

Ainda no que se refere a dinâmica dos municípios, é importante a análise da Tabela 02, tanto para a abordagem geográfica, quanto para a inserção da UNESPAR, enquanto universidade pública e comprometida com a transformação social, por meio de sua missão, visão e objetivos, dispostos nos documentos institucionais e que orientam a atuação dos cursos de graduação. De tal modo, é importante sinalizar que a UNESPAR é a única universidade pública<sup>4</sup> e com ensino presencial instalada nos municípios indicados.

**Tabela 02 - Alguns indicadores dos Municípios de Abrangência do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória**

UF	Município	IDH-M	IDH-M educação	Índice de vulnerabilidade à pobreza - %
Paraná	Antônio Olinto	0,656	0,547	48,20
	Bituruna	0,667	0,556	44,51
	Cruz Machado	0,664	0,545	48,91
	General Carneiro	0,652	0,532	48,39
	Mallet	0,708	0,645	30,29
	Paula Freitas	0,717	0,622	36,55
	Paulo Frontin	0,708	0,639	32,03
	Porto Vitória	0,685	0,600	33,92
	Rebouças	0,672	0,576	45,00
	Rio Azul	0,687	0,544	34,35
	São João do Triunfo	0,629	0,475	40,15
	São Mateus do Sul	0,719	0,623	26,67
Santa Catarina	União da Vitória	0,740	0,680	24,61
	Bela Vista do Toldo	0,765	0,598	45,29
	Canoinhas	0,757	0,692	25,87
	Irineópolis	0,699	0,567	31,31
	Major Vieira	0,690	0,617	40,68
	Matos Costa	0,657	0,541	45,37
	Papanduva	0,704	0,603	30,97
	Porto União	0,786	0,724	19,31
Três Barras	0,706	0,639	34,46	

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Núcleo Docente Estruturante, 2016.

<sup>4</sup> Na região estão instaladas algumas universidades particulares, caso da UNC - Universidade do Contestado com campi em Porto União e Canoinhas. Em União da Vitória, a UNIGUAÇU - Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu e a UNIUV - Centro Universitário de União da Vitória, esta, conta também com uma unidade em São Mateus do Sul. Em Canoinhas, a FAMEPLAN - Faculdade Metropolitana do Planalto Norte. Alguns municípios ainda registram a atuação de polos de ensino à distância, contudo a única universidade pública que disponibiliza essa modalidade, é a UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, com um polo em São Mateus do Sul. Ainda existe em União da Vitória, o *campus* do IFPR - Instituto Federal do Paraná, e em Canoinhas, do IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina.

Sobre o IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), nota-se, que dos 21 (vinte e um) municípios, 11 (onze) possuem médio IDH-M (compreende a faixa de 0,600 - 0,699). Quando se compara os indicadores municipais, com os dos estados do Paraná e de Santa Catarina, observa-se, que somente Porto União possui melhor indicador que a média estadual (Santa Catarina possui IDH de 0,774). O IDH do Paraná, é de 0,749, de modo que, nenhum dos municípios de abrangência imediata do curso de Geografia, em território paranaense, possui indicador superior.

A condição se torna ainda mais preocupante, quando se analisa os indicadores do IDH-M, no que se refere ao acesso à educação, anos de estudo, taxa de analfabetismo. Nota-se que, 10 (dez) municípios possuem baixo IDH-M (compreende de 0,500 - 0,599), outros 10 (dez) possuem médio IDH-M, e somente Porto União, possui indicador, considerado alto.

Há cem anos, o acesso à educação era negado aos moradores da Região do Contestado. E transcorrido um século, muito ainda precisa ser feito para garantir o direito da população aos bancos escolares. Nossa e Junior (2012) citam um trecho do relatório de Hermínio Castelo Branco (chefe da polícia militar na linha norte), datado de 25 de abril de 1915, que trata da ausência de escolas na região, “eis aqui um ponto luminoso de todo o Contestado: a ignorância. Uma zona regularmente habitada, numa área de 30 léguas quadradas: nem uma escola, nem um livro”.

O índice de vulnerabilidade à pobreza é outro indicador no contexto regional, que atesta a importância e compromissos da UNESPAR e do curso de Licenciatura em Geografia, com vistas à transformação social, garantindo a cidadania e a dignidade humana. Tal indicador engloba a renda domiciliar, *per capita*, inferior a meio salário mínimo e, mais uma vez, se observa a caracterização regional, perante o estado do Paraná e de Santa Catarina, que possuem respectivamente, índices de 19,70% e 12,36%. Nessa perspectiva, Nossa e Júnior (2012) aferiram, “a região do Contestado é um Nordeste Brasileiro encravado numa Europa”.

Em síntese, a região do Contestado se caracteriza como um enorme bolsão de miséria em Santa Catarina, o que não é diferente na parte que coube ao Paraná depois da “partilha” do território o acordo de 1916, que “colocou fim” a uma genocida de pobres não brancos - a Guerra do Contestado. A guerra foi maldita, ceifou milhares de vidas camponesas por interesses do capital e

dos coronéis da época, geando, 100 anos depois do seu início, um território maldito, marcado pela maldição das políticas públicas ineficientes, corruptas e de interesses de pequenos grupos que domina a região em todas as escalas (FRAGA, 2013, p. 387).

É nesse contexto, que se insere a UNESPAR – *Campus* de União da Vitória, e o curso de Licenciatura em Geografia. A dinâmica regional, os indicadores socioeconômicos e as condições de vida da população, são elementos que devem permear/fomentar/intensificar a atuação da instituição na região. No que se refere ao curso de Geografia, além da preocupação, em possibilitar, por meio da educação e da abordagem Geografia (ensino, pesquisa e extensão) a melhoria na qualidade de vida da população, temos, na complexidade da Região do Contestado, enquanto estrutura social e espacial, fundamento balizador da discussão geográfica e da matriz curricular do curso, nas diferentes perspectivas de análise social política, econômica, cultural e ambiental, que compreendem a totalidade da formação socioespacial da região em que estamos inseridos.

Por fim e nestas reflexões, usa-se das palavras de Andrade (2012) destacando que o grande dilema da Geografia brasileira é “analisar e procurar soluções para alguns problemas fundamentais, como o da pobreza e o do desnível de desenvolvimento regional” (p. 13).

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Cavalcanti (1998) atenta para o fato de que a espacialidade na qual vivemos é bastante complexa, o espaço geográfico diante do processo de mundialização/globalização “extrapola o lugar de convívio imediato, sendo traçado por uma figura espacial fluída, sem limites definidos” (p. 11), sendo, portanto, necessária uma formação conceitual que torne possível a apreensão articulada deste espaço.

Nesse íterim, de acordo com Oliveira (2012) é necessário repensar a relação e entre educador e educando “o professor deve deixar de dar os conceitos prontos para os alunos, e sim, juntos, professores e alunos participarem de um processo de construção de conceitos e do saber” (p. 140), de modo que, “neste caminho é que



educador e educando devem estar relacionados e neste sentido, buscar uma compreensão de si e da realidade como algo concreto, que é criado e recriado no cotidiano” (p. 12).

Sendo assim, espera-se que o curso de licenciatura em Geografia da UNESPAR *campus* União da Vitória, contribua para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais democrática, plural, ética e humana até alcançarmos a emancipação social e “colocar os fundamentos de um espaço verdadeiramente humano” (SANTOS, 2008, p. 267) e ainda:

[...] um espaço que una os homens por e para seu trabalho, mas não para em seguida os separar entre classes, entre exploradores e explorados; um espaço matéria inerte trabalhado pelo homem, mas não para se voltar contra ele; um espaço, natureza social aberta à contemplação direta dos seres humanos, e não um artifício; um espaço instrumento de reprodução da vida, e não uma mercadoria trabalhada por uma outra mercadoria, o homem artificializado (p. 267).

É nessa perspectiva que esta proposta de ensino se soma também à construção e consolidação da UNESPAR, enquanto universidade pública e comprometida com os espaços nos quais está inserida. Logo, a reformulação deste projeto pedagógico se justifica pela necessidade de estar em consonância com os documentos institucionais, PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e PPI - Projeto Político Institucional, e, portanto, com a missão, os objetivos e a concepção de ensino da UNESPAR.

De tal modo, através dos conceitos e categorias de análise geográfica, espera-se contribuir com a missão da universidade de,

Gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional (UNESPAR, 2018, p. 46).

No que diz respeito às concepções de ensino, os documentos institucionais atestam a necessidade de que os projetos pedagógicos dos cursos contemplem conteúdos que permitam o desenvolvimento da cidadania. Para tanto, garante-se, por



exemplo, nos programas de ensino das disciplinas os conteúdos e abordagens Étnico-Raciais e de Direitos Humanos, além da Educação Ambiental. Garante-se também que todos os alunos cursem a disciplina de LIBRAS, que consta como componente curricular no 4º ano.

Trata-se de conteúdos essenciais e que devem ser abordados com seriedade e comprometimento no sentido de representarem um caminho com vistas a alcançar o desenvolvimento pleno da cidadania. Santos (1996) traça uma lista daquilo que chama de cidadanias historicamente mutiladas no Brasil. O trabalho, negado para tantos, a remuneração, melhor para uns que para outros, a cidadania negada, na localização dos sujeitos, na moradia, na circulação, na educação, na saúde. O autor, ainda aponta que a existência das cidadanias mutiladas como, as dos negros, das mulheres, dos pobres, dos trabalhadores, das pessoas com deficiência, de diferente orientação sexual, entre outras tantas, é o que leva a efervescência de preconceitos e intolerâncias.

Santos (1996) ainda enfatiza que a análise das cidadanias mutiladas e do preconceito no Brasil deve passar por um estudo da formação socioeconômica brasileira, dimensão esta, que é tão cara aos estudos geográficos.

Não há outra forma de encarar o problema. Tudo tem que ser visto através de como o país se formou, de como o país é e de como o país pode vir a ser. Tudo isso se inclui na realidade da formação socioeconômica brasileira. O passado como carência, o presente como situação, o futuro como perspectiva (SANTOS, 1996, p. 135).

Ainda no que pese a organização didático-pedagógica e as reformulações que se fazem necessárias, o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso está estudando e debatendo o disposto na Resolução nº. 2, de 20/12/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Soma-se a isso a articulação das demais instituições de ensino e cursos de graduação no sentido da construção de uma legislação que fortaleça as licenciaturas e o processo de formação de professores. Nesse sentido, a adequação à legislação vigente encontra-se amparada nos encaminhamentos institucionais que se articulam a um movimento que extrapola as decisões de cada

IES e, portanto, vinculam-se num movimento macro em defesa, especialmente, dos cursos de licenciatura. Reorganizou-se, no processo de renovação de reconhecimento apresentado em 2017, a distribuição das disciplinas ao longo dos quatro anos para que a construção do conhecimento tenha uma sequência, respeitando-se, o acúmulo de saberes científicos ao longo do tempo e proporcionando maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Ampliou-se a carga horária de diversas disciplinas para que os conteúdos pudessem ser abordados de maneira satisfatória e garantissem a formação necessária aos educandos. Nos programas das disciplinas, foram inseridas as práticas como componentes curriculares, que podem ocorrer de duas formas; atividades que vislumbrem a transposição de conteúdos para o ensino escolar, ou ainda, a realização de aulas/trabalhos de campo que permitam a verificação da teoria discutida em sala de aula.

Neste momento (ano de 2021), em vista da necessidade em curricularizar a ações de extensão, incluímos no PPC a proposta deste curso para que a extensão seja parte integrante dos componentes curriculares.

No que concerne a imprescindibilidade das aulas/trabalhos de campo para a formação do licenciado em Geografia, sinaliza-se que representam “uma alternativa concreta de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão intra-sala de aula, como forma de executar/“praticizar” a “leitura” do real, sendo assim, um momento ímpar do exercício da práxis teórica (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 32).

Isso quer dizer, que o trabalho de campo requer a reflexão teórica em três momentos; a) aquela que o antecede, realizada em sala de aula e que permite a explicação dos fenômenos geográficos; b) aquela que o acompanha, no campo, trata-se da teoria se exprimindo no movimento visível do real; c) aquela que o sucede, no retorno à sala de aula, a teoria enquanto explicação da aparência-essência.

Ainda se concorda com Suertegaray (2002, p. 96) ao atestar que é necessário conceber “o trabalho de campo de forma mais ampla, como um instrumento de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto e que, fazendo parte de um método de investigação, permite a inserção do pesquisador no movimento da sociedade como um todo”.

Além do trabalho de campo ser essencial para a compreensão do fazer do espaço geográfico no que concerne as abordagens realizadas em cada disciplina, ainda é importante enquanto metodologia de pesquisa geográfica.

Assim, para garantir a reflexividade e a formação do professor-pesquisador, tem-se a disciplina de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, no quarto ano. De acordo com Oliveira (2012) existe uma divisão hierárquica do trabalho acadêmico, através da qual, alguns produzem o conhecimento e a teoria, e outros ensinam aquilo que foi produzido. Para o autor, isso gera uma falsa dualidade entre professor e pesquisador. O caminho é juntar a teoria à prática e vice-versa, não há como garantir o ensino, sem a pesquisa, sem isso, a Geografia corre o risco de cair em uma de suas dualidades, que por sinal, só nos enfraquecem enquanto ciência.

Para Suertegaray (2002, p. 98) “pesquisar é o fundamento de nossa busca, particularmente, neste momento histórico, onde a educação defende a tese de que apreendemos o tempo todo e educar é ensinar a apreender”. Assim, a partir da disciplina de TCC no curso de Licenciatura em Geografia, espera-se, que pela oportunidade da pesquisa científica, seja possível, estimular a formação do professor-pesquisador, aquele que constrói conhecimento, que formula teorias, que explica a realidade, que sugere possibilidades de ressignificação do espaço, da sociedade e da própria Geografia.

Por fim, espera-se que o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, possibilite refletir constantemente a respeito da importância da Ciência Geográfica para explicar e buscar caminhos para superar as contradições que assolam a sociedade contemporânea e que, no mínimo, ao longo do último século, marcaram/marcam o Contestado. Deseja-se também que esta proposta contribua para devolver a cidadania à população dessa região, que por meio da educação e do ensino de Geografia, seja possível transformar e reescrever as espacialidades no sentido da dignidade e da autonomia para todos.

### 3.1 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

O curso de Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória foi criado na data de 10/05/1966 e reconhecido pelo Decreto Federal nº 74.750, de 24/10/1974, publicado no DOU de 24/10/1974. Teve sua renovação de reconhecimento aprovada pelo Decreto Estadual nº 5.678 de 10/11/2009, publicado no DOE de 10/11/2009. Em 2014 o Curso passou pela renovação de reconhecimento sendo estabelecida pelo prazo de 03 (três) anos: a partir de 10 de novembro de 2014 até 10 de novembro de 2017, pelo Decreto Estadual nº 2.242, publicado no Diário Oficial do Estado em 24/08/2015, considerando o Parecer 19/2015 do Conselho Estadual de Educação do Paraná e contido no protocolado nº 13.634.899-0, com base no protocolado nº 13.210.893-0. Em seguida, a renovação de reconhecimento aconteceu em 2017 quando o Curso foi reconhecido pelo período de 04 (quarto) anos, a partir do dia 11/11/2017 até 10/11/2021, por meio da aprovação do Parecer nº 93/17 do Conselho Estadual de Educação do Paraná, contido no protocolo nº 14.824.283-6, sob o processo nº 1382/17 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 28/11/2017, e do Decreto Estadual nº 8.608, publicado no Diário Oficial do Estado em 09/01/2018.

**A última renovação de reconhecimento do curso data deste ano de 2021**, sendo reconhecido por um período de 04 (quatro) anos, a partir do dia 11/11/2021 até 10/11/2025, por meio do Parecer CEE/CES nº. 66/21, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovado em 16/06/2021, contido no protocolado de nº. 17.608.917-2, Portaria nº. 95/21 - SETI, de 13/07/2021 e publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 15/07/2021 (nº. 10.977, página 11).

O Currículo do Curso de Licenciatura em Geografia organiza-se em consonância com o a documentação da UNESPAR, tais como o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, o PPI - Projeto Político Institucional, além de ter como base as seguintes determinações documentais:

- A Lei Federal nº 9.394/1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, orientando os princípios e os fins a educação, do direito e do dever de educar, dos modelos e formas de organização escolar em território nacional, e dos níveis e modalidades de ensino e legislando em específico sobre o ensino superior

regulado pelo Art. 43. Encontrando-se o Colegiado de Geografia em acordo e observância a referida Lei;

- O Decreto Federal nº 3.276/1999, de 6 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências;

- Decreto nº 5.154/2004, de 23/06/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;

- Deliberação 04/2013, do Conselho Estadual de Educação do Paraná: Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;

- Parecer CNE/CP nº 28/2001 - Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;

- Parecer CNE/CP nº 9/2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciaturas, de graduação plena;

- Parecer nº CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Geografia;

- Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;

- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

- A Lei nº 10861/2004 - que em seu Art. 1º. Inciso 1º Institui o SINAES, que tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. De forma geral a referida lei foi criada com o objetivo de assegurar



processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. O Colegiado de Geografia enquadra-se no dispositivo legal ora postulado, inclusive se utilizando de seus resultados na melhoria do projeto pedagógico de curso e em seu corpo discente e docente;

- Decreto nº 5.296/2004 - regulamenta a Lei nº 10.098/2000, no Art. 1º estabelecendo normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação;

- Portaria MEC nº 4.059/2004 - Regulamenta a oferta de carga horária à distância em componentes curriculares presenciais;

- Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Deliberação 04/2006, do Conselho Estadual de Educação do Paraná; Resolução CNE/CP nº 01/2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e da cultura afro-brasileira e africana, resolução que se respalda e dá cumprimento nas Leis nº 10.639, de 2003 e Lei nº 11.645 de 2008.

- Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017 – Dispõe sobre procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu* nas modalidades presencial e à distância. Assim, de acordo com as condições, nos próximos anos, abre-se a possibilidade de inclusão dessas modalidades no curso uma vez que se acredita não haver prejuízos ao processo de ensino/aprendizagem. Tais inclusões podem, preferencialmente, contemplar disciplinas optativas, porém, podendo ser utilizadas também em disciplinas da matriz curricular, se for o caso, decidido em consenso pelo Colegiado. Apresentam-se também como uma oportunidade para complementar



cargas horárias considerando momentos de greve, ocupações e outras interrupções do ano letivo - nestes casos, previstas até o máximo de 25% das disciplinas.

- Portaria MEC nº40/2007- Institui o e-MEC, como forma de ampliar, agilizar, abreviar e racionalizar o tramite do Cadastro de Instituições e Cursos superiores, Basis e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), entre outras disposições;

- Lei nº 11.788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes, definindo, classificando, regulamentando e fiscalizando o campo do estágio que se apresenta como um direito acadêmico fundamental para o desenvolvimento do processo formativo, alternando teoria e prática, além de possibilitar uma experiência real ao acadêmico. Encontra-se o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia de acordo com a Lei específica, tanto no que tange a regulamentação de estágio, como em relação à disciplina específica de estágio, dentro da matriz curricular do curso;

- Resolução CONAES 01/2010, que estabelece sobre o Núcleo Docente Estruturante regulada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Possuiu o Colegiado de Geografia um Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo) operante, vindo de encontro ao que determina a referida resolução;

- Parecer nº023/2011, do Conselho Estadual de Educação do Paraná que dispõe sobre a inclusão de Libras. Em complemento, Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº10.436/2002, dispendo sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10.098/2000. Encontra-se o Colegiado de acordo e dentro dos padrões estipulados e definidos, contando em sua matriz curricular obrigatória com a disciplina de Libras;

- Deliberação nº 02/2015, do Conselho Estadual de Educação do Paraná: Dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná;

- Resolução n.º 2, de 01/07/2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;

- Resolução nº 2, de 22/12/2017, do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;

- Resolução n.º 4, de 17/12/2018, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017;

- Resolução nº. 2, de 20/12/2019, do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que está sendo discutida pelo Colegiado;

- Estatuto da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR);

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR);

- Regulamentos de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR;

- Resolução n. 038/2020 - CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão;

- Resolução N.º 046 - 2018 - CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios;

- Resolução nº 001/2019 - COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada - SISU;

- Resolução nº 014/2018 - COU/UNESPAR que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;

- Resolução nº 038/2020- CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

### 3.2 JUSTIFICATIVA

“Através da crítica, é que se produz e reproduz uma ciência viva. Pois ciência que não se renova, não se transforma, é ciência morta, é droga” (OLIVEIRA, 2012, p. 140). Portanto, acredita-se que refletir constantemente sobre a estrutura curricular, os conteúdos, os instrumentos metodológicos e a forma como se ensina, sobretudo em um curso de Licenciatura, é fundamental, além de ser uma obrigação, tendo em vista tanto a dinâmica da sociedade contemporânea quanto a própria complexidade da Geografia e o compromisso com o fazer epistemológico da ciência geográfica. Isso permite considerar novas possibilidades, sempre ampliadas, cuja conexão com o mundo vivido passa a ser revista, reinventada e aprimorada.

Como pondera Santos (2008) tudo está sujeito a lei da movimentação e da renovação, inclusive as ciências. Assim, cada vez que as condições de realização da vida se modificam, ou quando se mudam às formas de interpretação dos fatos, as disciplinas científicas precisam realinhar-se para que possam explicar a parcela da realidade total que lhes cabe.

Diante disso indaga-se; qual é o papel dos cursos de Licenciatura em Geografia? A que/quem serve o ensino de Geografia? Que conteúdos ensinar e de que forma? Qual a função e o dever da Geografia e do professor de Geografia na sociedade? Que profissionais queremos formar?

Vesentini (1995) já questionava: “Mas que tipo de Geografia é apropriada para o século XXI?” Certamente não mais a tradicional baseada no modelo “*A Terra e o Homem*” pautada na memorização de informações sobrepostas. A Geografia apropriada para este século deve deixar o aluno “descobrir” o mundo em que vive, enfocando criticamente a questão sociedade/natureza, indo para além da lógica conteudista. É necessária uma instrumentalização, nas palavras de Pereira (1995), é

“possível afirmar que a missão, quase sagrada, da Geografia no ensino é a de alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico, em suas diversas escalas e configurações” (p. 74).

Ainda no sentido de pensar a Geografia que se ensina, Oliveira (2012, p. 142) indica que “cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”.

Para tanto “é preciso entender que o processo de conhecimento se dá de acordo com o processo de socialização pelo qual passam os indivíduos” (OLIVEIRA, 2012, p. 11). Sendo assim, o conhecimento comprometido com a superação das mazelas e contradições de seu tempo, e que sirva para a construção de uma sociedade economicamente mais justa e culturalmente diversa, necessita de uma “nova proposta que permita fazer uma reformulação dos conceitos científicos, não mais na ótica da dominação, mas naquela que propõe uma história viva do homem e de sua criação” (OLIVEIRA, 2012, p. 12).

O maior geógrafo brasileiro, Milton Santos, avalia que uma ciência digna desse nome deve preocupar-se com o futuro do homem. Para o autor, a Geografia deve tentar dominar o futuro para o Homem, isto é, para todos os homens, e não somente para alguns, e afirma que “cabe à Geografia perscrutar e expor como o uso consciente do espaço pode ser um veículo para a restauração do homem na sua dignidade” (SANTOS, 2008, p. 267).

Deste modo, busca-se uma “construção pedagógica da realidade” no sentido de que os encaminhamentos do curso traduzam a relevância e a contribuição da Geografia na formação do cidadão através de Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Esta construção é pautada na busca pela libertação, numa ruptura com o reproduzimento das relações de poder de uma sociedade expressas no ambiente escolar, historicamente evidentes na região do Contestado. Esclarecendo, de acordo com Vesentini (2012) que:

[...] tanto a educação (entendida como algo que não se resume à escola e sim a todos os meios de aprendizagem: família, mídia, lições dos mais experientes, trocas de ideias com outros etc.) como o ensino (entendido como sistema escolar) possuem simultaneamente essas duas dimensões, ou seja,

são ou podem ser ao mesmo tempo instrumentos de dominação e de libertação (p. 15).

Acredita-se que a escola, apesar de indispensável na reprodução do sistema social vigente, é espaço privilegiado de reflexão, criticidade e libertação, podendo atuar como agente de mudança. Ela contribui para aprimorar ou expandir a cidadania, desenvolver “o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, seja individual ou coletivo” (VESENTINI, 2012, p. 16).

Portanto, estando na escola e trazendo suas próprias e múltiplas vivências espera-se que o educando seja capaz de alfabetizar-se espacialmente, isso porque Segundo Costella e Schäffer (2012), a Geografia:

[...] alfabetiza para a leitura de mundo. Se o aluno souber ler o espaço, saberá como começar a estabelecer relações, como interpretar seus conhecimentos. [...] ao aprender a ler o seu lugar, esta aprendizagem se estenderá a outros lugares, pelo exercício de diferentes habilidades mentais, o que torna o aluno capaz de relacionar seu lugar com o mundo por meio da transposição das aprendizagens construídas em leituras anteriores para novas situações (p. 54).

#### 4. CONCEPÇÕES, FINALIDADES E OBJETIVOS

A Geografia surge enquanto ciência no final do século XIX, quando são instituídas as primeiras cadeiras na Alemanha e na França, sobretudo em função da sistematização dos trabalhos de Alexandre von Humboldt e Carl Ritter. Os estudos de ambos buscavam o entendimento de uma visão geral do globo. Humboldt interessou-se em estudar os fenômenos físicos, como; altitude, temperatura e umidade. Para ele, a Geografia representaria a síntese dos conhecimentos relativos à superfície da terra. Ritter, voltava-se para os aspectos humanos, considerava o homem, um agente de transformação e de vida na superfície terrestre. Como método de investigação ambos se valeram do empirismo e da observação.



A partir de sua objetivação enquanto ciência, a Geografia passou por mudanças de paradigmas e correntes de pensamento, em busca do estudo e do entendimento dos elementos em torno do objeto geográfico, qual seja, a relação sociedade-natureza e a produção do espaço.

Assim, o pensamento geográfico tem sido construído em seu devir histórico e geográfico. Passou de uma Geografia descritiva, naturalista e que buscava o detalhamento da fisionomia da terra à uma ciência marcada pela complexidade das relações sociais e a busca do entendimento do refazer constante do espaço.

A corrente denominada Geografia Tradicional (1870-1950) é tida como a primeira corrente/paradigma geográfica(o). Baseou-se no positivismo como método de investigação e, portanto, na descrição da natureza e dos lugares. Ancorou-se nas ideias de Friedrich Ratzel e em sua teoria Espaço Vital, que defende a influência dos aspectos naturais na evolução das sociedades. Trata-se do determinismo geográfico que entende o espaço geográfico/natureza como determinantes para às condições de vida em sociedade.

O possibilismo geográfico explicado na teoria do Gênero de Vida, de Paul Vidal de La Blache, surge no contexto geopolítico de disputas entre Alemanha e França, em que a França perde territórios nos quais se concentravam reservas de carvão, fundamentais para o desenvolvimento industrial. Pelo possibilismo, busca-se o entendimento, sobretudo das sociedades primitivas e seus costumes; cultura/modo de vida e o reflexo na relação homem/meio. É a partir do possibilismo que se chega à Geografia Regional, grande influenciadora da Geografia brasileira.

É com base nas teorias de Ratzel e La Blache que se instauram as dicotomias na ciência geográfica, como por exemplo, Geografia Física x Geografia humana, Geografia geral x regional, sociedade x natureza, campo x cidade, entre outras. Condição que nos acompanha enquanto ciência até a atualidade e por vezes nos fragmenta.

É sob o paradigma da Geografia Tradicional que a Geografia surge no Brasil em 1934, com a implantação do Curso de Geografia na USP - Universidade de São Paulo, com a criação, em 1935, da AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros e em 1939, com a instituição do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A



constituição da Geografia brasileira esteve atrelada à Geografia francesa, tendo como forte influência a Geografia Regional e, portanto, muito mais próxima às teorias de La Blache que àquelas de Ratzel.

No período de 1950-1970, destaca-se na Geografia Brasileira a corrente Quantitativa, que representa um processo de renovação em relação à Geografia Tradicional. Tem como método de interpretação o neopositivismo e, no Brasil, esteve atrelada ao processo de industrialização, ao Estado intervencionista/nacional desenvolvimentista, subserviente ao IBGE, ao papel do planejamento e das técnicas matemáticas.

Como a denominação desta corrente sugere, trata-se, da sistematização do conhecimento e da Geografia a partir de técnicas matemáticas/estatísticas, levando em consideração os dados e os números sem perscrutar a complexidade que forma a sociedade e o espaço. No âmbito do entendimento do conceito de paisagem, por exemplo, se conquistam alguns avanços, através, sobretudo, da análise sistêmica, elemento importante para dinamizar à Geografia quantitativa. Entretanto, no que se convencionou chamar de Geografia humana, naquele período histórico, a ciência geográfica ainda carecia do desenvolvimento de novas formas de entender/explicar a realidade apresentada para além do atrelamento ao Estado. De tal modo a ruptura se mostrava necessária para que a Geografia pudesse levar em consideração a complexidade social no processo de transformação do espaço geográfico.

Na década de 1970 surgem os primeiros movimentos em busca da renovação, que culminaram com o movimento Fortaleza 1978. Na oportunidade da realização do ENG - Encontro Nacional de Geógrafos instaurou-se um novo momento no que se refere à mudança do pensamento geográfico brasileiro. Denominada de Geografia Crítica e tendo como método o materialismo histórico-dialético, busca na análise da relação homem/mulher - natureza, o enredar das contradições e da trama complexa de fenômenos que se apresenta na realidade espacial e considera, portanto, a produção do espaço geográfico às esferas da política/economia/cultura e em devir espaço-temporal.

O surgimento da Geografia Crítica insere-se num contexto de grandes transformações, do ponto de vista do espaço e da sociedade. A urbanização se ergue

como um modelo de organização da sociedade e tal fenômeno, com suas marcas/expressões/conteúdos, clamava ser entendido em sua complexidade, no que se refere aos efeitos socioespaciais. Do asfalto, às favelas, às ocupações irregulares negligenciadas pelo Estado se estabeleceu uma sociedade urbano-industrial-capitalista, permeada por conflitos, que a Geografia de então começa a desvelar.

No campo também ocorrem grandes transformações, que refletem, por sua vez, no espaço urbano, o que nos reforça a entender que tais formações socioespaciais são complementares, que as fronteiras entre campo e cidade não são rígidas, ou seja, encontram-se imbricadas. Igualmente, às relações sociais não são restritas ao campo ou a cidade, mas permeiam as diferentes formas do espaço geográfico. Da tecnificação/modernização da agricultura, se desenrolam fenômenos geográficos que precisam ser apreendidos para além dos dados, por exemplo, a respeito da dinâmica populacional urbana e rural.

Nesse sentido, a Geografia Crítica busca a análise dos números/dados através de sua expressão espacial, por exemplo, quais fenômenos se expressam quando um grande contingente populacional deixa o campo em direção às cidades, é preciso considerar o que, tal fenômeno, representa enquanto organização espacial - conflitos sociais e ambientais, divisão territorial do trabalho, migrações/deslocamentos, ou seja, o espaço geográfico está sendo construído, transformado, transfigurado e coloca-se a necessidade premente de se considerar os sujeitos inseridos nesse contexto de mudanças.

Mudanças que são contínuas, o espaço geográfico é dinâmico, a sociedade está em perpétuo movimento, portanto, a interpretação da realidade também deve ser dinâmica e constantemente renovada.

Assim, não se pode negligenciar a importância de outra corrente. Denominada de Geografia Humanística e Cultural, que adquiriu mais destaque no Brasil, na década de 1990. Baseia-se no método fenomenológico e se mostra importante ao apontar elementos que as nominadas, Geografia humana e Geografia ambiental e/ou socioambiental, por vezes não consideram ou não exploram de maneira aprofundada. Trata-se do entendimento da subjetividade, do indivíduo, da análise do espaço geográfico através do lugar vivido, do enraizamento e pertencimento dos sujeitos ao

lugar da infância, da moradia, da escola, do desenrolar da vida. Assim, enfatiza-se a importância das relações culturais, dos costumes, da religião no lugar vivido. A Geografia humanística tem como grande precursor Yi- Fu Tuan e sua obra Topofilia, que se define como o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou quadro físico.

Para além das correntes e paradigmas geográficos, entende-se que se deve pensar/estudar/fazer Geografia tendo como premissa os seguintes questionamentos: para que? Para quem? Por quê?, e ancorados no entendimento de objeto de estudo geográfico, a sociedade e suas expressões no espaço geográfico, levando em consideração sua forma, função, processo e estrutura (SANTOS, 2012).

O conhecimento é por si só é de origem positivista, ou seja, compartimentado, daí a existência das diferentes ciências, formas de conhecimento e cada uma dessas ciências possui suas fragmentações, não sendo, portanto, exclusividade da Geografia. O que precisa ser considerado, no caso da Geografia, é a busca da explicação do espaço geográfico a partir da totalidade, ou seja, enquanto síntese de múltiplas determinações, levando em consideração suas particularidades e singularidades. E, é pensando nisso, que a compreensão do espaço geográfico, sua heterogeneidade e multiplicidade de formas e conteúdos necessita da verticalização em termos de diferentes enfoques/leituras, como a Geografia Urbana, Agrária, Regional, Política, Econômica, sem se desvencilhar da Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Biogeografia e vice e versa, pois os elementos que cada uma dessas especificações aborda encontram-se juntos, integrados, inter-relacionados no processo de transformação do espaço geográfico.

Dito isso, como somos humanos e, portanto, limitados, nem que quiséssemos daríamos conta de estudar tudo. Nesse sentido, é fundamental que convivamos com as diferenças na Geografia, enquanto algo fundamental para a própria continuidade desta ciência.

Como consequência de nossas inquietações a renovação virá. Talvez, esteja em contínuo processo, sendo algo constante em uma ciência que busca interpretar a realidade em movimento.

Mudam-se as técnicas, mudam-se a sociedade, novos fenômenos se apresentam e a Geografia se coloca para desvendá-los, por isso a necessidade de

sermos comprometidos com nossas práticas enquanto professores e pesquisadores. Daí a importância da escola pública e da universidade pública alicerçada no ensino, na pesquisa e na extensão. E dada a riqueza da Geografia, sinaliza-se a importância do debate, da interdisciplinaridade da construção do conhecimento enquanto algo que se processa na coletividade, seja nas discussões em sala, na socialização das pesquisas e/ou na aproximação com a comunidade e assim continuamos no devir espaço-temporal da ciência geográfica, estamos em constante renovação! “Se a Geografia está em crise. Viva a Geografia” (PORTO-GONÇALVES, 1978, p. 27), pois a crise possibilita a mudança, a renovação e o refazer da ciência geográfica.

Portanto, seja como Ciência, seja como componente curricular no ensino básico, a Geografia desenvolveu, ao longo do tempo, um corpo conceitual que se constituiu em uma linguagem geográfica. Ela é, de fato, uma Ciência Social.

[...] que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entender essas, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si (CALLAI, 1998, p. 55).

Nessa perspectiva, Andrade (1987, p. 18), enfoca que “a sua preocupação central é a sociedade e os tipos de intervenção que esta sociedade executa na natureza. [...] Esta importância do social é acentuada ao saber que cada sociedade, cada formação social gera um tipo de relação, de espaço”. Para o autor, a Geografia é eminentemente uma ciência social, uma ciência da sociedade, isso significa que, “cabe à Geografia, estudando as relações entre a sociedade e natureza, analisar a forma como a sociedade atua, criticando os métodos utilizados e indicando as técnicas e as formas sociais que melhor mantenham o equilíbrio biológico e o bem-estar social” (ANDRADE, 1987, p. 19).

Assim, tomando a sociedade como objeto de estudo da Geografia, Corrêa (1995) aponta os conceitos fundamentais da Geografia:

Como ciência social a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território. (p. 16).

Os conceitos geográficos não são harmônicos, isso porque, cada corrente do pensamento e cada paradigma científico construíram uma forma de explicar teórica-conceitualmente a realidade. Para tanto, é preciso ter clareza que os conceitos são intelectualmente produzidos.

Nessa perspectiva, a paisagem enquanto conceito geográfico pode ser natural e/ou cultural.

A paisagem geográfica é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas a uma dada área e analisada morfologicamente, vendo-se a integração das formas entre si e o caráter orgânico ou quase orgânico delas. O tempo é uma variável fundamental. A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural (SAUER, 1998, p. 09).

Para Bertrand (2004) a paisagem não é a simples soma de elementos geográficos. De modo que, a paisagem “é, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução” (p. 141). Sendo que, tudo “o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, 2008, p. 67-68).

Sobre o conceito de região, Corrêa (2000) destaca que se trata de um conceito complexo devido a diversidade de concepções existentes. Porém, defende que de modo geral a região está atrelada à noção de diferenciação de área, ou seja, a ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si. O que a torna um conceito complexo são as diferentes abordagens paradigmáticas que serão utilizadas para explicar a diferenciação de área, como por exemplo, a noção de região natural construída pela abordagem determinista, e a região geográfica atrelada a corrente possibilista.



A região é então a forma matricial da organização do espaço terrestre e cuja característica básica é a demarcação territorial de limites rigorosamente precisos. O que os geógrafos viam na paisagem era essa forma geral e de longa duração e passaram a concebê-la como uma porção de espaço cuja unidade é dada por uma forma singular de síntese dos fenômenos físicos e humanos que a diferencia e demarca dos demais espaços regionais na superfície terrestre justamente por sua singularidade (MOREIRA, 2007, p. 56).

A partir da região enquanto dimensão territorial aborda-se a regionalização, entendida como ação/processo para criar uma região e as regionalidades/regionalismos, ou seja, as práticas sociais, econômicas, culturais que caracterizam as regiões.

Já o espaço geográfico é produto e ação do movimento da sociedade. Para Santos (2012, p. 30), “o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável, de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento”. O autor, ainda aponta que o espaço é um conjunto de formas e conteúdo. Sendo que cada forma contém frações da sociedade em movimento, o espaço também é conteúdo, ou seja, a sociedade embutida nas formas e transformada em espaço.

Ruy Moreira interpreta o espaço a partir da materialidade do processo de trabalho, no sentido de que cada forma de sociedade, por meio do trabalho, o constrói. Para o autor, “o espaço é a sociedade pelo simples fato de que é a história dos homens produzindo e reproduzindo sua existência por intermédio do processo de trabalho” (MOREIRA, 1981, p. 90). O espaço,

É a relação homem-meio na sua expressão historicamente concreta. É a natureza, mas a natureza em seu vaivém dialético: ora a primeira natureza que se transforma em segunda, ora mais adiante a segunda que reverte em primeira, para mais além voltar a ser segunda. É a história em seu devir perpétuo. História na sua expressão concreta de dada sociedade. E espaço como resultante/determinante dessas relações (MOREIRA, 1981, p. 86).

Mas e o lugar, o que é? Ao responder essa pergunta Moreira (2007, p. 60) aponta que o lugar pode ser compreendido, numa referência a Milton Santos como “o ponto da rede formada pela conjugação da horizontalidade e da verticalidade”, ou



ainda “como espaço vivido e clarificado pela relação de pertencimento” a partir do conceito de Yi-Fu Tuan. Para Moreira (2007, p. 61) é “o lugar que dá o tom da diferenciação do espaço do homem - não do capital - em nosso tempo”.

Podemos, todavia, entender que os conceitos de Santos (1996) e Tuan (1983) não são dois conceitos distintos e excludentes de lugar. Lugar como relação nodal e lugar como relação de pertencimento podem ser vistos como dois ângulos distintos de olhar sobre o mesmo espaço do homem no tempo do mundo globalizado. Tanto o sentido nodal quanto o sentido da vivência estão aí presentes, mas distintos justamente pela diferença do sentido. Sentido de ver que, seja como for, o lugar é hoje uma realidade determinada em sua forma e conteúdo pela rede global da nodosidade e ao mesmo tempo pela necessidade do homem de (re)fazer o sentido do espaço, resignificando-o como relação de ambiência e de pertencimento (MOREIRA, 2007, p. 61).

Já o conceito de território se fortalece na Ciência Geográfica atrelado a noção de delimitação político-administrativa, o território do Estado-Nação. Porém, para Raffestin (1993), e Andrade (2004), o conceito de território, na atualidade, superou tal engessamento, ou seja, o território delimitado político-administrativamente é apenas uma de suas abordagens conceituais. Os autores também indicam que o território, não é sinônimo de espaço e/ou de lugar.

Para Andrade (2004, p. 19), “deve-se ligar sempre a ideia de território à ideia de poder, que se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais”. Assim, “o território, [...] não poderia ser nada mais do que o produto dos atores sociais. São esses atores que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço” (RAFFESTIN, 1993, p. 07).

A partir do conceito de espaço se analisa os processos de TDR, territorialização, desterritorialização e reterritorialização que estão em constante ação de criar/fragmentar os territórios e as territorialidades.

Dessa forma, compreendendo a definição e os principais conceitos dos quais se vale a Geografia, se torna necessário considerar a relação entre a Ciência Geográfica e a disciplina de Geografia. Estas formam uma unidade, mas não são idênticas. Cavalcanti (1998) assim as diferencia:

A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência [...] convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e de uma organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral (p. 09).

Sendo assim, esta seleção de conteúdos implica ingredientes lógico-formais, pedagógicos, epistemológicos, psicocognitivos e didáticos uma vez que visa a formação dos alunos, sobretudo, porque há “no ensino, uma orientação para a formação do cidadão diante de desafios e tarefas concretas postas pela realidade social” (CAVALCANTI, 1998, p. 09). Esta relação entre conhecimentos científicos e conhecimentos escolares deve ser constantemente discutida e aperfeiçoada com vistas a assegurar a promoção da democracia, da justiça e da igualdade social.

Nesta perspectiva, o curso de Geografia considera a chamada escola de Vygotsky, sobretudo no que concerne à formação de conceitos, onde este autor propõe que o conhecimento escolar só se constrói pelo confronto entre os conceitos cotidianos e os conceitos científicos. Trata-se de uma linha didática Crítico-Social, onde o ensino é um processo de conhecimento pelo aluno, “mediado pelo professor e pela matéria de ensino, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos e métodos de ensino” (CAVALVANTI, 1995, p. 25). Sendo assim, e prosseguindo com a tendência defendida por Vygotski, acredita-se que a formação de conceitos é um processo criativo ao passo que a memorização não propicia a apreensão real.

Nestas colocações, o papel do ensino, sobretudo pela mediação do educador, é o de promover o encontro entre os conceitos científicos e os conceitos espontâneos dos educandos. Ensinar, é uma intervenção intencional que visa à construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno, entretanto, como destaca Libâneo (1995) “trata-se de uma relação bilateral, uma relação de trocas de significados, uma relação dialógica, envolvendo intersubjetividade, afetividade, empatia e, ao mesmo tempo, oposição, confronto de ideias” (p. 05).

Neste processo, aluno e professor são ativos, o primeiro porque é sujeito do processo e, o segundo porque faz a mediação do aluno com o conhecimento. Outro

fator importante é o entendimento de que os conhecimentos trabalhados na escola são resultado da cultura da humanidade transformada em Ciência. É a prática do socioconstrutivismo no ensino escolar, sendo que:

É sócio porque compreende a situação do ensino-aprendizagem como uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, como uma relação social entre professor e alunos ante o saber escolar. É construtivista porque o aluno constrói, elabora, seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com a ajuda do professor (LIBÂNEO, 1995, p. 06).

Sendo assim, como concepções, finalidade e objetivos, o Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* da UNESPAR de União da Vitória, apresenta os saberes geográficos e sua disseminação no ensino, como basilares na formação do pesquisador e, precipuamente, do professor de Geografia no Ensino Básico Nacional em suas modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio, como preconiza a Estrutura e Funcionamento legais e político-pedagógicos do Estado Brasileiro, no que tange à educação e o ensino da disciplina escolar de Geografia. Percebe-se que:

O novo milênio, iniciado no século XXI, apresenta tendência à transição, reestruturação e evidente metamorfose no projeto arquitetado pela sociedade, desde os séculos XVI, XVII e XVIII até o presente momento. Por isso, leva o gênero humano a repensar toda sua elaboração nos diversos saberes e instâncias que permeiam sua existência. As alterações ocorreram mediante avanço na ciência, na tecnologia e nos saberes práticos os quais fizeram do homem um ser autômato, ao mesmo tempo em que diminuiu sua capacidade de imaginar, criar e sentir (CORREIA, 2015, p. 13).

Por outro lado, constata-se que a Universidade deve rever seu papel enquanto sistematizadora de conhecimentos teóricos e práticos, no sentido de buscar aproximação com a sociedade, de modo geral, visto que no antanho isto ocorreu de maneira discreta. Agora é momento, pois ela oferece ambiente ideal para as reflexões e formação do cidadão epistêmico, ético, moral, crítico e criativo.

Especificamente, no Curso de Licenciatura o grau de dificuldade aumenta, por se trata de uma das atividades humanas (a pedagogia) mais difíceis, como alerta Immanuel Kant, quando diz que o mais grave dos problemas e o mais árduo que o

homem possa propor-se; aliás, ele, além de expoente da filosofia na modernidade, foi um destacado professor de Geografia.

Em seu viés epistemológico, a ciência como um todo e a Geografia em particular, assume papel fundamental no projeto arquitetado pelo ser humano na contemporaneidade. Visto que este conhecimento e suas respectivas tecnologias e instrumentos materiais e imateriais, advindos de suas fontes, podem contribuir na sustentação das demandas atuais. Devido ao seu caráter humano e natural a Geografia chega aos recônditos e anseios da sociedade moderna, em sua verve: ambiental, econômica, cultural, política e social.

A história da Geografia aponta que seu desenvolvimento acadêmico obteve grande avanço devido sua institucionalização no ensino escolar, sobretudo na Alemanha. Consta, na literatura acadêmica, que os franceses em contraponto aos germânicos, estruturam seus ensinamentos geográficos escolares. Do mesmo *modus operandi*, pode-se observar a institucionalização da ciência geográfica e seu ensino em outros lugares, por ocasião da formação das diversas “Escolas Geográficas Nacionais”.

Outro momento paradigmático na evolução da ciência geográfica, protagonizado por Humboldt e Ritter, destaca, por um lado, a relação entre a superfície terrestre e a atividade humana, ou seja, o foco de estudo mira à relação natureza/homem, e, o caráter do humano, filosófico e educativo da Geografia incentivado por Ritter.

Apesar disso, a Geografia acadêmica ficou separada de seu ensino, a ponto de Yves Lacoste destacar que duas são as preponderâncias da Geografia, a saber: a Geografia do Estado Maior e a Geografia praticada nas escolas primárias e secundárias.

No ensino (e também na produção acadêmica) o Brasil, até os anos de 1930, acompanhou o modelo francês lablachiano, regional e monográfico, de perfil pedagógico escolástico e clássico. Na sequência ocorreram algumas mudanças paralelas à Escola Nova e nos anos de 1970/80, iniciaram-se movimentos radicais críticos consubstanciados no marxismo, sendo que nos anos de 1990, até hoje, notam-se movimentos denominados pós-modernos de feição

cultural/fenomenológico, dos quais os saberes geográficos, ao mesmo tempo, se servem e os fomentam.

Por essa grande elasticidade teórico-prática, epistêmico-metodológica, temporo-espacial, local e global da Geografia, alinhada ao substrato contextual atual do relativismo, pluralismo e das diversas possibilidades hodiernas do gênero humano é que se projeta estruturalmente as lidas didático-pedagógicas da disciplina escolar de Geografia no *Campus* de União da Vitória.

Diante de tantas possibilidades, plausíveis e aplicáveis, tem-se como fundamento científico e pedagógico, certa pluralidade, acompanhando a tradição brasileira, quanto a elaboração sistemática do conhecimento, efetivamente, seguindo as manifestações consuetudinária didático-pedagógica da Geografia de pensamento tradicional, neopositivista e crítico. Para tanto, além de todo o arcabouço teórico advindo das ciências das áreas educacionais como; Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e História da Educação, que dão suporte ao ensino da disciplina, busca-se trabalhar os componentes curriculares postos na estrutura legal (LDBEN 9394/96), Orientações Curriculares Nacionais (OCN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Estaduais do Ensino de Geografia (DCE-PR), entre outros documentos oficiais organizados para atender o ensino desta disciplina.

Nesse sentido pode-se identificar uma sequência geral na elaboração dos estudos curriculares de Geografia nas escolas brasileiras, ou seja, no ensino fundamental e médio. No geral, obedece-se a seguinte sequência curricular: o estudo da Terra (aspectos naturais, humanos, econômicos, culturais, políticos e sociais); O estudo sobre o Brasil (aspectos gerais e geopolíticos) e nas séries/anos subsequentes os continentes (regionalização: aspectos gerais e geopolíticos). Ressalva-se que a ordem acima colocada é genérica, mas na prática é o que vem acontecendo na maioria das escolas brasileiras.

Constata-se que o Curso, para atender o processo ensino-aprendizagem da disciplina escolar de Geografia, insere-se na abrangente teoria pedagógica construtivista (educando centro do processo ensino-aprendizagem), da qual teoricamente, em tese permite contemplar outros matizes didático-pedagógicos,



visando atender não somente a produção do conhecimento geográfico, bem como sua respectiva transposição, ou seja, seu ensino, observando a complexidade e pluralidade da sociedade atual. Pode-se dizer, então, finalmente, que os princípios norteadores do Curso de Licenciatura em Geografia deste *Campus*, pretendem atender as necessidades prementes das comunidades local, regional e nacional, vinculadas ao global, ao mesmo tempo em que busca os ditames universais da Ciência e da Pedagogia enquanto níveis e possibilidades de construção de uma sociedade mais democrática e plural.

#### 4.1 CONCEPÇÃO

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013 e recredenciada pelo Decreto nº 2.374, de 14 de setembro de 2019. Está vinculada à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

Constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes campi: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de dezembro de 2013. Abrange uma área de 150 municípios, alcançando 4,5 milhões de pessoas. O quadro de servidores é composto por 1.077 pessoas que atendem mais de 12 mil alunos em cursos de graduação e pós-graduação.

Oferta mais de 60 cursos de graduação. Metade das vagas de ingresso na UNESPAR são reservadas ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Governo Federal, e a outra metade por processos seletivos de ingresso próprios.



Também oferta cursos de pós-graduação Lato Sensu (especialização) e Stricto Sensu (mestrado) em diversas áreas do conhecimento. Em sua grande maioria, o corpo docente é constituído por mestres(as) e doutores(as) em suas áreas, oferecendo a melhor formação nos cursos da Universidade. Conta com quase 1000 docentes e 114 agentes universitários. Além dos cursos de graduação e pós-graduação, a Unespar oferta programas e projetos de pesquisa, de extensão, de cultura e de direitos humanos.

A UNESPAR satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior e tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

O *Campus* de União da Vitória possui dois Centros de Área: Centro de Ciências Exatas e Biológicas (CCEB) e Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE).

As instituições são filhas de seu tempo, são concebidas e construídas a partir das condições concretas e do esforço conjunto de uma determinada formação social, são, portanto, históricas. Deste modo, para serem devidamente entendidas, as instituições clamam pelo contexto que lhes deu origem e apelam para as condições históricas que alicerçam seu caminho, que estimularam ou que frearam o seu desenvolvimento.

Na década de 1950, União da Vitória estava entre as maiores e mais prósperas cidades do Estado, era a mais importante cidade do sul e do sudoeste do Paraná, exercendo influência social e cultural sobre toda a região. Nessa conjuntura, começou a ser pensada a possibilidade de criação de curso superior em União da Vitória.

Em 22 de dezembro de 1956, o Governador Moisés Lupion sancionou a Lei n.º 3001, de 22 de dezembro de 1956, criando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Logo no princípio do ano seguinte, pelo Decreto n.º 8474, de 25 de fevereiro de 1957, foi designado para ocupar o cargo de primeiro Diretor da Faculdade o eminente Prof. Dr. Luiz Wolski.

Criada no Governo de Moisés Lupion, a FAFIUV era uma das pioneiras do ensino superior fora da Capital, e ao longo de mais de cinco décadas de atividades vem formando professores que servem ao Sul do Paraná e ao Norte Catarinense. A sociedade de União da Vitória - PR e de Porto União - SC conta com ilustres cidadãos formados pela Instituição que têm desempenhado relevantes funções públicas e na atividade econômica.

Esta Instituição está engajada e articulada em objetivos comuns: geração, preservação e transmissão do saber em todos os seus aspectos, no campo das artes, das ciências, das humanidades e da tecnologia, oferecendo ensino público, gratuito e de qualidade, prestando serviços à comunidade e sustentando o desenvolvimento desta, considera-se que no interior do dinamismo de suas funções a Instituição de ensino superior se constitui como instância crítica do saber, como palco do debate, do confronto, da busca, ingredientes indispensáveis na formação dos universitários. A Educação Superior se configura, nesta perspectiva, como aquele espaço amplo, capaz de abrigar e administrar uma convivência pluralista em termos de diferentes saberes, diferentes ideologias, diferentes credos e diferentes segmentos.

O *Campus* de União da Vitória assume funções e compromissos de uma instituição universitária: produção, transmissão, disseminação do conhecimento e prestação de serviços à comunidade, tendo por objetivo promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compete:

- ministrar o ensino superior visando à formação de profissionais ao exercício da investigação científica e do magistério, bem como à sua qualificação para as atividades profissionais;
- estender o ensino, a pesquisa e a extensão à sociedade, mediante projetos, cursos, eventos e prestação de serviços;
- realizar intercâmbio científico e cultural, bem como participar de programas oficiais de cooperação nacional e internacional.

Objetivamente, esta Instituição de Ensino Superior tem sua missão definida na própria essência da Universidade, que se traduz na produção e disseminação do saber científico, tecnológico, artístico e cultural através de suas funções precípuas de ensino, pesquisa e extensão voltados para a formação do profissional-cidadão.

Desde sua origem, o *Campus* da UNESPAR de União da Vitória procurou assumir um compromisso com o desenvolvimento da região, para ser um centro irradiador e transformador da estrutura cultural de sua área de intervenção, encontrou respaldo junto aos municípios que compõem a sua região de abrangência. O compromisso primordial é com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e científico da região sul do Paraná e do norte de Santa Catarina. Sua área de abrangência compreende 21 municípios com uma população estimada em 300.000 habitantes.

No ano de 1965, foi encaminhada à Secretaria de Educação do Estado do Paraná a documentação que solicitava a abertura do curso de Geografia da então Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV. A criação do curso se deu oficialmente em 1966 quando também foi criado o curso de Letras, pela Lei Estadual nº 5.320, de 10/05/1996. Os cursos foram transformados em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21.692 de 27/04/1970. O curso de Geografia funcionava inicialmente com seis professores.

O Centro de Estudos Geográficos foi fundado no ano de 1969 promovendo semanas de cursos de extensão universitária, prática adotada até hoje. No ano de 1990 iniciou-se a “Semana do Meio Ambiente” que mescla atividades teóricas (palestras, conferências, exposições, minicursos) com atividades práticas realizadas em campo, normalmente, em dois dias. Ela ocorre, tradicionalmente, na primeira semana de junho em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, rememorado no dia 05 do referido mês. A partir do ano de 2006, iniciou-se a programação do Simpósio de Geografia, sendo que o evento integra as atividades letivas do segundo semestre, normalmente, no mês de novembro e visa promover um espaço de discussão e diálogo acerca do Ensino da Geografia e da Ciência Geográfica. Na oportunidade, são abertos outros espaços, como: lançamento de livros, mesas-redondas, oficinas de campo e apresentações de comunicações científicas.

Duas atividades são bem tradicionais no curso: o jantar de recepção aos calouros que é organizado pelos acadêmicos veteranos do curso de Geografia e o jantar de confraternização dos alunos egressos que ocorre, normalmente, no mês de outubro de cada ano.

O curso de Licenciatura em Geografia também participa anualmente de chamadas e editais de projetos/programas como os de Iniciação Científica, Extensão Universitária, Monitoria Acadêmica, Universidade sem Fronteiras e Programa de Iniciação à Docência. Tais práticas permitem que o aluno tenha a oportunidade de realizar atividades que visam contribuir com sua formação, isso somado ao fato de que se vinculam a projetos dos professores, culmina com uma contribuição significativa no crescimento intelectual e acadêmico do curso e da Universidade.

O corpo docente do curso está em constante aperfeiçoamento e já conta com um número significativo de doutores e doutorandos, o que só acrescenta na formação acadêmica dos alunos e no desenvolvimento de atividades de qualidade.

#### 4.2 FINALIDADES

No que se refere ao curso de Geografia, Cavalcanti (1998) contribui ao afirmar que a construção de conhecimentos geográficos é importante tendo em vista que seu papel é “o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço” (p. 11). Além disso, o pensar geográfico contribui na contextualização do aluno como cidadão do mundo, capaz de interpretar os fenômenos nas mais diversas escalas, como local, regional, nacional e mundial.

Deste modo, o curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR *campus* de União da Vitória, tem por finalidade:

- 1) Formar professores de Geografia que reflitam criticamente sobre a sociedade em que vivem e que em suas práticas sugiram propostas para sua transformação.
- 2) Promover o desenvolvimento e a difusão do conhecimento geográfico através da formação do professor-pesquisador com ética e compromisso com a ciência.
- 3) Formar profissionais conscientes de seu lugar no mundo e que façam da Geografia um instrumento para alcançar a cidadania plena, valorizando as

diferentes formas de saber, de cultura e de vida de modo a garantir e respeitar à pluralidade social.

No ano de 2016, o curso completou 50 anos formando professores na região do Contestado. Espera-se que muito mais anos os sigam, sempre com comprometimento e qualidade no Ensino da Geografia.

#### 4.3 OBJETIVO GERAL

- Formar professores de Geografia com conhecimentos teóricos e metodológicos para que em suas práticas pedagógicas na Educação Básica e Profissional promovam o senso de observação, de interpretação de análise crítica da realidade, compreendendo e identificando as possibilidades de transformação no sentido de superar as contradições espaciais.

#### 4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores comprometidos com o contexto socioeducacional ao qual se inserirem para que promovam o respeito às diversidades espaciais;
- Analisar, interpretar e representar as diversas manifestações do conhecimento geográfico no contexto educacional;
- Articular e contextualizar elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico;
- Interpretar e discutir as diferentes escalas espaço-temporais relacionadas a eventos e fenômenos geográficos, articulando elementos naturais e sociais;
- Planejar, propor, elaborar e executar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão acadêmica no âmbito da Ciência Geográfica e do Ensino de Geografia;
- Desenvolver a interdisciplinaridade por meio do trabalho coletivo diversificando e ampliando a compreensão da realidade;

- Formar profissionais que sejam capazes de produzir projetos, bem como planos de trabalho referentes à Educação Ambiental, atividades artísticas, culturais e de preservação dos diversos patrimônios;

- Dominar métodos e técnicas de laboratório e instrumentos/equipamentos de trabalho de campo relativo à produção e aplicação do conhecimento Geográfico;

- Interpretar e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas e cartográficas.

## 5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

### 5.1 METODOLOGIA

A organização metodológica do curso de Licenciatura em Geografia considera, inicialmente, a necessidade de se pensar as práticas e ações a partir do tripé “*Ensino, Pesquisa e Extensão*”, bases da Universidade, que, de forma integrada viabilizam a formação do aluno cidadão em sua totalidade. Além disso, é de extrema relevância refletir sobre a forma com que ocorre o processo de ensino/aprendizagem e sua relação com os encaminhamentos metodológicos - base fundamental para a qualidade do curso e o alcance de seus objetivos. Os processos avaliativos são também pensados de forma a contemplar a totalidade da relação: alunos, professores e metodologias didático-pedagógicas. Considera-se também a necessidade constante de aperfeiçoamento e autoavaliação do curso e do Projeto Pedagógico (PPC), sobretudo, através da atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

#### 5.1.1 O processo de ensino/aprendizagem e os procedimentos metodológicos

Dada a íntima relação que o ensino possui com o processo de aprendizagem opta-se por discuti-los conjuntamente, até porque trata-se de um binômio inseparável,



nas palavras de Oliveira (2002) uma é causa e a outra, consequência. É vital vislumbrá-los enquanto processo, notando seu movimento, seu dinamismo e percebendo que tanto ensinar quanto aprender é uma tarefa constante, diária e perpétua, reforçando que:

O binômio ensino/aprendizagem apresenta duas faces de uma mesma moeda. É inseparável. Uma é a causa e a outra, a consequência. E vice-versa. Isso porque o ensino/aprendizagem é um processo, implica movimento, atividade, dinamismo; é um ir e um vir continuamente. Ensina-se aprendendo e aprende-se ensinando (OLIVEIRA, 2002, p. 217).

Concorda-se que esta relação só será bem compreendida se dirigirmos ao aluno um olhar criterioso e considerarmos suas vivências e experiências sociais para além da vida escolar, sobretudo, tendo em vista que o ensino também é pautado na memória do conhecimento adquirido anteriormente e é lapidado na escola.

Milton Santos (1994) já mencionava que para ter eficácia, “o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona” (SANTOS, 1994, p. 121), de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana, só assim, seremos capazes de formar cidadãos conscientes e protagonistas, ou seja, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro.

Neste sentido, muitas vezes, ao negar o “espaço histórico do aluno (e, logo, da Geografia), ela [escola] acaba fatalmente por marginalizar o próprio aluno como sujeito do processo de conhecimento e transforma-o em objeto desse processo” (RESENDE, 1989, p. 85).

É necessário **combater esta des-historização do ensino-aprendizado geográfico**, sobretudo porque já se reconhece o saber espacial pré-escolar e seu aproveitamento pedagógico, pois as experiências significativas de aprendizagem, capazes de impactar o desenvolvimento dos estudantes são aquelas que buscam vias de comunicação com as vivências e experiências dos sujeitos. Complementando, Castrogiovanni (2003) acrescenta que o ensino da Geografia deve “priorizar a análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido, transpondo-as para as

representações do espaço concebido. [...] deve oportunizar situações em que o aluno teorize e textualize as suas significações” (p. 85).

Sendo assim, concorda-se com Oliveira (2002) quando a autora destaca que o ensino/aprendizagem da Geografia “deveria ser planejado no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendendo às diferenças, aos interesses e às necessidades das diversas clientelas” (OLIVEIRA, 2002, p. 218), pois, só assim será possível a formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante que dê conta de explicar e compreender a dinâmica do espaço geográfico. Acrescenta-se que:

[...] em termos de ensino/aprendizagem, cada estudante constrói (independentemente dos diferentes níveis), e cada conteúdo é construído (neste caso, o geográfico) em sua própria dimensão dos significados e níveis de abstração, sua própria visão de mundo e de homem, seu próprio conhecimento social e ambiental e, por fim, atinge sua própria cidadania (OLIVEIRA, 2002, p. 219).

De fato, estamos inseridos em um ambiente escolar ainda marcado pelo autoritarismo, por uma estrutura antiquada e um modelo elitizado/conservador. A escola contemporânea assumiu novos significados e, estes passos e descompassos impactam diretamente o processo de ensino/aprendizagem. Atualmente, ensinar tem sido um desafio aos educadores especialmente considerando a indisciplina, o *bullying*, a rotatividade de professores nas escolas, o preconceito e a falta de valorização da sociedade por estes profissionais.

A relação professor - aluno, nesta discussão acerca do processo de ensino e aprendizagem, deve também ser pensada no sentido de refletir sobre a importância do respeito mútuo que permita ao aluno perceber o real papel do professor ao lhe chamar a atenção quando necessário. Isso porque, o processo de ensino/aprendizagem realiza-se apoiado nas “relações que se estabelecem entre professores, alunos e condições oferecidas ao processo pedagógico, constituindo um tripé que, se não for fortalecido em todas as suas bases, não oferecerá as condições necessárias à melhoria do processo” (SPÓSITO, 2002, p. 308).

O ato de ensinar é diferente de repassar conteúdos e, dessa maneira, está diretamente ligado com a metodologia empregada. Assim sendo, o professor,

mediador privilegiado, é a peça-chave no processo uma vez que é o responsável por planejar e fazer uso das mais diferentes formas de ensinar. Neste sentido, destaca-se a importância e a validade do uso das mais variadas tecnologias e didáticas de ensino, como: charges, filmes/documentários, imagens, mapas, aulas de campo, aplicativos e programas digitais, entre outros. Neste sentido, destaca-se que o processo de ensino-aprendizagem supõe “um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo” (CALLAI, 2009, p. 92-93).

Nestes aportes metodológicos, destacamos a necessidade primordial para a Ciência Geográfica da utilização dos mapas. Não de forma tradicional sem explorar suas potencialidades, mas objetivando desmistificar os temas, especializar os conteúdos, compreender a distribuição geográfica dos conceitos, alfabetizar espacialmente, sendo que:

Por ‘alfabetização espacial’ deve ser entendida a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborada dinamicamente pelas sociedades [...] é fundamental no processo de descentração do aluno facilitando a leitura do todo espacial (CASTROGIOVANNI, 2009, p. 11-12).

Assim sendo, acredita-se que o ensino deve partir da consciência da época em que vivemos, considerar o processo histórico da formação do aluno entendendo-o como sujeito protagonista em busca da alfabetização espacial. Para tanto, enquanto procedimentos metodológicos, o curso de Geografia faz uso, sobretudo, dos mapas e sua espacialidade, das aulas de campo e suas oportunidades únicas de vivência, da construção de materiais didático-pedagógicos e cartográficos da proposição de oficinas pedagógicas e seminários temáticos, principalmente.

Além destes, são considerados procedimentos metodológicos de cada professor: leituras orientadas de textos; seminários e debates; elaboração de fichamentos; construção de relatórios; trabalhos de pesquisa individuais e em grupo; desenvolvimento de materiais didáticos; pesquisas bibliográficas; trabalhos de campo; técnicas de ensino individualizado e socializado; produções digitais de vídeos, slides,

mapas, *blogs* e textos; dinâmicas de ensino; apresentações de trabalhos; provas escritas e orais; análise de reportagens e documentários; projetos e relatórios de estágio supervisionado; visitas técnicas; elaboração e apresentação de projetos; miniaulas; apresentações de comunicações científicas em eventos; participação em eventos; exercícios dirigidos.

Frente a tudo isto, devemos buscar um “ensino dinâmico, atual, criativo e instigante para que nossos alunos percebam a Geografia como um conhecimento útil e presente na vida de todos” (KAERCHER, 2002, p. 230). De fato, como afirma Callai (2003), a Geografia é uma Ciência Social, sendo assim, ao ser estudada deve “considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (partes do espaço)” (p. 57-58), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão.

### 5.1.2 Aulas e Trabalhos de Campo: práticas teórico-metodológicas

“Desde os primórdios da Geografia os trabalhos de campo são parte fundamental do método de trabalho dos geógrafos” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 53). A aula de campo, ou trabalho de campo, contribui no despertar de observações, sensações e emoções que não seriam possíveis em uma aula tradicional em sala. As paisagens observadas em campo ampliam os horizontes geográficos para além dos escritos, fotos, gráficos e informações digitalizadas. É uma ferramenta imprescindível ao fazer pedagógico do curso de Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória, e vem sendo constantemente evocada e explorada.

O espaço geográfico é, por si, a oficina do geógrafo e o professor de Geografia deve, sempre que possível, fazer uso desse recurso uma vez que só ele oferece a visão holística, uma combinação de elementos físicos e humanos que permite a observação da totalidade, alimentando e fornecendo subsídios para sua discussão completa, palpável e real. Nesse sentido, para Thomaz Junior (2005), no trabalho de

campo, é natural que se parta da diversidade da paisagem para compreender a essência da relação sociedade - natureza, pois:

O que se coloca prontamente, é dar conta da diversidade paisagística, de a partir dela, ir além do imediato, do aparente, do empírico, que aliás ela mesma nos indica. Para tanto, é necessário entendê-la como sendo manifestação exterior e referência para o entendimento de um movimento constante, de um conteúdo (sociedade) que a (re)define, e a (re)elabora constantemente (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 34-35).

O autor, ainda indica que no trabalho de campo, a paisagem deve ser o ponto de partida para o entendimento do real, pois representa a primeira aproximação/identificação dos temas/conteúdos discutidos em sala de aula com a realidade espacial. Na sequência é preciso problematizar, no sentido de fazer aproximações teórico-conceituais, que permitam perceber a dimensão e concretude dos fenômenos. A problematização possibilita “recolocar na pauta a questão da apropriação do conhecimento da realidade pelo homem, mas agora, com o intuito de dar vida aos conceitos que passarão a ser as ferramentas de trabalho no exercício da *práxis* teórica” (THOMAZ JUNIOR, 2005, p. 37) dos educandos e futuros professores de Geografia.

Nessa perspectiva, concorda-se com Dourado (2013, p. 11) quando diz que “em nenhum momento o trabalho de campo deve ter a finalidade de descrever fatos e paisagens de maneira mecânica, isto é, um mero exercício de observação”, ou seja, “o trabalho de campo não deve se reduzir ao mundo do empírico, mas ser um momento de articulação teoria-prática” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 65), acrescentando que:

Não se trata de uma abordagem enviesada de enaltecimento da técnica pela técnica. A centralidade é evidenciar as possibilidades de revelar o hibridismo próprio do espaço geográfico, suas particularidades socioculturais, conflitos de classes e problemas ambientais por meio da análise e da observação in lócus dos processos socioespaciais mediante a utilização do trabalho de campo (DOURADO, 2013, p. 03)

Assim, acredita-se que as atividades práticas de campo permitem ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades aproximando o conteúdo teórico com a vida em sociedade, trata-se de uma “atividade extra-sala/extra-escola que envolve,



concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a modalidade espacial, realidade social e seu contexto amalgamado material e imaterial de tradições novidades” (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 196). “Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos” (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 57).

Dourado (2013) considera que o trabalho de campo se constitui enquanto ferramenta metodológica para o processo de aprendizagem, isso porque, gera o conflito/desconforto ao colocar o aluno em contato direto com a problemática a ser resolvida e/ou analisada, que por sua vez provoca a reflexão, assim, “quando o embate se instala e desestabiliza a sua percepção em relação a um dado elemento ou fenômeno, tem-se a oportunidade de romper com a abordagem simplista e simplória dada por muitos teóricos a assuntos demasiadamente complexos” (p. 13).

A realização de trabalho de campo também permite o entendimento e articulação das diferentes escalas de análise que dão forma e conteúdo ao espaço, isso porque “muitos dos processos vistos/observados no campo se complementam com outros processos operantes em distintas escalas espaço-temporais, produzindo a realidade geográfica em questão (ALENTEJANO; ROCHA LEÃO, 2006, p. 63). Além da apreensão das diferentes temporalidades a relação global-local também se projeta como reflexão necessária na realização dos trabalhos de campo, de modo que, “saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas” (LACOSTE, 2006, p. 91)

Ao fazer a reflexão sobre o trabalho de campo no ensino de Geografia Alentejano; Rocha Leão (2006, p. 63) consideram sua relevância ao representar um “momento de integração entre fenômenos sociais e naturais que se entrecruzam na realidade de campo”. Os autores, ainda enfatizam que tal prática pode contribuir para despertar, sobretudo, nas próximas gerações de licenciados em Geografia, o interesse em desvelar e apreender as relações físico-humanas que se cristalizam na formação espacial. Da mesma forma, Serpa (2006) coloca que o trabalho de campo



“é um instrumento chave para a superação dessas ambiguidades [física/humana], não priorizando nem a análise dos fatores naturais nem dos fatores humanos” (p. 09-10).

**Sendo assim, a realização de aulas e trabalhos de campo, é possível e necessária em todas as disciplinas do currículo pleno e disciplinas optativas, incluindo as disciplinas pedagógicas.** Se constituem como uma oportunidade oferecida pelo docente para que o educando possa visualizar de maneira mais eficaz os conteúdos trabalhados, para além da sala de aula e relacionando teoria e prática. Da mesma forma, os estágios obrigatórios, os estudos e pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso, os projetos desenvolvidos pelos professores, o PIBID, os projetos de Iniciação Científica, de Ensino, Pesquisa e Extensão, podem oferecer atividades de campo, respaldados pela própria exigência da Ciência Geográfica que é o reconhecimento e a exploração do espaço geográfico *in loco*.

São também saídas de campo as atividades de participação em eventos, desde que acompanhadas por um professor deste Colegiado. Porém, tais atividades devem ser planejadas com critério e cuidado de forma a explicitar a intenção e a contribuição aos objetivos do curso. O planejamento deve ser antecipado e contemplar todos os detalhes necessários a uma saída de campo, como: datas de saída e retorno, custos, disponibilidades dos lugares, autorizações, deslocamentos, estadias, atividades a serem desenvolvidas, alimentação, garantindo assim o sucesso da atividade e a integridade dos participantes. Obviamente, as saídas de campo oferecem riscos, entretanto, são ferramentas didático-pedagógicas extremamente necessárias ao curso de Licenciatura em Geografia uma vez que oferecem a oportunidade única de contemplar o espaço e suas complexidades, justamente por isso, precisam ser organizadas e planejadas para que signifiquem um momento importante no processo formativo. Entende-se que “o planejamento das ações pré e pós-trabalho de campo são momentos extremamente significativos e necessários para que essa metodologia não seja confundida como passatempo recreativo” (DOURADO, 2013, p. 13).

Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que a teoria se torna realidade, se “materializa” diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa “excursão recreativa” sobre o território, e

possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (MARCOS, 2006, p. 106).

Para tanto, é necessária a apresentação ao Colegiado de Geografia, com registro em ata, de um instrumento que oficialize a saída e relacione as atividades com as temáticas e objetivos do curso (Anexo VII: Plano de atividades de campo). Neste instrumento, o docente proponente informa dados essenciais da saída de campo, relacionando os conteúdos com as disciplinas envolvidas e os objetivos do curso. O Colegiado deliberará e formalizará em forma de parecer, constante no mesmo anexo, a ciência e observação quanto às atividades a serem desenvolvidas.

#### 5.1.2.1 Disciplinas de Prática de Campo e o Projeto Integrador

**O Projeto Integrador das Disciplinas de Prática de Campo: “A prática de Campo na formação dos professores de Geografia”**, é constituído por quatro disciplinas com 72 horas/aula cada, equivalente a 60 horas/relógio: Prática de Campo I: Paisagem e Lugar (1º ano); Prática de Campo II: Território e Formas de Representação (2º ano), Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais (3º ano), Prática de Campo IV: Análise do espaço regional (4º ano). Ao se articularem, as disciplinas de Prática de Campo objetivam possibilitar aos acadêmicos a leitura e análise dos diferentes processos de formação espacial, permitindo uma leitura de mundo que contribua com a formação acadêmica e a prática docente aliada às ações extensionistas.

As disciplinas de Prática de Campo se vinculam aos demais componentes curriculares de cada ano do Curso, de modo que as ementas, os conteúdos e a proposição das atividades de campo se articulam de modo a abarcar a reflexão teoria-empíria, por meio da realidade em movimento.

Estas disciplinas, podem ser oferecidas no formato semestral ou anual, no entanto há apenas o registro de uma nota final, sendo composta por: Nota 1 (peso de 7,0 pontos) e Nota 2 (peso de 3 pontos).

A Nota 1 será atribuída por meio da participação nos trabalhos de campo que deverá resultar em algum produto, podendo ser: elaboração de relatórios de campo, portfólios, artigos, seminários temáticos, materiais didáticos, propostas de projetos e cursos de ensino, pesquisa e extensão, entre outros. A participação nos trabalhos de campo é condição para a aprovação na disciplina. Os estudantes que não participarem das atividades de campo devem encaminhar justificativa fundamentada à Coordenação de Curso, em reunião de Colegiado será analisado a situação e em caso de deferimento, o estudante deverá fazer uma avaliação em data a ser marcada pelo professor da disciplina e com conteúdo equivalente àquele discutido no trabalho de campo realizado pela turma.

A Nota 2 será atribuída por meio da elaboração de resenhas, fichamentos, papers, ensaios, reflexões, textos, roteiros de trabalho de campo, planos de aula etc., que serão construídos com o apoio do material teórico indicado na disciplina.

Nas disciplinas de Prática de Campo não se aplicam as regras de Exame Final.

### 5.1.3 Ensino remoto, plataformas digitais e o Ensino de Geografia

Em março de 2020 todas as esferas da vida em sociedade foram afetadas pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), provocada pelo vírus denominado SARS-CoV-2. A rápida disseminação do vírus no planeta exigiu uma série de medidas restritivas à circulação de pessoas e ao contato interpessoal. O isolamento social foi indicado pelas autoridades de saúde enquanto medida necessária à contenção dos contágios, com a intenção, sobretudo, de não pressionar o sistema de saúde.

Estávamos, até então, diante de um cenário desconhecido na contemporaneidade, uma vez que a última pandemia registrada data de 1918-1920, quando a Gripe Espanhola também teve proporções globais, muito embora a organização espacial era diferente da existente na atualidade.

A considerável concentração populacional nas cidades, a expansão das áreas de moradias em condições precárias, com ausência de água tratada e esgotamento sanitário, o trabalho que se organiza a partir de outras formas e conteúdos espaciais,

como as fábricas e mesmo a atividade comercial, impuseram muitos desafios para que as medidas de isolamento social fossem mais efetivas.

A educação presencial em todos os níveis, da pré-escola à pós-graduação, também foi afetada. Ainda no início do ano letivo de 2020 foram suspensas todas as atividades presenciais, e no caso desta IES, implantou-se de imediato o ensino remoto enquanto possibilidade para manutenção do contato com os estudantes e de continuidade na abordagem dos componentes curriculares. Professores e estudantes passaram a utilizar diversas plataformas digitais para o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas: aulas, orientações de projetos de pesquisa e de extensão, realização dos estágios supervisionados etc.

Este modelo de ensino somado aos problemas decorrentes ou ampliados pela pandemia (crise econômica, agravos à saúde, dificuldade de acesso à internet etc.) trouxeram múltiplos desafios aos docentes e estudantes para a continuidade das atividades acadêmicas. Entretanto, é preciso indicar que na possibilidade de retorno às atividades presenciais, as tecnologias disponíveis também podem e devem fazer parte dos processos educativos.

Nesse sentido, entendemos que o ensino remoto, como ficou denominado, pode fazer parte do currículo do Curso de Geografia, não como substituição ao ensino presencial, mas como possibilidade de ampliação das atividades desenvolvidas nas disciplinas e/ou em demais ações/atividades. Deste modo, fazendo uso das plataformas digitais é possível que os professores disponibilizem materiais bibliográficos e/ou demais materiais de apoio, bem como atividades avaliativas aos estudantes, realizar cursos virtuais, eventos *on-line*, orientações, reuniões, grupos de estudos e disciplinas.

No atual período de isolamento (e mesmo em momentos futuros que porventura demandem essa necessidade) podem ser utilizadas salas de aula *on-line* para encontros síncronos com os alunos. No retorno às atividades presenciais, podem ser utilizadas essas tecnologias para facilitar o envio e correção de atividades extraclasse. Adicionalmente, as disciplinas que não têm horário fixo na matriz curricular horária, como as Práticas de Campo I, II, III e IV, podem se beneficiar das ferramentas de ensino remoto para cumprir sua carga horária teórica.

Entretanto, isso deve ser acordado com cada turma, registrado nos planos de ensino das disciplinas e faz-se necessário disponibilizar a estrutura da Universidade, laboratórios de informática e computadores com acesso à internet para que aqueles estudantes que não tiverem acesso a esses meios possam acompanhar/realizar as atividades. Tutoriais e treinamentos aos estudantes e professores sobre como utilizar essas plataformas também seriam fundamentais para o melhor aproveitamento dessas tecnologias.

Fazendo uso das plataformas digitais também é possível que sejam desenvolvidos cursos e oficinas vinculados às atividades/projetos/programas/ações de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser oferecidos à comunidade acadêmica e/ou ampliados à comunidade externa, ampliando a troca de conhecimentos e a visibilidade da universidade inclusive fora de sua área de atuação geográfica.

Deste modo, o uso das plataformas digitais pode representar uma ferramenta a mais para ser utilizada enquanto potencializadora dos processos educativos, na condição de suporte às atividades realizadas presencialmente.

## 5.2 AVALIAÇÃO

*“Ela [a avaliação] é bússola, pois indica caminhos, corrige rotas, retoma trajetórias. Tem, assim, um caráter construtivo”.*  
(GOULART, 2007, p. 62).

Como afirma Souza (2003), o desafio de vivenciar a avaliação, “como meio de aprimoramento do trabalho escolar, coloca-se para a escola em sua totalidade” (p. 367). A avaliação é parte integrante da vida cotidiana, estamos constantemente avaliando e sendo avaliados, expressamos nossa aprovação ou não por meio de verbalizações, expressões faciais ou corporais, na maior parte das vezes, baseando-se em padrões de julgamento intuitivos ou subjetivos. O consenso é de que, hoje, é preciso superar o modo sistemático com que a avaliação foi tradicionalmente direcionada somente ao aluno.



Nesta visão de superação, Libâneo (2004) entende a avaliação da aprendizagem como “o componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas” (p. 196), não podendo ser, portanto, direcionada somente ao aluno, devendo ser vista como uma ferramenta essencial no processo educativo. Frisa-se, a avaliação também é para o professor.

A própria Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu Artigo 24, estabelece que a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Neste contexto, Filizola (2009) salienta que em primeiro lugar, a “a avaliação não deve ficar restrita a provas e testes. Ao contrário, é necessário diversificar os instrumentos avaliativos tendo em vista ampliar as possibilidades de avanço dos alunos” (p. 55-56).

Copatti (2014) já aponta que a avaliação é considerada suporte no processo de ensino-aprendizagem, “permitindo a análise da ação educativa num processo contínuo, investigando e dando subsídios ao redimensionamento da prática pedagógica” (p. 170). A autora, ainda destaca que:

Avaliar, num processo de humanização, é considerar o educando um ser em constante descoberta e contínua transformação, o qual necessita de estímulos, confiança e oportunidades. Na disciplina de Geografia, a avaliação precisa considerar os valores culturais, ou seja, não há como homogeneizar os educandos para que aprendam e constituam valores e sentimentos de maneira igualitária, pois cada indivíduo traz consigo suas vivências, suas histórias de vida e a cultura, herdada das experiências no contexto onde vive. (p. 179-180).

Neste sentido, dois questionamentos fundantes balizam nossa reflexão: “**Para que** avaliar e **como** avaliar em Geografia”? Buscando responder a estas questões, a autora apresenta as contribuições da Educação Estética “como uma possibilidade ao processo avaliativo nessa disciplina, por procurar promover o ensino-aprendizagem voltado para o ser humano, instigando sua capacidade de refletir e sensibilizar-se” (p. 171).



Segundo Copatti (2014) a Educação Estética surgiu como disciplina ainda no século XVIII, por meio do filósofo alemão Alexander Baumgarten, criador do vocábulo *Aesthetica*, sendo que, etimologicamente “*Aisthesis*” em grego significa sensibilidade, tendo duplo significado: conhecimento sensível (percepção) e aspecto sensível da nossa afetividade. Sua aplicação na avaliação pressupõe que a sensibilidade permita ao professor ouvir o aluno, compreender o que ele pensa e dar credibilidade às hipóteses que ele formula sobre erros e acertos, destacando que “critérios devem ultrapassar a esfera dos conteúdos de Geografia, considerando os sentimentos, os desejos e as emoções, contribuindo, assim, para a construção significativa da aprendizagem e conseqüentemente do processo avaliativo” (p. 181). Portanto,

No processo avaliativo em sala de aula, o aluno precisa ser estimulado a apreciar, significar e conscientizar-se a partir de suas próprias reflexões, etapa que vai além da mera observação e análise. Exige do educando uma capacidade de atenção, busca de significados e compreensão, o que irá subsidiar o desenvolvimento da consciência. Por certo, essa é uma construção que demanda tempo e preparo dos educadores a fim de realizar um trabalho profundo e adequado à realidade (COPATTI, 2014, p. 183).

Concorda-se que a avaliação deve ser **formativa**, ou seja, aquela que “ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, 1999, p.103-104). Esta avaliação exige que o professor colete informações relativas aos saberes cotidianos dos educandos, articule-os com os conhecimentos e conceitos científicos para, só assim, e posteriormente, consolidar as intervenções que são necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, Villas Boas (2012), afirma que a avaliação formativa é aquela que:

Usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem. A interação entre professor e aluno durante todo um período ou curso é um processo muito rico, oferecendo oportunidade para que se obtenham vários dados. Cabe ao professor estar atento para identificá-los, registrá-los e usá-los em benefício da aprendizagem. (p. 36).

Navas e Campos (2014), ainda colaboram sugerindo outros instrumentos de avaliação formativa para a disciplina de Geografia:

[...] fichas de acompanhamento, autoavaliação, avaliação em grupo, reflexões sobre erros e acertos do aluno e do professor, portfólios, mapas conceituais, croquis, relatórios, diálogos, imagens (fotos e/ou mapas, ilustrações, gráficos) leitura e interpretação de textos, (jornais, revistas e livros seguidos de questões que desenvolvam as habilidades de interpretação, argumentação e método investigativo), infográficos, leitura de imagens, diferentes linguagens (música, poesia, fotografia, quadrinhos, pinturas, entre outros) para desenvolver a observação e a interpretação das informações apresentadas, aula de campo, entrevista com moradores, maquetes, murais, análise de fotos antigas, filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral, slides, charges, ilustrações, jogos pedagógicos, recursos áudio visuais, pôsteres, cartões postais, outdoors, cartografia, literatura, obras de arte, dentre outros. (p. 136).

Assim sendo, como é possível perceber, a avaliação em Geografia pode ser feita de várias formas e considerando uma vastidão de atividades.

Considerando tais perspectivas teóricas e sugestões, as avaliações no curso de Licenciatura em Geografia são compostas, basicamente, por: prova objetiva, prova dissertativa, seminários, trabalhos em grupo, debates, relatórios individuais, ensaios, autoavaliações, observações e tantos outros instrumentos, como os acima mencionados.

Portanto, usamos das palavras de Callai (2003) para expressar nosso desejo de formação mais humanitária de nossos educandos através da cidadania, pois formar:

[...] cidadão significa dar condições ao aluno de reconhecer-se como um sujeito que tem uma história, que tem um conhecimento prévio do mundo e que é capaz de construir seu próprio conhecimento. Significa compreender a sociedade em que vive, a sua história e o espaço produzido como resultado da vida dos homens. Isso tem de ser feito de modo que o aluno se sinta parte integrante daquilo que ele está estudando. Que o que ele está estudando é sua realidade concreta, vivida cotidianamente, e não coisas distantes e abstratas (p. 78).

Assim, concorda-se com Callai (2011), quando afirma que:

As práticas avaliativas são a forma de verificar se há consistência tanto do ensino quanto da aprendizagem. Sendo a forma de verificar a eficácia dos

processos é fundamental que se tenha clareza sobre à que estão referidas essas práticas. O processo de avaliação consolida os processos de ensino e de aprendizagem e permite a validação dos mesmos. No caso da formação docente as formas a que foram submetidos os graduandos durante o seu curso passam a se constituir como referência para a avaliação que eles farão na escola. A formação inicial propugna que a avaliação seja instrumento para re-planejamento e reorganização das propostas curriculares no âmbito mais geral e mais especificamente nos planos de ensino, no decorrer do curso, considerando as disciplinas em seu âmbito e estas nas suas articulações curriculares (CALLAI, 2011, p. 10).

Para finalizar, destaca-se que a avaliação é um processo contínuo que deve fazer parte das atividades docentes de forma a contribuir com a aprendizagem. Deve ser processual na medida em que busca detectar a evolução dos alunos de forma a considerar a Educação Estética, que é justamente, a sensibilidade do professor em perceber que os educandos expressam que aprenderam os conteúdos e conceitos geográficos de formas diferenciadas e distintas.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória deve possuir preparo teórico e metodológico para, enquanto educador e cidadão, contribuir de forma consciente para a promoção do desenvolvimento humano e social, além disso, deve ser capaz de:

- Buscar a atualização constante e permanente frente às transformações do conhecimento geográfico, metodológico e das técnicas de ensino;
- Compreender e praticar o acolhimento e o trato à diversidade, promovendo o enriquecimento cultural através de suas práticas pedagógicas;
- Orientar a elaboração e execução de projetos de cunho educacional e ambiental;
- Aplicar os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia na compreensão da estruturação e dinâmica dos espaços geográficos;
- Ser consciente de seu papel enquanto agente formador da cidadania;
- Conhecer e discutir as diferentes escalas de análise na Geografia;
- Propor, planejar e elaborar atividades de campo;

- Saber os conteúdos do temário geográfico adequando-os aos diversos níveis de ensino e às necessidades do contexto social vivenciado.

Sendo assim, espera-se um egresso que seja capaz de se inserir no mercado de trabalho, um profissional que possa atuar na Educação Básica e Profissional com conhecimento teórico-metodológico inerente ao saber geográfico e capaz de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural que emergem do processo ensino-aprendizagem, em consonância com a realidade atual - de acordo com o parecer nº CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia (e outros cursos) e considerando o processo de reformas curriculares resultado das mudanças ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9394/96.

Neste sentido, busca-se a formação do profissional que valorize a melhoria qualitativa da ação pedagógica em si, contribuindo para a formação de um cidadão capaz de intervir e promover mudanças na sociedade. A atual demanda aponta para a formação de um profissional que seja capaz de ultrapassar os limites de sua habilitação legal e, na medida das necessidades do ambiente escolar e fora deste, seja capaz de exercer outras funções de caráter pedagógico, solicitadas pelos sistemas de ensino e outros segmentos sociais, culturais e econômicos.

No âmbito da educação escolar percebe-se novas oportunidades relacionadas a outras atividades profissionais de competência do Licenciado em Geografia, tais como: a) coordenador na área de ensino de escolas; b) diretor de escolas; c) técnico em ensino de secretarias de educação; d) coordenador de projetos na área de ensino; e) consultor na área de educação geográfica; f) capacitação de formadores e instrutores de Geografia; g) assessoramento em órgãos, empresas e instituições na elaboração de projetos e políticas de ensino na área de Geografia; h) projetos interdisciplinares de Educação Ambiental; i) investigação científica sobre ensino e interdisciplinaridade; k) Atuação no meio rural, nas cooperativas agrícolas, entre outros.

Espera-se como um perfil comum a atuação ética, crítica, autônoma e criativa, respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais, atuação positiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade. Também se tem como perfil

específico esperado a compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social; domínio e permanente aprimoramento das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Enfim, o professor e o pesquisador de Geografia devem ser capazes de realizar uma leitura de mundo através da alfabetização geográfica proporcionada pelo curso. Dessa maneira, ao trabalhar no Ensino Básico, Profissional e/ou Superior deve buscar refletir e atuar com responsabilidade sobre as questões sociais e ambientais e, em suas pesquisas, deve primar pelo envolvimento crítico e humano visando sempre a qualidade de vida e a cidadania.

Com isso o(a) acadêmico(a) regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Paraná, *Campus União da Vitória*, recebe uma base epistemológica, teórica, metodológica e pedagógica para atuar em órgãos e instituições públicas e privadas de forma responsável e crítica, articulando os conhecimentos adquiridos na Universidade com a prática diária vivenciada através do estágio. O intuito é sempre que o discente prime pelos princípios da cidadania e do equilíbrio socioambiental, bases e concepções defendidas pelo curso na construção dos saberes geográficos.

Sendo assim, é considerado apto para desenvolver atividades nas seguintes dimensões (pedagógicas e técnicas) e locais:

- **Atividades pedagógicas:** o egresso pode atuar ministrando aulas e/ou atividades em Instituições Públicas ou Particulares da Educação Básica e Profissional (Infantil, Fundamental, Médio e Técnico), em Casas Familiares Rurais (CFR), na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em cursinhos específicos de formação e reforços de aprendizagem, desenvolvendo, entre outras, as seguintes atividades: aulas temáticas, preparação de material didático, elaboração de provas ou simulados, proposição de atividades de campo, monitor de Educação Ambiental, organizador de gincanas e atividades comemorativas, desenvolvimento de pesquisas, levantamento de dados e leituras visando a contribuição para com os Projetos Pedagógicos



Escolares, auxiliar pedagógico, hortas e viveiros escolares, montagem e gestão de espaços específicos da Educação Ambiental, organizador de feiras ecológicas, auxiliar no acompanhamento de alunos com necessidades especiais, oficinas temáticas;

- **Trabalhos Técnicos:** Nos órgãos municipais, estaduais e federais, fundações, organizações, ONGS e institutos de pesquisa e outras instituições similares onde o(a) egresso(a) pode desenvolver, por exemplo, as seguintes funções: elaboração e organização de cadastros dos espaços em diferentes escalas, auxiliar na construção de pesquisas de mapeamento, recenseador, monitor em trabalhos e atividades ambientais, monitor de eventos (atividades teóricas e práticas de campo), pesquisas de opinião e diagnósticos socioeconômicos, proposição e acompanhamento de roteiros, sistematizar e organizar banco de dados de informações sociais, econômicas e ambientais, auxiliar na elaboração de projetos, organização de documentação, monitor em atividades que avaliem impactos ambientais, assessoria na elaboração de projetos de turismo/resíduos sólidos/Educação Ambiental em geral.

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	C/H
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:	EPG	Epistemologia da Geografia	120
	FG	Fundamentos de Geologia	120
	EG	Educação e Geografia	60
	GP	Geografia da População	60
	HG	Hidrogeografia	60
	FGF	Fundamentos de Geografia Física	60
	BG	Biogeografia	60
	CGT	Cartografia Geral e Temática	120
	REM	Regionalização do Espaço Mundial	120
	DEG	Didática e Ensino da Geografia	120
	PEG	Psicologia da Educação Geográfica	60
	CM	Climatologia	60
	GE	Geografia Econômica	60
	GM	Geomorfologia	60
	MEG I	Metodologia do Ensino da Geografia	120



	GA	Geografia Agrária	120
	GU	Geografia Urbana	120
	MTPG	Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica	120
	SN	Sociedade e Natureza	60
	GC	Geografia Cultural	60
	MEG II	Metodologia do Ensino da Geografia	120
	GB	Geografia do Brasil	120
	GPO	Geografia Política	60
	LIB	Libras	60
<b>Subtotal</b>			<b>2.100</b>
<b>II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional</b>	PC I	Prática de Campo I: Paisagem e Lugar (*)	60
	PC II	Prática de Campo II: Território e Formas de Representação (*)	60
	PC III	Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais (*)	60
	PC IV	Prática de Campo IV: Análise do Espaço Regional (*)	60
	GPC	Geografia do Paraná e do Contestado	60
<b>Subtotal</b>			<b>300</b>
<b>III - Estudos integradores para enriquecimento curricular</b>	AAC	Atividades Acadêmicas Complementares	200
<b>Subtotal</b>			<b>200</b>
<b>Disciplinas Optativas<sup>5</sup> (opção individual, escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertada pelo curso)</b>	AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	60
	AML	América Latina: produção do espaço e transformações territoriais	60
	ANC	Antropologia Cultural	60
	AST	Astronomia	60
	EDC	Educação do Campo	60
	EAU	Estudos Ambientais Urbanos	60
	FTT	Fronteiras, território e territorialidades	60
	GR	Geografia da Religião	60
	GS	Geografia da Saúde	60
	GT	Geografia do Trabalho	60
	GTUR	Geografia do Turismo	60
	GDIV	Geografia e Diversidade	60
	EU	Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica	60
	MATE	Metodologias ativas e tecnologias educacionais	60
	MMT	Migração e Mobilidade territorial	60
	MSDP	Movimentos Sociais e Disputas Territoriais	60
PED	Pedologia	60	

<sup>5</sup> As disciplinas optativas podem ser ofertadas com cargas horárias anuais variáveis, entretanto, não inferiores a 36 horas/aula/ano e não superiores a 144 horas/aula/ano. Podem ser oferecidas anualmente, semestralmente ou agrupadas em blocos. É permitido aos acadêmicos cursarem as optativas (total de 144 horas/aula equivalente a 120 horas/relogio) em outros cursos da Unespar ou instituições de Ensino Superior. Igualmente, permite-se que acadêmicos de outros cursos se matriculem em disciplinas optativas ofertadas pelo Curso de Geografia, desde que exista disponibilidade de vaga.

(\*) As disciplinas de Prática de Campo compõem o Projeto Integrador, "A prática de Campo na formação de professores". Podem ser ofertadas nos regimes anual ou semestral e os planos de ensino atrelam-se ao conjunto de disciplinas ofertadas em cada ano do curso. Tem-se como preocupação, avançar no entendimento da complexidade da produção do espaço geográfico, identificando, por meio das atividades de campo, a importância da relação teoria-empíria para a formação de professores.

	PQG PAT RAG TEQB	Pesquisa Qualitativa em Geografia Planejamento Ambiental e Territorial Redação Acadêmica em Geografia Tópicos Especiais em estudo do Quaternário Brasileiro	60 60 60
<b>Subtotal</b>			<b>120</b>
Estágio e TCC	EST I EST II TCC	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Trabalho de Conclusão de Curso	200 200 120
<b>Subtotal</b>			<b>520</b>
<b>TOTAL</b>			<b>3.240</b>

## 8. DISTRIBUIÇÃO ANUAL/SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Licenciatura em Geografia da Unespar de União da Vitória estão distribuídas anualmente, contando com atividades com oferta presencial com quadro de horários de aulas fixado pelo colegiado ou semipresencial com o uso de recursos de tecnologia e programação de atividades com cronograma.

As disciplinas poderão ser ofertadas no regime semestral ou anual a critério do colegiado e definido no período letivo anterior a oferta.

Código	Nome da Disciplina	Pré-requisito (Código)	Carga Horária (Hora aula)				Oferta	
			Total (h/a)	Teórica	Prática	Extensão (*)	Sem. (S)	Anu. (A)
<b>1º Ano</b>								
<b>BG</b>	Biogeografia		72	64	08		S ou A	
<b>EG</b>	Educação e Geografia		72	64	08		S ou A	
<b>EPG</b>	Epistemologia da Geografia		144	136	08		A	
<b>FGF</b>	Fundamentos de Geografia Física		72	64	08		S ou A	
<b>FG</b>	Fundamentos de Geologia		144	120	24		A	
<b>GP</b>	Geografia da População		72	64	08		S ou A	
<b>HG</b>	Hidrogeografia		72	64	08		S ou A	
<b>OPT I</b>	Optativa I		72	64	08		S ou A	
<b>PC I</b>	Prática de Campo I: Paisagem e Lugar		72	36	36	36	S ou A	
	<b>Subtotal</b>		<b>792</b>	<b>676</b>	<b>116</b>	<b>36</b>		
<b>2º Ano</b>								
<b>CGT</b>	Cartografia Geral e Temática		144	110	34		A	
<b>CM</b>	Climatologia		72	64	08		S ou A	
<b>DEG</b>	Didática e Ensino da Geografia		144	134	10		A	
<b>GE</b>	Geografia Econômica		72	62	10		S ou A	

<b>GM</b>	Geomorfologia		72	62	10		S ou A
<b>PC II</b>	Prática de Campo II: Território e Formas de Representação		72	36	36	36	S ou A
<b>PEG</b>	Psicologia da Educação Geográfica		72	64	08		S ou A
<b>REM</b>	Regionalização do Espaço Mundial		144	136	08		A

Subtotal **792 668 124 36**

**3º Ano**

<b>EST I</b>	Estágio Supervisionado I		240			74	A
<b>GA</b>	Geografia Agrária		144	116	28		A
<b>GC</b>	Geografia Cultural		72	60	12		S ou A
<b>GU</b>	Geografia Urbana		144	116	28		A
<b>MEG I</b>	Metodologia do Ensino da Geografia		144	132	12		A
<b>MTPG</b>	Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica		144	114	30		A
<b>PC III</b>	Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais		72	36	36	36	S ou A
<b>SN</b>	Sociedade e Natureza		72	62	10		S ou A

Subtotal **1032 636 156 110**

**4º Ano**

<b>EST II</b>	Estágio Supervisionado II	EST I	240			74	A
<b>GB</b>	Geografia do Brasil		144	132	12		A
<b>GPC</b>	Geografia do Paraná e do Contestado		72	64	08		S ou A
<b>GP</b>	Geografia Política		72	64	08		S ou A
<b>LIB</b>	Libras		72	64	08		S ou A
<b>MEG II</b>	Metodologia do Ensino da Geografia		144	132	12		A
<b>OPT II</b>	Optativa II		72	64	08		S ou A
<b>PC IV</b>	Prática de Campo IV: Análise do espaço regional		72	36	36	36	S ou A
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso	MTPG	144	104	40		A

Subtotal **1.032 660 132 110**

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)

	240				
Total/tipo de carga horária - Aula	3.888	2640	528	292	
Total/tipo de carga horária - Relógio	3.240	2.200	440	244	

<b>Total Geral (hora/aula)</b>	<b>3.888</b>
<b>Total Geral (hora/relógio)</b>	<b>3.240</b>

(\*) A carga horária destinada à curricularização da extensão em disciplinas obrigatórias do curso foi distribuída conforme Resolução nº. 038/2020- CEPE/UNESPAR, de 16/11/2020, de modo que a carga horária de atividades de extensão nas disciplinas não é acrescida à carga horária total das disciplinas, mas permeia as atividades regulares do curso.

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

CONTEÚDOS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/a)	CARGA HORÁRIA (h/r)	CARGA HORÁRIA TOTAL
Carga horária em atividades formativas	2.496	2.080	64,2
Prática como componente curricular	528	440	13,6
Estágio Supervisionado	480	400	12,3
Atividades Complementares	240	200	6,2
Trabalho de Conclusão de Curso	144	120	3,7
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.888</b>	<b>3.240</b>	<b>100%</b>

## 9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar de União da Vitória são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir.

### 9.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º Ano do curso de Licenciatura em Geografia - UNESPAR, União da Vitória

<b>DISCIPLINA:</b>	Biogeografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Ementa: Conceituação e definição. Origem da vida e evolução biológica (seleção natural e fatores de adaptação). Especiação. Distribuição geográfica dos seres vivos. O papel dos fatores abióticos na distribuição dos seres vivos. Endemismo e regionalização: diferenciação geográfica. Ecologia e Geografia. Biogeografia de Ilhas. Biomas brasileiros e mundiais. Os domínios morfoclimáticos brasileiros. Biodiversidade e conservação. Biogeografia Escolar.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AB´SABER, Aziz. <b>Os Domínios da Natureza no Brasil</b> . Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.			
DAJOZ, R. <b>Ecologia Geral</b> . Petrópolis, 1978.			

CHRISTOFOLETTI, Antonio. (et al.) **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. SP: Hucitec, 1995.

DANSEREAU, P. **Introdução à Biogeografia**. Boletim Geográfico n.148,151, IBGE.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Petrópolis, Vozes, 2001.

MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**. SP. Ed. Nobel, 1985.

ODUM, E. **Ecologia**. Ed. Pioneira/MEC. 2º. Ed. São Paulo, 1977.

BOFF, L. **As Quatro Ecologias: Ambiental, Política e Social, Mental e Integral**. Editora Mar de Ideias, 2012.

<b>DISCIPLINA:</b>	Educação e Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
Ementa: História da Educação e da Geografia escolar. Fundamentos sociais, históricos, filosóficos e psicológicos da Educação. Concepções epistemológicas e pedagógicas da Geografia e da Educação. Geografia da Educação e o espaço escolar. Ensino de Geografia e educação geográfica. A prática pedagógica em Geografia e o processo de ensino-aprendizagem. O ser professor pesquisador e reflexivo em Geografia. Saberes docentes e a (auto)formação de professores.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
PONTUSCHKA, N. N. <b>Para Ensinar e Aprender Geografia</b> . Cortez. 2009.			
KIMURA, S. <b>Geografia no Ensino Básico</b> . Contexto, 2008.			
CAVALCANTI, L.S. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b> . Campinas: Papirus, 2011.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. <b>Ensino de Geografia: prática Textualização no cotidiano</b> . Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Epistemologia da Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	136	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
Evolução do pensamento geográfico. História e paradigmas: Questões epistemológicas, vertentes geográficas e perspectivas da Ciência Geográfica. Epistemologia, método e			



metodologia da Geografia: objeto de estudo, princípios, leis, categorias, temas, conceitos e objetivos. Geografia Clássica e escolas. Geografia Contemporânea: teoria e método. Pesquisa e Ensino. Geografia Escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Ciência da Sociedade**. São Paulo: Atlas, 1992.

CAPEL, H. **Filosofia e Ciência na Geografia Contemporânea**: Introdução à Geografia. (Org.) Jorge Guerra Vollalobos. 2.ed. Maringá-PR: Massomi, 2008.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

MENDONÇA, F; KOZEL, S. **Elementos da Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Contexto, 2002.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

<b>DISCIPLINA:</b>	Fundamentos de Geografia Física		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Introdução aos principais temas da Geografia Física, com foco em suas interações e inter-relações - Climatologia, Geologia, Geomorfologia, Biogeografia, Hidrogeografia e Pedologia. Introdução à interpretação cartográfica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AYOADE, J. O. <b>Introdução à Climatologia para os Trópicos</b> . 2ªed., Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.			
ROSS, J. L. S. (org.) <b>Geografia do Brasil</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.			
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Fundamentos de Geologia		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	120	<b>C/H PRÁTICA:</b>	24
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Princípios gerais da Geologia: teoria e método. Geologia e Geografia: relações e similaridades. Escala Geológica do Tempo. Fenômenos diastróficos: epirogênese, perturbações das rochas - inclinação das camadas, diaclasamentos, falhas, dobras,			



discordâncias. Constituição interna e externa da Terra. Geologia estrutural. Origem e evolução da vida ao longo do tempo geológico. Noções de minerais e rochas: tipos, constituição e aplicações econômicas. Noções de mapas e perfis. Principais aspectos geológicos do território brasileiro e distribuição dos depósitos minerais. Impactos Ambientais. Geologia Escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PETRI, S. & FÚLFARO, V. J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1988.

MENDES, J. C. **Elementos de estratigrafia**. T.A Queiroz, São Paulo. 1984.

PRESS, F. SIEVER, R. GROTZINGER, J. JORDAN, T.H. **Para entender a Terra**. Trad Menegat et al. IG/UFRGS. Artmed Edit. SA, Porto Alegre. 2006.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia da População		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b>			
Estudos e abordagens de população na Geografia. Teorias e concepções sobre população. População e classes sociais. A dinâmica populacional. Os processos migratórios e a mobilidade territorial. A população brasileira e as desigualdades regionais. População e diversidade. Diversidade cultural. População e modo de vida. Diversidade religiosa. Diversidade étnico-racial. Diversidade de gênero. Diversidade sexual. População, as políticas de inclusão social o direito à cidadania. População, diversidade e ensino de Geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ALEGRE, M. <b>Estrutura da população brasileira</b> . Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.			
ANDRADE, M. C. de. <b>Geografia: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico</b> . São Paulo: Atlas, 1987.			
DAMIANI, A. L. <b>População e Geografia</b> . 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.			
DEMO, P. <b>Política social, educação e cidadania</b> . 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.			
GEORGE, P. <b>Geografia da População</b> . São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1969.			
MARTINS, J. de S. <b>Não há terra para plantar neste verão</b> . Petrópolis: Vozes, 1986.			
SANTOS, M. <b>Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia</b> . 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2013.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Hidrogeografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -

<p><b>EMENTA:</b> Conceitos e fundamentos de Hidrogeografia. Distribuição geográfica das águas pelos continentes e oceanos: águas continentais superficiais e subterrâneas, águas oceânicas e marítimas. Dinâmica das águas: ciclo hidrológico, padrões de drenagem e transporte de sedimentos. Água enquanto agente modelador do relevo. Análise sistêmica de bacias hidrográficas: políticas públicas, planejamento e gestão. Legislação Brasileira de Recursos Hídricos. O sistema hidrográfico brasileiro: potencialidades e desafios. Poluição hídrica e importância econômica da água. Hidrografia Escolar.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRIGANTE. J.; ESPINDOLA, E.L.G. <b>Limnologia fluvial</b>. Rima, São Paulo, 2003.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia</b>. Editora Edgard BLUCHER, SP, 2002.</p> <p>DREW, D. <b>Processos Interativos Homem - Meio Ambiente</b>. Ed. Bertrand, RJ, 2004.</p> <p>REBOLÇAS, A. C. <b>Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação</b>, Escrituras, São Paulo, 2001.</p> <p>WENDLAND, E. <b>Bacia Hidrográfica: diversas abordagens em pesquisa</b>. Rima, São Paulo, 2001.</p>

<b>DISCIPLINA:</b>	Prática de Campo I: Paisagem e Lugar		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	36	<b>C/H PRÁTICA:</b>	36
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	36
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	
<p><b>EMENTA:</b> Geografia, ensino e a prática de campo. O trabalho de campo e a pesquisa geográfica. As etapas do trabalho de campo: pré-campo, campo e pós-campo. A formação e os elementos da paisagem. Paisagem e temporalidades históricas e sociais. O Lugar: o espaço vivido, singular e de significações. Lugar, práticas sociais e cotidiano. Rede geográfica: a relação escalar e o lugar no mundo globalizado. Lugar e diferenciação espacial. Extensão Universitária.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo: o lugar na geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Geografia: Conceitos e Temas</b>. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. (Org). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</b>. 7ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. P.83 a 131.</p> <p>MOREIRA, R. <b>O que é geografia? (nova versão reescrita e atualizada)</b>. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>SANTOS, M. <b>Metamorfose do Espaço Habitado</b>. São Paulo, Hucitec, 1988.</p> <p>SILVA, A. M. R. da. <b>Trabalho de Campo: Prática Andante de Fazer Geografia</b>. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n.11, p. 61-73, 2002.</p>			

SILVA, J. S. R.; SILVA, M. B.; VAREJAO, J. L. **Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia.** Vértices (Campos dos Goitacazes), v. 12, p., 2010. (p. 187-197)

SOTCHAVA, V. B. **Estudos dos Geossistemas: Método em Questão.** IGEO/USP. São Paulo, 1977.

TUAN, Y. -F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

2º Ano do curso de Licenciatura em Geografia - UNESPAR, União da Vitória

<b>DISCIPLINA:</b>		Cartografia Geral e Temática		
<b>C/H TOTAL:</b>		144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b>	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	
110	34	-	-	
<b>EMENTA:</b> Cartografia: conceituação, métodos e aplicações na Ciência Geográfica. Mapas, escalas, coordenadas e projeções. Dados e bases cartográficas. Sensoriamento remoto e outras formas de aquisição de dados. Referências de posicionamento na superfície terrestre. Elementos de um mapa. Fusos horários. Cartografia Temática qualitativa e quantitativa e sua aplicação. A interpretação de gráficos, cores, símbolos e os diversos mapas temáticos. Cartografia digital e Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Cartografia Social. Cartografia tátil e adaptação de materiais cartográficos para deficientes visuais. Cartografia Escolar.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> Coleção de Mapas (UNESPAR).  DUARTE, P. A. <b>Fundamentos de Cartografia.</b> Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.  FONSECA, R. S. <b>Elementos de Desenho Topográfico.</b> São Paulo. Mac Graw - Hill, 1977.  JOLY, FERDINAND. <b>A Cartografia.</b> Campinas, Papirus, 1990.  MARTINELLI, M. <b>Curso de Cartografia Temática.</b> São Paulo: Contexto, 1991.  McCOMARK, J. C. <b>Topografia.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2010.  NOVO, E. M. L. de M. <b>Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações.</b> São Paulo: Blucher, 2010.  PARADA, M. de O. <b>Elementos de Topografia.</b> São Paulo: Autor, 1978.  SILVA, S. F. da. <b>A Linguagem do Desenho Técnico.</b> Rio de Janeiro. LTC. Editora A.A., 1984.  SIMMONS, C.H.; MAGUIRE, D. E. <b>Desenho Técnico.</b> São Paulo. Hermus, 1982.				

TAISZ, E. **Cartografia Geral**. Ed. Científica. Rio de Janeiro, 1969.

<b>DISCIPLINA:</b>	Climatologia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Classificação e escalas climáticas. Ar atmosférico: escalas de abordagem, características físico-químicas das suas camadas; circulação e dinâmica. Dimensão espacial dos elementos do clima: Temperatura, Umidade e Pressão do ar. Fatores geográficos do clima. Relações do homem com a atmosfera: fenômenos e efeitos sobre o Planeta. Tipos climáticos do mundo e do Brasil.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARGENTIÉRE, R. <b>A Atmosfera</b> . Col. Ciência e Divulgação, SP, 2002.  CARLESSO, R.; PETRY, M. T.; ROSA, G. M. da; BERNARDO, H. A. <b>Usos e Benefícios da Coleta Automática de Dados Meteorológicos na Agricultura</b> . UFSM - Santa Maria - Rio Grande do Sul, 2004.  DREW, D. <b>Processos Interativos Homem-Meio Ambiente</b> . Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 1999.  FERREIA, A. G. <b>Meteorologia Prática</b> . Oficina de Textos. São Paulo, 2001.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Didática e Ensino da Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	134	<b>C/H PRÁTICA:</b>	10
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Fundamentação teórico-metodológica para o trabalho docente. Organização e práticas didático-pedagógicas e burocráticas docentes. Transposição didática e confecção de materiais pedagógicos. Interdisciplinaridade e temas transversais. Planejamento didático e planos de aula. Avaliação da aprendizagem. A Geografia Escolar: principais abordagens geográficas e suas aplicações no Ensino. Tendências atuais do Ensino da Geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALVES, R. <b>Alegria de ensinar</b> . São Paulo: Ars Poética. 1994.  KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia a dia. In: CASTROGIOVANNI, A C. et al. (Org.). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b> . 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS/AGB, 1999. (p. 57-63)  PONTUSCHKA, N. N. <b>Para Ensinar e Aprender Geografia</b> . Cortez, 2009.  KIMURA, S. <b>Geografia no Ensino Básico</b> . Contexto; 2008.			

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 2011.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia Econômica		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	62	<b>C/H PRÁTICA:</b>	10
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
A formação socioespacial e a relação sociedade-espaco-economia. O espaco geográfico e as diferentes racionalidades econômicas. Geografia econômica na atualidade: universalidade, particularidade e singularidade. A divisão técnica e territorial do trabalho. O trabalho na sociedade capitalista: questão de gênero e questões étnico-raciais. O processo de territorialização do capital e a desterração/desterritorialização. A Geografia econômica no Brasil e a reconfiguração do espaco econômico. Contestado e desagregação econômica, cultural e ambiental: modo de vida caboclo e economia madeireira.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
FRAGA, N. C. Mudanças e Permanências na Rede Viária do Contestado: uma análise acerca da formação territorial do Sul do Brasil. ( <b>Tese de Doutorado</b> ). Curitiba/ PR, UFPR, 2006.			
FRAGA, N. C. Um território de invisibilidade e miséria: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: Arno Wehling; Augusto César Zeferino; Aureliano Pinto de Moura; Gunter Axt; Helen Crystine Sanches. (Org.). <b>100 Anos do Contestado: memória, história e patrimônio</b> . 1ed., v. 1. Florianópolis, SC: Ministério Público de Santa Catarina, 2013. (369-392).			
FRAGA, N. C.; LUDKA, V. M. 100 anos da Guerra do Contestado, a maior guerra camponesa na América do Sul (1912/2012): uma análise dos efeitos sobre o território sul-brasileiro. In: <b>Anais do XII GeoCrítica</b> . Barcelona, Espanha: Editora da UB, 2012 (p. 1-22).			
HAESBAERT, R. <b>O mito da desterritorialização</b> : do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
HARVEY, D. <b>A produção capitalista do espaco</b> . São Paulo: Annablume, 2005.			
HARVEY, D. <b>Espacos de esperança</b> . São Paulo, Loyola, 2006.			
LACOSTE, Y. <b>Geografia do subdesenvolvimento</b> . São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.			
LACOSTE, Y. <b>A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra</b> . Campinas, Papyrus, 1997.			
MARX, K. <b>Para a crítica da economia política</b> . São Paulo: Editora Abril, 1982.			
MORAES, A. C. R. <b>O Sertão</b> : um outro geográfico. Revista Terra Brasilis, Rio de Janeiro, v. 4/5, 2003. (p. 11-23).			
MOREIRA, R. <b>O que é Geografia</b> . 14ªed. São Paulo: Brasiliense, 1994.			



MOREIRA, R. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro. In: Limonad, Ester. Haesbaert, Rogério e MOREIRA, Ruy. (orgs). **Século XXI. Por uma nova regionalização. Agentes, processos e escalas.** São Paulo: Max Limonad, 2004.

MOREIRA, R. **Da região, à rede e ao lugar:** a nova realidade e o novo olhar geográfico para o mundo. In: Revista ETC, Espaço, tempo e Crítica, nº1(3), v. 1, junho de 2007. (p. 55-70)

QUEIRÓZ, M. V. de. **Messianismo e Conflito Social.** 2ªed. São Paulo, Ática, 1977.

RAFFESTEIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil - Território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2009.

THOMÉ, N. **Trem de Ferro:** a ferrovia no Contestado. 1ª edição. Caçador: 1980.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geomorfologia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	62	<b>C/H PRÁTICA:</b>	10
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
Conceituações e aplicações da Geomorfologia na Geografia. Formas de relevo: evolução e esculturação. Estrutura terrestre: processos endógenos e exógenos. Zonas morfoclimáticas e relevos associados. Formas erosivas. O relevo nas escalas do espaço e do tempo. Unidades morfoestruturais do globo. Geomorfologia fluvial, Geomorfologia litorânea e ações antrópicas. Mapeamento geomorfológico. Monitoramento ambiental e geoindicadores.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia Fluvial.</b> Ed. Edgard Blucher, São Paulo, 2002.			
FLORENZANO, G. T. <b>Geomorfologia:</b> conceitos e tecnologias atuais. Editora Oficina de Textos. SP, 2009.			
GUERRA, A. J. T. <b>Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico.</b> Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 2006.			
GUERRA, A. J. T. <b>Geomorfologia Ambiental.</b> Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 2012.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. <b>Geomorfologia do Brasil.</b> Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 2009.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. <b>Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos.</b> Ed. Bertrand, Rio de Janeiro, 2012.			
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. <b>Geologia Geral.</b> Ed. Nacional, São Paulo, 2014.			



LEPESCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. Oficina de Textos. São Paulo, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b>	Prática de Campo II: território e formas de representação		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	36	<b>C/H PRÁTICA:</b> 36	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 36
<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>			
<b>EMENTA:</b> Geografia, ensino e a prática de campo. A prática de campo e a Educação Ambiental. Relação sociedade e os sistemas naturais. Relação sociedade-natureza. O território e as relações sociais. Território e poder. Território, ambiente e cultura. Território e direitos humanos. Território e territorialidades. Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização. Território e os processos de apropriação da natureza. As formas de representação espaciais. A representação do espaço físico. Diferentes formas de representação espacial: alfabetização espacial e cartográfica, o mapeamento, a cartografia social, o uso de fotografias e imagens. Extensão Universitária.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. <b>O espaço geográfico</b> . Ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.  ANDRADE, M. C. <b>A questão do território no Brasil</b> . 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.  CASTRO, I. E. <b>Geografia política</b> : Território, escalas de ação e instituições. RJ: Bertrand Brasil, 2005.  CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Geografia</b> : Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.  CORREA, R. L. A. <b>Brasil</b> : Questões Atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.  MONTEIRO DE OLIVEIRA, C. D.; SOUSA DE ASSIS, R. J. <b>Travessias da aula em campo na geografia escolar</b> : a necessidade convertida para além da fábula. Educação e Pesquisa, vol. 35, núm. 1, janeiro-abril, 2009. (p. 195-209)  SANTOS, M. <b>A Natureza do Espaço</b> : técnica e tempo, razão e emoção- 4ª Ed. 2ª reimpressão. São Paulo. Editora Universidade de São Paulo, 2006.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Psicologia da Educação Geográfica		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -
<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -			

**EMENTA:**  
Aspectos históricos e correntes teóricas da Psicologia da Educação. Aspectos psicológicos, cognitivos e socioemocionais no desenvolvimento humano e as práticas educativas. Geografias da infância. Juventudes e culturas juvenis. Contribuições das teorias da Psicologia da Educação para o ensino de Geografia. Relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem. O ser professor pesquisador e reflexivo em Geografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**  
BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2019.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor.** Ijuí: EdUnijuí, 2013.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs. et. al.). **Movimentos para ensinar geografia - oscilações.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes?: reflexões em torno da socialização juvenil.** Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias.** Revista de Educação Pública (UFMT), v. 22, p. 283-294, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TUNES, Elizabeth (Org.). **O fio tenso que une a psicologia à educação.** Brasília: UniCEUB, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b>	Regionalização do Espaço Mundial		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
136			
<b>EMENTA:</b> Região e processos de regionalização e organização do espaço mundial. O espaço mundial em sua totalidade. A relação sociedade-natureza e a produção do espaço mundial. Processos e relações econômicas, culturais e políticas no mundo. O Imperialismo e a expansão geográfica do capital. Os Conflitos nas diversas escalas geográficas. Relação local x global. A nova ordem mundial. Divisão Norte e Sul: mundo desenvolvido e subdesenvolvido. O mundo globalizado inserido no sistema capitalista. Globalização/fragmentação, redes e blocos econômicos de poder na regionalização do mundo contemporâneo. Regionalização e o ensino de Geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1999.			

- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- DORATIOTO, Francisco. **Espaços Nacionais na América Latina: da utopia boliviana à fragmentação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GALEANO, Eduardo. **As Veias abertas da América Latina**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- HAESBAERT, Rogério da; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- HAESBAERT, Rogério. **Blocos Internacionais de Poder**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1993.
- HAESBAERT, Rogério. **China: entre o oriente e o ocidente**. São Paulo: Ática, 1994.
- HAESBAERT. **Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo**. Niterói: EDUFF, 1998.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna**, São Paulo: Loyola, 1992.
- HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.
- IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.
- MAGNOLI, Demétrio. **Visões do Mundo**. São Paulo: Moderna, 1998.
- MAGNOLI. **Panorama do Mundo**. São Paulo: Scipione, 1997.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- MOREIRA, Ruy. "Desregulação e remonte no espaço geográfico globalizado." In: **Ciência Geográfica**, ano IV, nº 10. Bauru: AGB, maio-ago/1998.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000.

3º Ano do curso de Licenciatura em Geografia - UNESPAR, União da Vitória

DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado I		
C/H TOTAL:	240		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 74	C/H SEMIPRESENCIAL:
EMENTA:			

Campo de atuação do profissional Licenciado em Geografia. Cotidiano escolar e seus desafios no Estágio Supervisionado. Documentos institucionais de estágio supervisionado na UNESPAR. Diagnóstico sócio pedagógico da realidade das escolas campos de estágio. Planos de Aula e seus elementos. Prática pedagógica em sala de aula: aulas de coparticipação e regência. A formação do educador/pesquisador em Geografia. Pesquisa temática e de estratégias educacionais. Relatório de Estágio Supervisionado. Seminário de socialização do estágio: experiências e práticas. Extensão Universitária.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Porto Alegre, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre, Mediação, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série: Ensino Fundamental).

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. **O ensino da Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2004. (Coleção Papyrus Educação).

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia Agrária		
<b>C/H TOTAL:</b>	144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 28	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
116			
<b>EMENTA:</b>			
O estudo da Geografia Agrária para a compreensão da produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo no campo, suas contradições e os impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos no campo e na cidade. A permanência histórica da luta pela terra no país e suas consequências no espaço. Renda da terra. Agricultura capitalista x agricultura familiar camponesa. Complexos agroindustriais e a produção agrícola. Movimentos sociais no campo. Trabalho e produção no campo. Povos tradicionais, e a questão agrária no Contestado. A agroecologia. Soberania alimentar. Características atuais do campo no Brasil: estrutura agrária e conflitos sociais. Reforma agrária. Movimentos sociais e violência no campo. Educação no/do campo.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Rosemeire A. **(Re) criação do campesinato, identidade e distinção**. São Paulo: UNESP, 2006.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. NERA, Presidente Prudente, ano 13, n. 16, Jan-jun./2010. (p. 22-32)

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Rural: questões teórico-metodológicas e técnicas**. Campo Território, Uberlândia, v. 5, n. 9, 2010. (p. 5-16)

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. Trabalho, educação e saúde, Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2009. (p. 35-64)

CARNEIRO, Fernando Ferreira et al (Org.) **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

**CPT - Comissão Pastoral da Terra. Caderno Conflitos no campo Brasil 2015**. Goiânia: CPT, 2015. Disponível em: <<http://cptnacional.org.br/index.php/component/jdownloads/finish/43-conflitos-no-campo-brasil-publicacao/14019-conflitos-no-campo-brasil-2015?Itemid=0>>.

FABRINI, João Edmilson; ROOS, Djoni. (Org.) **Conflitos territoriais entre o campesinato e o agronegócio latifundiário**. 1. ed., v. 1. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 9. ed., v. 1. São Paulo: Contexto, 2010.

MITIDIERO JUNIOR, Marco Antonio; FRANCO GARCIA, Maria; VIANA, Pedro Costa Guedes. **A questão agrária no século XXI: escalas, dinâmicas e conflitos territoriais**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Geografia das lutas no campo**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária**. 1ª. ed. São Paulo: FFLCU/Labur Edições, 2007.

PAULINO, Eliane Tomiasi. **A mudança do Código Florestal Brasileiro: em jogo a função social da propriedade**. Campo-Território, Uberlândia, v. 7, n. 13, 2012. (p. 40-64).

\_\_\_\_\_. **Soberania alimentar e campesinato: disputas teóricas e territoriais**. GEOgraphia, Niterói, v.17, 2015. (p.177-204)

PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson. (Org.). **Campesinato e territórios em disputa**. 1. ed., v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2008.



PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **A ecologia política na América Latina: reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios.** INTERthesis, Florianópolis, v.9, n.1, Jan./Jul. 2012. (p.16-50)

VALVERDE, Orlando. **Metodologia da Geografia Agrária.** Campo Território, Uberlândia, v. 1, n. 1, 2006. (p. 1-16)

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia Cultural		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	60	<b>C/H PRÁTICA:</b>	12
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Epistemologia da Geografia Cultural: gênese, renovação e revalorização. Conceitos e temas da Geografia Cultural. Espaço geográfico e manifestações culturais: as formas simbólicas. Território, territorialidade e desterritorialização. Identidade cultural (IC) e Identidade territorial (IT). Topofilia. Paisagem cultural, imaginário e simbolismo. Geografia da religião: espaços sagrados e espaços profanos. Patrimônio material e imaterial. Pesquisa e método na Geografia Cultural. Questões étnico-raciais e direitos humanos. A Geografia Cultural na Educação Básica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BOURDIEU, P. <b>O poder simbólico.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.  CASTELLS, Manuel. <b>O poder da identidade: a era da informação - economia sociedade e cultura.</b> 2. ed. v. 2. Tradução de Klauss Brandini Gerhard. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  CASTRO, Iná Elias de. et al. <b>Explorações geográficas.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.  CERTEAU, M. de. <b>A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.</b> 17. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  CORRÊA, Roberto L. <b>Trajetórias geográficas.</b> Prefácio de Milton Santos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  CLAVAL, P. <b>A Geografia Cultural.</b> Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.  CUCHE, D. <b>A noção de cultura nas ciências sociais.</b> Tradução: Viviane Ribeiro. 2. Ed. Bauru: Ed da EDUSC, 2002.  HALL, S. <b>Identidades culturais na pós-modernidade.</b> Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.  TUAN, Yi-Fu. <b>Topofilia: um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.</b> São Paulo: Difel, 1980.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia Urbana
--------------------	------------------



C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 116	C/H PRÁTICA: 28	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> O processo de formação das cidades, da urbanização e da metropolização. Diferenciação conceitual entre o urbano e a cidade. As funções da cidade. Processos e agentes na produção do espaço urbano. A produção do espaço urbano e a relação campo-cidade. As diferentes temporalidades/rugosidades do fenômeno urbano. A rede urbana. Territorialidades urbanas. Segregação Socioespacial. Periferização das cidades e a questão ambiental. Movimentos sociais: o direito à cidade e à moradia. A Geografia urbana no Brasil, no Paraná e no Contestado.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CARLOS, Ana Fani Alessandri. <b>A cidade</b>. 7ªed. São Paulo - SP: 2003.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>A questão urbana</b>. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. <b>O espaço urbano</b>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>_____. <b>A rede urbana</b>. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa. <b>A condição urbana</b>: ensaios da geopolítica da cidade. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand, do Brasil, 2002.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. <b>A cidade do capital</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. <b>O direito à cidade</b>. 5 ed. 5 Reimp. São Paulo: Centauro, 2011.</p> <p>MOURA, Rosa. <b>Paraná</b>: meio século de urbanização. RA'EGA, n.8, p.33-44, 2004.</p> <p>RODRIGUES. Arlete Moisés. <b>Moradia nas cidades brasileiras</b>. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>A urbanização brasileira</b>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>O espaço dividido</b>: os dois circuitos da economia urbana de países subdesenvolvidos. 2ªed. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>SANTOS, Regina Bega. <b>Movimentos sociais urbanos</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2008.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação. <b>Capitalismo e Urbanização</b>. São Paulo: Contexto, 1991.</p>			

<b>DISCIPLINA:</b>	Metodologia do Ensino da Geografia		
C/H TOTAL:	144		
C/H TEÓRICA: 132	C/H PRÁTICA: 12	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p><b>EMENTA:</b> Educação formal e não-formal. Documentos oficiais, legislações específicas e currículo da Geografia Escolar. Função social da Geografia na Educação Básica e Superior. Fundamentos teórico-metodológicos e tendências no Ensino da Geografia. Organização,</p>			

seleção e transposição didática dos conteúdos. Interdisciplinaridade, educação ambiental, direitos humanos e questões étnico-raciais. Estratégias e metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Planos de aula e seus elementos. Cotidiano escolar e seus desafios. Papel da pesquisa científica na *práxis* do professor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Porto Alegre, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia:** Práticas e textualizações no cotidiano. 7. ed. Porto Alegre, Mediação, 2009.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. **O ensino da Geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 2004. (Coleção Papyrus Educação).

<b>DISCIPLINA:</b>		Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica		
<b>C/H TOTAL:</b>		144		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b>	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	
114	30	-	-	
<b>EMENTA:</b>				
Fundamentos e características do saber científico. Universidade e conhecimento. Ciência, método e técnica. Tipos de trabalho científico. Normas técnicas do trabalho científico - ABNT. A ciência geográfica e seu objeto de estudo. Concepção intelectual/teórica da pesquisa. A pesquisa em Geografia e seus métodos. Diferentes metodologias de produção de informações para a pesquisa em Geografia. Pesquisas quantitativas e qualitativas: possibilidades e limitações. Metodologia da investigação científica. Construção Intelectual do Projeto de Pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Trabalho científico, organização e estrutura do projeto de pesquisa: problema e problematização, revisão de literatura e pesquisa bibliográfica, objetivos, justificativa, metodologias de pesquisa, cronograma de investigação e aspectos éticos da pesquisa.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>				
AB`SABER. A. N. <b>O Que É Ser Geógrafo.</b> Record. Rio de Janeiro. 2007.				
CASTRO, I. E. (Et Al). <b>Geografia:</b> Conceitos e temas. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1995.				
DEMO, P. <b>Introdução à metodologia da ciência.</b> Atlas, 1995.				
ECO, H. <b>Como se faz uma tese.</b> Pioneira, 1979.				
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. <b>Para Ensinar e Aprender Geografia.</b> São Paulo, Cortez. 2007.				

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVEIRA, M. L. **Uma situação geográfica**: do método à metodologia. Território, Rio de Janeiro, n. 6, p. 21-28, jan./jun. 1999.

SPÓSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.

DISCIPLINA:	Prática de Campo III: Produção do espaço geográfico e questões socioambientais		
C/H TOTAL:	72		
C/H TEÓRICA:	36	C/H PRÁTICA:	36
		C/H EXTENSÃO:	36
		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA:			
Geografia, ensino e a prática de campo. A prática de campo e a Educação Ambiental. A prática de campo e a pesquisa científica. O trabalho de campo como ferramenta educativa. As formas socioespaciais. A relação sociedade-natureza. A formação do campo e da cidade no Brasil. Campo-cidade e análise escalar. A produção do espaço urbano e as questões socioambientais. A produção do espaço agrário e as questões socioambientais. A relação campo-cidade e os diferentes modos de vida. As diferentes territorialidades e a organização espacial. A cultura e os processos formadores do espaço. Cultura indígena, afro-brasileira e africana. Extensão Universitária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Geografia: Conceitos e Temas</b> . 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.			
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). <b>Introdução à geografia cultural</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, (p.167-186)			
CORREA, R. L. A. <b>Estudos sobre a Rede Urbana</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
HARVEY, D. <b>A produção capitalista do espaço</b> . São Paulo: Annablume, 2005.			
LEFF, E. <b>A aposta pela vida</b> : imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.			
LENCIONI, S. Região e Geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.) <b>Novos Caminhos da Geografia</b> . São Paulo: Contexto, 1999.			
LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. <b>Estudo do Meio</b> : teoria e prática. Geografia (Londrina), v. 18, 2009. (p. 173-191)			
OLIVEIRA, A. U. <b>A Questão Agrária e a Geografia</b> . Cadernos de Ensino Upege, São Paulo, n.2, 1982.			
OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Org.). <b>O Campo no início do Século XXI</b> : território devida, de luta e de construção da justiça social. 1ª. ed. São Paulo: Paz e Terra/Casa Amarela, 2004. 372p .			

SUERTEGARAY, D. M. A. **Pesquisa de campo em Geografia**. GEOgraphia (UFF), Niterói/RJ, v. 7, 2002. (p. 92-99)

<b>DISCIPLINA:</b>	Sociedade - Natureza		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	62	<b>C/H PRÁTICA:</b>	10
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> A relação sociedade-natureza na Ciência Geográfica. As diferentes formas de sociedade e suas concepções sobre natureza. A natureza enquanto condição de existência social e a natureza mercantilizada. A questão ambiental e a crise da sociedade. Desenvolvimento sustentável e modelo civilizatório. A necessidade da reunificação orgânica sociedade-natureza. Educação Ambiental. Desenvolvimento de projetos para a educação básica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> LEFF, Enrique. <b>Epistemologia ambiental</b> . 5ª ed. São Paulo: Cotez, 2010.  MENDONÇA, Francisco. <b>Geografia e meio ambiente</b> . 8ªed. São Paulo: Contexto, 2010.  MÉSZÁROS, István. <b>Para além do capital: rumo a uma teoria da transição</b> . São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.  MOREIRA, Ruy. <b>O que é Geografia</b> . 14ªed. São Paulo: Brasiliense, 2000.  MORAES, Antonio Carlos Robert. <b>Meio ambiente e ciências humanas</b> . 2ªed. São Paulo: Hucitec, 1997.  PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>A globalização da natureza e a natureza da globalização</b> . 4ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.  PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>Os (des)caminhos do meio ambiente</b> . 15ª edição., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.			

4º Ano do curso de Licenciatura em Geografia - UNESPAR, União da Vitória

<b>DISCIPLINA:</b>	Estágio Supervisionado II		
<b>PRÉ-REQUISITO</b>	Estágio Supervisionado I		
<b>C/H TOTAL:</b>	240		
<b>C/H TEÓRICA:</b>		<b>C/H PRÁTICA:</b>	
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	74
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	
<b>EMENTA:</b> Conteúdos, metodologias e recursos didáticos para o ensino de Geografia. Aproximação com o contexto escolar: ambiente, gestão e dinâmica de funcionamento. Organização de projetos de ensino, documentação institucional e propostas pedagógicas em Geografia. Elaboração de planos de aula, atividades e formas de avaliação. Co-participação (observações) e regência em classe, preferencialmente, no Ensino Médio. Relatório de estágio. Socialização, avaliação e reflexão das experiências formativas. Extensão Universitária.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Porto Alegre, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre, Mediação, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série: Ensino Fundamental).

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. **O ensino da Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004. (Coleção Papirus Educação).

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia do Brasil			
<b>C/H TOTAL:</b>	144			
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 12	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -	
132				
<b>EMENTA:</b> Formação histórica e territorial do Espaço Brasileiro. Ocupação e Povoamento do território brasileiro. A relação Sociedade-Natureza e a produção do espaço. As paisagens naturais, sociais e culturais. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional do Brasil. A questão ambiental no Brasil: a produção do espaço brasileiro. Regionalização do espaço brasileiro. Reorganização produtiva do território. Domínios Morfoclimáticos: a diversidade do espaço brasileiro. A noção de escala geográfica: o Paraná no contexto brasileiro. Ambiente, cultura, economia e questões étnico raciais no Brasil. Prática do trabalho de campo em Geografia do Brasil. O ensino de Geografia do Brasil na formação escolar.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> AB'SABER, A. <b>Os domínios da natureza no Brasil - Potencialidades paisagísticas</b> . São Paulo: Ateliê, 2003.  ABREU, C. <b>Caminhos antigos e povoamento do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Civilização, 1975.  ALVES, Júlia Falivene. <b>Metrópoles: cidadania e qualidade de vida</b> . São Paulo: Moderna, 1995.				



ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no nordeste**. 4. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

AZEVEDO, A. et al. **Brasil: a terra e o homem**. São Paulo: Nacional, 1964.

BICUDO, Hélio. **Violência: o Brasil cruel e sem maquiagem**. São Paulo: Moderna, 1995.

CUNHA, S. B. da & GUERRA, A. J. T. (Org.) (1998). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

RIBEIRO, Dacy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentimento do Brasil**. Ed. Companhia das Letras. São Paulo 1996.

ROSS, J. L. S. (Org.) (1995). **Geografia do Brasil**. São Paulo, EDUSP.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SENE, Eustáquio. **Geografia Geral e do Brasil**. Espaço Geográfico e Globalização 2ª edição. Ed. Spicione. São Paulo. 2014.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia do Paraná e do Contestado		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b>			
A formação histórica do território paranaense e os processos de ocupação. A relação sociedade-natureza e a produção do espaço paranaense. A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional paranaense. As Regiões Paranaenses: aspectos físicos, econômicos e culturais. As fronteiras paranaenses e a Guerra do Contestado. A Guerra do Contestado e a formação dos territórios paranaense e catarinense. A Guerra do Contestado: agentes, sujeitos e a produção do espaço geográfico. Contestado: o caboclo e o processo de imigração. O Contestado e a economia madeireira. O Contestado: dinâmica social, econômica, política, cultural e ambiental. Contestado, religiosidade e fé: os monges e a crença num mundo justo e solidário. O Contestado um século após o término da guerra: desdobramentos geográficos. Geografia do Paraná e do Contestado no ensino de Geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ANTUNES, E. <b>O Contestado entre Paraná e Santa Catarina</b> . Belém, Imprensa Oficial do Estado, 1918 (64 p.).			
ASSUMPÇÃO, H. T. d'. <b>A Campanha do Contestado</b> . Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Exército de Minas Gerais, 1917.			
AURAS, M. <b>Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla</b> . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995			
CAMARGO, João Borba de. <b>Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná</b> . Paranavaí, PR, 1998.			



- LAVINAS, L. et al. **Integração Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1994.
- MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.
- PALHARES, J. M. **Paraná Aspectos da Geografia**. Grasmil, PR.
- PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado - Episódios e Impressões**. Rio de Janeiro, 1916.
- PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado**. Vol I. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.
- ROSS, J. L. Sanches. (org.) **Geografia do Brasil**. USP, 2001.
- SCALZARETTO, R. **Geografia Geral**. Nova Geopolítica, Editora Scipione. 1993.
- THOMÉ, N. **Trem de Ferro**: a ferrovia no Contestado. 1ª edição. Caçador: 1980.
- TONON, E. **Os monges do Contestado**: Permanências, predições e rituais no imaginário. Palmas: Kayganguê, 2010.
- VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social**: a guerra sertaneja do Contestado (1912 -1916). 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1981.
- WONS, I. **Geografia do Paraná, Física - Humana - Econômica**. 1983. Editora Ensino Renovado. Curitiba.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia Política		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Origens da Geografia Política e evolução da Geopolítica. Organização política do espaço mundial: Estado, Nação e Fronteiras. Espaço, poder e identidade. Poder Político: relação centro-periferia, colonialismo e imperialismo. Estado: teorias, modos de produção, sociedade de classes e estrutura(s) política(s). Mundialização e Globalização. Políticas estatais e sociais na produção dos territórios. Direitos Humanos. Escala geográfica: Geopolítica mundial e territórios em disputa e os problemas geopolíticos brasileiros. A Geografia política e a formação territorial do Contestado. A Geopolítica na Educação Básica.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASTRO, Iná Elia de. <b>Geografia e Política</b> . São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.  CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa e CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). <b>Geografia</b> : conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.  CATAIA, Marcio Antonio. <b>A relevância das fronteiras no período atual</b> : unificação técnica e compartimentação política dos territórios. Scripta Nova (Barcelona), v. XI, p. 21, 2007			

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo, Hucitec, 1992.

COSTA, Wanderley Messias da. Brasil e América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da Integração. In: Oliveira, E. R. (org.). **Segurança & Defesa na América do Sul: da competição à Cooperação**. São Paulo: Fundação Memorial da América do Sul, 2008.

FRAGA, Nilson Cesar Mudanças e permanências na rede viária do Contestado: Uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil. (**Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento**). Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

HAESBERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de Oliveira. **Para onde vai o ensino de Geografia?** - 10. Ed. - São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização, do pensamento único à consciência universal**. 9a ed. Record, 2002.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo, Ática, 1993.

SENE, Eustaquio de. MOREIRA, João Carlos. Espaço Geografia e Globalização. In: **Geografia Geral**. São Paulo, Scipione, 1994.

SHIGUENOLI, Miyamoto. **Geopolítica e poder no Brasil**. São Paulo, Papirus, 1995.

RATZEL. **Geografia**. São Paulo: Ática, 1990.

VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

VESENTINI, José William. **Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global**. Campinas-SP: Papirus, 2003.

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>LIBRAS</b>		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Conceitos e abordagens de letramento na comunidade surda. Línguas de Sinais e minoria linguística: as diferentes línguas de sinais. Língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos. Vocabulário: morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. Legislação específica. Materiais didáticos e o ensino da língua de sinais. Inclusão no Ensino Básico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <b>BRASIL</b> . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.			

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?**. São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

<b>DISCIPLINA:</b>	Metodologia do Ensino da Geografia			
<b>C/H TOTAL:</b>	144			
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 12	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -	
132				
<b>EMENTA:</b> Ensino de Geografia na Educação Básica. Educação e Geografia. Cotidiano escolar: particularidades e desafios da região do Contestado. Práticas pedagógicas em sala de aula. Estratégias e metodologias de aprendizagem dos conteúdos geográficos. Legislação específica da Educação Básica. Planos de trabalho docente. Construção de materiais didáticos. Ensino/aprendizagem e avaliação.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b> . 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).  STRAFORINI, Rafael. <b>Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</b> . São Paulo: Annablume, 2004.  PONTUSCHKA, Nídia Nacib. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . Ed. Cortez .SP 2007.  PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação).				

<b>DISCIPLINA:</b>	Prática de Campo IV: Análise do Espaço Regional			
<b>C/H TOTAL:</b>	72			
<b>C/H TEÓRICA:</b> 36	<b>C/H PRÁTICA:</b> 36	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 36	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	
<b>EMENTA:</b> Geografia, ensino e a prática de campo. A prática de campo e a Educação Ambiental. Prática de campo e pesquisa científica. O trabalho de campo como ferramenta educativa. Região, divisa, limite e fronteira. Região, regionalização, regionalismos e regionalidades. Os processos de regionalização. Região e Estado. Região e as práticas sociais, econômicas, culturais e ambientais. Região e divisão territorial do trabalho. Região e a organização espacial na atualidade. Região e a dinâmica ambiental. Região e apropriação da natureza. Questões ambientais e a análise escalar. Extensão Universitária.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Geografia: Conceitos e Temas</b> . 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.				

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

MOREIRA, R. Da Região à Rede e ao Lugar (A nova realidade e o novo olhar sobre o mundo). **Revista Ciência Geográfica**, AGB-Bauru/São Paulo, v. III, n.6, p. 01-11, 1997.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 10 a. ed., São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2010.

SANTOS, R. J. Pesquisa Empírica e Trabalho de Campo: Algumas questões acerca do conhecimento Geográfico. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia/MG, v. v.1, 1999. (p. 111-129)

THOMÉ, N. **Sangue, suor e lágrimas no chão contestado**. Caçador: INCON Edições UnC, 1992.

THOMÉ, N. **Trem de Ferro: a ferrovia no Contestado**. 1ª edição. Caçados: 1980.

<b>DISCIPLINA:</b>		Trabalho de Conclusão de Curso	
<b>C/H TOTAL:</b>		144	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b>		Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica - MTPG	
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b>	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>
104	40		
<b>EMENTA:</b> A importância da pesquisa para a formação do professor-pesquisador. A pesquisa em Geografia e a reflexão dos projetos individuais: problema de pesquisa, referencial teórico, conceitos e abordagens, prática metodológica. Desenvolvimento da pesquisa e apresentação em banca pública.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Metodologia da Ciência</b> : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  BARROS, Aidil de Jesus Paes de.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de Pesquisa</b> : propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.  BEAUD, Michel. <b>A arte da tese</b> : como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Tradução de Glória de Carvalho Lins. 4ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.  BEBBER, Guerino. MARTINELLO, Darci. <b>Metodologia Científica</b> : Orientações para projetos, (pesquisa bibliográfica e de campo) - relatórios - monografias. 3ªed. Caçador (SC). Universidade do Contestado - UnC, 2002.  BOOTH, Wayne C.; GREGORY, G. Colomb; WILLIAMS, Joseph M. <b>A arte da pesquisa</b> . Tradução Henrique A. Rego Monteiro. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Ferramentas).  DEMO, Pedro. <b>Introdução à Metodologia da Ciência</b> . 2ªed. São Paulo: Atlas, 1987.			

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em Ciências Humanas (com ênfase em Comunicação)**. São Paulo: Futura, 2001.

GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de Metodologia Científica**. Curitiba: Editora HD Livros, 1997.

JOHANN, Jorge Renato (Coordenador). **Introdução ao Método Científico**: conteúdo e forma do conhecimento. Canoas: Ed. ULBRA, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira, 1997.

PARRA FILHO, Domingos. SANTOS, João Almeida. **Apresentação de trabalhos científicos**: monografia, TCC, teses e dissertações. 3ªed. São Paulo: Futura, 2000.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. Preparação do original Mitsue Morisawa. 11ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Ferramentas).

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 6ªed. Revisada (Conforme NBR 14724:2002). Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. - 6ª ed., 1ª reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ªed.rev. e ampl. De acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Pesquisa de campo em Geografia**. GEOgraphia (UFF), Niterói/RJ, v. 7, 2002. (p. 92-99)

THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Geografia passo-a-passo**: ensaios críticos dos anos 90. Presidente Prudente: Centelha, 2005.

**UEPG**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Biblioteca Central Prof. Faris Michael. Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos. 2.ed. Ponta Grossa: UEPG, 2007.



## 9.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>DISCIPLINA:</b>	Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<p><b>EMENTA:</b> Os AVA como instrumentos para potencializar a aprendizagem: potencial interativo, espaços sociais e contextos educacionais. Diferentes concepções e práticas pedagógicas em AVA. Aspectos conceituais dos ambientes virtuais de aprendizagem e pressupostos educacionais. Tecnologias da informação e comunicação. Ferramentas e funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem. Linguagem e interatividade. Aprendizagem colaborativa no ciberespaço. Plataformas e sistemas de gestão da aprendizagem à distância. AVA para a Educação Inclusiva. Ética e ambientes virtuais.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            BARBOSA, R. M. <b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem</b>. Ed. Artmed, 2004.            KENSKI, V. M. <b>Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação</b>. 8. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.            MORAES, Denis. <b>O Planeta Mídia: tendências da comunicação na era global</b>. Campo Grande: Letra Livre, 1998.            MORAIS, Regis de. <b>Educação, mídia e meio ambiente</b>. Campinas, SP: Alínea, 2004.            NICOLA, Ricardo. <b>CIBERSOCIEDADE. Quem é você no mundo on-line?</b>. São Paulo: Senac, 2004.            PAIS, Luiz Carlos. <b>Educação escolar e as tecnologias de informação</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.            PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A. C. <b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem</b>. In: PEREIRA, A. T. C. (Org.). <b>Ambientes Virtuais de Aprendizagem - em diferentes contextos</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.            TAJRA, Sanmya Feitosa. <b>Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade</b>. 8. ed. rev. e amp. São Paulo: Érica, 2008.</p>			

<b>DISCIPLINA:</b>	América Latina: produção do espaço e transformações territoriais		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<p><b>EMENTA:</b> O processo de formação da América Latina: produção do espaço e território. Colonização e pilhagem territorial. Lutas, resistências e r-existências. Formas de exploração do trabalho. Populações negras e indígenas. Processos migratórios. Colonialidade e Descolonização. Realidade social e econômica da América Latina no cenário mundial. A América Latina no contexto escolar.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p>			



ESCOBAR, A. Desde abajo, por la izquierda, y em la Tierra: SUReando desde Abya Yala/Afro/Latino/América. **Revista Interdisciplinar Sulear**, [S. I.], 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4141>. Acesso em: 16 fev. 2021.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 11 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Pela Vida, pela Dignidade e pelo Território: um novo léxico teórico político desde as lutas sociais na América Latina/ Abya Yala/Quilombola**. Polis (SANTIAGO. IMPRESA), v. 14, p. 237-251, 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; QUENTAL, P. A. **Colonialidade do poder e os desafios da integração regional na América Latina**. Polis (Santiago. Em Línea), v. 11, p. 1, 2012.

QUIJANO, Anibal. **Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina**. Estudos Avançados, v. 19, n. 55, p. 9-31, 2005.

<b>DISCIPLINA:</b>	Antropologia Cultural		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Antropologia como campo de conhecimento. Cultura. Origens da humanidade. Passado cultural do homem. Religião e Magia. Artes. Indígena Brasileiro.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
HERSKOVITS, M. <b>Antropologia Cultural</b> . Man and his Works. São Paulo: Ed. Mester Jou, 1936.			
KEESING, F. <b>Antropologia Cultural</b> : A ciência dos costumes. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1961.			
LIMA, C. P. de. <b>Evolução Humana</b> . Série Princípios, São Paulo: Ática 1986.			
LINTON, R. <b>O homem</b> : uma introdução a Antropologia. 4a edição, São Paulo: Livraria Martins, 1962.			
MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. <b>Antropologia</b> : - Uma Introdução. Editora Atlas S. A. 1989.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Astronomia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> História da Astronomia. A corrida espacial. Origem e composição do Universo e da Terra. Coordenadas geográficas e astronômicas. A Terra e seus movimentos. A medida do tempo. O sistema solar e seus componentes. Astronomia e cotidiano.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS MOURÃO, R. R. de. **Manual do Astrônomo**. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1995.

BOCZKO, R. **Conceitos de Astronomia**. São Paulo, Edgard Blucher, 1984.

COMAS SOLA, J. **Astronomia**. Ed. Ramos Sopema S/A, Barcelona, Espanha, 1997.

EICHER, D. L. **Tempo Geológico**. São Paulo, E. Blucher. USP, 1969.

ENGELBREKSON, S. **Estrelas, planetas e galáxias**. Ed. Melhoramentos. São Paulo. 1960.

<b>DISCIPLINA:</b>	Educação do Campo		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Concepções e práticas da Educação do Campo. Territorialidade e Identidade na espacialidade agrária. Educação “do” e “no” campo. Lugares e não-lugares da Educação nas diversas ruralidades. Educação e Movimento social. Educação Popular. Política e Legislação da Educação do Campo. Currículo para escola básica do e para o campo. Pedagogia da Alternância.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. <b>Por uma educação do Campo</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.			
<b>BRASIL.</b> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto Nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010.: Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm</a> >. Acesso em: 20/02/2021.			
CALDART, R. S. <b>A escola do campo em movimento</b> . Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.			
CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.) <b>Dicionário da Educação do Campo</b> . Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: < <a href="http://goo.gl/b8phSC">http://goo.gl/b8phSC</a> >. Acesso em 20/02/2021.			
FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia</b> : saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra,1997.			
GADOTTI, M. <b>Pedagogia da Terra</b> . 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2002. (Série Brasil cidadão).			

<b>DISCIPLINA:</b>	Estudos Ambientais Urbanos
<b>C/H TOTAL:</b>	72

C/H TEÓRICA: 64	C/H PRÁTICA: 08	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA: O processo de urbanização e suas consequências ambientais. Conflitos entre as potencialidades e limites do meio físico (oferta do meio) e as necessidades do ser humano (demanda social). Planejamento ambiental aplicado às cidades. Qualidade Ambiental Urbana.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  CURCIO, Gustavo Ribas; LIMA, Valmiqui Costa; GIAROLA, Neyde Fabíola Balarezo. <b>Antropossolos</b>: proposta de ordem (1º aproximação). Colombo/PR: Embrapa Florestas, 2004. Disponível em: &lt;<a href="https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/38117/1/doc101.pdf">https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPF-2009-09/38117/1/doc101.pdf</a>&gt;. Acesso em: 16/03/2021.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). <b>Geomorfologia urbana</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>HOUGH, M. <b>Naturaleza y ciudad</b>: planificación urbana y procesos ecológicos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998.</p> <p>LOMBARDO, M. A. <b>Ilha de calor nas metrópoles</b>: o exemplo de São Paulo. Hucitec: São Paulo, 1985.</p> <p>MASCARÓ, L. <b>Ambiência urbana</b>. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.</p> <p>MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. L. <b>Vegetação urbana</b>. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 3 ed.</p> <p>MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. <b>Clima urbano</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>NUCCI, João Carlos. <b>Qualidade ambiental e adensamento urbano</b>: um estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). Curitiba: Edição do autor, 2008. e-book.</p>			

<b>DISCIPLINA:</b>	Fronteiras, território e territorialidades		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
C/H TEÓRICA: 64	C/H PRÁTICA: 08	C/H EXTENSÃO: -	C/H SEMIPRESENCIAL: -
<p>EMENTA: Debate teórico sobre fronteiras, território e territorialidades. Poder: identidade, conflitos e tensões. Fronteira e as frentes de expansão do capital: temporalidades e territorialidades. Dinâmicas socioespaciais e conflitos (trans)fronteiriços. Fronteiras nacionais e internacionais. Fronteiras e globalização.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  CATAIA, M. Antonio. Quem tem medo das fronteiras no período da globalização? <b>Terra Livre</b>, v. 1, p. 65-80, 2013</p> <p>GOETTERT, J. D. Fronteiras na fronteira: 'falas atravessadas' entre Brasil e Paraguai. <b>Revista Geonorte</b>, v. 7, p. 748-766, 2013.</p> <p>GOETTERT, J. D. A fronteira como dispositivo de poder, de controle e de identidade (considerações iniciais). <b>Geografia em Questão</b> (Online), v. 4, p. 56-71, 2011.</p>			

HAESBAERT, Rogério. Reflexões sobre múltiplas fronteiras no Brasil: da fronteira capitalista "gaúcha" às fronteiras ilegais nos espaços favelados. In: Jacinto, Rui; Cabero Diéguez, Valentin. (Org.). **Diálogos (Trans)Fronteirços**: patrimônios, territórios, culturas. 1ed.Lisboa e Guarda: Âncora e Centro de Estudos Ibéricos, 2016, v , p. 457-475.

MARTINS, José de Souza. **FRONTEIRA - A degradação do Outro nos confins do humano**. 2. ed. SÃO PAULO: Contexto, 2009. v. 1. 190p.

MARTINS, José de Souza. **O Tempo da Fronteira**: Retorno À Controvérsia Sobre O Tempo Histórico da Frente de Expansão e da Frente Pioneira. TEMPO SOCIAL, v. 8, n.1, p. 25-70, 1996.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia da Religião		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> A religião como fenômeno cultural. Territorialidade dos sistemas religiosos no Brasil e no mundo. Dinâmica dos lugares simbólicos: patrimônio, materialidade e fluidez. Patrimônio material e intangível. Religiosidade e festividade. Espaços culturais geossimbólicos. Centros de convergência e irradiação. Espaços sagrados e espaços profanos. Paisagens religiosas: espacialidade da fé. Cartografias do imaginário. O poder das formas simbólicas - rito e ritual. Manifestações religiosas no Contestado. Turismo religioso.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BOURDIEU, P. <b>O poder simbólico</b> . Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1989.			
CLAVAL, P. O tema da religião nos estudos geográficos. In: <b>Espaço e Cultura</b> . nº 07, jan/jun de 1999. p. 37-58.			
CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs). <b>Religião, identidade e território</b> . Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001 (Coleção Geografia Cultural).			
ELIADE, M. <b>O sagrado e o profano</b> . A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
GIL FILHO, S. F. <b>Espaço sagrado</b> : estudos em geografia da religião, Curitiba, IBPEX, 2008.			
ROSENDHAL, Z. <b>Espaço e religião</b> . Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.			
ROSENDHAL, Z. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) <b>Explorações geográficas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 119-153.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia da Saúde		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 8	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 0	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -

**EMENTA:** Procedimentos metodológicos em Geografia da Saúde. Saúde e ambiente - fatores ambientais e a saúde humana; exposição a contaminantes; problemas ambientais globais e a saúde humana. Fatores populacionais e socioeconômicos - faixas etárias, sexo, migrações, aspectos culturais, padrão de vida e padrão de consumo, grau de instrução. Geografia da Saúde e políticas públicas - saneamento básico; o direito à saúde e o acesso aos serviços; a cooperação internacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARCELLOS, Christovam (org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

BARCELLOS, Christovam; MACHADO, Jorge M. Huet. **A organização espacial condiciona as relações entre ambiente e saúde:** o exemplo da exposição ao mercúrio em uma fábrica de lâmpadas fluorescentes. *Ciência & saúde coletiva*. Rio de Janeiro, v.3, n. 2, p. 103-113, 1998.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 8. ed. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1963.

FARIA, Rivaldo; BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da Geografia da Saúde no Brasil. **RA' EGA: O espaço geográfico em análise**, Curitiba, n. 17, p. 31-41, 2009.

FARIA, Rivaldo. **A territorialização como proposta para a organização da Atenção Básica no âmbito do SUS:** análise de uma prática geográfica da saúde. *Geografia*, Rio Claro, v. 37, n. 3, p. 431-444, 2012.

LACAZ, Carlos da Silva. **Introdução à Geografia Médica do Brasil**. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

MELLO JORGE, Maria Helena P. de; JORGE, GOTLIEB, Sabina Léa Davidson (Orgs.). **As condições de saúde no Brasil:** retrospecto 1979 a 1995. Rio de Janeiro: Fiocruz, Ministério da Saúde, OPAS, OMS, 2000.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia do Trabalho		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> A ciência geográfica e a Geografia do Trabalho. O trabalho como relação ontológica do/da homem/mulher com a natureza. O caráter histórico do trabalho no capitalismo. A dinâmica territorial do trabalho engendrada pela subordinação às relações capitalistas de produção. Análise da Geografia do Trabalho no Contestado.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
FRAGA, Nilson Cesar. A guerra do contestado como crime contra a humanidade: o direito à terra e à vida - (in)certezas sobre o mundo caboclo In. FÖETSCH, Alcimara Aparecida; GEMELLI, Diane Daniela; Buch, Helena Edilamar Ribeiro (org.). <b>Geografia do Contestado: 50 anos de fazer Geográfico</b> . Curitiba: Íthala, 2016.			
LUXEMBURG, Rosa. <b>A Acumulação do capital</b> . Vol I. 2ª ed. - São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1985.			



- MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 14ªed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARX, Karl. **O capital; crítica da economia política: livro I**. 29ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado (1912-1916)**. - Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.
- THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Por uma Geografia do trabalho! (reflexões preliminares)**. Revista Tamoios (Impresso), v. I, p. 33-51, 2005.
- THOMAZ JÚNIOR, Antonio. Se camponês, se operário! limites e perspectivas para a compreensão da classe trabalhadora. In: Antonio Thomaz Júnior; Marcelo Dornelis Carvalho; Terezinha Brumatti Carvalho. (Org.). **Geografia e trabalho no século XXI**. 1ed. Presidente Prudente: Editorial Centelha, 2006, v. 2, p. 130-167.
- THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Dinâmica geográfica do trabalho no século XXI: Limites explicativos, Autocrítica e Desafios teóricos**. (Tese de Livre Docência em Geografia do Trabalho). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.
- THOMÉ, Nilson. **Sangue, suor e lágrimas no chão contestado**. Caçador: INCON, Edições UnC, 1992
- TOMPOROSKI, Alexandre Assis. O polvo e seus tentáculos: A Southern Brazil Lumber and Colonization Company e as transformações impingidas ao planalto contestado, 1910-1940. (**Tese de Doutorado em História**). Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia do Turismo		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Aplicação do conhecimento geográfico à atividade turística a partir das categorias e conceitos-chaves de análise da Geografia e sua aplicabilidade ao turismo. A paisagem como recurso turístico. A relação turismo e natureza. Turismo: apropriação e reorganização do espaço. Panorama da Geografia do Turismo no Brasil, no Paraná e no Contestado. Principais centros emissores e receptores do turismo. Turismo: espaço rural e urbano. Turismo e patrimônio histórico. Turismo e desenvolvimento/local e regional. O papel do turismo no cenário da globalização e da mundialização da cultura. Políticas públicas para o turismo. Turismo e educação.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Turismo Urbano**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- CRUZ, R. de C. A. da. **Introdução à Geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.
- CRUZ, R. de C. A. da. **Política de turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- FERNANDES, I. P. **Economia do Turismo, teoria e prática**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- RODRIGUES, A. A. B. (Org.). **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e Geografia - Reflexões Teórica e Enfoques Regionais**. 1. ed. SÃO PAULO: HUCITEC, 1996.
- RODRIGUES, A. A. B. **Turismo. Modernidade. Globalização**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- RODRIGUES, A. A. B. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.
- UNARI, P. P.; ABREU, J. P. (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4ª.ed. revista e ampliada. São Paulo: Contexto, 2005.
- YÁZIGI, E. A. **Paisagem e Turismo**. São Paulo: CONTEXTO, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b>	Geografia e Diversidade		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Produção do espaço e diversidade. Identidade, classe, gênero, raça, etnia e sexualidade. Geografia e feminismo. Gênero e trabalho. Multiculturalismo. Diversidade e ensino de geografia. A diversidade de sujeitos no espaço escolar. Educação inclusiva e educação especial.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
Bortolini, Alexandre. <b>Diversidade sexual e de gênero na escola</b> . Revista Espaço Acadêmico, 11(123), 27-37, 2011.			
FRANCO GARCÍA, Maria. Feminismos, Sujeitos Políticos e Territórios. In: KATEMARI, D; CAETANO, M; CASTRO, P. A. (Org.). <b>Gênero e Sexualidade: interseções necessárias a produção do conhecimento</b> . 1ed. Campina Grande: Realize Editora, 2017, v. 1, p. 7-313.			
RATTS, Alecsandro J. P. <b>Corporeidade e diferença na Geografia Escolar e na Geografia da Escola: uma abordagem interseccional de raça, etnia, gênero e sexualidade no espaço educacional</b> . Revista Terra Livre, v. 1, p. 114-141, 2018.			
RATTS, Alex. <b>A questão étnica e/ou racial no espaço: a diferença no território e a geografia</b> . Boletim Paulista de Geografia, v. 104, p. 1-22, 2020			

REIS, Maíra Lopes. **Estudos de Gênero na Geografia**: uma análise feminista da produção do Espaço. E&C, v. 38, p. 11-24, 2015.

SANTOS, Roselí Alves dos. **Mulheres da Geografia - Reflexões Pertinentes**. Geografia em Atos (ONLINE), v. 3, p. 227-242, 2020.

SANTOS, Roseli Alves.; SANTOS, L. C. T. **Gênero e corporeidade**. Revista latino-americana de Geografia e Gênero, v. 8, p. 177-193, 2017.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. **Geografias feministas na América Latina**: desafios epistemológicos e a decolonialidade de saberes. Journal of Latin American Geography, v. 19, p. 163-171, 2020.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose. **O corpo como escala espacial**. Revista Desassossegos, v. 4, p. 11-16, 2020.

<b>DISCIPLINA:</b>	Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b>	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 72	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<p><b>EMENTA:</b> História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. A universidade e a sociedade. Universidade Pública e a Extensão Universitária. Tipologia das ações de extensão: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de serviços. Concepções, legislações e tendências da Extensão Universitária. Extensão e interdisciplinaridade. Procedimentos didáticos e metodológicos de ações extensionistas. Práticas extensionistas na Ciência Geográfica e no Ensino de Geografia. As práticas extensionistas na UNESPAR e na região do Contestado: Formação Docente, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Dinâmicas Territoriais.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>            FARIA, D. S. (Org.) <b>Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina</b>. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.</p> <p><b>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS</b>. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).</p> <p>FREIRE, P. <b>Extensão ou Comunicação?</b> 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Extensão Universitária: Para quê?</b>. Instituto Paulo Freire, 2017.            Disponível em:            &lt;<a href="https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que">https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que</a>&gt;. Acesso em: 03/02/2022.</p> <p>NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) <b>Extensão Universitária</b>: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.</p> <p>NOGUEIRA, M. D. P. <b>Políticas de Extensão Universitária Brasileira</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p>			

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

<b>DISCIPLINA:</b>	Metodologias ativas e tecnologias educacionais		
<b>C/H TOTAL:</b>	72 horas		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
64			
<p><b>EMENTA:</b> Principais metodologias ativas (Sala de aula invertida, gamificação, estudo de caso, resolução de problemas, rotação de estações e outros). Abordagem acerca das principais tecnologias educacionais (ferramentas Google, aplicativos para celular, sites educacionais, games, visitas interativas, plataformas educacionais etc.).</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. <b>Semina: Ciências Sociais e Humanas</b>, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.</p> <p>MORAN, Jose. Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, Jose. <b>Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica</b>. Campinas: Papyrus, 21ª Ed. 2014 ; p. 21-29.</p> <p>MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). <b>Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens</b>. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: &lt; <a href="http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran">http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran</a>&gt;. Acesso em: 27 ago. 2015.</p> <p>Silva LS, Cotta MMR, Costa GD, Campos AAO, Cotta RM, Silva LS, Cotta FM. <b>Formação de profissionais críticos-reflexivos</b>: o potencial das metodologias ativas de ensino-aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa. Rev CIDUI [Internet]. 2014; [cited 2017 Dec 10]; 2:1-16. Available from: <a href="http://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/article/view/541/52">http://www.cidui.org/revistacidui/index.php/cidui/article/view/541/52</a></p>			

<b>DISCIPLINA:</b>	Migração e Mobilidade territorial		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<p><b>EMENTA:</b> Teoria da migração e da mobilidade territorial. Deslocamentos populacionais, os processos de (des)envolvimento e de acumulação do capital. Dinâmicas migratórias, sociabilidade e trabalho. Migrações nacionais e internacionais. Os processos migratórios e a formação do território brasileiro. População migrante e alteridade. Migração e direitos humanos. Migrantes, processos migratórios e a geografia escolar.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			

BATARCE, A. P. A.; BATISTA, E. H. A. O paradoxo entre mobilidade espacial, migração e os direitos humanos nas sociedades contemporâneas. **Revista Georaguia**, v. 10, p. 146-170, 2020.

HEIDEMANN, Dieter. Os migrantes e a crise da sociedade de trabalho: humilhação secundária, resistência e emancipação. In: **Serviço Pastoral dos Migrantes**. (Org.). Migrações: discriminação e alternativas. 1ed.São Paulo: Paulinas, 2004.

GAUDEMAR, Jean Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Estampa, 1977.

MARTINS, José de Souza. **Não há terra para plantar neste verão**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. v. 1. 112p.

PÓVOA NETO, Helion; SANTOS, Miriam de Oliveira (Org.); PETRUS, M. R. (Org.). **Migrações**: rumos, tendências e desafios. 1. ed. Rio de Janeiro: PoloBooks, 2016. v. 1. 511p.

PÓVOA NETO, Helion; PETRUS, M. R. (Org.); SANTOS, Miriam de Oliveira (Org.); GOMES, Charles (Org.). **Caminhos da migração: memória, integração e conflitos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2014. v. 1. 421p.

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Movimentos Sociais e Disputas Territoriais</b>		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Concepção e aspectos teóricos dos movimentos sociais. Formação e atuação dos movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais e a (trans)formação do território brasileiro. Conflitos e disputas territoriais. Movimentos sociais no campo e na cidade. Movimentos sociais e direitos humanos. Os movimentos sociais e os processos educativos. O debate sobre movimentos sociais no contexto escolar e no ensino de geografia.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ALENTEJANO, Paulo R. R. Os movimentos sociais na teoria geográfica. In. <b>Anais do VI CBG</b> . Goiânia: AGB, 2004.			
FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento social como categoria geográfica. In. <b>Terra Livre</b> . Nº 15. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2000.			
GOHN, Maria da Glória. <b>Teoria dos Movimentos Sociais</b> : paradigmas clássicos e contemporâneos. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2004.			
GOHN, Maria da Glória. <b>História dos movimentos e lutas sociais</b> : a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.			
PORTO-GONÇALVES. Carlos Walter. A Geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflitos e movimentos sociais na América Latina. In SEOANE, Jose. (Org.). <b>Movimientos sociales y conflicto em América Latina</b> . Buenos Aires: Clacso-Osal, 2003, v., p. 261-277			



RODRIGUES, Arlete Moysés. Cidade e Movimentos Sociais. Algumas Reflexões Sobre Questões Conceituais. **Boletim de Geografia**, Rio Claro, v. 21, n.42, p. 27-33, 1993.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Os Movimentos Sociais Urbanos e A Questão da Moradia. **Boletim de Geografia**, Rio Claro, v. 22, n.44, p. 173-176, 1993.

<b>DISCIPLINA:</b>	Pedologia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Conceito e evolução dos solos e evolução da Pedologia. Fatores de Formação do Solo e Processos Pedogenéticos. O perfil do solo: nomenclatura dos horizontes. Características do Perfil do Solo (físicas, químicas e mineralógicas). Características morfológicas. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Capacidade de Uso, Ocupação e Erosão dos Solos.			
CAPUTO, H. P. <b>Mecânica dos solos</b> . 4ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.			
GUERRA, A.J.T. & CUNHA, S.B. (orgs). <b>Geomorfologia e meio ambiente</b> . 5ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
GUERRA, A. J. T. & MENDONÇA, J. K. S. Erosão dos Solos e a Questão Ambiental. In: <b>Reflexões Sobre a Geografia Física no Brasil</b> . Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.			
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. <b>Erosão e conservação dos solos</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2010.			
IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Manual Técnico de Pedologia. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. In: <b>Manuais Técnicos em Geociências</b> . Nº4. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95017.pdf</a> >. Acesso em: 18 fev. 2019.			
HUMBERTO, G. S.; ALMEIDA, J. A.; OLIVEIRA, J. B.; LUMBRERAS, J. F.; ANJOS, L. H. C.; COELHO, M. R.; JACOMINE, P. K. T.; CUNHA, T. J. F. & OLIVEIRA, V. A. <b>Sistema Brasileiro de Classificação de Solos</b> . 3ed. Brasília: EMBRAPA, 2013.			
LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.			
LEPSCH, I. F. <b>Solos</b> . São Paulo: Melhoramentos, 1977.			
LIMA, V. C.; LIMA, M. R. & MELO, V. F. <b>Conhecendo os principais solos do Paraná: abordagem para professores do ensino fundamental e médio</b> . Curitiba: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo/Núcleo Estadual do Paraná, 2012.			
RESENDE, M. & CURI, N. <b>Pedologia e fertilidade do solo</b> . Brasília-DF: MEC/ESAL/POTAFOS, 1988.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Pesquisa Qualitativa em Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
		<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-
		<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-

**EMENTA:** Pesquisa Qualitativa enquanto Ciência Dialógica: reflexões teórico-metodológicas. Dados qualitativos e sua sistematização: a posicionalidade do pesquisador. Instrumentalizando a coleta de dados: produzindo a informação. Tipos de procedimento: coleta e organização. A qualidade das amostras e o conjunto de práticas interpretativas. Trabalho de campo: planejamento, execução, análise e (re)composição. Análise de conteúdo e análise de discurso. Apresentação de resultados. Pressupostos éticos da Pesquisa Qualitativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

ESTRELA, M. T. O lugar do sujeito na investigação qualitativa: algumas notas. In: TRINDADE, V.; FAZENDA, I.; LINHARES, C. (org.). **Os lugares do sujeito na pesquisa educacional**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 223 - 243.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HEIDRICH, Á. L. Método e metodologias na pesquisa das geografias com cultura e sociedade. In: HEIDRICH, Á. L.; PIRES, C. L. Z. (Orgs.) **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016. (p. 15-33).

MARAFON, G. J.; RAMIRES, J. C. de L; RIBEIRO, M. A.; PESSÔA, V. L. S. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

PESSÔA, V. L. S. Geografia e Pesquisa Qualitativa: Um olhar sobre o processo investigativo. In: **Geo UERJ** - Ano 14, nº. 23, v. 1, p.4-18, 1º semestre de 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>> , acesso em 06/05/2015.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

<b>DISCIPLINA:</b>	Planejamento Ambiental e Territorial		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b> 64	<b>C/H PRÁTICA:</b> 08	<b>C/H EXTENSÃO:</b> -	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b> -
<b>EMENTA:</b> Ordenamento do espaço geográfico. Processos de ocupação e conflitos de uso. A importância do ordenamento territorial considerando aspectos físicos e antrópicos. Histórico do Planejamento. Planejamento Ambiental. Legislação pertinente ao planejamento e ordenamento do território. Legislação ambiental.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <b>BRASIL.</b> Lei federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm</a> >. Acesso em: 16/03/2021.			

**BRASIL.** Ministério do Meio Ambiente. Resoluções CONAMA. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/>. Acesso em: 16/03/2021.

McHARG, Ian. **Proyector con la naturaleza**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2000.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b>	Redação Acadêmica em Geografia		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-
<b>EMENTA:</b> Introdução à leitura e interpretação de textos acadêmicos da ciência geográfica. Elaboração de resumos, resenhas, textos argumentativos e dissertativos e análises de textos acadêmicos geográficos. Interpretação e construção de dados geográficos tabulares e gráficos. Noções de escrita acadêmica e de normas de coesão e coerência gramaticais. Normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT).			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ABNT. NBR 14.724. <b>Trabalhos Acadêmicos</b> . Apresentação.			
ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectivas, 2012.			
FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</b> . São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.			
LUKESI, Cipriano et alii. <b>Fazer universidade: uma proposta metodológica</b> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
SCHAFFER, Neiva Otero (Org.). <b>Ler e escrever: compromisso de todas as áreas</b> . Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Tópicos Especiais em Estudos do Quaternário Brasileiro		
<b>C/H TOTAL:</b>	72		
<b>C/H TEÓRICA:</b>	64	<b>C/H PRÁTICA:</b>	08
<b>C/H EXTENSÃO:</b>	-	<b>C/H SEMIPRESENCIAL:</b>	-

EMENTA: Compreender como ocorrem as alterações do contexto geológico/geomorfológico na evolução do cenário ambiental Brasileiro, com foco no Cenozóico, propiciando desta forma uma visão crítica da posição humana e de suas ações sobre o meio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SANTOS, A. R dos. **Enchentes e Deslizamentos**: causas e soluções. Editora PINI, 2012.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. 1999.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1º Ed, 2003.

TEIXEIRA et al (org). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. Oficina de Textos. USP, 2000

### 9.3 ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As cargas horária previstas para o cumprimento das Práticas de Componentes Curriculares encontram-se distribuídas ao longo das disciplinas que compõe a estrutura curricular e se referem ao exercício de atividades de enriquecimento cultural que se constitui em uma preocupação do curso para elaboração de metas de atuação, que pode promover conferências de encerramento, editais de concursos, viagens de pesquisa de campo que envolvam o curso como um todo, convênios de atuação entre colegiado e poderes públicos para atuação secretaria de Turismo, Piscicultura, Observatório Astronômico de União da Vitória, entre outros.

A experiência dos professores do Curso de Geografia, *Campus* União da Vitória acerca da Prática como Componente Curricular (PCC) no âmbito da Universidade Estadual do Paraná é vivida através do Projetos Integradores, que convergem em aulas de campo, viagens em minas, áreas rurais produtivas e não produtivas, regiões litorâneas, cidades históricas, religiosas, comerciais, acampamentos, espaço Geográfico vivido, problematizando, e construindo atividades práticas referentes aos conteúdos, questões vinculadas à profissionalização do ensino no contexto do espaço Geográfico natural e social (HOLMES GROUP, 1986; TARDIF, 2002; BORGES, 2008), aos saberes docentes (TARDIF, 2002), ao currículo (SILVA, 1999; BORGES, 2008) e à epistemologia da prática (SCHON, 1983, 1992; TARDIF, 2002). Objetivando instaurar uma relação entre a Prática como Componente Curricular (PCC), pensando

na epistemologia da prática gestamos propostas que exercitem práticas cognitivas no curso de Geografia da UNESPAR *Campus* União da Vitória.

Os professores do Colegiado assumem a postura de orientadores de seus Projetos Integradores de uma forma prática, oferecendo aos discentes uma proposta de ensino, que concentra várias áreas e seus temas específicos de forma interdisciplinar obtendo-se assim resultados com base em objetivos com base em pressupostos teóricos que articulam teoria e prática, por meio dos quais a PPC pode contribuir para a organicidade do curso, a interdisciplinaridade, o trabalho coletivo, a ampliação da formação para além da sala de aula e para a formação de professores preparados ao enfrentamento dos desafios atuais.

O ponto de partida na Prática dos Componentes Curriculares é gestado com foco em trabalhar temas específicos da grade Curricular do Curso de Geografia em União da Vitória propondo oportunidades de aperfeiçoamento sustentadas pelo desenvolvimento de competências profissionais práticas, pensando na formação dos alunos universitários como futuros profissionais, que necessitam amarrar seus conhecimentos teóricos com a prática, de forma contribuir para o exercício do magistério superior. Está prática pedagógica pode ser considerada como um processo em que está intrincada a teoria e a prática na docência.

Com esse propósito os professores do Colegiado e alunos da graduação têm a oportunidade de compartilharem momentos práticos e aperfeiçoar por meio da seleção de temas balizadores da Ciência Geográfica como a Cartografia, Geologia, Climatologia, Hidrografia e Geografia Agrária e outros que se apoiam na didática oferecida pela natureza identificada em aula de campo que extrapolam a sala de aula (REGO; CASTROGIOVANI; KAERCHER; 2007). Outro aspecto é a busca para resolução dos problemas advindos da realidade socioambiental que emergem no *lôcus* das aulas práticas de campo, produzindo, assim, a ideia de que todo trabalho pedagógico pode partir de pressupostos teóricos da Ciência Geográfica em relação à prática.

A preocupação com a “Prática” como Componente Curricular não é algo recente, desde 1975, Valnir Chagas, já pensava na ideia de uma “prática” que deveria perpassar todo o currículo. Porém se passaram décadas para surgir a proposição da



prática de ensino, no Parecer CNE/CP n. 9/2001, foi confirmada e novamente identificada no Parecer CNE/CP n. 21/2001. A proposta do Colegiado de Geografia UNESPAR *Campus* União da Vitória, através de projetos Integradores de Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvidos desde o início do curso e se estender ao longo de todo o processo formativo.

Ao se considerar o conjunto deste Parecer em articulação com o novo paradigma das diretrizes, com as exigências legais e com o padrão de qualidade que deve existir nos cursos de licenciatura, ao mínimo legal das 300 horas deve-se acrescentar mais 100 horas, que além de ampliar o leque de possibilidades, aumente o tempo disponível para cada forma de prática escolhida no projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2001b, p. 10).

Entendemos que é através da prática como componente curricular que os professores dão oportunidade ao aluno universitário ter contato com a realidade do espaço geográfico através de mecanismos de ensino voltados à prática, onde o aluno efetua e pode aplicar seus conhecimentos e recursos assimilados na sala de aula num objeto prático. Neste sentido, pode-se afirmar que se o professor não faz uso dos projetos práticos deixa de possibilitar uma alternativa para aprimorar o conhecimento transmitido por ele. Ou seja, ao não utilizar recursos diferenciados, o professor acaba por padronizar o ensino, tornando-o teórico e estático. No Parecer CNE/CP n. 28/2001, por *prática* se entende “o próprio modo como as coisas vão sendo feitas, cujo conteúdo é atravessado por uma teoria” (BRASIL, 2001b, p. 9).

*A prática como componente curricular* é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo (BRASIL, 2001b, p. 9).

Assim, a Prática como Componente Curricular é uma prática que se propõem produzir algo no âmbito do ensino, podendo ser entendida como: (a) uma estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e à área de ensino de Geografia, oriundas do contato direto com o espaço escolar e educacional e com o espaço das vivências e experiências acadêmicas ou profissionalizantes; e (b) um mecanismo para viabilizar a integração entre os

diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica e os campos de conhecimento em educação e ensino de Geografia.

Essa prática, como já mencionado, deverá estar voltada para os procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema, sendo, portanto, *direcionadas para o “âmbito do ensino”* (profissão docente). A concepção de prática curricular explicitada nos documentos assim a caracteriza (BRASIL, 2002a, p. 8).

#### 9.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Compreende duas dimensões:

- **Estágio Supervisionado não-obrigatório:** O Estágio Supervisionado não-obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, *Campus* União da Vitória, deverá desenvolver atividades educativas em sintonia com os conhecimentos teórico e práticos recebidos pelo acadêmico durante o período da Graduação em Geografia. O Estagiário deve estar regularmente matriculado e apto ao desenvolvimento das atividades curriculares. A Unidade Conveniada concedente de estágio é a entidade jurídica de direito público ou privado, órgão da administração pública e instituição de ensino superior que apresente condições para o desenvolvimento do estágio, previamente conveniada com a instituição de ensino responsável pelo estágio. Interveniente representada pela UNESPAR, onde o aluno se encontra matriculado, responsável pela homologação do estágio, mediante a avaliação das condições de sua realização. O Estágio não-obrigatório é considerado opcional e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e foi regulamentado no Curso de Geografia (Anexo III).

- **Estágio Curricular Supervisionado obrigatório:** O Estágio Curricular Supervisionado compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do Licenciado em Geografia, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente. O Estágio obedecerá, no que couber, o disposto nas Resoluções CNE/CP nº. 2/2015

e a Lei nº.11.788/2008. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de licenciatura em Geografia de caráter obrigatório é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas terceiras e quartas séries do curso, conforme Resolução CNE/CP nº. 2/2015. A distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado constitui 200 (duzentas) horas relógio no Ensino Fundamental II a serem realizadas na 3ª série do curso, e 200 (duzentas) horas relógio no Ensino Médio realizadas na 4ª série do curso (Regulamento no Anexo IV).

## 9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um trabalho acadêmico individual, resultante do desenvolvimento de um projeto de pesquisa. É de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia e deve versar sobre tema relacionado às grandes áreas da Ciência Geográfica. Está vinculado à disciplina de TCC constante no quadro de disciplinas do quarto ano e, também, à disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), no terceiro ano. As orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão distribuídas durante o segundo semestre do terceiro ano, na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTPG), após a ciência dos (as) acadêmicos (as) das áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso. (Regulamento no Anexo II).

## 9.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AAC) têm como finalidade oferecer aos acadêmicos a oportunidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de práticas de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil realizadas dentro e fora (neste caso, somente até o máximo de 20% da carga horária total, ou seja, máximo de 40 horas) do Colegiado de

Geografia da UNESPAR, *Campus* União da Vitória. A exigência das Atividades Complementares se fundamenta no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº. 9.394/96, que prevê a estimulação cultural, científica, reflexiva e profissional no Ensino Superior; na Resolução CNE/CP nº. 2/2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, sendo 200 horas relógio de Atividades Complementares; e no Parecer do CNE/CES nº. 0134/2003, que justifica sua exigência nos cursos de graduação. As Atividades Complementares são parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Geografia e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do (a) acadêmico (a). (Regulamento no Anexo V).

## 9.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

No Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória/PR, entendemos Extensão Universitária como “uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (**UNESPAR**, Regulamento de Extensão e Cultura, 2015, Capítulo I - da Extensão, Art. nº. 1º).

Na área de abrangência do Campus União da Vitória, ou seja, na região do Contestado, a Ciência Geográfica é chamada a contribuir com a construção de outras narrativas sobre os episódios que se manifestaram e se manifestam no tempo e no espaço. Aqui, nos referimos, desde os elementos que levaram à deflagração do conflito conhecido como Guerra do Contestado (1912-1916) até a formação socioespacial marcada por processos desiguais, tais como: elevados índices de pobreza, degradação das condições de existência social, concentração dos meios de produção, desigualdade no acesso à educação, saúde, cultura, lazer etc. Além disso, a incipiente discussão sobre o Contestado no Ensino Formal é outra lacuna que carece ser preenchida e, nesse contexto, as ações extensionistas, partindo da Geografia, podem contribuir para que a população regional se encontre com sua

história, no sentido da promoção da dignidade humana, da justiça social, da valorização sociocultural e da busca pela construção espacial cheia de sentidos a partir das territorialidades dos diferentes grupos sociais.

Isto considerado, elencamos o histórico, as legislações e as diretrizes da Extensão Universitária no Brasil e na Universidade Estadual do Paraná, que orientaram a construção desta proposta de Curricularização da Extensão, para, em seguida, apresentar e descrever a forma com que este processo de inclusão e alteração foi incluído no Projeto Pedagógico deste curso. Ressaltamos que o detalhamento da proposta se encontra no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória, em arquivo anexo a este Projeto Pedagógico.

#### 9.7.1 Histórico, Legislações e Diretrizes para a Extensão Universitária no Brasil

- Lei nº. 5.540/1968, Reforma Universitária de 1968: quando a Extensão é incluída no Ensino Superior, mas não é obrigatória (Artigos de nº. 17, 25 e 40);

- Constituição Federal do Brasil, de 1988, no Art. nº. 207, quando fala da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, reconhecendo a Extensão como dimensão formadora em conjunto com Ensino e a Pesquisa;

- Lei nº. 9.394/1996, nos Art. nº. 43 (finalidades da Educação no Ensino Superior), nº. 44 (abrangência dos cursos e programas) e nº. 53 (atribuições das Universidades, garantida sua autonomia);

- FORPROEX, Política Nacional de Extensão Universitária, proposta pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Manaus - Amazonas, apresentada em maio de 2012;

- Lei nº. 13.005, de 25/06/2014, do Plano Nacional de Educação, Meta 12.7, que objetiva “assegurar, no mínimo, 10 % (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.



- Resolução nº. 07/2018 CNE/CES, estabelece as diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, em especial os Art. nº. 04 (10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, sem acrescentar horas para atender essa demanda), nº. 07 (intervenções que envolvam diretamente comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante), nº. 08 (apresenta as modalidades da extensão universitária: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços); nº. 14 (os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as quanto à participação do estudante, permitindo a obtenção de créditos ou de carga horária - adequar o PPC do curso e indicar na matriz curricular); nº. 15 (as atividades de Extensão devem ser registradas, documentadas e avaliadas, organizando planos de trabalho, metodologias, instrumentos e conhecimentos gerados).

- Resolução nº. 01/2020 CNE/CES, com base no Parecer CNE/CES nº. 498/2020 - Prorroga o prazo para a implantação de DCN para alguns cursos e também prorroga o prazo para a implantação das Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira até 18/12/2022.

#### 9.7.2 Curricularização da Extensão na Unespar: documentos institucionais e norteadores

- Resolução nº. 011/2015 - CEPE/UNESPAR que aprova o Regulamento de Extensão e Cultura da Unespar em 25 de outubro de 2015 compreende-se a Extensão Universitária como “uma atividade acadêmica, articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Capítulo I - Da Extensão, Art. 1º);

- Resolução nº. 038/2020 - CEPE/Unespar: Aprova o Regulamento de Extensão Universitária na Universidade Estadual do Paraná, apresentando cinco modalidades de Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's): ACEC I - disciplina teórica com carga horária anual de no máximo 30 horas; ACEC II -

disciplinas obrigatórias e/ou optativas; ACEC III - participações em ações extensionistas (programas e projetos) não vinculadas às disciplinas dos PPCs dos cursos; ACEC IV - participação dos discentes como integrantes de equipes organizadoras e/ou ministrantes de cursos e eventos vinculados à Programas e Projetos de Extensão da Unespar; ACEC V - participação dos discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade. O Art. nº. 10 regulamenta a função do Coordenador de ACEC, ou a função do Coordenador de Curso e/ou a Comissão de Avaliação e Controle de ACEC (constituída no Núcleo Docente Estruturante do Curso);

- Resolução nº. 018/2020 - Reitoria/Unespar: Autoriza os Diretores de Centro de Área dos Campus a aplicarem o Art. nº. 17 da Resolução 007/2019 - COU/UNESPAR, em relação à carga horária para desenvolvimento da Curricularização da Extensão;

- Instrução Normativa Conjunta PROEC/PROGRAD: Orienta a implementação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC's) no âmbito dos cursos de graduação da Unespar;

- Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória.

### 9.7.3 Curricularização da Extensão no Curso de Geografia

Disto partindo, o Colegiado de Geografia do Campus União da Vitória propõe a curricularização da extensão universitária a partir das seguintes ACECs:

**ACEC II.1:** Disciplina optativa, 60 horas relógio anuais (equivalentes a 72 horas aula anuais), no 1º ou no 4º Ano do Curso;

**ACEC II.2:** Parte da carga horária de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;

**ACEC III:** Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR;

**ACEC IV:** Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória;

**ACEC V:** Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão do Colegiado de Geografia.

O cômputo de horas para Extensão, portanto, fica assim distribuído:

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (horas relógio)
<b>ACEC II.1 (i)</b>	Disciplina Optativa "Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica"	<b>60 horas</b>
<b>ACEC II.2 (ii)</b>	Prática de Campo I - 1º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo II - 2º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo III - 3º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Prática de Campo IV - 4º Ano	<b>30 horas (*)</b>
	Estágio Supervisionado - 3º Ano	<b>62 horas (*)</b>
	Estágio Supervisionado - 4º Ano	<b>62 horas (*)</b>
<b>ACEC III (iii)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos	<b>160 horas</b>
<b>ACEC IV (iv)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória	<b>80 horas (*)</b>
<b>ACEC V (v)</b>	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.	<b>120 horas</b>

**QUADRO 01:** Distribuição das modalidades e das horas para Curricularização da Extensão no curso de Geografia. Fonte: Elaborado pelo NDE-Geo, 2021.

(\*) Caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano) e participe como membro da equipe executora dos eventos do curso (conforme disposto no Regulamento de Extensão do Curso), integraliza as 324 horas relógio necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's. Deste modo, o Colegiado oferta a possibilidade de cumprimento da curricularização da extensão em várias atividades que totalizam, ao longo do curso e conforme indicado em cada ACEC, 640 horas relógio. No entanto, os estudantes precisam cumprir apenas 324 horas relógio

Melhor detalhando a distribuição, temos:

### **(i) Curricularização da extensão em disciplina optativa**

Disciplina optativa, denominada “Extensão Universitária: formação docente na ciência geográfica” a ser oferecida eventualmente, ou seja, de acordo com a análise do Colegiado, no 1º ou no 4º Ano do Curso, em formato presencial, remoto e/ou híbrido, com registro na Plataforma Moodle da Unespar ou similares desde que validadas pela Instituição.

### **ii) Curricularização da extensão em disciplinas obrigatórias do curso**

ACEC distribuída em dois blocos de disciplinas obrigatórias que se agrupam por meio de dois Projetos Integradores:

*(ii.i)* Nas 4 disciplinas de Prática de Campo (I, II, III e IV), contabilizando 36 das 72 horas aula (30 horas relógio) de cada disciplina para extensão, por meio de Projeto Integrador:

Os trabalhos de campo pressupõem observação da realidade e interação dialética entre teoria e prática. Nesse sentido, podem ser uma excelente forma de realizar a prática extensionista, uma vez que o contato com a comunidade permite o intercâmbio dos saberes acadêmicos e tradicionais. Dessa forma, as disciplinas de Prática de Campo I, II, III e IV cumprirão carga horária de extensão de 36 horas aula cada uma (30 horas relógio). As ações extensionistas podem ser desenvolvidas na carga horária teórica ou prática das disciplinas, conforme disposto nos planos de ensino e de acordo com o Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária deste curso.

As ações extensionistas devem ser propostas a partir de Projetos Integradores que objetivem a formação dos futuros professores de Geografia, ao passo que contribuam com a sociedade, seja com estudantes e professores dos diferentes níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Técnico,

Profissionalizante, EJA etc.) ou com a comunidade em geral (movimentos sociais, associações diversas e com diferentes grupos da sociedade civil, que estejam ou não organizados coletivamente).

Podem ser desenvolvidas ações que envolvam as escolas da região, favorecendo o contato dos estudantes da graduação com a prática docente e dos estudantes da Educação Básica com o campo e a prática geográfica, bem como trabalhos envolvendo comunidades tradicionais e o meio ambiente, de modo a socializar os conhecimentos acadêmicos ao mesmo tempo que traz os conhecimentos da comunidade para dentro da universidade.

Ainda é possível devolver ações que objetivem a elaboração de roteiros de trabalhos de campo que possam ser realizados por professores de Geografia dos diferentes níveis de ensino. Também pode-se elaborar um acervo fotográfico, de filmes, documentários, músicas e demais materiais que versem sobre as diferentes temáticas geográficas e que possam servir como embasamento às aulas de geografia. Nesse sentido, a relação da Universidade com a Escola se mostra fulcral, na definição/levantamento de demandas, ao identificar as necessidades e organizar as ações que devem ser executadas pelos estudantes de geografia com a orientação de um ou mais docentes do Curso de Geografia da Unespar e tendo a comunidade como sujeito do processo.

Portanto, docentes e discentes das disciplinas de Prática de Campo devem ficar atentos às oportunidades e demandas da região e da comunidade, a fim de propor ações extensionistas que melhor oportunizem o intercâmbio de conhecimentos entre universidade e comunidade, e/ou que permitam a aplicação prática dos conhecimentos científicos em benefício das comunidades e do ambiente local. Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca as quatro disciplinas obrigatórias de Prática de Campo é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da Unespar, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Instituição.



**(ii.ii) Nas disciplinas de Estágio Supervisionado do 3º e do 4º Ano, contabilizando 62 das 200 horas de cada disciplina para extensão, por meio de Projeto Integrador:**

O Colegiado do Curso de Geografia, Campus União da Vitória, propõe, dentre outras medidas, a curricularização da extensão juntamente aos Estágios Supervisionados realizados no 3º e 4º ano do curso. Tal proposta visa destinar a carga horária de 62 horas relógio para a extensão, em cada disciplina de Estágio Supervisionado, no 3º e no 4º Ano do curso, por meio de um Projeto Integrador dos Estágios que possibilite a socialização de conhecimentos e a interação com a comunidade externa. Neste Projeto Integrador são previstas ações extensionistas que partam do protagonismo dos estudantes em atividades junto à comunidade escolar e, ao final do ano letivo poderá ser desenvolvido um Seminário com o intuito de integrar o espaço universitário e o espaço escolar, tendo como eixo central a discussão concernente ao Ensino de Geografia e a Formação de Professores. Trata-se de um espaço-tempo de intercâmbio de saberes e experiências entre os acadêmicos, professores da Educação Básica de Ensino e professores do Ensino Superior, inclusive de outras universidades. Nesse sentido, os acadêmicos desempenham papel fundamental no processo ao propor e desenvolver as atividades, as quais serão centradas, sobretudo, na partilha dos aprendizados proporcionados por suas vivências formativas decorrentes da experiência do estágio supervisionado.

Portanto, esta ação de extensão posiciona os acadêmicos na condição de sujeitos que fazem parte da equipe executora com a finalidade de traçar uma articulação efetiva com a comunidade externa. Pauta-se no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo possibilitar a aproximação entre universidade e escola a partir da relação dialógica entre os sujeitos, repensar o ensino de Geografia na contemporaneidade e fortalecer a formação dos profissionais docentes em Geografia. Dessa maneira, pretende-se contribuir para a qualificação da Geografia escolar, da formação de professores e da realidade educacional local e regional. Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca as duas disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado é construído de

acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da Unespar, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição.

### **(iii) Curricularização da extensão nas ações de extensão cadastradas na Unespar**

Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR. Nesta modalidade serão consideradas e validadas todas as ações extensionistas devidamente cadastradas em qualquer Divisão de Extensão e Cultura dos campi da Unespar. Os critérios para tal validação estão previstos no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória.

Cabe ao Colegiado incentivar os discentes a integrarem as ações extensionistas da Unespar por meio da sistematização e da divulgação dos Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço disponíveis para participação estudantil na Unespar, em especial, no Colegiado de Geografia. Considerando que a extensão possui caráter interdisciplinar e que toda ação junto à comunidade externa é necessária e relevante, validamos qualquer ação extensionista realizada pelo/a estudante desde que regularmente cadastrada em qualquer Divisão de Extensão e Cultura de qualquer Campus da Unespar e coerente com o Regulamento para Curricularização da Extensão do Curso de Geografia.

### **(iv) Curricularização da extensão nos eventos organizados pelo Colegiado**

Refere-se à carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes por meio da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória da UNESPAR, principalmente, a Semana do Meio Ambiente e o Simpósio de Geografia. Neste caso, poderá ser proposto um Projeto Integrador que una os dois (ou mais)

eventos tendo garantida a composição da equipe executora (comissão organizadora) a partir dos professores do curso, estudantes e comunidade externa. A curricularização da extensão nos eventos se dará pela oficialização dessa parceria.

Dessa forma, as turmas do segundo ano do curso, em conjunto com alguns professores, formarão uma comissão para organizar a Semana do Meio Ambiente, enquanto as turmas de terceiro ano, também com alguns professores, ficarão responsáveis pela organização do Simpósio de Geografia. A composição da comunidade externa se dará de acordo com as temáticas propostas e com o recorte espacial definido para o respectivo evento.

As equipes executoras (comissões organizadoras) terão liberdade para se estruturar, formando subgrupos responsáveis pelas diversas tarefas de organização do evento: pensar a programação, o convite aos palestrantes, organizar oficinas, minicursos, trabalhos de campo e apresentações culturais, a logística e a divulgação do evento, formação da comissão científica e publicação dos anais do evento, entre outros afazeres.

Os alunos ficarão responsáveis por pensar e organizar o evento coletiva e democraticamente, cabendo aos professores sobretudo o suporte burocrático e o papel de orientação aos alunos. Essas comissões e os professores participantes de cada uma delas serão definidos no início e no meio do ano letivo, respectivamente para a organização da Semana do Meio Ambiente e do Simpósio de Geografia, e registrados em ata de reunião do Colegiado.

Os alunos efetivamente envolvidos na organização, cuja participação for atestada pelos professores organizadores à comissão de ACEC, terão cumprido ao final do processo 30 horas de extensão pela organização da Semana do Meio Ambiente e 50 horas pelo Simpósio de Geografia, além de que a participação nos eventos como ouvintes ou participantes compõe as Atividades Acadêmicas Complementares de cada aluno. Ademais, a participação dos alunos na organização dos outros eventos menores e variáveis, como as aulas inaugurais e/ou atividades do Dia da/do Geógrafa/Geógrafo, entre outras, também podem ser contabilizadas para a carga horária a ser cumprida por cada estudante em extensão.

Acrescentamos que o Projeto Integrador que abarca os eventos do curso é construído de acordo com o Regulamento de Extensão Universitária da Unespar, respeitando as determinações e tramitações definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição.

#### **(v) Curricularização da extensão em outras instituições**

Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão em outras instituições de Ensino Superior (esta última, com a creditação de no máximo 120 horas para esta modalidade). Nesta ACEC, serão consideradas ações extensionistas que sejam realizadas em Instituições de Ensino Superior reconhecidas, conforme critérios estabelecidos no Regulamento para Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Licenciatura em Geografia da Unespar, Campus União da Vitória.

Dessa maneira, a curricularização da extensão no curso de Geografia faz uso de quatro, das cinco possibilidades de ACEC previstas na Instrução Normativa Conjunta nº 01/2021 - PROEC/PROGRAD, de 08/03/2021, ou seja, por meio da curricularização contabilizada a partir de parte da carga horária de disciplinas obrigatórias e uma optativa específica (ACEC II), pela participação em equipe executora de ações extensionistas não vinculadas às disciplinas (ACEC III), pela participação estudantil em equipe executora nos eventos promovidos pelo curso (ACEC IV) e, por fim, por meio da participação estudantil em atividades de extensão em outras instituições de Ensino (ACEC V).

Acrescentamos que caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV, do 1º ao 4º Ano do Curso = 144 horas aula ou 120 horas relógio), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano = 148 horas aula ou 124 horas relógio) e participe como equipe executora dos eventos do curso (2º e 3º Anos = 80 horas), já integraliza as 324 horas necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's.

## 9.8 INTERNACIONALIZAÇÃO

Na Unespar, a Política Institucional de Internacionalização foi definida pela Resolução de nº. 001/2018 - COU/UNESPAR, construída por meio de debates com a comunidade acadêmica e visando atender diretrizes internacionais, federais e regionais. Considera a Internacionalização como sendo: “um compromisso institucional, transversal e abrangente, que integra a dimensão intercultural e internacional na cultura e na educação, e os valores, práticas e estratégias institucionais com referencialidade e comprometimento social” (UNESPAR, 2018, p. 1).

No referido documento são apresentadas duas modalidades que servem de diretrizes para a implementação e a consolidação da internacionalização nos cursos. Neste sentido, o Colegiado de Geografia da Unespar de União da Vitória compreende se tratar de um processo imperativo que visa a formação multicultural da instituição. Dentre as ações já realizadas e programadas pelo curso, salientamos:

- O objetivo de transformar os eventos do curso, principalmente a Semana do Meio Ambiente e o Simpósio de Geografia em eventos internacionais;
- Estímulo à participação de docentes estrangeiros nos eventos, atividades e debates promovidos pelo curso com o intuito de fortalecer vínculos mais distantes geograficamente;
- Incorporação de pesquisadores e professores estrangeiros nas publicações dos trabalhos dos professores do curso;
- Estabelecimento de parcerias e relações de pesquisa/extensão com instituições estrangeiras;
- Incentivo à participação discente nos programas PFI, PFF, PFE e demais ofertas de cursos de línguas estrangeiras ofertadas pela universidade ou instituições parceiras;
- Incentivo à participação discente em programas de intercâmbio;
- Incentivo à participação docente em eventos internacionais por meio de editais próprios da UNESPAR ou de agências de fomentos;



- Fortalecimento de ações já realizadas em parceria com instituições estrangeiras como as desenvolvidas pelo Observatório Polonês da Unespar.

## 9.9 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

O Colegiado de Geografia possui uma sala para a coordenação do curso, uma sala de reuniões, uma sala de orientação aos estudantes, uma sala de projetos (PIBID, IC, TIDE, CAGEO). O curso também faz uso, quando necessário, dos espaços institucionais do Centro de Piscicultura e do Observatório Astronômico Andrômeda (no Morro do Cristo).

Utiliza em comum com outros colegiados uma sala dos professores, a biblioteca, o laboratório de informática “LIFE” - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores, uma sala de videoconferência, um auditório e os demais espaços coletivos.

### 9.9.1 LABORATÓRIOS

Embora seja uma necessidade apontada pelo último perito quando da avaliação do curso, ainda não se conta com um espaço próprio para os laboratórios do curso de Geografia. Os espaços físicos e os equipamentos são insuficientes.

### 9.9.2 SALAS DE AULA

O curso conta com 05 salas de aula no *Campus*. Entretanto, a infraestrutura é insuficiente para a demanda de atividades.

### 9.9.3 BIBLIOTECA

A biblioteca auxilia de uma forma imprescindível as atividades docentes e acadêmicas, entretanto, ressalta-se a necessidade de melhorias urgentes em seu sistema de empréstimo/devolução de referências além da aquisição de mais bibliografias próprias da Geografia. O acervo da biblioteca é deficitário na área da Geografia e, além disso, não contempla periódicos, necessitando urgentemente de melhorias.

### 9.9.4 ACESSIBILIDADE

Atualmente o *Campus* conta com rampas e um elevador, entretanto, ainda não se pode considerar que a acessibilidade física se dá de forma satisfatória. Em se tratando de políticas de apoio às diversas necessidades especiais da comunidade acadêmica destacamos a atuação do Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDH), com seus respectivos núcleos, que prestam auxílio e desenvolvem ações institucionais de suporte pedagógico.

## 10. QUADRO DE SERVIDORES

O Curso de Geografia conta, atualmente, com cinco professores efetivos, sendo quatro com dedicação exclusiva (RT-TIDE) e um com 40 horas (RT-40), e cinco professores contratados em regime especial de caráter temporário (RT-40) e um professor contratado em regime especial de caráter temporário (RT-20). É importante salientar que atualmente o atual número de professores efetivos não atendem às demandas de crescimento e consolidação do Curso e que a realização de concursos públicos é necessária e urgente.

## 10.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Diane Daniela Gemelli	Licenciada em Geografia - UNIOESTE (2008)	Mestra em Geografia - UNIOESTE (2011) Doutora em Geografia - UNESP/FCT (2018)	12	TIDE

## 10.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Parecer CONAES nº.4 de 17 de julho de 2010, apresenta que o NDE é um conceito criado pela Portaria nº. 147, de 2 de fevereiro de 2007, que visa qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. A composição do NDE para o funcionamento do Curso de Geografia segue a Resolução 002/2019 CEPE/UNESPAR que regulamenta o NDE na Instituição, tendo seus membros designados pela Portaria Nº 002/2019 - CCHE/UNESPAR - Campus União da Vitória, de 11 de dezembro de 2019, conforme indicado na sequência.

PROFESSORES	FORMAÇÃO ACADÊMICA	LINK PARA O LATTES
Alcimara Aparecida Föetsch - <i>Presidente</i>	Pós-doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/6965790680349758">http://lattes.cnpq.br/6965790680349758</a>
Anderson Rodrigo Estevam da Silva	Mestre	<a href="http://lattes.cnpq.br/5659700655379272">http://lattes.cnpq.br/5659700655379272</a>
Diane Daniela Gemelli	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/8078963067579131">http://lattes.cnpq.br/8078963067579131</a>
Helena Edilamar Ribeiro Buch	Doutora	<a href="http://lattes.cnpq.br/2175014891730165">http://lattes.cnpq.br/2175014891730165</a>
Mariane Félix da Rocha	Mestra	<a href="http://lattes.cnpq.br/6377831338560123">http://lattes.cnpq.br/6377831338560123</a>
Silas Rafael da Fonseca	Doutor	<a href="http://lattes.cnpq.br/4496850146958793">http://lattes.cnpq.br/4496850146958793</a>

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

### 10.3 CORPO DOCENTE

COORDENADORA DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Diane Daniela Gemelli	Licenciada em Geografia - UNIOESTE (2008)	Mestra em Geografia - UNIOESTE (2011) Doutora em Geografia - UNESP/FCT (2018)	12	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
Alcimara Aparecida Föetsch	Licenciada em Geografia - FAFIUV (2004)	Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - FAFIUV (2007) Mestra em Geografia - UFPR (2006) Doutora em Geografia - UFPR (2014) Pós-doutora em geografia - UFC (2019)	TIDE
Helena Edilamar Ribeiro Buch	Licenciada em Geografia - FAFIUV (1978)	Especialista em Metodologia do Ensino Superior - UEPG (1986) Especialista em Geografia Física - UFPR (1991) Mestra em Geografia - UFPR (2007) Doutora em Educação - UFPR (2015)	TIDE
Marcos Antonio Correia	Licenciado em Geografia - FAFIUV (1984) Graduado em Música - UNC (2015)	Especialista em Metodologia da Ciência - CIESBM (1994) Especialização em Geografia Física - UFPR (1991) Especialista em Metodologia do Ensino da Arte - FACINTER (2002) Mestre em Geografia - UFPR (2009) Doutor em Geografia - UFPR (2015)	T-40
Sergio Roberto Ferreira dos Santos	Licenciado em Geografia - FAFIUV (2000)	Especialista em História Social - FAFIUV (2001) Mestre em Geociências - UFSC (2006)	TIDE

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Regime de Trabalho

Anderson Rodrigo Estevam da Silva	Bacharel em Geografia - UFPel (2014) Licenciado em Geografia - UniCesumar (2020)	Mestre em Geografia pela UFPel (2017).	CRES - T-40
Mariane Félix da Rocha	Licenciada e Bacharel em Geografia - UFPR (2012)	Mestra em Geografia - UFPR (2017); Doutoranda em Geografia - UFPR.	CRES - T-40
Reginaldo de Lima Correia	Licenciado em Geografia- UNICENTRO (2012)	Mestre em Geografia- UNICENTRO (2015); Doutor em Geografia- UFPR (2020).	CRES - T-40
Silas Rafael da Fonseca	Bacharel em Geografia - UFMS (2010) Licenciado em Geografia - UniCesumar (2018)	Especialista em História e Sociedade - UFMS (2012); Mestre em Geografia - UFGD (2014); Doutor em Geografia - UEL (2019).	CRES - T-40
Victória Sabbado Menezes	Licenciada em Geografia - UFPEL (2013)	Mestra em Geografia - UFRGS (2016); Doutora em Geografia - UFRGS (2021).	CRES - T-40
Wagner da Silva	Licenciado em Geografia - FAFIUV (2013)	Mestre em Geografia - UEPG (2017); Doutorando em Geografia - UEPG.	CRES - T-20

### 10.3.1 LINHAS DE PESQUISA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DOCENTE	TÍTULO/TEMÁTICAS DA LINHA DE PESQUISA
<i>Alcimara Aparecida Föetsch</i>	<b>ESPAÇO, CULTURA E IDENTIDADE. ENSINO DA GEOGRAFIA</b> Cultura, Identidade e Tradição. Cultura e Patrimônio (Material e imaterial). Symbolismo e Memória. Religião e Geografia. Topofilia. Território, Territorialidade e Identidade territorial. Populações e Comunidades tradicionais. Modo de Vida e Espaço Agrário. Educação do Campo. Dinâmica da Paisagem. Biogeografia e Ecologia. Educação Ambiental. Ensino da Geografia: Teoria e Metodologia. Educação Geográfica. Geografia Cultural. Geografia Agrária. Geografia do Paraná e do Contestado. Biogeografia. Sociedade-Natureza. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia.
<i>Diane Daniela Gemelli</i>	<b>RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA E OS PROCESSOS TERRITORIAIS</b> Diferentes Grupos Sociais e Suas Compreensões de Natureza. O Trabalho e a Arrumação Espacial. Trabalho, Território e Capital. Os Trabalhadores e os Processos de Trabalho. O Trabalho no Campo e na Cidade. Precarização do Trabalho. Trabalho, Saúde e Doença. Mobilidade Territorial do Trabalho. Povos e Comunidades Tradicionais. Modo de Vida e Territorialidades. As Monoculturas e os Desdobramentos Sociais e Espaciais. Processos de Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização. O Modo de Produção Capitalista e a Organização do Espaço. Geografia do Trabalho. Geografia do Contestado. Geografia Econômica. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Sociedade-Natureza.



<p><i>Helena Edilamar Ribeiro Buch</i></p>	<p><b>DINÂMICA DA PAISAGEM, EXCLUSÃO SOCIAL E ENSINO DA GEOGRAFIA</b> Dimensões Sociais, Intersubjetiva e Auto-Reflexiva do Processo Educacional Entendidas como Processo Integral. Representações Gráficas do Ensino. Educação Especial. Educação Geográfica. Espaço, Cultura e Linguagens. Dinâmica e Degradação da Paisagem. Matas Ciliares. Educação Ambiental. Exclusão Social, Catadores de Retornáveis (Lixo) e (In)Visibilidade Social. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Marcos Antonio Correia</i></p>	<p><b>GEOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA</b> Tem repercussão, principalmente, na área educacional, no sul do Estado do Paraná e norte de Santa Catarina (Região do Contestado). Desenvolve pesquisa em relação a questões estruturais/legais, epistemológicas, e didático-pedagógicas envolvendo a geografia física, humana e seu ensino.</p>
<p><i>Sérgio Roberto Ferreira dos Santos</i></p>	<p><b>ASPECTOS FÍSICO NATURAIS DA GEOGRAFIA</b> Mapeamento Geológico e Geomorfológico. Espeleogênese Arte Rupestre. Sistema de Informações Geográficas (SIH). Áreas de Ocupação Irregular. Educação Ambiental. Desastres Ambientais. Dinâmica Geoambiental. Ambiente e Saúde. Evolução e Dinâmica do Relevo. Sustentabilidade e Ética Ambiental. Geologia. Geomorfologia. Biogeografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Anderson Rodrigo Estevam da Silva</i></p>	<p><b>AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DE ELEMENTOS FÍSICO-AMBIENTAIS</b> Geomorfologia. Cartografia Geomorfológica. Morfodinâmicas do relevo. Análise de impactos ambientais. Planejamento Ambiental. Geoprocessamento. Fotogeografia. Geologia. Hidrogeografia. Cartografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Mariane Félix da Rocha</i></p>	<p><b>MEIO AMBIENTE URBANO. ENSINO DE GEOGRAFIA</b> A natureza nas cidades. Áreas verdes urbanas. Mapeamentos de uso do solo e do grau de influência antrópica nas paisagens. Unidades de paisagem. Índices relativos ao meio ambiente. Materiais didáticos e ensino de Geografia. Uso de jogos no ensino de Geografia. Aulas de campo como recurso didático. Ecologia Urbana. Planejamento da Paisagem. Cartografia. Biogeografia. Ensino de Geografia.</p>
<p><i>Reginaldo de Lima Correia</i></p>	<p><b>TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS</b> Território, territorialidades, identidades territoriais, Povos e Comunidades Tradicionais, Modos de Vida, Conflitos Territoriais, lutas por terra e território, Resistências, Agricultura Familiar, Floresta com Araucária, Educação Geográfica e Ambiental. Geografia Agrária, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Cultural, Sociedade e Natureza, Geografia do Paraná e Educação Geográfica.</p>
<p><i>Silas Rafael da Fonseca</i></p>	<p><b>EXPRESSÕES TERRITORIAIS CAMPO-CIDADE</b> Territorialidades Urbanas e Rurais. Relação e Contradições Campo-Cidade. Relações Sociais e Econômicas. Território, Conflitos e Resistência. Movimentos Sociais. A Luta pela Terra. Latifúndio. Monocultivo. Tecnificação da Agricultura. Agricultura Familiar Camponesa e Agricultura Capitalista. Povos e Comunidades Tradicionais. Agronegócio e Impactos Ambientais. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Geografia Econômica. Geografia da População. Geografia Política.</p>
<p><i>Victória Sabbado Menezes</i></p>	<p><b>ENSINO DE GEOGRAFIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA</b> Perspectivas teóricas do ensino de Geografia. Metodologias do ensino de Geografia. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. Processos de ensino e aprendizagem significativa em Geografia. Educação geográfica. Formação inicial de professores de Geografia. Identidade docente. Construção profissional docente. Histórias de vida de professores. Narrativas (auto)biográficas docentes. Método (auto)biográfico na formação docente. Ensino de Geografia. Educação. Didática. Formação de professores.</p>

<i>Wagner da Silva</i>	<p><b>DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA</b></p> <p>Estratégias de Desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-espacial x crescimento econômico. O Desenvolvimento a partir dos atores sociais. Políticas públicas e seus impactos na sociedade. A educação do campo e suas especificidades. As escolas do campo como ferramenta de autonomia. Povos e comunidades tradicionais. O papel da Geografia na educação básica.</p> <p>Geografia Agrária. Ensino da Geografia. Geografia Econômica. Geografia Política. Educação do Campo.</p>
------------------------	---

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

## 11. PROGRAMA E PROJETOS FINANCIADOS

Trata-se de programas e projetos submetidos e aprovados em Editais vinculados às Agências de Fomento (Fundação Araucária, CNPq, entre outras), também podem ser ações atendidas por parcerias público-privadas. Os objetivos destas ações devem atender aquilo que é disposto nas chamadas públicas e estar em consonância com ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do Curso, de modo a contribuir com o desenvolvimento científico-tecnológico.

### 11.1 PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

Desde 2007 essa iniciativa de aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior, IES em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. No Campus da UNESPAR, de União da Vitória com a especificidade de atender cursos de licenciaturas o Projeto Institucional do PIBID contempla a todas as áreas do conhecimento, por meio dos cursos da instituição: Ciências Biológicas, Filosofia, Geografia, História, Letras Português, Espanhol e Inglês, Matemática, Pedagogia e Química. As atividades do Programa são organizadas em grupos de estudos semanais e atividades práticas em salas de aula da Educação Básica.

O *Campus* de União da Vitória, exclusivo em licenciaturas, colhe os frutos do PIBID, no intuito de proporcionar mecanismos de promoção e maior inserção acadêmica desde os primeiros anos de sua formação no projetor político pedagógico das escolas públicas. Destacamos que, essa formação inicial antes de qualquer assertiva, aponta influências de princípios, fundamentos e concepções educacionais contemporâneas na dinâmica formativa das universidades públicas estaduais. Nesse sentido, o PIBID proporciona aos licenciandos menor distância entre a fundamentação teórico-metodológica recebida na universidade com a prática no contexto escolas de Educação Básica, e, com as atividades planejadas e executadas pelos bolsistas evidenciam valiosos processos de formação de professores. O Programa pelo impacto que desempenha na formação docente necessita de constante implementação e manutenção numa perspectiva coletiva, valorizando as experiências (SILVA, 2016). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID começou a ser desenvolvido nesta Instituição em 2010, integrando o curso de licenciatura com a Educação Básica, em convênio com a CAPES.

## 11.2 PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Os Programas de Iniciação Científica são tidos como importantes mecanismos para a formação do professor-pesquisador, visando o fortalecimento e difusão das pesquisas dos docentes do curso. São ofertados atualmente em duas modalidades: com bolsa e voluntário e tem se mostrado instrumentos viabilizadores de aprendizado para que os alunos sigam carreira acadêmica, mestrado e doutorado. Prioritariamente são vinculados a um projeto de Pesquisa, já desenvolvido pelos docentes do curso, o que fortalece as atividades de maneira integrada e coerente.

## 11.3 AÇÕES DE EXTENSÃO

O Programa Universidade sem Fronteiras - USF, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), além do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS), constituem os principais programas institucionais de fomento à extensão universitária no Colegiado. Além disso, os professores desenvolvem também suas ações extensionistas cadastradas na Divisão de Extensão e Cultura do Campus.

#### 11.4 MONITORIA ACADÊMICA

O Programa de Monitoria Acadêmica é uma estratégia institucional para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de Graduação. É uma atividade discente de apoio ao professor visando dar oportunidades ao monitor conhecer os processos de ensino e aprendizagem, assim como aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos da disciplina para compreender e complementar seus estudos. Ancora-se em apoiar o aprendizado dos discentes do curso que apresentem maiores dificuldades nas disciplinas ou temáticas e com isso diminuir a evasão do Curso de Graduação.

A proposta do Projeto de Monitoria vai de encontro à necessidade de se estabelecer uma relação direta, dinâmica e concreta entre os conteúdos com perspectivas mais próximas da prática e da pesquisa no ensino. A monitoria pode ser voluntária, sem auxílio financeiro ao monitor, ou com bolsa conforme a solicitação do Edital em vigência para submissão do Projeto na página da PROGRAD - UNESPAR. Poderá ser desenvolvida nos formatos presencial ou semipresencial, conforme indicada no projeto, sendo que no último caso deverá acontecer exclusivamente via plataforma Moodle-UNESPAR.

Os encaminhamentos dos Projetos de Monitoria deverão seguir os modelos propostos no site da PROGRAD, apresentados inicialmente ao Colegiado pelo docente interessado em submeter a proposta dentro do componente curricular para o qual o projeto será voltado, juntamente com o plano de trabalho do estudante monitor. A partir do Projeto de Monitoria, esperamos desenvolver o acesso dos licenciandos à

literatura científica atualizada da área, contribuindo para o desenvolvimento das expectativas de aprendizado na graduação de Geografia.

## 12. EVENTOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR *Campus* União da Vitória realiza, por ano, dois grandes eventos. O primeiro, normalmente na primeira semana do mês de junho, é a “*Semana do Meio Ambiente*”; e, o segundo, normalmente no mês de novembro, é o “*Simpósio de Geografia*”. Além destes, estão previstos, mas não em caráter obrigatório, outras atividades em forma de exposições, mostras do curso, palestras e/ou conferências isoladas, jantar dos egressos, confraternização de recepção aos alunos do primeiro ano, entre outros.

### 12.1 SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Este evento, de cunho acadêmico, ocorre tradicionalmente na primeira semana do mês de junho, próximo ao dia 05, que é quando se comemora o “*Dia Internacional do Meio Ambiente*”. As atividades consistem em uma série de palestras e atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, de segunda à sexta-feira, somente no período noturno, totalizando 20 (vinte) horas complementares, também podem ser realizadas, conforme a organização do evento, oficinas, minicursos, rodas de conversa, exposições, debate de filmes e documentários entre outras atividades que podem compor a programação diurna, totalizando até 20 (vinte) horas a serem computadas, conforme regulamentação, na condição de AAC - Atividades Acadêmicas Complementares e/ou ACEC - Atividades Curriculares de Extensão e Cultura.

As discussões têm como fio condutor a temática ambiental a partir do olhar da Geografia e contam com a presença de professores, técnicos e profissionais selecionados de acordo com o tema gerador que é definido para cada ano. O intuito



consiste em atualizar as discussões e fornecer um ambiente propício para a troca de informação e conhecimento. Participam do evento os acadêmicos do curso de Geografia e de outros cursos afins do *Campus*, além de alunos egressos, professores da Educação Básica, técnicos, profissionais da área e simpatizantes da temática ambiental.

No final de semana do evento, no sábado e no domingo, acontecem as “*Atividades Práticas com Ênfase em Educação Ambiental*”. Estas são caracterizadas por uma série de atividades ao ar livre, em campo, com caráter extensionista, onde se busca um contato direto com a Natureza no desenvolvimento de dinâmicas e ações de conservação e preservação, de responsabilidade ambiental de forma interdisciplinar.

As atividades das palestras ocorrem, normalmente, no Auditório da UNESPAR *Campus* União da Vitória ou no espaço da Fundação Municipal de Cultura de União da Vitória, na Estação Ferroviária. Entretanto, as atividades práticas acontecem em espaços ao ar livre, em fazendas da região, no Viveiro Florestal do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), no Centro de Piscicultura da UNESPAR, ou em outros espaços que ofereçam o suporte físico.

Para que estas atividades práticas aconteçam se faz necessário um trabalho prévio de organização que conta com a Coordenação Geral de alguns professores do Colegiado de Geografia e de alguns parceiros de outras instituições e escolas. Esta organização prévia consiste na ida ao local, demarcação dos pontos das Trilhas Ecológicas, desenvolvimento das sub-temáticas a serem trabalhadas, e demais questões logísticas como transporte, alimentação, área do acampamento, divisão das equipes, entre outros detalhes.

Durante o evento também são estabelecidas parcerias com institutos, instituições, escolas, entre outros, com o objetivo de realizar a extensão universitária através do oferecimento à comunidade de atividades teóricas, práticas e lúdicas.

Sendo assim, o evento oferece uma combinação de atividades complementares e práticas que permitem não só discutir o meio ambiente em termos teóricos e metodológicos como também possibilita a inserção dos participantes nos espaços físicos de campo. Por vezes, não obrigatoriamente, está prevista a

elaboração de anais do evento em formato digital, *online* ou impresso, dependendo, logicamente do recurso financeiro disponível.

A Coordenação Geral do evento, composta obrigatoriamente por pelo menos um professor do Curso, deve ser definida já no início do primeiro semestre, constando em ata sua indicação e aceitação. A certificação do evento é emitida por este Colegiado de Geografia, sendo que o registro deve ocorrer em livro próprio já existente para este fim. Os certificados poderão ser emitidos em formato digital, minimizando os custos, sendo obrigação do aluno manter sua documentação atualizada e em ordem.

## 12.2 SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA

O segundo grande evento do Colegiado de Geografia ocorre, tradicionalmente, no mês de novembro. Trata-se do “*Simpósio de Geografia*”, onde as temáticas possuem como tema gerador o Ensino de Geografia e da Ciência Geográfica, recebendo, a cada ano, uma nova perspectiva de abordagem, o que possibilita a atualização das discussões. Durante o Simpósio, de segunda à sexta-feira, são oferecidos no período vespertino e noturno uma série de atividades: palestras, conferências, mesas-redondas, lançamentos de livro, apresentações artísticas, sessão de filmes comentados, Mostras do PIBID, Mostras de Iniciação Científica, exposições, peças de teatro, comunicações científicas, entre outras. Totalizando, durante a semana, até 40 horas complementares.

Estão previstos, fazendo parte da programação do Simpósio, trabalhos de campo. Estes ocorrem nos sábados e/ou domingos na sequência da semana das atividades e se constituem de momentos em que o aprendizado complementar é transferido para uma realidade concreta no espaço. São considerados trabalhos de campo todos aqueles que possibilitam a oportunidade de um diálogo mais aberto, em forma de oficina, sobre a temática trabalhada, sendo assim, podem ocorrer em outros espaços ou mesmo no *Campus* da Universidade.

Durante o Simpósio, é possível a apresentação de trabalhos em forma de Comunicação Científica dividida em três grandes áreas: Geografia e Ensino, Geografia Física e Geografia Humana - podendo ser esta divisão reajustada considerando a temática anual do evento. Neste momento de troca de experiências, os participantes, na sua maioria, acadêmicos do curso, podem expor seus trabalhos de pesquisa, ensino ou extensão, apresentando as intenções, o desenvolvimento ou o resultado que possuem. Acredita-se que dessa maneira, o educando começa a conhecer a prática dos eventos e as atividades desenvolvidas ganham visibilidade. Devem participar deste momento, apresentando seus trabalhos, os alunos bolsistas, sobretudo do PIBID, Iniciação Científica e programas e projetos similares.

Como parte do processo avaliativo da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Geográfica, os acadêmicos do Terceiro Ano devem apresentar suas propostas de projeto referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa maneira, os trabalhos vão ganhando visibilidade e vão sendo aperfeiçoados com as contribuições dos professores e colegas.

O público participante do Simpósio é o mesmo da Semana do Meio Ambiente, a maior parte acadêmicos do curso de Geografia e cursos afins do *Campus*, técnicos e profissionais da área, professores da Educação Básica e simpatizantes das temáticas enfocadas.

A Coordenação Geral do evento, composta obrigatoriamente por pelo menos um professor do Curso, deve ser definida já no início do segundo semestre, constando em ata sua indicação e aceitação. A certificação do evento é emitida por este Colegiado de Geografia, sendo que o registro deve ocorrer em livro próprio já existente para este fim. Os certificados poderão ser emitidos em formato digital, minimizando os custos, sendo obrigação do aluno manter sua documentação atualizada e em ordem.

### 12.3 OUTROS EVENTOS

Além destes, estão previstos, mas não em caráter obrigatório, outros eventos menores, em datas variáveis a serem definidas, como:

a) *Exposições*: Trata-se de oportunidades a serem definidas de acordo com a existência de materiais didáticos a serem expostos, podendo ou não, estar relacionados com a disciplina de Metodologia do Ensino da Geografia, estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso. Podem também se referir a uma data comemorativa, trabalho de campo ou projeto desenvolvido no Curso.

b) *Mostras do curso*: São momentos de promoção do curso de Geografia onde são expostas, das mais diversas e variadas formas, as atividades desenvolvidas.

c) *Palestras e/ou conferências isoladas*: Podendo ou não estar associadas a datas comemorativas como Dia do Geógrafo, Dia do Professor, entre outros. São espaços a serem abertos para aproveitar a presença de algum professor ou profissional da área. Podem ser planejadas em conjunto com o Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO).

d) *Jantar dos egressos*: Encontro tradicional do curso, normalmente em forma de jantar, quando são reunidos os ex-alunos e os alunos regularmente matriculados no curso para uma confraternização e troca de experiências.

e) *Confraternização de recepção ao primeiro ano*: Uma tradição antiga do Colegiado de Geografia, onde o segundo ano do curso recebe o primeiro ano com um tradicional jantar.

Ressalta-se que tais atividades, em caráter complementar e prático, são essenciais à formação do aluno no curso. As disciplinas regulares do currículo pleno, somadas às disciplinas optativas, aos estágios e ao Trabalho de Conclusão de Curso, devem, obrigatoriamente, ser complementadas por estas atividades descritas acima, só assim o acadêmico será capaz de integralizar o curso com qualidade.

### **13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Como já mencionado anteriormente, o processo de avaliação deve ser contínuo e bem estruturado, capaz de traduzir, da forma mais fiel possível, a realidade do

processo de aprendizagem. Dentro dos processos avaliativos, a “*autoavaliação*” é um mecanismo de extrema importância na medida em que permite um repensar sobre os caminhos e processos.

Cada curso deve prever formas de avaliação que sejam periódicas e sistemáticas, feitas por procedimentos internos e externos e que sejam incidentes sobre processos e resultados. Ou seja, devemos compreender a avaliação como uma atividade educativa, que propicie a identificação de elementos fundamentais para aprimorar concepções e práticas, com intuito de democratizar a instituição e a sociedade. Compreendemos a prática avaliativa como importante no processo de construção do conhecimento, é dessa forma que propiciamos práticas instituidoras e também é uma atividade formadora de cidadãos críticos e democráticos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia estará em constante avaliação para análise, tanto do plano curricular, quanto do plano institucional, passando por adequações de acordo com as proposições NDE do curso. Sendo assim, a autoavaliação do curso de Licenciatura em Geografia deve ocorrer constantemente, sobretudo, considerando a atuação do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE). Cabe ao NDE identificar, ao longo do tempo e das práticas educativas, as lacunas, os descaminhos e as fragilidades do curso. Da mesma forma, o Núcleo deve buscar sempre o aperfeiçoamento e atualização tendo em vista a evolução da Ciência Geográfica e das práticas pedagógicas - sempre considerando a realidade vivida.

Espera-se que os alunos do curso também sejam agentes importantes no processo de autoavaliação, que possam sugerir mudanças, que apresentem propostas de melhoria, tanto da estrutura curricular, como dos conteúdos abordados e dos processos de avaliação. Nesse caso, espera-se que por meio do CAGeo - Centro Acadêmico de Geografia, os alunos fomentem debates que possibilitem o fortalecimento do curso de Geografia e da própria Geografia brasileira.



#### 14. REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo; ROCHA-LEÃO, Otávio Miguez. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-68, 2006.

ANDRADE, M. C. de. **A questão do território**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

ANDRADE, M. C. de. Trajetória e compromissos da Geografia Brasileira. *In*: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (p. 09-13).

ANTUNES, E. **O Contestado entre Paraná e Santa Catarina**. Belém, Imprensa Oficial do Estado, 1918 (64 p.).

ASSUMPÇÃO, H. T. d'. **A Campanha do Contestado**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial do Exército de Minas Gerais, 1917.

AURAS, M. **Guerra do Contestado: a organização da Irmandade Cabocla**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995.

AVÉ-LALLEMANT, R. **Viagem pelo Sul do Brasil**, no Ano de 1858. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura - Instituto Nacional do Livro, 1953.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia global. Esboço metodológico. **Revista RA'EGA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004.

BORGES, C. **O professor de educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: 2005.

**BRASIL**. Casa Civil. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

**BRASIL**. Casa Civil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

**BRASIL**. Casa Civil. Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei

nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

**BRASIL.** Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001. Fornece suporte para as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001 que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002. Que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 9, de 8 de maio de 2001. Documenta, Brasília, n. 476, p. 513-562, 2001a.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 21, de 6 de agosto de 2001. Brasília, DF, 2001b.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1. p. 9.

BUCH, H. E. R. (Org.). **Percepções geográficas regionais: sociedade, natureza e ensino.** União da Vitória: Gohl Graf, 2010. (Coleção Vale do Iguaçu, v. 92).

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In:* CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009. (p. 83-134).

CALLAI, H. C. **O Conhecimento geográfico e a formação do professor de Geografia.** Revista geográfica de América Central, v. 1, p. 1-20, 2011.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. *In:* CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

CASTROGIOVANNI, A. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. *In:* CASTROGIOVANNI, A. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2009. (p. 11-81).

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

COPATTI, C. Avaliação escolar em Geografia: contribuições da educação estética nesse processo. *In: Revista Olh@res*, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 168-193. Maio, 2014.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave na Geografia. *In: CASTRO, I. E. de. (Org.) Geografia: Conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORREIA, Marcos Antonio. **Doutrinação: A Influência do Pensamento Gramsciano na Geografia Crítica Escolar Brasileira**. 233 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra. Curitiba, 2015.

COSTELLA, R. Z.; SCHÄFFER, N. O. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

D'ASSUMPTÃO, H. T. **A campanha do Contestado** (as operações da Columna do Sul). V.1. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1917.

DOURADO, José Aparecido De Lima. Geografia "fora" da sala de aula: importância do trabalho de campo para Geografia agrária. **Campo-Território**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 1-22, 2013.

ESTADO DE SANTA CATARINA. Mensagem apresentada ao Congresso Representativo, em 14 de agosto de 1916, pelo Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado de Santa Catharina. p. 46.

FILIZOLA, R. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FÖETSCH, Alcimara Aparecida. **Faxinais e caívas: identidades territoriais na região do Contestado (PR/SC)**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2014.

FOUCHER, M. Lecionar a Geografia, apesar de tudo. *In: VESENTINI, J. W. (Org.) Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989. (p. 13-29).

FRAGA, N. C. Contestado: A Grande Guerra Civil Brasileira. *In: SCORTEGAGNA, A.; REZENDE, C. J.; TRICES, R. I. (Orgs.) Paraná, Espaço e Memória - diversos olhares histórico-geográficos*. Curitiba: Ed. Bagozzi, 2005. (p. 228-255).

FRAGA, N. C. **Mudanças e permanências na rede viária do Contestado: Uma abordagem acerca da formação territorial no Sul do Brasil**. 2006. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FRAGA, Nilson César. Um território de invisibilidade e miséria: cem anos da maior guerra camponesa da América do Sul. In: WEHLING, Arno (org). **100 anos do Contestado**: memória, história e patrimônio. Florianópolis, MPSC, 2013. (p. 369-392).

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1980.

FURLAN, S. A. Técnicas de BioGeografia. In: VENTURE, L. A. B. (Org). **Praticando Geografia**: Técnicas de campo e laboratório em Geografia. São Paulo: Oficina de textos, 2005. (p. 99-130).

GALEFFI, Romano. **A filosofia de Immanuel Kant**. Brasília: UNB (Universidade de Brasília). 1986.

GOULART, L. B. Teorias que (re) produzem espaços: uma proposta para ampliar a inserção de alunos trabalhadores na sociedade. In: CASTROGIOVANNI, A. C. KAERCHER, N. A.; REGO, N. (Org.) **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HERNANDEZ, F. A avaliação como parte do processo dos projetos de trabalho. In: **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOLMES GROUP. **Tomorrow's teacher**: a report of the Holmes Group. East Lansing, MI: The Holmes Group, 1986.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 221-231).

LACOSTE, Yves. **A Geografia Isso Serve, em Primeiro Lugar, Para Fazer a Guerra**. Tradução de Maria Cecília França. 4 ed. Campinas/SP: Papyrus. 1997.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 77-92, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Apontamentos sobre pedagogia crítico-social e socioconstrutivismo**. Goiânia: Mimeo, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, S. R. **Capital transnacional na indústria da madeira em Três Barras: as companytowns e a produção do espaço urbano**. 2007. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

MARCOS, Valéria de. Trabalho de campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 105-136, 2006.

MARTINS, P. **Anjos de cara suja**: etnografia da comunidade cafuza. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MIRANDA, A. **Contestado**. Curitiba: Lítero: Técnica, 1987.

MONTEIRO, D. T. **Os errantes do novo século**. Série Universidade - 2, Duas Cidades, São Paulo, 1974.

MOREIRA, R. Da região, à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico para o mundo. *In: Revista ETC, Espaço, tempo e Crítica*, nº1(3), v. 1, p. 55-70, junho de 2007.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1981.

NAVAS, C. A. L. G.; CAMPOS, M. de C. Repensar o ensino de Geografia: portfólio como um instrumento de avaliação formativa do processo ensino-aprendizagem. *In: Revista Geographia Opportuno Tempore*, Londrina, v. 1, número especial, p. 123-139, jul./dez. 2014.

NOSSA, Leoncio, JUNIOR, Celso. Esquecida, região vive em clima de miséria. *In: Meninos do Contestado*, 11 de fevereiro de 2012 - Estado de S. Paulo. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,esquecida-regiao-ainda-vive-em-clima-de-miseria,834527>>

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de Oliveira. **Para onde vai o ensino de Geografia?** - 10. Ed. - São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, B. de. **Planaltos de frio e lama**: os fanáticos do contestado: o meio, o homem, a guerra: ensaio de história. Florianópolis: FCC, 1985.

OLIVEIRA, C. D. M. de.; ASSIS, R. J. S. de. Travessias da aula em campo na Geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 35, nº 01, 2009. (p. 195-209).

OLIVEIRA, L. de. O ensino/aprendizagem de Geografia nos diferentes níveis de Ensino. *In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 217-231).

PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado** - Episódios e Impressões. Rio de Janeiro, 1916.



- PEIXOTO, D. **Campanha do Contestado**. Vol I. Curitiba: Fundação Cultural, 1995.
- PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. **Messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo, Dominus, 1965.
- PEREIRA, D. Geografia escolar: Conteúdos e/ou objetivos? **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul. 1995.
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIAZZA, W. F.; HÜBENER, L. M. **Santa Catarina**: história da gente. 6. ed. Florianópolis: Lunardelli, 2003.
- PONTUSCHKA, N. N. Fundamentos para um projeto interdisciplinar: supletivo profissionalizante. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 187-194).
- PORTO-GONÇALVES. Carlos Walter. A Geografia está em crive. Viva a Geografia. I; **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo: AGB, nº55, 1978. (p. 5-30)
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- RESENDE, M. O saber do aluno e o ensino de Geografia. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino**: textos críticos. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989. (p. 83-115).
- RIBEIRO, L. A. M. Questões regionais e do Brasil. In: RUA, João. (Org.). **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993.
- SACHET, C.; SACHET, S. A guerra do Contestado. In: SACHET, C.; SACHET, S. **Santa Catarina 100 anos de História**. O livro: do povoamento à guerra do Contestado. v. 1. Florianópolis, 2001, (p. 507-525).
- SAINT HILAIRE, A. de. **Viagem à Comarca de Curitiba (1920)**. São Paulo, Companhia Nacional, 1964.
- SAINT HILAIRE, A. de. **Viagem à Província de São Paulo e Resumo das Viagens ao Brasil**. Província Cisplatina e Missões do Paraguai. São Paulo, Liv. Martins, s/d.
- SANTOS, D. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul., 1995.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. - 4. Ed. 7 reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2012.
- SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico-científico. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica.** - 6ª ed., 1ª reimpr. - São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. **As cidadanias mutiladas.** In: Julio Lerner. (Org.). O preconceito. São Paulo: IMESP, 1996. p. 133-144.

SAUER, O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA; ROZENDAHL (Orgs.). **Paisagem tempo e cultura.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SCHON, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In. NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.78-93.

SCHON, D. **The reflective practitioner.** New York: Basic Books, 1983.

SERPA, A. O trabalho de campo em Geografia: uma abordagem teórico-metodológica. In: **Boletim Paulista de Geografia.** São Paulo, nº 84, julho de 2006. (p. 07-23).

SETEMBRINO DE CARVALHO, F. Relatório apresentado ao General de Divisão José Caetano de Faria, Ministro da Guerra - 1915. Rio de Janeiro, Imprensa Militar, 1916.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SINZIG, Frei P., O. F. M. **Frei Rogério Neuhaus.** Petrópolis, Ed. Vozes, 1939.

SOUSA, S. M. Z. E. Avaliação escolar em uma perspectiva participativa. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 367-371).

SPÓSITO, M. E. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** (Org.). São Paulo: Contexto, 2002. (p. 297-311).

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e trabalho de Campo. In: **Geografia Física Geomorfologia: uma (re)leitura.** Ijuí: Editora da UNIJUI, 2002.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **GEOgraphia** (UFF), Niterói/RJ, v. 7, p. 92-99, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Geografia passo-a-passo: ensaios críticos dos anos 90.** Presidente Prudente: Centelha, 2005.

THOMÉ, N. **Civilizações primitivas do Contestado.** IUL - Impressora Universal Ltda, Caçador - Santa Catarina, 1981.

THOMÉ, N. **Sangue, suor e lágrimas no Chão Contestado**. Caçador: INCON Edições/Unc, 1992.

TONON, E. A força da tradição: dos Faxinais às Irmandades Místicas do Contestado. In: OLINTO, B. A.; MOTTA, M. M.; OLIVEIRA, O. de. (Orgs.). **História Agrária: Propriedade e Conflito**. Guarapuava: Unicentro, 2009. (p.319-340).

TONON, E. **Os monges do Contestado: Permanências, predições e rituais no imaginário**. Palmas: Kayganguê, 2010.

UNESPAR. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2018-2022**. Conforme Deliberação 01/2017 - CEE/PR / Coordenação e elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2018.

VESENTINI, J. W. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. (p. 14-33).

VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. **Caderno Prudentino de Geografia** (17). Presidente Prudente: AGB, jul., 1995.

VIEIRA DA ROSA, J. Reminiscências da Campanha do Contestado - subsídios para a História. In: Jornal Terra Livre. Florianópolis, nº6, ano 1, 7 de agosto de 1918, p.01.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1977.

VINHAS DE QUEIRÓZ, M. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado (1912 -1916)**. 3. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

## ANEXO I - CURRÍCULO DO CORPO DOCENTE

DOCENTE	RESUMO DO CURRÍCULO
<p><b>Prof. Dra. Alcimara Aparecida Föetsch</b></p>	<p>Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2004). Especialista com ênfase em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2007). Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2006). Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2014). Pós-doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2019). É Diretora de Pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico de São Mateus do Sul (IHG-SAMAS). Coordena o Subprojeto Pibid-Geografia da UNESPAR - <i>Campus</i> de União da Vitória. Atua principalmente com os seguintes temas: Educação do Campo, Metodologia do Ensino da Geografia (Estágios), Geografia Cultural, Geografia Agrária com ênfase nos estudos sobre populações e comunidades tradicionais, simbolismo, memória, paisagem, ensino e identidade cultural.</p>
<p><b>Prof. Dra. Diane Daniela Gemelli</b></p>	<p>Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon (2008). Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Francisco Beltrão (2011). Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/Presidente Prudente (2018). Atua principalmente nos seguintes temas: Geografia do Trabalho e Geografia Econômica com ênfase nos estudos sobre formação do trabalhador para o capital, mobilidade geográfica do capital, degradação da natureza e do trabalho, concepções de sociedade e natureza e monoculturas no Contestado.</p>
<p><b>Prof. Dra. Helena Edilamar Ribeiro Buch</b></p>	<p>Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (1978). Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (1986). Especialista em Geografia Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (1991). Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2007). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2015). Responde pela Chefia da Divisão de Ensino e Graduação da</p>

	<p>Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - <i>Campus</i> de União da Vitória. Coordenadora de Estágio Supervisionado e do Trabalho Final de Estágio Supervisionado. Coordena o Sub-projeto Pibid-Geografia da UNESPAR - <i>Campus</i> de União da Vitória. Atua principalmente com os seguintes temas: educação socioambiental, população em situação de vulnerabilidade social em áreas urbanas, dimensões psicossociais e educativas, ensino da Geografia, exclusão social, educação ambiental e degradação da paisagem.</p>
<p><b>Prof. Dr. Marcos Antonio Correia</b></p>	<p>Professor Adjunto do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (1984). Graduado em Música pela Universidade do Contestado - UNC (2015). Especialista em Geografia Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (1991). Especialista em Metodologia da Ciência pelo Centro Integrado de Educação Superior Dr Bezerra Menezes - CIESBM (1994). Especialista em Metodologia do Ensino da Arte pela Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER (2002). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2009). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná- UFPR (2015). Professor efetivo na Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. Atua principalmente nos seguintes temas: epistemologia e metodologia da Geografia, Geografia regional, Geografia escolar, educação, ensino e música.</p>
<p><b>Prof. Ms. Sérgio Roberto Ferreira dos Santos</b></p>	<p>Professor Assistente do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2000). Especialista em História Social pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2001). Mestre em Geociências pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2006). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Mapeamento Geológico/Geomorfológico, Sistemas de Carstes (Espeleogênese).</p>
<p><b>Prof. Ms. Anderson Rodrigo Estevam da Silva</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no <i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel (2014), Mestre pela mesma instituição (2017). Atua no domínio da Geografia Física, com ênfase em Geomorfologia, cujo tema de pesquisa é a cartografia geomorfológica. É colaborador do Laboratório de Estudos Aplicados em Geografia Física (LEAGEF) da UFPel.</p>



<p><b>Prof Dda. Mariane Félix da Rocha</b></p>	<p>Professora em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2012), Mestra pela mesma instituição (2017), Doutoranda em geografia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Possui experiência profissional nas áreas de geoprocessamento e docência em Geografia.</p>
<p><b>Prof Dr. Reginaldo de Lima Correia</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO (2012). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO (2015). Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná- UFPR (2020). Foi professor da Educação Básica na Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Atua principalmente nos seguintes temas: Territórios, Territorialidades, Povos de Faxinais, Floresta com Araucária, Conflitos Territoriais, Resistências e Educação Geográfica.</p>
<p><b>Prof. Dr. Silas Rafael da Fonseca</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS/Três Lagoas (2010). Especialista em História e Sociedade pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS/Três Lagoas (2012). Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (2014). Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2019). Atua principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, movimentos sociais, luta pela/na terra, camponeses, monoculturas, latifúndio produtivo e improdutivo e questão agrária no Paraná.</p>
<p><b>Profª. Drª. Victória Sabbado Menezes</b></p>	<p>Professora em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no Campus de União da Vitória-PR. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal Pelotas - UFPel (2013). Mestra em Geografia (2016) e Doutora em Geografia (2021) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. É integrante do Núcleo de Estudos em Educação e Geografia (NEEGEO/UFRGS). Atua principalmente nos seguintes temas: ensino de Geografia, formação de professores e pesquisa (auto)biográfica.</p>
<p><b>Prof. Ddo. Wagner da Silva</b></p>	<p>Professor em Contrato de Regime Especial - CRES do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR no</p>

	<p><i>Campus</i> de União da Vitória-PR. Graduado em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFIUV (2013). Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (2017). Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. É professor da Rede Pública Estadual do Paraná. É vice-presidente e sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Mateus do Sul. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase nas áreas de Humana e Agrária.</p>
--	--

## **ANEXO II - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR**

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

### **Normatiza a Elaboração, a Orientação e a Defesa do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso deste Colegiado.**

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia, este Colegiado estabelece:

#### **Seção I - DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1.º** - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um trabalho acadêmico individual, resultante do desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

**Art. 2.º** - É de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia e deve versar sobre tema relacionado às grandes áreas da Ciência Geográfica;

**Art. 3.º** - Está vinculado à disciplina de TCC constante no quadro de disciplinas do quarto ano e, também, à disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), no terceiro ano;

Parágrafo Único - Preferencialmente, o professor da disciplina de TCC no quarto ano, deve ser o mesmo da disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), no terceiro ano.

**Art. 4.º** - As orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão distribuídas durante o segundo semestre do terceiro ano, na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), após a ciência dos (as) acadêmicos (as) das áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso (Anexo I). Na sequência, os (as) acadêmicos (as) devem apresentar suas intenções de pesquisa (Anexo II), com base no Anexo I. Cabe ao Colegiado de Geografia a distribuição das orientações das propostas de pesquisa recebidas.

**Art. 5.º** - Somente poderá cursar a disciplina de TCC no quarto ano e desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso o (a) acadêmico (a) que obtiver aprovação na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP), que consta na grade curricular do terceiro ano, sendo esta última disciplina, portanto, um pré-requisito.

## Seção II - DOS OBJETIVOS

**Art. 6.º** São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I - Oportunizar aos acadêmicos (as) o desenvolvimento de uma pesquisa científica;
- II - Estimular a formação do (a) professor (a) pesquisador (a);
- III - Possibilitar uma reflexão teórico-metodológica dos (a) acadêmicos (a) nas diferentes temáticas discutidas ao longo do curso e constantes no Projeto Político Pedagógico (PPC-Geo);
- IV - Viabilizar a contribuição dos (a) acadêmicos (a) no que se refere à abordagem dos fenômenos geográficos que se expressam nas diferentes escalas de análise;
- V - Fortalecer as pesquisas e projetos dos docentes do curso;
- VI - Estimular a participação em projetos e programas de Iniciação Científica bem como a continuidade na formação profissional através dos cursos de especialização e mestrado.

## Seção III - DO (A) PROFESSOR (A) DA DISCIPLINA DE TCC

**Art. 7.º.** O (a) docente responsável pela disciplina de TCC no quarto ano é indicado pelo Colegiado de Geografia, assumindo também a função de Coordenador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso, e tem a incumbência de:

- I - Elaborar o calendário das atividades da disciplina de TCC;
- II - Levar ao conhecimento dos (as) acadêmicos (as) as áreas e linhas de pesquisa trabalhadas pelos professores do curso (Anexo I);
- III - Fornecer a documentação necessária para efetivar o processo de aceite de orientação, acompanhamento e defesa final;
- IV - Dar ciência sobre o Termo de Assentimento (Anexo IX) a depender das técnicas de pesquisa.
- V - Organizar as bancas examinadoras dos TCC's;
- VI - Emitir os editais de defesa dos TCC's com data, horário, local e membros da banca examinadora;
- VII - Repassar à banca examinadora a via digital dos TCC's;
- VIII - Entregar ao presidente da banca examinadora a "Ata de Defesa Pública do TCC" (Anexo III);
- IX - Receber, após a apresentação e aprovação do TCC, a versão final do mesmo, junto à "Declaração de Correção" assinada pelo orientador e, se houver, coorientador do TCC (Anexo IV);
- X - Garantir o cumprimento das normas descritas neste Regulamento.

**Parágrafo único** - A coordenação de TCC será auxiliada pelos (a) professores (a) orientadores (a) quanto ao cumprimento deste Regulamento.

## Seção IV - DA ORIENTAÇÃO

**Art. 8º** - O (a) acadêmico (a) do quarto ano do curso deve entregar ao (a) professor (a) da disciplina de TCC, na primeira quinzena de aula, formulário (Anexo II) com a temática de pesquisa e indicação do orientador(a) definido pelo Colegiado, com base no/nas:

I - O aceite e o consenso entre os professores do curso pelas orientações;

II - As linhas de pesquisa dos professores;

III - A afinidade das propostas de pesquisa dos (as) acadêmicos (as) com as temáticas desenvolvidas pelos professores, respectivamente, no Doutorado, Mestrado, Especialização e Projetos desenvolvidos na Instituição;

**Parágrafo único** - O (a) professor (a) da disciplina de TCC informará por meio de edital, a lista dos (a) acadêmicos (a) e seus respectivos orientadores até 30 dias após o início do ano letivo.

**Art. 9º** - Caberá ao aluno, após a publicação do edital em que conste a indicação da orientação, procurar seu(sua) orientador(a) e, se houver, coorientador(a) para a formalização de procedimentos regulamentares, assinatura do termo de compromisso e aceite de orientação (Anexo V).

**Art. 10º** - É permitido ao (a) acadêmico (a) a sugestão de um (a) professor (a) co-orientador (a) externo ao Curso, desde que seja aprovado pelo orientador, mediante justificativa, e com devido registro em Ata do Colegiado.

**Art. 11º**. Cabe ao (a) orientador (a) a entrega do Termo de Autorização para Avaliação do TCC e indicação de Banca de Avaliação (Anexo VI) ao Coordenador do TCC, com o prazo mínimo 45 dias antes do término do período letivo.

## **Seção V - DA ORGANIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA E DO TCC**

**Art. 12º**. O projeto de pesquisa, que orientará o desenvolvimento do TCC, deve ser entregue em primeira versão, no final do terceiro ano do curso, como requisito avaliativo na disciplina de Métodos e Técnicas da Pesquisa Geográfica (MTP). O mesmo projeto deve ser entregue, reformulado ou não, em até 45 dias após o início do ano letivo, ao (a) professor (a) da Disciplina de TCC, e deve conter, necessariamente:

I - Capa;

II - Folha de rosto;

III - Introdução;

IV - Problematização;

V - Justificativa;

VI - Objetivos;

VII - Metodologia;

VIII - Cronograma de atividades;

IX - Referências.

**Art. 13º**. O TCC é um trabalho científico resultante de uma pesquisa que deve apresentar:

I - Embasamento teórico;

II - Fundamentação metodológica;



III - Articulação com dados secundários, informações empíricas e trabalhos de campo, quando for o caso;

IV - Análise crítica e contribuição à ciência geográfica.

**Parágrafo Único:** O desenvolvimento da pesquisa é de responsabilidade do (a) acadêmico (a) com orientação do (a) professor (a) orientador (a).

**Art. 14º.** Os Elementos pré-textuais e textuais do TCC, são necessariamente:

I - Capa;

II - Folha de rosto;

III - Sumário;

IV - Resumo;

V - Introdução;

VI - Desenvolvimento (com, no mínimo, três capítulos);

VII - Considerações Finais;

VIII - Referências bibliográficas.

**Parágrafo Único:** É permitida a utilização de demais elementos pré-textuais e textuais, desde que sejam atendidas as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

## Seção VI - DA DEFESA E AVALIAÇÃO

**Art. 15º.** - A data da apresentação dos TCC's em banca de defesa pública, no segundo semestre do quarto ano do curso, será definida pelo (a) coordenador (a) de TCC, sendo aprovada pelo Colegiado de Geografia e respeitando o prazo de 40 dias antes do término do ano letivo.

**Art. 16º.** - O (a) acadêmico (a) deve enviar ao(a) coordenador de TCC, por e-mail, o arquivo do TCC (em word e em pdf) em até 10 (dez) dias antes da defesa pública da sua banca de TCC, com o "Termo de Autenticidade" devidamente preenchido e assinado (Anexo VII).

**Art. 17º.** - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser defendido perante uma banca composta por três ou quatro professores, sendo o (a) orientador (a) na condição de presidente, o (a) coorientador (a), se houver, e mais dois membros, escolhidos e indicados pelo (a) orientador (a) em consenso com o (a) coorientador (a), o (a) acadêmico (a) e o (a) coordenador (a) de TCC.

§ 1º. - Pelo menos um dos membros da banca, além do (a) orientador (a) deve ser professor deste Colegiado de Geografia;

§ 2º. - É permitido que a banca seja composta por um membro externo ao Colegiado de Geografia, não sendo obrigatória a formação em Geografia;

§ 3º. - É necessária a indicação de avaliador suplente.

**Art. 18º.** - A distribuição do tempo nas bancas se dará da seguinte forma:

I - O (a) acadêmico (a) disporá de 20 a 30 minutos para apresentação pública de seu TCC;

II - Cada membro da banca examinadora, inclusive o(a) orientador(a) disporá de, no máximo, 10 minutos para arguições e considerações sobre o trabalho avaliado;

III - O(a) acadêmico(a) disporá de mais 10 minutos, se desejar, para responder a eventuais perguntas da banca e/ou fazer outros esclarecimentos sobre o TCC.

IV - Logo após a defesa pública, a banca deliberará em reunião particular sobre o resultado da avaliação, preencherá e assinará “Ficha de Avaliação” (Anexo VIII) e a “Ata de Defesa” (Anexo III);

V - A seguir, na presença do(a) acadêmico(a), o(a) presidente tornará público o resultado da avaliação do TCC, em forma de nota de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo entregue uma via da Ata de Defesa ao acadêmico(a);

VI - Os membros da banca poderão devolver o TCC com observações e correções a serem realizadas pelo(a) acadêmico(a), a fim de proceder a entrega final.

**Art. 19º** - A banca avaliará (Anexo VIII):

I - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) acadêmico(a).

II - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema;

III - A adequação e fundamentação metodológica da pesquisa;

IV - A ortografia e a coerência textual;

V - A apresentação pública, clareza na exposição do trabalho e a relação com o trabalho escrito;

VI - A inexistência de indício de plágio total ou parcial.

**Parágrafo Único:** No caso de a banca constatar que o TCC é decorrente de plágio, o(a) acadêmico(a) será considerado reprovado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tendo que responder civil e criminalmente nos termos da Lei.

**Art. 20º** - A nota do Trabalho de Conclusão de Curso resulta da média aritmética simples das notas atribuídas pelos 3 (três) ou 4 (quatro) membros da Banca de Avaliação, considerando tanto o trabalho escrito quanto a defesa pública.

**§ 1.º** Será considerado(a) aprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver, nota igual ou superior a 7,0 pontos;

**§ 2º** Será considerado(a) reprovado(a) o(a) acadêmico(a) que obtiver, nota igual ou inferior a 3,9 pontos. Sendo necessário refazer a disciplina de TCC e por consequência o TCC;

**§ 3º** Em caso de reprovação, em que a nota obtida esteja entre 4,0 a 6,9 pontos, o(a) acadêmico(a) terá 20 (vinte) dias de prazo para entregar e 30 (trinta) dias para reapresentar o TCC à mesma banca avaliadora, considerando as indicações e reformulações apontadas quando da primeira avaliação;

**§ 4.º** Quando da reapresentação do TCC, o(a) acadêmico(a) deve alcançar nota igual ou superior a 7,0 pontos.

**Art. 21º** - Caberá ao(a) presidente da banca entregar uma das vias da Ata de Defesa Pública do TCC (Anexo III) imediatamente após a defesa do(a) acadêmico(a). A segunda via ficará de posse do(a) presidente/orientador e a terceira via deverá ser entregue ao Coordenador de TCC, no prazo máximo de 72 horas da defesa, que arquivará, para registro da nota junto à disciplina.

**Art. 22º** - A atribuição da nota na Disciplina de TCC é assim composta:

I - Nota 1 = N1 (Peso 4), avaliação do Projeto de Pesquisa, seminários acerca da relação entre a temática pesquisada e a epistemologia da Geografia, bem como suas categorias de análise; seminários sobre as metodologias de pesquisa, seminários sobre o andamento e conclusão das pesquisas. Nota 2 = N2 (Peso 6), trabalho escrito, apresentação e defesa pública do TCC.

**Parágrafo único:** Na disciplina de TCC não se aplica as normas referentes ao Exame Final.

### **Seção VII - DA ENTREGA DA VERSÃO FINAL**

**Art. 23º** - O TCC em sua versão final deverá ser enviado via e-mail e em formato.pdf ao(a) Coordenador(a) de TCC até o final do ano letivo em vigência, devendo anexar, após a folha de rosto, cópia da ata de aprovação seguida da “Declaração de correção” (Anexo IV), devidamente assinada pelo(a) aluno(a), orientador(a) e, se houver, coorientador(a).

**Parágrafo único:** O(a) aluno(a) somente será considerado aprovado se atender o que consta no **Art. 23º**.

### **Seção VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 24º** - O não atendimento a qualquer um dos artigos deste Regulamento implicará na reprovação do(a) acadêmico(a) na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 25º** - Os casos omissos a esse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

## Anexo I

### LINHAS DE PESQUISA DOS(AS) PROFESSORES(AS) ORIENTADORES(AS)

DOCENTE	TÍTULO/TEMÁTICAS DA LINHA DE PESQUISA
<i>Alcimara Aparecida Föetsch</i>	<p><b>ESPAÇO, CULTURA E IDENTIDADE. ENSINO DA GEOGRAFIA</b></p> <p>Cultura, Identidade e Tradição. Cultura e Patrimônio (Material e imaterial). Simbolismo e Memória. Religião e Geografia. Topofilia. Território, Territorialidade e Identidade territorial. Populações e Comunidades tradicionais. Modo de Vida e Espaço Agrário. Educação do Campo. Dinâmica da Paisagem. Biogeografia e Ecologia. Educação Ambiental. Ensino da Geografia: Teoria e Metodologia. Educação Geográfica.</p> <p>Geografia Cultural. Geografia Agrária. Geografia do Paraná e do Contestado. Biogeografia. Sociedade-Natureza. Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia.</p>
<i>Diane Daniela Gemelli</i>	<p><b>RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA E OS PROCESSOS TERRITORIAIS</b></p> <p>Diferentes Grupos Sociais e Suas Compreensões de Natureza. O Trabalho e a Arrumação Espacial. Trabalho, Território e Capital. Os Trabalhadores e os Processos de Trabalho. O Trabalho no Campo e na Cidade. Precarização do Trabalho. Trabalho, Saúde e Doença. Mobilidade Territorial do Trabalho. Povos e Comunidades Tradicionais. Modo de Vida e Territorialidades. As Monoculturas e os Desdobramentos Sociais e Espaciais. Processos de Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização. O Modo de Produção Capitalista e a Organização do Espaço.</p> <p>Geografia do Trabalho. Geografia do Contestado. Geografia Econômica. Geografia Agrária. Geografia Urbana. Sociedade-Natureza.</p>
<i>Helena Edilamar Ribeiro Buch</i>	<p><b>DINÂMICA DA PAISAGEM, EXCLUSÃO SOCIAL E ENSINO DA GEOGRAFIA</b></p> <p>Dimensões Sociais, Intersubjetiva e Auto-Reflexiva do Processo Educacional Entendidas como Processo Integral. Representações Gráficas do Ensino. Educação Especial. Educação Geográfica. Espaço, Cultura e Linguagens. Dinâmica e Degradação da Paisagem. Matas Ciliares. Educação Ambiental. Exclusão Social, Catadores de Retornáveis (Lixo) e (In)Visibilidade Social.</p> <p>Metodologia do Ensino da Geografia. Didática e Ensino da Geografia. Sociedade-Natureza.</p>
<i>Marcos Antonio Correia</i>	<p><b>GEOGRAFIA: ENSINO E PESQUISA</b></p> <p>Tem repercussão, principalmente, na área educacional, no sul do Estado do Paraná e norte de Santa Catarina (Região do Contestado). Desenvolve pesquisa em relação a questões estruturais/legais, epistemológicas, e didático-pedagógicas envolvendo a geografia física, humana e seu ensino.</p>
<i>Sérgio Roberto</i>	<p><b>ASPECTOS FÍSICO NATURAIS DA GEOGRAFIA</b></p>

<p><i>Ferreira dos Santos</i></p>	<p>Mapeamento Geológico e Geomorfológico. Espeleogênese Arte Rupestre. Sistema de Informações Geográficas (SIH). Áreas de Ocupação Irregular. Educação Ambiental. Desastres Ambientais. Dinâmica Geoambiental. Ambiente e Saúde. Evolução e Dinâmica do Relevo. Sustentabilidade e Ética Ambiental.</p> <p>Geologia. Geomorfologia. Biogeografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Anderson Rodrigo Estevam da Silva</i></p>	<p><b>AMBIENTE E APROPRIAÇÃO DE ELEMENTOS FÍSICO-AMBIENTAIS</b></p> <p>Geomorfologia. Cartografia Geomorfológica. Morfodinâmicas do relevo. Análise de impactos ambientais. Planejamento Ambiental. Geoprocessamento. Fotogeografia.</p> <p>Geologia. Hidrogeografia. Cartografia. Sociedade-Natureza.</p>
<p><i>Mariane Félix da Rocha</i></p>	<p><b>MEIO AMBIENTE URBANO. ENSINO DE GEOGRAFIA</b></p> <p>A natureza nas cidades. Áreas verdes urbanas. Mapeamentos de uso do solo e do grau de influência antrópica nas paisagens. Unidades de paisagem. Índices relativos ao meio ambiente. Materiais didáticos e ensino de Geografia. Uso de jogos no ensino de Geografia. Aulas de campo como recurso didático.</p> <p>Ecologia Urbana. Planejamento da Paisagem. Cartografia. Biogeografia. Ensino de Geografia.</p>
<p><i>Reginaldo de Lima Correia</i></p>	<p><b>TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADES E RESISTÊNCIAS</b></p> <p>Território, territorialidades, identidades territoriais, Povos e Comunidades Tradicionais, Modos de Vida, Conflitos Territoriais, lutas por terra e território, Resistências, Agricultura Familiar, Floresta com Araucária, Educação Geográfica e Ambiental.</p> <p>Geografia Agrária, Geografia da População, Geografia Política, Geografia Cultural, Sociedade e Natureza, Geografia do Paraná e Educação Geográfica.</p>
<p><i>Silas Rafael da Fonseca</i></p>	<p><b>EXPRESSÕES TERRITORIAIS CAMPO-CIDADE</b></p> <p>Territorialidades Urbanas e Rurais. Relação e Contradições Campo-Cidade. Relações Sociais e Econômicas. Território, Conflitos e Resistência. Movimentos Sociais. A Luta pela Terra. Latifúndio. Monocultivo. Tecnificação da Agricultura. Agricultura Familiar Camponesa e Agricultura Capitalista. Povos e Comunidades Tradicionais. Agronegócio e Impactos Ambientais.</p> <p>Geografia Agrária. Geografia Urbana. Geografia Econômica. Geografia da População. Geografia Política.</p>
<p><i>Victória Sabbado Menezes</i></p>	<p><b>ENSINO DE GEOGRAFIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA</b></p> <p>Perspectivas teóricas do ensino de Geografia. Metodologias do ensino de Geografia. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. Processos de ensino e aprendizagem significativa em Geografia. Educação geográfica. Formação inicial de professores de Geografia. Identidade docente. Construção profissional docente. Histórias de vida de professores. Narrativas (auto)biográficas docentes. Método (auto)biográfico na formação docente.</p> <p>Ensino de Geografia. Educação. Didática. Formação de professores.</p>



<p><i>Wagner da Silva</i></p>	<p><b>DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA</b></p> <p>Estratégias de Desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-espacial x crescimento econômico. O Desenvolvimento a partir dos atores sociais. Políticas públicas e seus impactos na sociedade. A educação do campo e suas especificidades. As escolas do campo como ferramenta de autonomia. Povos e comunidades tradicionais. O papel da Geografia na educação básica.</p> <p>Geografia Agrária. Ensino da Geografia. Geografia Econômica. Geografia Política. Educação do Campo.</p>
-----------------------------------	---

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante (NDE-Geo), 2021.

## Anexo II

### FORMULÁRIO COM A INTENÇÃO DE PESQUISA E INDICAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A) E COORIENTADOR(A)

Eu, \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) na disciplina de TCC, no quarto ano do curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - *Campus* de União da Vitória e de acordo com o regulamento de TCC, venho por meio deste, indicar a temática de pesquisa, conforme segue.

1. Proposta de tema e área da Geografia:

---

---

---

2. Local onde pretende desenvolver a pesquisa de campo (se houver):

---

---

4. Descrição objetiva da proposta da pesquisa:

---

---

---

---

---

União da Vitória, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

(Para uso do Colegiado de Geografia)

Orientador(a) direcionado(a): \_\_\_\_\_.

Coorientador(a) direcionado(a): \_\_\_\_\_.

Ciência do(a) orientador(a): \_\_\_\_\_.

Ciência do(a) coorientador(a): \_\_\_\_\_.

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

### Anexo III

#### ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TCC

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_ do Quarto ano do Curso de Geografia, turno noturno. Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, com início às \_\_\_\_\_ horas, na sala \_\_\_\_\_ da Universidade Estadual do Paraná - *Campus* União da Vitória, reuniu-se a banca examinadora composta pelos(as) \_\_\_\_\_ Professores(as) \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ (orientador(a) e coorientador(a)), sendo membros da presente banca, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Após a apresentação do TCC, arguições dos membros da banca e defesa do(a) acadêmico(a) o trabalho foi considerado \_\_\_\_\_, obtendo a nota \_\_\_\_\_. Sendo a aprovação condicionada a entrega do trabalho final, conforme regulamento do TCC do Curso de Geografia da Unespar - *Campus* União da Vitória. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros da Banca Examinadora. Curso de Geografia da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* União da Vitória.

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) do TCC

\_\_\_\_\_  
Coorientador(a) do TCC

\_\_\_\_\_  
Avaliador(a) 1

\_\_\_\_\_  
Avaliador(a) 2

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## Anexo IV

### DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, após a defesa e aprovação  
do \_\_\_\_\_ TCC  
intitulado \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, declaro  
que realizei, em concordância com o referencial teórico-metodológico utilizado na  
pesquisa e com a aceitação do(a) orientador(a) e coorientador(a), as considerações  
feitas pela banca de avaliação.

Declaro ter conhecimento que a aprovação no TCC está condicionada a entrega da  
versão final em observância às considerações arroladas na ficha de avaliação.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

Com a ciência do(a) orientador(a) e coorientador(a).

\_\_\_\_\_  
**Professor(a) Orientador(a)**  
**UNESPAR - Campus União da Vitória**

\_\_\_\_\_  
**Professor(a) Coorientador(a)**

## Anexo V

### TERMO DE COMPROMISSO E ACEITE DO(A) ORIENTADOR(A) E COORIENTADOR(A)

Eu, \_\_\_\_\_ acadêmico(a) do Quarto ano do Curso de Geografia, declaro ter pleno conhecimento do Regulamento que normatiza a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Comprometo-me a seguir as regras referentes ao desenvolvimento desta atividade, responsabilizando-me inteiramente pelo cumprimento de todas as etapas do trabalho, comparecendo aos encontros de orientação, atendendo à normatização técnica, respeitando os direitos autorais pertencentes a terceiros.

Pelo exposto assino o presente termo.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná *Campus* União da Vitória aceito orientar o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, matriculado(a) na Disciplina de TCC, que consta na grade curricular do Quarto Ano do curso de Licenciatura em Geografia, no projeto de Trabalho de Conclusão do Curso previamente intitulado:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Na \_\_\_\_\_ condição \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ coorientador(a), eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do(a) \_\_\_\_\_ declaro o meu comprometimento junto ao aceite do(a) orientador(a).

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a) - Colegiado de Geografia  
UNESPAR - *Campus* União da Vitória

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Coorientador(a)



## Anexo VI

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DO TCC E INDICAÇÃO DE BANCA DE AVALIAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, professor(a) do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná *Campus* União da Vitória, orientador(a), e o(a) professor(a) \_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_, que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_ e desenvolvido pelo(a) orientando(a) \_\_\_\_\_ seja submetido a banca de avaliação.

Para compor a referida banca indico(amos) os(as) professores(as);  
avaliador(a)  
1 \_\_\_\_\_,  
avaliador(a)  
2 \_\_\_\_\_,  
suplente \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Orientador(a)  
UNESPAR - *Campus* União da Vitória

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Coorientador(a)

## Anexo VII

### TERMO DE AUTENTICIDADE

Eu, \_\_\_\_\_, acadêmico(a) do Curso de Geografia, declaro, sob as penas da lei e do regulamento que rege o TCC, que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, é de minha total autoria. Sendo que o mesmo não apresenta uso indevido de textos ou qualquer outro material de terceiros.

Declaro ainda, ter conhecimento que configura plágio a utilização, de forma total ou parcial, de qualquer material no qual não seja citada a fonte e/ou o autor. Por fim, declaro ter ciência que a prática do plágio resulta na reprovação na disciplina do TCC, além de responder civil e criminalmente na forma da lei.

Nestes termos assino o presente.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Aluno(a)

### Anexo VIII

### FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

Nome \_\_\_\_\_ do(a)  
acadêmico(a): \_\_\_\_\_  
Orientador(a): \_\_\_\_\_  
Coorientador(a): \_\_\_\_\_  
Título \_\_\_\_\_ do  
TCC: \_\_\_\_\_

#### Quadro de notas

Nota do(a) Orientador(a)		
Nota do(a) Coorientador(a)		
Nota do(a) Avaliador(a) 1		
Nota do(a) Avaliador(a) 2		
<b>Média</b>		
<b>Resultado</b>		

Indicações da banca a serem incluídas na versão final do TCC:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

De acordo com o regulamento de TCC a banca deve avaliar:

- I** - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) aluno(a).
- II** - O aprofundamento crítico com que foi desenvolvido o tema;
- III** - A adequação e fundamentação metodológica da pesquisa;
- IV** - A ortografia e a coerência textual;
- V** - A apresentação pública, clareza na exposição do trabalho e a relação com o trabalho escrito;
- VI** - A não existência de indício de plágio total ou parcial.

## Anexo IX

### TERMO DE ASSENTIMENTO - (Modelo que pode ser ajustado)

(Todas as páginas deste termo devem ser rubricadas pelo(a) pesquisador(a) e pelo(a) participante)

Título prévio do Trabalho de Conclusão de Curso:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Pesquisador(a)

responsável: \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado(a) para ser participante da pesquisa intitulada

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, sob orientação do(a)  
professor(a) \_\_\_\_\_.

Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido(a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa. Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. Objetivos e justificativas da pesquisa:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Metodologia da pesquisa quanto à coleta de dados:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Possíveis riscos e como estão devem ser minimizados na execução da pesquisa:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Benefícios diretos e indiretos da pesquisa:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

5. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar a sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.

6. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.

7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002).

8. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.

9. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ declaro ter sido informado(a) e concordo em ser  
participante da pesquisa acima descrita.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do(a) responsável por obter o assentimento



## ANEXO III - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO

- Considerando a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

- Considerando Resolução nº. 046/2018 - CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018, que dispõe sobre os Estágios não obrigatórios dos Cursos de Licenciatura da UNESPAR:

O COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR  
*Campus* União da Vitória, estabelece:

### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS, DEFINIÇÕES E OBJETIVOS

**Art. 1º-** Este Regulamento estabelece as diretrizes e normas básicas para organização e funcionamento do Estágio Supervisionado não-obrigatório no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, *Campus* União da Vitória.

**Art. 2º-** Para o funcionamento efetivo deste regulamento consideramos:

I- **O Estágio Supervisionado não-obrigatório** no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, *Campus* União da Vitória, deverá desenvolver atividades educativas em sintonia com os conhecimentos teórico e práticos recebidos pelo acadêmico durante o período da Graduação em Geografia;

II- **O Estagiário** deve estar regularmente matriculado e apto ao desenvolvimento das atividades curriculares;

III- **A Unidade Conveniada concedente de estágio** é a entidade jurídica de direito público ou privado, órgão da administração pública e instituição de ensino superior que apresente condições para o desenvolvimento do estágio, previamente conveniada com a instituição de ensino responsável pelo estágio;

IV- **Interveniente** representada pela UNESPAR, onde o aluno se encontra matriculado, responsável pela homologação do estágio, mediante a avaliação das condições de sua realização;

V- **Coordenador Geral de Estágio:** Professor efetivo no *Campus* de União da Vitória, indicado pela Direção do *Campus* e nomeado pelo Reitor da UNESPAR;

VI- **Orientador de Estágio:** Docente do Colegiado de Geografia, com aulas atribuídas anualmente para acompanhar e orientar o estagiário. Na falta deste, o estagiário será orientado pelo Coordenador do Colegiado;

VII- **Supervisor de Estágio:** é o profissional corresponsável pelo acompanhamento e supervisão do estagiário remunerado no campo de estágio, representando a unidade concedente.

§1º. O Estágio não-obrigatório é considerado opcional e não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, sendo considerados os seguintes requisitos:

- I. Estar matriculado e frequentando o Curso de Geografia, comprovando com declaração de matrícula atualizada;
- II. Celebração de Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a Instituição do Ensino;
- III. Existência de compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

**Art. 3º-** O estágio curricular não-obrigatório do Colegiado de Geografia, *Campus* União da Vitória tem como objetivos:

- I. Ampliar a possibilidade de estagiar na área de Geografia e vivenciar as atividades da ação docente;
- II. Preparar os acadêmicos do Curso de Geografia para a prática de docência na área;
- III. Promover a integração social do estudante.

## CAPÍTULO II

### ADMINISTRAÇÃO DO ESTÁGIO E AS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

**Art. 4º.** Os Estágios não-obrigatórios serão articulados envolvendo uma parte concedente e outra interveniente, conforme segue:

**§1º.** Parte interveniente:

- I. Constar no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia o Estágio não-remunerado;
- II. Atribuir carga horária, duração e jornada de Estágio;
- III. Verificar as condições necessárias para o desenvolvimento do Estágio;
- IV. Organizar, orientar e avaliar o Estágio;
- V. Acompanhar o Estágio, cuidando para que ele se desenvolva dentro do previsto;
- VI. Instituir serviços de acompanhamento assegurando direitos em especial aos alunos com necessidades especiais;
- VII. Reexaminar os Convênios estabelecidos.

**§2º.** A Unidade Concedente cabe:

- I. Possibilitar a experiência teórica prática no Campo da Geografia;
- II. Elaborar e executar com a interveniente um plano de execução de Estágio;
- III. Propiciar a vivência das situações concretas vividas no chão da escola;
- IV. Designar o Supervisor responsável pelo acompanhamento do plano de atividades do Estagiário;
- V. As atividades do Estágio deverão estar em sintonia com a formação do Licenciado em Geografia;
- VI. Cumprir as normas de estágio da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, Colegiado de Geografia.

## CAPÍTULO III ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

**Art. 5º-** O Colegiado do Curso de Geografia deverá definir e encaminhar ao responsável pelos estágios no *Campus* de União da Vitória, o interesse e o quantitativo de vaga em estágio não-obrigatório para o ano seguinte.

**§1º.** Para o estabelecimento de convênios de estágio, será considerado:

I. A concordância com as condições de supervisão e avaliação pelo Colegiado de Geografia do *Campus* de União da Vitória;

II. A aceitação e acatamento às normas dos estágios da UNESPAR;

III. A existência dos instrumentos jurídicos formalizados por meio de instrumentos celebrados entre UNESPAR, a unidade concedente de estágio e o estudante;

IV. A existência, no quadro de pessoal, de profissional que atuará como Supervisor de Campo de Estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local de estágio durante o período de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

**Art. 6º-** O Estágio deve propiciar a complementação da Licenciatura em Geografia, devendo ser planejado acompanhado e avaliado conforme os objetivos que consta na ementa do Professor orientador.

**§1º.** O local do estágio será selecionado a partir de cadastro das partes cedentes, sob a organização e autorização do setor responsável pelos estagiários no *Campus* União da Vitória;

**§2º.** O estágio deve ser realizado em locais compatíveis com os objetivos teóricos práticos do Ensino da Geografia em consonância com o perfil do profissional descrito no projeto pedagógico do curso;

**§3º.** O acadêmico deve estar segurado contra acidentes pessoais, sob a responsabilidade da unidade concedente do Estágio;

**§4º.** A jornada para o estágio não pode ser superior a 6 horas diárias e 30 horas semanais considerando que não pode atrapalhar com os horários de funcionamento do Curso.

**§5º.** Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio é estabelecida de comum acordo entre estagiário e unidade concedente de estágio.

**§6º.** A duração do estágio na mesma função e na mesma unidade concedente não poderá ultrapassar dois anos, exceto quando se tratar de estagiário com necessidades especiais. (Lei nº. 11.788, de 25/09/2008).

**§7º.** O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

**Art. 7º -** O estágio proporcionado aos alunos com necessidades especiais deve ser realizado em contexto a aqueles que atendem os demais estudantes levando-se em conta os seguintes requisitos:

I. Compatibilização das habilidades da pessoa com as necessidades educativas especiais às exigências da função;

II. Adaptação de equipamentos, ferramentas, máquinas e locais de estágio com acessibilidade física garantida.

## CAPÍTULO IV

## DAS COMPETÊNCIAS E DOS PROCEDIMENTOS

**Art. 8º** - Em relação aos procedimentos dos Estagiários:

- I. Buscar uma entidade concedente, conveniada com a UNESPAR, *Campus* União da Vitória;
- II. Ter assegurado um supervisor de estágios, designado pelo Colegiado do Curso;
- III. Preencher o Termo de Compromisso e o Plano de Estágio não-obrigatório;
- IV. Obter a aprovação do Plano de Estágio não-obrigatório pelo Coordenador do Colegiado do Curso e a assinatura do responsável pelos estágios no *Campus* de União da Vitória;
- V. Após protocolado, o Termo de compromisso deve ser retirado no setor responsável pelos estágios no *Campus* e entregue à unidade concedente por ocasião do início do estágio.

**§1º.** Se o pedido de estágio for indeferido, o estudante poderá protocolar outro pedido com as adequações necessárias dentro do período definido pelo Colegiado de Geografia.

**Art. 9º-** O período de prorrogação será concedido mediante pedido formal de Termo Aditivo ao Termo de Compromisso, firmado antes do final da vigência do estágio, juntamente com o plano de Estágio, relativo ao novo período de atividades de estágio e do relatório das atividades já desenvolvidas anteriormente.

Parágrafo Único - O Termo de Compromisso deve ser entregue, obrigatoriamente antes do final da vigência do estágio, sendo anexada ao processo inicial, para a tramitação de aprovação.

**Art. 10º-** Cabe ao Setor responsável pelos Estágios no *Campus* manter cadastro atualizado de todos os estudantes que estejam realizando Estágio não-obrigatórios e o local onde se encontram.

- I. Cabe ao Coordenador do Curso e de Estágio manter um cadastro organizado de todos os estudantes de seu curso que estão fazendo Estágio, onde, bem como assinar e conhecer o plano de estágio e relatório;
- II. Cabe ao Setor responsável pelos estágios no *Campus* União da Vitória, formalizar e firmar convênios, com análises periódicas verificando a necessidade de renovação, juntamente com o Coordenador de Curso ou de Estágio;
- III. Nesta categoria de Estágio, as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes devem constar no plano de Estágio, elaborado pelo estudante e seu supervisor.

## CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

**Art. 11º-** A Avaliação de estágio é parte integrante do processo de organização e acompanhamento feito de forma sistemática e contínua.

**§1º.** O supervisor e o orientador devem avaliar o desempenho do estagiário de acordo com este regulamento de estágio do Curso de Geografia;

**§2º.** Além da avaliação feita pelo supervisor e pelo professor orientador, o estagiário deverá entregar no final de cada ano um relatório completo sobre suas atividades desenvolvidas que descreva sua relação com o Curso de Geografia.

**Art. 12º-** Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos em conjunto com o Colegiado do Curso de Geografia e o Centro de Área de Ciências Humanas e Educação (CCHE) em conformidade com a legislação pertinente.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.



## **ANEXO IV - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR  
CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia, este Colegiado estabelece:

### **TÍTULO I**

#### **DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS**

##### **CAPÍTULO I**

###### **DA DEFINIÇÃO E DISPOSIÇÕES LEGAIS**

**Art. 1.º** - Em atendimento à Resolução nº. 046/2018 - CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018, fica estabelecido o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, do Curso de Licenciatura em Geografia, do *Campus* União da Vitória, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

**§ 1º:** O Estágio Curricular Supervisionado compreende aquele de natureza obrigatória para integralização do curso, consoante com o campo de atuação profissional do(a) Licenciado(a) em Geografia, definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de acordo com a legislação vigente.

**§ 2º:** O Estágio obedecerá, no que couber, o disposto na Resolução CNE/CP nº. 2/2015, na Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei nº. 11.788/2008, de 25/09/2008.

**Art. 2.º** - Para realização dos estágios é necessário que a instituição concedente esteja conveniada com a UNESPAR, bem como, a celebração de Termo de Compromisso específico entre o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), a instituição concedente, com a interveniência da Universidade, do(a) Coordenador(a) de Estágios no curso e do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do Curso (Anexo I).

**§ 1º:** Cabe ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) interessado verificar junto ao Setor de Estágios do *Campus* se a instituição concedente é conveniada e, caso contrário, fornecer dados e contatos para celebração do referido convênio.

**§ 2º:** Cabe ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) preencher o Termo de Compromisso (Anexo I) e protocolá-lo na Secretaria Geral endereçando-o ao Setor de Estágios do *Campus*, em três vias de igual teor, devidamente assinado pela instituição concedente, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso, pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, bem como por ele mesmo. Em condições excepcionais, esta documentação poderá ser produzida eletronicamente e tramitada

digitalmente, seguindo orientações institucionais internas adequadas ao(a) momento em questão.

§ 3º: Quando o campo de estágio se tratar de instituição de ensino (escola) envolvendo a realização do estágio obrigatório por mais de 01 (um/a) Estagiário(a) da Unespar, o Termo de Compromisso poderá ser coletivo.

§ 4º: Após o recebimento do Termo de Compromisso, o Setor de Estágios verificará sua adequabilidade e, estando correto, o encaminhará para assinatura do diretor do *Campus*. Posteriormente, duas cópias do Termo serão reencaminhadas ao(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), devendo uma ser entregue ao campo de estágio e outra ser apresentada ao(a) Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado, como requisito exigido para o início das atividades do estágio de coparticipação e regência.

§ 5º: O estágio supervisionado de coparticipação e de regência somente poderá ser autorizado após o recebimento do retorno do Termo de Compromisso pelo(a) Acadêmico(a), ou seja, após o Termo ter passado pelo Setor de Estágios do *Campus* e pela assinatura da Direção do *Campus* de União da Vitória.

§ 6º: É de responsabilidade do Setor de Estágios do *Campus* prestar as orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e Termos de Compromisso.

## CAPÍTULO II

### CAMPOS DE ESTÁGIO

**Art. 3.º** - Constituem-se campos de estágio as entidades de direito privado, as instituições ou órgãos da administração pública, as instituições de ensino, pesquisa e cultura, públicas e privadas, os próprios campi da Unespar e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para:

I. Planejamento e execução conjuntas com a Unespar das atividades de estágios;

II. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos para a formação do(a) estudante;

III. Vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;

IV. Avaliação e acompanhamento conjuntos das instituições formadora e cedente.

Parágrafo Único - O estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso de Licenciatura em Geografia sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à área de formação.

**Art. 4.º-** As atividades de Estágio Curricular Supervisionado de coparticipação, quando desenvolvidas em instituições de ensino, devem ser realizadas, preferencialmente, nos municípios de União da Vitória/PR e Porto União/SC, podendo ser, eventualmente, desenvolvidas em mais de um local, concomitante ou não, desde que compatível com a jornada escolar do(a) aluno(a) e autorizado pelo Colegiado, de forma a não prejudicar suas atividades acadêmicas.

**Art. 5.º-** As atividades de Estágio Curricular Supervisionado de regência, quando desenvolvidas em instituições de ensino, devem ser realizadas, preferencialmente, nos municípios de União da Vitória/PR e Porto União/SC.

**Art. 6.º-** A Unespar poderá, por meio de seus campi e/ou unidades, oferecer campo de estágio preferencialmente para seus estudantes e para estudantes de outras instituições de ensino superior. O preenchimento das vagas deverá ser realizado de acordo com as exigências de edital próprio a ser elaborado pela Coordenação de Estágios do curso, definindo o campo de estágio disponível, além do número de vagas e o período de realização.

**Art. 7.º -** Os Estágios Obrigatórios do curso poderão ser convalidados por meio de projetos aprovados em editais de órgãos de fomento governamentais, considerando como carga horária em estágio, desde que respeitadas as especificidades da formação discente e a legislação em vigor.

**Parágrafo Único:** Para esse fim, os referidos projetos também deverão ser aprovados internamente (seguindo os trâmites cabíveis), bem como pelos órgãos de fomento.

### CAPÍTULO III

#### DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

**Art. 8.º -** A organização administrativa referente ao Estágio Supervisionado está assim distribuída:

I - Setor de estágios do *Campus*.

II - Colegiado de curso.

III - Coordenação do curso.

IV - Coordenação de estágios do curso (coordenador/a e vice-coordenador/a): composta, preferencialmente, pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Metodologia de Ensino de Geografia, ou Estágio Supervisionado no 3º ano; e Metodologia de Ensino de Geografia, ou Estágio Supervisionado no 4º ano.

V - Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado.

VI - Orientador(a) Supervisor(a) de estágio do colegiado.

VII - Professor(a) regente do campo de estágio.

VIII - Acadêmico(a) Estagiário(a).

## CAPÍTULO IV

### DAS ATRIBUIÇÕES

#### Seção I - do Setor de estágio do *Campus*

**Art. 9.º** - Ao responsável pelo Setor de estágios do *Campus* compete, no que se refere ao curso:

I - Manter contato periódico com o Coordenador de Curso, com a Coordenação de Estágio e com o(a) Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado, para apoiar, subsidiar e discutir questões relativas ao planejamento, organização, avaliação e acompanhamento do estágio supervisionado.

II - Prestar informações à Coordenação de Estágio do curso sobre mudanças nas leis e resoluções que regem o estágio supervisionado.

III - Tomar as providências técnico-administrativas para celebração de convênios junto às Instituições concedentes de estágio.

IV - Manter cadastro atualizado de instituições conveniadas concedentes de estágio.

V - Informar à direção a necessidade de inclusão na previsão orçamentária das despesas relacionadas à supervisão dos estágios, tendo em mãos as previsões apresentadas pelo Colegiado do Curso.

VI - Prestar orientações técnicas acerca dos procedimentos e instrumentos necessários para celebração de convênios e termos de compromisso.

#### Seção II: do Colegiado de Curso

**Art. 10.º** - Compete ao Colegiado de Curso:

I - Apoiar e subsidiar a Coordenação de Estágio e o(a) Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado no que diz respeito ao pleno desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado.

II - Manifestar-se sobre campos de estágio e professores regentes dos campos de estágio.

III - Decidir sobre o número de horas de estágio de coparticipação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao estágio curricular supervisionado obrigatório, em especial, em situações não previstas neste Regulamento.

§ 1º: No 3º ano do curso, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deverá cumprir um total de 06 (seis) aulas de coparticipação e 10 (dez) aulas de regência de classe.

§ 2º: No 4º ano do curso, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deverá cumprir um total de 06 (seis) aulas de coparticipação e 10 (dez) aulas de regência de classe.

IV - Propor mudanças e alterações que se façam necessárias no Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso.

V - Deliberar sobre os casos omissos desse edital.

### Seção III: Da Coordenação do Curso

**Art. 11.º** - A Coordenação do Curso terá as seguintes atribuições:

I - Subsidiar os docentes das disciplinas de Estágio Supervisionado, coordenadores dos estágios, os Professores Orientadores Supervisores do curso e os Professores Regentes dos campos de estágio no pleno desenvolvimento de suas atividades.

II - Apresentar ao CCHE - Conselho de Centro de Ciências Humanas e da Educação UNESPAR, *Campus* União da Vitória, o Regulamento proposto pelo Colegiado referente ao Estágio Supervisionado, para análise e aprovação.

III - Elaborar, juntamente com a coordenação de Estágio do curso e o(a) Professor(a) da Disciplina de Estágio Supervisionado, uma planilha de custos para a realização das supervisões do Estágio Curricular Supervisionado, quando necessário.

### Seção IV: Da Coordenação de Estágio do Curso

**Art. 12.º** - A coordenação de estágio do Curso deverá ser exercida, preferencialmente, pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Metodologia do Ensino da Geografia ou Estágio Supervisionado no 3º ano, ou Metodologia do Ensino da Geografia ou Estágio Supervisionado no 4º ano, os quais devem ser membros do Colegiado, com a formação específica em Licenciatura em Geografia ou experiência docente na Educação Básica.

§ 1º - Os coordenadores de Estágios devem, preferencialmente, serem professores efetivos do colegiado em Regime de Tempo Integral (TIDE).

**Art. 13.º** - À Coordenação de Estágio do Curso compete:

I - Apresentar ao Colegiado de Curso a estrutura de organização e desenvolvimento dos estágios no período letivo corrente, organizando o programa das referidas disciplinas e especificando orientações das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.

II - Manter contato com os campos de estágios durante o desenvolvimento das atividades.

III - Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de estágios, em conjunto com os Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado, os Orientadores Supervisores e Professores Regentes dos estágios.

IV - Manter cadastro atualizado de todos os estudantes do seu curso que estão realizando estágios, com especificação dos locais de estágios.

V - Propor alterações que se façam necessárias no Regulamento de Estágio do Curso.

VI - Verificar a necessidade de alteração do número de horas de estágio de coparticipação, regência de classe e outras atividades pertinentes ao Estágio



Curricular Supervisionado, e apresentá-la ao Colegiado de curso para deliberação, análise e aprovação.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do *Campus*, Coordenação do Curso e outras instâncias.

VIII - Prestar informações adicionais, quando solicitadas, e solicitar reuniões quando se fizerem necessárias;

IX - Auxiliar na elaboração e na execução do Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

### **Seção V: Dos Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado**

**Art. 14.º** - Aos Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado compete:

I - Manter contato com os campos de estágios durante o desenvolvimento das atividades.

II - Apresentar e debater com os(as) Acadêmicos(as) matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado, no início do ano letivo, a organização do estágio curricular no curso, bem como este Regulamento.

III - Distribuir as orientações e o acompanhamento dos Estágios Supervisionados do 3º e do 4º ano aos Professores Orientadores Supervisores do curso no início dos referidos períodos letivos.

IV - Avaliar os relatórios finais dos estágios de coparticipação e regência, contabilizando nota para as disciplinas de Estágio Supervisionado, informando aos(as) alunos(as) as respectivas notas;

V - Organizar e presidir o seminário de apresentação dos relatórios de estágio supervisionado dos(as) acadêmicos(as) do 3º ano do curso no final do respectivo ano letivo;

VI - Organizar, divulgar e presidir os seminários finais de estágio supervisionado dos(as) acadêmicos(as) do 4º ano no final do respectivo ano letivo.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do *Campus*, Coordenação do Curso e outras instâncias.

VIII - Assinar os Termos de Compromisso dos estágios supervisionados obrigatórios.

IX - Prestar informações adicionais, quando solicitadas, e solicitar reuniões quando se fizerem necessárias;

X - Elaborar e desenvolver o Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

### **Seção VI: Dos Professores Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado**

**Art. 15.º** - Os Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado devem ser, preferencialmente, professores do Colegiado de Geografia, com formação na área de Geografia.

**Art. 16.º** - São competências dos Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado, no que se refere ao estágio curricular obrigatório:

I - Orientar a elaboração do relatório de estágio no que se refere aos planos de aula, textos teóricos, documentos institucionais, atividades e recursos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II - Comunicar aos professores de Estágio Supervisionado de Geografia, quando o(a) acadêmico(a) estagiário(a) estiver com o relatório de estágio devidamente concluído.

III - Assinar os Termos de Compromisso dos estágios supervisionados obrigatórios.

IV - Visitar, quando possível, os campos de estágios e acompanhar o desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado de regência nas escolas parceiras, atuando como Supervisor(a), atribuindo nota final ao desenvolvimento do estágio (Anexo II).

V - Auxiliar na elaboração dos relatórios finais de estágio (coparticipação e regência), proporcionando momentos de reflexão acerca das atividades e experiências.

VI - Prestar aos docentes das disciplinas de Estágio Supervisionado, ou ao(a) Coordenador(a) do Estágio informações adicionais, quando solicitadas.

VII - Participar dos encontros e reuniões promovidos pelo Setor de Estágios do *Campus* ou Coordenação de Curso.

VIII - Emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao(a) Coordenador(a) de Estágios para as providências institucionais necessárias.

IX - Participar da equipe executora no Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

**Art. 17.º** - A orientação de estágio, pelos(as) professores Orientadores Supervisores de Estágio Supervisionado do curso, pode ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

**I. Orientação Direta:** supervisão contínua e direta, com acompanhamento por meio de observação das atividades desenvolvidas nos campos de estágios ao longo do processo, que poderão ser complementadas com entrevistas, reuniões, encontros individuais e seminários na UNESPAR ou no próprio campo de estágio;

**II. Orientação Semidireta:** orientação e acompanhamento do Orientador(a) por meio de visitas sistemáticas programadas ao campo de estágio, com objetivo de avaliar e manter contato com o(a) Supervisor(a) de Campo de Estágio, além de entrevistas, reuniões e encontros individuais com os estudantes que poderão ocorrer na UNESPAR e/ou no próprio campo de estágio;

**III. Orientação Indireta:** acompanhamento do estágio por meio de contatos formais e regulares, porém com menor frequência, com o Estagiário(a) e com o Supervisor(a) de Campo de Estágio. O acompanhamento será feito também por meio de relatórios e, sempre que possível, por meio de visitas ao campo de estágio.

### **Seção VII: Do(a) Professor(a) Regente do campo de Estágio**

**Art. 18.º** - O(A) Professor(a) Regente do campo de estágio deverá ser Professor(a) com formação específica no curso de Geografia e ministrar aulas de Geografia regularmente nas turmas em que os(as) Estagiários(as) realizarão o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório.

**Art. 19.º** - São competências do(a) Professor(a) Regente:

I - Ceder espaço em suas aulas para que o(a) Acadêmico(a) possa realizar suas atividades de estágio de coparticipação e regência.

II - Informar os conteúdos a serem trabalhados de modo a permitir que o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) planeje suas atividades.

III - Acompanhar as atividades de planejamento do(a) Acadêmico(a) e aprovar as atividades de estágio (Planos de Aula) antes do início das aulas de regência.

IV - Acompanhar presencialmente as atividades do Acadêmico(a) (coparticipação e regência) durante as aulas para assegurar a continuidade da formação dos seus alunos, bem como resguardar os interesses da escola.

V - Atribuir nota ao(a) desenvolvimento do estágio conforme instrumento próprio (Anexo II).

VI - Registrar e encaminhar ao Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado aspectos teóricos e/ou pedagógicos que possam contribuir com a avaliação e formação do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a).

VII - Atestar a frequência do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a).

VIII - Solicitar, com anuência da Direção da Escola, o desligamento do(a) Estagiário(a) que não apresentar condições mínimas de regência das aulas ou desrespeitar as normas do convênio de estágio, deste Regulamento ou da escola concedente.

IX - Participar, quando possível, dos seminários de estágios do 3º ano de Geografia na disciplina de Estágio Supervisionado.

X - Participar dos seminários finais de estágio supervisionado no 4º ano do curso, promovidos pela disciplina de Estágio Supervisionado, contribuindo com informações acerca do desenvolvimento do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) durante o período das atividades;

XI – Participar do Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

### **Seção VIII: Do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a)**

**Art. 20.º** - O(A) Acadêmico(a) Estagiário(a) é aquele que está regularmente matriculado nas disciplinas de: Estágio Supervisionado do 3º ano e Estágio Supervisionado do 4º ano.

**Art. 21.º** - São competências do(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), no que se refere ao estágio curricular:

I - Observar, conhecer e respeitar as normas contidas neste Regulamento.

II - Discutir e definir com o docente responsável pela Disciplina de Estágio Supervisionado períodos e formas para o desenvolvimento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

III - Elaborar o relatório de estágio, contendo texto teórico, planos de aula, documentação institucional, atividades e recursos para o desenvolvimento dos estágios. Os Professores Orientadores Supervisores do curso devem auxiliar na elaboração do relatório de estágio.

IV - Apresentar o planejamento das atividades de estágio ao docente da disciplina de Estágio Supervisionado de até a data estabelecida.

V - Iniciar o Estágio Curricular Supervisionado de regência somente após autorização do(a) Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado e do(a) Orientador(a) Supervisor(a) de Estágio.

VI - Comunicar antecipadamente sua ausência no horário de realização do Estágio Curricular Supervisionado ao(a) docente da disciplina de Estágio Supervisionado e à escola envolvida quando da necessidade de ausentar-se.

VII - Repor as horas de estágio quando a justificativa apresentada, comunicando a ausência, tenha sido aceita pela escola e pelo docente de Estágio Supervisionado.

VIII - Desempenhar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado com responsabilidade e competência, observando as normas de ética profissional no desenvolvimento das suas atividades, devendo cumprir 100% de frequência.

IX - Entregar ao(a) docente da disciplina de Estágio Supervisionado em data previamente agendada, os Relatórios Finais de Estágio Curricular Supervisionado.

X - Participar ativamente do seminário de estágios no 3º do curso e defender o relatório final de estágio supervisionado em seminários finais no 4º ano;

XI - Integrar a equipe executora do Projeto Integrador Extensionista que desenvolverá a carga horária de Extensão vinculada aos Estágios Curriculares Obrigatórios no Curso.

**Parágrafo Único** - O(A) Acadêmico(a) Estagiário(a) não poderá ter grau de parentesco com o Professor(a) Supervisor(a) no campo de estágio na condição de cônjuge, ou até o terceiro grau de ascendentes, descendentes e colaterais, por consanguinidade ou afinidade. O Professor(a) Supervisor(a) no campo de estágio deve possuir graduação em Licenciatura em Geografia, podendo ser do Quadro Próprio Efetivo da Educação Básica ou docente com contrato temporário (aprovado mediante processo seletivo).

## TÍTULO II

### DOS ASPECTOS PARTICULARES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 22.º** - Nos termos da Resolução CNE/CP nº. 2/2015, na Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019 e na Lei nº. 11.788/2008, de 25/09/2008, o Estágio Curricular Supervisionado constitui etapa obrigatória do Curso de Licenciatura em Geografia.

**Art. 23.º** - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia de caráter obrigatório é de 400 (quatrocentas) horas distribuídas nas terceiras e quartas séries do curso.

**§ 1.º:** A distribuição da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado constitui 200 (duzentas) horas relógio, preferencialmente, no Ensino Fundamental II a serem realizadas na 3ª série do curso, e 200 (duzentas) horas relógio, preferencialmente, no Ensino Médio realizadas na 4ª série do curso (Anexo III). É possível realizar o estágio supervisionado em modalidades como a Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Profissionalizante, além dos campos de estágio definidos no Art. 3º deste Regulamento.

**§ 2.º:** O(A) Professor(a) da disciplina de Estágio Supervisionado será o responsável pela organização das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

## CAPÍTULO I

### OBJETIVOS DO ESTÁGIO

**Art. 24.º** - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Proporcionar ao(a) Acadêmico(a) experiências em sua futura área de atuação profissional;

II - Viabilizar a elaboração do planejamento e análise de sua possível contribuição no contexto escolar escolhido como campo de estágio.

III - Promover a execução dos planejamentos no campo escolhido para estágio.

IV - Favorecer a reflexão acerca das atividades e experiências relacionadas à prática profissional.

V - Transformar as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em oportunidades para estabelecer diálogos entre a IES e os campos de estágio.;

VI - Oportunizar por meio do Projeto Integrador Extensionista a realização de atividades de extensão universitária envolvendo os estudantes do curso, os docentes das disciplinas de estágio supervisionado e a comunidade escolar.

## CAPÍTULO II

### DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



**Art. 25.º** - As atividades de Estágio Supervisionado, no Curso de Licenciatura em Geografia devem abranger as seguintes tarefas: (Anexo III).

I - Atividades de preparação (contato com o(a) Supervisor(a) do campo de estágio, estudo do conteúdo que está sendo trabalhado, planejamento de atividades) para a realização do estágio de coparticipação nos campos de estágio definidos.

II - Estágio de coparticipação.

III - Elaboração do planejamento para o estágio de regência.

IV - Pesquisa, confecção e elaboração de recursos didáticos para a realização do estágio de regência.

V - Estágio de regência.

VI - Elaboração dos Relatórios Finais de Estágio Curricular Supervisionado.

VII - Socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

VIII - Atividades de extensão vinculadas ao Projeto Integrador Extensionista do curso.

**Parágrafo Único** - As atividades a serem desenvolvidas pelo(a) Estagiário(a), bem como as respectivas cargas horárias, devem constar em Plano de Estágio assinado pelo(a) Acadêmico(a) Estagiário(a), pela unidade concedente e pelo(a) Coordenador(a) de Estágio do Curso, conforme Anexo ao Termo de Compromisso (Anexo I).

### CAPÍTULO III

#### DAS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

**Art. 26.º** - Considerando a implementação da curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Geografia da UNESPAR - Campus de União da Vitória, nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios fica estipulada a carga horária de 124 horas relógio, vinculadas a ACEC II, a serem distribuídas da seguinte forma:

I - 62 horas relógio na Disciplina de Estágio Supervisionado no 3º Ano do curso;

II - 62 horas relógio na Disciplina de Estágio Supervisionado no 4º Ano do curso.

**Art. 27.º** - A carga horária designada no Art. 26º. será cumprida por meio de um Projeto Integrador Extensionista, devidamente cadastrado na Divisão de Extensão do Campus, conforme Regulamento próprio, e que possibilite a socialização de conhecimentos e a interação com a comunidade externa.

**Parágrafo Único** - O referido projeto integrador das duas disciplinas poderá ser coordenado pelos docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado e deverá priorizar o protagonismo dos estudantes (equipe executora) em atividades junto à comunidade escolar, desenvolvendo ao final do ano letivo um Seminário com o intuito de integrar o espaço universitário e o espaço escolar, tendo como eixo central a discussão concernente ao Ensino de Geografia e a Formação de Professores.

## CAPÍTULO IV

### DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 28.º** - A Avaliação será parte integrante do processo de formação devendo ser de forma sistemática, contínua e formativa durante a elaboração dos planejamentos, da realização do estágio, dos relatórios e da socialização das experiências do Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 29.º** - A sistemática de avaliação será desenvolvida cooperativamente pelos docentes da disciplina de Estágio Supervisionado, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso, pelo(a) Professor(a) regente do campo de estágio e pelos(as) demais Professores do curso que acompanharam o estágio de regência do(a) Acadêmico(a).

**Art. 30.º** - A nota dos estágios de coparticipação e regência é uma média aritmética simples das notas atribuídas pelo(a) Professor(a) regente do campo de estágio, pelo(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso e pelos(as) demais Professores do Colegiado que acompanharam as atividades de estágio (Anexo II).

**Art. 31.º** - A média final anual da disciplina de Estágio Supervisionado será calculada de forma ponderada, considerando os seguintes pesos:

§ 1.º: Atividades da disciplina de Estágio Supervisionado e da participação no Projeto Integrador Extensionista, peso de 2 (dois) pontos: atividades desenvolvidas durante o período letivo em sala de aula e ações de extensão vinculadas ao Projeto de Extensão Integrador. Trata-se da nota atribuída pelo docente da disciplina em função das atividades desenvolvidas.

§ 2.º: Aulas de estágio de regência de classe, peso 4 (quatro) pontos: Considera a média aritmética simples entre as notas do(a) Professor(a) regente do campo de estágio, do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do curso e dos(as) demais Professores do Colegiado que acompanharam os estágios.

§ 3.º: Relatório Final do estágio de coparticipação e regência, peso 4 (quatro) pontos:

**Parágrafo Único** - A nota referente ao relatório do estágio de coparticipação e regência será distribuída entre trabalho escrito (peso 2) a ser avaliado pelo(a) docente responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado; e apresentação oral (peso 2), com nota atribuída considerando os seminários de estágios no 3º ano e a média aritmética simples atribuída pela avaliação dos seminários finais de estágio supervisionado no 4º ano (utilizando, este último, instrumento próprio, o Anexo V).

**Art. 32.º** - Considerar-se-á aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado o(a) Estagiário(a) que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) no estágio de coparticipação e regência de classe e média final da disciplina também igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 33.º** - Se a nota na coparticipação e regência de classe for inferior a 7,0 (sete), o(a) Estagiário(a) deverá realizar novo estágio, podendo ou não ser na mesma instituição e com o mesmo conteúdo. De qualquer forma, fica mantida a nota mínima 7,0 (sete) para aprovação.

**§ 1º:** - O(A) Estagiário(a) deverá realizar, antes da regência, a elaboração dos planos de aula e reorganizar o relatório de estágio. Poderá ser designado(a) outro(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) ou mantido o(a) mesmo(a), dependendo da disponibilidade do Colegiado.

**§ 2º:** - Caso haja mudança de local ou regente no campo de estágio, o(a) Acadêmico(a) Estagiário(a) deve observar a necessidade de estabelecimento de convênio e/ou novo Termo de Compromisso.

**§ 3º:** - À disciplina de Estágio Curricular Supervisionado não se aplica as normas referentes ao Exame Final.

## DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 34.º** - O seguro de acidentes pessoais em favor do(a) Estagiário(a) será providenciado pela UNESPAR, quando do estágio curricular e pela Instituição concedente, quando do estágio extracurricular.

**Art. 35.º** - O cumprimento das horas de Estágio Supervisionado será em horário contrário ao funcionamento do Curso, salvo exceções, decididas pela Coordenação de Estágios do Curso juntamente com o professor da disciplina de Estágio Supervisionado e a Coordenação de Curso.

**Art. 36.º** - O acompanhamento e o registro das atividades previstas neste documento serão efetuados em documentos próprios elaborados pelo Colegiado de Curso de Geografia e disponibilizadas em anexo.

**Art. 37.º** - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e o responsável pelo Setor de Estágios da IES, neste *Campus*.

**Art. 38.º** - As atividades de estágio do curso de Licenciatura em Geografia obedecerão, no que couber, às disposições da Lei N<sup>o</sup> 11.788, de 25 de setembro de 2008, e, na Resolução n<sup>o</sup> 46/2018- CEPE/UNESPAR, de 12 de julho de 2018.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata n<sup>o</sup>. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

## Anexo I

### TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, SEM BOLSA

O (A) **(NOME DO ÓRGÃO/SETOR/PESSOA FÍSICA ONDE SE REALIZARÁ O ESTÁGIO)**, pessoa (jurídica/física) de direito (público/privado), inscrito(a) no (C.N.P.J. OU CPF E RG/para pessoas físicas) nº (XXXXX), com sede à Rua (endereço completo), na cidade de (NOME DA CIDADE/ESTADO), na condição de (Instituição de Ensino/Empresa/etc), neste ato representada por (NOME DO/A REPRESENTANTE), (cargo/função), RG nº. (XXXXX- X), o(a) Acadêmico(a) **ESTAGIÁRIO(a) (A): (NOME DO (A) ALUNO (A))** aluno(a) do Curso de (nome do Curso), RG nº (XXXXX) CPF nº (XXX.XXX.XXX- XX), nascido(a) em (XX/XX/XXXX), e a **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ/MP sob o nº 05.012.896/0001- 42, com sede à Avenida Rio Grande do Norte, 1525, centro, na cidade de Paranavaí, Estado do Paraná, doravante denominada UNESPAR, representada pela Magnífica Reitora, **SALETE PAULINA MACHADO SIRINO**, portadora do CPF 513.131.549- 20, entidade autárquica *multicampi*, Estado do Paraná, neste ato representada pela Central de Estágio do *campus* (cidade do campus), celebram entre si o presente instrumento, na forma da **Lei Federal nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008**, e mediante as seguintes cláusulas e condições:

**CLÁUSULA PRIMEIRA:** O presente Termo de Compromisso tem por objeto a realização de **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, sem Bolsa**, oferecido pela (nome do órgão/setor onde se realizará o estágio), consoante a **Lei Federal nº 11.788/2008**, a **Resolução nº 10/2015 - CEPE/UNESPAR** e demais normas e legislações internas da Pró- Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, vigentes na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, Acadêmico(a) (a) da **UNESPAR**.

**CLÁUSULA SEGUNDA:** O estágio será realizado no (a) (nome do órgão/setor onde se realizará o estágio), neste ato representado (a) por (Nome do (a) Responsável pelo Setor, Cargo do (a) Responsável pelo Setor), no período de XX/XX/XXXX a XX/XX/XXXX, em horário compatível com as atividades acadêmicas do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, com uma jornada máxima de 30 (trinta) horas semanais, com limite de 6 (seis) horas diárias.

**CLÁUSULA TERCEIRA:** As atividades desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** na (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) são as constantes do seu Plano de Estágio, que integra o presente instrumento, e não criam vínculo empregatício de qualquer natureza entre quaisquer das partes, ficando a (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) e a **UNESPAR** desobrigadas de encargos previdenciários e trabalhistas.

**CLÁUSULA QUARTA:** Fica indicado como Orientador(a) (a) da UNESPAR, o(a) Professor(a) (Nome do(a) Professor(a)), responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**.

**CLÁUSULA QUINTA:** Fica indicado como Supervisor(a) da parte (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) o(a) (Nome do(a) responsável), responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do(a) Estagiário(a).

**CLÁUSULA SEXTA:** O(a) **ESTAGIÁRIO(a)** compromete- se a cumprir fielmente o Plano de Estágio, observando as normas disciplinares e de segurança impostas pela (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio), bem como a atender às orientações gerais recebidas da mesma, responsabilizando- se por danos advindos de eventual inobservância de tais normas.

**CLÁUSULA SÉTIMA:** Compete ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)** apresentar periodicamente, em prazo não superior a 06 (seis) meses, à **UNESPAR**, relatório das atividades desenvolvidas, de acordo com o estabelecido no Plano de Estágio, com vista obrigatória da (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio).



**CLÁUSULA OITAVA:** Durante a realização do estágio o(a) **ESTAGIÁRIO(a)** não receberá bolsa de complementação educacional.

**CLÁUSULA NONA:** As Partes asseguram ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)**, conforme o artigo 13 da Lei Federal nº 11.788/2008, período de recesso de 30 (trinta) dias, caso o estágio tenha duração igual ou superior a 01 (um) ano, o qual será gozado preferencialmente durante suas férias escolares. Este recesso será proporcional nos casos em que o período de estágio seja inferior a 01 (um) ano.

**CLÁUSULA DÉCIMA:** À (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) cabe oferecer condições físicas e materiais indispensáveis ao(a) desempenho do(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, controlando as frequências, exercendo supervisão adequada e comunicando à UNESPAR qualquer irregularidade no estágio.

**CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA:** A UNESPAR, contrata em favor do(a) **ESTAGIÁRIO(a)** seguro contra acidentes pessoais, através da apólice nº (XXXXX), da (NOME DA SEGURADORA).

**CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA:** Ao(a) final do estágio a (nome do órgão/setor/pessoa física onde se realizará o estágio) fornecerá ao(a)(à) **ESTAGIÁRIO(a)** uma Declaração de Atividades, a fim de que o(a) mesmo(a) possa comprovar a sua experiência.

**CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA:** O presente instrumento poderá ser alterado ou rescindido de comum acordo entre as partes ou unilateralmente, mediante prévia comunicação de uma das partes a outra, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis, ou ainda por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas, cabendo à parte que der causa à inadimplência arcar com os prejuízos dela advindos. Em caso de conclusão do Curso, abandono ou trancamento de matrícula do Curso pelo(a) **ESTAGIÁRIO(a)**, a rescisão será automática.

**CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA:** As partes celebrantes deste Termo de Compromisso declaram pleno conhecimento dos Termos da Lei Federal nº 11.788/2008, notadamente no que se refere às suas respectivas obrigações, comprometendo-se ao(a) seu fiel cumprimento.

**CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA:** Ambas as partes poderão celebrar Termos análogos com outras Pessoas Jurídicas de direito privado ou público, para o mesmo fim, objeto deste instrumento, não havendo, portanto qualquer espécie de exclusividade.

**CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA:** Fica eleito o Foro da Comarca de (Cidade do campus) para dirimir questões resultantes do presente Termo de Compromisso, renunciando as partes a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem justos e compromissados, firmam o presente Termo de Compromisso em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, para que surta seus devidos e legais efeitos.

(Cidade do campus), XX de (mês) de XXXX.

**NOME**  
Chefe da Central de Estágio do campus (Cidade  
do campus)

**NOME**  
ÓRGÃO OU PESSOA FÍSICA DO ESTÁGIO



**NOME**  
Coordenador(a) de Estágio do Curso (Nome do  
Curso)

**NOME**  
ÓRGÃO OU PESSOA FÍSICA DO ESTÁGIO

**NOME**  
Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do  
Curso (Nome do Curso)

**Acadêmico(a)s/Estagiário(a)s:**

**NOME**  
CPF

## PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 3º E 4º ANO/GEOGRAFIA

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE E DO CAMPO DE ESTÁGIO

- 1.1 Nome do(a) estudante:
- 1.2 Turma e turno:
- 1.3 Número do Registro Acadêmico:
- 1.4 Período/ano de estágio:
- 1.5 Campo de estágio:
- 1.6 Endereço do campo de estágio:
- 1.7 Nome do(a) professor(a) coordenador(a) de estágio da IES:
- 1.8 Nome do(a) professor(a) orientador(a) supervisor(a) na IES:
- 1.9 Nome do(a) professor(a) regente do campo de estágio:
- 1.10 Carga Horária Total do Estágio Supervisionado anual: 200 horas anuais.

### 2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades das 200 horas estão distribuídas em cada um desses níveis da seguinte forma:

1. **30 horas** de preparação e contato com o campo de estágios, assim distribuídas: Ida ao campo de estágio (contato inicial e organização da documentação) - 06 horas; Encontros com professor Regente (elaboração de planos de aula e atividades) - 08 horas; Leitura e análise dos documentos institucionais do campo de estágio - 10 horas; Coparticipação junto ao docente regente da escola onde será desenvolvido o projeto de estágio - 06 horas.
2. **80 horas** de produção do projeto individual de estágios, assim distribuídas: elaboração do projeto de estágio (planos de aula, texto teórico, documentação) para aplicação no Ensino Fundamental/Médio (40 horas); Encontros com o professor orientador supervisor e o professor regente do campo de estágio para discussão do projeto de estágio (20 horas); Pesquisa teórica, produção de material didático, organização das aulas, seleção dos instrumentos de avaliação (20 horas);
3. **10 horas** de regência com acompanhamento do professor da escola campo de estágio e supervisão do professor orientador supervisor do estágio.
4. **30 horas** para organização da produção escrita, fundamentando a teoria e a prática. Relato das atividades realizadas. Anexos necessários que promovem o relato da vivência.
5. **50 horas** para produção e apresentação de seminários finais de estágio supervisionado. Participação ativa nos seminários.
6. **124 horas** em participação no Projeto Integrador Extensionista vinculado às disciplinas de Estágio Supervisionado no 3º e no 4º ano do curso.

Professora(a) Coordenadora de estágios  
Coordenadora de estágios - Turma  
Colegiado de Geografia da UNESPAR

Acadêmico(a)  
RA:  
Turma  
UNESPAR - Campus de União da Vitória/PR

## Anexo II

### INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA

Acadêmico(a) Estagiário(a): \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_

Supervisor(a)/regente: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

<b>1. Motivação e incentivo</b>	Motivação inicial durante as aulas. Participação ativa, correlação com o real. Introdução ao assunto da aula a partir do conhecimento do aluno, interagindo com a turma.	0 a 2 pts.
<b>2. Plano de aula e conteúdo</b>	Valor e propriedade dos objetivos. Seleção e organização dos conteúdos. Correção, precisão e atualização desses dados. Dosagem e adequação ao nível. Seleção dos procedimentos e dos recursos.	0 a 2 pts.
<b>3. Métodos e Habilidades</b>	Variedade e propriedade dos procedimentos e dos recursos audiovisuais. O uso do quadro de giz, habilidade de olhar, perguntar e fazer participar.	0 a 2 pts.
<b>4. Postura ética/profissional</b>	Relação de respeito e compromisso com o aluno professor, corpo administrativo e ambiente escolar.	0 a 2 pts.
<b>5. Atitude Manejo, voz e linguagem</b>	Altura, variação, ritmo, expressividade, clareza, correção, fluência, segurança liderança, eficiência no tempo, domínio de classe.	0 a 2 pts.
Nota Final:		

Comentários:

---

---

---

---

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

\_\_\_\_\_  
Professor(a) Supervisor(a)/Regente na escola

**Anexo III**  
**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO POR**  
**TURMA, PARA 3º E 4º ANO**

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	NÚMERO DE HORAS (Relógio)	DATA	VISTO DO COORD. ESTÁGIO
<b>1. CAMPO DE ESTÁGIO</b>	<b>30 HORAS</b>		
Ida ao campo de estágio (contato inicial e organização da documentação).	06		
Encontros com Professor(a) Regente (elaboração de planos de aula e atividades).	08		
Leitura e análise dos documentos institucionais do campo de estágio.	10		
Coparticipação junto ao docente regente da escola onde será desenvolvido o projeto de estágio.	06		
<b>2. PRODUÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO</b>	<b>80 HORAS</b>		
Elaboração do projeto de estágio (planos de aula, texto teórico, documentação) para aplicação no Ensino Fundamental/Médio. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.	40*		
Encontros com o(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) e o(a) Professor(a) regente do campo de estágio para discussão do projeto de estágio.	20		
Pesquisa teórica, produção de material didático, organização das aulas, seleção dos instrumentos de avaliação. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.	20**		
<b>3. ESTÁGIO DE REGÊNCIA</b>	<b>10 HORAS</b>		
Regência com acompanhamento do(a) Professor(a) da escola campo de estágio e supervisão do(a) Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) do estágio.	10		
<b>4. RELATÓRIO FINAL</b>	<b>30 HORAS</b>		
Organização da produção escrita, fundamentando a teoria e a prática. Relato das atividades realizadas. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista. Anexos necessários que promovem o relato da vivência.	30***		
<b>5. SEMINÁRIOS</b>	<b>50 HORAS</b>		
Produção e apresentação de seminários finais de estágio supervisionado. Participação ativa nos seminários. Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.	50****		
<b>TOTAL: 200 HORAS RELÓGIO POR ANO</b>			

\*Destas, 10 horas serão cumpridas vinculadas à Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.

\*\*Destas, 10 horas serão cumpridas vinculadas à Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.

\*\*\*Destas, 7 horas serão cumpridas vinculadas à Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.

\*\*\*\*Destas, 35 horas serão cumpridas vinculadas à Curricularização da Extensão/Projeto Integrador Extensionista.

## Anexo IV

### ENCAMINHAMENTO DOS(AS) ACADÊMICO(A)S AOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Direção e/ou Equipe Pedagógica

O Colegiado de Geografia da UNESPAR, o Coordenador de Estágio e o Orientador(a) de Estágio e do Trabalho Final de Estágio Supervisionado do *Campus* de União da Vitória, solicitam sua autorização para que Acadêmico(a) \_\_\_\_\_ 3<sup>a</sup>/4<sup>a</sup> série 20\_\_\_\_, realize suas atividades de Estágio Curricular Supervisionado prevista na Resolução CNE/CP nº. 2/2015 e na Lei nº. 11.788/2008 e que estão contempladas no Regulamento de Estágio do Colegiado de Geografia, perfazendo 20h das Atividades do Estágio Supervisionado a ser realizadas em sua Instituição, descritas abaixo.

Para isso contamos com seu apoio, pedindo a gentileza de encaminhar o(a) Acadêmico(a) ao(a) Professor(a) responsável na área em sua instituição, a fim de desenvolver suas atividades descritas a seguir:

- Contato com a escola e com Professor(a) regente da disciplina de Geografia da Instituição. Observação coparticipativa junto à classe nas aulas.
- Observação, análise dos espaços da escola, para conhecer a estrutura, Projeto Político Pedagógico Escolar, diálogo com os sujeitos da escola, equipe pedagógica, direção, funcionários. Conhecer, o horário, o planejamento do Professor(a) de Geografia nas Escolas, os livros didáticos utilizados, biblioteca da escola, laboratório de informática, entre outros.
- Estágio de coparticipação e Regência, conforme Resolução nº. 010/2015-CEPE/UNESPAR, acompanhado do Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a) e do Professor(a) regente na escola.

Autorizo o(a) Acadêmico(a) a realizar seu estágio nesta Instituição:

\_\_\_\_\_  
Diretor(a) da Escola Campo de Estágio (carimbo)

\_\_\_\_\_  
Orientador(a) Supervisor(a) de Estágio 3<sup>o</sup>/4<sup>o</sup> ano

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

União da Vitória, \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_.



**Anexo V**  
**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL DO RELATÓRIO**  
**FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Nome do(a) Acadêmico(a): \_\_\_\_\_

Orientador(a) Supervisor(a) de estágio: \_\_\_\_\_

Professor(a) Regente: \_\_\_\_\_

Temática do Projeto de estágio: \_\_\_\_\_

**Quadro de notas**

Nota do(a) Docente:	
Nota do(a) Professor(a) Regente:	
Nota do(a) Avaliador(a) 2, caso haja.	
<b>Média</b>	
<b>Resultado</b>	

Indicações dos avaliadores a serem incluídas na versão final do Relatório de Estágio:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

De acordo com o regulamento de Estágio Supervisionado os avaliadores devem considerar:

**I** - A apropriação e a articulação das ideias dos autores citados com a produção do(a) aluno(a).

**II** - O aprofundamento teórico e crítico com que foi desenvolvido o tema de estágio;

**III** - A adequação e fundamentação metodológica do estágio;

**IV** - A apresentação pública e a clareza na exposição das atividades.

## Anexo VI

### ATA DE DEFESA PÚBLICA DA APRESENTAÇÃO/SOCIALIZAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ata de apresentação do Trabalho Final do Estágio Supervisionado do(a) Acadêmico(a) XXXX do 4º ano do Curso de Geografia. Ao(a)s XXXX dias do mês de XXXX de dois mil e XXXX, com início às XXXX horas, na sala XXXX, da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, reuniram-se os seguintes avaliadores: Presidente: XXXX, Coordenador de Estágio: XXXX, Professor(a) Orientador(a) Supervisor(a): XXXX, Professor(a) regente na escola de estágio: XXXX para a apresentação pública e avaliação do relatório. Os trabalhos foram abertos pelo presidente da sessão de defesa pública XXXX, que saudou os membros avaliadores presentes, passando a palavra ao(a) (a) Acadêmico(a) XXXX para que expusesse o seu Relatório do Trabalho Final de Estágio Supervisionado intitulado: XXXX. A seguir, os avaliadores iniciaram as arguições. Terminados os questionamentos, a comissão reuniu-se para avaliar e deliberar sobre o trabalho. O (a) Acadêmico(a) obteve a nota (XXXX) XXXX sendo considerado (a) XXXX. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada segue assinada pelos membros avaliadores.

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

---

Coordenador de Estágio do Curso de Geografia

---

Orientador(a) e Supervisor(a) do Estagiário(a) na IES

---

Professor(a) Regente na Escola

---

Acadêmico(a)

## Anexo VII

### DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO

Para os diferentes fins e de acordo com o disposto na Lei nº. 7, de 12/02/2009, na Lei nº. 11.788, de 25/09/2008 e na Lei nº. 8.112, 11/12/1990, DECLARAMOS que o(a) Acadêmico(a) XXXX CPF Nº XXXX, regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Geografia desta instituição, nos termos do Projeto Político Pedagógico de Curso, esteve realizando atividades de estágio obrigatório, no(s) dia(s) XXXX. Nos termos da legislação vigente, salientamos que o referido estágio foi devidamente acompanhado pelo Supervisor(a) do campo de estágio e orientado pelo Orientador(a) do Colegiado.

Por ser verdade, subscrevemos.

União da Vitória, XX de XX de XXXX.

---

Coordenador/Responsável pelos Estágios  
Curso de GEOGRAFIA  
UNESPAR - *Campus* União da Vitória

## Anexo VIII

### ROTEIRO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO (FINAL - 3º e 4º Anos)

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome do(a) estudante:
- 1.2 Turma e turno:
- 1.3 Número de matrícula:
- 1.4 Período/ano de estágio:
- 1.5 Campo de estágio:
- 1.6 Endereço do campo de estágio (setor ou unidade operacional onde o estágio foi realizado):
- 1.7 Nome do Professor(a) Supervisor(a)/Orientador(a) de estágio da IES:
- 1.8 Nome do Orientador(a) do campo de estágio:
- 1.9 Carga Horária do Estágio:

#### 2. INTRODUÇÃO

#### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA COM BASE NA EDUCAÇÃO E EM RELAÇÃO AO(A) ENSINO DA GEOGRAFIA

#### 4. PLANOS DE AULA E TODAS AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

#### 5. CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

#### 6. SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO INTEGRADOR EXTENSIONISTA

#### 7. REFLEXÕES E SUGESTÕES

#### 8. CONCLUSÃO

#### 9. REGISTROS (IMAGENS, FOTOS, DEMAIS DOCUMENTOS)

#### 10. ASSINATURAS DO ESTUDANTE, PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) DA IES E ORIENTADOR(a) DO CAMPO DE ESTÁGIO

#### 11. REFERÊNCIAS

#### 12. ANEXOS

## **ANEXO V - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (AAC) CURSO DE GEOGRAFIA DA UNESPAR CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR**

**Define, distribui e normatiza as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)  
a serem realizadas no curso de Geografia.**

Em conformidade, com o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI - Projeto Político Institucional e com PPC - o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, este Colegiado estabelece:

### **Seção I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS**

**Art. 1º** - As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) têm como finalidade oferecer aos estudantes a oportunidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, relacionando teoria e prática, possibilitando a ampliação dos conhecimentos didáticos, curriculares, científicos e culturais por meio de práticas realizadas dentro e fora do Colegiado de Geografia da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória. As Atividades Acadêmicas Complementares totalizam carga horária mínima de 200 horas relógio, são parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Geografia e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de integralização do curso, sendo componente curricular obrigatório para sua conclusão.

### **Seção II - DOS PRINCÍPIOS GERAIS**

**Art. 2º** - Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) são todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre o Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil, que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno. Sendo, portanto, um instrumento para o aprimoramento e o desenvolvimento de conhecimentos inerentes à prática profissional da Geografia. Constituem elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do(a) profissional.

Parágrafo único - Fica estabelecido o cumprimento da carga horária mínima de 200 horas relógio de Atividades Acadêmicas Complementares fixadas no currículo deste Curso de Licenciatura em Geografia, sendo requisito legal e indispensável à conclusão do mesmo e à colação de grau. A carga horária atribuída deve ser cumprida



pelo(a) estudante durante a graduação, não havendo um limite máximo de atividades a serem desenvolvidas e/ou de carga horária a ser apresentada.

**Art. 3º** - As Atividades Acadêmicas Complementares constituem-se de atividades inseridas nas seguintes dimensões:

**§1º. Atividades vinculadas ao ENSINO:** são aquelas que estimulam e favorecem o aprendizado de práticas inerentes à docência. São consideradas como atividades dessa dimensão: as monitorias de atividades acadêmicas no curso de Geografia; estágio extracurricular não-obrigatório; observação/acompanhamento de aulas nas escolas; produção de material didático; participação em mostras e exposições da área; participação em projetos e programas como o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, RP - Residência Pedagógica e similares; disciplinas acadêmicas cursadas como enriquecimento curricular em cursos afins; participação em eventos científicos: seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras da área etc.; participação em grupos de estudo coordenados por professores do Colegiado; apresentação de trabalhos científicos em eventos de ensino, visitas técnicas, excursões científicas ou aulas de campo na área do ensino, e, outras atividades vinculadas ao Ensino, devidamente comprovadas.

**§2º. Atividades vinculadas à PESQUISA:** são todas as atividades em que o(a) estudante participa diretamente em projetos científicos de pesquisa, sendo orientado pelo(a) professor(a)-pesquisador(a). Compõe essa dimensão: participação em projeto de pesquisa de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário; publicação de artigos científicos completos em periódicos ou anais de eventos da área; publicação de resumos, resumos expandidos ou painéis em eventos científicos da área; apresentação de comunicação oral, palestra ou similar em evento científico da área; autoria ou co-autoria de livro ou capítulo da área; participação em eventos científicos, seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras da área; visitas técnicas, excursões científicas ou aulas de campo na área da pesquisa; participação em grupo de estudos coordenado por professores(as) do Colegiado, e, outras atividades vinculadas à Pesquisa, devidamente comprovadas.

**§3º. Atividades vinculadas à EXTENSÃO:** são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, na política acadêmica da UNESPAR e que atendem a legislação atinente à curricularização da extensão universitária. As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) podem ser também consideradas como ACEC's (Ações Curriculares de Extensão e Cultura), quando atenderem as seguintes dimensões, também previstas no Regulamento de Extensão Universitária do Curso: ACEC III - Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes no PPC do Curso de Licenciatura em Geografia; ACEC IV - Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória; e, ACEC V - Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes

como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, conforme critérios estabelecidos no Regulamento de Extensão Universitária deste Curso.

Outras atividades podem ser computadas na modalidade de Atividades Acadêmicas Complementares vinculadas à extensão e, neste caso, não correspondem a carga horária a ser cumprida na condição de ACEC's, são elas: realização de estágio extracurricular não-obrigatório na área; participação em programas de voluntariado na área; participação em atividades artísticas e culturais ligadas à temática do curso; criação e manutenção de *home page*, *blog*, peças publicitárias, jornal impresso ou similares, de interesse do curso de Geografia; participação em grupo de estudos coordenados por professores(as) do Colegiado, e, outras atividades vinculadas à Extensão, devidamente comprovadas.

**§4º. Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:** São atividades que visam contribuir com o aperfeiçoamento profissional e com a formação pessoal do(a) estudante, com estímulo à docência. São consideradas como atividades dessa dimensão: participação e atuação como membro no Diretório Estudantil do Campus (DCE); participação no Centro Acadêmico do Curso de Geografia (CAGEO); participação como Representante de Turma e representatividade nas comissões e conselhos da UNESPAR, e, outras atividades vinculadas à Representação Estudantil, devidamente comprovadas.

### **Seção III - DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO**

**Art. 4º -** Ao Coordenador de Curso compete:

I. Orientar os(as) estudantes quanto ao desenvolvimento das Atividades Acadêmicas Complementares, levando ao conhecimento o presente Regulamento;

II. Propiciar condições para o desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Acadêmicas Complementares;

III. Constituir Comissão Avaliadora de Atividades Acadêmicas Complementares (CAAAC), composta por, no mínimo, 2 (dois/duas) professores(as) indicados(as) pelo Colegiado de Curso. A referida Comissão considerará como base de análise e validação as disposições contidas neste Regulamento.

IV. Elaborar e divulgar edital específico estabelecendo prazo para a entrega, pelo estudante, do “Requerimento para análise e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares” (Anexo I), juntamente com o “Formulário para validação das Atividades Complementares” (com documentos comprobatórios) (Anexo II);

**§1º.** O Requerimento e o Formulário acima mencionados deverão ser encaminhados no último ano da graduação como requisito indispensável à conclusão do curso;

**§2º.** Serão considerados documentos comprobatórios: certificados, declarações, publicações em anais de evento, periódicos, livros, documento de nomeação, portarias, e/ou o “Relatório de Participação e Realização de Atividades

Acadêmicas Complementares (Anexo III). Deverão ser encaminhadas pelos estudantes cópias simples (frente e verso, se houver) dos documentos originais.

V. Encaminhar à Secretaria Acadêmica os resultados da validação das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como as cópias dos documentos comprobatórios, para o devido registro em histórico escolar e arquivamento.

## DO(A) ESTUDANTE

**Art. 5º** - Ao estudante da UNESPAR, *Campus* de União da Vitória, regularmente matriculado(a) no curso de Licenciatura em Geografia, compete:

I. Conhecer o Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares e seus anexos;

II. Inscrever-se nos projetos, programas e propostas, participando efetivamente das atividades oferecidas;

III. Providenciar, arquivar e controlar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas Atividades Acadêmicas Complementares realizadas, atestando sua veracidade;

IV. Respeitar os prazos e os procedimentos determinados em editais para a validação das Atividades Acadêmicas Complementares;

V. Cumprir a carga horária mínima de Atividades Acadêmicas Complementares estabelecida na matriz curricular deste curso, ou seja, 200 horas relógio.

## Seção IV - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

**Art. 6º** - As Atividades Acadêmicas Complementares serão validadas se compatíveis e relevantes para a formação do(a) estudante no curso de Licenciatura em Geografia, ou seja, se atenderem aos objetivos do curso.

**Art. 7º** - Para a validação da carga horária cumprida será considerado aquilo indicado nos certificados e/ou declarações apresentados.

**Art. 8º** - Para atividades que não geram indicação de carga horária, o(a) estudante deve preencher e entregar, quando solicitado, o Anexo III, juntamente com o comprovante de realização da referida atividade (certificados, declarações, anais de evento, periódicos, livros, documento de nomeação, portarias e/ou outro documento).

**Art. 9º** - Somente será considerada a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do(a) estudante no curso.

**Art. 10º** - Para a avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares, será lançado um edital público que definirá as datas da entrega do “Requerimento para análise e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares”, juntamente com o “Formulário para validação das Atividades Acadêmicas Complementares” (com documentos comprobatórios); pelos(as) estudantes concluintes.

**§1º.** O Colegiado de Geografia definirá uma Comissão Avaliadora a ser composta por, pelo menos, (02) dois/duas professores(as) do curso que farão a avaliação destas Atividades Complementares, informando posteriormente, via edital, as horas validadas.

**Art. 11º** - Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus de União da Vitória, considerando o Projeto Pedagógico vigente e os objetivos do curso.

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

## Anexo I

### REQUERIMENTO PARA ANÁLISE E VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Eu, \_\_\_\_\_,  
aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Geografia, matrícula  
nº \_\_\_\_\_, venho através deste requerer a análise e validação das  
Atividades Acadêmicas Complementares listadas no formulário das Atividades  
Acadêmicas Complementares (Anexo II), conforme estabelece o Projeto Pedagógico  
do Curso de Geografia.

Em Anexo, cópias dos comprovantes, as quais atesto veracidade e  
fidedignidade.

União da Vitória, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

-----  
PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (espaço  
reservado para preenchimento pela CAAAC).

Estudante: \_\_\_\_\_

Data da entrega da documentação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Recebido por:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) recebedor (a): \_\_\_\_\_



## Anexo II

### FORMULÁRIO PARA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

(Anexar cópias dos documentos comprobatórios conforme dispõe o regulamento das Atividades Acadêmicas

Complementares (AAC)

Estudante: \_\_\_\_\_

Matrícula nº: \_\_\_\_\_.

<b>Atividade desenvolvida</b> (para preenchimento pelo(a) estudante)	<b>Ano de realização da atividade</b> (para preenchimento pelo(a) estudante)	<b>Carga horária indicada - conforme documento comprobatório</b> (para preenchimento pelo(a) estudante)	<b>Carga horária validada</b> (para preenchimento pela CAAAC)
1 -			
2 -			
3 -			
4 -			
5 -			
6 -			

Carga horária indicada (para preenchimento pelo(a) estudante): \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

-----  
Para preenchimento pela CAAAC

Carga horária cumprida pelo(a) estudante: \_\_\_\_\_.

Assinatura membro da CAAAC: \_\_\_\_\_

Assinatura membro da CAAAC: \_\_\_\_\_

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### Anexo III

## RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES - para atividades nas quais os documentos comprobatórios não indicam carga horária cumprida

Estudante: \_\_\_\_\_

Tipo de Atividade: \_\_\_\_\_

Data de realização: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

Carga horária total da atividade: \_\_\_\_\_

Local:

Relatório: (comentário resumido sobre a atividade realizada, seus objetivos e os resultados obtidos).

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura do(a) Estudante: \_\_\_\_\_

Anuência do responsável pela atividade:

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

**Validação como atividade acadêmica complementar** (espaço reservado para a Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares).

Deferido ( )

Indeferido ( )

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO VI

### REGULAMENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ, UNESPAR, CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA

**Define, distribui e normatiza as Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC) a serem realizadas no curso de Geografia.**

#### Da Legislação e Conceituação

**Art. 1º** - A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

**Art. 2º** - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

**Art. 3º** - A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC”, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

**Parágrafo Único** - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

**Art. 4º** - O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

**Parágrafo Único** - A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

#### Da organização das ACEC no Projeto Pedagógico do Curso

**Art. 5º** - De acordo com a Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso de Licenciatura em Geografia do Campus União da Vitória, foi feita a opção pelas modalidades descritas a seguir:

I - ACEC II.1: Disciplina optativa, com 72 horas anuais, no 1º ou no 4º Ano do Curso.

II - ACEC II.2: Parte da carga horária de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso.

III - ACEC III: Participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

IV - ACEC IV: Carga horária de extensão que poderá ser validada pelos estudantes a partir da participação como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante em eventos extensionistas promovidos pelo Colegiado de Geografia da UNESPAR, Campus União da Vitória.

V - ACEC V: Carga horária de extensão que poderá ser validada a partir da participação de discentes como integrantes de atividades de extensão de outras instituições de Ensino, totalizando no máximo 120 horas, desde que apresentadas as devidas certificações constando dados da instituição e da ação desenvolvida, a função do(a) estudante enquanto equipe executora e carga horária. Caberá à Comissão de ACEC avaliar as certificações apresentadas e aceitar ou rejeitar sua validação.

O Quadro 01 sintetiza e detalha esta distribuição:

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA (horas relógio)
ACEC II.1 (i)	Disciplina Optativa	60 horas
ACEC II.2 (ii)	Prática de Campo I - 1º Ano	30 horas (*)
	Prática de Campo II - 2º Ano	30 horas (*)
	Prática de Campo III - 3º Ano	30 horas (*)
	Prática de Campo IV - 4º Ano	30 horas (*)
	Estágio Supervisionado - 3º Ano	62 horas (*)
	Estágio Supervisionado - 4º Ano	62 horas (*)
ACEC III (iii)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos	160 horas
ACEC IV (iv)	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória	80 horas (*)
ACEC V (v)	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.	120 horas

**QUADRO 01:** Distribuição das modalidades e das horas para Curricularização da Extensão no curso de Geografia. Fonte: Elaborado pelo NDE-Geo, 2021. (\*) Caso o/a estudante curse todas as disciplinas obrigatórias de Prática de Campo (I, II, III e IV), além dos dois Estágios Supervisionados (3º e 4º Ano) e participe como membro da equipe executora dos eventos do curso (conforme disposto no Regulamento de Extensão do Curso), integraliza as 324 horas relógio necessárias para curricularizar a extensão, sem a necessidade de outras ACEC's.

**Art. 6º** - No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o

professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e a Comissão de ACEC.

**Art. 7º - Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:**

I - Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina.

II - Encaminhar à Comissão de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros.

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da ação extensionista que será realizada, para fins de certificação dos participantes.

IV - Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário.

V - Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

**Art. 8º - Cabe ao Estudante:**

I - Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade.

II - Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas.

III - Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC.

IV - Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso.

V - Consultar a Comissão de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas.

VI - Apresentar à Comissão de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação (Anexos I e II).

**Art. 9º - Compete à Comissão de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 - CEPE/UNESPAR:**

I - Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento.

II - Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC.

III - Elaborar um registro das atividades extensionistas diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os estudantes.

IV - Articular as atividades entre os coordenadores de ações de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão.

V - Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.



## Do Procedimento para Validação das ACEC

**Art. 10º** - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I - Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência.

II - Para as ações extensionistas realizadas no âmbito da UNESPAR, o acadêmico deverá apresentar o certificado (com especificação de carga horária) de participação como integrante de equipe executora das atividades.

III - Para as ações extensionistas realizadas em outras instituições de Ensino Superior, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades. Requisitos para aproveitamento: certificado com especificação da carga horária cumprida pelo/a estudante em equipe executora; certificado emitido por Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC; ação extensionista ter sido desenvolvida durante o prazo de integralização do curso de Licenciatura em Geografia da Unespar de União da Vitória.

**Parágrafo único** - O estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Colegiado esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pela Comissão de ACEC, no âmbito do Curso ou da UNESPAR.

**Art. 11º** - A Comissão de ACEC emitirá relatórios parciais anuais e relatório final do aproveitamento dos estudantes. Ao final do último ano será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACECs e posterior arquivamento.

**Art. 12º** - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo a Comissão de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

**Parágrafo Único** - Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

## Disposições Gerais

**Art. 13º** - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pela Comissão de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.

## ANEXO I - REQUERIMENTO PARA ANÁLISE E VALIDAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACEC

Eu,

\_\_\_\_\_, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Geografia, matrícula nº \_\_\_\_\_, venho através deste requerer a análise e validação das Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC listadas no formulário das Ações Curriculares de Extensão e Cultura - ACEC (Anexo II), conforme estabelece o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia.

Em Anexo, cópias dos comprovantes, as quais atesto veracidade e fidedignidade.

União da Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

-----  
PROTOCOLO DE ENTREGA DE DOCUMENTOS DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACECs (espaço reservado para preenchimento pela Comissão de Avaliação das ACEC).

Estudante: \_\_\_\_\_

Data da entrega da documentação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Recebido por:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) recebedor (a): \_\_\_\_\_

## ANEXO II - FORMULÁRIO DE REGISTRO, ACOMPANHAMENTO E VALIDAÇÃO DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA - ACEC

(Obrigatório anexar os comprovantes a este Formulário, em ordem e identificados quanto à quais ACEC foram relacionados).

Nome do estudante:

CPF:

Registro Acadêmico:

ACEC	SÍNTESE DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA (Horas relógio)		CARGA HORÁRIA APRESENTADA (Estudante)	CARGA HORÁRIA VALIDADA (Comissão)
<b>ACEC II.1 (i)</b>	Disciplina Optativa	60 horas			
<b>ACEC II.2 (ii)</b>	Prática de Campo I - 1º Ano	<b>(ii.i) Projeto Integrador I</b>	30 horas (*)		
	Prática de Campo II - 2º Ano		30 horas (*)		
	Prática de Campo III - 3º Ano		30 horas (*)		
	Prática de Campo IV - 4º Ano	<b>(ii.i) Projeto Integrador II</b>	30 horas (*)		
	Estágio Supervisionado - 3º Ano		62 horas (*)		
	Estágio Supervisionado - 4º Ano		62 horas (*)		
<b>ACEC III (iii)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Programas ou Projetos	160 horas			
<b>ACEC IV (iv)</b>	Equipe Executora em ação de extensão na Unespar: Eventos do Curso de Geografia do Campus União da Vitória	80 horas			
<b>ACEC V (v)</b>	Equipe Executora em ação de extensão fora da Unespar.	120 horas			
			<b>Total</b>		

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) Acadêmico(a):

Conferido e validado por:  
(Inserir nome completo e assinatura do(a) responsável pela validação no Colegiado de Geografia).

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

## ANEXO VII - PLANO DE ATIVIDADES DE CAMPO

(Conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da UNESPAR - *Campus* União da Vitória).

### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

- 1.1 Professor (a):
- 1.2 Disciplina:
- 1.3 Data e horário da saída:
- 1.4 Data e horário da chegada:
- 1.5 Número de alunos participantes:
- 1.6 Forma de deslocamento:

### 2. SOBRE O TRABALHO DE CAMPO

- 2.1 Local a ser visitado (descrever todos):
- 2.2 Objetivos do trabalho de campo:
- 2.3 Carga horária total destinada:
- 2.4 Relação com as atividades do curso:
- 2.5 Resultados esperados:

Observação: Realizar relatoria do trabalho de campo na reunião seguinte de Colegiado, com registro em Ata.

União da Vitória, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do Professor Responsável pela atividade de campo*

### PARECER DO COLEGIADO SOBRE SOLICITAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO:

#### I - Parecer do Colegiado:

---

---

---

**Registro na Ata:** \_\_\_\_\_ . **De:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

União da Vitória, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
*Visto da Coordenação do Curso de Geografia*  
UNESPAR - *Campus* União da Vitória/PR

União da Vitória, 27 de agosto de 2021.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia em 27 de agosto de 2021.  
Registro na Ata nº. 08/2021, de 27/08/2021 - Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia.





ePROCOLO



Documento: **PPC\_Geografia\_UniaodaVitoria\_finalizado.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Diane Daniela Gemelli** em 12/05/2022 10:58.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Diane Daniela Gemelli** em: 12/05/2022 10:58.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**7c50eb8ff4faeada58291de2d26910e6**.

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**  
**CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E DA EDUCACAO**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 12/05/2022 18:39

---

**DESPACHO**

Prezada Pró-Reitora Marlete,  
Encaminhamos o Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória.  
Solicitamos que o mesmo seja incluído como item de pauta na próxima reunião do CEPE.  
Att.  
Antonio Charles Santiago Almeida



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO\_9.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Zeni Cristina Ziemann** em 12/05/2022 18:39.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Zeni Cristina Ziemann** em: 12/05/2022 18:39.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**70d58537a91cd9e86174047c8b6d04a0**.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA  
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 16/05/2022 15:52

---

**DESPACHO**

Prezado Prof. Marcos Dorigão  
Diretor de Ensino DE/PROGRAD/UNESPAR  
Encaminho para análise e providências desta diretoria o processo referente às alterações no PPC do curso de Licenciatura em Geografia do campus de União da Vitória.  
Atenciosamente  
Profa. Marlete Schaffrath  
Pró-reitora- PROGRAD/UNESPAR



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO\_10.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 16/05/2022 15:52.

Inserido ao protocolo **18.035.341-0** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 16/05/2022 15:52.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**f37dc2177dc6a831b99a0d8d70a3f9b7**.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

---

**Protocolo:** 18.035.341-0  
**Assunto:** Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unespar de União da Vitória para análise.  
**Interessado:** ALCIMARA APARECIDA FOETSCH  
**Data:** 18/05/2022 16:17

---

**DESPACHO**

À  
Profa Dra. Ivone Ceccato  
Chefe de Gabinete  
REITORIA - UNESPAR

O presente processo trata de uma solicitação de alteração de PPC do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus de União da Vitória e encontra-se instruído com os documentos necessários à análise da Câmara de Ensino do CEPE.

Qualquer dúvida estamos à disposição.

Prof. Dr. Marcos Dorigão  
Diretor de Ensino  
PROGRAD - UNESPAR